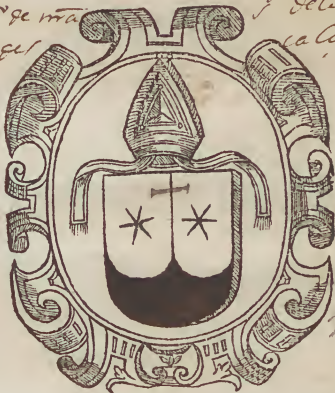
DIALOGOS DE DOM FREI AMADOR ARRAIZ BISPO DE PORTALEGRE.

EM COIMBRA,

Em casa de Antonio de Mariz, Impressor.

Anno de 1589.

¶ Com licença do sancto Officio, e do Ordinario

COM PRIVILEGIO REAL.

¶ *Enformação.*

PEr mandado dos muito illustres e muito Reuerendos senhores do supremo Conselho da santa e geral Inquisição, vij estes sete Dialogos, cõpostos pelo muito illustre e reuerendissimo senhor Dom Amador Aráiz, Bispo de Portalegre: e testifico que não ha nelles cousa algũa contra nossa sagrada religião e boõs costumes: antes contem muita erudição, e muito boa e Catholica doutrina: com que se poderà recrear e aproueitar pera a saluação eterna toda a pessoa que os ler. Por o que me parecem dignos de serem publicados e empressos. Em o nosso moesteiro de santa Cruz, em trinta de Setembro, de 1588. annos.

Dom Pedro.

¶ Enformação.

VI, e li com atenção estes Dialogos do senhor Bispo de Portalegre, per mandado, e special commissão dos muito illustres senhores do supremo Conselho da sancta, e geral Inquisiçã o nestes Reinos; e com não auer nelles cousa, que repugne a nossa sancta Fe Catholica, e bons costumes, estão cheos de muita, e varia erudição, e singulares conselhos, e documentos para bem viuer, e morrer en o Senhor. Polo que serão mui proueitosos a todos os que os lerem. E segundo isto me parece se deuem mandar imprimir. En o Collegio dos Carmelitas da Vniuersidade de Coimbra, 20. de Outubro, de 1588.

Frei Angelo Pereyra.

¶ LICENÇA.

¶ VISTA a informação dos Padres, a quem se encomendou o reuer deste liuro, podese imprimir, e depois de impresso tornarâ a esta mesa com o proprio original, pera se conferir com elle, e se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa. 21. de Dezembro, de 88.

Iorge Sarrão. *Antonio de Mendoça.*

¶ Podese imprimir, vista a enformação que se tomou dos Reuẽdores deste liuro. Em Coimbra. 17. de Feuereiro. 1589.

Dom Affonso Bispo Conde.

No primeiro destes Dialogos se trata das queixas dos enfermos, e cura dos Medicos.

No 2. Da gente Iudaica.

No 3. Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.

No 4. Se contem duas partes. Na 1. Se trata das condições do bom Principe. Na 2. Da consolação pará hora da morte.

No 5. Da paciencia, e fortaleza Christám.

No 6. Do testamento Christão.

No 7. Da inuocação de nossa Senhora.

PROLOGO AO LEITOR.

Estes Dialogos deu principio o Doutor Hieronimo Arraiz meu irmão; mas com sua morte nem lhe pode dar cabo, nem limar o que auia principiado. Eu, por me parecer que seria obra vtil, e aprazíuel se se proseguisse, e perfeiçoasse, fiz nella emprego do estudo, que para outro liuro tinha dirigido. Não na compus en a lingua latina, mas na nossa Portuguesa, porque minha tenção foi, e he aproueitar a todos: e polo mesmo respeito cortei por muitas cousas, que fazião muito mayor este volume. Não sei o que aproueitarei, mas o intento, e desejos são aproueitar muito.

(.??.)

DIALOGO PRIMEIRO.

Das queixas dos Enfermos, e Cura dos Medicos.

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo, Apollonio Medico.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Queixase Antiocho, e Apollonio o está ouuindo, sen ser delle sentido.

ANTIOCHO.

VITO pode a desauentura, quando ajunta todas suas agoas: tentanos, a que tomemos a morte com nossas mãos, e chega a nos mouer o juizo, de seu lugar. Que pode desejar o triste, atrauessado de dores e infortunios, atormentado en o corpo, e en a alma? O' morte beneficio singular, se quando te desejamos, nos quisesses: mas muitas vezes sobeja vida, a quem falta vẽtura. Plinio diz, que as flores de Egipto não tem cheiro, por causa do ár nebuloso, cõ os vapores do Nilo: tal foe a flor de minha idade, (se flor se pode chamar, a que como aruore esteril, nunqua floreceo, nem frutificou.) Parece, que fez a morte pazes comigo, por dar tempo a estas lagrymas, que correndo por meu rostro, saõ tam frias, que en mêa carreira, se conuertem en duras pedras. Ningue ajunte as suas ás minhas, porque he meu mal de qualidade, q̃ não sofre nenhum comercio; e por maes que me molhem os olhos, nẽ

Libro. 21. Cap. 7.

por isso despedem do coração as dores. De que me serue ja tam triste vida, senão de hũa viua sepultura? Sou sombra sen forças, e passado per tantas mortes, que ja pareço resoluto, en o que per derradeiro me ei de resoluer. Para q̃ quero vida corporal, à custa de taes tormentos? Não consentio Caio Mario, que lhe curassem os medicos hũa perna, depois de ter sofrido, com grandes dores, a cura da outra; dando por razão, que não era a saude digna de tantos tormentos: e Plinio disse, que não era esta vida tanto para cobiçar, que estê bem aos homẽs, procurala per qualquer via: não faltão medicos, que ma prometão, mas não hà pera que a deseje, e he tanto â minha custa, que a julgo por peor q̃ morte. ¶CAPOL. De que se queixarâ este coitado? Quando la mala vẽtura duerme, ninguno la despierte. Quero ver en q̃ parão suas querelas. ¶ANT. Algum alliuio teria minha pena, se sempre me visse sô, e esta casa despejada; porque auiua meu mal co'a consolação, e o maes compassiuo pera mim, faz maes cruas anatomias, en minha alma. Branduras, afagos, meiguices, que prometem longa vida, saõ inuenções de martyrios, para quem està vendo que morre: consolações de palauras saõ improprias para mim, que tenho infinitas razões de as não admittir; e sempre ficão menores, que minhas magoas, inda q̃ sejão orações artificiosas. Os males pequenos sentem algum alliuio das palauras brandas; porem os grandes folgão com silencio; e assi o entenderam os amigos de Iob. Enojamse os tristes, se lhe fallão, não sabem fallar, trazem a boca fechada, saõ seruos da falsa deosa Angerôna, que a tinha presa, e ferrolhada, segũdo refere Plinio. De noute quando ja as estrellas vão en meio curso, quando os campos estão calados, e tem silencio os montes altos, e espessas siluas; quando repousaõ as aues en seus amados nidos, e as feras nas escuras couas, estâ meu coração feito hum mar tempestuoso, e com suas penas maes contente. Sou a aruore triste da India oriental, que esconde do Sol suas flores, e guarda sua frescura, e bom odor, para as treuas da noute: affligeme a claridade do dia, e a sombra da noute me alliuia. Quem me dera morar en algum souto sombrio, onde os ramos, tocandose brandamente, fazem hum som soidoso, que faz perder o sono, e he acomodado a minhas cõtemplações. Cruel tormento he a tristeza, bicho peçonhento, perpetuo algoz do animo, que cõ hũa febre secreta gasta as entranhas, estraga e consume as forças. Noute he, que faz môres sombras en a terra

Plutarc. in vita Marij.

ta do coração humano, que as que estendem os montes da lũa en Africa. Quem me enxugarâ estas lagrimas, se souber a causa dellas, e conhecer quam tristes messageiros saõ das dores, que sente, e penas, que padece meu coração? Mas quero me consolar co prouerbio, que diz, que o tempo, e esquecimento curão a alma triste; inda que, Quem mal fadado foe en la cuna, siempre le dura. Quomo correm os dias e noutes dos tẽpos felices, e quomo estão quedos, e saõ vagarosos os infelices, e calamitosos? Não ha mal, que pouco dure pola minha conta, que estou costumado a deixar hũas lagrymas, e tomar outras. Nunqua cuidados meus vierão sôs, nũqua lhes faltou cõpanhia d'outros: por elles se dixe, Adô vas duelo? adô suelo: Adô vas mal? adô mas ay. ¶ CAPOL. Noua maneira de infirmidade he esta. O es santo, o es loco, quien habla consigo solo. Inchadas leua Antiocho as velas de todos os ventos, parece q̃ entrou com elle algũa serração. Quando se desfarão estas fumaças, e se aclararão as agoas de seu intendimento? Estas saõ as chamas, que bramão nos ôcos das montanhas Mongebèl para rebentarem com maior furia. Eime de deter hum pouco, quiçà poderei tomar altura a estes fumos. ¶ CANT. Ia ninguem me quer ver: està, e cae co'a fortuna a fe dos homẽs. Exemplo rarissimo foe o de Vibio Paciano Hespanhol, que guardou fidelidade a Marco Crasso o rico, sendo perseguido de Mario. Comũmente não durão maes as amizades, que en quanto dura a prosperidade: segue o fauor humano aquelles, en cuja casa vè a fortuna benigna. Desemparãome os que erão maes meus, tem me por estranho, e peregrino en seus olhos: vejome aborrecido daquelles, que eu mais en particular amaua, e esquecido de pessoas, que com mores beneficios obrigadas tinha. Bem disse Ouidio, que no tempo da felicidade nos achauamos cõ muitos amigos, e no da aduersidade sôs. Quando Capua vio os Romanos destroçados, e Annibal vitorioso, quis se sociar coelle, e Decio dissuadindolho dezia; No tempo, en que a prosperidade cessa, e a dura fortuna requere socorro, obrigados saõ os amigos a permanecer en suas amizades, e fauorecer os miseros. Porque festejar com perfidia o estado alegre não he honra, nem obra de animo alto. Proprio he da vera amizade não faltar aos seus en as afflições. Demetrio Phalereu costumaua dizer, que os amigos nos tẽpos prosperos auião de vir chamados, e nos aduersos não auião de esperar que os chamassem. O Epicuro dezia, que auia o homẽ de

Plutarc. in vita Crassi.

grangear hum amigo, que o visitasse en a infermidade, e en o carcere o consolasse: porem Seneca reprendendoo disse, que procuraua ter amigos, para que sendo enfermos, lhes assistisse; estando presos, os acompanhasse; a quem seguisse en o desterro, e por quē podesse morrer en o perigo. ¶CAPOL. Não està este çeo tam nublado, quomo dantes parecia. Ia a luz da razão, e claro juizo começa diffundir seus rayos, e vir ao lume d'agoa; presto nos entenderêmos. ¶CANT. Nem o tēpo, (a quem Sophocles chamou Deos facile) abrandou meus ays, nem a mudança do lugar foe bastante, para me mudar a ventura. Busquei o cāpo solitario, e não sei quomo feito para alegre cōtemplação, esperando de achar en este despouoado remedio; não me lembrādo, que ao animo se deue pedir, e não â mudança do lugar, pois sempre se traz a si consigo. Quem pretende milhorarse, fuge primeiro de si, que de sua patria. Para se ver saluo, pedia Dauid a Deos, que fosse seu protector, e propugnaculo: quà o lugar sen Deos não salua, nem segura. Os que nauegando pelo mar enjoão, não remedeão a molestia da nausea, que padecem, com se passarem de hum nauio a outro, porque não o nauio, mas o humor nociuo, que se moue en seu estomago he causa do mal, que sente: assi a mente inquieta, e coração perturbado de seus desordenados affectos, não se quieta com a mudança dos lugares, e cousas exteriores; porque traz dentro de si quem o perturba, e inquieta; como proua a experiēcia, verdadeiro mestre en todas as cousas. Esta serra fria, e solitaria, inda que fresca, me faz maes triste, que a escura noute. Cāsado de batalhar cos demonios, e de lidar cos seus membros, me vim a guarecer nestes mōtes vestidos de frescas aruores; mas meus cuidados mos fazem de tão mà conuersação, quomo se forão cheos de espessas syluas, e mategaes altos. Confesso, que não vejo nelles cousa, que alegre meus olhos, nem soe a minhas orelhas. Enfin, te os que se passaõ alem do mar mudão o lugar, e não o animo. ¶CAPOL. Bem mostra Antiocho en quanto falla seu claro ingenio, ocupado en lição de bons liuros, dos quaes tirou as species e conceitos, que versaõ em sua nobre fantasia e bom intendimento: grande estudante deuia de ser en sua mocidade. Antes que lhe quebre o fio, quero esperar po lo remate de suas queixas, e quiçà desabafarâ com ellas; qua de desgostos procedem muitas vezes males mui apressados, e com nos queixarmos, e chorarmos, sentimos algun repouso.

Psal. 30.

CA-

CAPITVLO. II.

Queixase Antiocho do desterro spontaneo, en que se pôs: & do falecimento de sua mãe, que muito sentio.

ANTIOCHO.

A não sei que faça, nem quomo me queixe; en mil voltas, se faz cada hora, meu pensamento, e sempre perco de vista meu remedio. Cobriose minha alma de luto, e tudo he morte, quanto vèm meus olhos. As cousas, que maes me erão apraziueis, se me conuerterão en tormẽtos, cruzes, e martyrios. Sô o chorar acho doce, nelle estão postas minhas delicias. Não sei donde vẽm aos tristes, sentirem tanta doçura en cousa, que tanto amarga, nem quomo a amargura pode, produzir tão suaue fructo. Mas onde pode achar gosto, senão en lagrimas, o que se vè trãsfigurado, sombra do que foi, e visaõ nocturna? Aquelle, de quem se absentou a saude, per quẽ passou a alegria, quomo nuuem, deixandoo entregue a dores insofrіueis, e imaginações tristissimas? Magoame este desterro, que eu mesmo escolhi; porque não acho nelle a consolação, que buscaua. A memoria de minha doce patria me dà pena, entra comigo de improuiso, e importame desacostumadas soidades. Dizem q̃ a mẽção da propria patria, per secreta força da natureza, causa nos corações suaue amor, e natural ledice: mas o que eu sento he, que sua absencia me mete en grande conflicto. A patria he mãe sanctissima, pola qual julgão todos os sabios, que se deue poer a vida, e que isto auemos de ter por summa gloria nesta vida. Ella nos instituîo com leis justas, ornou com disciplinas de humanidade; ensinounos a bem viuer, deunos paes, propinquos, amigos, e o beneficio da vida. Esta consideração me obriga affirmar, que forão dignos de louuores os antigos Romanos, que morrendo nas batalhas fôra de Roma, mandauão esculpir en marmores duros seus viuos sentimentos. Na inscripção de hum Caio Terentio estão escritas estas palauras,

Proh dolor; hic tam longe à patria, malo cœli contagio occidit.

Que en Portugues querem dizer. Cousa para chorar, este morreo de peste tam longe da sua patria. E en a sepultura de hum Cayo Suberio, morto en Hespanha, ficârão viuas estas soidosas encomendas,

Vos filij in patrem viuentem pientißimi, in mortuum pij magis: paternos cineres ex Hispania exportate, communiq; sepulchro condite.

Querem dizer, Filhos, que tam piedosos fostes para mim na vida, sêdeo muito maes depois de minha morte, leuae as cinzas de meu corpo da Hespanha, e sepultae as, coas de meus auôs. E en o tumulo de hum Domitio Thoranio estoutras,

Lucius Thoranius subito, conlectitioq; igne me concremauit, & tertio demum mense cippum erexit, tam longe à patria.

Isto he, Lucio Thoranio me queimou, com fogo apressado, e feito de acendedalhas, e a cabo de tres meses me sepultou, tam longe da patria. ¶ CAPOL. Esqueceolhe Quinto Sertorio, que no milhor de suas victorias, suspiraua por sua patria Roma, e chegaua a dizer, q̃ antes queria ser vilissimo cidadão en Roma, que fôra della Emperador de todo mundo. ¶ ANT. Aceitei este desterro voluntario, cuidando de achar nelle algum remedio: mas en fin bastalhe o nome de degredo, para ser descontẽtatiuo. Solêne foe acerca dos antigos, castigar com pena de exilio os criminosos. Marco Marcello pagou o crime de sua inconstancia en Mitylene, a onde Cesar o mãdou exular, por auer fauorecido diuersas partes. Furio Camillo, por se desmãdar na preda, e saco Veientano, foe desterrado por Lucio Apuleio, tribuno do pouo. Ignominioso desterro padeceo en Corintho Dionisio tyrãno de Syracusas, lançado do reino por suas maldades. E tam vsado foe este castigo entre Romanos, que tambem os inutiles para cousas domesticas, relegauão para as quintãs, e herdades do campo, onde viuessem com trabalho, e afronta, apartados da policia de Roma; quomo lemos que acõteceo a hum filho de Lucio Manlio Torquato. De Absalon consta da escritura santa, que porque matou seu irmão Amon exulou tres annos en Gessur, e en Hierusalem dous, sen ver a face de seu pae Dauid. Salamão

2. Regũ. 13.

lamão desterrou Abiathar sacerdote para o campo Anathot, porq̃ seguio as partes de Adonias. En os matos e brenhas foe lançado Nabuchdonosor por seus nefãdos crimes. A lei velha expellia da comunicação ciuil os leprosos, e condenauaos a viuer entre agrestes. Desta graue pena me fezerão digno meus peccados, porque não ouuesse algũa figura de males, e desauenturas, per que meu coração não passasse. Entre dragões, bufos, e escorpiões fiz meu nido solitario, querendome cõsolar co canto das aues nocturnas, depois de me apartar da elegancia, e celebridade de cidades nobilissimas, en que residi a maior, e melhor parte da vida. E para comprimento da sorte, que me coube, estando todo ocupado en minha dor, parecendome que por aqui tinha satisfeito, muito longe de esperar outro nouo sobresalto, armoume a morte seus laços, e leuou desta vida minha mãe charissima. Não ouue dor, que a esta me chegasse, nẽ perda, que maes sentisse. ¶ CAPOL. En tal caso saõ mui bem empregadas as lagrymas, que Iuuenal chamou mostras de coração brando. ¶ CANT. Quando Quinto Sertorio soube da morte de sua mãe Rhea, perdeo o passo, e aquelle animo valeroso tam sofredor de trabalhos, e tam exercitado en cousas asperas, mostrouse rendido â tristeza, e quasi alienado de seu nobre ser, dando disso clarissimos sinaes. Que farei eu pobre de mim co'a perda daquella mãe, en cujos olhos amorosos nadârão sempre meus desgostos, e quomo as ilhas no lago Vadimonio, nunqua secos para chorar os casos, e desastres, que me aquecião, e os erros, que en minha mocidade cometia? Choraua quando sabia as offensas, que eu fazia contra Deos, e regaua a terra com lagrymas rancadas do viuo do coração. Enchia de querelas, e gemidos o ceo, e a terra: mas os ventos as derramauão, e desuiauão de meus ouuidos mui longe, ficando ella, e seu desejo lastimada com justas dores. Amaua minha presença, e tinha por sospeita minha absencia, temendome sempre maiores perigos, que os verdadeiros. Não cria as boas nouas, q̃ de mim lhe dauão, porque o coração leal de mãe lhe fazia força, sonhando dias e noutes, que minha vida era hũa offensa cõtinua de Deos. Filha de Eua, que buscaua com gemidos o filho, que com elles auia parido. Não posso declarar o animo, que tinha para mim maes de mãe segundo o spirito, que segundo a carne. Fazia sen cessar orações por minha saude, per meo das quaes cuido que a misericordia diuina me preseruou de muitos males. Chrysostomo sobre S. Paulo diz, que deuem

uem os filhos reputar, e ter en grande parte de felicidade auerem nacido de bons paes, e pios progenitores. Porque en fauor destes concede Deos, a seus descendẽtes, muitos doẽs particulares, q̃ en pena dos paes viciosos, costuma negar a seus filhos. Por amor de Abraham, Isaac, Iacob, e Dauid seus seruos, não quis Deos chegar ao cabo, co pouo preuaricador. Aproueitou a Timotheo a fê de sua mãe, quomo significa S. Paulo nũa das cartas, que lhescreueo. Pelo q̃ não duuido, auerme aproueitado muito a bondade, e piedade da minha. Sendo de oitenta annos, me dizia muitas vezes; q̃ estaua enfadada da vida, e que com hũa sô cousa morreria contente, se me deixasse en estado de graça, e no seruiço de Deos constãte: q̃ lhe desse sepultura onde me parecesse, e no sacrificio do altar me lembrasse de sua alma. Não se mandou enterrar no sepulchro da sua patria, junto ao corpo de seu marido; porq̃ sabia que nenhum lugar era longe para Deos, e que de todos com igual facilidade a podia resuscitar, en o dia do juizo. Depois de receber os sacramentos da piedade christam, se apartou do corpo sua alma; e cuido que está repousando com seu criador, e descãsando dos muitos trabalhos, q̃ com prudente sofrimento passou toda sua vida: mas a minha, q̃ era hũa com a sua, carecida de tanto solacio, e atrauessada de altissima dor, não admitte blandimentos da lingoa humana. Não podem palauras boas ser medecina de chaga tão recẽte, e impressa no profundo do coração; posto que por entender da Philosophia Christam, que se deuem suffrir moderadamente estes casos humanos, que suçedem por ordem da natureza, e neçessaria sorte da nossa condição; tenho desprazer da minha fraqueza, e cõ outra dor me doo de minha dor, affligindome com dobrada tristeza. Lembrame, que se acusa S. Agostinho en suas confissoẽs, de auer chorado por breue tempo aquella Monica felice, que por seu bem, e saluação auia chorado toda a vida: porem ninguem me cõdenarâ estas lagrymas, inda que na dureza seja outro Alexandre, ou grão Tamorlão, que pretendeo despir à humanidade, e renunciar os affeitos naturaes; quâ não pugnão co a religião de Christo, se saõ moderadas. E se he licito chorar, cõ moderação, a perda dos bẽs temporaes; porq̃ será injusto chorar a morte, e perda daquella mãe, cuja vida me era tam jocunda, e proueitosa? Na sua sepultura mandei poer estes versos en seu nome.

2. Tim. 1.

Non vita extincta est, positi sed morte dolores
Sunt tantum, requies est mihi morte data.

Quomo se dixera na nossa lingoa. Não se acabou co'a morte minha vida, mas minhas dores somente; por ella alcancei descanso.

Iamq; aderit iustum tempus, cum membra resurgent
In lucem æternam, quæ cinefacta vides.

Cedo virá o tempo justo, en que resurgirão os membros, que vès reduzidos en pô e cinza, para gozarem da luz eterna.

Ponite membra metum ferali clausa sepulchro,
Stipite sub sancto mors superata iacet:

Perdei o medo membros fechados neste triste sepulchro, porque jâ a morte jáz vencida debaixo do sancto madeiro:

Et quia victa fidem debet, quæcunque vorabit
Euomet ex auidis faucibus atra suis.

E porque sendo vencida deue fidelidade, largarâ de sua auida garganta todos os corpos humanos, que tragar.

¶ A P O L. Bem dixe Ouidio, que he grande o ingenio da dor, e que o estado triste he acompanhado de solercia. Mas com tudo o homem ha de morrer, antes que deseje a morte, segundo algũs sabios disserão. Se Antiocho morrêra en sua mocidade, liurarase de muitos infortunios. Viuendo muito, vemos muitas cousas, q̃ não quiseramos ver, e en longos dias saõ longas as tristezas, e as magoas infinitas. Quem chora cos que nascem, e ri cos que morrem, estima prudentemente a miseria da vida humana. ¶ A N T. Quando hão de cessar minhas lamentações continuas! Não posso serrar a porta a minhas lagrymas, nem ellas podẽ errar o caminho, que tem trilhado tantas vezes. En Candia nascem ciprestes sen se plantarem; e de meus olhos manão lagrymas sen nunqua cansarẽ. O salgueiro pisado he mais rijo: asi meu coração, quãto maes atribulado, tanto maes duro para soffrer seus tormentos. Se as folhas da oliueira en certo tẽpo do anno mudão hũa vez a figura, mudo eu a minha cada momento, porq̃ saõ de muitas cores os assaltos, e acidẽtes, que sobreuêm hũs a outros. Choro, gemo, suspiro, brado; e todos meus alaridos, e clamores tornão sen reposta. E q̃ reposta podẽ dar as surdas mõtanhas?

CAPITVLO. III.

Zomba Antiocho da cura de Apollonio, e trata per occasião da sciencia do demonio, e origem da idolatria.

APOLLONIO.

VE estaes falando conuosco, e de que vos queixaes Antiocho? Por ventura dormistes algũa noute, nas couas Pimpleas; ou bebestes na fonte, que abrio, co seu pê, o cáualo Gorgoneo? Staes feito hum poeta, maes sentido que Ouidio en seu desterro; quando se consolaua com soidosas elegias, e maes podre, que o Petrarcha; quando bebia das correntes do rio Sorga, que passa por Cabrieis, onde nasceo a sua Laureta, e quiçà fingida para vender seu ingenio. Que vos doe, ou que aueis? ¶ ANT. Guarda de homem, que pode matar sen se liurar, en cujas maõs a morte e a vida he venal. Dios da salud, que no maestro Barù. Al que es de vida, la agoa le es medicina. Vos não sereis Podalirio filho de Esculapio, e irmão de Machaon, que foi cos Gregos à Troia por causa da Medicina, nem o grande Oribasio. ¶ APOL. Desuarios. Tomae là o pulso a desatinos. Vosso pae Seleuco me trouxe aqui a força de rogos: se minha presença vos he penosa, no mesmo ponto voluerei. Bem diz o prouerbio. No templa cordura, lo que destempla vẽtura. ¶ ANT. O medico, que bem cura, finado o paciente o deixa sen quentura. Antes me fiàra do cofre de Caligula, que lançado en o mar o toxicou cos venenos, que dentro tinha, que de vossos Rêcipes. Re, Re, roba tu, que yo robarê. Quando o enfermo diz hai, o medico diz, dai. ¶ APOL. Gracioso enfermo, A la burla dexadla, quando mas agrada. Se quereis tratemos de vossa doêça, quà a isso venho, e furtei esta hora a negocios, (que me leuão toda a vida) para vos visitar. ¶ ANT. Sois vos poruentura o celebrado medico Erasistrato, que floreceo çerca do anno de seiscentos da fundação de Roma? o qual foi natural da ilha do Cêo, e não de Chio, como se lê mendosamente no vosso Galeno? Quiçà transmigrastes en outros corpos d'antão pera ca, segundo os sonhos do cabrão de Pythagoras, que foi o primeiro que ensinou as artes magicas en o nosso orbe, se cre-

mos

mos a Plinio? ¶ A P O L. Desatinos; maes longe està de si, que o çeo da terra. Cita prouerbios, mistura verdades, as sentenças dos sabios com fabulas e sonhos. ¶ A N T. Seneca diz, que não pode falar cousa sublime, e auantejada âs dos outros homẽs, senão a mente alterada, e rebatada sobre si mesma. S. Ambrosio expondo hum verso do psalteiro diz, que chamou Dauid falsas insanias aquellas, que seguem as falsas imagens das cousas, quomo honras do mũdo, faustos, delicias, riquezas, imperios, e outras semelhãtes, a que Salamão chamou vaidade de vaidades, porque en hum põto desaparecem, e se resoluem en fumos. Hâ outras insanias verdadeiras, que pareçem aos filhos do mundo locuras; quaes forão as dos profetas, que cheos do Spirito santo pareciáo ao mundo insanos, e enloqúecidos, annunciandolhe os verdadeiros bens. Cheirou esta verdade Plato quando dixe, que algũs se tornauão insanos per diuino beneficio, ornados de dões, e graças diuinas: os quaes erão autores de grandes bens aos homens, quomo os profetas, e sybillas. Dixe maes, que â arte excellentissima, prenunciadora das cousas futuras, se impoem este apellido, quando per merçe de Deos aconteçe a algum homem esta insania: a qual affirma ser maes sabia, que toda a humana sapiencia. De modo que a profecia sendo admirable, e diuina sabedoria, e origem de grandissimos bens, porque se não trata segundo a prudẽcia, e saber dos homẽs, nem dirige seus actos pelas regras da razão humana, se chama insania, sendo mais sâm, e sesuda que todo siso, e saber do mundo. Aprendê a fallar, e perdoae Doutor. ¶ A P O L. Queira Deos que seja essa a casta da vossa insania: mas entendo que is descobrindo outro fio mui diuerso, do que hagora destes a entender, e pareçeme que a malencolia, ou algum idolo darâ em breue tempo comvosco a trauês. ¶ A N T. Fazeisuos diuinhador: e he certo que no diuinhar não sois Beroso Astrologo, a quem os Athenienses leuantârão statua publica no Gymnasio, com lingoa douro, que parecia hum retrato, e imagem spirante. Lembreuos, que Apolo Delfico, chamado pelos Gregos obliquario, quando queria dar vaticinio de cousas futuras, sempre era auido per mentiroso. A prenunciação do futuro he obra propria de Deos immortal, que os demonios nunqua poderão imitar: e tratando disso, enganârão com suas conjeturas a Pirrho, e a Cresso. En o profeta Isaias lemos estas palauras, Annunciaenos o que ha de vir, e teruos emos por Deoses. ¶ A P O L. Tambem os oraculos

Lib. de trãquilitate vitæ.

In Phædro.

Isai. 41.

dos demonios annunciárão muitas cousas, que saírão verdadeiras, e algũas q̃ a razão natural pela Astronomia pode alcançar. ¶ANT. O que se contem en suas causas necessarias mais he presente, qué futuro. Donde vêm, que não diuinhão os demonios, nem os astro logos, quando predizem os eclipses, antes que sucedão. E concedouos, que nas sciẽcias da astrologia, e natural philosophia fazem os demonios vantajem aos homens, deixando que soubêrão muitas cousas, que os anjos denunciarão. Quà saõ ministros de Deos, e fazem sua vontade. Mas porque os euentos, que Apollo colligia per conjecturas, (temendo ser comprehendido en mentira) não os declaraua, senão per palauras ambiguas, e torcidas, que fazião diuersos sentidos, foi chamado obliquario. Nem vos posso negar, q̃ a açerrima natureza, e subtileza do demonio excede a nossa en cõjecturar; e dahi lhe vem ter conhecimento das cousas vindouras; ou per sua natural noticia, ou per conjectura, ou per arte e sciẽcia. Tambem conheçe as cousas passadas, e presentes mais perfeitamen te, inda que estè en lugares remotissimos. Porque com ligeiro mo uimento os corre todos, como nos co pensamẽto passamos terras, e mares. Assi que não se podem cõparar os homens cos demonios na viueza, e agudeza do intendimento, nem na pericia das artes, e disciplinas: e todauia dos futuros contingentes, e casos particulares, se sabem algo, he somente per conjecturas, e por isto se enganão muitas vezes; dado que per ellas açertem melhor, que os medicos en suas curas, e juizos. Detiueme nisto, para vos auisar, que não tomeis officio alheo, e de medico vos não torneis ariolo. Certo he, que não sois rousinol, nem andorinha, nem cirne; dos quaes Plato fabulou, que tinhão spirito diuino, por serem aues dedicadas a Apollo; e que diuinhando a gloria da outra vida, com alegria, e doçura, cantauão â hora da morte. Não sois aue, nem se vos estâ rancando a alma da carne, paraque tocado do cheiro da outra vida, tenhais sentimentos diuinos, nem lançeis certos prognosticos, nẽ digais sentenças graues, proprias dos sabios a tal hora. ¶APOL. Plinio diz, que o canto do cirne â hora da morte he fabuloso, e tal he o que das outras aues tendes dito. ¶ANT. Não debato sobre isso, mas agrauome de vos fazerdes ariolo, por fazerdes de mim idolatra. Diophantes Lacedemonio escreue, q̃ Syrophanes Egipcio, com soidade de hum seu filho, que lhe faleçeo, ergueo en sua casa hũa statua, que ao natural lho representaua, â qual se acolhião

Lib.10. cap.13.

No liuro das antiguedades.

os

os criminosos, e gente de sua casa, quando querião escapar da ira, e indignação do Senhor: e polo tempo a vierão ter en tanta veneração, que foi fonte da idolatria. A Iustino martyr pareçeo, que de os homens cuidarem, que en Deos auia inueja, e cobiça, e que podendo elles ser Deoses, Deos lho estoruaua, dimanou a idolatria. E isto he o que Sathan logo no principio do mũdo tratou de lhes persuadir. Quâ dandolhe a causa, porque Deos lhes prohibia comer do fruto da aruore, que estaua no mêo do paraiso, lhe dixe, q̃ era, porque Deos se queria auantejar a todos, e não sofria, que outrem se lhe emparelhasse. E por tanto sam Paulo escreuendo a Timotheo dixe, que a cobiça foi raiz de todolos males, e que os apetites della desuiarão algũs da fe, e os metêrão en muitos negocios. Vemos q̃ o stado dos grandes està no poder, e o poder no dinheiro, e o dinheiro no trato, e o trato na cobiça, fonte perenál de que manão todos os ganhos. O humor desta, causa mais infirmidades letigiosas, do que a destemperança do âr corrompe de cõplexões.

No liuro contra os gentios.

1. Tim. 5.

¶ A P O L. Vede o que dizeis, quà o Ecclesiastico diz, que o principio de todo peccado he a soberba. ¶ A N T. Responde santo Agostinho, que na soberba se vê, e acha à auareza. Que cousa mais auara, que Adão, ao qual Deos não pode bastar, e com tudo pecou por soberba, e porque não obedeçeo a seu superior, mereçeo que lhe desobedeçessem os animaes seus inferiores. Logo com muità razão S. Ambrosio affirma, que a serpente infernal foi da idolatria o primeiro autor, quando persuadio a Eua, que seria semelhante à Deos. Desejou o primeiro dragão, original deste veneno, ser honrado como Deos, e delle deriuarão os seus anjos esta peste. Da peçonha, que aquella serpẽte aslou en nossos primeiros padres, vêo reinar no animo dos poderosos tanta soberba, e arrogancia, que esquecidos de sua mortalidade, e do temor reuerencial, e cortesia a Deos deuida, querem ser adorados dos piquenos en a terra, quomo se forão Deoses, ou altares a Deos consagrados. Discipulos de elRey Nabuchodonosor, que deu por regimento a Holofernes geral do seu exercito, que en todos os reinos, que sujeitasse â sua obediencia, destruisse os templos, e o fizesse reconheçer por Deos da terra. Estas forão as causas da idolatria, e saõ ainda agora, e não o idolo, que me impondes. Bem dixe Plato, que en o homem, como en o caualo Troiano auia todo o genero de animaes. Sois vsso, e tigre para mim, e nenhũa humanidade sento en vos. Insultaes en mi-

Cap. 10.

Tom. 9. tract. 8. sobre a primeira can. de S. Ioão.

No liuro do paraiso. c. 13.

Na sua repub. & no. 2. liuro das suas leis.

minhas calamidades; e onde me maes doe carregais maes a mão? Bon he DEOS, e prouidentissimo. Elle sabe de mim a verdade, en elle creo, nelle espero, e a elle sô adoro. Não me dão pena idolos, nem tenho en minha pousada Deoses alheos; en hum sô Deos creo. Aristoteles depois que prouou na sua philosofia, que auia hum sô Deos, não sei que diuindades outras introduzio. Plato auendo disputado, que auia hum sô Deos conditor, e gouernador do vniuerso, omnipotente e sapientissimo: depois quomo esquecido de si, parece en outros lugares admittir muitos Deoses. Que voltas deu Marco Tullio; que cuidados e ansias de seu peito descubrio, por consecrar â eternidade a memoria de sua filha Tulliola? protestando que com escritos gregos, e latinos de clarissimos ingenios, auia de persuadir aos homẽs, que a teuessem por Deosa. Quam solicito escreueo a Attico, que lhe comprasse hum campo en lugar celebre, onde posesse hum templo a Tulliola: da morte da qual escreueo dous liuros, en que derramou as fontes da sua eloquencia, por persuadir aos posteros, cõ culto e ornamẽto de sua singular oratoria, a diuindade da Tulliola. Inda eu não cuidei, nẽ sonhei nada disto, e ja sou de vos condẽnado, e julgado por idolatra, e sen siso. Não acabaes de me acusar, magoar, e escarnecer. Hà homẽs que bastão para roubar o siso a Catão Cẽsorino. ¶ APOL. Bem dixe Tito Liuio, que todos os ingenios erão assaz eloquẽtes para escusar suas culpas. Os preambulos, de que hora vsastes, me parecem confissaõ de erros. Ouuestesuos quomo musico, que antes de cantar palpa o instromento, para saber com que tom entrarâ. Mas deixemos escaramuças, e tratemos de vossa saude.

No 12 da Metaph.

No 10. das leis, & no Thimeo.

CAPITVLO. IIII.

Informase Apollonio da infirmidade de Antiocho, e tratase entre ambos dos insomnios.

APOLLONIO.

ANTES de vos tomar o pulso, dizẽme o que sonhastes a noute atras. ¶ ANT. Que pregũta de medico. E que peso tem os sonhos? Cousa friuola he o sonho, e onde hà muitos sonhos hà muitas vaidades, dixe o Ecclesiastico. ¶ APOL. Não me negareis, que reuelou Deos en sonhos mui-

Cap. 5.

muitas cousas aos profetas. Não vos lẽbra que diz o Senhor, Aos meus escolhidos falarei en sonhos. Per elles descobrio Deos cousas futuras, e significou o que auia de vir aos homẽs. ¶ANT. He verdade, porem a interpretação dos taes sonhos he de Deos, e não vossa, nem dos magicos, que seguem conjecturas, e podem ser enganados nas cousas ocultas. Basta que està prohibido, que não sejamos curiosos na interpretação dos sonhos, e que não confiemos nelles, porque saõ enganosos. Se lhes ouueramos de dar credito, não hà arte, com que o demonio mais facilmente nos podera meter na cabeça erros, e superstições contrairas a nossa fe. Sô Deos, e os que saõ dignos de entẽder suas reuelações, podem expor os sonhos na verdade. E assi não per conjecturas, mas per reuelação diuina he conhecido o verdadeiro sonho. Porque a quẽ Deos quer falar en sonhos, ensina per si, ou per outrem a intelligencia delles, e a boa parte, donde vêm. O que não se acha nos sonhos dos nigromanticos, com que o demonio os çega, e engana. Item, podendo vir per muitas vias, quomo podem, facil he não açertar co'a verdadeira. E certo he, que não he licito julgar por elles o que nos ha de acontecer, ou aconteceo, sen nota de superstição, e suspeita de familiaridade, e pacto co demonio. ¶APOL. Os philosofos mãdão considerar diligentemente os sonhos do enfermo, que procedem de causa natural, para colligir os humores predominantes, q̃ nelle preualecem; quà conforme a elles saõ as representações, e phantasias. Se a flegma se moue, os sonhos saõ de cousas de agoa, se a malencolia, saõ de cousas tristes e negras. Nem a Theologia Christã reproua este exame dos sonhos. Michael Ephesio sobre Aristoteles conta de si, que sonhando passar por hũ lameiro de mao cheiro, caio en hũa graue infirmidade, porque dormindo percebeo os grossos, morbidos, e tenazes humores, que forão causa do morbo, que lhe sobreueo. Diz maes, q̃ os sinaes das infirmidades saõ mais manifestos en os sonhos, que en as vigilias. Quando dormimos estão os instrumentos dos sentidos ociosos: donde he, que as moções, que velando não sentimos por serem inualidas, e fracas, dormindo as percebemos, quomo se forão fortes, e violentas. Daqui vêm, que quando os ouuidos, estando nos dormindo, saõ ocupados co sono leue, reputão por trouões os mouimentos, que brandamẽte tocão nossas orelhas. E saõ estas cousas, que vêm en os sonhos, sinaes dos affectos, que se leuantão, e nascem en os corpos.

Nume. 12.

Eccl. 34.

Se

Se dormindo nos parece, que comemos mel, e estamos gostando, final he, auermos de cair en infirmidade, a que a flegma ha de dar principio. Inda que âs vezes procede a alteração do corpo de causa extrinseca, quomo do âr frio, ou seco, e qual ella hè, tal alteração causa. E asi os homẽs saõs, e quietos, que não tem negocios, nem cuidados, sentem mais prestes a alteração do âr, que he humido, e sonhão que passaõ rios. O que he final de o ár se dispor, e aparelhar para chouer. ¶ CANT. Mas asi significão esses sonhos o que há de vir, e as mudanças dos tempos, que não significão o que ha de sobreuir aos homẽs de boa, ou mâ fortuna. ¶ CAPOL. Sentîs entre sonhos algum aliuio, na potencia imaginatiua? ¶ CANT. Nenhum; antes com sonhar me dà a fantasia tantos tormentos, por esse pouco tempo, que durmo, que me traz â memoria, e faz parecer verdade, o que dixe Socrates aos juizes, q̃ dormir sen sonho era hũa specie suauissima de sono, do qual ninguem acordaria por sua vontade. ¶ CAPOL. Socrates falaua com gente pouo, quà no carcere ensinou outra cousa aos studiosos da sapiencia. Que sabio louuarâ o longo sono desacompanhado de imaginações, e insomnios, sabendo que a vida he vigilia, e que quem mais vigia mais viue, e que na vigilia se parecem os homẽs com Deos, não diffirindo das pedras en o sono profundo, que he mui semelhante â morte? He o dormir morte breue, e a morte sono eterno, e o velar he viuer. Marco Tullio negou poder auer, quem aceitasse viuer a vida de Endimion adormentado pela lũa, à fin de nunqua mais despertar, porque a acção he cousa jocundissima, e o sono prolixo he de todos auorrecido. Seneca pronunciou esta sentença, O sono he necessario para a refeição do animal: mas se durar hũa noute, e dia contino, serà morte. E consolaeuos Antiocho, quà se de noute sonhamos com o que tratamos de dia, (o que he mais final do presente, que do futuro) alegres, e nobres deuem ser vossos sonhos, e cõformes ao nobre exercicio de vosso studo, e varia lição, en q̃ gastais a vida. As fantasias dos sabios entre sonhos saõ saudaueis, e segundo diz Aristoteles não espantão a quem dorme. Rica, e preciosa possessaõ he a sciencia, nobilissima he a imaginatiua dos Theologos, e philosofos, ornada, e atauiada de illustres simulachros. Quanto mais glorioso o nosso Galeno, que Antonio Augusto? Felice o que ornou sua alma de virtudes, e artes excellentes, en q̃ consiste a verdadeira sapiẽcia. ¶ CANT. Bem me parece o q̃ sentis

Prima Tuscul.

Primo de tranquilitate vitæ.

dos

dos sonhos santos? quã taes podem elles ser, que seja melhor sen comparação dormir sen sonhar. E pois de mil sonhos não sae hum vero, e pela maior parte nos enganão; pouco vae en sonhar cousas tristes, ou alegres; por quanto o engano do triste sonho he alegre, e o do alegre he triste. ¶ A P O L. Dizême logo, que he o que vos dâ pena. ¶ A N T. Sento hum rugido da parte esquerda do ventre, donde se me leuantão vapores ao coração, e cerebro, que me causão angustias, tremores, e imaginações tristes sen conto. Não ha animal, segundo Plinio, que en suas entranhas não tenha algum remedio proueitoso â saude do homem; e entre tantos não ouue hum para mim. Ia não tenho mais, que os ossos, e a pelle; ja as vagarosas flãmas me gastârão o viuo das entranhas. Sou semelhante ao bugio do vosso Galeno, que se secou, e mirrou, te que acabou. O qual elle anatomizou, e achou que tinha consumida toda a agoa da pericardia, (membrana, que está cerca do coração) e que padecia mascamù, isto he, exsicação. ¶ A P O L. Mais me pareceis o gallo de Galeno, que padecia tremores de coração, o qual elle tambem anatomizou, e entendeo que lhe procedião da sobeja agoa, que tinha nessa pericardia. ¶ A N T. Não estou desatinado, quomo dais a entender, nem bebi o vinho Marôneo celebrado de Homero, que misturado com çem partes de agoa cõseruaua seu vigor; nem me traspòrtou algũa fortuna doce, que nunqua me passou pola porta, nem lhe tomei a salua, nem bebi da agoa do rio Gallo em Frigia, que quando pouca he medicina, quando se bebe muita, moue o juizo de seu lugar. Não me quero dessa maneira. E sabê, que sofrerei com animo, e esforço toda a aduersa fortuna; mas desprezo, não me trate ninguem com elle. Conheçome que não sou Aristides, o qual sendo justissimo, leuandoo Athenas a justiçar, ouue quem lhe cospio no rôstro; e elle limpandose cõ quietação, e sorrindose dixe ao juiz, Amoestae aquelle homem, que não buceje outra vez, quomo desta. ¶ A P O L. En casa de ladrão não se póde falar en baraço. Digo que tudo pôdes en seu lugar, e que vendereis siso a Catão. ¶ A N T. Ia que me tendes nessa cõta, perdoo a quem me tem en outra. Antiphon Ramnusio orador en Athenas condẽnado de seus aduersarios, respondeo, que não fazia caso de sua sentença, visto como tinha por si a de Agatho philosofo Pythagorico, varão mui justo, e sabio.

C CAP.

CAPITVLO. V.

Contra os que trazem cheiros, e da natureza delles, e reprensaõ dos amigos.

APOLLONIO.

Sforçae Antiocho, e não vos entregueis tanto à esse leito, inda que dourado. ¶ANT. Quanto melhor fora jazer no leito del Rei Dauid, não fabricado de marfim, nem cuberto de perolas, e pedras preciosas; mas acompanhado de louuores diuinos, e regado com arroios de santas lagrymas, que pelo silẽcio da noute vertia de seus olhos. Flagraua aquella alma deuotissima no amor de Deos, e cõtrição de seus pecados: e porque os negocios, e cuidados do reino lhe ocupauão os dias; às noutes, que os outros homẽs dão ao somno, passaua en orações, e suspiros soidosos do ceo. Então fazia cõfissaõ dos pecados a seu Deos, e mostraua sentimento das offensas, que lhe tinha feito: e sobre tudo reconhecia as merces, que delle tinha recebido, com fazimento de muitas graças. Quando os animaes repousam, e descansaõ dos trabalhos, e cansaço do dia, sô Dauid velaua, gemia, lamentaua, oraua, e suspiraua por Deos. Tal leito, e cuberto de taes lagrimas triunfa das labaredas do inferno. O leito do patriarcha Iacob na terra dura, co'a pedra â cabeceira, foi causa de elle ver aquella pedra intelligiuel, e as escadas, per que os anjos subião, e decião, e sonhar tão doce sonho. ¶APOL. Se dormireis en hũ leito como esse, alegrâram os sonhos vosso coração. ¶ANT. E se vos doutor não cheirareis a vnguentos, tiueravos en melhor conta. Quanto melhor fora spirar odor suauissimo de virtudes excellentes, o odor de descanso celebrado nas diuinas scripturas. ¶APOL. Deueis de estar de quebra cos cheiros, e eu folgaria de ouuir a estima, en que os tendes. Quà não he tam reprouado o seu vso, quomo o vos represẽtaes, nem tam mal recebido, quomo o fazeis, inda que pareça infirmidade de homẽs efeminados. ¶ANT. Não ha cousa mais suja, que a alma daquelles, cujo corpo, e vestido tem fragancia de odores, e perfumes. S. Ioam Chrysostomo diz, que o odor do corpo, e vestidos he argumento de alma immunda, e fedorenta. Depois que o diabo enche a alma

Tomo 2. homi.1. de Lazaro.

de graueolencia de todolos vicios, trata de embalsamar, e aromatizar o corpo, para que acabe de injuriar o homem todo. Os que padecem pituita, e catarro perpetuo dos narizes, sujam o rostro, maõs, e vestidos, e nũqua acabão de se alimpar: asi a alma do peccador nunqua cessa de contaminar o corpo co profluuio de suas torpezas. E isto he o porque Deos não quis sacrificio de mel queimado, porque cheira mal, e elle quer de nos fragrancia spiritual. O vosso Plinio estranhou muito comprar caro cousa, que deleita o sentido alheo, e quem traz o cheiro não no sente. Os Lacedemonios vedâram os vnguentos, porque incitauão a vicios, e desordenados desejos: e punhão en igual grao cheirarem os homẽs a vnguentos, e viuerem deshonestamente. S. Hieronymo chamou aos odores, peste e veneno da castidade; e Plauto dixe, q̃ então cheiraua bem a molher quando a nada cheiraua. ¶ CAPOL. Mui censorio vae isto. Deueis ter bom olfacto, que nasce do calido, e seco, temperamento do cerebro prompto para imaginar, por causa do calor, e tenaz das imagens, por razão da secura: e por tanto os de bom olfacto tem bom ingenio; mas tambem vẽcem os outros homẽs, no que saõ vencidos dos outros animaes. ¶ ANT. Amargouuos a verdade sempre prêgada, e de todos louuada na casa alhea, e nunqua bem recebida na propria. Elrey Cyro por hum vicio, que lhe reprendeo Arpago seu familiar, deulhe a comer seus filhos en hum conuite. Cambyses, porque hum seu valido o reprendeo, e notou de bebado, matoulhe o filho com hũa sêtada. Alexandre, porque lhe dizia Calistenes, que se não deixasse adorar, quomo Deos, mandoulhe arrancar os olhos, cortar as orelhas, mãos, e pês, e asi morreo en hum carcere. Por reprender o incesto, foi degolado o grande Baptista, en outro carcere. Nulli grata reprehensio, quia morũ nostrorũ vitia castigat, diz Saluiano. Mais dãna, e prejudica a lingoa do adulador, que a mão, e espada do perseguidor: quá esta ás vezes nos emenda; e aquella poẽnos hũa molle almofada debaixo da cabeça, para jazermos en o mao estado, de que nos deuemos leuantar. Com seguridade e gosto se fazem as mâs obras, quando não he temido o reprensor, mas louuado o feitor. Reina o vicio da adulação, porque se tem por amigo, e humilde o que louua, e lisonja: e reputase por inuejoso, e soberbo o que não sabe adular, mas reprehender. Alimento he da culpa a lisonja, quomo o oleo he nutrimento da chama. Armão os lisongeiros ciladas

Epistola ad Demetriadem.

a nossas orelhas, e com suauiloquio, e doçura de palauras aprazi-
ueis impetram o que querem, e fazem que creamos mais a elles, q̃
a nos mesmos, corrompendo nosso juizo co veneno, e brandura
de sua oração. Hai dos que recebem por amigos seus brandos ini-
migos, e dão orelhas a falsos louuores, que conhecidos por taes, e
rejeitados muitas vezes, finalmẽte se empossão dos corações. La-
ços nos arma o mao homem, que nos louua. Mas hai dor, que por
muito mao, e perdido que hum seja, mais quer ser lisonjado com
mentira, que reprehẽdido com verdade; mais quer ser enganado
com ludibrio de falsos louuores, que auisado com desenganos sau-
daueis. Melhor estaua nesta conta sam Ioão Chrysostomo, quan-
do reprendido hũa vez, porque fazia lõgos exordios en seus ser-
mões, affirmou, q̃ amaua seus amigos, não somente quando o lou-
uauam, mas tambem quando o reprehendião. Louuar tudo não
he de amigo verdadeiro, mas de lisonjeiro falso. O beijo do imigo
he suspeito, e a ferida do amigo he medicamento. Todo o doce he
opilatiuo segundo a regra dos medicos. Retẽno o stomago, porq̃
se deleita co elle, e não no distribue pelos outros membros, donde
por ter de seu natural entupir, se segue a opilação. Polo contrario,
rejeita logo o amargoso, antes de ser cozido, que não causa opila-
ção, por lhe ser natural abrir. E assi comũmente todas as mezinhas
com que se expellem as superfluidades de nosso corpo, são amaras.
He a assentação manjar doce, recebese, e detense com gosto, cor-
rompe o juizo, e impede a correição: polo mesmo caso he a verda-
de e reprehensão vtilissima, porque amarga. Admittia Deos no
sacrificio sal, mas não mel. Com osculo de falsa paz, entregou a
Christo en as mãos de seus imigos, Iudas tredor; e sam Paulo, co'a
espada da amoestação, saluou o Corintho deshonesto: de modo,
que ha osculos peçonhẽtos, e feridas medicinaes. Beijou o demo-
nio a Eua prometendolhe diuindade, feriоa Deos co desengano
da mortalidade: mas aquelle a lançou do paraiso cõ speranças fal-
sas de immortalidade, e este a reduzio à vida, ameaçandoa com a
morte. Salomon nos prouerbios diz, que o que aborrece a repre-
hensão he insipiente. Quã o amador da verdade, qual he o sabio, nẽ
teme reprehensor, nem aborrece a reprehensão. Sempre a reprehẽ-
são do amigo se deue agradecer. Porque se he justa, emenda o pe-
cado; se injusta, obriganos a bõa vontade, e intẽto, com que a deu,
a conhecermos o beneficio de amor; quã não reprehendera, senão

Cap. 12. & 27.

amâra. Obrão as reprehensoẽs nos peccados o que os remedios en as chagas; e se he sandeu, o que engeita os pharmacos, e mezinhas, tambem o he, quem não recebe com animo grato as reprehensoẽs. Sô Deos não ha mister conselho, nem tem necessidade algũa de auiso. Fulgentissimo he o sol, e âs vezes falta sua luz meridiana. Por mui cõsiderados, que sejão os homẽs, não podem negar, que algũas vezes a inconsideração turba as agoas claras, de seus subtis intendimentos. Se vos notára algum defeito no vestido, ou calçado, que trazeis, quiçà me dereis por isso graças, mas não podêstes sofrer tocaruos nos costumes, e notaruos de efeminado. Aquelle grande Moses, (a que Theodoreto Bispo Cyrẽse chamou oceano da theologia) exercitado na domestica, e peregrina erudição, ouue mister o cõselho de seu sogro Iethro homem barbaro, e obscuro, e sobre tudo infiel: e vos conhecendome por theologo, e prêgador, tomastesuos do meu auiso. En vos vejo, com quanta verdade dixe o eloquentissimo Chrysostomo, que sofrer a reprensaõ cõ igoal animo, era preconio, e louuor não de vulgar, e comum, mas de rara, e summa philosophia; e en mim vejo a obrigação, que tenho de vos dizer, não o que vos folgaes de ouuir, mas a verdade, q̃ a mim he decente falar. Hai dos q̃ fazẽ o amargoso doce. ¶ CAPOL. A reprehẽsaõ tomo en boa parte; e porque saio de coração de amigo, a recebi com orelhas de amigo, inda que mas escozeo. Quà en regra de amizade cabe, que o amigo seja aduertido de seu amigo, e que entrambos seja hum acusador, e censor dos males do outro. Porem não ha razão para aborrecerdes en tanto estremo, as species odoriferas; antes cuido, que se deuem charamẽte estimar. Todas as cousas, que tem o humor bem cozido, cheiram bem; porque o tal humor he tenuissimo; e por tanto quasi todalas flores cheirão suauemente. Porque com muita facilidade se coze nellas o humor pouco, e tenue, e pelo mesmo caso facilmente se gasta. E esta he a causa, porque a algũs moços cheira bem o bafo, porque o vehemente calor coze bem nelles o humido tenue. Daqui veo o que algũs poseram en suas historias, que o spirito, e bafo de Alexandre magno era suaue: quà tinha o corpo seco, e o calor vehementissimo. Demais disto, os odores, de sua natureza vãose ao cerebro: dõde lhe vêm, que elles sôs entre as cousas, que cos sentidos se percebem, podem ou recrear, ou matar o homem; porque se saõ bons, nutrem; e se maos dannão o spirito, en que reluze a operação da

 alma.

alma. E he certo, que nenhum animal, tirando o homem, se deleitã co'as cousas odoriferas. Porque dado q̃ os cães sentão o odor das flores, não se deleitão, nem recreão com elle. Não conuinha aos brutos animantes deleitarse maes que no gosto, e tacto, porque d'outra maneira perecêram â fome, e não curâram de gêrar, nem vitârão as cousas nociuas, se no gosto, e tacto não sentirão ou dor, ou deleitação: mas en os outros sentidos, não se podem doer, nem recrear, porque isto consiste no conhecimento da proporção das cousas, quomo dupla, tripla, &c. o qual he de potencia maes alta, que a das bestas. Do que està dito consta, quanta razão teue Alexandre Aphrodiseu, en cõselhar, que en tempo de peste fogissem os homens para campos, e prados cheos de flores, e heruas cheirosas. E quanto ao que allegastes de S. Hieronymo, parece que se ha de entender das pessoas, que trazem cheiros immoderados para delicias, e incitamento da sensualidade, cousa, que nunqua me veo ao pensamento. Quà os moderados saõ proueitosos: porque com elles se refazem os spiritos cansados, e se despertão, quando estão languidos, e se curão, e remedião, quando estão lesos. O vnguento precioso, que consigo trouxe a santa penitente Maria Magdalena, não foi ingrato ao Senhor. Mas nisto não debatamos mais, que eu quero ser o culpado, pois vos me condẽnaes, venhàmos ao que faz para cobrardes a saude desejada, e sarardes de doença tam prolongada.

CAPIT. VI.

Da cura dos Medicos do ceo, e en especial da virgem nossa Senhora, e do archanjo S. Miguel.

ANTIOCHO.

NTES quisera ver en casa, aquelle medico celestial, que curou as febres, da sogra de sam Pedro, que a vos. Se este Senhor me tomára o pulso, e eu com viua fe, e dor de minhas culpas, me chegâra a elle, achàrão remedio meus ays; e meu corpo, e minha alma saude com mais presteza, e menos gastos. E posto que conuem honrar os medicos da terra, pola necessidade, que delles temos, como diz o Ecclesiastico: com tudo não en elles, mas en Deos se ha de pòr a

Cap. 38.

con-

cõfiança. No Paralipomenon foi grauemẽte reprehendido Asã Rei de Iudá, porque estando enfermo de podagra, en as dores vehementissimas, que padecia, não buscou o Senhor, mas cõfiou en os medicos, e en suas varias medicinas, com que consumem a substancia, e atormentão os corpos. Thenhome eu com aquelle medico sempiterno, e primario, a quem sam Ioam Chrysostomo pelo seu vocabulo Grego chamou, Archiater: este sabe tocar as vêas, conhecer as agoas, e examinar o secreto das infirmidades humanas, e aplicar a cada qual dellas remedio acommodado e efficaz. Não toca as orelhas, nem a fronte, nem outra parte do corpo, saluo as mãos: porque se minhas obras se emendârão, ja minhas febres continuas, forão curadas, e minhas dores de todo cessáram: mas porq̃ me eu não melhoro, jaço neste leito, e carcere de meus custumes peruersos, atormentado rigurosamẽte com dores, e tratos insofriueis, arguido da consciencia de meus erros, pasmado de ver meus ossos en fauilla conuertidos. Algũas horas, (quomo desatinado dos tormentos, en que viuo) me parece ter razão o vosso Cornelio Celso, en affirmar, que o summo bem do homem estaua posto en saber, e o summo mal en padecer dores corporaes. Acusome primeiro, e quero anciparme, porque aueis de dizer, e cõ verdade, que padeço por meus pecados. Quã todolos calamitosos, e infelices saõ suspeitos de malicia. Comũmente o vulgo dos homens, quando vé algũs desemparados dos bens, que chamão da fortuna, opressos de males extremos, mortos de fame, não soe ter boa opinião delles; mas pela aduersidade, en que os vê, julga a vida, que fezeram. Isto sentião de Iob seus amigos, e de sam Paulo os barbaros Melitios, quãdo virão a bibora pẽdurada de sua mão. Sô do medico do ceo espero remedio, e nenhum dos da terra, nem de seus aphorismos allegados en Grego. E vos Doutor não percaes comigo boas horas, porque quanto entendo, meu mal he incurauel: escusados saõ para mim todos os aphorismos do vosso Hippocrates, e quantos remedios apontam os vossos Doutores. A virgẽ sanctissima he patrona dos fracos, e miseraueis: sobre elles espraiaua seus olhos misericordiosos, e quasi para toda a outra gẽte os cerraua. S. Ambrosio diz, que para sos os humildes, desprezados, fracos, e infermos soia a virgem olhar por onde passaua: estas erão as agoas aprazìueis, o jardim delicioso, e placidissimo, cõ que recreauã sua vista. Esta senhora he aquelle templo verdadeiro

lib. 2. cap. 16.

Claudian. Fletibus aras, & proprium miseris numen posuistis Athenæ.

deiro de misericordia, que estaua en Athenas, no qual os desconsolados offereciam lagrymas, e gemidos. Com lagrymas se quer seruida, com gemidos venerada, e suspiros nos pede en lugar de oblações. Tem esta senhora môr cuidado das necessidades dos homens, por serem remidos â custa do sangue de seu filho, que se ella com o seu proprio os remira. Porque como tem en mais a Christo, que a si mesma; assi estima mais os que Christo remio, que se ella com seu sangue os remîra; quanto maes que seu era o que Christo derramou. Por isso se chama madre de misericordia, porq̃ en algũa maneira he proprio seu apiedarse das miserias humanas. E quomo não manarâ piedade abũdantissima do lugar, onde nasceo, e esteue per espaço de noue meses a fonte de misericordia, e a mesma piedade? Tambem o archanjo sam Miguel he medico admirable, que sarou Aquilino versado nas causas forenses. Refere a historia Tripartita, que padecendo Aquilino febres cholericas ardentissimas, e estando quasi morto en mãos de medicos, se mandou leuar â igreja de sam Miguel de Costantinopla, onde lhe falou de noute o archanjo, e lhe mandou, que tudo o que comesse, molhasse en hum xarope feito de pimenta, vinho, e mel: e fazendoo assi, alcançou saude contra toda a arte da medicina. ¶ APOL. Gentil interuallo foi este vosso: Fallastes quomo bom Christão, que vos soes; e quomo quem està na verdade. Quâ Deos he o verdadeiro medico, e fonte perene de todo bem, e a elle nos auemos de socorrer primeiro, e sô en elle auemos de firmar as anchoras, e amarras de nossas esperanças. O inteiro Christão funde sua fe, e sperança en Deos, confie q̃ se apiedarâ delle, e o prouerâ de oportuno remedio; resignandose en suas mãos, e tomãdo quomo dellas as tribulações e aduersidades, en que se vê. Muito mal me parecem infermos impacientes, que logo renegam, e desesperam co'a impiedade, que tem fixa nas entranhas, maes gentios na opinião, que aquelles Romanos, cujos cippos vemos en Hespanha. Dizia hum delles.

cap.19. lib.2.

Lucius Cornelius legatus sub Fabio Consule, desertus ope mediccrum & Aesculapij, cui me voueram sodalem perpetuo futurum. Lucius Fabius hic me condidit.

Eu (diz) Lucio Cornelio Legado sob o Consul Fabio, morri desempa-

ſemparado da ajuda dos medicos, q̃ de Eſculapio, a quem me tinha dedicado, e prometido. E Lucio Fabio me ſepultou aqui. E outro dizia.

Nec dij, neque cauſa melior, me miſerum, annos attingentem viginti, à morte eripuere.

Nem os deoſes, nem a melhor cauſa (qual foi pugnar pola liberdade da patria) baſtâram para liurar da morte a mim miſero, que entraua en vinte annos de idade. E hum Lucio Cominio alrotando dos ſeus deoſes dixe.

Neque Hercules, quem Gades colunt, nec Bellona, quam Camertes adorant, neque Dij omnes Romani eripere me à morte potuerunt.

Nem Hercules adorado dos Gades, nem Bellona, a quem os Camertes adoram, nem todos os Deoſes Romanos me podêram defender da morte. Quanto melhor andaſtes vos, que vos ſocorreſtes â ſempre virgem madre de Deos, verdadeira Minerua, aliuio en todolos trabalhos, medicamento das dores do coração, como teſtifica ſam Ioam Damaſceno. Deuota e ſuaue foi aquella palaura de ſam Bernardo. Ninguem tem licença para calar a miſericordia, e piedade da virgem noſſa ſenhora, a familiaridade, com que trata os moradores da terra, a boa võtade, que lhes tem, e a inſtancia, com que por elles roga, ſenão aquelle, a quem ella faltou, pedindolhe remedio en ſuas aflições, e deſconſolações. E pois ninguem a achou menos nas mores prêſſas, chamelhe todo o mundo mãe de miſericordia. Aſsi como Deos pae de miſericordias, e de toda a conſolação, vẽdo ſua profunda humildade a enriqueceo en tanta maneira de graças, e doens ſpirituaes: aſsi ella vendo noſſa miſeria, quomo madre de Deos gracioſiſsima, lhe pede aja piedade, e olhe com olhos miſericordioſos, e brãdos, (quaes ſaõ os ſeus) para todos os filhos de Adão. Affirma S. Anſelmo auer viſto, e ouuido a muitos, eſtando en grandes perigos, eſcapar delles en ſe lẽbrando, e chamando pelo nome de Maria. E que algũas vezes alcançauão os homẽs mais preſtes o que pedião, e ſe compriãoo com mor breuidade ſeus deſejos, bradando por Maria, que inuocando o nome de IESV. Porque como IESVS aja de julgar os meri-

Lib. de excellentia virg. c. 6.

D tos,

tos, e demeritos dos homens, quomo justo juiz, não ouue logo os ays dos peccadores, nem acode com tanta presteza a suas necessidades: mas ouuindo chamar polo nome de sua santissima madre, inda que quem se quer ajudar de sua valia, não mereça que Deos o ouça, os meritos, e priuança da senhora, que por elle roga, acabão com Deos, que seja mais prestes ouuido. Grande he o senhor, diz S. Ambrosio, que por os meritos de hũs perdoa a outros, e aprouando estes, relaxa os erros âquelles, quomo se vio na cura do paralitico. Valhão cos homẽs as intercessões d'outros homens, pois as dos seruos valem tanto ante o Senhor, que tem merito para interuir, e juro para impetrar. Se descõfiamos auer perdão de graues pecados, metamos por meo rogadores, tomemos por valedores a igreja, per cuja contemplação nos conceda o Senhor o que aliâs nos podera negar. ¶ A N T. De medico vos tornastes prêgador de repente. Sois falso, e traidor â vossa disciplina de vos tam benemerita. ¶ A P O L. Inda que sou medico na profissaõ, percome por hum bom sermão: e estudando na vniuersidade de Coimbra, furtaua hũa hora â medicina, pola dar â scriptura, quando o insigne Doutor Payo Rodriguez a lia. Mas tornando ao proposito. Posto que nas aduersidades, e infirmidades primeiro ajamos de recorrer a Deos, e a seus santos; nem por isso se hão de ter en pouco as medicinas, que elle criou para remedio dos infermos, nem os medicos, que elle manda honrar pola necessidade, q̃ delles temos. Daeme ca esse braço Antiocho.

Sobre S. Lucas.

CAPITVLO. VII.

Da cura dos medicos da terra.

ANTIOCHO.

A me tomastes o pulso: bem creo que não sois o medico, que per elle conheceo a vehemente affeição, e febre de amor, que o infermo tinha a sua madrasta Stratônice, quomo refere Appiano; a qual não he menor que a do calor, quà se esta inflãma o corpo, aquella inflãma nossa alma. E porque determinaes, segundo vejo, de me purgar, e enxaropar, e a esse fin pedis tinta, e papel; confesso mi-

nha culpa, que me não fio de vos, e que tenho os medicos por gēte quasi excusada na Republica christam. Não sei quanta razão tenho, mas não me posso repender de ter isto para mim. Primeiramente as vossas boticas saõ piores, que monturos, e os seus medicamentos saõ venenos mortiferos: cousa, que se não pode sofrer, nem vos a podeis negar. A virtude das cousas naturaes tem tempo determinado, e coelle se gasta, e consume, pois não he eterna: mas a auareza, e impiedade d'algũs boticairos faz que estimem mais o cruel ganho, que a vida dos homēs. ¶ A P O L. Não desculpo boticairos desalmados; mas espantome dizerdes, que podem as Republicas excusar medicos. ¶ A N T. Diruos ei o porque, e as culpas, que delles tenho. En alguin tempo aprendi aquella theologia, que a prudencia do medico valia pouco, se não era instruida pela arte da medicina. Porque muito mais certa he a cura, que se faz per arte, que sen ella; e que era cousa mui perigosa, e temeraria preferirem os medicos seus proprios pareceres á arte e sciencia sua: e vos outros quanto mais inchados de Galeno, tanto sois mais opiniosos, e amigos de vossas imaginações, e menos se vos dà de qualquer en perigo de morte. ¶ A P O L. Grande estudante deueis ser, quà segundo vejo fizestes na memoria hum rico thesouro de verdades solidas. Mas não faz vossa reprehensaõ contra os medicos prudentes, que saõ inimigos de paradoxos. ¶ A N T. S. Agostinho dixe, que nũqua teuera por prospera ventura, senão a que lhe daua tempo, e ocio para studar. E por esta conta ja minhas prosperidades saõ passadas, e o meu mũdo melhor acabado. Ia não sei parte de liuros, amigos tão amados, e estimados de mim. Conuerteose o amor, que lhe tinha en aborrecimento; e na sua lição, e conuersação, quomo en outras cousas, que me alegrauam, sento amargura. Mas pois medicos me não dão saude, nem alleuião meu mal com suas medicinas, ouçãome com paciencia. Deueis d'estar todos de quebra com Plinio, que (deixando cousas cõnhecidas, que não quero repetir por vos não cansar o intendimēto) diz contra os medicos estas notaueis palauras. Aprēdem com nossos perigos, e per mortes fazem experimentos, e sôs os medicos matão homens sen pena, e inda os mortos âs suas mãos saõ arguidos, que morrerão por sua culpa, e notados de intemperança. No qual lugar chorou o mesmo philosopho outra miseria humana; qual he não crerem os infermos nas mezinhas, que pertencem a sua

Lib. 2. contra Academicos.

Lib. 29. da hist. natural.

a sua saude, se dellas tem noticia. Donde porventura veo o costume de reçeitar por cifras, e palauras interruptas, e incognitas. E teue muita graça este grande estimador das cousas naturaes, en chamar inscripção de infelice moimento, aquella; Perij turba medicorum, Matoume a cõsulta de muitos medicos, que foi prouerbio vsado entre Gregos, do qual se aproueitou tambem Adriano Augusto. Se eu dixer Apollonio, algũa cousa de mà composição, fazeme tanta merce, que me auiseis, porq̃ me retratarei logo: quà tenho por grande louuor dos bons ingenhos conhecerem suas faltas. ¶ CAPOL. O nosso Cornelio Celso louua Hippocrates, por que confessou que se enganàra nas conjunturas da cabeça, quomo costumão os grandes varões confiados en grandes cousas. Os ingenhos fracos não tiram nada a si, porque não tem que tirar: aò grande ingenho, que tem muitas, e grandes cousas, conuem a simple confissaõ do verdadeiro erro, mormente naquelle ministerio, que por causa de proueito se deixa en memoria â posteridade. ¶ ANT. E vos outros, nem que vos metão a tormento, nunqua confessareis hum sô erro de quantos fazeis quotidianamente en vossas curas, anatomizando os corpos fracos, e causando nos infermos aborrecimento da vida, e desejo da morte. E ouue algũs dos antigos tam impios e crueis, que conselhauam a Constantino magno, que para remedio de sua lepra se banhasse en sangue de meninos innocentes. O que este pio Emperador não quis que se lhe aplicasse, auendo o tal conselho, e remedio por horrendo, e deshumano. Quanto mais efficaz, e melhor foi o do Papa sam Syluestre grande zelador pola Igreja de Christo, que o tingio, e banhou na agoa, e fonte do sagrado Baptismo, clarificada co'a limpeza do sangue de IESV Christo, e por virtude delle o limpou da lepra spiritual, e corporal. ¶ CAPOL. Iniquo juiz temos en vos Antiocho. Asi nos condẽnaes a todos, (como dizem) a carga serrada? Sabido he, auer muitos medicos de muita erudição, e boa consciencia, ornados de excellentes disciplinas, e tam tementes a Deos, e amigos de seu proximo, que o que menos lhes lembra, e esperam dos infermos, he o interesse; não pretendendo maes en suas curas, que darlhes saude: e curando os muitas vezes de graça, e algũas â sua custa, se saõ pobres, e não tem emparo, quomo verdadeiros imitadores do Samaritano euangelico. ¶ ANT. Desses auerà tantos, quomo de cirnes negros, ou coruos brancos. Não qui-

Lib. 8. de re medica. cap. 4.

Nicephor. histo. eccl. lib. 7. c. 33.

quiséra maes de vos, senão que guardáreis a doctrina do clarissimo Iurisconsulto, e medico Cornelio Celso (que pouco hà allegastes) que diz, Ante todas as cousas deue o medico saber quaes doenças são incuraueis, e quaes tem difficultosa cura, e quaes a tem prõpta, e facile. Porque he prudẽcia não tratar de curar o infermo, que não pode sarar, nem spera de lhe dar saude, pois lhe coube en sorte tal infirmidade. Apos isto, quando o mal he graue, e perigoso, sen certa desesperação de remedio, deue o prudẽte medico declarar aos parentes do infermo o perigo, en que està, e que auerâ trabalho, e difficuldade na cura, porque se o mal poder maes que a arte, não pareça q̃ o medico se enganou, e o não conheceo. E asi quomo isto conuem ao prudente varão; asi he de histriões, e de truães emmascarados, encarecer piquenas infirmidades, por se mostrarem excellentes na arte. En razão està, quando o mal he curauel, obrigarse o medico a darlhe remedio, para que tambem procure com diligencia, que o que en si he piqueno, não se torne maior, por negligencia de quem o cura. Palauras são estas, e auisos de homem honrado. Mẽtiras de medicos não se podem sofrer. Quam seguros prometem a vida, a quem està en vigilia da morte? Quomo enchem o peito chegado â morte de doces, e falsas esperanças? Quomo fazem leues as dores vehementes, e aceleradas, e os pleurises agudos, e mortaes? Quomo encarecem pelo contrario os nadas, por acrecentarem a reputação e interesse? Elegantemente dixe Plinio, que era grande nefas, e maldade, dar vida ao homem, por causa de ganho. Quando os Romanos instituiram a coroa ciuica, foi clara profissão entre elles, ser sacrilego o que dâ vida ao homem por preço: e os medicos a vida, e a morte vendem por dinheiro. ❡ CAPOL. Sempre o interesse baralhou o mundo. Mal he velho, e comum a todos, que fez venaes os florentes imperios, misturou o sagrado co profano, e fez almoeda da vergonha, e consciencia: e portanto não hà para que os estranheis somente nos medicos. ❡ ANT. E como excusareis os que por vingança matàram, com suas poções escamoneadas, aquelles, que cuidauam receber delles remedio para a vida? Lembrame muitas vezes o q̃ diz Lactancio Firmiano, que do templo da cidade Epidauro, foi leuado a Roma Esculapio, en figura de serpente, a quem chama principe dos demonios, porque as diuinas letras chamão ao demonio serpente. Epherecides Cyro escreue, que os demonios tem

Liu. 5. de re medica, cap. 26.

pes serpentinos; e antiguamente pintâuam Esculapio com hũa serpente enuolta en hum bordão: e no ceo hà hum signo, que chamão Ophiuchus, isto he, que tem serpente: e que por isso se costumou, que os medicos vsassem de cobras, quomo he autor Higino na historia celeste. Do qual eu collijo, que os medicos saõ peçonha para minha saude, e mais que serpentes Epidauros. Elles me poseram neste fin con seus recipes, e catapocios, e com suas heruas betonicas me despachâram a vida, e a bolsa. E chegou a crueza dalgũs a tal ponto, e tanta deshumanidade, que primeiro lhes auia de encher a mão de dinheiro, que me tomassem o pulso. E asi com minha prata e ouro comprei dores, tormentos, e a mesma morte, en cuja garganta me vejo atrauessado. Curauãme com heruas, de que não tinham maes experiencia, que velas pintadas nos physicos antigos. Hum delles, que tinha algum nome antre os doctos, me mostrou hum lugar do vosso Galeno contra Pamphylo, que tẽtou escreuer de heruas, cujas figuras nem por sonhos vira: dizendo, que Heraclides Tarẽtino fazia semelhantes os taes medicos a homens, que pregoão escrauos fugitiuos com sua figura, e finaes, os quaes nunqua viram; e caso que os vissem, por ventura tornandoos a ver, não os conhecerião por aquelles, que pregoaram. Mas para que lamẽto eu, o que não posso remediar? Vosoutros injuriastes, e fizestes odiosa a sagrada medicina, e a trouxestes a desprezo, e odio, e a deformastes, e obscurecestes. Sois filhos ingratissimos a mãe tam benemerita, que tambem vos paga o pouco studo, que nella posestes. ¶ APOL. Soisnos suspeito, e assaz demostrais en vossas palauras o odio, que nos tẽdes. Quantas cousas carretaes, torcẽdo muitas d'ellas, a fin de nos fazer odiosos, e mal quistos co'a gẽte. Theodoreto diz, que os antigos pintâram Esculapio com hum drágão enroscado, para darem a entender, que asi como a serpente depoem a velhice co'a pelle; asi os homens lanção de si as doenças co'a medicina. Plinio diz, q̃ a serpẽte foi dedicada a Esculapio, porque tem en si muitos remedios para o homem, ou porque vẽ acutissimamente, quomo diz Macrobio. E por isso vsam os medicos das cobras, e não polo que vos sonhastes.

Lib. 6. de simplicibus.

Lib. 8.

CAPIT. VIII.

Dos louuores de Hippocrates e Galeno.

APOL-

APOLLONIO.

Eixemos os que viuem, pois a enueja os persegue, e roe com seu dente canino; e en geral se não deuem culpar, nem de todo desculpar: venhamos aos medicos antigos, que com seus claros ingenhos illustrâram o mundo, e obrigâram os mortaes com seus mouimẽtos, e scriptos proueitosos a terem delles perpetua memoria. Vejamos, que sentis, e en que predicamento pondes o nosso Hippocrates. ¶ ANT. Quem fora tam ditoso, que podêra dizer do vosso Hippocrates hum pouco do muito, que elle merece. Mas porque conheço minha pobreza, e sua excellencia, doulhe o meu silencio en lugar de louuores, que lhe não posso dar. Foi principe e antistete da medicina, e o primeiro, que deu forma a seus preceptos; foi bem afortunado en suas obras, nas quaes fez menção de muitas heruas; e foi inclito alũno da ilha Coo, dedicada a Esculapio. E como esteuesse en costume os enfermos, que sarâuam escreuerem no templo do dito idolo a medicina, con que se auiam curado, para que depois aproueitasse a outros, dizem (quomo refere Plinio) que as trasladou Hippocrates, e que queimado o templo foi autor da medicina clinice, assi chamada dos leitos dos enfermos, que cura com dieta, e medicamentos. Este claro varão dixe antes a peste, que se auia de leuantar do Illyrico, e mandou seus discipulos en socorro âs cidades delle; polo qual merecimento, Grecia lhe decernio as honras, que a Hercules se faziam. ¶ APOL. Não speraua de vos tanto fauor: mas os homens honrados sempre saõ pola verdade, e en toda a parte a ornão, e fauorecem. Fermosa cousa he a verdade, e ate aos imigos della causa admiração, e he de tanta força, que se faz amar, inda daquelles, que a não vsam. A verdade he bem stauel, e sempiterno, gratissimo a Deos, e tam apto e conueniente â humana natureza, que te com sua apparente, e fallace specie nos deleitamos: e quomo diz Lactancio, não hâ mister lenocinios, nẽ afeites, nem ornamentos alheos, com sua sô natureza, e simplicidade nos namora. O seu poder he tamanho, que todalas republicas fundadas nella permanecêram firmes, en quanto ella não foi violada: e pello contrario as que na mentira estribâram, en pouco tempo forão desbaratadas. Perdeose o stado florente de Lacedemonia, desque seguio os enganos, astucias, e manhosos conselhos

Lib.3.c.1.

de

de seu Principe Lysandro. He a mentira vicio de animo piqueno, angusto, cheo de medo, e couardia. E he certo, que quantos pretẽdêram ganhar co'ella, perdêram. Porque como sabiamente dixe Aristoteles, o falso bem no principio, he verdadeiro mal; e ser tal pelo progresso do tempo se conhece. Assi que en estremo folgo de vos obrigar a verdade a dizer bem do inuentor da nossa arte. Mas que opinião tendes do nosso Galeno? ¶ ANT. O Galeno me parece lume sempiterno da arte medica, e gloria immortal da vossa gente, e deuera bastar, intitulalo sam Hieronymo por varão doctissimo. Tenho muito que dizer delle, inda que muito menos, que seus merecimentos. Bem vejo que buscaes louuor do imigo, que dâ tanto maior valor, e preço â verdade, quanto maes he auido por suspeito. Porem, como dixe Claudiano, hâ merecimentos subidos a tam alto cume, que lhes não pode chegar a enueja com suas flãmas, e fumaças. Louuo primeiramente en Galeno o que outros vituperâram, que entre as honestas, e liberaes disciplinas deu o principado â medicina, quomo discipulo gratissimo. Mas sobre todas suas excellencias, me poem admiração o candido animo, com que tam magnificamente cõmunicou o thesouro de suas letras à posteridade. Quà os seus antecessores forão auaros da propria sapiencia, e como inuejosos nos escondêram o beneficio de sua instituição, e guia en allusoẽs, e metaphoras remotissimas; tãto, que menos custâra tirar os mysterios, que elles achâram, do sêo da mesma natureza, que dos seus liuros. Num liuro seu dixe elle. Posto que preuisse auerem de ser mui poucos, os que entẽdessem minha doctrina, todavia por gratificar a estes, quis tambẽ aos indignos promulgar meus sermões mysticos. Porque Deos nosso opifice, sabendo claramente a ingratidão dos homens desta maneira, nem por isso desistio de sua fabrica. E o sol faz os tempos do anno, e perfeiçoa os fructos, sen curar das calũnias de Diagoras, nem de Anaxagoras, que o fez de pedra, nem do Epicuro, nem d'outro algum. Quà os bons não saõ inuejosos, mas a todalas cousas dão a vida e ornamento. E en outro lugar falando dos neruos opticos dixe, que proposera calar este mysterio da natureza somente, mas sendo acusado en sonhos, que injustamente se auia cõtra tam diuino instrumento, e que era impio, e ingrato contra o artifice delle, senão declarasse hũa tamanha obra de sua prouidencia nos animaes, forçado do sonho o explicâra. ¶ APOL. Quem me

Lib.12.de vsu parti. cap.6.

Lib.10.c.12.

me dera estar en jejum, para vos ouuir mais promptamente, tanto gosto me dâ vossa pratica. Porque na verdade para ouuir palauras tam diuinas, deuerase homẽ preparar, quomo Prothogenes, quãdo quis pintar Talyso cidade antigua de Rhodes, que não comia mais, que tramoços molhados, para juntamente soster a fome, e a sede, e não opilar os sentidos com demasiada doçura, como conta Plinio. E para que minhas orelhas percebam melhor todas vossas palauras, desdagora faço o que Adriano Cõsul dos Romanos; o qual como teuesse lesos os ouuidos, extendia as mãos da parte posterior das orelhas para a anterior, e asi ouuia melhor, quomo refere Galeno. Peçouos Antiocho, que me digais muitas cousas dessas, e façãme aqui a sepultura. ¶ A N T. Excusado he falar nas admirações, e rebatamẽtos dos sentidos, que fez o vosso Galeno, quando consideraua a potencia, bondade, e sapiencia do cõditor, e formador da natureza. Disputando contra hum calumniador da natureza, porque não lançaua o homem os excrementos pelo pê, dizia, que a verdadeira piedade, e culto de Deos não està posto en lhe sacrificar muitas hecatombas de touros, e casias, e outros seiscentos ynguentos odoriferos; mas en primeiro o conhecer, e apos isto expor aos outros, qual seja sua sapiencia, potencia, e bõdade. Quà auer ordenado com culto conueniente todalas creaturas, e sen enueja lhes auer cõmunicado suas riquezas, he mostra e retrato de perfectisima bondade: e por esta razão a bondade diuina se deue com hymnos celebrar: e auer Deos inuentado como todalas cousas se ornassem com elegancia, e fermosura, foi de summa sapiencia: porem fazer, e pòr per obra tudo, o que quis, foi de potencia incomparauel, e inuictisima. E outra vez dixe, que com igual attenção se deuia ouuir a materia da composição dos animaes, âquella, com que se ouuiam os sacrificios Eleusinos, ou Samothracios, porque não menos mostraua a formação dos animaes a grande potencia, virtude, sapiencia, e prouidencia de Deos. Onde com alegre vfania se gloriou, que elle fora o primeiro autor do sacro argumento, que trataua da anatomia. E falando dos neruos do laringe, escreueo estas diuinas palauras. Por certo, q̃ não posso assaz louuar, quanto requere sua dignidade, e merecimento a sapiencia, e potencia daquelle artifice, que fabricou os animaes. Porque as taes obras não somente saõ maiores, que os louuores, mas ainda que os hymnos: e antes que entrasse na consideração e specula-

Lib.35.c. 10.

De vsu partium, lib.11.c. 12.

De vsu partium, lib.3.c.10

Lib.7.c. 14.

Cap.15.

culação dellas, persuadido estaua, não ser cousa possible; mas depois de a entender, acheime falso na opinião. ¶ CAPOL. Felice memoria he a vossa Antiocho, e infelice a minha. Quem me dera poder gastar toda a vida en tam suaues speculações, inda que fora mais pobre, que Aglao Psophidio julgado pelo oraculo Delphico por felicissimo. O qual en Arcadia cultiuaua hũa piquena herdade, e nunqua saíra fora de seus limites, experimentando na vida pouco mal com pouca cobiça, quomo Plinio ponderou. Mas por vossa vida, se tendes notados outros lugares curiosos en Galeno, que me deis copia delles; quà inda que os tenha lido, minha fraca memoria os tem esquecido.

Lib.7.c. 46.

CAPIT. IX.

Contém algũs lugares de Galeno exquisitos, & proua, que os bons paes, saõ gloria de seus filhos.

ANTIOCHO.

QVERO repetir algũs, de que fiz grande casõ outro tempo; não sei se vos parecerão taes. Mas a meu ver, sabiamente se queixou da negligencia dos homẽs en a geração dos filhos, que cheos do vinho, não sabendo onde stão, se ajuntão com molheres da mesma disposição; donde se segue o principio da genitura ser logo vicioso. E com ser asi, q̃ os lauradores primeiro prouém com diligencia, de que terra hão de fiar suas sementes; e apos isto, que não apodreçam com muito humor, ou se regelem com a aspereza do frio; a penas se acharà homem, que en gêrar, ou en criar o que he gerado, ponha semelhãte cuidado. ¶ CAPOL. Digna sentença de tal philosopho. Aristoteles diz, ser verisimil, de bons nascerem bons: e que os paes eram causa do ser, nutrição, e erudição dos filhos. E que se deuiam os homens ocupar, na geração dos filhos, cerca dos cinquoenta annos, quando a intelligencia tem nelles maior vigor. E que auer filhos de molher virtuosa, era cousa santa, na qual, o homem sesudo deuia pôr todo seu studo, e industria. E quanto ao vinho, sobejou razão a Galeno. Porque alem do que elle diz, o vinho demasiado dile a virtude seminal, e por isso

Lib.11.de vsu partiũ. c.11. Idem Plutarchus, De institutendis liberis initio.

1.Rhetor. c.7. 8.Aeth.c. 11. 7.Polit. c.17. 2.œcono. c.2.

isso foi Alexandre magno pouco potente nos actos de Venus, quomo diz o mesmo Aristoteles, porque era dado ao vinho. E inda nisto se cumpre o que dixe Androcydes, claro na philosophia, que era o vinho sangue de touro, porque bebido sen modo destrue o corpo, e a alma, quomo refere Plinio. ¶ A N T. Ao mesmo proposito dixe o sabio, que os bõs paes saõ gloria dos filhos. Quá o nascido de bons progenitores, recebe delles, pela maior parte, natural inclinação para o bem. Porque delles se deriua a complexão do corpo; a qual sendo bõa, não he piqueno adjutorio, mas grande incitamento para a virtude. Aristoteles affirma, que asi quomo dos homens nasce o homem, e dos brutos a besta; asi dos bons se gera o bom. Trilhado, e celebrado he aquelle dito de Horacio, Fortes creantur fortibus, et bonis &c. Não produzem, as generosas aguias, timidas e couardes pombas. Isto pretende sempre a natureza, dado que algũas vezes fique frustrada. Tambem he natural en os filhos a imitação de seus paes, que os ajuda grandemente, a serem os que deuem. Quá os que tem algũa indole, e se prezão, de serem verdadeiros filhos de seus paes; por não parecerem degenerar delles, soem emular a sua dignidade, e virtude, e aspirar á felicidade de seus louuores. Desta maneira, o nome de Phelipe excitou Alexandre, e a gloria do maior Scipião ao menor; e a fama de Iulio Cesar despertou, e esporeou a Octauiano. Daqui vêm presumirse dos filhos, que serão taes, quaes foram seus paes. E está aquella gloria dos filhos, que da nobreza, e virtude dos progenitores procede, serem auidos por bons, porque saõ filhos de bons. Aristoteles refere, que não sofria a Helena de Theodecto, que lhe chamassem serua, por quãto de ambas as partes descẽdia de Deoses. Da raiz sancta, colligio sam Paulo, que os ramos auião de ser sanctos. De Abrahão sancto nasceram Isaac, e Iacob sanctos; e de hum Thobias sancto nasceo outro Thobias sancto. O mesmo vemos en os maos, os filhos dos quaes, como diz o Sabio, saõ testemunhas contra a iniquidade, e malicia de seus paes. Vsada he aquella sentença, Do mao coruo, mao ouo. ¶ A P O L. Tambem vemos o cõtrario, quá de Adam nasceo Caim, e de Noe Cham, e de Isaac Esau; e do Africano hum filho tollo, e couarde, que não prestou para nada, quomo testifica Valerio. O filho de Quinto Fabio Maximo foi tam sensual, e perdido, que por sentẽça do Pretor Vrbano o desapossáram de todos os bens, e fazenda,

Lib 14. c. 5. *Prouerbi. 17.* *1 Politi. c. 4.* *1 Polit. c. 4.* *Rom. 11.* *Sapien. 4.*

que lhe ficou de seu patrimonio. Deixo muitos, dos que hagora viuem, que podêra nomear. Tambem dos maos nascem bôs, quomo rosas das espinhas. De Achab idolatra nasceo, o sancto Rey Ezechias; do pessimo Amon fauorecedor das impias abominações, nasceo o bom Iosias destruidor dellas; cuja memoria adoça os ouuidos, quomo o mel a boca, segundo diz o Ecclesiastico: ¶ ANT. Esses exemplos saõ raros, e os contrairos frequẽtissimos; e estão fundados en razão natural. Porque certo he, que as complexões varias dos animos procedem das varias, e diuersas, que tem os corpos. Os cholericos prestes tomam, e deixam a ira: onde domîna a pituita, e flegma, haî se acha deleixamento, e somnolẽcia: o sanguinho folga com cousas alegres, e he inclinado às deshonestas: o melancholico ama as cousas tristes, e os lugares ermos; tarde se indigna, e tarde se aplaca. Estas qualidades tam differẽtes dos corpos, quasi sempre procedem aos filhos; das diuersas complexões dos paes, quá se herdam co'a semente.

Cap.49.

Qui viret in folijs, venit à radicibus humor:

Et patrum in natos abeunt cum semine mores.

dixe elegantemente Baptista Mantuano. Isto he, o humor, que verdece en as folhas, procede das raizes; e os costumes dos paes vão co'a semente para os filhos. ¶ CAPOL. Assaz corroborada fica, nesta materia a sentença do nosso Galeno. Resta referirdes outras, dignas de sua gloriosa memoria.

CAPITVLO. X.

He proseguimento dos lugares de Galeno, dos quaes toma ocasião Antiocho para tornar às suas queixas.

ANTIOCHO.

XCELLENTE Philosopho se mostrou Galeno en dizer, que o homem era mais perfeito, que a molher, por causa da vantajem do calor; quâ este he o primeiro instrumento da natureza. Mas deuese crer, que nunqua Deos fezera, de seu motu proptio, à molher imperfeita, e quo-

Lib.14. de vsu partium, c.6.

e quomo manca, auendo de ser a mea parte da geração humana; se algũa grande vtilidade, se não consiguira da tal imperfeição. Requere a criança, no ventre, materia copiosa; não somente para sua primeira formação, mas para todo o crecimẽto seguinte: por tanto foi necessario, ser a molher mais fria; para que podesse cozer o alimento, e deixar delle algũa parte superflua. Mas porque não morri eu no ventre, ou en nascendo? Porque me não passáram da nascença á sepultura? Porque se não sterilizâram os peitos de minha mãe indulgentissima? Para que me criou entre viuos, não viuendo? O vosso Hippocrates dixe, que se a molher, que traz gêmeos no ventre, se lhe adelgaça o peito direito, mouerá o macho; e se o esquerdo, a femea: nada disto ouuê para mim. Grauemente dixe Possidonio, que era diuino beneficio não nascer, ou en nascẽdo morrer: e muita razão teue o Patriarcha Iob, (quando se vio affligido de contrastes, desconsolado, sen filhos, sen fazenda, e sen saude) para maldiçoar a noute, en que sua mãe o concebeo, e o dia, en que o pario filho de ira, sojeito a lagrymas, perigos, magoas, e sobresaltos. Não he para desejar a vida, que nenhũa cousa tem tam junta, e liada consigo, quomo a morte, que sempre foge; e he perseguida della, te se lhe pôr sobre a cabeça. Entramos neste misero mundo, nesta terra de Egipto, e valle de lagrymas á la par co'a vida, e co'a morte; quando nascemos, e todas as horas, e momentos, que viuemos, tambem morremos. En nenhum lugar póde o homem, nesta vida, ter o pê tam firme, que com cada qual dos passos, que dá, não vá buscar a morte, inda que jaça no leito, e estê dormindo: quomo quem vae assentado en barca, que não se mouendo anda longo caminho, e faz grande jornada, estando quedo. Nunqua está longe de nos a morte, sempre vêm en nosso alcançe, pegada a trazemos ás costas; comnosco come, dorme, e anda, e cada dia decepa, e corta algũa parte da vida. Ignorãcia he cuidar, que então somente vem ella sobre nós, quando poem fin a nossa vida; e indoa consumindo, e gastando cada hora, não sentir a sua força. Todos os momentos nos combate, e quanto crescemos na idade, tanto nos tira de vida, com sua crueldade. Ia me não espanta o que Solino diz, que muitas nações costumão lamẽtar os partos, e festejar as mortalhas: nem o que Valerio Maximo cõta dos moradores de Thracia, que se cobrem de luto, quãdo lhes nascem os filhos, e se vestem de festa, quando lhes morrem. De sorte, que

Iob.3.

entre gente, que sabe considerar as miserias desta vida, os dias natalicios saõ tristes, e luctuosos, e os funebres saõ alegres e festiuaes. Donde veo dizer Salomon sapientissimo, que melhor era o dia da morte, que o dia da natiuidade: porque o primeiro he termino de cuidados, e o segundo he principio delles. Esta consideração moueo a Iob philosopho consumado a aborrecer a vida, e me obriga a mim a desejar a morte, e cuidar, que tarda, estando me batendo á porta. Estou falando com vosco, Apollonio, e vejo ante meus olhos a imagem da morte, en meu vulto pallido, e desfigurado; e saõ medicos tam desalmados, que me querem enganar com brandas speranças de vida. ¶ APOL. Aristoteles faz menção de hum Antipheron, que via, en todo lugar sua imagem; quâ por sua fraqueza, a vista não penetraua o ár, que lhe ficaua en lugar de spelho solido. E quanto ao que citastes de Iob, parece que falou mais compellido da força, que lhe faziam as tribulações, e perdas, en q̃ se via, que com a deuida consideração. Poruentura não foi exorbitancia maldiçoar a creatura de Deos, que nem sente, nem tem vso da razão; e pelo mesmo caso não he capaz de pena, pois não pode ter culpa? ¶ ANT. A diuina scriptura, canonizou a Iob, e o Spirito sancto saio por elle, e affirmou, que não auia falado contra Deos, en quanto dixe, nem auia pecado com seus labios. E não entẽdaes, que quando maldixe a noute, e ao dia, referio algũs males, que ouuessem feito, quomo fazem os maldizẽtes, historiadores dos erros do proximo, per modo indeuido, e rogadores de males, en quãto taes, quomo maldixe Semei a Dauid, quando îa fugindo da ira ambiciosa, de seu filho Absalon. Há gente, a cujas lingoas o silẽcio, e repouso dâ pena, que não tem prazer, senão quãdo tratam de vidas alheas, e dizem mal de todos: os quaes, sendo fezes do pouo, tomão por officio inquirir os auoengos de todas as gerações, para en todas poer labeo, e ter sempre viuos, que sepultar, e mortos, que desenterrar; com suas satyricas lingoas, e venenosas bocas. Estes saõ a traça, e carũcho das republicas, desprezadores d'aquelle conselho de sam Paulo, Benedicite, e nolite maledicere. Dizê bem de todos, e de ninguem digaes mal. Quanto melhor lhes fora empregar o tempo en dizer, e desejar bem a todos, e en emendar faltas proprias, q̃ en notar, e historiar as alheas com animo de prejudicar. Não maldixe Iob desta maneira, nem de outras, (que saõ das scholas) nem por culpa do dia, e da noute, nem

3. Meteorol. c. 4.

2. Reg. 16.

Roma. 12.

nem com culpa sua. E posto que maldição propriamẽte seja a que se lança por algũa culpa, entendẽ que tambem as creaturas, que não participão dos sentidos, nem da razão, se podem maldizer, en quanto tem ordem aos homens, e saõ meos, per que lhes vêo, ou pôde vir algum mal. Deste modo maldixe Deos â serpente, e â terra, para que não respondendo ao homem com os fructos, per meo della punisse seu peccado. E en outro lugar maldiz os seus celeiros, e adegas, para que co'a mingoa, que lhe fizessem, conhecessem suas desobediencias. Asi maldixe Dauid aos montes de Gelboe, para que com a sterilidade delles, fossem castigados os Philisteus homicidas, que nelles matáram os varões fortes, e esforçados de Israel. E Christo maldixe â figueira, en quanto era representação da sterilidade, e infidelidade dos Iudeus. E a igreja, cõ seus exorcismos, maldiçôa a lagarta, e gafanhotos, en quanto co'a destruição das nouidades, importam dãno aos homens. Do mesmo modo, maldixe Iob â noute de sua concepção, e o dia de sua nascença, en quãto meos, que o introduzirão no mũdo, en ira, e desgraça de Deos, arriscado âs penalidades, e contrastes da vida humana: de sorte que o maldiçoou en quanto mao. Quâ segũdo o vso da scriptura, chamase o tempo mao, ou bom, segundo o mal, ou bem, que nelle se faz; donde veo chamar sam Paulo os dias maos. E notae na scriptura, o que ganhou este sancto philosopho en lamentar o dia de seu nascimento; e o que perdeo Herodes en o festejar. Que engano tam grande celebrar, e fazer festa ao dia, que nos lançou en terra, onde os contentamentos se nos dão por onças, e as dores, e lagrymas âs arrobas; onde as alegrias saõ tam raras, que de marauilha nos passam pela porta, e nunqua se detem cõ nosco; porque não saõ naturaes, mas accidentaes, e trazidas por engenho. Sôs aquelles, que nos ventres de suas mães, antes de nascerem, foram sanctificados, e postos en graça com Deos, deuem festejar seus nascimentos, e tomar nos taes dias prazer, e alegrias; por que nasceram liures, e isentos da principal causa, que os nascidos en peccado tem para chorar. E pois eu não fui, nem sou hum delles, ninguem vâ â mão a minhas queixas.

Genes. 3. *Deuter. 27* *2. Regũ. 1.* *Marci. 11.*

CAPOL. Peçouos Antiocho, que tornemos ao nosso Galeno, e esqueceruos eis entre tanto de vossos ays; porque a boa pratica, he medico, da alma triste.

CAPITVLO. XI.

A rogo de Apollonio prosegue Antiocho a empresa, que tomou de apontar lugares insignes de Galeno.

ANTIOCHO.

Lib. 11. de vsu partiũ cap. 14.

DMIRABLE me pareceo tambem, na cõsideração, que fez do grande studo, que a natureza posêra na fermosura, e decoro do homem. Proueo, diz, a natureza com cuidado, e diligencia, que o corpo não fezesse muito negócio ao homem, nem o teuesse como escrauo, sempre ocupado en necessariamente o seruir. Porque conuinha, segundo meu parecer, a hum animal sabio, e ciuil, ter mediano cuidado do corpo. E não quomo hagora fazem comũmente os homens, quando algum amigo os hâ mister, que se excusam, fingindo negocio, e depois recolhemse en algum secreto, onde se vngem, affeitam, e compoem, gastando toda a vida no culto, e ataujo desnecessario do corpo, não entendendo se tem en si outra cousa, mais excellẽte, que elle: dos quaes se deue ter compaixão.

Tom. 5. homil. de malis à nobis auertẽdis.

¶ A P O L. Graue, e verdadeira reprehensaõ. ¶ A N T. Sam Ioão Chrysostomo zomba muito dos que vestem paredes de ouro, ornão a casa de marmores, e colũnas, alcatifaõ strados, e se cobrem de sedas, raxas, e finos panos; e com a alma não tem conta algũa. Que excusa allegarão estes? Semelhantes saõ ao casado, que enfeita as escrauas, e as orna com joyas, e pedras preciosas; trazendo a molher rota, e ramendada. Bem parece, quanto mais nobre he a alma, que o corpo, pois a doença do corpo se cura com dilação, amarguras, e enfadamentos, e a da alma, com grande facilidade. Quâ hum ay rancado do intimo do coração, rasga os ceos, e hũa lagryma deuota chega ao peito de Deos, e lhe enternece as entranhas. Dispensou assi o Senhor, para entendermos, quam pouco caso faz da saude do corpo, e quãto estima a da alma, que por não perigar, lhe pôs â mão tantos remedios. Não he facil, a todos os medicos, curar os corpos enfermos; e he facillimo, a cada qual de nos, curar sua alma. Tem necessidade a cura do corpo de dinheiro, e medicamentos; e para a da alma não saõ necessarios gastos, nem

nem saõ difficultosos de achar os remedios. Para o corpo sarar sofre ferro, fogo, dores, e amargas mezinhas, e â alma para sarar das suas, sobejam faciles, e suaues antidotos. Que trabalho sente, o que remitte a ira? Que tormento igual, ao que faz a injuria, ou se lembra da que lhe he feita? Que trabalho he orar, e pedir merces âquelle senhor, que sempre tem as maõs promptas, e abertas para as fazer? Que fadiga he amar o proximo, não enuejar, não detraher, não injuriar, não mẽtir, não enganar, e não offender a Deos? Que cousa mais facil de fazer, e menos violenta ao homem racional, que cada qual destas? Pois que excusa teremos, sendo tam solicitos, e tendo tanto cuidado do bem, e saude do corpo tam custosa; (de cuja imbecilidade nos não pode vir muito dãno, porque en final a morte o ha de desfazer) não procurarmos com diligencia a cura da alma, na sanidade da qual consiste todo nosso bem, não nos magoando, nem molestando; sendo tam barata, e quasi de nenhum custo? ¶ A P O L. Da officina dalgum insigne pregador, saío a ponderação desse ponto. Mas tornaeuos Antiocho a vossas philosophias, e não me prêgueis hagora. ¶ A N T. Hũa sô cousa me ocorre para dizer, e muitas, en que duuido: as quaes determino conferir com vosco, para satisfazer meu intendimẽto. Diz Galeno. Ao homem, porque he sabio, e sô, entre os animaes da terra, diuino, deu a natureza mãos, en lugar de todalas armas defensiuas, instrumento necessario para o exercicio de todalas artes, e não menos idoneo para a paz, que para a guerra. Com as maõs escreueo o homem as leis, e os cõmentarios de speculação; e per beneficio das mãos, e das letras coellas escriptas, poderâs inda hagora ter colloquios com Plato, Aristoteles, Hippocrates, e outros sabios antigos. ¶ A P O L. Não sabem os nobres da nossa idade esse vso das maõs, antes jurarão, que lhes foram dadas somente para comer, e para as trazerem metidas en luuinhas mimosas, e almiscaradas: quâ tem por vileza, saber pôr en letras, os conceptos de sua alma. Mas que faço eu, pois ja Plinio com verdade e elegancia dixe cõtra os taes, que andâuam com pês alheos, e tudo fazião per mãos alheas, e nenhũa cousa tinham por sua, senão as delicias? ¶ A N T. De melhor tinta se vão hagora fazendo, os fidalgos de nosso tempo, quanto a isso, porque ha muitos, que igualmente se prezam das letras, e das armas. Dixe mais Galeno, q̃ dera Deos ao homem mãos, por causa da nueza do corpo; e razão por reme-

De vsu partium lib. 1. c. 2.

Lib. 29. cap. 1.

De vsu partium, lib. 1. c. 4.

dio da impericia da alma: e que para poder vsar de todalas armas, e artes, nenhũa recebera da natureza; e q̃ por tanto chamâra Arístóteles â mão instrumento ante todolos instrumentos, e cada qual de nos podia chamar â razão hũa arte de todalas artes. ¶ CAPOL. Como saõ as verdades per si ornadas e artificiosas. Quã longe estaua Galeno de chorar, e fazer as queixas de Plato, quando dizia, que sô o homem entre os animaes, nascia nu, desarmado, sen calçado, e sen leito: outro tanto fez Plinio na sua historia natural, e Plutarcho no liuro da fortuna: mas Galeno chegouse para Aristoteles, o qual defendeo a natureza de calũnia, contra os que a acusauam, que prouêra mal ao homem, en seu nascimento. ¶ ANT. Outra cousa dixe o vosso Galeno, que eu queria ver declarada; porque não na entendo, nem me estimo tanto, que me atreua a culpar hum tam grande philosopho. Com razão, diz, nenhum animal fabricou a natureza, que possa estar direito, ou assentado, tirando o homem, porque sô auia de obrar co'as mãos. E cuidar, que criou o homem para promptamente olhar para o ceo, he de homens, que nunqua viram o pexe Vranôscopon, que quer dizer speculador do ceo, que forçadamente sempre vê: cousa que o homem não pode fazer sen dobrar o pescoço para tras. Isto escreue Galeno. E quanto ao assentarse, bem me parece, que sô ao homem concedeo a natureza poderse assentar cõmodamẽte sobre as coxas, pola razão, que elle dâ; mas no mais não na parece ter. Aristoteles diz, que o homem he o mais direito, e leuantado de todolos animaes para o supremo do mundo, porque tem muito sangue, e purissimo. Lactancio affirma, que he grandissimo argumento de inmortalidade, sô o homem conhecer a Deos; quã nos brutos nenhũa sospeita, e apparencia ha de religião, porque olham para as cousas terrenas, e o homẽ direito olha para o ceo, quomo quem suspira por Deos. Donde se segue, que não pode ser mortal, quem deseja o immortal. E noutra parte dixe o mesmo Lactancio, que sô o homem podia jazer de costas; qua os outros animaes jazem dos lados alternadamente. ¶ CAPOL. Parece, que nem Aristoteles teue noticia do pexe Vranôscopon, nem Galeno a teue do fin do homem, de que trata Firmiano. Pherecides natural da ilha Scyro foi o primeiro, que en Grecia disputou da inmortalidade da alma humana, e achandose presente Pythagoras, foi logo de athleta cõuertido en philosopho: e eu, co'a vossa con-

Lib. 4. de partibus animaliũ, c. 10.

De vsu partium, lib. 3. c. 3

Lib. acephalo, c. 10.

De opificio Dei, cap. 10.

conuerſação, ſou de medico transformado en theologo. ❡ANT. Zombaes Doctor, mas tudo ſofrerei, ſe me ſatisfezerdes a eſta duuida. Galeno diz, q̃ lhe he notorio, não ſe poder miſturar a ſubſtancia do homem, co'a da egoa, e que fabulou Pindaro dos Hippocentauros: porque a muſa poetica he inuentora de milagres, a fin de pôr en admiração, e tornar attonitos os ouuintes. E ſam Hieronimo fala deſta miſtura como duuidoſo. E Claudio Ceſar refere, que en Theſſalia naſceo hum Hippocentauro, e no meſmo dia morreo. E Plinio affirma, que vio en Roma hum trazido en mel de Egipto. ❡CAPOL. O que diz Galeno he o certo, e o meſmo dixe Tullio, e Xenophonte; inda que nunqua faltam partos monſtruoſos, e de muitas formas. Mas ſe quereis, paſſemonos daqui, e dizême, que concepto tendes do noſſo Auicena.

In vita Pauli heremitæ.

Lib. 7. c. 3.

De natu. deorũ.

Lib. 4. de pedia Cyri.

CAPIT. XII.

De Auicena, e dos medicos ſeus ſequazes.

ANTIOCHO.

AVICENA foi hum barbaro, ſeruo de Maſamede ladrão perditiſsimo: e vos outros o tendes quaſi canonizado; e affirmaes, que quem não curar ſegundo as ſuas regras, nunqua ganharâ dinheiro. E o que pior he, que ouue Heſpanhoes, que para ornamẽto da ſua Heſpanha, o fezeram natural de Cordoua, ſendo elle da Tartaria de Perſia, da cidade Bothcorâ ou Bacorâ. E não foi Rey, nem Principe, ſenão Goazil, que ſignifica Regedor, ou grande. A Bacorâ he cidade clariſsima en Perſia, na Meſopotomia, e he do cabrão do Turco. Chamaſe a prouincia Tartaria, da cidade Tártara. De Bacorâ vem o mãna purgatiuo, que he rocio, ou goma de certas aruores. Eſpantome por certo, quomo ſeguis â carga ſerrada hum tam imigo de noſſa fe, quomo jurados en ſuas palauras. Paſſo polos erros, da verſaõ vulgar de ſuas obras, cauſados de ignorancia, da verdadeira lingua Arabica. E quiçais por amor deſte perro, me tendes lançado en perdição, ou me dilataſtes a cura, por que me ſentiſtes dinheiro. ❡CAPOL. Tendes falado tanto, que não he muito falardes mal. Sendo perguntado Charillao, porque

posera Licurgo, tam poucas leis aos Lacedemonios; respondeo, Porque os que pouco falam, poucas leis lhes bastão. Tudo dizeis doctamente, mas da vossa officina nada; lembrauos muito, e pouco he vosso. ¶ANT. Hum medico me tira o comer. ¶APOL. Iulio Cesar dizia, que os imigos se auiam de vencer com fome, ou com ferro; e assi fazemos nos âs doenças. ¶ANT. Outro me tira o vinho, outro a agua. ¶APOL. Plinio escreue, que sempre se teue, por prudentissimo remedio, absterse o homem hora do comer, hora do beber, quando a disposição do corpo o requere. A abstinencia he excellente medicina. ¶ANT. Outro affirmou, que me affligia a gota coral, e passando pelos cinquoenta remedios, que Plinio apontou na sua historia natural, me aconselhou, que mandasse a Alemanha, muito â minha custa, buscar a vnha do pê direito do animal Alce, que padece este mal quotidianamente, e metendoo na orelha esquerda, logo se acha desaliuado delle. O que he contra Plinio, o qual affirma, que depois do homẽ, somẽte a codorniz he subjeita ao mal sobredito; e vos, Apollonio, ouuestes me por doudo, e alienado de mim, e por tal me publicastes, sen vos faltar mais, que pordes me en cadeas: e a mim vaeme parecẽdo, que vos sois o que tendes o çerebro pouco saõ, e que me errastes a cura, com vossas heruas. Porque ha muito tẽpo, que me aplicaes a mesma medicina, e cada vez me sento peôr com ella. En os tempos de S. Agostinho, quomo elle conta, floreceo hum clarissimo medico, chamado Vindiciano, o qual curou hum homem, e o deu saõ de hũa grauissima infirmidade, com certo remedio, que lhe aplicou. Socedeo, que este homem dali a algũs dias recaindo no mesmo mal, quis vsar do mesmo pharmaco, que dantes lhe auia dado saude; e en vez de sarar agrauou a doença. Pergũtado o medico pola causa de tam contrarios effectos: respondeo, que lhe fezera mal o remedio, com que se auia achado bem, porque elle lho não mandâra dar; dando a entender, que hũa mesma indisposição en diuersos tempos, e idades auia mister diuersas curas, e diferẽtes remedios. E ja pode ser, que caisseis vos neste erro, ou por o não aduirtirdes, ou por o não entenderdes. Pareceme que quomo vosoutros não sangraes, enxaropaes, e purgaes, logo perdeis o norte de vista, e quasi en todo o mais seguis os planetas errantes. Costumaes ouuir somente, por causa da medicina questuosa, algũs liuros de Aristoteles, com a primeira e segunda fen do vosso

Lib 27.

Lib. 10. c. 23.

Tom. 2. epist. 5.

bar-

barbaro Auicena, e logo vos daes â practica: e por vos mostrardes letrados, falaes latim entre medicos de lingoagem: e entre os Latinos citaes en Grego certos versos de Homero, quomo se foram autoridades tiradas dos originaes de Galeno: e a qualquer proposito allegaes com hum aphorismo, e prognostico de Hippocrates. E nisto se conclue e remata todo vosso saber. E âs vezes largaes o pulso ao enfermo, e lhe ensinaes pela mão, qual he a linha da vida; e quam enramada está de honra, recontando graças, e fabulas, que obram mais na saude, que duas oitauas de escamonêa. ¶ A P O L. Não zombeis Antiocho, porque ja me aconteceo estar hũ enfermo á morte de colica passio; e fingindo eu achar pela sua mão, aquelle anno auia de ter muita medrança co Rey, e que auia de casar, a segunda vez, mais rico; entregou tanto a phantasia en preguntar, se era cousa de seu proueito, e se a segunda molher auia de viuer muito; que a minha fabula lhe rancou a dor, e lhe aproueitou mais, que hũa vntura de alacrás. E não vos pareça que gracejo; porque a dor obedece ao temor, e o amor he senhor da dor, e do temor. Entenderme eis per este exemplo. Sae hum toureiro debaixo dos cornos de hum touro, e leuando ás tripas nas mãos, vae voando cos pés. E o outro, q̃ ve o perigo deste, por amor do idolo, que tem á janela, vae sen pes, e sen maõs, e sen cabeça sperar o mesmo touro. Pareçeuos, que neste primeiro impeto do temor, q̃ hum leua, e do amor, que rebata o outro, pode ter a colica passio algũa jurdição? Sabê que temor, e amor saõ aziar para todalas dores. ¶ A N T. A vossa cubiça he inuentora desses ardis. Nenhum de vos se dá tanto â inuestigação da natureza, e causas naturaes, q̃ por conseruar nossas vidas ranque os olhos, ou lance a fazenda ao mar, quomo fezeram os philosophos antigos, por entender a prouidencia das formigas: e quomo nas infirmidades agudas, não podeis ser medicos de vos mesmos (quá a imaginação do perigo, en que vedes vossa vida, vos perturba o juizo:) assi não podeis acertar nas curas, que fazeis aos enfermos; porque a negoceação, e cuidado de grangear fazẽda, vos traz tam ocupados, que vos não podeis aplicar na inuestigação, e penetração dos segredos, e virtudes da natureza. ¶ A P O L. Quem serâ tam diamante, que possa sofrer desprezos da verdade? Que inuentores, ou seguidores das sciencias, e artes liberaes ouue, tam diligentes, quomo os nossos? Chegâram a saber, que o corpo humano he formado de duzentos

quarenta e oito ossos, e de trezentas sessenta e seis vêas; e de quē modo se causam as digestões, das quaes pende sua saude; e quem distribue o alimēto per todolos membros; onde se deposita o humido radical; quanto tempo se pode manter, e ceuar nelle o calor natural, faltandolhe o mantimento. Pois se nos ouuirdes falar na sua composição, e anatomia, nas suas quatro complexões, nos spiritus vitaes, e quomo tem repartido entre si os officios, e quantos ventriculos ha no cerebro; e se he parte mais principal, que o coração, e en outras repartições dos membros, pasmareis da nossa speculação; e vereis descuberta no corpo de hum homē a melhor ordem, e o mais alto regimento, que se pode achar, en hũa Republica bem ordenada. ¶ANT. Gentil regimēto he o dos discipulos de Auicena, cuja medicina, auendo de ministrar saude aos homens, e remediar fraquezas humanas, ordena tantos compostos de cousas simples, que alteram as naturezas, corrompem as complexões, e as opilam para en quanto viuemos. E o peor he, que os bocados compostos, que determinam en certos dias, e poem certo termino a nossas vidas, elles os ensinam, e dos mouitos, e abortiuos saõ conselheiros. Poucos de vôs vos sangraes en vossas infirmidades, e en tirar sangue alheo sois muito francos, tirando â volta de hũa onça do mao, muitas onças do bom, e da vida. E porque quero concluir este argumento, digo, que não sabeis vos outros mais, que hũa râm gyrina. ¶APOL. Declaraeme esse prouerbio, e com isso vos perdoo, e despejo a casa. ¶ANT. As rans dos paúes parem hũas carnes negras, de pouca quantidade, que chamam gyrinos, quomo testifica Plinio; nas quaes se não enxerga mais, que o cabo, e os olhos; depois se lhe fende o cabo en os dous pes posteriores. De sorte que parē as rans ao modo das vssas. E daqui veo o prouerbio, de que Plato vsa, dizendo contra certo homem. Nos pelo nome de sabio o veneramos, quomo se fora Deos, mas elle no saber não vencia hũa râm gyrina. E perdoaime Doutor, quā falo, quomo magoado, e soidoso do tempo, en que me vi robusto e felice. ¶APOL. Não tenhaes por felice tal stado, porque a bõa disposição do corpo he muito perigosa, e assi o proua Hippocrates; e en hũa carta, que escreueo a Damageno, dixe diuinamente, que assi como o bom habito do corpo, era manifesto perigo, para as affeições da alma; assi a prosperidade dos bons sucessos da fortuna, era perigosa para os homens. Epaminondas Thebano auēdo

Lib.7.c.51.

in Theeteto.

Lib.1.aphoris.3.

hum dia de ſeus imigos hũa glorioſa victoria, no dia ſeguinte ſaio a publico mal veſtido, e cos olhos baixos. Pregũtado pola cauſa, reſpondeo, hontem me ſenti algum tanto tomado da vaidade, e mais contente de mim do neceſſario; e pelo meſmo caſo, quero oje caſtigar a intẽperança do dia paſſado. Tanto ſe temia eſte inuictiſsimo capitão da arrogancia, que ſuceſſos proſperos trazem. Mas a noute ſe vêm, e com ella a vontade de comer, e he mais que hora de çear. Celebrado he o dito de Catão, en Plutarcho e Aulo Gellio, na oração, en que diſſuadio a lei agraria. Ardua couſa he fazer oração ao ventre, que não tem orelhas. Onde ha ſame não ſe admittem honeſtas razões, nem ha quem a contradiga. Encomendouos a Deos, elle fique cõ uoſco, e vos de a ſaude, que aueis miſter. ¶ANT. Se neſte artigo me deſemparaes, dai me por morto. Porque deſabafo com voſſa preſença, e tenho muitas couſas, que cõmunicar com uoſco. Bem ſabeis, que a practica, e conuerſação com ſemelhantes peſſoas, he medicina para almas triſtes. Rogouos, que me não deixeis, quâ ſpero de vôs, auiſos, e lembranças para remedio deſte corpo debilitado, e deſte animo deſconſolado. ¶APOL. Faloei, não tanto porque mo pedis, quanto polo que eu ganho com eſtarmos en conuerſação, e eu ouuir voſſa erudição.

CAPITVLO. XIII.

Moſtra Apollonio condoerſe dos trabalhos de Antiocho, e auiſao da cura de ſua alma.

ANTIOCHO.

[P]ROSIO ſacerdote dixe com verdade, e elegancia, que as amaras calamidades de hũs, ſeruiam a outros de doces fabulas. Hà muitos homens, que ſe moſtrão gracioſos, e tem ditos ſaboroſos, quando ſe lhe repreſentam miſerias alheas. ¶APOL. Não me tenhais neſſa conta, porq̃ não ſou deſses, quomo vos cuidaes. Tanto me compadeço de voſſos ays, que ſe pudera fazer minha a voſſa doença, iſſo fora o menos, que fizera por amor de vos. Qual he o homem, que tem por alheos de ſi os trabalhos, que laſtimão outro homem? ¶ANT. Depois de me

Lib.3.cap. 14.

que-

quebrardes a cabeça, trataes de me vntar os cascos, quomo dizem.
In Catone. Marco Tullio nos ensina, que he de homem bem instituido, e informado da natureza, alegrarse cos bens, e pesarlhe cos males de outro homem. Auemos de folgar cos que folgam, e chorar com os
Roma.12. que choram, quomo nos aconselha sam Paulo; e foi sentença de Publio, que o que se compadece dos miseros, de si se lembra. Mui
Lib.5 cap. 10. dignas de consideração saõ estas palauras de Lactancio Firmiano; Deos, porque não deu sapiencia aos outros animaes, gerou os cõmunições naturaes, para os segurar de perigo: mas ao homem, porque o criou fraco, e nù, querendoo melhor instruir, e armar de sabedoria, deulhe alem das mais cousas, o affecto da piedade, que o homem defenda, ajude, e ame o homem. Donde se segue, que a humanidade he summo vinculo, liame, e liga dos homẽs entre si; e quem este vinculo quebra, deue ser julgado por nefario, e parricida. Quá se todos descendemos de hum homem, que Deos formou, sen duuida todos somos liados por parẽtesco: e asi parece, encorrer en crime grauisimo, o que tem odio a outro homẽ, por mais que o aja offendido. Quanto mais, que se todos somos inspirados, e animados da mão de hum sô Deos, e pae nosso; que outra cousa somos, senão irmãos hũs dos outros? Isto significou o poeta Lucretio dizendo, Todos trazemos a nascença e origen da semente celestial, e o mesmo Deos he pae de todos. Atequi chegou o eloquentisimo Firmiano. Cruelmente desatinâram os legisladores, quando en suas leis mandaram, que não fossem prouidos do necessario os aleijados, e enfermos de lõga, ou incurable infirmidade; e que os medicos não curassem saluo infirmidades acciden-
In vita Licurgi. taes, e breues. Entre os Lacedemonios, quomo refere Plutarcho, per decreto dos seus julgadóres, sô os que nasciam bem despostos, elegantes, e validos se criauam, e os deformes, fracos, e truncados eram precipitados, quomo a si, e â republica inutiles. Os Stoicos augmentâram esta crueldade, affirmando ser peccado auer compaixão dos chagados, pobres, e enfermos. Asi erráram os sabios do mundo, en suas leis, a bandeiras despregadas. ¶ CAPOL. Se concebestes de mim opinião de pouco compasiuo, fazême merce que concebais a contraria, porque me fazeis, com a primeira, notauel injuria. Os brutos animaes vsam de misericordia hũs cos outros, e amão os seus semelhantes. Anexa he a compaixão â ami-
8. æthico. zade, segundo a sentença de Aristoteles. Dos grous conta Solino,

que tem todos cuidado igual, e vniforme dos cansados; e que se hũ cae, acodem os outros a leuantalo, ajudandoo, e sustentandoo, te que cobra as forças perdidas. Dos elephantes lemos, que se achão algum homem desencaminhado, o guião te o pôr no caminho; e que se pelejam contra outros animaes, metem no meo os cansados, e feridos. Das abelhas screue Plinio, que poem as enfermas ante as portas de seu recolhimento, ao Sol, e lhe trazem de comer; e acompanham as que morrem, á maneira de quem faz exequias a defuntos. Pois, que môr confusam pode ser para mim, que compadecendose asi as feras, e brutos animaes hũs dos outros, e dos homens, que não saõ da sua specie, com piedade natural; ouuindouos eu clamar, e chorar, ao menos forçado de vossas dores, e lastimosos gemidos, não me condoer, nem auer en mim algum final de sentimento, e charidade fraterna? He posiuel ser eu mais cruel, que as bestas feras da Libia? Deos me he testemunha, que depois de estar aqui comuosco, e ouuir vossas sentidas queixas, se me moueram as entranhas, e ouue piedade de vos, tanta, que chorei, e acompanhei co'as minhas as vossas lagrymas, comprindo o que sam Ioão Chrysostomo nos ensina; que se não podemos releuar nossos proximos de seus trabalhos, dandolhe as lagrymas pias de nossos olhos, lhe diminuimos boa parte delles. Não fui tão isento de magoas, que a experiencia propria das desauenturas, en que vos vistes, e vedes, me não obrigue en parte á condolencia, e piedade. Tambem posso dizer co a Dido de Virgilio,

Lib. 11. c. 18.

Sup Paulũ ad Roma. 12.

Non ignara mali, miseris succurrere disco.

Dos males, que en minha pessoa experimentei, aprendi socorrer aos miseros. Se vos vira en prospera fortuna, contente de vossos bons sucessos, e mos mandâreis festejar, quiçá me fora difficultoso: mas quem sera tam fero, que se não apiade de tantas mâs andanças, e desauenturas, nas quaes nenhũa materia de inueja pode auer? Esta condolencia, e compaixão, que de vos tenho, me compelle a fazeruos algũas lembranças, para alleuamẽto de vossas magoas, e tristezas, ja que deixei de acodir a minha casa, por condescender a vossos rogos. ¶ CANT. Isso he o qne estou esperando de vossa criação, e letras. ¶ APOL. A primeira dellas seja a conta, q̃ aueis de ter com vossa alma; en cuja saude e saluação vos vae tudo. Grãde necesidade nos está imposta de sermos virtuosos, pois a tudo,

 o que

ō que obramos, he presente o julgador diuino, a cujos olhos nada se pode ocultar. Seneca nas suas exhortações nos desperta com esta exclamação. Grande, e maior do q̄ se pode cuidar, he aquella potencia, a quem seruimos viuendo. A esta nos aprouemos, porq̄ nada aproueita ter inclusa a consciencia, sendo a Deos tudo patēte. E certo que parece specie de infidelidade, ousarmos a cometer pecados en lugar secreto, que não ousamos en o publico ante os homens, quomo que não cremos aos olhos diuinos nenhum lugar ser oculto, en todos estar presente, tudo lhe ser manifesto, e com tanta facilidade verem os olhos de Deos, o q̄ se faz en treuas spessas, quomo o que se expoem á luz do meo dia. Por tanto Antiocho, ponde en as mãos de Deos sabedor de tudo, vossa cōsciencia, e de quanto vos elle arguir, vos acusae, e lhe pedi perdão, com grande sentimento, polo auerdes offendido. Quiçá leuantarà de vos a mão, e vara de sua justiça, e apos este tempo aduerso, e nublado, vos darâ outro prospero, e sereno. Pedilhe a saude, que aueis mister; e tende por certo, que se vos não responder co mais desejado, responderâ co mais proueitoso, e justo. Pythagoras, e Orpheo entendêram, que Deos não ouuia petições injustas, por maes ricos sacrificios, que lhe fezessem: quá não se corrompiam com dadiuas, nem peitas. Homero (sendo gentio) chegou a dizer, que os sacrificios dos Troianos não foram aceitos a seus Deoses, pola justiça manifesta, que contra elles tinham os Gregos. Basta ouuir Dauid, para proua desta verdade. Se ha en meu coração maldade, não me ouuirá o Senhor. Se quereis que Deos vos ouça vossas petições, cōuertêuos a elle de todo coração, e preparaeuos para a menham vos confessardes, e receberdes o Senhor, quomo se logo ouuereis de morrer, e entrar com elle en juizo, a dar conta da vida passada. Sabido he, que não ha mezinha tam saudauel, que tomada sen disposição precedente, não prejudique â saude, inda q̄ seja o reubarbaro da China. Auemos de aguçar a rudeza de nosso ingenio, en a mô da diligencia, quomo Cleanthes philosopho fazia. A negocios e conselhos sobre cousas de importancia, o q̄ mais dāna he a pressa, e negligencia; aproueitando muito a madura cōsideração, e diligente premeditação; a qual aclàra o escuro, e faz certo o duuidoso. Quem quer vencer prestes, apercebase de vagar: porque quem se apressa no principio, mais tarde chega ao fin. Prêssas inconsideradas, dão a traues com grandes empresas. Plinio

Psal. 65.

nio pondera mui bem a causa, porque quando os Romanos possuîam poucas geiras de terra, colhião dellas fructos copiosos; e resoluese, que a causa, da abundancia daquelles tempos, era, procurarem se as sementes, e fazerem se as sementeiras com tanto cuidado, quanto se punha en as guerras. Com igual estudo, dauam os Romanos ordem ás herdades, e aos arrayaes: tanto, que cultiuar mal a terra, se tinha por nota censoria: e refere, q̃ por quanto Caio Furio Cresino, colhia môr copia de fructos, de pouca terra, q̃ seus vezinhos de muita; sendo acusado de Spurio Albino, que vsaua de veneficios; e temendo ser condẽnado, trouxe ao foro Romano todos seus instrumentos rusticos, respondendo en juizo, que aquelles eram os seus veneficios, alem de muitas vigilias, suores, e diligencias, que não podiam vir â praça. Pois se para a agricultura da terra, e cousas della, a preparação, e aparelho he tam necessario; quanto mais conuem, que o seja pera cultura da alma, negocio, en que nos vae perdermos, ou ganharmos ceo? ¶ CANT. Compristes co'a obrigação, que a igreja impôs aos do vosso officio, quomo quem vos sois. Agradeçouos a lembrança, e se Deos me dâ vida, ei de imitar Caio Furio; porque, como dizia hum cortesaõ, não ha gosto, que chegue a semear terra minha cos bois meus, e negociar cos campos, que nunqua dão má reposta, e viuer no meu casal lõge da corte, perto de amigos, conhescido de muitos, conuersado de poucos, co'a casa farta, e familia contente, passando a noute dormindo, e o dia sen contenda, não esquecido da vida, e lembrado da morte; zeloso do bem, suffrido no mal; apercebido para ambas as sortes; nem muito queixoso do passado, nem muito entregue de todo ao presente, nem solicito, e pendurado do futuro. Bom he viuer a dias, conhecer tempos, cortar speranças, poer termo â cubiça, e não tirar pola voz do coruo. Quâ se acabassemos de entender, que nos pode faltar â manham a vida, começariamos hoje de bem viuer. Mas de tudo isto não tenho maes, que a speculação, en pena de não obrar o que entendo. E o peor he, que faltandome ventura, e estando morrendo, estou lançando contas, traçando processos para longa vida, e cuido que me posso ver en algũa bonança.

Lib. 8. cap. 3.

Cap. 6.

CAPITVLO. XIII.

Consolação en as aduersidades.

APOLLONIO.

TEM, porque não cessaes de vos querelar dos tempos aduersos, que sempre encontram vossos merecimentos; lembrouos, que nossa peruersa natureza não pode cos dias bõs, não se melhora cõ elles, antes peôra, quomo com blãdo veneno. Visto estâ, quam pouco aproueitamos cos mimos, e beneficios de Deos: e pelo mesmo caso necessarias nos saõ as afflições, para que cõ seus pesados golpes, tirem fogo de amor da pedra dura de nosso coração, e despertem nosso somno profundo. Donde vêm, que os casos aduersos saõ, pela maior parte, merces de Deos singulares, não entendidas de nos, e por tanto mal agradecidas. ¶ ANT. Bem sei, que mui proprio, e natural he de Deos, fazer bem aos homens: e que para chegar a esta obra, tanto de sua arte, e cõdição, elege por medianeira outra muito estranha, e encontrada co'a sua, qual he, affligirnos nesta vida. Cousa, que não nasce de indignação, e vingança; mas de piedade, e amizade, quomo quem sabe, q̃ na prosperidade dos maos, está enuolta sua perdição, e na aduersidade dos justos, proposta sua saluação. ¶ APOL. Ouui o Petrarcha prudente estimador das cousas deste mundo. Perigosa (diz) he a desigualdade da fortuna; porem a branda he mais ameaçadora, e insidiosa que a aspera. Muitos sofrem cõ igual animo perdas, pobrezas, desterros, carceres, mortes, e (peores que mortes) dores grauissimas: e poucos co mesmo animo sofrem priuanças, bonanças, honras, e riquezas. E sendo eu testemunha de vista, vi a violencia da prospera fortuna vencer os inuincibles, e triumphar do esforço do animo humano a sua brandura; o qual não podêram render as ameaças da aduersa. Tanto que a ventura começa a ser fâgueira, e nos mostra bom rostro, não sei en que modo se incha nossa mente, e perde a memoria de quem he, e da sorte, que lhe coube. Asi que he grande trabalho, sofrer o stado prospero; e cõ razão nos auisa Horatio, que aprendamos a soffrer bem a grande fortuna. Enmurchesçese a virtude, diz Seneca, se não tem aduersario; e então se vê quanta he, quando a paciencia mostra quanto pode. Não soffre golpe nenhum a felicidade combatida, e cria calos a infelicidade, quãdo lida cos seus incõmodos. Cousa insuffriuel he aos não experimentados, e desacostumados, tomar o jugo

so-

ſobre os hombros. Os jumentos de caſco duro, criados nas fragas, çafras, e rochedos podem ſoffrer caminhos aſperos, en os quaes preſtes manquejam os paſcentados en lugares paulados. De maneira que prejudicando aos homens tudo, o que excede o modo, môr dāno lhe faz o exceſſo das bonanças. Os vinhos Falernos, e deleites de Campania eneruáram, e domâram o valeroſo Annibal, indomito nas neues dos Alpes: e a felicidade, com que reinou Salomon, o enloqueceo, e geolhou aos pes dos idolos de ſuas molheres. Folgae Antiocho de terdes experimentado os reueſes da fortuna, e não julgueis ninguem pelo que exteriormēte padece. Qua ſe por hi fordes, os mores ſeruos de Deos, e os que com effuſaõ de generoſo ſangue glorificâram ſeu vnigenito filho, vos parecerão mais infelices. Não conſidereis a Paulo de fora, porque ſe aſsi o eſtimardes, achareis que foi peripſema, iſto he piaculo, e ſacrificio, que os gentios offreciam a ſeus Deoſes para expiação dos peccados: conſideraio de dentro, e achareis, que eſtando na colonia Philippenſe moido com açoutes, preſo, e vinculado, á mea noute fez, com ſua oração, tremer os fundamētos do carcere, e desfazer as priſoẽs, en que eſtaua ferrolhado. Hà entre Deos, e os juſtos tamanha liga, e conſpiração de amor, que nenhum mal lhe pode vir tam poderoſo, que quebre o fio a ſua felicidade: dos males tiram bens, das quedas ſe leuantam mais esforçados, e das aduerſidades mais felices. Quá não ſendo aſsi, faltarlheia Deos cō ſua fidelidade, e não faria abrigo aos ſeus, contra os inſultos do mundo. Certo eſtà, que deſemparar os vexados, e perſeguidos, q̃ eſtão debaixo de noſſa tutela, he manifeſta traição, a qual não tem lugar naquella ſumma, e infinita bondade. Pelo profeta Eſaias falaua Deos cos juſtos, e animandoos dizia, Leuantae os olhos ao ceo, e olhae para a terra, e entendê, que primeiro os ceos ſe desfarão, quomo fumo, e a terra ſe gaſtarâ, quomo veſtido, e os que morão nella fenecerão, que deixe de permanecer a minha ſaude, e tenha fin a minha juſtiça. Do que ſe ſegue manifeſtamente, que quē afflige os juſtos, faz guerra ao meſmo Deos. ¶ CANT. Não no aueis comigo, que me tenho en conta de hum grande pecador, e tanto môr, quanto mais humiliado, e açoutado me vejo da mão de Deos. ¶ CAPOL. Quando Deos nos açouta, quer que nos pareçâmos co'elle, e que mor gloria pode ter o Chriſtão, que ſer mui ſemelhante a ſeu redemptor? Se elle ſaio deſte mundo, cuberto de

Iſai.51.

ſuor de ſangue, perſeguido de inimigos enuejoſos, e malquerẽtes, condẽnado por teſtemunhos falſos à morte de cruz: que triumpho ſera o daquelle, que co'eſtas inſignias, e eſmaltes entrar en os ceos? Claro he, que quanto mor ſemelhança teuer com Chriſto, tanto maior ſerá ſua gloria. ¶ A N T. Confeſſo que eſſa ſô conſideração baſta para adoçar todas as amarguras deſta vida, e aplanar todas ſuas aſperezas. Porq̃ deſmayarei eu de infima ſorte no carcere deſte corpo, tendo por companheiro nos tormentos o meu Phocion ſummo philoſopho? ¶ A P O L. Ajuntaſe a iſto, o que ſam Paulo ponderou, que co'as tribulações proua Deos quanto he amado dos ſeus: quá ellas ſaõ a fragoa, en que ſe deſcobre, e acẽde o fogo do amor diuino. E por eſta cauſa ſe gloriaua tanto dellas o meſmo Apoſtolo. ¶ A N T. Sam Ioam Chryſoſtomo anhade, que manda Deos trabalhos aos juſtos, para que a todo correr fujam da terra para o ceo, e não façam o emprego de ſeu amor en as temporalidades, e refrigerios deſta vida. Quem não deſejará paſſar pola poſta per meo das calamidades, contradições, morbos, ignorancias, cegueiras, e miſerias da terra, te chegar ao ceo a gozar de alegria ſen triſteza, ſaude ſen infirmidade, honra ſen contradição, deſcanſo ſen algum canſaço, contentamento ſen algũa miſtura de magoa, e gloria ſen nenhũa liga de perturbação? ¶ A P O L. Logo as aduerſidades temporaes não vem de Deos irado, mas beneuolo, e propicio; e com o meſmo roſtro ſe deuem gaſalhar, com que os enfermos tomam os remedios, e poções ſalutiferas (inda q̃ agras, e amargoſas) às quaes ſaõ ſemelhantes. Quá ſe eſtas lanção do corpo os maos humores, e lhe reſtituem a ſaude; aquellas desfazem as inchações da ſoberba, e humilião noſſas almas. ¶ A N T. Porem, quomo o ſtomago fraco vomita a purga com tormento, ſen della ſe aproueitar: aſsi há algũs, a quem a poção, e remedio ſaudauel da tribulação não aproueita, mas dãna, e exaſpêra por razão de ſua fraqueza. ¶ A P O L. As ſpecies aromaticas, quanto mais moidas, e lançadas en braſas viuas, tanto dão de ſi mor fragrancia, e ſuaue cheiro: o que ſe vio manifeſtamente en os ſantos martyres, que quando eſpedaçados com tormentos, e metidos na fragoa dos trabalhos, e penas exquiſitas, então cheiraua melhor ſua inuenciuel paciencia. Daqui veo ſam Bernardo a comparar o juſto ao ceo, o qual poſto que ſempre ſeja fermoſo, todauia de noute ornado de lumes varios, e diſtincto en diuerſas ſtrellas reſplan-

Tom. 5. hom 6. ad populum Antioch.

decc muito maes. Afsi reluzia ante os olhos da diuina majeftade o jufto,que de fi dizia, Prouaftes Senhor meu coração,vifitaftes me de noute, examinaftesme en o fogo, e não achaftes en mim maldade. Não infame ninguem as aduerfidades; pois faõ minif- tras de tanta gloria: mas confeffe fua fraqueza, e pufillanimidade, porque aos fortes co'as difficuldades crefce o animo. ¶ANT. Muito há que vos não ouço, e não mo eftranheis,porque os trif- tes tem ferradas as orelhas. Os filhos de Ifrael, eftando no Egip- to, não ouuiam a Moifes: quâ andauam cabescaidos, co trabalho da empreitada dos adobes, que cada dia erão obrigados a dar fei- tos. E poruentura trabalhauam, en aquella vanifsima fabrica das pyramides,quomo notou Iofepho. ¶APOL. Pois conuem que me ouçaes cõ attenção, Antiocho,quá eftou apoftado,a me mof- trar para vos grande doctor, cafo que feja para mim trifte difcipu- lo, quando me vejo fadigado, e acoffado da mâ ventura. E ja que vos,fendo Theologo,vos transformaftes en medico, a fin de me magoar,quero eu hagora de medico conuerterme en theologo, a fin de vos confolar. De animo excellente e generofo he parecer, e fer philofopho,quando feruem en ala as perturbações,e as tor- mentas,e naufragios faõ maiores: e refponder então a Deos, co'a- quella confiffam do fuffrido Dauid,Iufto fois Senhor, e mui rec- tos faõ voffos juizos. Soffiamos quomo homẽs,e feremos coroa- dos quomo vencedores. Se â força de lagrymas vos podêreis re- mir de trabalhos, dêrauos licença, que as comprareis por outro metal mais fubido,e de mais quilates,que o fino ouro. En tempo de Coriolano, fegundo efcreue Tito Liuio, foram mais podero- fas as lagrymas, para a defenfaõ de Roma, do que foram as armas: mas a vos,de que podẽ feruir effas, fenão de vos martyrizar a vi- da? Crefce o mal co'a trifteza, cobra nouas forças, e ás vezes che- ga a perturbar, e euoluer as agoas quietas do juizo claro. As la- grymas hão de fer poucas en os homens, inda que aja caufas de muito fentimento. ¶ANT. Paffae por iffo,Apollonio, porque não he mais en minha mão. ¶APOL. Tudo pode o animo, fe quer; não ha difficuldade para o que queremos de verdade. Sabê, Antiocho, que carece de prudencia, o que não fabe fofrer: e que ao homem hõrado, não he decẽte chorar, porque o não pode fa- zer falua fua grauidade,e fen detrimẽto de fua hombridade; prin- cipalmente por coufas, que o tempo dâ e toma. Se não fordes juf- tifi-

Pfal.16.

Lib.2. Antiq. cap.5.

Pfal.118.

Decade.1. lib.2.

tificado com os homens, moderado en vossas paixões, graue en a conuersação; constante contra os impetos, e encontros da aduersa fortuna, riscaeuos do numero dos verdadeiros nobres, e pôdeuos na ordem dos plebêos impacientes, e mal costumados. Sentẽça he de Euripides, que a excellencia dos bons costumes he final de illustre sangue. As armas de Achiles, e Eneas, fabricadas per Vulcano, que significam, senão paciencia, e fortaleza en os casos contrarios? Que significou o ramo, com que o Poeta fingio que descendêra ás inferas regiões, e as agoas, en que Thetis meteo a Achiles; senão a inuencible paciencia? Por esta será louuado en todas as memorias Phocion Atheniense, e outros varões clarissimos, que seria longo contar. Vossos olhos belos, Antiocho, não vos podem eximir, da lei comum de nossa mortalidade. Cuidae que falla conuosco Ouidio, quando diz,

Neque enim fortuna ferenda
Sola tua est; similes aliorum respice casus,
Mitius ista feres.

Isto he, Olha polos casos semelhantes dos outros, e sofrerás os teus mais moderadamente. Da experiencia consta aquella verdade de Plinio, Se quisermos bem olhar, acharemos, que não ha mortal felice, e que assaz foi amado da fortuna o que escapou de infelice. Nunqua en algum estado ouue homem tam contente, e satisfeito, que não fosse magoado. ¶ANTIOCHO. Ninguem se pode chamar ditoso, saluo o que acabou a vida, antes que a começasse sentir. Quá a melhor parte della he, a que se não sente, e a q̃ se segue he insofriuel. ¶APOLLONIO. Os prudentes sabem dos dãnos tirar proueitos, e dos males bens, e da necessidade fazem virtude. Dito he de Dario Rey dos Persas, que a fortuna contraria o fazia mais prudente. Armemonos de prudencia, e paciencia, para receber os encontros da vida, e não nos ajudemos de lagrymas; porque he de pouco animo, querer ajuda dellas. Comum he a aflição a bons, e maos; mas hũa cousa he, ser castigado quomo filho, e outra quomo escrauo. Açouta o pae de familia os filhos, e os seruos; a estes quomo captiuos, que se ganham co temor, e áquelles quomo a liures, que hão mister disciplina. Não saõ iguaes en honra estes açoutes, nem saõ da mesma condição o justo, e injusto, inda que padeção a mesma pena. Quâ

dase

dase o castigo ao justo, para correição, e ẽmenda; e ao injusto para cruz, e tormento. E por isso se compara a tribulação ao fogo, en o qual se apura o ouro; porque en ella o coração do justo se refina. Tambem he comparada co'a lima, porque quomo esta tira a ferrugem ao ferro, e lhe dâ lustro; asi a lima dá aflição, quando he suffrida por amor de Deos, limpa a alma das immundicias dos vicios, e faz o peccador obediẽte âs leis de Deos. Bonum mihi quia humiliasti me; grande bem foi para mim, dezia Dauid a Deos, afligirdesme Senhor. Porque? Priusquàm humiliarer, ego deliqui; propterea eloquium tuum custodiui. Quomo se dixera, Douuos graças immortaes por as aduersidades, com que me castigastes, porque quando tudo me sucedia â vontade, não podia ninguem cõmigo, ate de vossos mandados não fazia caso: mas hagora não há cousa, que mais estime, nem de que mais me honre, que da guarda delles. ¶ A N T. Pobre de mim, que não padeço quomo justo, nẽ sou açoutado quomo filho. ¶ A P O L. Sede sufrido, Antiocho, ou padeçaes quomo justo, ou quomo injusto, ou sejais açoutado quomo filho, ou quomo criado; e lembreuos, que Deos quando mais irado, então se mostra mais misericordioso: o q̃ S. Ambrosio affirma do Emperador Theodosio. Apos hum tempo vêm outro, e he mui certa a variedade, nas cousas humanas. Memorable exẽplo há disto, en Agrippa o maior, Rey de Iudea, e Samaria, que Tiberio Cesar teue preso, e ferrolhado en Roma, quomo he autor Iosepho; e Caio sucessor de Tiberio o liurou do carcere; e en lugar da cadea de ferro, en q̃ esteue preso, lhe deu outra de ouro no peso igual, q̃ elle pẽdurou en Hierusalem, no sacrario do templo sobre o thesouro, en memorial da prospera fortuna, en que se mudou a sua aduersa. Esta he a natureza de todas as cousas humanas, poderem facilmẽte cair as florẽtisimas de seu prospero estado, e as descaidas poderemse erguer, e reduzir a seu primeiro splendor. Asi tẽpéra as vezes das cousas, aquelle poderoso rector de todas ellas.

Psal. 118.

Antiq. lib. 19. cap. 5.

CAPITVLO. XV.

He consolação para os tristes casos.

ANTIOCHO.

SSE Rey de tão ditosa sorte, por derradeiro se mostrou esquecido da sua cadea de ferro, quando na cidade Cesarea,

sarea, chamada per outro nome Straton, celebrando festas solẽnes pola saude de Cesar, não recusou as impias adulações de certos lisongeiros, que o saudauam, e intitulauam por Deos. E caindo logo en cama de doença mortal, denunciada pelo bufo monstro feral da noute, quomo lhe chama Plinio, conhecendo seu engano, e Luciferina arrogancia, dixe: Chamaisme Deos, e eu vejome emprazado para a morte, esta fatal necessidade argue vossas mentiras, pois me rebata a morte, quando me chamais immortal. Mas a verdade he Doutor, que com nenhum genero de cõsolação, se recreão minhas magoas; porque tenho mil razões, para continuar com ellas. Pêrde boas horas, quem pretende esfriar os ossos queimados, e as entranhas abrasadas en as viuas chamas, q̃ en meu coração acendeo a vehemencia da dor, e triste sentimento. He meu mal incapaz de se aproueitar dos brandos medicamentos da lingua humana. Se perdêra ja de todo as esperanças do remedio; por ventura sentira en mim algũa sombra d'alegria; mas o animo suspenso com sperança de melhor sorte, e menos infelice stado, não repousa, não se quieta, nem esforça; antes se entrega cada vez mais ao sentimento de suas magoas. E esta foi a razão, porque Dauid choraua, en quanto cuidou que se achasse melhor o filho mimoso, e teue sperança de sua vida: mas tanto que soube de sua morte, enxugou as lagrymas. Pobre de mim, que me tornei en fabula da vida humana, e seu theatro, en que se podem ver todas suas calamidades juntas. Quomo pôde viuer ledo aquelle, a quem coube sorte tam triste? ¶ A P O L. Seguis planetas errantes, e não o norte fixo, e constante da razão, nem a ordẽ do christianismo. Vejouos quasi gentio na opinião, e como desconfiado das miserações de Deos. Se estaes excluido do reino dos ceos, por vossos pecados, justas saõ vossas lagrymas, e bemauenturados vossos gemidos: mas se choraes, e suspiraes por outros respeitos, sen causa o fazeis. Deu Deos o affecto das lagrymas, e tristeza aos mortaes, não para vsarẽ delle sen modo, e se porem a risco de perder o siso, mas para mostrarem sentimento, quando o offendem, e dilirem com lagrymas suas culpas, q̃ vertidas por este respeito, não tem preço cada qual dellas. A oportunidade das lagrymas não corre, quando recebemos infortunios, senão quando fazemos o que não deuemos. ¶ A N T. Hay de mim, que peruerto a ordem, e troco os fins, e os tempos. Qua offendendo a Deos de contino, saõ muy raras as lagrymas

2. Regum. c. 12.

grymas en meus olhos, e mais rara en meu coração a compunção verdadeira: e se me entram algũas aguas de contrastes, e temporaes contrarios ao gosto da carne, encho a terra, e o ceo de querellas, logo me aborrece a luz do dia; e chamo pola morte, q̃ me proueja de remedio, leuandome desta vida. ¶ CAPOL. Tristeza en demasia abre a porta a desatinos diabolicos; e a melancolia serue de instrumento do mesmo demonio. Se sois grande pecador, e vicioso, entendé, que então he o pesar, que tendes de vossos vicios medicinal, quando de auerdes perdão delles, não tẽdes as speranças perdidas. Se os desgostos, e dores, que passaes en a terra vos entristecem, conforte vosso animo a sperança dos gostos do ceo, e refrigerios, de que gozam os veros penitentes. Quá não pode ser esta vida tam importuna, e molesta, indaque o seja en grao supremo; quanto a outra, que esperamos, he apraziuel e deleitosa. E quomo quer que seja, o remedio mais presente contra a espada de seus infortunios, he tomarlhe os golpes na adarga da paciẽcia, cortar pola tristeza, e não dar lugar en nossa alma a seus pensamẽtos; paixão tam prejudicial, e venenosa, que tambẽ aos que a hão mister, se a tomão en demasia, causa dãnos irremediaueis. Da cõtinua tristeza para a morte, he o caminho mui breue, e a jornada muito açodada, quomo nos ensina o Ecclesiastico. E santo Thomas conclue, que entre todas as paixões da vida corporal, a tristeza lhe he mais contraria, e nociua. Porque contraria o mouimento vital do coração, e agraua o animo cõ a presença do objecto, cuja impressaõ he mais vehemente, e vrgente, que a do mal futuro, que he objecto do temor, quomo o mal presente he da dor. Basta que chega a melancolia a abafar o coração, e a eclipsar o sol sereno de nosso intendimento, e a priuar o homem do vso da razão. Desta affirma o Patriarcha Iob, que o fazia suspirar antes que comesse, gemer, e dar gritos, que parecião roidos, que fazem os diluuios, e innũdações das aguas: e por fin o fazia aborrecer a vida, e a luz, e desejar a morte, e treuas da noute. E se a tristeza assi desbarata aquelles, a quem he proueitosa; que estrago fara, en os que a deixão tomar posse, e estar de assento en sua alma? Este sois vos, Antiocho, segundo vou entendendo. Porq̃ para o Christão não ha mais de duas cousas, que o deuam fazer triste, e estas saõ, quando elle, ou seu proximo caem en faltas com seu Deos. Os sentimẽtos, e lagrymas, que tiram a este fin, saõ santas, e proueitosas; che-

Cap. 23.
Prima secundæ. q. 37. art. 4.
Iob. 3.

gão ao coração de Deos, reconcilião a terra ao ceo, e o inferno cõ paraiso. Os suspiros, e gemidos, que tem este fundamento penetram as estrellas, conquistam as portas da bemauenturança. A dor santa, que o conhescimento de nossas culpas causa, essa as poem em perpetuo esquecimento, e lança nas profundezas do mar; e não a que entra cos desastres annexos á nossa mortalidade. Prouêo Deos, que a pena do pecado se nos conuertesse en saude; e q̃ quomo a culpa pare a tristeza; asi a tristeza mate o peccado. Da madeira nasce o bicho, que a vae gastando, e consumindo. O' magnificencia das obras de Deos, exclama Chrysostomo, que se deixa vencer de nossos gemidos, que consente as lagrymas de nossos olhos triumpharem de seu amoroso coração. As lagrymas, diz o mesmo sancto, são armas, com que a penitencia conquista o coração de Deos, e lhe tira da mão a indulgēcia, e perdão. Destas dixe Dauid, Posestes Senhor minhas lagrymas, en vossa presença. Estas pedia Deos en os sacrificios pelos pecados, quando mandaua, que en elles se não misturasse oleo, nem incenso, que são sinaes de alegria. E se isto não basta para apagar o incendio de vossas chamas, e vos reduzir a animo tranquillo, e fazer melhor emprego de vossos ays, pregunto, se vos alguem offrecêra o imperio de Costantinopla, ou qualquer outro Principado da terra; e antes de entrardes na cidade, en que vos auiam de coroar, fosse forçado deterdes uos hũ pouco, en lugar cheo de lodo, e de muitas immundicias, ocupado de ladrões, e inimigos: por ventura não passâreis por tudo isto, e o tiuereis en pouco, co aluoroço do imperio sperado? Logo, se por gozar de cousas terrenas e trāsitorias, e destados, que en fin o hão de ter, se sofrem com bom rostro cem mil contrastes do mundo; que maior desatino pode fazer o Christão, que sendo chamado para o triumpho dos ceos, e imperio sempiterno, desfalece, e perde o animo, nos naufragios desta misera vida, na qual somos hospedes, e peregrinos? Este exemplo desfaça esses neuoeiros, e extingua essas chamas accesas no intimo de vosso coração, e vos ensine a sofrer com alteza de animo as molestias da vida presente. O homem, que tem o peito bem composto, e ordenado, sempre dorme quieto, caso que se mouam contra elle brauas tempestades. Quomo aquelle, que tem o corpo firme, e bem exercitado, se lhe dá pouco pola desordem dos tempos, e mudança dos ares: e quomo o que tem valente stomago,

To.5.ho.5 de pœnitē. et ho.6.et 7.ad pop. Antioch.
Serm.1.de pœnit.
Psal.55.
Leuit.5.

mago, nenhum alimento engeita; preualecendo o vigor natural contra os mantimentos viciosos, e transformandoos en nutrimẽto saudauel: asi aos justos, que amão a Deos, nada lhe faz mal, e ate os males se lhes tornam en bens. Desque os homens começaram a viuer sobre a terra, quem foi mais justo, que sam Paulo? e quem passou mais asperezas, que elle? com tudo no meo de tantas tragedias, gloriauase, e daua graças a Deos, quomo se delle recebêra merces, e regalos. Quomo festejou aquella sua cadea, com que estaua ferrolhado por amor de Christo? Não ouue molher, por ambiciosa, que fosse, q̃ tanto amasse seus brios e joyas, quanto elle amou suas prisoẽs. Nenhum Rey estimou tanto a sua coroa de ouro, quanto sam Paulo a sua cadea de ferro. Caro custou a Leão quarto Emperador de Costantinopla a coroa de perolas, que tomou â imagem de Nossa Senhora do templo de santa Sophia, e pôs sobre sua cabeça; pois morreo de hum inflammado carbunculo, que nella lhe nasceo en pena de sua vaidade: mas a cadea, que Nero lançou ao diuino Paulo, porque lhe conuerteo â fe a sua concubina, segundo Chrysostomo; essa mesma o fez glorioso. ¶ ANT. Bem entendo que as lagrymas christans saõ o pão, e alimento das pessoas spirituaes, quando as derramam com soidade de seu Deos, e não por perdas temporaes: saõ o viatico, de que nos deuemos perceber, na peregrinação desta vida. Estas tinha Dauid por mais saborosas, que todolos mimos e delicias do mundo, porque ardia en desejos de ver a Deos. Não saõ tam suaues os manjares exquisitos, guisados com artificio, por mais fome que aja, quam gostosas saõ as lagrymas, que nadam nos olhos; e os suspiros remessados com furia, do secreto das entranhas por esta causa. E porque hũa vez se esqueceo Dauid deste pão, queixouse, que se secára sua alma, quomo feno. ¶ APOL. Esse pão, Antiocho, não ponhaes en esquecimento, en quanto tendes lume nos olhos. Com elle confortae vosso spiritu, e consolae vosso desterro. Felice commutação he esta, chorar hum pouco, para sempre rir. Apretem comvosco as soidades, que obrigâram ao diuino Paulo dizer, Infelice de mim, quem me liurarâ do corpo desta morte? Quomo desejoso, e querençoso, tinha a pressa por tardança, e por sua conta, sempre lhe parecia tardar, o que muito desejaua, inda que lhe constasse ser chegada a sua hora. ¶ ANT. Onde estão aquelles, q̃ tem por jocunda, e recreatiua a vida mortal,

Blondus lib.1. decad.2.

Contra vituperatores vitæ monasticæ.

Psal.41.

Psal.101.

Roma.7.

tal, e que a preferem á immortal? Deixamse prender do amor do mundo, porque não tem tomado o gosto aos bens spirituaes; que se os prouâram, ou viram sua nobreza, e fermosura, logo desprezáram os falsos, e mentirosos. Renunciou a gentilidade os seus Deoses postiços, laurados pelas mãos dos homens, quando conhesceo o Deos verdadeiro: da mesma maneira todolos bocados do mundo, perdem o sabor, se hũa vez se gostam as delicias do spiritu. ¶ CAPOL. Gostae Antiocho, no meo de vossas lagrymas, e vede quam suaue he Deos: e chorareis porque se absentou de vos; e não por que o mundo vos não tem na conta, que vos estâ deuida, nem porque com seus assaltos vos desacreditou a ventura. Tẽde por mui certo, e aueriguado, que co'as consolações deste mundo, não se compadecem as de Deos; nem co'as da carne, as do spiritu.

CAPIT. XVI.

Que os gostos da terra saõ contrarios aos do ceo, e os da carne e mundo aos do spiritu.

APOLLONIO.

QVEM busca refrigerios da terra, não nos spere do ceo. Comer do pão dos anjos, e da farinha de Egipto juntamente, não pode ser: primeiro gastâram os filhos de Israel a farinha, que trazião de Egipto, que recebessem o mãna do ceo. Recrear o coração nas aguas desta vida, e molhar nellas as azas do amor, e asi voar ao ceo, não saõ cousas, que se acompanhem. Quiçais, no diluuio vniuersal, as aguas, que estauam sobre os ceos, se misturáram com estas inferiores: mas as spirituaes, de que tratamos, nunqua fezêram liga co'as corporaes. Não saõ quomo as duas fontes perto do castello Macherunte en Iudea, nobrecidas por Alexandre Magno, que estão sobre hum monte alto, e pedregoso, e rompem de hum penedo hũa fria, e outra quente, quomo he autor Iosepho: as quaes, misturando suas aguas, fazem hum lauatorio suauissimo, e bom para muitas infirmidades. En fogo eterno ardem os delicados Principes Romanos, que curauam o corpo cõ tantos banhos, thermas, hypocaustos, vnctorios, baptisterios, cellas frigidarias, tepi-

De bello Iudaico, lib. 7. c. 25.

tepidarias, caldarias, que entre nos não tem nomes; quã com tãto regalo do corpo, não se esforça o spiritu. Bem estaua nisto o serenissimo Rey Dauid, quando dizia; Não quis minha alma ser consolada, lembreime de Deos, e deleiteime tãto que desfaleceo meu spiritu. quer dizer, que não sofre Deos co'a sua consolação outra estranha; e que não pode ser, que a santa lembrança de Deos não deleite a alma; quomo repugna q̃ o mel gostado não adoce a boca; e que esta deleitação, que se leuanta da lembrãça de Deos trasporta o intendimento. Erram os que querem ser deuotos, e não enjeitam affeições peregrinas; quomo que fosse posiuel comer a hũa mesa com Deos, e co mundo; cõ a carne, e co spiritu: polo q̃ não merecem o gosto da diuina consolação, nem sobem e chegam a tam alto grao, que desfaleça, e se enleue seu spirito en Deos, e se suma seu animo profundamente, na contemplação da sua bondade; e seja sua deleitação tamanha, que o coração, e a carne não possam co'ella. Quanto melhor se auia Dauid, quando dezia a Deos; à te quid volui super terram? quomo se dixera, Enchão os Principes cubiçosos, por hum ponto de terra, todo o orbe de sangue humano, e desprezem com sua soberba, e ambição todalas sanctidades; debatam, com mortes de muitos cem mil homẽs, sobre cõtenda de piquenas e estreitas possessões; empreguem seu coração na terra, amem, e adorem seus breues, e escassos terminos, por não considerarem a magnificencia da vossa casa, e os amplissimos, e altissimos espaços dos ceos: mas eu a vos sô quero sobre a terra, e nella não quero companhia doutra cousa comuosco. Lembrado serei de vos (diz o mesmo Dauid) desta terra regada co'as correntes do rio Iordão, e cercada cos montes Hermonios. A espaçosa Iudea terminada co ambicioso rio Iordão, e co'a serra Hêrmonîm parecia estreita, e apretada a este Rey, e por isso suspiraua polas amplissimas regiões do ceo. Desapegue pois o coração dos baixos da terra, e erga o para Deos, o que suspira por verdadeiras cõsolações. E isto he o que este sancto Rey e profeta significou dizendo, Alegrae Senhor a alma do vosso seruo, porque a leuantei a vos meu Deos. ¶ ANT. Beatissimos saõ os olhos, que sempre versaõ em lagrymas, e co'a soidade da patria celestial, nunqua enxugam suas correntes, cegos por Deos, sentidos e magoados de sua absencia, queixosos de quantas sombras, e figuras cá vem; cerrados para os passatempos da terra, abertos, e dependurados da

Psal. 76.

Psal. 72.

Psal. 41.

Psal. 85.

fermosura do ceo estrellado, cuja face inferior com sua elegancia, e lustre soberano, nos demostra qual, e quam fermosa he a superior, que está mais escondida, e alongada de nos. A este proposito diz Chrysostomo, Benauenturada a alma, que sempre está batẽdo as azas contra o ceo, soluçando com vozes entrerompidas, suspirando pola conclusam de seu desterro: e sam Hieronymo diz: Impossiuel he gozar dos bens presentes, e futuros, encher na terra o ventre, e no ceo a mente, de hũs deleites passar a outros, ser primeiro en ambos os segres, ter paraiso ca e lâ. E noutra parte diz, Por demais fingem algũs, que salua a fe, honestidade, limpeza, e inteireza de sua alma abusaõ dos deleites, quomo quer que seja cõtra natureza gozar delles sem elles, e o Apostolo com cautella diga, que a viuua, que viue en delicias he morta. De nenhũa qualidade, diz Chrysostomo, se podem acompanhar lagrymas de coração contrito, e contentamentos de corpo regalado. Erra de todo, diz sam Bernardo, o que cuida poderse misturar a doçura celestial co'a cinza do deleite carnal, e o balsamo spiritual co veneno sensual, cousas saõ tam differentes, que se não podẽ amassar hũa com outra. Daqui vem, tirar Deos aos seus os contentamentos da terra, e deleites da carne materiaes, e grosseiros, para lhes dar a gostar os do spiritu, que saõ soberanos, e delicados. Brincando hũa vez Ismael, filho de Agar, com Isaac filho de Sára, mandou Deos a Abraham, lãçasse logo de casa a Ismael, com Agar sua mãe, a requerimento de Sâra sua senhora, que do brinco ficou descontẽte, Agar escraua he nossa carne, serua he de Sàra, isto he de nossa alma; vâse pois fôra com seu filho, que saõ seus brincos ludibrios, e momentaneos desenfados: fique Sara co seu Isaac, que significa riso, e prazer verdadeiro, qual he o do spirito. Não se sofrem en a religiosa casa de Abraham Agar com Sara, nem Ismael com Isaac.

¶ A P O L. Entendê tambẽ Antiocho, que não resplandece a virtude, senão quando mostra seu esforço e valẽtia en algum grande sufrimento: e que he escura, e quasi indigna de louuor, quando não tendo aduersarios, sen nenhũa contradição vence. E esta he a razão, porque Deos permitte, que não aja desastre, que não va buscar os bons, nem mofina, que não pareça correr tras elles, e dar de rostro â virtude. Acordo diuino he, que chouam nesta vida en dobro, sobre os justos, as aguas dos trabalhos, para que della partam para a outra, exercitados, e apurados, quomo pedras desbastadas,

To 5. ser. de miseri cordia.

Ad Iulianum.

Lib. 2. contra Iouiniãnum.

To. 5 lib. 2. de compunctione cordis.

tadas, e lauradas ao picão, quadradas, e justas; quaes côuem sejão, para se porem no edificio, do templo da celestial Hierusalem, onde o mestre da obra não faz mais, que assentar as pedras. ¶ANT. Quer Deos, que lhe siruamos aqui, de trôbetas de seus louuores, forjadas, e feitas ao martello da afliçāo. Qual foi o pacientissimo Iob, que quando mais afligido, e perseguido de casos aduersos, dixe. O Senhor me tinha feito merce do que hagora me tirou, cumprase sua vontade, e seja bendito seu nome. Tam consolado, e conforme cõ'a vontade de Deos estaua este justo, tẽdo recebido tantas perdas, vendose cuberto de lepra en hum sterquilinio, escarnecido dos que mais eram seus, e sabendo que nada disto lhe vinha en pena de seus peccados: e eu en qualquer trabalho, que me veo por meus demeritos, e pecados, não tenho sufrimento, perco a paciencia, e quasi me queixo de Deos, e quero por o dedo contra o ceo, e tomalo co'as mãos. ¶A P O L. Somos tam amigos do descanso, e contentamento deste corpo; q̃ se cà achámos muita mercadoria desta, esquecemonos de Deos: e se nos lembra, he para lhe dizermos, que se estê en boa hora no seu ceo, e o guarde para si, e para quem mais quiser o seu paraiso de deleites, com tal q̃ na terra nos não falte o nosso. Por tam vãs, e enganosas temos as esperanças dos justos; e por tam solidos, veros, e amigos os passatempos de cá, que tomáramos a partido, e escolha peregrinar sempre sobre a terra, se nella não ouuera cansaço. Recebam en vaidade as suas cidades, vão se morar ao ceo, gozem da gloria eterna, que para si fingem, e imaginam; nos viuamos a sabor de nossa carne, e gozemos das temporalidades, que a terra nos ministra, dizia Dauid, en pessoa dos mundanos, contra os justos afligidos. Por tanto he mui acõmodado â nossa natureza, amicissima de delicias, e repouso, o estado da aduersidade: en o qual vendonos cansados, e fadigados, nos parece, com o real propheta Dauid, que se nos prolonga o desterro, e somos compellidos a suspirar com elle, pola casa de Deos, e paços do ceo. Asi quomo nosso corpo debilitado do trabalho corporal, perde muitas vezes o gosto, e vontade ao comer, e folgar; e não pede mais, que hũa cama para descansar: asi nosso coração vexado, e acossado de mas andanças, e desauenturados sucessos, que lhe sobreuêm en a terra, não lhe lembra outra cousa, senão clamar por Deos, nem tem outras soidades senão do ceo, e da companhia dos seus moradores. Concupiscit anima mea in

Iob.1.

Psal.138.

Psal.119.

Psal.83. in atria domini, dizia Elrey Dauid. Este sô desejo lhe daua en que falar, e que cuidar de dia, e de noute: Quando veniam, et apparebo
Psal.41. ante faciem Dei. Heu me, quia incolatus meus prolongatus est.
Psal.119. O quem vira concluido este degredo, e os dias de tam lõga, e molesta peregrinação quomo a minha? Quando arrancarâ minha alma desta carne mortal, e sairá deste miserable corpo, e triste carcere, a ver, e gozar da cara fermosissima de seu Deos? Demaneira q̃ para Deos nos descasar dos gostos phantasticos da terra, e despertar en nos desejos dos bens do ceo, que saõ solidos; e de enchemão; hà por bem, que comamos o nosso pão com suor de nosso rostro, e que não dure muito tempo o descanso, e prazer en nossas casas. Visita nos amiude com trabalhos, e contrastes; porque sabe, que pior nos tratam as delicias, e mais nos ferem os deleites en a paz, que a espada do desgosto en a guerra. E porque quer que andemos sempre apercebidos, ordena que sejamos frequentemẽte combatidos. ¶ANT. Todauia he Deos tam bom, e piedoso pae nosso, que para não desfalecermos en tam longo caminho, quomo he o daqui para o ceo, mistura, e tempera as molestias, e fadigas de nossa vida, com algũs refrescos da terra. Somos gente, que sempre nauega, e faz viagem pelo mar deste mundo; he nos necessario, de quando en quando, tomar algũa ilha deleitosa, hum bom porto, e fresco rio de agua doce, que com sua frescura nos recree, refresque, e faça esquecer do cansaço, e trabalhos passados; e nos esforce para podermos cos vindouros. ¶APOL. Porem não conuem Antiocho, que os refrescos, e refrigerios de ca, sejam de muita dura; porq̃ nos não descuidemos, e entreguemos ao repouso, e descanso no meo da viagem, antes de chegarmos ao cais, e porto seguro da bemauenturança.

CAP. XVII.

Que o homem ha de fugir do mundo, que nunqua fala verdade, e buscar morada segura.

APOLLONIO.

POIS somos caminhantes, e passageiros, e nossa vida he continua milicia, conuem que estemos preuenidos, com diligente auiso, contra os perigos, que ha pelo mundo, e assaltos de nossos imigos; lembrados que caminhamos

per terras infames, de bandoleiros, e salteadores, e nauegamos per mares infestos, e coalhados de cossairos, pelos quaes conuem passar co'a espora fita, e sempre â vella. Ditoso o que dás auezinhas aprende philosophia. Achou, dizia elRey Dauid, o passaro casa para si, e a rola ninho. Não repousam as aues en qualquer ramo, mas buscam conueniente, e seguro domicilio. Por onde se vê a obrigação, que tem o homem animal prudente, e elegante opificio de Deos a buscar morada conueniente para si, e fugir das casas rotas, cauernas tenebrosas, e marulhos deste mundo, onde não ha cousa firme, segura, nem constante, e andamos en continua tormenta. Onde estão os pobres homẽs, que trasfegam pelo mundo, com tanto risco de suas almas, e vidas; e os que se desentranham en cuidados, e negocios infinitos, com grande inquietação, e distrahimento de seus animos? Qual dos antigos sonhou, que se auia de descobrir, dos nossos, o immenso Oceano, e dar hũa volta inteira en torno delle? Tanto pode a cubiça das riquezas, e tanto desatinou os homens, que os fez conquistar os mares, e terras do oriẽte, e ponente, per meo de tantas mortes? Triumphou Portugal da terra de Ophyr, que en outro tempo proueo Salamão, de grande copia de ouro, para a magnificencia do templo de Deos. Quanto melhor fora, edificarmos nossos nidos naquellas quietas, e beatissimas moradas, para possessaõ das quaes fomos criados? Nunqua as aues fôra do seu nido se seguram, mas andam alteradas, e medrosas, buscando seu refugio conhescido: não carece ninguem de perigo, onde quer que pretenda quietarse, se com muita presteza, se não esconde en Deos, seu nido verdadeiro, En mui secreto aposento, fora dos tumultos, longe, e remoto dos negocios do mundo, en porto sossegado, onde calam os vẽtos, e os mares não reclamão, estaua escondida aquella aue d'altenaria, que tinha sua conuersação en os ceos; acolhido estaua a hum castello fortissimo, a hũa torre altissima, e fortaleza mais fornida de munições, que a de Massâda en Iudea; aquelle Rey que dezia, Alongueime fugindo, e morei na soedade; esperaua por quem me liurou da fraqueza do spiritu, e da tempestade. Felices aquelles, que pesada, e tenteada a escasseza do mundo fogem para Deos, mina de felicidade, e fonte manantial de bẽs verdadeiros. Com verdade este real Propheta chamou insanias falsas âs alegrias, honras, passatempos, e grangearias da vida presente; porque mouem de seu lugar o juizo, en-

Psal. 83.

Psal. 54.

ganam quem as grangea, e não dão o que prometem. He o mundo, para seus filhos, mais facil, e liberal en prometer, do que foi Chares capitão Atheniense, e muito mais mentiroso en comprir o que promete; com as suas se parecem as promessas de Chares, que ficáram en prouerbio. Muitos cuidáram eternizar seu nome en o mundo, a quem mentiram suas falsas speranças. He o mundo tam auaro, e tenaz de suas cousas, e saõ ellas de tam pouco ser, e substancia, que prometendonos tudo, e prouocandonos a que o siruamos, e delle nos fiemos, a penas dá a dous de nos o que desejamos: e o peor he, que não menos mente quando nos cõcede o que auia prometido, que quando o nega; dambos os modos nos engana: Promete a nosso animo paz, quietação, e que ficará contente, e satisfeito, se alcançar o que pretende; e depois de o ter alcançado, nada nelle menos achamos, que o que mais esperauamos. Tal he a natureza, e cõdição dos bens terrenos, que en quanto se não possuem, saõ desejados, e depois de possuidos, menosprezados.

¶ ANT. Disso se pode inferir, que mais nociuas saõ as cousas da terra, en quanto saõ desejadas, que depois de auidas; e que muito mores males importam aos homẽs, as riquezas cubiçadas, que as possuidas. Quá estas mostram a seus donos a sua inconstancia, o seu nada, a sua vileza, e vaidade, e quam perigosa, e de pouca dura he a possessaõ, e affluencia dellas, e por derradeiro, se caem na conta, geramlhe fastio de si mesmas: mas as que excessiuamente se desejam, fazem seus amadores cuidadosos, e solicitos; trazẽnos desuelados, inquietos, trasportados, e mortos, e acabam com elles que per fas e nefas, per qualquer via licita, ou illicita tratem de auer á mão o que cubiçam. Basta para proua disto, affirmalo sam Paulo: Os querençosos das riquezas (diz) caem nas tentações, e laços do demonio, e en varios desejos inutiles, e prejudiciaes. Não se doe tanto o Apostolo dos que ja saõ ricos, quomo dos que o desejam ser. Tamanho he o mal da cubiça, de que está enfermo todo o genero humano, que he raiz de todos os males; e tam longe está o mundo de matar a sua sede, que ou de, ou negue o que offerece, nunqua nos satisfaz de todo, e assi sempre nos mente. Querendo o Patriarcha Iacob persuadir a suas molheres, que se fossem cõ elle, de casa de seu pae Labão, para a terra de promissaõ; a principal razão, com que as conuẽceo, foi dizerlhe, que dez vezes lhe faltâra cõ a palaura seu pae. Quomo se dixera. Quuese Labão comigo,

1.Timo.6.

Gen.31.

migo, quomo se hão os ricos cos pobres, a quem não guardão pacto, concerto, nem promessa, que lhe fação, senão quando he cousa de seu proueito, e lhe vem bem do partido. O seu quero he não quero, e o seu não quero he quero; ó que hagora hão por ratò, e valioso, daqui a pouco tornam irrito, e de nenhum vigor. Por sete annos de seruiço, en que no principio nos concertamos, me obrigou a quatorze: pola fermosa Rachel, que me prometeo en molher, me pagou com Lia ramelosa: e caindome en sorte, algũas vezes, grande numero de cordeiros, e ouelhas, me respondeo com as que quis, e me faltou co a verdade. E porque eu conheço as suas mentiras, e vejo a sua malicia, e a bondade do Deos de Abraham meu auô, e Isaac meu pae, que me enriqueceo co'a sua fazenda muito a seu pesar; determino não estar mais en sua casa, nem seruir a quem tão mal me paga, e tantas vezes me engana. Ao meu Deos quero seruir, que nem sabe enganar, nem lhe sofre a condição, pagar mal a quem bem serue. O' quẽ fugisse de Labão, que não trata cõ nosco verdade, e quando maes nos promete, maes nos mente. Quem escapasse de seus laços. ¶ CAPOL. Fermosamente nos cõpára Prudencio com bando de pombas, que dêçe sobre hum campo cheo de armadilhas, laços, e redes; das quaes, as que comem seguras, ficam presas, e enredadas; mas as que tem o pasto por suspeito, voão âs alturas liures, e saluas: as almas, que entendem, debaixo da doçura dos bens apparentes, jazer viscosa peçonha, não se enuiscam nelles, nem caem en seus laços, por maes aprazíueis q̃ sejam; e inda que muito fermosos pareção: mas as pessoas, que se não guardam das ocasiões perigosas, não cuidem, que estão fora do mundo, inda que estem dentro no mosteiro. ¶ ANT. Não me podeis negar, ser ditosa a sorte daquelles, que no remanso da religião, porto de boa esperança, edificáram seu nido, e nelle se pretendem quietar. ¶ CAPOL. Não nego isso, mas digo, que não basta entrar en religião, para cuidarmos, que deixamos o mundo de todo, e nos auermos por exemptos, e liures de suas ciladas: quâ se bastára, ouuera paraiso na terra, estãdo nella o inferno. Se o mũdo fora tam grosso, que não podêra entrar pelas grades, e ralos das portas dos mosteiros, ouuera nelles seguro refugio: mas he quomo rayo tam subtil, e penetrante, que passa por quantas portas, rodas, e grades hâ nas clausuras; e ate as paredes penetra. Se os parentes, e amigos seculares vieram a praticar, co'as pessoas religio-

sas, o que tratauã sam Bento, com sua irmã Scolastica, quando rebatados en Deos, e absorptos na consideração de sua bondade, se não podiam apartar hum do outro; não tiuera por inconueniente estarẽ abertas, e acompanhadas todo dia as portas, e grades dos conuentos: mas quomo diz sam Ioam, todo o mundo está fundado en malicia, e as visitações, e cõuersações dos seus ociosos filhos, vêm fornidas muitas vezes de enganos, maos propósitos, palauras deshonestas, e mui perniciosas ociosidades. Acontece tambem a algũs dos monjes, e monjas, deixar as fezes do mundo, que saõ as ocasiões de fora, e não deixar as de dentro; isto he os habitos, reliquias, e feridas dos pecados, as murmurações, ambições, inueijnhas, galantarias, cortezanices, altiuezas, e pensamentos, en que consiste o maes fino do mundo. E bem vos lembra o que affirmou santo Agostinho, que assi quomo não vira melhor gente, que aquella, que no recolhimento, e clausura se melhora; asi a não vira maes peruersa, que aquella, que no tal lugar empeora. He quomo relogio, que destemperado não cessa de badalajar, te que os pesos chegam ao chão. ¶ANT. Não he tam pouco sair com Abraham da sua doce patria, amados parentes, amigos jocundos, com que se criáram, e da amantissima casa de seus paes, onde nascêram; quá estas saõ as mais queridas cousas desta vida. A todos se nos faz duro, e difficultoso o apartamento da casa sabedora dos principios, e fraquezas de nossa meninice, e dos annos pueris com sua simplicidade felices: e ninguem larga sen dor o que possue com amor. Não he a sua sorte infelice, mas a daquelles, que constituiram seu vltimo fin en bens, e contentamentos, que passam de corrida, que en aparecẽdo desaparecem quomo phantasmas. São quomo a lũa, que de noute se nos representa en a agua, e se imos para lançar mão della, achiamonos sen ella: os que seguem a sombra dos bens terrenos, passatempos do corpo, deleites da carne, e gostos desta vida, quando cuidam que os tem, achamse sen elles. Tam phantasticos saõ, que en hum momento passam por nos, e quomo borboletas da agoa, se desfazem. He tão quebradiça nossa vida, que ousàram algũs philosophos dizer, que sô a vista d'algũs homens era poderosa, para matar os outros. En memoria está posto, que Apollonio Tyaneo achou en Epheso hum velho Saturnico, que, sô com sua presença, inficionou a cidade de peste. E Plinio refere algũs pouos, que matam cõ a vista. Os filhos de Agar baixos, e mingoados

1.Ioan.5.

Lib.7.c.2.

de animo poſerão ſua gloria, e theſouro nas pouquidades da terra, porque não atinârão co'a noticia da generoſidade, e primor dos filhos de Deos. ¶ CAPOL. Outro mal tem as alegrias, e feſtas do mundo, que ſaõ mui cuſtoſas, e dedicadas com ſangue, quomo as dos Romanos, celebradas com profuſaõ de ſangue dos que trazião catiuos, e leuam miſtura de varias triſtezas. ¶ CANT. Certo he, q̃ não podemos ter paraiſo neſte mundo, por mais mimoſos q̃ delle ſejamos; e que todos ſeus contentamẽtos, alem de momentaneos, pagam graues tributos de lagrymas, e rependimentos. Confeſſouos, que ninguem viue ſeguro, inda que eſtê na clauſura da Cartuxa. Fora de Sodoma eſtaua a molher de Loth, mas, porq̃ olhou para tras, conuerteoſe en ſtatua de ſal. E ja as filhas eſtauam acolhidas ao monte, quando embebedâram ſeu pae, e teueram com elle acceſſos, pelo menos de ſi illicitos, e abominaueis. Ninguem aja, que eſtà ſeguro, por eſtar no monte da religião, longe de Sodoma, e das immundicias do mũdo; quâ poſto que delle ſaiamos, leuamos cõnoſco as filhas de noſſa carne, que ſaõ noſſas paixões; as quaes nos podem embebedar, e peruerter o recto juizo, ſe não formos recatados, e paſſarmos a vida en contino temor de Deos. Por derradeiro a ſtatua pintada de varias cores cheira ao pinho; e o religioſo, inda que ornado de virtudes, não deixa de cheirar a homem. E com tudo, quomo o ouro ſe mete nos bolſinhos, e o cobre anda eſpalhado pola bolſa: aſsi os que Deos mais eſtima, eſſes enſerra nas celinhas eſtreitas dos moſteiros, e os demais deixa andar ſoltos polas praças do mundo.

CAPITVLO XVIII.

Que as infirmidades nos ſaõ naturaes, e proueitoſas.

APOLLONIO.

DEVEMSE tambem conſolar os enfermos, e ſofrer cõ igual animo ſuas dores, repetindo na memoria o que en parte notou o noſſo admirable Philoſopho Hippocrates, Hê o homem, diz, todo de ſeu naſcimento infirmidade. Quando ſae do ventre de ſua mãe chora, doeſe, quixaſe, achaſe nù, fraco, e neceſsitado; quando o criam, he inutil, e clama de cõtino

Epiſt. ad Damagenum.

tino por socorro alheo; quando cresce, he proteruo, immoderado, immodesto, e tem necessidade de pedagogo, q̃ o sofrêe; desq̃ tem forças, e vigor, he solto, atreuido, e soberbo; e desq̃ vae minguando, e desfalecendo, he enfermo, e miserable; porque tal saio do ventre de sua mãe. Santo Agostinho diz a este proposito, Não há en esta vida verdadeira saude, e en quanto câ viuemos, sempre en algũa maneira enfermamos, quomo o dizẽ os medicos. Perpetua he a infirmidade en a fraqueza desta carne. Se está doente o q̃ padece febres, não estâ saõ o que padece fame, e sede; viue o faminto, porque cada dia lhe acodem com mantimento, e morre se por sete dias lho espação: o medicamento da fame he o comer, e o da sede he o beber: o da vigilia he o dormir, e o do somno he o vigiar; o que cansa de estar sentado, descansa co passear, e o cansaço do andar remediase co assentar. Tam debil he este corpo, q̃ se o cansa o muito velar, e trabalhar, não no descansa o muito dormir, e repousar: o que lhe serue de refeição, e adjutorio, o faz recair, e enfermar, e no remedio da vida acha a morte; de modo, que nascemos co'as lagrymas nos olhos, e no progresso da vida passamos por infinitas miserias, e nunqua gozamos da saude, sen mescla de infirmidade: quá não hâ mezinha, que se por hũa parte aproueita, não dãnifique por outra. O que he bom para o dente, he mao para o ventre. E pois tam naturaes, e caseiras nossas saõ as doenças, não sei porque tanto as estranhamos, e tão mal as sofremos. ¶ ANT. Ajuntase a isso, que muitas vezes grangêa Deos, cõ a infirmidade do corpo, a saude da alma. Aueriguado está, que pelos males corporaes conhescemos os spirituaes; quá não se sentem tão facilmẽte os trabalhos da alma, quomo os do corpo. E a causa he, porque moramos perto delle, e longe della. Donde vêm, que quando ambos se agrauam, e pedem socorro, hum delles somente he ouuido, e socorrido. Item, a alma per si tem noticia dos males do corpo; mas o corpo não conhesce os da alma: a qual se está enferma de maos affectos, nem para os seus proprios tem recto juizo. Vendo pois isto o medico celestial, co mal do corpo, tira pelo da alma, e o poem manifesto ante nossos olhos; para que sendo de nos visto, seja logo remediado. ¶ APOL. Verdadeira he a differença, que Seneca nas suas epistolas assina entre as infirmidades corporaes, e spirituaes: a qual he; que as do corpo, quanto mayores, tanto saõ mais sentidas; e pelo contrario, as da alma, quanto mais graues,

Tom. 10. hom. 38.

ues,

nes, e perseueradas, tanto menos conhescidas. Quã o mao costume he tam forçoso, que cega o lume da razão, enche a alma de insensibilidade, e chega a nos priuar de nossos sentidos. ¶ A N T. Outra differença há entre ellas ambas, muito para notar; e he, que as corporaes, então principalmente as sentimos, quando as padecemos, e estão presentes; mas as spirituaes, quaes saõ os pecados, quasi as não conhecemos, quando os cometemos: e então vemos os dãnos, que nos causam; perigos, en que nos metem; penas, a que nos obrigam, quando, per beneficio de Deos, estamos ja liures da sua cegueira. O pecador obstinado, quando peca, não vê seus males, porque he cego; não nos sente porque está morto; antes se recrea com suas culpas, porque há muitos dias, que as trata, e tem das portas a dentro: e não bastando âs vezes auisos de confessores, cõselhos de amigos, brados de pregadores (qua não bastão tochas acesas para o cego ver, nẽ vozes, e beliscos para o morto resurgir) hũa infirmidade o desperta, e lhe abre os olhos, com que ve a torpeza de seus pecados, a sombra da morte, en que jazia, os monstros horrendos, que tinha en companhia, e o alto somno, que entre elles dormia. ¶ CAPOL. Os que caminhão de noute âs escuras, e passam por barrancos, çafras, e frágoas altissimas, não aduirtem o perigo; mas voltando en dia claro, vêm o risco, en que esteuerão, e pasmados dão graças a Deos, porque delle escapáram. ¶ ANT. S. Agostinho dizia en suas meditações. Tarde te conhesci verdade antigua, porque estaua cego, e amaua minha cegueira, e de hũas treuas me passaua a outras; tarde te conhesci lume verdadeiro, porque tinha, ante os olhos de minha vaidade, hũa nuuem tenebrosa, que me tolhia ver o lume da verdade. Mas depois que me lumiaste, comecei a dizer, Ay de mim, en que treuas, e escuridades jazia. Ay do cego, que não podia ver o lume do ceo. Ay do ignorante, que te não conhescia. Isto mesmo se ganha co'a doença corporal, vermos a spiritual. ¶ CAPOL. As pragas, que mandou Deos sobre Pharaô, o fezeram desuiar do mao proposito, que tinha de pecar com Sara molher de Abraham: e as infirmidades, cõ que nos visita, atâlham as más determinações, que estamos en vesporas de por en execução. Este he o artificio diuino; quãdo nossa alma está resoluta en dãnados propositos, e quasi na garganta do demonio, castiga, e debilita nosso corpo. No que parece estoruo, vêm encuberto o presidio, e dissimulado o remedio. Confissaõ he

2.Cor.12. de ſam Paulo, quando enfermo, e debilitado, então me acho mais forte, e esforçado. Refere Plutarcho, que Itamo, ſoldado del Rey Antigono, recebendo na guerra en hũa perna, hũa perigoſa ferida, depois que ſarou della, não ſe moſtraua tam valente, nem pelejaua com tanto animo, quomo dantes. E pregũtado pela cauſa, reſpondeo, que a cura do medico o fezera puſillanime, e couarde: quâ antes de ſer ſaõ, porque trazia cada momẽto ante ſeus olhos a morte, não eſtimaua a vida: mas depois de cobrar a ſaude à cuſta de tantas dores, a tinha en grande preço. ¶ A P O L. Quando o corpo eſtá fraco, ſaõ mais poucos os inimigos de noſſa alma, porque a carne, que delles he o maes de caſa, vendoſe vexada, e poſta en cerco, rendeſe ao ſpiritu; e ſendo dantes contra elle, poemſe no cãpo por elle. Foi nos dado o corpo para ſeruiço do animo, e pois eſtando doente lhe he maes obediente, não ha para que nos queixemos. Quando o corpo eſtâ inutil, para leuar âs coſtas hũ grande peſo, ou cauar minas de prata, e ouro; então eſtá o animo habilitado para os ſtudos honeſtos, e juſtos imperios. En os nauios, os de mores forças remão, e os de mais prudencia gouernam: quando noſſos corpos não tem forças para remar, e fazer officios baixos; eſtâ o animo maes prompto, e melhor deſpoſto, para entender en os altos. Os de corpo robuſto ſaõ de fraco engenho, naſcem para ſeruir, e não para ſer ſeruidos: e o que peor he, que os neruos, e ſtimulos de ſua carne fazem força a ſuas almas, e quaſi as obrigam, à que conſintam en obras feas. ¶ A N T. Dizeis verdade Apollonio, mas taes ſomos nos, que o melhor temos por peor. ¶ A P O L. Se a carne he inimiga ſigadal do ſpiritu, e entre ambos ha continua peleja, e elle he o que nos dá mais nobre ſer; folguemos de a ver abatida, vencida, e rendida, e a elle victorioſo triumphar della. Quereis ver, quanto aproueita o mal do corpo, para o bem da alma, e quanto nos vae en hum delles eſtar enfermo, para o outro ter ſaude? Lembreuos, que o Principe dos Apoſtolos, leuantado das agoas do mar âs eſtrellas do ceo, e feito porteiro delle; dando co'a ſua ſombra, ſaude a todos os ẽfermos, não na quis dar hũa vez a ſua filha, dizendolhe, que lhe aproueitaua a infirmidade: mas depois que eſte medico celeſtial entendeo, que ceſſando en Petronilla a indiſpoſição e fraqueza corporal, não corria perigo ſua ſaude ſpiritual, não lhe dilatou mais a cura. Fazê vos por onde ſen riſco da ſaude de voſſa alma, ſe poſſa esforçar eſſe corpo; e eu vos

fico

fico que cessem vossos ays. Ponde por obra a cura da alma, presentaea saã àquelle medico soberano, do qual saia virtude, com q̃ saraua todos; e feito isto, fixae nelle vossa confiança, e tende por mui certo, que se da sua mão não sobreuier cousa, que recree essa carne, virâ sen duuida algũa, que recree esse spiritu. Pedi a Deos paciencia, no meo dos mores sentimentos; porque a medida do sofrimento he a da satisfação de nossos peccados. Vsai de virtude, e faça Deos de vos, o que maes for seruido. Os virtuosos maes ganham morrendo, que viuendo. Sam Paulo reputaua a morte por grāde ganho, quomo na verdade he, sair do carcere triste deste misero corpo, e das tempestades do mundo, alterado com continuos sobreuētos, e escapar deste diuersorio da magica Circe, que transforma os homēs racionaes en brutos animaes: sair do Labyrintho inextricauel desta vida, e caminhar para a outra, onde se nos enxugão os olhos, e duram para sempre os veros cōtentamentos. Que cegueira, e desatino tamanho he, amar as ansias, e penalidades de ca, e não correr a toda pressa, inda que seja per meo de cruezas, e tyranias, a buscar descanso, e gozo sempiterno. A Plotino philosopho pareceo, ser obra da diuina misericordia, nascerem os homēs en corpo mortal, e viuerem pouco nesta terra de Egypto, e valle de continuas lagrimas.

CAPIT. XIX.

Porque fez Deos o homem mortal, e o entregou a fraquezas do corpo, e da alma.

ANTIOCHO.

Lembrame a esse proposito a diuina philosophia de sam Ioão Chrysostomo, q̃ assinando a causa, por que Deos fez o homem corruptible, e o subjectou a tantas miserias, diz; O corpo do primeiro homem, en o estado da innocencia, era como hũa statua de ouro, saida nouamente da officina, com excellente resplandor, liure de toda corrupção, isento de todo cuidado, e tristeza. Mas depois que não quis poder, nem contentarse com sua felicidade, e concebeo de si maior opinião, do que era sua dignidade, pretendendo fazerse Deos, e reputando o demonio por maes digno de fe, que

Hom. 11. ad pop. Antioche. & hom. de fide, & lege naturæ.

aquelle Senhor, que en tanta gloria, e fermosura o auia cõstituido; abateo o Deos, tornandoo mortal, e obrigandoo a muitas necessidades; para lhe fazer amainar as vellas de seu fasto, e arrogancia. E para o ensinar a ser humilde, derribou o da altiueza de seus pensamentos; e someteo a infirmidades e calamidades. E he aqui muito para considerar a diuina prouidencia, que não permitio morrer primeiro Adão, que seu filho Abel, porque vendo o morto ante seus olhos, e ponderando quomo aquelle corpo tam fermoso, e formado com tanto artificio, tinha perdido todo seu lustre, e as suas claras, e viuas cores; vendo sua flor, e gẽtileza transfigurada; aprendesse neste retrato de seu filho morto, grande disciplina de Philosophia, e se conhescesse, e moderasse. Qua se com vermos cada dia as fraquezas, e pouquidades dos homẽs, seus corpos resolutos en pô e cinza, ouue algũs, que pretendéram ser adorados como Deoses, e auidos por immortaes; se não entrára en o mundo a morte, e as indisposições, que a antecedem; quanta impiedade, e idolatria vos parece ouuera en a terra? O Rey barbaro, e o de Tyro cuidáram ser semelhantes ao altissimo. ¶ CAPOL. Detendeuos hum pouco Antiocho, inda que vos quebre o fio. Caio Cesar, esquecido de sua fragil natureza, vsurpou honras diuinas, chamando irmão a Iupiter Capitolino; e chegáram seus fumos a tam alto ponto, que pôs hũa sua filha sobre os geolhos da statua deste falso Deos, affirmando, que era filha de ambos, quomo he autor Iosepho. Não se ouuio sandice, nem paruoice igual a esta. Quanto melhor se ouue Antigono Rey da Macedonia, que conualescendo de hũa perigosa infirmidade dixe, que ganhára muito com ella, porq̃ pôdoo en artigo de morte, o ensinára a não ser soberbo, visto quomo era mortal. Semelhante exemplo temos en Antiocho inimigo da religião, e pouo de Deos, assolador da sancta cidade, e seu magnificentissimo templo, ao qual hũa graue doẽça humiliou en tanta maneira, que foi constrangido a confessar, que era cousa acertada, cruzar o homem as mãos, e inclinar a cabeça, quomo obediente a Deos, e não se pôr com elle hombro por hombro, pois auia de morrer. De sorte que o que longas, e ornadas orações não acabáram com elle, lhe pôde persuadir hũa sô infirmidade. Isto se vio tambem en o Rey dos Assyrios, e en Manasses derramador do sangue dos Prophetas, aos quaes a sua mortalidade deu intendimento, para se conhescerem, e rependerem. Basta a morte de hum

Antiq. lib. 19. cap. 1.

ami-

amigo para nos cobrirmos de luto, não vermos sol, nem lũa, dármos de mão, e de pê a pompas e vaidades, e philosopharmos melhor, que os antigos Philosophos dos enganos, fallaces promessas, e vãs esperanças deste mundo, da breuidade, e miserias da vida humana. Hagora continuae co vosso facundissimo Chrysostomo.

¶ANT. Querendo Deos atalhar a tam grandes exorbitancias, e tirar ao homem toda a materia e ocasião de soberba, assi lhe criou e deu alma immortal, que a someteo a ignorancias, esquecimẽtos, cuidados, e perturbações sen conto: para que experimentandoas en si, conhescesse o seu nada, e se não infunasse como Lucifer, oulhando para a generosidade e immortalidade de seu animo. Quã se com esta experiẽcia não faltáram homẽs furiosos, que affirmáram ser a nossa mente da substancia de Deos; que desuarios, e disparates dixêrão, se a viram exempta das imperfeições, e fraquezas, a que está sempre subjecta? E com tudo neste corpo mortal, carregado de infirmidades mostrou grandemẽte Deos sua potencia, e sapiencia. Porque certo he, que quanto a materia he maes baixa, tanto a faculdade da arte he mais alta, que no lauor della mostra sua excellẽcia. Do barro, de que se lauram as telhas, e adobes, formou o artifice da natureza os olhos humanos de tanta lindeza, e fermosura, que nos poem en grande admiração, e meditar na sua anatomia, he nunqua acabar. Portanto adoremos a sapiencia do creador, que en corpo tam vil, e grosseiro soube fazer tanta armonia, e elegancia: e celebremos com hymnos sua eterna prouidencia, que fez o homem tam fraco, porque a alma não inchasse as vellas da propria altiueza. Com outras palauras suauissimas disputou aquella boca de ouro este argumento, poderosas para rebatar nosso spiritu, e ocupar na speculação dos mysterios da criação do homem. ¶A P O L. Quanto a tauoa, que o pintor pinta, he mais grossa, e nodosa, menos desbastada, e cepilhada; e quanto o papel en que se escreue, he mais grosseiro e aspero; tanto a pintura conueniente, e a boa letra, que nestes subjeitos se fazem, são dignas de mor louuor, e admiração. E por tanto, como diz o vosso Doutor, ouue Deos por bem, que o principio material do homem fosse tão vil, e baixo, para que na criação, e feitura delle mostrasse mais o seu saber, e poder: e pelo mesmo caso o obrigasse a admirar, e engrandecer o lauor, e artificio das obras de sua mão. ¶ANT. Tambem tinha desprazer, e auia sentido muito, perderemse tantos an-

jos, que dantes tinha criado, sen esperãça de se poderem remediar. E com muita razão. Porque se no mar largo co a nao prospera, e fauorecida do vento, cae della en a agua hum companheiro nosso, não sentimos tanto a queda, como a desesperação de se poder saluar: asi tambem não sentio Deos tanto a ruina dos anjos, dado que fosse muito para sentir, quomo auerem caido de modo, que ficárão imposibilitados, e incapazes de se poderem en algum tempo leuantar. Proprio foi seu, tanto que pecâram, ficarem tam obstinados, e indurecidos en seu peccado, que inda que Deos depois os não castigâra; mas cos braços abertos, e olhos cobertos de lagrymas, mouido de piedade e compaixão lhes dixera; Criaturas minhas rependeiuos, mostrae sentimento da offensa, que me fizestes, que eu vos perdoarei o feito, e vos tornarei recolher en minha corte: riramse, e zombáram muito disso, quomo inda hagora farião se Deos lhe offerecesse o mesmo partido. Não lhes pode parecer mal o que hũa vez lhes pareceo bem. E por tanto não entendeo Deos en os resgatar, porq̃ não há resgate de culpa, onde não hâ rependimento no culpado. ¶ A P O L. Quanto a isso parece, que os anjos saõ da qualidade das pedras preciosas, que podem quebrar, mas depois de quebradas não ha lapidairo, nem artificio humano, que as possa refundir, e reduzir a seu primero ser, e inteireza. ¶ ANT. Vendo pois Deos tantos rubis, tantos diamaẽs, e esmeraldas quebradas, sen sperança de se poderem soldar, não quis criar mais margaritas, mas todo se ocupou en laurar vasos de barro, para que quebrando os tornasse amassar, e refazer. Taes quis Deos que fossem os homẽs quebradiços, quomo barro, e capazes de remedio. Antes os quis baixos no ser, com tal que caindo se podessem erguer, que altos, e irremediaueis. Conhesceo o Patriarcha Iob ser esta a condição de sua natureza, quando vendose en a fragoa da aduersidade, e receando quomo humilde, que a causa de sua pena fosse algũa culpa oculta, com que elle não podia atinar, se queixaua a Deos, porque tam de repente o precipitaua, e vsaua com elle de braueza tam desacostumada, e estranha a sua natural condição, allegandolhe, que se nelle auia erros, que prouocassem a sua ira, se lembrasse, que o fezera do pô da terra, que não era diamante, mas vaso de barro, que depois de quebrado se pode melhorar. No mesmo sentido parece pedir Dauid a Deos hum coração nouo, e limpo, quomo quem entendia auelo composto de tal material,

Iob.10.

Psal.50.

terial, que lhe seria mui facil da mesma massa reformalo, e de immundo o tornar limpissimo. ¶ A P O L. Dessa doutrina fica entendido, que não foi desprezo formarnos Deos de barro, e lodo, mas amor, e desejo grande de nossa saluação, pois fiou a saude dos anjos da sua spiritualidade, e fez aos homẽs taes, que se caissem, e quebrassem, dandolhe a mão se podessem leuantar, e reparar, indaque fosse á custa de sua honra, sangue, e vida. ¶ A N T. Se o primeiro homem, feito da massa do barro, se perdeo de soberbo; en que barrancos caîra, se Deos o laurâra de ouro fino? Esta consideração quadra tanto a meu juizo, que me persuade, que por abater a altiueza do homem, o não criou Deos de metal mais alto, quómo diuinamente o notou o diuino Chrysostomo.

CAPITVLO. XX.

He remate das consolações, com que Apollonio se despede de Antiocho.

APOLLONIO.

Braçaeuos, Antiocho, com ambas as causas, que apontastes; porque hũa dellas vos dá aução para allegardes com Dauid, Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum, auei Senhor de mim piedade por quam fraco sou: e a outra para dizerdes com elle; Bonum mihi Domine, quia humiliasti me. Bom me foi Senhor humilhardes me. Quiçá foreis outro Narcisso polas muitas, e boas partes, que en vos hà, se a aduersa fortuna, e essa prolixa infirmidade vos não humildára. Cuidae no que tegora praticamos, conferío com uosco, por ventura alleuiarão vosso mal, e vos recrearão o peito as verdades, que ouuistes. ¶ A N T. Impropriamente me consolastes, propondo os proueitos, e ganhos, que os infortunios, e infirmidades importam â vida, a quem tem ante seus olhos a morte. Não vedes Doctor, que o que perco das forças en hũa sô hora, não posso cobrar en muitos dias? ¶ A P O L. Não estaes tam perigoso, nem tanto de caminho, quomo vos representa vossa imaginação. E porque he tempo de acodir a outras cousas, vos lembro por despedida, que se não acaba com a morte a vida do

Psal. 6.

Psal. 118.

bom

bom Christão, mas somente a mortalidade: quâ a boa morte he porta, pela qual entramos a viuer para sempre. Os antigos moradores de Cales adorâuam a morte sob titulo de deosa, que prouia de descanso. E conforme a isto, se estamos en estado de graça, folguemos com a morte temporám, e chegaremos mais cedo a gozar da vida eterna. Sancto Agostinho nos auisa, que não ha morte igual áquella, en que fica viua a mesma morte, e â daquelles, a que para sempre morrerem, e padecerem, nunqua falta vida. Os que com fe verdadeira se esperam de ver no paraiso, e benauenturança da vida futura, tem esta presente por escusada; saluo que hâ nella hum grande bem, diz Chrysostomo, e he, que nos ministra materia, para conquistarmos o ceo, e alcançarmos os triumphos, coroas, e leitos das esposas de Deos: e se este bem lhe faltâra, melhor nos fora qualquer genero de morte. Quâ se co nosso viuer não agradamos a Deos, muito melhor sen comparação nos he morrer, que viuer. Choremos por os que morrem en pecado mortal, e festejemos a vida, e morte dos justos, inda que seja penosa, pois viuendo, e morrendo saõ benauenturados. Resta que vos resigneis nas mãos de Deos, offerecido a aceitar a condição, e sorte de vida, e morte, de que elle seja seruido. Quanta felicidade será, diz Lactancio, ir liure da corrupção desta carne para aquelle pae indulgentissimo, que por trabalhos dá descanso, por morte vida, por treuas luz, por penas gloria, por terra ceo? Confesso que fui infinito en vos consolar; perdoaime; quâ vi abertas vossas chagas; e porque requeriam mezinhas efficazes, me detiue tanto. Não sei quanto aproueitei, mas minha tenção foi aprouecitar muito. De proposito me quis esprayar en materia de lagrymas, porque vi ao olho quam altas raizes lançâram en vosso peito imaginações tristes causadas dalgũs reueses da fortuna. ¶ANT. Fostes para mim mão de Deos, reuocastes Eurydice dos infernos co a suauidade de vossa oração; tirastesme do profundo, e escuras aguas a gozar âres de vida; recreastes meu coração com jocundos odores de excellentes verdades; esclarecestes as sombras Cymerias, e grossas de meu peito, co resplandor, e luz de vossa doutrina. Estaua meu corpo neste molesto leito, e meu animo peregrinaua, indo, e vindo de longas terras, e conuersando regiões mui remotas da minha vera patria; e hora me vejo restituido ao ceo. Dormia, en meus pecados, hum somno maes alto, do

De ciuita. Dei, lib. 6. in fine.

Homil 6. ad pop. Antioche.

Lib. 7 c. 27.

do que dormio Epimenides Cretense por setenta e cinquo annos; e vos me abristes os olhos, e os enchestes de pias lagrymas. Deos vos de o premio digno de tam sancta obra. ¶ CAPOL. Confiae Antiocho, naquelle verbo omnipotente, naquella pęonia vera, que cura, e sara todos os enfermos, no filho de Deos medico celestial. Elle vos de perfeita saude, e fique com uosco, Amen.

Herua achada de Paon medico.

¶ CANT. Bem estaua eu na conta, assaz me desenganou Apollonio, por mui certo tenho, que deste leito me leuarão à sepultura.

(::†::)

Primero la halcyone, nel monte Ripheo,
Pondrá su charo, y desseado nido;
Y la paloma, con su dulce gemido,
Debaxo de las aguas del mar Egéo:
Y primero dará, segun yo creo,
La braua Leona al tierno bezerro
Su leche; y la Loba al manso cordero:
Que venga la salud, que tanto desseo.
El Nilo vndoso terná crescimiento
Primero con aguas caídas del cielo,
Que tenga mi mal, y ansia consuelo,
Que cesse mi llanto, y mortal tormiento.

Fin do primeiro Dialogo.

DIALOGO SEGVNDO.

Da gente Iudaica.

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo. Herculano fidalgo.

CAPIT. PRIMEIRO.

Quem trouxe os Iudeus a Hespanha, e os lançou della.

ANTIOCHO.

Ia não espero remedio, senão daquelle medico celestial, polo qual se dixe, Bem fez todalas cousas, fez ouuir os surdos, e falar os mudos. Mas ate quando Senhor me spaçareis vossas misericordias? Ia cãso de gemer, ja não posso chorar, por falta de humor radical: quâ a febre, en que de cõtino arço, me tem secado a carne, e ossos, estillado a figura, e negado a copia de minhas costumadas lagrymas. Item, a virtude animal, e a imaginação, que he causa efficiente dellas, e a virtude, que os medicos chamão expulsiua, està tam languida, e debilitada, que poucas vezes posso verter a multidão, e arroyos de lagrymas, que meus tristes cuidados despertão. Tam intolerable he o mal, que padeço, que ja me gastou as forças; e tanto tempo hà, que chorão meus olhos, que ja saõ caliginosos, e tem perdido boa parte de sua vista. Laercio Licinio, seruindo de Legado en Hespanha, depois de auer tido o cargo de Pretor, foi ver, por sete dias, as tres fontes de Tamarico, en Cantabria, e sempre as achou vazias; (o q̃ se tinha por mao agouro, porem não lhe veo por isso mal algum) e estas se secauam no dia doze vezes, como testemunha Plinio, e ás vezes vinte: tal foi minha ventura, sempre a vi mingoada, e seca, e nunqua chegou a hora, q̃ stillasse agua clara. Não fui eu ditoso para beber da fonte de Cabura en Mesopotamia, â qual sô a natureza concedeo priuilegio de cheirar suauemente entre todalas fontes do mundo, como tes-

Marci.7.

Lib.31.c.1.

tifica o mesmo Plinio. Mas quem chama a essa porta? ¶ HERC. Salue Deos Antiocho, e lhe de a saude, que deseja. Topei oje cõ Doutor Apollonio, e delle soube de vossa infirmidade; compadecime de vos, como a razão, e conhescimẽto requere. Mas aueisme de perdoar, se minhas palauras vos agrauarem. Hum homem quomo vos de honra, e letras, e autoridade, que saude espera de imigos? Ia passou o tempo de Telepho, e Achilles. Pondes uos nas mãos de gente, que pôs o filho de Deos na cruz, e o enxaropou com fel, e vinagre? Curaes uos com gente sospeita, e fiaes della a vida, quomo que vos não dâ nada perdela? ¶ ANT. Ah señor, essas palauras não saõ de quem vos sois. ¶ HERC. Não me digaes nada, porque me sobeja razão. Tambem entendo o que entendo, e tenho meu pedaço de latim, e grego, e de Topicos, e elẽchos, e dos Metheoros: e sei algo da sphera, porque quando Pero Nunez a lia a certos homẽs Principes, eu me achaua presente. E li as decades de Ioão de Barros, e o Petrarcha en sua lingua, e essa merce me fez Deos, que pronuncio, e escreuo o Italiano, quomo que fora hũ dos naturaes; e li as historias do Iouio en latim, e as antiguidades de Florião de Campo en Castelhano, e o summario de Esteuam de Garibai Cãtabro, e a historia Imperial do vezinho de Seuilha, e a Pontifical do Illescas de Dueñas, e as Republicas, e os letreiros do Moraes Cordubense: e sabê de mim, que faço sonetos, que correm por este Reino, festejados, sen se saber o nome do autor. Deixo o saber do paço, estimado de muitos, por ser galante, e não ganhado ao fumo da candea, quomo o scholar dos Bachareis, que nenhum primor tem, nem passo substancial para homẽs de arte: na qual cuido ninguem me fazer vantagem, en saber cometer hũa mô de cortesaõs. Tambem sou lido nas chronicas dos Reys, e sei as linhajẽs dos fidalgos de sua casa, e os modos per que alcançárão medrança: cousas essenciaes do paço. ¶ ANT. Estaes bem aproueitado. Ao Ioão de Barros, com os maes, não posso eu hagora dar os louuores, que elles por sua diligencia, e lição merecem. O Petrarcha está tam louuado, que não pode crescer maes sua gloria, e quiçà lhe deu Italia maes vento, do que lhe conuinha. E mais vos quisera bem exercitado no latim, e grego, que no Italiano. E tenho por melhor linguagem a nossa Lusitana, que a de Italia, porq̃ conserua manifestos vestigios da antigua lingua Latina, q̃ foi hũa das tres do mundo mais esclarecidas. Paulo Iouio foi homẽ hon-

Loco citato.

rado, teue bõ estilo. Se Solymão lhe deu algũa cousa para apart
de penas, não no sei, mas mostrouselhe affeiçoado. Dizem que
no viuer, e no escreuer foi captiuo do dinheiro. Mas o peor he, q̃
vos gabaes de Poeta, grande parte para vos chamarem louco, e ficarem
vossos sonetos assaz remunerados. Se viuera hagora Ouidio,
meterauos nas suas trãsformações, porque de Portugues vos
transfigurastes en Italo, e Castelhano. ¶ HERC. Não he tempo
de donaires, vos sô sois peregrino neste reino, e não sabeis as cousas,
que nelle passâram de cinquoenta annos a esta parte? Nunqua
vistes queimar Iudeus en Portugal? Não sabeis, que se achou por
experiencia, que muitos dos que tinham melhores mostras de
Christãos, estauam mais entregues â perfidia Iudaica? E he de notar,
que estando obstinados en seu erro, não vimos hategora algum,
que por elle posesse molher, filhos, e fazenda, e a propria
vida: antes por não perderem cada qual destas cousas, o escõdem,
e encobrem, e disimulam quanto podem, e fazẽ quanto lhe mandam;
quomo persuadidos não ser pecado, negar coa boca o Iudaismo,
que tem no coração, e reputam por crença verdadeira.
¶ ANT. Esses eram Iudeus, e eu tenho todos os outros, q̃ hagora
viuem por Christãos, en quanto se não prouar o contrario, en especial
ao doutor Apollonio meu medico. ¶ HERC. Hora vos digo,
que tem en vos bom patrono para perorardes suas causas. Não
acharei eu quem me diga de raiz, quem trouxe esta praga a Hespanha.
¶ ANT. Metasthenes, e outros com elle dizem, que Nabuchodonosor
Rey dos Chaldeos precedeo a Hercules en fortaleza,
e gloria de illustres feitos, e q̃ subjugou Hespanha, e a mor
parte de Africa; e que quando nauegou com mão armada a Hespanha,
trazia no seu exercito muitos Iudeus, dos quaes ficâram
nella algũas colonias: porem o maes certo he, que rebellando os
Iudeus cõtra o Imperador Adriano, foram desterrados para Hespanha
de seu mandado, por perderem a soidade de Hierusalem, e
do templo de Salamão, que pretenderam tres vezes restaurar,
quomo he autor sam Ioam Chrysostomo. En Hespanha durâram
te o tempo delRey Dom Fernando, que os lançou de seus reinos,
e estados, vsando da sentença do Concilio sexto Toletano, onde
se ordenou, que dahi en diante todo o Principe, que sucedesse no
reino, antes de tomar o sceptro, prometesse de não consentir morar
en seu reino pessoa, que não fosse catholica: e se depois de gouer-

Lib. 4. Indicorum.

Oratione 2. contra Iudeos.

Cap. 2.

uer-

uernar, não cumpriſſe o tal prometimento, que foſſe anathema, é pabulo do fogo eterno, com todos, os que com elle cõſentiſsem. E o caſo foi eſte. Sabendo o dito Rey Catholico, que os Iudeus, moradores nos ſeus reinos e ſenhorios, cometiam nefandas abominações contra a ſantiſsima religião do filho de Deos, mandou q̃ todos ſe ſaiſſem fora delles. Iſto foi no anno do naſcimẽto do Redemptor de mil, quatrocentos, oitenta e dous. Vendo iſto os Iudeus, algũs lumiados pelo Spiritu ſancto, receberam a fe catholica de verdadeiro coração; outros por não deixarem as fazendas, ou as não venderem por baixo preço, fingidos e ſimulados a profeſſâram: todos os mais foram deſterrados. A maior parte deſtes, impetrou delRey Dom Ioão o ſegundo, ſob certas cõdições, que os deixaſſe morar en Portugal, por algum tẽpo limitado. E as principaes foram, que cada Iudeu pagaſſe ao Rey oito cruzados; e dẽtro de certo tempo ſe ſaiſſem de Portugal, ſob pena de perderem a liberdade; e que elRey entre tanto deſſe paſſo ſeguro, aos que ſe quiſeſſem ir. En quanto elRey Dom Ioam viueo, guardou ſua palaura, mandando que os Iudeus foſſem paſſados ás prouincias, q̃ quiſeſſem por frete toleravel, e ninguem lhes fezeſſe injuria, nem agrauo: o que ſe fez muito doutra maneira. Quà os pilotos, e mercadores, en cujos nauios embarcauam, os tratauam no mar indignamente, e vexauam com varias afrontas, detendoſe mais tempo do neceſſario, e leuandolhe por força maes dinheiro, alẽ daquelle, en q̃ ſe auiam concertado polo frete. E co'as detenças, que no mar faziam, gaſtados os mantimentos, eram forçados os miſeraueis Iudeus a compralos dos donos, ou meſtres dos nauios por preço injuſto: e ſobre tudo, quomo homens deſalmados, e crueis, per força lhes deshonrauam as filhas, e molheres, eſquecidos do nome Chriſtão. Os Iudeus, que ficauão en Portugal, ouuindo tão triſtes nouas, parte cõ medo de tam atrozes injurias, parte compellidos da pobreza, faltandolhe o neceſſario para a nauegação, paſſouſelhes o tempo conſtituido, e ficâram quomo captiuos. O Rey vẽdia algũs, mas iſto era a homẽs, que os trataſſem com clemencia, e blando captiueiro.

CAPIT. II.

Quomo ſe ouue elRey Dom Manoel cos Iudeus, q̃ ficâram en Portugal, por falecimẽto delRey Dõ Ioão.

ANTIOCHO.

MORTO ElRey Dom Ioam o segundo, Dom Manoel, que lhe sucedeo, vendo que os Iudeus não deixáram passar o tempo por sua vontade, cõcedeo a todos liberdade. Elles, en graça do beneficio, lhe offreceram grãde soma de ouro, que o Rey não aceitou: porque seu intẽto era obrigalos com merces, e atrahelos com blandura, e humanidade ao culto da religião christam. Dahi a pouco tempo se consultou, se seria melhor expellir logo os Iudeus de Portugal, ou deixalos morar no reino. Os Reis de Castella auisauam elRey Dom Manoel, que não consentisse en seus estados a gente Iudaica, cega, e en sua cegueira obstinada; en tanto, que tratando o Christianissimo Rey Dom Manoel de casar co'a Princesa Dona Isabel, viuua; ella se excusou per tres, ou quatro vias; e hũa dellas foi, que não queria vir para reino, que estaua cheo dos infieis, que seu pae lançára de seus reinos, e senhorios: ao que elRey respõdeo, que tambem os lançaria de seus reinos. E porque a Princesa depois de cõsentir no casamẽto, replicou, que sobrestaua a execução deste negocio, el Rey Dom Manoel lhe satisfez com lhe escreuer, que vindo ella para Portugal, os mandaria lançar fora. Sobre isto ouue entre os do conselho varias sentenças. Algũs dixeram, que não era razão, lançar do reino os Iudeus; pois o Papa os permitia morar nos estados da Igreja Romana; e segundo este exemplo illustrissimo, faziam o mesmo muitas cidades en Italia, e muitos Principes Christãos en Alemanha, nas Pannonias, e outras regiões da Europa. E que viuendo entre Christãos, não se perdia de todo a esperança, de algũs se conuerterem á nossa fe, co a conuersação, exemplo, e doutrina dos nossos: e tambem era para sentir o muito dinheiro, que consigo leuáuam para terra de imigos. Outros en cõtrairo disputauam, que era gẽte infelice, miserable, aborrecida en todo mundo, que trazia o sangue de IESV Christo sobre sua cabeça, expellida de Castella, e Aragão, e das Gallias; porq̃ os bons Principes estimâram mais a pureza, e sinceridade da religião, que o acrecentamento de suas rendas; e tinham sabido que os Iudeus tentauam a fe dos homẽs simplices, e falauam contra o nome santissimo de Iesu Christo; e semeauam erros entre os rusticos; e que nada se podia fiar dos imigos do nome Christão; nem seruia ter inmigos domesticos, pois Portugal os tinha sempre nas frontei-

ras

ras de Africa. Item, que menor mal seria, iremse então cõ seu dinheiro, que depois de chuparem todo o reino, com suas vsuras, e lhe consumirem as entranhas, cõ suas fraudes, e manhas. ¶HERC. Os que deram esse voto eram homẽs de prudencia, e com esses me tenho eu, e olhae por vos, qua co parecer desses vos ei de meter no fundo. Vos fallaes en conuersação de má gente? Seneca allegaua com Phoedon dizendo, que auia hũs animaes pequeninos, q̃ não eram sentidos, quãdo mordião. Isto tem a familiaridade dos maos, porque maes facilmẽte se pegam os vicios de hum subjeito en outro, que as virtudes: achãse com ella os homẽs dãnados, sen sentirem quando lhes entrou o dãno pola porta. O rio Iordão, entrando co a doçura da sua agua, en o salobre lago de Palestina, perde o seu doce: assi perdem sua bondade os bons, que cõmunicam cos maos: quà pela maior parte ficam inficionados dalgum dos seus vicios, e encorrem en perda d'algũa virtude. Nem me diga ninguem, que muitos viuem mal, q̃ aconselham bem; dos quaes quomo de bichas, e serpentes se ha de tomar o vtil para triaga, e enjeitar o inutil: quà o mais seguro he não tomar dos maos nem o conselho, que parece bom, e fugir delles a redea solta, pois dãnam, e infamão mais co seu comercio, do que podem aproueitar co seu conselho; e se algũa vez o dão bom, en tal caso permite Deos, que o não tomemos, e o julguemos por mao, quomo aconteceo a Absalon, que seruindolhe o de Achitophel para preualecer cõtra seu pae Dauid, ouue que não lhe conuinha. Não fundem mais os cõselhos, e amizades dos homẽs de má consciencia. Não temos o poder, e virtude de Christo, que conuersando os publicanos, os trazia a estado de penitentes: o certo he, que mais prestes se tornam os bons maos conuersandoos, do que os maos se melhorão tratando cos bons; e quando menos sempre a amizade dos viciosos desacredita, e poem macula na fama dos virtuosos. Porque tal he a alma, qual he a vida de cada hum; e tal he esta, qual he a sua companhia. Por tanto na escolha desta, assi para a alma, quomo para a honra, conuem q̃ aja tanto exame, quanto cada qual destas duas cousas tem de preço, e estima. Sempre das mas cõuersações se nos pêga algũa tinha, e das boas se nos comunica algum bom cheiro. E esta causa teue S. Thomas, para dizer, que se deuia mandar aos simplices e fracos na fe (da subuersaõ dos quaes se pode com razão ter justo temor) que não cõmuniquem com Iudeus, nem com outros

Epist. 95.

22. q. 10. ar. 9.

tros infieis, ao menos muito familiarmente, e sen muita necessidade. E pela mesma razão sam Ioão Chrysostomo amoestaua, com tanto cuidado, aos fracos entre seus subditos, q̃ fugissem dos colloquios, e ajuntamentos dos Anomeos; porque a amizade estreita não parisse error de impiedade. Porem não prohibia isto aos de animo mais firme, e constante na fe; que da familiaridade dos taes, não podiam receber detrimento. Sam Paulo seguro trataua com Iudeus, e Gentios, e todauia auisaua seus discipulos mais fracos, que os maos colloquios corrompiam os bons costumes. O mesmo auiso nos dá Isaias da parte de Deos; Saí, diz, do meo dos maos; apartaeuos delles, diz o Senhor. Grande merce he de Deos, tirar os maos d'entre bós, pelo que lhe podem prejudicar, co mao exemplo de seus impios costumes, e vida estragada. Parece que esta causa moueo o Concilio Toletano terceiro para prohibir aos Iudeus, que se não siruissem de Christãos catiuos, nem tiuessem molheres, ou concubinas christans. O mesmo statuio o Concilio prouincial Matisconẽse, e que qualquer Christão podesse remir, por doze soldos, o escrauo Christão, que esteuesse en poder d'algum Iudeu. Tam mal cheirauam os Iudeus naquelles bons tempos, que o mesmo Cõcilio Matisconense, e o Aurelianense terceiro tambem prouincial, vedáram, que nenhum Iudeu saisse ás praças e ruas publicas, nẽ parecesse onde esteuessem Christãos, desde quinta feira da cea, ate a segunda depois do domingo da resurreição: quã eram tam perfidos, e desauergonhados, que insultauam aos Christãos, e escarneciam de suas solẽnidades. E por isso ordenou, e mandou o Concilio Toletano quarto, que os filhos dos Iudeus, recebendo o sagrado baptismo, fossem logo separados do consorcio dos paes, porque se não enuoluessem em seus errores; e que os Iudeus, conuersos â fe, não cõmunicassem cos remanecẽtes nas cerimonias da lei velha, porque se não subuertessem com sua participação. Que mais hâ mister? Inda hagora algũs delles, habitando entre Christãos, escreuem liuros impios, e blasfemos contra o filho de Deos; qual he o seu Nizaôn, isto se pode sofrer? A quem não porâ espanto a peruicacia, e desauergonhamento destes perfidos, que viuendo entre Christãos, de quem saõ tratados com mais humanidade, que de todas as outras nações, onde os deixam viuer en sua perfidia, e elles recebem tantas cõmodidades, e ajuntam tantas riquezas com roubos, e onzenas, inda ousarem

De incomprehẽsibili Dei natura, ho. 2.

1. Cor. 15.

poer a boca contra o ceo, e blasfemar de nosso señor Iesu Christo? Eu não sei qual he o Principe Christão, que os sofre en seus estados; senão he, porque fazemos mais caso do vil interesse, que da honra de Deos. Hagora dizẽ quanto quiserdes, porque en semelhante argumento, e tam justificado por minha parte, não me faltará defesa. ¶ ANT. Pareceis doutor Theologo, q̃ sae nouamẽte dos gymnasios de Sorbona, inchado de conclusoẽs paradoxas. Os fidalgos Portuguẽses saõ muito mimosos, todos se tem por parẽtes do Rey, e parece a cada qual delles, que caio do ceo, e que não ha para elles justiça. A hum ouui dizer, que não auia inueja a todolos Principes do mundo, senão de hũa soo cousa, e era, que se seruiam de homẽs, que o eram mais que elles. ¶ HERC. E isso não he verdade? ¶ ANT. Outro conhesci, que não hia ao paço, por não tirar a gorra ao Rey. ¶ HERC. Não sou de tantas graças; mas tudo vos leuo en conta, porque estaes doente. ¶ ANT. A vossa sentença seguio elRey dom Manoel, e mandou, que dentro en certo tẽpo, se saisẽ de seus reinos, e senhorios todos os Iudeus, e Mouros, que não quisessem professar nossa fe. E não se indo, passado o dito tempo, ficassem sen liberdade, quomo da primeira vez. Apercebendose os Iudeus para o caminho; e sofrẽdo elRey muito mal a perdição de tantos milhares de almas, ordenou com animo, e proposito não mao, que os filhos dos Iudeus, não passando de quatorze annos, fossem tomados aos paes, e apartados delles esteuessem, onde os instruissem nos principios, e documẽtos da doutrina christam. Os mouimẽtos, que sobre isto ouue, e altercações de animos, não se podem contar. Ouue paes, que se matáram; e outros, que matáram seus proprios filhos. E enfin os miseros Iudeus (quebrados os corações com necesṡidades e afrontas, que padeciam, e padecerão en pena do sangue do justo) vẽdose sen oportunidade de nauegar, e enfadados de dilações; ou por vontade, ou sen ella aceitáram ser Christãos. E esta foi a ocasião de auer ẽ Portugal estes homẽs, que chamamos christãos nouos, deuendo ja de ser velhos.

CAPIT. III.

Do baptismo dos Iudeus en Portugal ordenado pelo Christianisṡimo Rey Dom Manoel.

HERCVLANO.

Não vos parece que foi tomar a alçada a Deos, e ir contra a justiça, e suauidade da lei euangelica compeller os animos reueis a ella, e impedir a liberdade da vontade? Que foi isso, senão dar ocasião, a que, per ficção, se profanasse a vera religião do filho de Deos, e se abrisse porta aos perfidos Iudeus; para cada dia receberem indignissimamente os sacramentos, que Christo ordenou á custa de seu sangue; e violarem os misterios, e santidades de nossa fe, com simulada, e fingida religião? Quem me dera muitas lagrymas, para chorar isto noutes, e dias. Por isso declinam nossas cousas, e a prosperidade da Republica christam tam florente, vae de mal en peor. Eu ouui dizer, que de Cõstantinopla escreuera hum Iudeu aos de sua nação, vezinhos destes reinos, que fezessem seus filhos medicos, e clerigos, porque fossem senhores das almas, e dos corpos dos Christãos. Hora curaeuos, e confessaeuos co estes; q̃ elles vos porão de quebranto. Porque não exclamo eu aqui co tragico, ô cœlum, ô terra, ô maria Neptunia! Fiamos a esposa de Deos, de quem não confiamos a chaue do nosso cofre, e entregamos a fermosa donzella Hebrea á Naaman Syro leproso? Mas para q̃ choro eu, o que não posso curar? ¶ANT. Toda via não podeis culpar o animo, e pretensaõ do Rey pientissimo, que isso fez com bom zelo, e ardentissimo desejo de meter a gente cega, e pertinaz, no caminho de sua saluação. Quanto mais, que ouue homens illustres en letras, e virtudes, que foram de parecer, que licitamente o podia fazer; e que Sisebuto Principe religiosissimo o fezera, quomo se contem no quarto Cõcilio Toletano. ¶HERC. Que chamaes vos illustres en letras? chamolhe eu lijõgeiros, que se querem insinuar na graça dos Principes. Qual doutor Theologo dixe, que pelos cabellos se auiam de trazer os infieis ao baptismo, ou, que licitamente se podiam baptizar, os filhos dos infieis, reclamando seus paes? ¶ANT. Falaes largo Herculano, en materia não vossa: mas se quiserdes ouuir com attençam e docilidade, não sereis tam seuero censor. Aquelle se chama baptizado per força, que absolutamente refusa, e diz, que não quer receber o tal sacramẽto. Desta maneira não he licito baptizar a ninguem, nem seria sacramento: mas o que absolutamente consente ser baptizado, posto que condicio-

dicionalmente, isto he, senão temera a morte &c, não consentira, recebe verdadeiro baptismo, e fica Christão, inda que não receba graça. Quà o que não quer condicionalmente, quer absolutamente, quomo diz Aristoteles. E destes se entende o Concilio Toletano, que os Iudeus assi baptizados, por mandado de Sisebuto dos Visigotos Rey de Hespanha, fossem cõpellidos â fe, e lei de Christo. E aduerti, que no mesmo decreto se defende, que ninguem seja baptizado per violencia. Inda que por ventura Sisebuto se moueo com zelo da religião, mas não segundo sciencia; e o mesmo se pode dizer delRey Dom Manoel. He verdade, que o direito ciuil inualida o matrimonio, celebrado per injuria, com medo da morte; porque he contrato ciuil, e natural: mas outra cousa he no sacramento do baptismo; no qual, quomo de sua natureza se imprima character, de qualquer maneira que o baptizado consinta, fica obligado ao christianismo. Todauia os Iudeus, que somente cõ a voz consentiram, sen algum consentimento interior, não saõ Christaõs, inda que â Igreja os possa constranger, e constranja a guardar as leis do Christianismo. Scoto disse, que ería ser obra religiosa, se os infieis, que tem vso de razão, fossem compellidos cõ ameaças, e terrores a receber o baptismo: e isto pode ser que algũs Theologos aconselhassem ao Rey felicissimo. Mas he en contrairo a comum opinião dos Doutores, e he verdade, que en nenhũa maneira he licito, compeller algũa pessoa, a receber o sacramento de nossa fe. E para isto ha autoridades da santa scriptura, dos sacros Concilios, e santos Padres, as quaes todas contradizem o parecer de Scoto. Quanto aos filhos dos infieis, que inda não vsam do libero arbitrio, dixe Scoto, que se podiam baptizar contra võtade dos paes, ou tutores, se se podesse fazer, com boa cautela, e disciplina dos baptizados. Quà não se deuem baptizar as taes crianças, para depois ficarem en poder dos paes infieis, sob pena de immanissimo sacrilegio. Esta opinião de Scoto seguiria elRey Dõ Manoel de conselho de letrados, que tem zelo sen prudẽcia. En nossos tempos meu mestre Ledesma cathredatico de prima en Theologia, na vniuersidade de Coimbra ensinaua estas duas conclusoẽs. Falando absolutamente licito he aos Principes e Pontifices baptizar os filhos dos infieis contra vontade dos paes, porque nenhũ direito o prohibe. Porem, não se deue fazer, porque pela maior parte se segue escandalo, e perigo de depois de baptizados seguirẽ

3 *Aethic.*

4. *senten. d. 4. q. 9.*

1.

2.

a secta, e falsa crença dos paes, ou serem Christaõs simulados. E por isso dixe S. Thomas absolutamente, que não era licito, e assi se deue ter. Nem eu ousaria fazer o que por ventura fezera hum insigne Doutor conforme ao que escreue no seu quarto das sentenças. Ia me parece que moderareis vossa censura, e não dareis tanta culpa ao Rey amicissimo, e zelosissimo da vera religião de Christo. No peito do Rey Christão está Deos incluso, e moue, incita, instrue, e gouerna en tudo, o que faz. Sabiamẽte dixe Salomão, Asi como as diuisoẽs das aguas, asi he o coração do Rey na mão do Senhor, para onde quiser o mouerá. Quã não fala do tyrano, cujo animo anda sempre apartado de Deos; senão do Rey, que he seruo do Senhor; o qual en tudo, o que faz, he por elle mouido, e incitado. O que tem pomar plantado apar da corrente das aguas, facilmente as deriua para regar as plantas, e arbores delle; asi Deos moue e impelle o coração do bom Principe, que se consagrou â sua obediencia; e dá ordem, com que a virtude diuina facillimamente se deriue a prouer en todalas cousas, q̃ elle ordena, ou sejão de guerra, ou de paz. Quã tẽ Deos sempre presẽte ante seus olhos, e este norte segue en quanto emprehende. E asi o creo do pientissimo Rey Dõ Manoel, caso que algũs culpem o que não querẽ entender. ¶ HERC. Vos dizeis isso, e eu ouui ja que Salomão queria dizer, Quomo Deos gouerne o pouo pelas leis, e ministros dos Principes, a cuja virtude coactiua está subjeito; e gouerne os Reis immediatamente per si, porque não hâ lei, que os cõstranja, nem vassalo que os reprehenda, e lhes ouse falar verdade, por tanto affirma o sabio, q̃ asi como sô Deos pode mudar o curso dos rios caudalosissimos; asi sô elle pode mudar a vontade dos Principes. Os quaes desque se determinão, a todo cõselho serrão a porta, e aborrecem os prudentes, e sabios, que são doutro parecer. ¶ ANT. Dado que para fazermos nossos officios seja a todos necessario sermos regidos por Deos, muito mais importa isto aos Reis, para não serem tantas vezes enganados. Daqui nasceo, pedir Dauid en seus psalmos de cõtino a Deos, que ouuesse por bem de o lumiar, e lhe esclarecer o intendimento. Quã os corações dos Reis saõ impetuosos, quomo as correntes das aguas, e sô Deos os pode com facilidade reprimir: e pelo mesmo caso tem maior necessidade da prouidencia, e fauor diuino, para que não cayam no sentido reprouado, de que faz menção sam Paulo: e Deos, quomo

Soto ds 5. q. vnica art. 10. in fine.

Prouer. 21

Roman. 1.

quem he, os traz sob sua special proteição, e inclina a cousas de seu seruiço, porque a ninguem falta en suas necessidades. De maneira, que a segunda interpretação, que ouuistes, he fundamento da primeira, que deueis seguir; e ella, co a boa intenção, e pia do Rey felicissimo bastam para sua desculpa. Quanto mais, que do que fez en tal caso se tiráram muitos bens, que vemos entre nos cada dia. Quá os filhos, e netos destes primeiros Iudeus, pelo vso, conuersação, e disciplina dos nossos, seguem a verdadeira religião, esquecidos da perfidia de seus progenitores. ❡HERC. Não sei que vos responda, Deos o sabe, raras aues deuem ser essas, senão for a Phenix fabulosa. Encomēdome a Deos, e â virgem sua madre, vos sô não tendes olhos, e não vedes as cousas postas ante vossos pês. Dizê, quanto há, que os netos, e bisnetos dos Iudeus, e Mouros, que ficaram nos reinos de Castella, deram contra vos claro testemunho da secta nefanda de seus antepassados, que traziam esculpida en suas entranhas? Pois la não lhe fezeram força algũa, senão que ou se fossem fora do reino, ou se fezessem Christãos. Mas deixemos este debate; e respondeme a muitas cousas, que vos quero preguntar da gente Iudaica en geral: e la vos auinde com vossos medicos, e boticairos, q̃ quanto a mim determinado estou; e dou seiscentas licenças a quem quiser ser nescio, e sandeu en suas curas.

CAPITVLO. IIII.

Da eleição, e reprouação do pouo Hebreo.

HERCVLANO.

Rimeiramente quero de vos saber, o porque escolheo Deos a nação dos Iudeus, e não hũa das outras da terra, para o sangue de seu filho; e depois de os ter escolhidos, porque os enjeitou. ❡ANT. Deueis ouuir minhas respostas com animo sossegado, e desapassionado; doutra maneira não serão de vos bem recebidas. Não sendo o mundo todo idoneo, para lhe Deos reuelar o mysterio altissimo da encarnação de seu filho, por causa dos muitos intendimētos apagados, que nelle auia, assi polo vicio da natureza corrupta, quomo pola peruersidade dos maos costumes; foe decente que se escolhesse en particular hum pouo, do qual primeiramente se cō-

fiassem tam sublimes, e escondidos mysterios. Do mesmo modo Christo nosso senhor não apareceo, depois de resuscitado, a todo o mũdo, mas a certas testemunhas per Deos ordenadas para a publicação de sua santa resurreição. Costume he de homẽs sesudos, e prudentes não descobrir seu peito, nem publicar seus segredos temerariamente, mas eleger com deliberação, e consideração certas pessoas, de que se fiem. O Ecclesiastico dizia. Tem paz, e amor com muitos, e de mil hum por conselheiro. Nem os homẽs discretos ousam, dar en publico nouas de casos raros, e graues, sen primeiro os cõmunicarem com particulares pessoas, te que a fama tome forças; aliás rirsehião delles os ouuintes, en vez de lhe crerẽ. Poderá Deos fazer capazes todolos engenhos humanos deste mysterio, mas dispoem todas as cousas suauemente á maneira da natureza: quam pouco capaz seja o homem do sacramẽto de nossa fe, bem se vê por experiencia, pois a cabo de mil, e tantas centenas de annos, sô hũa piquena, e estreita parte do mũdo a retem, e ainda en algũs lugares esfarrapada, e esgarrada. Conuinha tambem que fosse escolhida a gente e familia, de que Christo auia de descender, e que não fosse escura, mas illustre, e esclarecida no mundo. E por hũa e outra razão foi sinalada cõ a circuncisam, para ser conhescida entre as outras nações: e o sinal foi no membro genital, para que per elle se entendesse a geração daquelle senhor, que nos auia de alimpar da injustiça original, e de todos os outros pecados. ℭHERC. Bem está isso, mas porque elegeo mais o pouo dos Hebreos, que outro? ℭANT. A razão dessa escolha não se deue, nem pode colligir d'algũa causa, ou merecimento desse pouo, mas hase de atribuir somente â misericordia diuina. No Deuteronomio está escrito, Sabe q̃ te não deu Deos esta terra en possissão por tuas justiças, pois es pouo de durissima ceruice. ℭHER. Não pregunto isso assi; senão porque mais elegeo a Abraham, e os seus descẽdentes para lhe reuelar os mysterios de Christo, que a outro qualquer homem? Se foram os merecimẽtos de Abraham causa disso? ℭANT. Causa não ouue outra mais, que a misericordia de Deos, segundo o que diz Isaias, O que leuantou o justo do oriente, chamou o que o seguisse. ℭHERC. Eu ouui dizer, que esse lugar se entendia de Christo â letra, e não de Abraham, e assi o proua hum moderno douto nos cõmentarios que largamente escreueo sobre o mesmo profeta. ℭANT. Seja quomo quiserdes

Cap.6. *Cap.9.* *Cap.41.* *Leo à Castro.*

por hagora, com tanto, que tenhais por certo, que foi pura merce, e graça diuina ser Abraham eleito entre todos os homẽs para tanto misterio: nem se poder dar da tal escolha causa humana: mas auerse de referir â predestinação diuina, que não tem outra causa, senão a vontade de Deos. E com tudo douuos licença para dizerdes q̃ fez Deos o sangue de Abraham digno de ser preparado para a encarnação de seu vnigenito filho; quomo fez os Apostolos idoneos ministros do nouo testamento. Esta eleição primeira se significou en Heber, o qual indaque não foi primogenito de Sem filho de Noe; com tudo por razão desta dignidade foi primeiro nomeado. E os filhos de Israel, de Heber foram chamados Hebreos, quomo he autor santo Agostinho, e não de Abraham, quomo affirmão algũs Iudeus. Viueo Heber na idade de Nemrod, quando se fez a diuisaõ das linguas, e delle foi sexto descendẽte Abraham. E ao que me preguntaes, porque foram os Iudeus eleitos de principio, e depois expellidos: digo que o Mesias foi causa de tudo. Quis Deos (quomo tenho dito) que ouuesse algũ pouo no mundo, que teuesse cerimonias, leis, e preceitos, na obseruancia das quaes o reconhecesse; e do qual nascesse seu filho. Ensinou este pouo, amoestou o, castigou o, e sofreo o, te a vinda do Mesias: mas comprido o vso do instrumento, dahi por diante foi excluido quomo inutil. Concedeolhe mais quarenta annos para tornarem en si, e se passarem a vniuersal vocação de todas as gentes: e não querendo, se conseguio sua destruição, e de suas cousas, estado, cidade, templo, sacerdocio, culto, e sacrificios. E isto era, porq̃ Hieremias reprehendia os Iudeus, dizẽdo. Quomo dizeis, somos sabios, e a lei do Senhor está comnosco? verdadeiramente que he mentiroso o estilo, en balde saõ os doutores, corridos estão os sabios, assombrados, e catiuos, reprouâram a palaura do Senhor, e nelles não ha sabidoria algũa. ¶ HERC. Ia que o filho de Deos elegeo esta gente, e della quis nascer segundo a carne, e a ella foi prometido, e enuiado, porque a não conuerteo, bastando para isso seu sô querer e vontade? ¶ ANT. He verdade que ao seu beneplacito (que os Theologos chamão propria, e absoluta võtade de Deos, e per outro nome, consequente) ninguem pode resistir: porem entendê que en Christo hâ duas võtades, hũa diuina, e outra humana: e cada qual dellas se pode tomar propria, ou impropriamente. A propria ou seja diuina, ou humana sempre se comprio.

Genes. 10.
De ciuit. Dei, lib. 16.
Cap. 8.

prio. Quá a humana absoluta foi, e he en tudo conforme â diuina: porem a impropria (â qual os Theologos posêram nome de antecedente, que não he propriamente vontade, mas semelhança, ou significação della, ou seja diuina, ou humana) não se comprio sempre: e com esta quer que todos se saluem; e quis que os Iudeus, de que trazia sua origem segũdo a humanidade, caissem no conhescimento da verdade. Mas não foi este o seu beneplacito, por não ir contra a suauidade de sua prouidencia, da qual não he violar a natureza, e violentar o libero arbitrio, e sua liberdade, antes conseruala, e deixar o homem na mão de seu conselho, com o qual, se pode ganhar ajudado de Deos: e todavia asi se ouue cos Iudeus per si, e seus ministros, que sempre mostrou desejos entranhaueis de os saluar a todos: e isto se entendeo sempre delle.

CAPITVLO. V.

Dos pouos, e pessoas, a que foi reuelado o Messias.

HERCVLANO.

E A sô o pouo dos Hebreos foi reuelado o Messias? ¶ CANT. Tambem o foi âs Sybillas gẽtias, cujos liuros saõ sabidos, e os versos que Virgilio, Ouidio, e Lucano meteram entre os seus, que claramente se entendem de Christo nosso redemptor. E asi diz S. Agostinho, que não sen razão se cre, que ouue homẽs entre as gentes, aos quaes o mysterio do Senhor IESV foi reuelado. E ajunta, que nem os Iudeus ousâram negar, que ouuesse entre gentios verdadeiros Israelitas no spirito, e cidadãos da patria celestial; quomo foi Iob Idumęo. Estâ posto en historias autenticas, que no anno de setecẽtos e oitenta, imperando Constantino sexto, e a fermosa Hyrene Atheniense sua mãe, se descubrio en Constantinopla hum sepulchro antiquissimo, en que jazia o corpo de hum homem, com hũa lamina de ouro sobre o peito, en que estauam escritas estas letras. Christo nascerá da virgem, eu creo nelle, e outra vez me verâs ô sol, nos tempos de Constantino, e Hyrene (e não Helena, quomo algũs corruptamente escreuem.) Deuia este homem ser algum grande profeta. E sabê, que o primeiro homem, a que a encarnação do filho de Deos se reuelou, foi Adão. Porem inda que muitos tiuessem noticia deste mysterio, foram poucos en comparação dos

De ciuit. Dei, lib. 18. c. 47.

que

que o ignorâram. E por tanto sam Paulo lhe chama sacramẽto escondido nos segres passados; e mysterio encuberto, desdo principio do mundo, ás gerações passadas, e hagora manifestado aos santos. O qual desde então lhes foi reuelado pouco a pouco, e asi o foram entendendo tanto melhor, quanto mais se lhe vinha chegando o tempo da encarnação do filho de Deos. De modo que os prophetas mais antigos, como quem estaua de mais longe, entenderam menos delle; e os mais modernos, quomo chegados mais ao perto, teueram maior lume, e receberam deste mysterio mais clara noticia. Como Christo seja vnico fundamento da verdadeira religião, e vnico fin da lei, asi natural, quomo escrita; e a summa de todo spiritual edificio dependa delle, como de seu alicece; prouêo a diuina prouidencia (que nunca faltou nas cousas, e meos necessarios para a saude dos homens) desdo principio do mundo, com grande cuidado, que acerca do conhecimento deste fundamento, e fin da lei, não ouuesse entre elles algum error. E por isso enuiou diante muitos prophetas, que não só en geral, mas tambem en particular, lhes prenunciâram os sinaes, e as circunstancias do lugar, e tempo, en que auia de vir este Senhor. E não somente os auisou pelos prophetas, mas tambẽ lhes destinou Sybillas (estas aos gentios, e aquelles aos Iudeus) para que o redemptor, que a hũs, e outros vinha remir, a todos enuiasse prenuncios infalliueis, e certos demostradores de sua vinda à terra. A este fin escolheo de entre as gentes virgens, quaes foram as Sybillas, de q̃ confiou este segredo, asi por respeito de sua pureza virginal, com que o Spiritu sancto se deleita grandemẽte, quomo por o seu testemunho ser mais sincero, e digno de fe. Quâ os testemunhos de homẽs sabios, podẽse atribuir mais â humana sapiencia, que a reuelação diuina: mas os ditos, e presagios de virgẽs indoctas, facilmente se atribuẽ, não ás letras, de que careciam, mas ao Spiritu sancto, que per suas bocas virginaes falaua. Por derradeiro a todos estes corretores, nuncios, e messageiros da vinda do Mesias ajuntou por remate hum precursor maior, que toda excepção, e dignisimo de todo credito, que estando no ventre de sua mãe o festejou, e depois de nascer o mostrou co dedo, para que en cousa de tanta importancia, quomo era o conhecimento de seu redemptor, a fe dos homẽs não podesse vacillar. ¶HERC. Ia que o grande Baptista vinha, por precursor do cordeiro de Deos; parece que ouuera de trazer

Ephes. 3. Coloss. 1.

o spiritu do manso Moises, e não o do rigoroso Helias, e exprimir na condição a mansidão, e brandura daquelle cordeiro, de que foi demostrador, e não a seueridade e rigor de Helias, abrasador dos homens, degollador dos profetas de Baal, sterilizador da terra, e consumidor dos seus naturaes; quâ o filho de Deos não vinha então a julgar o mundo, senão a saluar os pecadores. ¶ANT. Respondauos a isso o distribuidor das graças, e dispenseiro dos spiritus, pois quereis saber seus incomprehensiueis juizos, e profundissimos conselhos, que eu não mereci ser seu secretario, nem lhe serui de cõselheiro. Inda que se pode dizer, que os corruptissimos costumes daquella gente, requeriam o rigor, e aspereza de palauras, de que vsou com ella o Baptista. Porque com vnguentos e remedios agros, se curam as fistulas, e herpes mortaes. Quanto mais, que a seueridade, e liberdade, en o que testemunha, autoriza mais seu testimonio. Quâ os mansos, e brandos saõ mais faciles de dobrar; mas os liures, e rigorosos apenas se desuiam do direito, com affectos, e persuasoẽs humanas. Tambem parece conueniẽte, que en sam Ioam se comprisse o rigor da lei, ja que nelle cessauam os vaticinios dos prophetas. Mais alumia a chama da candea, que se vae apagando, e mais ligeiro he o mouimento natural, quando se chega ao termino; e porque a aspereza, e rigor da lei velha tinha fin en o Baptista, conuinha q̃ nelle fosse eminente, pois nelle auia de acabar. Isto parece q̃ prefigurou aquella insigne visaõ, que foi mostrada no mõte a Helias, onde primeiro vio hũa tempestade, que subuertia os montes, e quebraua as pedras, e logo soprou hum ar delgado, en que Deos vinha: assi se conseguio a brandura, e serenidade do euangelho ao graue jugo, e trouoadas da lei de Moises. Vendo Deos, que com ameaças, e terrores, aproueitaua pouco cos homẽs, vsou de ardil, e manha, qual foi conquistar com beneficios, e promessas os corações daquelles, que cõ austerezas, e vinganças não podera render. Venceos por derradeiro o euangelho, porque san generosos, e mais se querem aquiridos cõ mansidão, grangeados com amor, que compellidos cõ terror, e temor da pena. E querendo Deos manifestar ao mundo esta differença, q̃ auia de auer entre a lei, e o euangelho, ordenou que per algum tẽpo corressẽ a la par a austereza do Baptista, e a brãdura de Christo, para que hũa co a outra se descobrisse mais, exprimindoa cada hum en sua pessoa, conuersação, e doutrina. ¶HERC. Leuam

caminho às conjeituras, que apontastes. Hagora queria saber dõde os Hebreos se chamâram Iudeus, e por este apelido foram nomeados de Gregos, Romanos, e outros Gentios.

CAPIT. VI.

Donde os Hebreos tomáram apelido de Iudeus, e da sua incredulidade.

ANTIOCHO.

E tres nomes deriuados de tres Patriarchas se gloriauam os Hebreos. Chamauamse filhos de Abraham, polo merecimẽto da fe deste fidelissimo Patriarcha. Tambem tinham por honrósa nomeada a de Israelitas, por respeito de Iacob, o qual polo augmẽto da mesma fé, que nelle acresceo, foi chamado Israel, e por isso dizia sam Pauló, Saõ Israelitas? tambem eu ó sóu. Chamauãse mais Iudeus, de Iudas Patriarcha; porque feita a diuisaõ dos tribus sempre durou a lei, e culto de Deos na tribu de Iuda, (e Benjamim,) cuja cabeça era Iudas: e tambem pola significação de Christo, que descendéo de Iudas; e en figura disto lhe lançou benção seu pae, que seus irmãos o louuariam. Iosepho diz, que desdo tempo, que tornárão do catiueiro de Babilonia, fóram asi chamados de Iudas filho de Iacob; e asi permaneceo a gloria de Iudas, e se confirmou a prophecia de Iacob, Não se tirá o sceptro do tribu de Iudas, te que venha o que ha de ser enuiado. ¶ HERC. Admirable priuilegio, e beneficio foi esse concedido aos Iudeus, e elles o agradeceram quomo se vio. ¶ ANT. Foi a maior de todalas graças, que lhes Deos fez; e asi a encarece sam Paulo. Quá entre todolos mortaes escolheo Deos a Abraham, e o fez digno de lhe fallar â orelha, e confiar delle os segredos de seu peito, e darlhe sua palaura, que do seu sangue nasceria o Messias: e depois a Moises, para por elle dar lei aos descendentes de Abraham. Isto estimaua tanto Dauid, que dizia; Não fez tal merce a todas as outras nações, nem lhe manifestou seus juizos. E Moises fallando cos Iudeus, lhes pregunta, se dos dias antigos, desdo primeiro, en que Deos criou o homem sobre a face da terra, se fez outra tal cousa en algum tempo, ou se soubé no mundo, que ouuisse algum pouo a voz de Deos, que fallaua do méo do fogo, quomo

2. Cor. 11.
Antiq lib. 11 cap. 5.
Genes. 49
Ad Ro. 3.
Psal. 147.
Deuter. 4.

(diz) tu ouuiste, e viste. E não somente aos santos Padres, mas a toda a gente dos Iudeus foi encomendado, e reuelado o altissimo mysterio de nossa redempção. ¶ HERC. Pois, porque foram tão incredulos, que conhescendo das scripturas santas, e oraculo dos prophetas o tempo, e lugar en que Christo auia de nascer, e outras confrontações, e sinaes de sua primeira vinda delles tam desejada; o não quiseram buscar quando nasceo, nem conhescer tẽdoo entre si; nem se tomaram da emulação, sendo prouocados co a fe, e deuação dos Reis Magos, que os deuêra aluoroçar grandemente? He posiuel, que suspirando tanto por elle, antes que viesse, o auorrecessem en tanta maneira, depois de vindo? ¶ ANT. Isaac, com sua cegueira, designou a deste pouo: qua asi quomo estando cego, e não vẽdo o filho, que estaua presente, prognosticou muitas cousas, que lhe auiam de sobreuir en o futuro: asi o pouo Iudaico, sendo cego, per spiritu prophetico prophetizou do Messias vindouro; e representandoo ao natural en quanto vindouro, desconhecêo tendo o presente, ante seus olhos: e o que he mais para estranhar, apontando cõ dedo aos Magos o lugar de sua nascença, não nos acompanhou, nem seguio en tam breue jornada, e obrigatoria empresa. Na vinda dos quaes se comprio o que Deos lhes auia dito, Ego ad ęmulationem prouocabo vos in gente, quæ non est gens. Darei ordem, com que vosso descuido seja despertado, e vos prouocados a emular gente indigna deste nome, por honrar paos, e adorar pedras, e reconhescer por superiores as criaturas insensiueis; quaes eram os Magos gentios, a fe, e feruor dos quaes enuergonhou, e condẽnou a perfidia, e insensibilidade dos Iudeus. Expresso vemos isto na asna de Balaam, que fallando ao modo humano, reprehendeo, e confundio a insipiencia do Propheta; e prognosticou auer de vir tempo, en q̃ os brutos animaes instituissem, e insinassem os que tinham obrigação de ser Prophetas. Quâ a gentilidade, illustrada co lume da fe, prouocou, e mostrou caminho para o ceo, aos Iudeus, que tinham lei, e noticia do verdadeiro Deos. ¶ HERC. Inda não vejo a causa, porque estando os Iudeus cos olhos suspensos, e dependurados do seu Messias; e tendo nelle postas as esperanças de sua liberdade, e felicidade; vendo concorrer en Christo todos os sinaes do seu esperado Rey, o não recebêram andando entrelles, e sendolhe mostrado co dedo pelo grande Baptista, que tanto credito tinha com elles. ¶ ANT.

Deute. 32.

Não

Não he cousa noua, mas vsada dos homẽs, clamando todos pola justiça, ninguem a querer ver en sua casa. Os filhos de Israel, auẽdo pedido, cõ grande contenção, e suma instancia, a Samuel, Rey, que os capitaneasse nas guerras, sen darem pola sua justificação, nem lhe escutarem razão; dahi a poucos dias, tẽdo leuantado por Rey, com grande aplauso, a Saul per Deos assignado, que na elegancia do rostro, e statura do corpo representaua muy bem a majestade real; os mesmos, que o pediram cõ tantas importunações, logo o desestimâram, e não quiseram reconhecer, negandolhe a vassalajem, cortesia, e subjeição, que como a seu Rey lhe era deuida. Queriam Rey Platonico, e não Aristotelico, idêa, e não realidade de Rey. Do mesmo modo se ouueram co seu Messias; suspirâram por elle, en quanto o não viram, e depois de visto o desprezâram; quomo fez elRey Dauid á agua, que por satisfazer a seu apetite, os leaes de seu exercito lhe trouxerão da cisterna de Bethlem, rompendo pelos imigos, cõ manifesto perigo de suas vidas. Todos louuamos a virtude, e vituperamos os vicios en geral; mas quãdo en particular se offerece materia de executar os actos della, seguimos o mal, e nos desuiamos do bem. En fin cegou aos Iudeus sua malicia, e foi sua cegueira tam excessiua, que quomo diz sam Paulo, foi sua incredulidade incredible. Quâ não deram fe ao mesmo Deos, nem aos seus Prophetas, nem ao seu Christo; e estando para crer ao Baptista, se quisera vsurpar o Messiadego, e dizer que lhe pertencia, não lhe deram credito, quando apõtando co dedo neste Señor, lhes dixe, Este he o vosso Messias; nem quiseram entender, que melhor vemos nas causas alheas, que nas proprias. Finalmente não crêram ao Senhor, porque não crêram a Moises, quanto aó verdadeiro intendimento, do que auia de vir. ❡HER. Quaes foram maes, os que crêram, ou os que ficâram incredulos? ❡ANT. Muitos maes, sen comparação, foram os que não crêram. Einda que sam Paulo diga, que cegou Deos parte do pouo Israelitico, tanbem a parte, que he muito maior na repartição, se chama parte. ❡HERC. Porque permitio Deos que esta gente tam alta, e miserablemente se cegasse?

Ad Ro. 5.

Ad Ro. 11.

CAPIT. VII.

Porque permitio Deos a cegueira, e obstinação dos Iudeus.

ANTIOCHO.

EM sabeis, que a causa, desta miserable cegueira, forão seus corações duros, e encruados. Quà Deos não he tentador de males, nem causa de pecados. Nem ainda vos concederei, que Deos quer hum pecado, en quanto he pena, e castigo de outro pecado, ou en quanto o pecado he ocasião de bem nos seus escolhidos, e pode redundar en gloria sua: nem que a negação de sam Pedro fosse da intenção de Deos, porq̃ conhescesse sua miseria; inda que digaes, q̃ Deos não quer o pecado, en quanto he pecado, e mal, senão en quanto tem razão de bem. Nem cuido que Deos he causa de todalas penas, senão q̃ verdadeira e propriamente he causa das penas, que somẽte saõ penas, e não culpas. Porq̃ se Deos fosse autor da segunda culpa do pecador, en quanto he pena da primeira, tambem seria causa da induração, cegueira, e erros dos pecadores: e como a causa moral não obre, senão mouendo pela võtade; seguirsehia, que os pecados, que saõ pena dos primeiros, se cometẽ por mandado, võtade, e instigação de Deos; o que manifestamẽte he falso. E vindo ao que preguntaes, quomo Deos nenhum mal permita en nos, senão por boa causa, vsou bem do pecado dos Iudeus, de que elles foram causa: asi como vsou da induração de Pharao, para exaltação de seu santo nome; e tirou delle tres vtilidades. Quà de os Iudeus crucificarem a Christo, manou a vniuersal saude do mundo. Porque se elles o não acusaram falsamente, e fezeram reo da morte, nenhũs gentios pecáram contra elle tam nefaria, e cruelmente; e asi não se effeituára a redempção do genero humano. E esta foi a primeira vtilidade. A segunda se seguio, de os Iudeus engeitarem, a pregação dos Apostolos. Quà dahi nasceo irem prẽgar âs Gentes, que lhe tomáram a dianteira; e por essa causa foram os primeiros, que recebêram a fe. Donde lhes dixe sam Paulo, A vos conuinha pregarse primeiro a palaura de Deos, mas porque a não quereis ouuir, nos cõuertemos para as Gentes. Paratissimo estaua o senhor IESV, para receber primeiro os Iudeus, que as Gentes, se per elles não ficàra. E quando mandou os Discipulos a prêgar, não lhe defendeo absolutamente o pregar âs gentes; mas quis, que primeiro fossem encaminhar as ouelhas descarriadas, dos filhos de Israel. E nótae, que não excluio Deos os Iudeus, para darem lugar ás Gẽtes. Porque

Actorũ.13.

inda

inda que elles crêram, não deixâra de passar aos Gentios, e de estender sua misericordia sobre todos aquelles, de que he Deos, e criador: porem en tal caso os Iudeus foram os principaes, e os Gentios quomo chegadiços. O que soccedeo muito ao contrario polos Iudeus não crerem, quâ os Gentios ocupáram o primeiro lugar; e os Iudeus, que depois crêram, ficáram no segũdo, quomo accesso, que se fez aos Gentios. Isto lhe tinha dito Moises. Se ouuires o teu senhor Deos, e guardares todos seus preceitos, porteâ por pouo santo, e por cabeça, e não por cabo; e seras superior, e não inferior: mas se não obedeceres â voz de teu Deos, o peregrino, que esteuer entre ti, serâ teu superior, e tu subdito a elle; serâ elle cabeça, e tu cabo. A terceira vtilidade, que os Gentios alcançáram pelo pecado dos Iudeus, foi, que por sua impenitencia foram dispersos entre as Gentes, trazendo ás costas o testamento velho, cos testimunhos do qual, os Christãos confirmão, e stabelecem sua fe. Validissimo testimonio he, para corroborar nossa fe, ser Christo prometido, e sperado por tantas idades. O que se cõtem en scripturas incorruptas, puras, verdadeiras, sen duuida, nẽ liga de falsidade, quaes saõ as do velho testamento. Os Athenienses, e Romanos entalharam suas leis, e acordos do Senado en brõze, para firme custodia, e memoria dellas: mas não ouue no mũdo gente, que tanto cuidado teuesse de preseruar suas leis de corrupção, e vicio, quomo a Iudaica. A qual quando vagueaua no campo com suas tendas, e mudaua os arrayaes de hum lugar para outro, per mandado de Deos, trazia hũa arca de madeira Sethim, guarnecida de ouro purissimo de dentro, e de fora, com hũa coroa de ouro en sima, onde andaua a lei metida. E traziãna pessoas principaes aos hombros, diante dos arrayaes, determinados a morrer pola defender. Depois a poseram no templo, a onde concorria o pouo, cada dia, a sacrificar, e a veneranam, tendoa guardada dentro do sancta sanctorum. Todo este respeito se lhe teue, porque auia de dar testemunho ao euangelho. Pois se toda Iudea se conuertêra â fe, visto está, que depois de passados algũs tempos, a poderam as outras nações negar, dizendo, que era inuenção, e composição nossa; o que hagora não podẽ dizer, pois os Iudeus nossos imigos, que cõ tanta pertinacia negam auer vindo o Messias, correm por todo mundo confessando, e denunciando a promessa antigua; e mostrando o seu testamento; no qual se vem sinaes clarissi-

Deut.28.

rissi-

rissimos, e testimonios vrgẽtissimos do lugar, tempo, qualidades, condições, e obras do Messias ja vindo. E isto era o que profetaua Dauid, quando dizia, Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei, disperge illos in virtute tua, falando en pessoa de Christo, como se dissera, Mostroume o padre sua misericordia, en não acabar de todo os Iudeus meus enemigos; e assi lho pedi eu, porque en algum tempo, se não podesse esquecer de mim o pouo Gentio, e para o mesmo fin lhe roguei, os espalhasse por todo o mundo. Por isto chamou santo Agostinho aos Iudeus nossos caixeiros, e sam Ioam Chrysostomo diz assi, Os que primeiramente receberam os liuros do testamento velho, e os conseruam, sendo nossos imigos, e gêrados daquelles, que crucificaram IESV Christo, dão testemunho, que a nossa fe não he fingimento. E para isto serue a dispersaõ dos Iudeus entre os Christãos, quomo disputa santo Agostinho. Esta he tambem a causa, porque a Igreja permitte morar os Iudeus entre os Christaõs, e guardar aquellas antiguas cerimonias da lei, podendo lho impedir. Quá essas cerimonias mostram, que foram antigua figura, do que hagora ensina a fe catholica, e dellas vsa, quomo de testemunhas presentes. Por onde santo Agostinho, declarando aquella profecia do Genesis, O maior seruirá ao menor, diz assi; Hagora se comprio isto, hagora nos seruem os Iudeus nossos irmãos; nos estudamos, e elles nos ministram os liuros. Ouui de que nos seruem os Iudeus, e não sen causa. Cain irmão mais velho, que matou Abel, seu irmão mais moço, recebeo sinal de Deos, para que ninguem o matasse; isto he, para que permaneça o mesmo pouo. Elles tem os prophetas, e a lei, en que Christo foi prenunciado. Quando praticamos cos pagaõs, e lhes mostramos, que hagora se cumpre na igreja, o que dantes estaua dito do nome de Christo, do seu corpo, e cabeça; porque não cuidem, que nos fingimos estas escrituras, e profecias, tomando ocasião das cousas, que polo tempo acontecêram, e cuidando que nos as escreuemos, quomo futuras, allegamoslhe, e mostramoslhe os liuros dos Iudeus, que na verdade saõ nossos inimigos. Tudo isto he de santo Agostinho, e o mesmo diz S. Gregorio. ¶HERC. Não crêram primeiro algũs Iudeus, que os Gentios? ¶ANT. Primeiro foram as primicias dos Iudeus, que dos Gentios: e en final disto, primeiro adorâram a Christo os pastores de Iudea, que os

Psal. 58.

Na demostração contra os Gẽtios, que Christo he verdadeiro Deos.

De ciuita lib. 18. c. 46.

Sup psal. 40. ad fin.

Gen. 25.

In epistol. ad Paschasium epm Neapol.

Magos da Gẽtilidade; primeiro o Baptista, os Apostolos, Simeõ, e outros receberam a fe de Christo, que Cornelio, e Paulo Sergio, que foram primicias dos Gentios. O que Deos ouue por bem, por honra da sua lei. Quá não conuinha ser doutra maneira, senão que a lei, posta âquelle pouo tantas idades atras, para preparar o caminho, como guia da fe, ao Messias, q̃ auia de vir, lhe fezesse depois de vindo a primeira oblação do mundo. E sabê hũa cousa, que os Iudeus, que primeiro receberam a fe, foram excellẽtes Christãos, quá eram ramos felices, e naturaes daquella frondosa aruore, fertil, e speciosa. ¶HERC. E porque permitio Deos en os que não crêram tanta dureza, e cegueira? ¶ANT. En pena da idolatria, cõ que desprezâram o mesmo Deos, permitio elle, que ignorassem a Christo conhescido, recebido, e adorado dos Gentios: e asi permitio, que podres de inueja rompessem en ira, porq̃ o auiam prouocado a indignação. E a maneira foi esta. Sublimando Deos a Gẽtilidade, que não era reputada por pouo de Deos, nem por sabia, senão por insipiente; e era dos Iudeus aborrecida, sobre todalas cousas; insigniοa com tantos ornamentos, que a preferio aos Iudeus, trazendoa a conhecimento de si mesmo, recebendoa en sua clientella, e familia, e dandolhe, per adopção, juro no reino dos ceos. Donde se seguio, que desdaquelle tempo, que Deos excluio os Iudeus, quomo ramos quebrados daquella formosa, e frutifera oliueira, sendo dantes queridos seus, ficâram sen honra, despidos, e despojados de seus ornamentos, priuados de todolos bens, excluidos de seu reino, e amada patria, cegos, e desatinados. Basta que vêm sua propria lei nas mãos dos Gentios; dos quaes he entendida de raiz, e estimada pola alteza, e intelligencia dos mysterios, e somente para elles he secreta, e abstrusa. En elles se cumpre aquella profecia de Isaias, Darschâ o liuro a quẽ não sabe letras; e dirlheão lê, e responderâ, não sei ler. Os Hebreos meteram a Moises nas aguas do Nilo, e a filha de Pharao ó tirou: meteram os Iudeus a lei, nas agoas de suas sensaborias, dandolhe intendimentos segundo a carne; vêo a Gentilidade, e declaroua segundo o spirito, e verdade. *Cap. 29.*

CAPIT. VIII.

Porque não recebem os Iudeus o seu Messias.

O HER-

HERCVLANO.

Tendes me aluoroçado o spirito de modo, q̃ não sei se me saberei partir daqui. Dizême muito disto, porque não recebêram, nem recebem os Iudeus o seu Mesias. Valhame Deos, he posible tanta obstinação, e de tanto tempo? ¶ ANT. Não ter vergonha algũa he proprio dos Iudeus; e o odio, que tem a nosso Senhor, e a nos, os faz mais desauergonhados, por não confessarem, que IESVS, filho da sempre virgem Maria, he Christo prometido pola lei, e polos profetas. O qual elles aborrecem, porque serram os olhos ao sol do meo dia. Quando se vêm conuencidos, transfigurãse, e fazẽse en mais figuras, que Prôtheo; fingem nouas lições, e exposições da escritura, por nos contrariar. Mal se podem curar enfermos, q̃ aborrecem o medico, e a medicina. Querouos mostrar de raiz, o porque não crem os Iudeus, en Christo vniuersal Redemptor. A principal causa de sua impiedade he, não sentirẽ de Deos, quomo he razão sentir delle, e quomo conuem, que sinta o homem racional. Muito melhor sentiram os philosophos Gẽtios de Deos, que os doutores dos Iudeus. Fingem estes infelices hum Deos, pouco mais poderoso, que Alexandre magno, e pouco mais sabio, q̃ Salomão, e pouco melhor que Abraham: e algũs delles o compoem de membros humanos; cousa que nem os Gentios imagináram, sendo alheos da verdadeira piedade. No seu liuro thalmudico impijssimo, cheo de blasfemias infernaes, pintam hum Deos cuberto de lagrymas, e dores, mais misero, que hum homem miserabilissimo. Os lugares da escritura, que os santos prophetas por metaphoras (segundo costume do fallar daquelle tempo) referiam ao intendimento spiritual, expoem os seus Rabinos carnalmente: e algũs ouue tam sen vergonha, que chegáram a dizer, que os seus prophetas não fallauam verdade. Dõde me faz pasmar, vêr Doutores nossos modernos, quererẽ interpretar as scripturas dos Prophetas, e os liuros de Moises, pelas significações, que os perfidos Rabinos dão aos vocabulos Hebreos, deixando as exposições dos Doutores antigos, que foram claros luzeiros da Igreja. Este he o mór desatino, e o maes licencioso, que se pode imaginar. Quomo que aja hagora algum Iudeu, no vniuerso, que saiba tanto da lingua Hebrea, quãto soube o sapiẽtissimo, e santissimo Hieronimo.

Passo pola felicidade, que os Iudeus fingem auer de possuir, cõ o Mesias, depois desta vida: porque tal he ella, quaes elles saõ. Se posermos os olhos na excellencia do homem, e na bondade, e omnipotencia de Deos, veremos, que não está posta a felicidade humana, nas tẽporalidades transitorias desta vida, mas nos bens sempiternos do animo, que he a parte mais nobre do homem, que cõuem a Deos dar, e ao homem pedir. Quâ decente he, que a criatura capaz da gloria de Deos, de ingenho admirable, lhe peça principalmente bens immortaes, e não breues, e caducos. ¶ HERC. Não faltão olhos de Lynce aos Iudeus, para verem as perdas, e ganhos. ¶ ANT. Para isso tem mais olhos, que o dragão, que guardaua o velo d'ouro. Mas não conhescêram o seu Mesias, porque se não quiseram erguer a considerar a razão spiritual, e se pegarão â letra grosseira, e pueril, á contra do que conuem a Deos, e ao homem. Christo foi fin da lei, e dos prophetas, quá a lei foi dada, para que conhescido por ella o pecado, se entendesse que era necessaria a vinda do Redemptor: e os Prophetas forão enuiados a prenunciala aos Iudeus, e aos encaminhar â noticia de Christo. De modo, que o testamento velho contêm en si a Christo Redemptor, e por isso allegam os Apostolos com elle, para confirmarem as cousas, que se deuem crer deste Senhor: e sam Paulo diz, que a fe en Christo, pola qual somos justificados, estaua testificada na lei, e nos prophetas: misterio, que se reuelou en a transfiguração do Senhor, onde parecêram Moses e Helias, que figurâram a lei, e prophetas: nem hâ testimonio algum mais verdadeiro de Christo, que as sanctas scripturas. E porq̃ estas se não podem bem entender, se se não adora Christo enuolto nellas; dahi vêm, que não podem os Iudeus achalo nellas. Asi como o verbo diuino, vestido de carne saio a este mũdo, e quanto á vista da carne se mostraua a todos; mas o conhescimento da diuindade, se concedia a poucos: asi o spirito da palaura de Deos está escondido debaixo do vêo, e cortiça da letra; e vendose de muitos a letra de fora, quomo a carne; o spiritu incluso se conhesce de poucos, quomo a diuindade. E asi como os pastores rusticos, viram a Christo enuolto en panos pobres, de tanta vileza, que se o Anjo os não auisâra, nũqua o conhesceram; asi a letra da escritura he tosca, tem a casca grossa, e parece no fallar rustica, e por tanto sen lume diuino não se pode achar nella IESV Christo. E este he o vêo posto sobre o

Ad Ro. 3.

coração dos Iudeus,que olham para Moises, sen poer os olhos en Christo. Conuertãse a este Senhor, e tirarlheâ o velame. A claridade de Moises,e dos Prophetas não se pode ver,senão en presença de Christo, e polo mesmo caso não he vista dos Iudeus: mas os q̃ crem en IESV, vèm en dia claro o lume, e resplendor de Moises,que elles sen ter o rostro coberto, e velado não podêram ver. Que vistas serão hagora as suas, depois de dispersos,sen pericia da lei,nem dos seus Doutores? E o que pior he,que depois da paixão do Senhor,e da destruição de Hierusalem,os Rabinos desalmados dêram mil voltas aos lugares das scriptura, deprauandoos, e torcendoos, a fin, que não quadrassem ao Saluador do mundo. Ia os Iudeus deixâram as escrituras sagradas,como cousa gastada da velhice, sen sangue, e sen vida; e se abraçâram cos sonhos,e fingimẽtos dos seus Rabinos,de que se compôs o seu thalmud, carregado de cento e desazete preceitos,que elles tem en mais estima,que os diuinos oraculos. Os seus malditos Rabinos,causâram não auer no testamento velho lugar algum, a que se não possam dar varios intendimentos. Porque com suas impias, e incongruas interpretações deformâram, e cõtaminâram os liuros canonicos. Por onde com muita razão hum varão pio, e docto, de nossos tempos, temeo, que as obras de Rabbi Selomô Frances enganassem os leitores, com suas abominables anotações. En fin a verdade he, que se os Iudeus sentîram de Deos, quomo he razão o homem sentir, elles referiram as palauras da escriptura ao intendimẽto spiritual, excelso, e celeste, e não â rudeza,e grosseria carnal. Se,quando os homens graues, e sabios dizem algũa cousa baixa, impropria, escura,ou menor do que sua dignidade, e saber promete,nos parece, que lhe fazemos agrauo,se lhe não declaramos as palauras en mais saõ, e alto sentido,quomo os Iudeus,com razão,fezeram nos canticos de Salomão; quanto maes cõuem fazerse isto,na exposição, e intendimento das palauras de Deos altissimo? Os Gregos estimaram tanto o seu Poeta Homero, que o traduziram de fabulas a sentenças grauissimas, polo fazerem admirable, e diuino, e mostrarem,que cõ summa razão o venerauam: não fezeram, nem fazem asi os Iudeus nos liuros sagrados,antes tomão no sentido literal, o que se diz por translações, e figuras; e porque o propheta Micheas dixe do Messias,Deporá nossas maldades, e lãçalashâ no fundo do mar, dizem que asi hâ de ser,quomo â letra soa. Itẽ,

Francisco Titelma.

Cap. 7.

por-

porque o Psalmista diz, Todos os meus ossos dirão &c, mouē os Iudeus os membros, e sacodem todo corpo, en hũa das suas festas. Daqui lhe vêm, comerem, inda hagora na sua Páscoa, o cordeiro assado com todas as cerimonias do Exodo, onde Deos lhe mandaua, que o não comessem cru, quomo que comesse alguem carne crua: não entendendo, que aquelles comem crú o cordeiro, que não consideram en Christo cordeiro de Deos, maes que a face exterior, quaes eram os que dizião no euangelho, He este o filho do carpinteiro? E assi se escandalizauam, porq̄ o querjam comer cru, e qual na superficie parecia. Tambem lhe prohibia, que o não comessem cozido nagua; quomo os philosophos, e sabios do mũndo o comeram, que escudrinhando, sen pia affeição, e cõ studo de speculação, e curiosidade maes sutil, que pio, o sacrificio do cordeiro do ceo, o reputáram por ignorancia. Donde se seguio, ser o senhor IESV escandalo para os Iudeus, e stulticia para os Gētios; porque aquelles o comeram crù, e estes cozido nagua, auendose de comer somente assado, isto he abrasado no fogo do seu amor, e posto en hũa cruz, para remedio de pecadores. Com muita razão louua Philo o ingenho, e sutileza dos Christãos en a intelligencia das diuinas escrituras: as quaes per beneficio dos Apostolos melhor entenderam os Iudeus daquelles tempos, (en que inda não auia as exorbitantes ficções do seu thalmud) que os dos seguintes.

Psal.34. *Cap.12.* *Matth.13.* *Lib. de vita contemplatiua.*

¶ HERC. Os que de Lisboa nauegam para a India oriental pelo mar Oceano, te chegárem á linha, regēse pola estrella Septentrional, que está no polo arctico; e passada a linha, perdēna de vista, e descobrem outra estrella austral, en o polo antarctico, que dali por diante lhes serue de norte, per que gouernam seus nauios: asi tambem, inda que no principio da nauegação desta vida, nos ajamos de regular pola estrella da razão, e segundo ella ordenar nossas acções; com tudo se queremos aportar en a India celestial, cõuem deixala, e olhar para o norte da fe, e conforme a suas regras, e documentos ordenar o curso, e progresso de nossa peregrinação, quando se offrece cousa, que transcende os fins, e limites de nosso natural juizo. Por falta desta guia, não podem os pagaõs passar a saluamento o mar deste mũdo, nem chegar ao porto da patria celestial. Quà por carecerem do lume da fe, hão que he de ignorantes crer en hum crucificado, guiados pola razão humana, que não voga en as obras diuinas: e por falta dambas, muito menos podem

conseguir isto os Iudeus, que vieram a tanta cegueira, por causa de sua obstinação, que alem de carecerem do lume da fe, tem escurecido o da razão, e por isso Christo crucificado he para elles escandalo. Assaz de pouca razão tem, quem não vê a muita, que vos tendes en tudo, o que para sua confusaõ, e conuersaõ apontastes.

CAPIT. IX.

Dos sacrificios, e ceremonias Iudaicas.

ANTIOCHO.

Vereis acabar de entender, porque os Iudeus não crêram en Christo? porq̃ não penetrâram, que não lhes pedia Deos tanto sacrificios, quãto fe no significado per elles. Não tinhã aquelles sacrificios, inda que feitos com tantas cerimonias, per si verdadeira santidade; mas somẽte significauam a que de todo consiste no gremio e sêo da fe: e como os Iudeus, pola estreiteza, e trêuas de seu intendimento, não fossem capazes da majestade amplissima, e admirable lume da fe de Christo, porque tinham o animo empregado todo na terra, não somente por aquelles sinaes sagrados, não chegâram a alcançar fe do ceo, mas ainda per elles a perderam de vista: quá não nos receberam como figuras, e imagens de cousas celestiaes; mas pegârãose a elles, como a causas verdadeiras de justiça, e santidade. En tanto, que no tempo, que a luz sempiterna da mesma verdade, lhes bateo nos olhos, com seu resplendor, fogirão da mesma luz, repudiâram a disciplina celestial, e com animos ingratos, e pertinazes desprezâram a diuina graça. Quomo se algum de nos morâra debaixo da terra en lugar, que teuesse algũa piquena claridade, mas nunqua ouuesse visto, cõ seus olhos, o sol, e todauia o teuesse pintado artificiosamente, en hũa taboa, illuminado com suas cores; e tambem lhe parecesse esta taboa, que per nenhũa condição se quisesse apartar da vista della, nem sobir sobre a terra, gozar do verdadeiro sol: assi os Iudeus intentos nos sinaes, quomo en pinturas, e atonitos co vanissimo studo das superstições, e fingidas santidades, nunqua quiseram conuerter os olhos da alma para o verdadeiro sol de justiça, nem gozar de seus rayos jucundissimos; mas preferiram figuras ás cousas figuradas, treuas

á luz,

à luz, com impio furor, e furiosa impiedade: adoram as imagens, e figuras de Christo pintadas na lei, maldizendo, e blasphemando a pessoa do mesmo Christo; abração sonhos, e impugnam verdades. Eram aquelles sacrificios, e cerimonias quomo rudimentos, e principios da piedade christam, acõmodados á idade pueril, te q̃ viesse tempo maduro, en que se declarasse a vera religião, e saude eterna, que nelles estaua incluida, quomo se declarou per Christo nosso senhor. En fin veo a verdade representada na lei, diffundio seus rayos a luz; e logo cessâram as sombras, e imagens, q̃ en presença della eram desnecessarias. A todas estas cerimonias, e sagradas figuras chama sam Paulo obras da lei, que continham sinaes de santidade, mas não virtude algũa, para santificar os animos. E com tudo por ser figura da justificação, que polo Mesias se auia de fazer, foi a religião dos Iudeus tão venerada de todalas gentes, que quomo conta Philo Iudeu, ate Tyberio Cesar teue en tanto os seus sacrificios, que no seu tempo estauam dões seus, e quasi de todos os grandes de sua corte, en o templo de Hierusalem, e nelle mandaua matar, quasi quotidianas victimas á sua conta. O mesmo autor refere, que Agrippa auô de Caio Cesar visitou pessoalmẽte o dito templo, e o honrou grandemẽte: e que Augusto mandou, q̃ de todas as partes se leuassem a elle as primicias, e offreceo nelle sacrificios por sua pessoa. O cẽturio do euangelho, sendo Romano, amaua, e fauorecia os Iudeus. E não he muito, que fosse fauorecida, de tãtos Reys, a sua religião, pois tinha o verdadeiro Deos tam chegado a si; e pola mesma causa os deuemos de amar, quá recebendo elles Christo, e sendo verdadeiros Israelitas, pouco dista a sua religião da nossa. ¶ HERC. Que quis dizer sam Paulo por aquellas palauras, A circuncisaõ aproueita, se guardares a lei; mas se fores preuaricador della, tua circuncisaõ feita he prepucio. ¶ ANT. Para entendimento desse lugar, aueis de presupôr, que naquelle principio da primitiua igreja, en os primeiros quarenta annos, concorreo a obseruancia do euangelho, co a da lei escrita, não en quanto necessaria, e obligatoria, mas en quanto sofrida, e permitida. Quá segũdo diz S. Agostinho, asi quomo o principio do dia, antes que saya per si o sol, a aluorada, q̃ chamamos da manham, e o seu entre luz e fusco, não he logo dia de todo; mas inda depois de passadas as treuas da noute, aquella aluorada tem parte da noute, e parte do dia; asi a lei euangelica, en seu nascimento,

De legatione ad Caium.

Ad Ro. 2.

participou da obseruancia das sombras da lei de Moises, en qu anto por então não era dãnosa. Vsou Christo com ella da cerimonia, de que o mundo vsa cos homens honrados, quando morrem; aos quaes, inda que mortos, por respeito de quem foram sendo viuos, faz honra do enterramento: en este modo, posto que Christo sol de justiça, vindo â terra, cos rayos de sua luz, e verdade desse fin, e excluisse as sombras, e figuras da lei de Moises. todavia ouue por bem, que depois de morta, por veneração, e estima do que era en seu tempo, quando obrigaua, fosse enterrada honradamẽte; e que aquelles quarenta annos primeiros, en que se guardou alapar cõ o euangelho, lhe seruissem de hum honroso enterramento. Synagoga sepelienda cum honore erat. Foi decente, diz Agostinho, que a synagoga, e sua lei fosse sepultada com honra. Escreuendo pois sam Paulo a algũs Iudeus conuertidos, que estauam en Roma; os quaes se prezâuam, de guardar juntamente a lei de Christo, e a de Moises, e pelo mesmo caso se tinham en mais conta, que os Christãos conuertidos da gentilidade, jactandose que guardauam ambas as leis, e que o Gentio, dado que Christão, não guardaua mais que a euangelica: aos que tinham esta vanissima presunção dizia: A circuncisaõ, de que vos prezais, não vola reprouo por hagora; mas entendê, que he somente hum sinal de fora da fe, e obseruancia da lei, e que se fordes ambiciosos, deshumanos, impios, ingratos, inuejosos, soberbos, e contumazes, de nada vos aproueitará a circuncisaõ, iguaes sereis aos Gentios incircuncisos. Por demais saõ a circuncisaõ, e os mais sacramentos, e sacrificios, se a alma està embaraçada cõ vicios: inutiles saõ as cerimonias exteriores desacompanhadas da fe, spiritu, e virtudes interiores. Daqui veo a queixarse Deos dos Iudeus pelos prophetas, e chamar a seus sacrificios, esterco; e ao seu encẽso, abominação; e às suas immolações, homicidios: e a lhes mandar, que mais lhe não sacrificassem en balde; quomo se não teuera dictado tantas paginas, en dar ordem, e modo aos mesmos sacrificios. Porem aduerti Herculano, que o q̃ sam Paulo dixe pola circuncisaõ, no tempo q̃ se permitia, e o que podéra dizer della no tẽpo, en que corria sua obrigação; isso vos posso eu dizer hagora dos sacramentos da penitencia, e eucharistia; que da sua parte obram marauilhas, onde acham disposição, e aparelho deuido: mas se estando nossas almas en odio cos proximos, cheas de enueja, ambição, e cubiça, nos chegamos a vsar delles,

delles, por mais que nos gloriemos de os frequentar, peores nos fazemos, do que dantes eramos. Portanto aos que se gabão do que custa menos, e fazem menos caso, do que he mais para estimar, o Apostolo, quomo excellente estimador do preço de cada cousa, diz que a circuncisaõ não sô quando era permitida, mas tambem quando obrigaua, nada aproueita a quem não tem conta co mais, que Deos lhe manda. E diz maes, Si igitur preputium iustitias legis custodierit, nonne preputium illius in circuncisionem reputabitur? E se o outro Gentio, cõ menos cerimonias de fora, teuer fe, e charidade, e guardar a lei de Deos, e entender, que a circuncisaõ exterior he sinal da interior: isto he, que ha de circuncidar desejos, e apetites desordenados, cercear a pompa, o gosto, e a fazenda; este tal, inda no tempo, en que a obrigação da lei corria, està mais perto de se saluar, que o circunciso na carne, e incircunciso no spirito. Non enim qui in manifesto Iudeus est, neque quæ in carne est circuncisio, sed qui in abscondito Iudeus est, & circuncisio cordis in spiritu, non litera: cuius laus non ex hominibus, sed ex Deo est. Porque a verdadeira circuncisam, diz o Apostolo, he a do coração, e não a da carne; do spirito se ha de fazer cabedal, e não da letra; desta fezeram, e fazem grande conta os homẽs, e o spirito he o que Deos sobre tudo estima. Assi que de tal maneira nos auemos de auer cõas cerimonias, e co a substancia dellas, cos sinaes exteriores, e virtudes interiores per elles representadas; que destas façamos o principal cabedal, e aquellas não desprezemos. Por onde se pode ver, quanto errâram os Iudeus na estimação das cousas; e quomo lhes dauam erradamente ser, julgando por mais, o que en si he muito menos, e fazendo mais precioso o corpo, que a alma, e a carne, que o spirito; e sentindo tam grosseiramente dos sacrificios, e cerimonias da sua lei; que a letra, que nella tem menos ser, isso cuidauam que era maior gloria sua, lançando mão do que mata, e não fazendo caso do spirito, que viuifica.

CAPITVLO. X.

Que o vêo de Moises traz cegos os Iudeus; e dos premios, e penas, que Deos lhe prometia na lei velha.

HERCVLANO.

Não vos seja trabalho declararme aquelle velame posto sobre o coração dos Iudeus, de que sam Paulo faz menção. ¶ CANT. Quando Moises, descendo do monte Oreb, apareceo aos filhos de Israel, viãose no seu rostro rayos quomo do sol, sen elle saber disso, segundo lemos no Exodo; ou segundo o Hebraico, viãose na sua face cornos, porque ao modo delles eram os rayos, que do rostro lhe saîam: e por tanto, querendo depois disto fallar aos filhos de Israel, punha hũa toalha sobre a cara, dandolhes a entender, vt non intenderent in faciem eius, quod euacuatur, que he tanto, quomo dizer sam Paulo, que não olhassem aquella primeira gloria da sua face; mas esperassem outra, que auia de vir; que não atentassem â letra, senão ao spirito; não a Moises, senão a Christo; não aos bẽs carnaes e temporaes, mas aos spirituaes, e eternos; quâ estes permanecem, e aquelles esuaecense, e perecem. Item, o fin da obseruancia daquella lei, erão os bens terrenos, que ella prometia; aos quaes aquelle pouo tinha atenção, e tem inda hagora: e cõtra este fin, e cobiça sua os auisaua Moises co aquelle velame, querendo dizer, A minha gloria he de pouco valor, vêm outro mais forte q̃ eu, a quem deueis ouuir, o qual he imagem, e gloria de Deos sen velame, que se irá cada vez mais manifestando, e seus discipulos a manifestarão sen vêo algum. Mas os Iudeus miseros, cegos, nada disto entendiam, cos sentidos entupidos, e apagados. E atê o dia presente, diz sam Paulo, o mesmo velame na lição do velho testamento não está tirado, estando en Christo euacuado. Cegârãse seus intendimentos co aquella gloria da carne, en q̃ empregâram seu cuidado, com summa pertinacia. O mesmo velame, com que Moises cobria sua face, en que elles punham os olhos, e por cujo respeito se não podia ver a gloria de Deos, ainda dura não reuelado aos mesmos Iudeus. Quá não os illustrou ainda o lume do euangelho, pelo qual se euacua, e tira aquelle vêo, quomo figura pela verdade: e por isso permanecem com a gloria de Moises, que com a de Christo perece. E quiçá por isto he costume entre elles, que se cubram os Rabinos nas synagogas, en quanto lêm a Moises. De sorte, que a luz euangelica não lumiou inda os Iudeus, porque não entendendo o mysterio do velame, o tem posto en seus cora-

2.Cor.3.

Cap.34.

çóes,

ções, este he, a affeição da carne, por razão da qual não podem desuiar os olhos de Moises, e conuertelos para Christo; porque andam embebidos no interesse, e proueitos temporaes, e aquella gloria do testamento velho, para que olham, he para elles, quomo velame, que os não deixa olhar para o euangelho. Quà não pode juntamente, co fin dos bens da terra, concorrer o do ceo. ¶ HER. E porque lhes não falou a lei spiritualmente, prometendolhe bens eternos? ¶ ANT. Os Iudeus, que guardauam a lei, pela fe, e graça de IESV Christo alcançauam premio eterno, quomo nos: e os mais antigos, entre elles, teueram lume da outra vida, e noticia do inferno, e da resurreição da carne. Porem com isto ser asi, a lei induzia seus subditos a que a guardassem com prometimentos, e ameaças de cousas temporaes, porque isto era o que conuinha àquelle pouo. Sam Paulo o faz semelhante a moço, que està inda sob a instituição do pedagogo. Natural he dos moços deleitarse, e espantarse co'as cousas presentes, quà pola pouca idade, não podem perceber as absentes. Prometia lhes Deos longa vida, saude prospera, e bẽs do corpo, e fortuna, para destes os leuar pela mão a outros mais altos; quomo fazem as mães, que dão facilmente a mama aos filhos, quando lha pedem, ate que creçam, e se costumem a pedir cousas maiores. Desta semelhança vsa Gregorio Niceno, e Rabbi Moises Egipcio. Foi logo conueniente, que a lei, cousa imperfeita, que preparaua aquella gente para a perfeição do euangelho, vsasse daquelle genero de promessas e ameaças. Quà a lei velha na codea he pueril, e dentro della està escondida a medulla do spirito, q̃ Christo tirou a luz, e manifestou ao mũdo co a pregação do seu euangelho. E asi sam Paulo amoesta co seu exemplo a familia euangelica, quomo a filhos ja adultos, e auantejados no amor de Deos, dizendo: Esquecido das cousas, q̃ ficam atras, me estendo âs que estão diante, caminhando para o brauio, isto hê, para o premio da milicia, e soberana vocação en Christo IESV: por tanto todos, os que somos perfeitos, sintamos isto. E isto era o porque enuiando Deos Moyses aos ansiãos do pouo Iudaico, q̃ estauam no Egipto, não lhes prometeo mais, que o reino dos Chananeos: mas o nosso legislador proproẽnos, e prometenos o reino dos ceos, e os seus bens. A esta razão se ajũta outra. Quomo as cousas, que Christo auia de prometer aos seus, apenas podessem ser cridas dos homẽs, por serem tam altas, e ex-

Ad Galat. 4.

Lib. de oratione, in prologo.

Ad Philip. 3.

Exod. 3.

Matt. 4.

cellentes; quis Deos de induſtria, e com ſumma prouidencia declarar ſua fidelidade nos bens temporaes, e viſiueis; para que com mor firmeza lhe creſſemos, e tiueſſemos por certas ſuas promeſſas, quando depois nos prometeſſe os inuiſibles, e celeſtiaes. O judiciario, que nos primeiros juizos ſaio verdadeiro, faznos eſperar, que tambem o ſerá en os derradeiros: cremos que virão ſen falta os vltimos ſinaes do final juizo, que o Senhor nos prenunciou, porque vemos compridos muitos dos primeiros. Aſsi tambē permitio o Senhor, que Iſrael foſſe morar ao Egipto, para depois o tirar delle, en comprimento de ſua palaura, com tantas marauilhas, e prodigios: en que lhe quis debuxar os prometimētos do ceo, e perſuadir â geração humana quam verdadeiro, e fiel era en ſuas promeſſas. E ja pode ſer, que ſe chama a lei de Moiſes, teſtamento velho, não ſô por ſer primeiro, que o euangelho, mas tambem porque prometia couſas, que co tempo enuelhecem: e o euangelho ſe diz, teſtamēto nouo, porque promete couſas, que ſe não gaſtam co a idade, antes renouam, e permanecem para ſempre. As penas, que a lei propunha, eram temporaes, propõdonos o euangelho, tantas vezes, tormentos eternos: os que peçauam contra ella logo eram caſtigados, ou entregues nas mãos de ſeus inimigos, que ſeruiam a Deos de verdugos; mas as penas, cõ que ameaçou Chriſto os ſeus, eſtão eſperando polos maos na outra vida; e pelo meſmo caſo ſe deuem mais temer. Quâ eſta he a ira de Deos, que ſe reuela do ceo, ſobre toda a impiedade, e injuſtiça, de que falla S. Paulo. Todavia ſen embargo do que temos dito, não faltâram antiguamente padres ſantos, quomo Abraham, Moiſes, e os Prophetas, que ſeruiam a Deos cõ temor de filhos; e por muitos tira hoje o euangelho com temor de ſeruos, e medo de penas perpetuas, que nelle manifeſtamēte lhes eſtão reuelados. ¶HER. Bem eſtà iſſo, mas eu ouui dizer, que o Abbade Ruperto dizia, q̃ Dauid fora o primeiro, que denunciâra nos pſalmos, per palauras manifeſtas, prometimentos de bēs do ceo, e penas de fogo eterno: e antes delle Moiſes dixe, Arderâ te o vltimo do inferno. ¶ANT. Não ſou lembrado, que a lei velha prometeſſe, en algum lugar, vida eterna, aos que a guardaſſem, e tenho eſte prometimento, por da lei noua proprio, Irão os juſtos para a vida eterna. He verdade, que tambem la ſe faz algũa menção della. ¶HERC. Antes de vos preguntar outra couſa, eiuos de dizer o q̃ ouui a hum Theologo

Ad Ro.8. *Super Oſeæ.c.7.* *Deut.32.* *Matt.25.* *Dan.12.* *Eccli.14.* *etThob.12*

logo de grande nome, e cathedratico de prima, e he, que permitira Deos a cegueira, de que tratastes, dos Iudeus, porque se todos elles de improuiso recebêram a fe, tomâram ocasião para dizer, q̃ por quanto guardáram a lei tantos tempos antes, mereçerão a saude do euangelho, que era para elles, quomo juro hereditario. Qua inda que não se deriue per sucessaõ natural a graça, com tudo tinha naquelle pouo hũa semelhança de sucessam hereditaria, segũdo a nossa maneira de entender. E por esta causa se podião chamar os Iudeus ramos naturaes, en comparação das Gentes. Quis logo Deos, para igualar vniuersalmente todos os homẽs, permitir, que caissem os Iudeus en incredulidade. E parece, que isto sentio sam Paulo, quando dixe. Concluîo Deos tudo en incredulidade, para com todos vsar de misericordia. E Christo nosso senhor, dando a causa da cegueira dos Iudeus, lhes dizia. Quomo podeis crer os q̃ recebeis gloria hũs dos outros, e não buscaes a gloria, que vêm somente de Deos? Donde se tira, que a ambição da gloria foi causa da inueja nos satrapas, e doutores da lei; e que esta os cegou, para não entenderem as prophecias, que liam, e ouuião pertencentes a Christo, no verdadeiro sentido. E teue esta cegueira dos Iudeus hũa particularidade, que não viram tendo olhos. Quâ dous modos há de não ver. Quem não tem olhos não se pôde enganar na vista, porque nada vè: mas os que nos olhos tem neuoeiros, vêm somente os corpos, e não as linhas, e figuras miudas; e asi se enganam julgando hũa cousa por outra. E deste modo cegáram os Iudeus, vẽdo a superficie da lei, sen penetrar o amego della. ¶CAN. Muito bem dito. Certo que pasma minha alma da cegueira destes desuenturados.

Ad Ro. 11.

Ioan. 5.

Isai. c. 6.

CAPIT. XI.

Quomo a lei dos Iudeus foy abrogada por Christo.

HERCVLANO.

SAncto Ambrosio diz, que o zelo da lei cegou os Iudeus; quâ não se lhe pode meter en cabeça, que lhes deu lei Deos, para depois lha reuogar. ¶CANT. Ia vos dixe, que auẽdo Deos de enuiar o Redemptor ao mundo, escolheo hum pouo par-

Super c. 11. ad Rom.

particular para ſi, no qual naſceſſe, e ſe criaſſe, e paſſaſſe a vida mortal. Inſtruîo, e ornou eſte pouo, deulhe conheſcimẽto e culto de ſi meſmo; porque ſendo elle ſô informado na ſancta, e verdadeira religião, não ficaſſe aos outros pouos ocaſião de ſe queixarem, dizendo, que não naſcêra delles Chriſto, nem ſe criâra entre elles, nem os enſinâra: quá en todas eſtas couſas os excedia o pouo Iudaico, e ja vos dixe da cauſa deſta eleição. Mas conuêo q̃ eſta lei, que era tam dura, foſſe tambem temporaria, e não perpetua. Quis Deos primeiramente aſsinalar do ſeu ferro eſte pouo, quomo ouelhas ſuas, com certo ſinal, e ſeparalo das outras gentes, e a eſte fin lhe deu a lei. E tambem porque, pola ignorancia, e depranação dos coſtumes, os filhos de Iſrael, no Egipto, não ſeguiã hũs meſmos ritos e cerimonias de adorar a Deos; antes declinauã ás dos Egipcios, entre os quaes viuiam; lhes deu certos preceitos, e limitadas cerimonias, das quaes ſe não deſuiaſsẽ. Porem a principal cauſa, porque deu lei aos Iudeus, foi o amor incredible, e ardẽtiſsimo deſejo, que tinha, de os reduzir ao caminho da ſaluação, quomo a filhos chariſsimos. E porque Deos tinha feito a Abraham grandioſas promeſſas, e lhe auia dado a circunciſaõ, quomo certo pacto entre ſi, e elle: muitos deſcendentes ſeus, ſoberbos co eſta confiança, parecialhes que nada, do que pertencia â perfeição da religião, lhes faltaua, não lhes lembrando implorar a miſericordia de Deos; e deſprezando as outras nações, quomo profanas, e impias; tendoſe a ſi ſôs por ſantos; e cuidando, que o verdadeiro Deos, aſsi ſe chamaua Deos dos Hebreos, quomo que o não foſſe dos outros homẽs. Querendo pois curar eſta arrogancia tam neſcia, lhes deu lei, que não podendo elles por ſuas forças comprir, ficâſſem entendendo, quanto lhes faltaua para a perfeição da juſtiça, e perfeito culto da diuindade: e aſsi deſcõfiados de ſi, e das forças humanas ſe acolheſſem a Deos, e clamaſſem polo Meſsias, e o eſperaſſem com feruorados deſejos, e lhe pediſſem os recõciliaſſe com Deos, e lhes alcançaſſe delle ſaude ſempiterna. Fallo aqui da lei dos dez mandamentos facil, clemente, e muito conforme á natureza: a qual não podendo o homem per ſi guardar, ficaua claro, quanta neceſsidade tinha da graça, e do Meſsias, pelo qual podiam ſempre tornar en graça com Deos. Os outros preceitos de ritos, e cerimonias tantos, e tam varios, tam moleſtos, e intolerables, não lhos deu Deos para por elles ſe melhorarem, mas porque ſe não

tor-

tornasse peores. Qua eram os Iudeus muy inclinados a idolatria, e culto dos demonios; e portanto os obrigou, que dessem a elle o culto, que auiam de dar aos idolos. Aliâs aquella omnipotente, e beatissima natureza não auia mister sacrificios de brutos animaes. Carregou Moises os Iudeus de muitos preceitos, quomo a escrauos desobedientes, e de mao seruiço, a fin de não terem tempo, nẽ lugar, para recair en idolatrias: deulhe muito negocio, en que entender, porque se não dãnassem, co a ocasião perigosa do ocio. Era necessario cessar a lei de Moises, entrando a lei de Christo, quomo de todo cessou. Porque asi quomo presente a verdade do ceo, e visaõ beatifica, a fe, e esperança cessaram de todo, e o culto, que hagora en figura damos a Deos: asi presente Christo, sol de verdade, foi necessario, que a sombra cessásse. Claro estâ, que todas as imagens saõ escusadas, quando se vê a verdade, e o imaginado por ellas expresso. Asi quomo os rayos do sol desfazem os neuoeiros e serrações do ár; asi a vinda do justo desterrou as sombras, e imagens das cousas. De sorte, que a lei, e os prophetas, prenunciadores da vinda de Christo, não se estendêram mais, que te a vinda do Baptista. Este foi o fin da lei, e seus prophetas, e principio da noua; foi marco, e ponto, en que hũa acabou, e outra começou, nelle teue fin o Iudaismo, e principio o Christianismo. Os Reys mandão denunciar aos pouos por seus messageiros o dia, e hora de sua vinda, antes que cheguem, e não depois de ser chegados: asi não seruira de nada, enuiar Deos prophetas ao mundo, a nunciar o nascimento do Redemptor, depois de elle ser nascido. Os Rabinos antigos cõfessam per hũa boca, que as prophecias dos prophetas somente chegarão aos dias do Messias. E asi sendo ja presente o Senhor, e o Baptista seu precursor, cessou o ministerio dos prophetas, e o vso da lei Mosaica, e se principiou outra lei, e outra policia. Com tudo entendê, que reuogar a lei propriamẽte he annullala, depois que começou ter força de obligar: e que se a lei foi posta te certo tempo, en tal caso não dizemos tam propriamẽte, que se abrogou, quomo dizemos que se comprio. E este he o mais intimo sentido daquellas palauras do Señor, Non veni soluere legem, sed implere, que queria dizer, Não vim tirar a força â lei, quomo que fora perpetua; mas vim a comprir o tempo, per q̃ ella foi dada, e as verdades, que nella estauam figuradas, para que se saiba que ja fenecco. Faz por este intendimento o que Christo

Matth. 5.

anna-

Cap.16. annadio per S. Lucas, tam longe estou de vir a quebrar a lei, e prophetas, que mais facilmente deixarâ de ser o ceo, e a terra, que deixarse de comprir hum pontinho da lei de Moses, e scripturas dos prophetas. De maneira, que Christo he fin não consumidor da lei de Moises, mas consũmador, e comprimento della. Quâ en dous modos se cumpre a lei, ou fazendose o que per ella está posto en precepto, ou presentandose o que nella está prophetizado, quomo he autor santo Agostinho. E he para notar, que não somente cessou a lei de Moises, quanto aos preceptos cerimoniaes, e legaes; mas toda por inteiro, attenta a virtude obligatoria: quâ os preceptos moraes obrigam a todos os homens, porque saõ da lei de natureza, e não por virtude da lei de Moises. Donde se segue, que nenhum testimonio se pode trazer ao Christão da lei velha, que o obrigue, senão somẽte, quomo testimonio da nossa lei. E por esta causa, entre as scripturas canonicas, veneramos o testamento velho, porque dá testemunho ao nouo. ¶HERC. Sam Paulo dixe, q̃ não se destrue a lei pela fe, antes se cõfirma, e estabelece. ¶CAN. Do que hagora acabamos de dizer, se pode tirar o verdadeiro sentido, que fazem essas palauras. A lei noua foi comprimento da antigua; na qual se deuem considerar duas cousas; a primeira, o fin della; a segunda os seus preceptos. Quanto ao fin era en duas maneiras, hum comum a ella, e á noua, que he leuar per justiça os homẽs á vida eterna; o outro era particular á lei velha, que era prefigurar as verdades vindouras. Os preceptos eram en tres maneiras, moraes, cerimoniaes, e iudiciaes. En tudo isto a lei de Christo comprio a de Moises perfeitissimamẽte, quanto ao fin supremo, que he justificar, pondo en perfeição, o que ella não podia fazer. Sabido he, que as obras da lei, de seu não justificauam, senão na fe de Christo: donde vinha, que todos os justos, que passauam desta vida, estauam no limbo en deposito, esperando que Christo lhes abrisse os ceos, com seu sangue; merce, e graça, q̃ delle recebéram. E assi com razão dizemos, que a noua foi comprimento da velha. Isto era o que sam Paulo dizia, O que era impossible á lei, mandando Deos seu filho en semelhança de carne de pecado, condẽnou o pecado na carne, para que a justificação da lei se comprisse en nos: quer dizer, a justificação, que a lei pretendia, mas per si não podia fazer. O outro fin, que era significar as verdades futuras, bem comprido está pela lei noua, pois mostrou o lume, e sacramen-

Lib.17.cõtra Faustum.

Ad Ro.3.

Ad Ro.8.

cramento da verdade, que na velha estaua delineada, por pinturas misteriosas. Quanto aos preceitos da lei velha, compria o Senhor co a lei noua, asi per obra guardandoos, como per palaura expõdo o legitimo intendimento delles. En fin a lei noua se continha en virtude na velha, quomo a cousa perfeita se contêm na imperfeita, quomo a aruore na semente. A lei de Moises produzio as espigas, que a euangelica encheo de grão. E daqui fica entendido, q̃ a lei velha foi abrogada, quanto aos sentidos da letra, e não aos do spirito, segundo os quaes dura no dia presente, e os verdadeiros Christãos a guardão. ¶HERC. He verdade o q̃ dizeis? que dahi a judaizardes, não sei quanto hà. Sempre fui contrairo de subtilezas, com palauras retorcidas. ¶ANT. Digo que o Iudeu não come porco; e o bom Christão abomina a immundicia da carne: o Iudeu sacrifica brutos animaes, e nos mactamos a Deos nossas belluinas affeições: nos no altar limpo de nossos corações lhe offrecemos victimas incruentas de obras santas; e os Iudeus saõ perpetuos magarefes, e cozinheiros, sempre ocupados na carniceria, e cozinha de animaes sangoentados. Digo que o testamento nouo he o spirito do testamento velho; e que os Christãos de verdade, saõ os verdadeiros Israelitas, segundo o spirito; e que lhe foi dada a lei de graça prometida polos Prophetas: quaes saõ Hieremias, *Cap.31.* e Oseas, per quem Deos dixe, que os sabados dos Iudeus se auiam *Cap.2.* de abrogar, e todas suas solẽnidades: e per Isaias dixe, q̃ se auiam *Cap.26.* de instituir nouas festas na lei da graça, e dedicar nouos dias ao culto diuino. ¶HERC. A isso dizem os Iudeus, que se a sua lei, e festas auiam de cessar, não lhe chamára Deos tantas vezes cerimonias, sacrificios, e victimas eternas. ¶ANT. Quem quer sabe, *Gen.17.* que esta palaura, holam, no Hebraico, que os latinos conuertem *Exo.12.* en, in æternum, in sempiternum, in seculum, não se diz absolutamente *Leuit.20.* do tempo, que não terà fin, senão da longa, ou indeterminada duração, ou daquilo, que ha de durar sen interrupção, e interpolação; o que tambem significam estas palauras latinas, perpetuum, iuge, perenne, infinitum. Da transmigração de Babilonia dixe Deos por Hieremias, Porei nestas regiões soledade sempiterna: e quer dizer, hum ermo de muita dura, ou continuo, te tornarem de Babilonia. E asi se chamão os sacrificios da lei velha sempiternos, porque en quanto durasse a lei, não auiam de cessar, nem se auiam de interpolar, auendo lugar para isso, porque tambẽ *Cap.25.*

en Babylonia ceſsaram. E quomo antes dizia, poſto que aquelles ſacrificios não durem, ſegundo a cortiça, e caſca da letra, permanecem todávia, ſegundo o ſpirito, e miolo. Quâ en lugar da circuncisaõ da carne, tem a igreja a circuncisaõ do ſpirito, e o baptiſmo; e polo cordeiro paſcoal, tem a Chriſto na ſacroſancta eucharistia; e pola terra de promiſſaõ, tem o reino dos ceos. Pola qual razão ſe podem chamar os pactos do teſtamento velho eternos, não ſegundo a oſſada, e letra, mas ſegundo o tutano, e ſpirito.

CAPIT. XII.

Que o Meſsias verdadeiro he vindo á terra.

HERCVLANO.

Stá mui bem praticado hategora, mas tenho mil couſas outras, que vos pregũtar muito deſenfaſtiadas, que vos folgareis de praticar, e eu de ouuir. Com que razões, ou autoridades das eſcrituras, ſe moſtra, contra os Iudeus, a vinda do ſeu Meſsias; e que Ieſu Chriſto, filho natural de Deos, he o Redemptor, que na lei, e prophetas lhes eſtaua prometido? ¶ CANT. Se os ſeus Principes mandáram, hà tantas centenas de annos, de Hieruſalem, preguntar a ſam Ioão Baptiſta, quando baptizaua no rio Iordão, ſe era elle o Meſsias eſperado, aſsi porque viam ſua admirable ſantidade, que os fazia crer ſer elle tal, e os ouuera de obrigar a darlhe credito, quando deu teſtimonio a Chriſto; quomo por verem o tempo comprido pelas ſetẽta hebdomadas, que o Anjo Gabriel reuelou a Daniel propheta; que deſpropoſito he, eſperarem inda hagora por elle? As palauras da profecia ſaõ eſtas; Setenta ſemanas (dizia Gabriel ao Propheta) eſtão definidas ſobre o teu pouo, e ſobre a ſanta cidade, para conſumar a preuaricação, deſtruir o pecado, expiar a maldade, trazer a juſtiça ſempiterna, e para dar fin á viſaõ, e prophecia, e vngir o ſanto dos ſantos. Couſas tam magnificas não podem pertencer, ſenão a Chriſto noſſo ſeñor; per cujo fauor, e preſidio, ſe perdoam as culpas, e limpam as almas; e en quẽ teueram fin os oraculos dos prophetas. E eſtas ſemanas reueladas a Daniel, como os Iudeus confeſſam, ſaõ de annos, quomo ſe entende de Ezechiel, e do Leuitico, onde lemos, Contarâs ſete ſomanas de annos, que ſaõ ſete vezes ſete annos: e ou ſe computem dos tempos de Cyro, ou de Dario,

Daniel. 9. *cap. 4.* *cap. 25.*

rio, ou do vigeſsimo, ou duodecimo anno de Artaxerxes, pertencem ſen controuerſia aos de Chriſto noſſo Redemptor. Donde, vendo os Iudeus daquella idade, que os vaticinios dos Prophetas conteſtauam, e concordauam naquelle meſmo tempo, ſe perſuadiram, que então auia de vir o Meſsias; e muitos, pola ocaſião do tempo, ſe leuantâram co Meſsiadego, quomo Iudas Galilæo, e Ioſeph Benzára; o qual, ſob o magnifico titulo de Meſsias, ouſou rebellar a Adriano Auguſto, e muitos Iudeus o ſeguirão. Porem Adriano o desbaratou en Bitêra, e lançou, longe da Paleſtina, todos os Iudeus; donde vieram aportar â noſſa Heſpanha, e reſtaurou Hieruſalem, e de ſeu nome lhe chamou Aelia. Tambem Barcozibas, grande capitão daquelle tempo, foi crido por Meſsias, polas muitas victorias, que alcançou; e durou eſta perſuaſaõ muitos dias, te que o meſmo Adriano o juſtiçou, por ſuas maldades. Ioſepho faz mẽção de outros muitos, que com peſſoa, e titulo de Meſsias, enganâram o pouo, e per Felix, Preſidente de Iudea, foram deſtruidos. O meſmo Ioſepho he autor, que naquella idade, ſe achou, nos liuros ſagrados, hum oraculo, no qual ſe continha, que naquelles tempos, hum homem, gerado do ſangue Iudaico, auia de ſenhorear o mundo; vaticinio, de que tambem faz memoria Suetonio Tranquillo: e não conuem, nem pode conuir a outro, ſenão a Chriſto noſſo Saluador. No propheta Aggêo podêram ver os infelices Iudeus, ſe ſuas maldades os não cegâram, a certeza de ſer vindo o ſeu Meſsias. Certo he, que depois de tornarem do catiueiro de Babilonia, viuiam abatidamente, ſubjeitos a Perſas e Medos, afligidos, e vexados per varios modos: e poſto que inſtaurauam o templo, não foi coa magnificencia antigua, antes ficou tam ſomenos do que auia ſido, que os velhos, que tinhão viſto o illuſtriſsimo templo de Salomão, e ſua ſumptuoſidade, vendo a pobreza do ſegundo templo chorauam, e lamentauam, quomo eſtá eſcrito en Eſdras, e Ioſepho o pos en memoria: toda via com iſto ſer aſsi, o propheta Aggeo, (que voltou do catiueiro cos Hebrços) entrando hum dia no templo, que ſe reſtauraua en Hieruſalem, rebatado do Spirito ſancto dixe, Grãde ſerá a gloria deſta caſa derradeira, mais que a da primeira, diz o Senhor dos exercitos. Quiſera que me reſpõderão a iſto, quantos Rabis ha no mũdo. Que gloria foi eſta maior do ſegundo templo? pois não conſiſtio en riquezas, majeſtade, magnificencia, cerimonias, ſantidades

De bello Iudaico, lib.2.c.12.

Cap.2.

Lib.1.c.3.
Ant.lib.11.

des de sacerdotes, vaticinios de prophetas; quá todas estas cousas foram mais insignes no primeiro tẽplo. Sen duuida vio o Propheta en spirito, q̃ o filho de Deos, en carne humana, auia de aparecer neste segundo templo, e fazer nelle marauilhas, e prêgar o seu euangelho. Porque fallando com Zorobabel, e Iesu filho de Iosech, e outros Hebreos, que olhauam para o edificio do segundo templo, dixe o Propheta estas palauras, Qual ficou entre vos, que visse esta casa en sua gloria primeira? E vedes esta hagora, e asi he, que está presente a vossos olhos. Quer dizer, qual de vos ficou, que visse o primeiro templo en sua gloria, e magnificencia, e hagora vê este segundo, que não entenda claramente, não se poder comparar, en algũa maneira, este segundo, co aquelle primeiro? E depois que os consolou co a vinda de Christo, diz asi. Daqui a algum tempo eu mouerei o ceo, a terra, o mar, e todalas gentes, e virá o desejado de todas ellas; e encherei esta casa de gloria. Minha he a prata, e meu he o ouro, grande será a gloria desta casa derradeira mais que a da primeira. Onde manifestamẽte falla o Propheta da vinda do filho de Deos encarnado, que auia de fazer aquelle segundo templo mais glorioso, que o primeiro, porq̃ nelle auia de entrar, e pregar o mesmo Deos: e pois o segundo templo he de todo destruido, e posto por terra desdos fundamentos, bem se vê, que ja vêo o Mesias, o qual conforme ao oraculo de Aggęo, auia de entrar, e estar nelle. Digame o Iudeu, que espera inda polo Mesias, a que templo hâ de vir, se este, de que falla Aggęo, jaz sobre suas ruinas, sen auer reliquias, nem finaes delle? Nem pode dizer, que ha de ter outro templo, ao qual virâ o Mesias: quá o Propheta fallaua do templo de Hierusalem, que então se reparaua, e não de outro; e mais chamoulhe derradeiro, e que não aueria outro depois delle. Ou digãme, onde tem os Iudeus templo, para sacrificar. A verdade he, que os concluio Deos en lugar limitado, para que tirado o lugar entendessem, que quanto nelle se continha, era acabado. Não quis antiguamente que sacrificassem os Iudeus, senão onde estaua a arca do testamento, inda que não fosse per obrigação de preceito; porque asi quomo a arca era memoria dos beneficios do Senhor: asi ouue por bem, para conseruação della, e do agardecimento deuido, que sacrificassem no lugar, en que ella estaua. Quá doutra maneira facil era sacrificar en qualquer lugar. Pois onde virâ hagora o seu Mesias honrado, quan-

quando os vier buſcar? ℂHERC. Porque não aſsinou lugar para os Iudeus ſacrificarem, ſenão en tempo de Dauid? ℂANT. Porque inda os Hebreos, não eſtauão de todo quietos, en ſuas caſas; e en quanto tinhão inimigos domeſticos, não parecia ſeguro, deixarem ſuas pouſadas, por irẽ a outro lugar. Mas de o tẽplo de Salomão ſe reſtaurar, bem podem os Hebreos perder cuidado. ℂHERC. Vos deueis ter algũa liga, com chriſtãos nouos, porque eu conheſci hũ, que quando pregaua, onde no euangelho dizia, Iudeus, expunha elle Hebreos, e chamaualhe homẽs honrados. ℂANT. ſaõ muito eſcuſadas eſſas palauras, e não ſeruem de mais, que de gerar odio, e exaſperar os animos dos fracos. Melhor fezera elRey noſſo Senhor en mãdar tomar conta das armas, que ſe eſtampão en repoſteiros, e ſepulturas, (ſabe Deos quem as ganhou) e dos dons de ſeteçentas donas, que há en Portugal, trazidos per engenhos, que ſeus maridos lhe não podião pôr, cuja fidalguia, he hũ eſquecimento entre viuos da piquena ſorte de ſeus auos mortos. E quanto eſta memoria he mais oluidada, e anda mais acompanhada de poſſe, para ſuſtentar eſtado, tanto mais he eſtimada ſua nobreza, com titulo de netos do grão Ioánafonſo. ℂHERC. Se tirardes a Portugueſes ſerẽ todos fidalgos, tirarlheseis a valentia. Meterão lhe en cabeça, que era honra deſcobrirem a India por mar; e iſto baſtou para batalharem ſobre ella, co ſoberbo Oceano, que lhes metia as velas dos companheiros, no profundo temeroſo de ſuas aguas, ante ſeus olhos, ſen lhes meter medo, nem fazer tornar atras. Rompeo ſua porfia generoſa por máres, e ondas medonhas, te as vltimas oras do Oriente. Não digo mais neſta materia, porque não he tempo de aprouár minha fidalguia ante vos, e ſeria perturbar a ordem do argumento, que îs tratando, e eu folgo muito de ouuir, proſeguîo, e deixemos hiſtorias.

CAPITVLO. XIII.

Que por demais eſperão os Iudeus a reſtauraçáo do templo de Salomão.

ANTIOCHO.

Epois de o Senhor Ieſu ter deſcuberto, e reuelado aos homẽs, que Deos he ſpirito, e que conuem os que o adorão

dorão adoralo en spirito e verdade; que aja de obrigar o mundo, a que se ajunte en Hierusalem pelas festas, e ahi lhe sacrifiquem; nem leua caminho, nẽ pareçe possible. Dizia S. Ioão Chrysostomo. Ninguem pode destruir o que Deos edificar, nem edificar o que Deos destruír. Edificou Deos a igreja, e não ouue potencia algũa, q̃ preualeçesse contra ella: desolou o templo de Salomão; e en tão longo tẽpo, nẽ tantos Reys poderosos, nẽ tanta turba de Iudeus, dispersos por todo mundo, o poderão reedificar, inda que o tentassem muitas vezes, e nisso empregassem suas forças. En nossa idade, hũ Rey apostata, q̃ excedeo todos os outros en impiedade, deu liçença aos Iudeus, e ajudou os pera esta obra; mas começandoa, rebentou fogo dos fundamentos, e pôs a todos en fugida, ficando descubertos, en final, que começârão a cauar, mas não poderão edificar, porque lho impedia a palaura de Christo. En outro tempo foi o templo destruido, e tornando os Iudeus de Chaldea, passados setenta annos, logo foi restaurado, a pesar dos pouos comarcãos: mas hagora passa de mil e quinhentos annos, que foi assolado, sen esperança de sua reparação. E sabendo os Iudeus, que lhes não era licito, pela lei, edificar outro templo, ou altar, ou sacrificar en outro lugar, ou celebrar as festas, (o que assi comprirão en Babylonia, segundo o que dixerão aquelles tres santos moços, que não auia en Babylonia lugar de primicias;) e vendose excluidos do lugar de suas solẽnidades; não querem acabar de entender, que feneceo o seu Iudaismo, e que he vindo Christo prometido a elles, e delles esperado. ¶ HERC. Quem foi aquelle Rey impio, de q̃ falla S. Ioão Chrysostomo? ¶ ANT. O mesmo santo diz, que tres vezes cometerão os Iudeus, com grande impeto, reedificar o templo, e cidade, depois que Tito a destruiô; mas não fezerão mais, que obrigar o Imperador Adriano a destruila outra vez, e pôr sua statua no lugar, en que foi o templo, e impor nome de Aelia âs suas ruinas, por hũa vez q̃ isto intentârão en seu tempo. No de Constantino, tentârão algũs o mesmo, mas o Imperador lhes mandou cortar as orelhas, e imprimir nos corpos o sinal de sua rebeldia, mandando os leuar de hũa parte a outra nùs, quomo escrauos fugitiuos, para escarmenta dos outros. Diz mais o santo Doutor, que en seu tempo Iuliano, q̃ en impiedade sobrepujou todolos Imperadores, incitando os Iudeus, a que sacrificassem aos idolos, elles lhe respõderão, que o

To. 5. na demostração cõtra Gẽtios, q̃ Christo he Deos.

Matt. 24.

Dani. 3.

Orõe. contra Iudeos

não

não o podião fazer fora de Hierusalem, e q̃ era necessario para isso ser lhe restituida a cidade, e o templo; não tendo pejo de pedir ao impio e maldito apostata, e impuro tyrãno, que lhes edificasse a sancta sanctorum. Mas en fin aos decretos de Deos ninguem pode resistir, quà descubertos os fundamẽtos, e tirada muita terra das ruinas, querẽdo começar os edificios, saltou o fogo nellas, e queimando muitos, rompeo o fio a sua intempestiua pertinacia. Sabẽdo isto Iuliano, com temor disistio de sua insania. Isto he de S. Ioão Chrysostomo. A historia tripartita conta isto mais diffusamẽte, e diz que lhes apareçeo, no çeo hũa cruz resplandeçente, e que as vestiduras dos Iudeus tambem se encherão do sinal da cruz, mas de cor negra. Do que dixe, se collige, q̃ a causa, porque Deos mandou, que não sacrificassem os Iudeus, se não na cidade de Hierusalem, e no seu templo, foi, para que destruida a cidade, e tẽplo, entendessem q̃ a lei cessara, quomo sam Ioão Chrysostomo largamente prouou. O edificio serrado todo en hũa so pedra, tirada ella, necessario he, que venha à terra. Marauilha he, concederse aos Iudeus todo mundo, para sacrificarem, onde lhes não era licito fazelo: e não lhes ser dado ir a Hierusalem, onde somente lhes era permitido. Ouue se com elles, quomo o Medico com hũ enfermo, ao qual conçede, que beba agua, por euitar maior mal; mas depois vendo, q̃ lhe he necessario absterse della, se o enfermo lhe não quer obedeçer quebralhe o vaso, por onde bebia: assi se ouue cos filhos de Israel, quanto aos sacrificios, a que os obrigou; erão febricitantes, apetitosos dâgoa, se lha negauão, corrião perigo de manîa, e desatino; por atalhar hũ mal maior, consentiolhes o medico do çeo outro menor, qual foi mandarlhes beber por certo vaso somente, e despois auisar secretamente os ministros que lho quebrassem. Quero dizer, que vendo Deos os Hebreos tão querençosos de sacrificios de sangue, porque não viessem a idolatrar, sacrificando aos idolos, permitiolhes que lhe offerecessem animaes brutos: e dizendolhes depois da cruz, que era acabado o tempo dos taes sacrificios, não querendo desistir, destruiolhes a cidade, e o templo, que erão quomo vasilhas de suas cerimonias. A este fin pos os sacrificios en certo modo, e o modo en templo limitado, e o templo en hũ so lugar, que por derradeiro lhes tirou das mãos, assolando o de modo, que apenas há quem certifique, onde esteue a sua cidade, somẽte ficou o mõte Caluario lugar dos mal-

Lib. 6. cap. 43.

Orõe. 1. cõtra Iudeos

malfeitores, q̃ sendo fora dos muros, e desprezado dos habitadores, he ao presente pedra angular, no meo daquella piquena pouoação, que antiguamente foi Senhora das gẽtes. Ordenou, a prouidencia e justiça diuina, que não ficasse mais della sobre a terra, que os sinaes, e insignias da paixão de Christo, e do lugar en q̃ crucificárão o justo, que lhe auia prophetizado suas desauenturas. E dado que teuerão cidade, e templo, quêdos seus Prophetas, e da arca do testamento, e dos seus cherubins? Quêda vara de Aaron, e das tauoas da lei? Quêdo mãna do deserto, e do fogo do çeo? Quêdos vasos sagrados, e doutras muitas reliquias daquelle templo, quelhe dauão titulo de casa do Senhor dos exercitos? Com q̃ poderão hagora glorificar o seu templo, senão coa ignorancia da lei de Deos, e coa sciencia mechanica das onzenas, e conluios? Estes saõ os seus Prophetas presentes, a estes adorão, e seruem, por estes negão a Christo: e tambem negârão a Moises, se lhos não consentira. ¶ HERC. Iosepho conta, que entrando os Sacerdotes, en a festa do Pentecostes, no intimo do templo, de noute, a celebrar os officios diuinos, ouuirão primeiro hũ grãde estrepito, e depois hũa voz, que dizia, Passemonos daqui, isto he, dos Iudeus para os Gentios: a qual deuia de ser dos anjos custodios daquelle lugar, ou do senhor dos anjos, que por estes seus ministros guardaua á quella cidade. Quiá a vinha dos Iudeus, en quanto teue fruto, teue a Deos por sua guarda; mas depois de vindimada, ficou deserta quomo choça de vinheiro. ¶ ANT. Tãbem a subuersaõ do templo aproueitou, quanto eu entendo, para confirmar os pios, e fieis Christãos. Porq̃ se Hierusalem permaneçera en sua gloria antigua, e a gente Iudaica insistira nos ritos de seus sacrificios, e obseruãçias de sua lei, e o tẽplo de Salomão durára; sen duuida fora grãde escãdalo para toda a Cristãdade. Dos actos dos Apostolos sabemos, q̃ muitos dos Christãos escandalizârão por isto, suspeitando en quanto o templo esteue en seu ser, e grao, q̃ as cerimonias da lei erão necessarias, para sua saluação; por quanto Deos as instituira, e não tinhão inda ouuido claramente, que ja eram pelo mesmo Deos reuogadas. E por esta causa celebraram os Apostolos o primeiro cõcilio; e sam Paulo cõtra este error, disputou en muitas partes. ¶ HERC. Hà pregadores, q̃ se pareçẽ cõ lugares mal situados, os quaes naturalmẽte não tem cousa boa de sua colheita; e vindolhe tudo de a carreto,

De bello Iud. lib. 7. Cap. 12.

feto, por se acreditarem, vsaõ officio de caçadores vãos, que comprão a caça na feira, e vem para suas casas, contando mil auenturas; que lhe aconteceram na mata. Digo isto, porque este argumento, q̃ hagora tratastes, proseguio o eloquentissimo Chrysostomo com grande copia de boas palauras. Mas valhauos que o nomeastes por autor de algũas dellas. ¶ ANT. Hâ fidalgos, que se prezão muito de o ser, não tendo mais fidalguia, que a que receberam de merce pura; e hâ outros, que se chamão de solár, nús da nobreza propria, e mui inchados da alhea. E perdoae por o retorno ser breue. Confesso, que as mais das igoarias, com que vos conuido, sam alheas, mas o guisamento dellas he de minha casa.

CAPITVLO. XIIII.

Proua mais largamente, q̃ o Messias he vindo, e que he Christo nosso Redemptor.

HERCVLANO.

Não tenho que vos perdoar, porque sei quem eu saõ, e para o que saõ, e não me tomo de desconfianças. E mais queria (se vossa infirmidade o concede) que tornasseis ao proposito, e prouasseis, com mais claros argumentos, a vinda do Messias, contra estes homẽs pobres de vista, que vedes justiçar cada dia. E certo que o q̃ tegora allegastes me entristece, e prouoca a lagrimas compassiuas; vendo a cegueira de tantos, que passaõ pelo fogo, sen sentimento algum de sua desauentura, mais endurecidos que marmores en sua perfidia. Lembrame que conuersaua hũ christão nouo, docto nas letras humanas, e arte da medicina; notaua sua pessoa, as palauras, e obras, a misericordia, de que vsaua cos necessitados, e de cada vez me parecia mais christão: foi preso pelo santo officio, e a cabo de quatro annos, que esteue no carcere, o vi queimar por Iudeu. E não quereis q̃ chore isto? certamente, que se meus olhos teuerão maes lagrimas, que as que verterão os filhos de Israel, sobre as correntes do Euphrates, as tiuera por bem empregadas, en lamentar a sorte deste pouo sen ventura. ¶ ANT. Nũqua fui contra a razão, nem o posso ser, vendo a muita, com que desta gente

cega vos condoeis. Inexpugnable he o imperio da verdade, e sempre ficou, debaixo de seu jugo, quem moueo armas contra ella. Mas continuando o que pedis, digo; que Ionathas Chaldaico traduzio aquelle lugar de Isaias, Antes das dores pario, antes que chegasse o parto pario macho, nesta forma. Primeiro que viesse a angustia a Iudea, foi feita salua; e antes que lhe viessem as dores do parto, foi reuelado o seu Rey. Quis dizer, que antes que Hierusalem fosse cercada de Tito, ja tinha Saluador, e antes que fosse assolada, ja tinha parido o Mesias. Asi entendêrão este lugar com Ionathas os antigos Rabîs dos Iudeus. Pois se o Mesias auia de vir antes, que os Romanos destruissem Hierusalem; e ella foi destruida hâ mais de mil, e quinhentos annos; que duuida pode auer hagora, en ser ja vindo? foi tão recebida esta interpretação de Ionathas, que muitos Iudeus, vendo o estrago de Hierusalem, assentárão entre si, que era vindo o Mesias, e que o fora Barchozibas. Item, que responderão os Iudeus cegos â versaõ dos setenta Interpretes? quâ onde diz a nossa edição. Væ animæ eorum, quoniam reddita sunt eis mala, trasladão os setenta. Ay da alma daquelles, porque tomárão mao conselho contra si, dizendo, prendamos o justo; porque he inutil para nos. Manifesto testimunho he este contra os Iudeus, que prenderão a Christo, e o poserão na cruz, com diabolica pretensaõ de extinguir seu nome, e apagar sua gloria. Mas elle, triumphando da morte, esclareceo, e clarificou sua pessoa, e fama por todo vniuerso: e os Iudeus passárão, pelo ferro cruel dos Romanos, às penas eternas do inferno: e os q̃ escapárão da sua ira, ficárão reseruados para afliçóes, desterros, infortunios, e afrontas sen conto. E inda que despejadamene quisessẽ mascabar a autoridade dos setenta e dous, varões de grãde erudição nas letras Gregas, e Hebraicas, de quẽ Santo Agostinho dixe, que o spirito, que residio nos Prophetas, quando profetarão, residio tambem nelles, quando interpretárão suas prophecias, e S. Hieronimo algũas vezes dixe, que forão cheos do spirito Sancto: para mostrar esta verdade aos Iudeus de ser ja vindo o Redemptor, deuêra sô bastar o que prophetizou Iacob, en a hora da sua morte, se por secretos juizos de Deos, não teuera esta gente nuues tam grossas sobre os olhos. Denunciou aquelle iustissimo Patriarcha a seus filhos, no fin de sua vida, que o reino auia de caber en sorte à tribu de Iudas, e que depois se auia de tirar della, e logo

Cap. 66.

Isai. 3.

De ciuit. lib. 18. c. 43.

Genes. 49

viria o Messias; Não se tirarâ (diz) o sceptro do tribu de Iudas, te que venha o que hà de ser enuiado, e elle será a esperãça das Gentes: e pois o sceptro lhe foi tirado en tempo de Herodes Ascalonita, infalliblemente se segue, que veo o Messias, e que he Christo Iesu. Quà consta a todo mundo, que na vinda deste senhor estaua Iudea subjugada, e gouernada dos Romanos, e a tribu de Iudas caida de sua gloria antigua, e tirada de sua potencia, e real maiestade, quomo testificão Iosepho, e Santo Agostinho. Pois a prophecia de Isaias, des daquellas palauras, Não tem forma, nem fermosura; toda quadra a nosso senhor Iesu Christo; e de nenhũa outra pessoa se pode entender, nem do pouo de Israel, quãdo estaua afligido, e ferido da mão de Deos. Porque Isaias era do pouo Iudaico, e dizia, Elle foi ferido, e chagado por nossos pecados, e attrito por nossas maldades, elle leuou sobre si nossas dores, e infirmidades: e os Iudeus forão aflitos, e vexados por seus pecados, e não polos alheos. Item, quomo se podem acommodar aos Iudeus aquellas palauras, Por nossa paz vêo o castigo sobre elle, e as nodas negras, e vergões de seu corpo forão saude nossa? Por ventura as outras nações, tirârão algũ proueito, das calamidades do pouo Iudaico? Pois as palauras seguintes a quem serão conuenientes, senão a Christo, Todos nos erramos quomo ouelhas, e cada hum seguio seu caminho, e chegou a elle a pena de todos nos outros? Hôra forçae aquellas palauras, Quomo cordeiro serà leuado â morte, e emmudecerá quomo ouelha, ante quem a trosquia, e não abrira sua boca; que conuenhão aos Iudeus iracũdos, soberbos, reueis, indomitos, maldizentes, e sen misericordia. Finalmente a derradeira palaura deste oraculo de Isaias, confuta todolos fingimentos, e sonhos dos Rabinos, Foi açoutado por causa das preuaricações do meu pouo; ou vede se lhe pode quadrar o que segue, E porque não fez pecado, nem se achou engano en sua boca. ¶ HERC. Assi auia de ser. Sabidas saõ de todo mundo suas trapaças, ingratidões, incredulidades, e idolátrias de q̃ estão cheas as Sanctas scripturas; e das suas impias queixas, e blasphemias contra Deos, e Moises. Perseguião com pragas, e maldições todolos homẽs, que não erão de sua crença, se se não conuertião as cerimonias, e ritos Iudaicos, quà a estes, quomo diz Iosepho, offerecião muitas cousas. Poloque veo a dizer Cornelio Tacito, que tinhão os Iudeus grande charidade entre si, por estarem obstina-

Antiq. lib. 13. & 14.
De ciuit. lib. 18.
Cap. 53.
Lib. 2. cõtra Apionem.

 dos

Lib.21. dos en sua secta; e affirma, que não tinhão piedade com outra gente. Erão cruelissimos imigos de pobres; e tam sen piedade, e misericordia, que compellião a muitos venderemse a si mesmos por escrauos, para se valerem contra a pobreza, quomo consta da escriptura. Nem creo, que ouuesse, entre os Iudeus, animaes depositados para os pobres vsarem delles: isto poderão fazer os Lacedemonios, porque erão mais humanos, dos quaes se diz, q̃ tinhão cães, e bestas comũs a todos; e que cadaqual necessitado as podia tomar no campo, e no caminho, não as auendo por então seu dono mister, e que os pobres podião tomar qualquer cousa, donde quer, que lhe fosse necessaria. Que mais hà mister, pera se ver claro sua crueza, e dura condição? não mostrauão a fonte, nem o caminho aos estrangeiros, quomo affirma Iuuenal.

2.Esdræ.c.5.

Satyra.14

Non monstrare viam, eadem nisi sacra colenti:
Quæsitum ad fontem, solos deducere verpos.

E disto pòde notar os Iudeos a molher Samaritana, quando se escusaua de dar agua a Christo, porque os Iudeus não a dauão, nẽ communicauão cos Samaritanos. Quanto mais humanos forão os Athenienses, que tinhão por graue pecado, não mostrar o caminho, a quem hia errado; e nas publicas festas, se cantaua entre elles hũ verso, que declaraua por impios, os que o não mostrauão. Por ventura se lhes pegou, este costume deshumano aos Iudeus, dos Egiptios, dos quais conta Strabo, que excluião os peregrinos, sen os querer hospedar. Inda que Iosepho diz, q̃ não se mostrauão estranhos os Iudeus aos peregrinos, senão no spiritual, e que no temporal os tratauão cõ clemencia. Enfin quam piadosos fossem bem o sabemos do Euangelho, reprehendião os que se vinhão curar en sabado; e murmurauão de Christo, porq̃ os remediaua. Mais se compadecião dos brutos animaes, que dos homẽs, pois àquelles dauão de comer e beber nos sabados, e os leuantauão se caião; tratando estes com aspereza, se nas festas socorrião aos enfermos necessitados, e calũniando o medico, que os saraua. O' que gente esta, para dizer, coa dureza de suas entranhas, o oraculo do Propheta Isaias, que hagora trouxestes? Que cordeiros? Que ouelhas para sofrerem trabalhos, e tormentos pola saude do proximo? Hagora folgaria, que lhes mostrasseis, quomo Christo nosso Senhor he filho natural de Deos, inda q̃ para elles tudo he

Lib.17.

Lib.2. cõtra Apiõnem.

escusado

escusado, quà poseram as mãos sobre os olhos, despidindo delles os rayos serenos da diuina verdade; e sobre as orelhas, por não ouuirem a pregação de Santo Esteuão Principe dos martyres.

CAPITVLO. XV.

Que Christo Iesu he filho natural de Deos, e verdadeiro homẽ, e da limpeza e verdade de sua lei.

ANTIOCHO.

Não ha sessenta annos, que hũ Iudeu se tornou christão, e depois Turco; e preguntado pola razão de tantas mudanças, respõdeo que a lei dos Iudeus não podia ser boa, não o sendo algũ delles; e que a lei dos christãos lhe parecia aliàs boa, mas que nunqua lhe podêra quadrar, en quanto cria, que Deos padre tem hũ filho natural. ¶ HERC. Antes que trateis dessa imaginação blasphema, e baixa, ao proposito do que disse esse Iudeu da nossa lei, me lembra aquelle lugar de sam Paulo, fallando da cegueira dos Iudeus. Nunquid sic offenderunt vt caderent? Absit, sed illorũ delicto salus Gentibus, vt illos æmulentur. Onde parece ensinar nos, que a cegueira dos Iudeus não somente aproueitou ás Gentes, mas ainda aos Iudeus, paraque co zello, e inueja dos Gentios, se conuertessem á fe. ¶ ANT. A experiẽcia mostrou, que muitos Iudeus, emulando os Christãos, receberão a agoa do Baptismo. Quá vião, q̃ cõ a lei de Christo, nos vinhão todos os bens juntamẽte. A verdadeira sapiẽcia acarretou para as Republicas christãs todas as cousas preciosas, cõ q̃ a humana felicidade florece, conuẽ a saber reinos, principados, dignidades, estados, gouerno, e excellẽte administração. Entanto, q̃ se os christãos viuessem limpamẽte, segundo o Euangelho, e suas leis; serião prosperados, e bem afortunados sobre todas as nações do vniuerso, e auantejados nas honras e magistrados politicos. Mas as demasias, e superflua cura da carne, as curiozidades da mesa, vaidades dos leitos, e dos vestidos, as soberbas, e ambiciosas pretẽsoẽs, as opinoẽs contumazes, e perfiosas, as contenções, e pontinhos fumosos da vanissima honra deram co orbe christão a traues. Ia cõ nossos depràuados costumes não podemos conuerter

Ad Rom. 11.

os homẽs, se Christo não acodir pola gloria, e honra do seu nome. Não sei se diffirimos de pagãos en algũa cousa, saluo na religião. Mas toda via por cegos, que sejam os Iudeus, não podem deixar de ver a gloria, e fermosura da Christandade, a sua limpeza, e resplãdor; as flores, e lilios de tãtos religiosos, e religiosas, q̃ viuẽ en perpetua continencia: a purpura triumphal de tantos matyres, a sapiencia, e virtude de tantos confessores, e Doutores. Quã esta he a potencia da bondade, e lustre da virtude, que te a seus imigos poẽ admiração, e os atrahe ao amor de sua limpeza. Grauemente dixe hũa vez o Papa Pio ii. que bastaua sô â honestidade, limpeza, e fermosura da religião christãm, para ser amada, e recebida do mundo, inda que com tantos sinaes, e marauilhas não esteuera confirmada. Quanto mais que alem dos milagres, e prodigios, q̃ na primitiua igreja a acreditarão, está tã prouada cõ razõesde varões insignes en engenho, e doutrina (dos quaes ouue en a piedade christâm copia, e abundancia felicissima) que não se pode mais desejar do intendimento humano. Quamanho argumento he da verdade da nossa lei (diz hũ docto de nossos tempos) ver, que nas outras sectas, e crenças, quanto o homẽ he mais agudo, e mais sabe que os outros, tanto menor caso faz dellas; e assi alrotaua Luciano dos seus Deoses, dizendo, que o verdadeiro Hercules estaua no Inferno, e a imagem delle andaua ca neste mundo: e que na nossa religião vnica, e sô verdadeira, quanto cada hũ foi mais entendido, tanto foi mais admirable christão. Depois (quomo apôstastes) q̃ a nossa fe foi ouuida e pregada pelo mundo, toda a erudição, e felicidade de engenhos se passou para os nossos, de modo que os letrados da Christandade forão os mais doctos, e sabios de todos os homẽs de sua idade. Que mais se pode dizer pola verdade christâm, que todalas razões validas, e de firmeza consentirem com ella? Hũa cousa se me offerece, que não posso dizer, sen lagrymas compassiuas dos Iudeus, q̃ a não vêm, porque lhes falta a celestial chelydonia, q̃ desfaça os neuoeiros de seus olhos; e he quomo diz S. Agostinho, colheren se as primicias da fe, daquella gente; e inda que sô a Virgem sanctissima Maria madre de Deos, fora d'antre elles elegida, grandissima merce lhes fezera o Senhor, quanto mais sendo esta graça tão cumulada. Porque do mesmo pouo foi o justo Ioseph sposo da Virgem, o sagrado Baptista com seus paes, o venerable Simeon, a santa viuua Anna, Nathanael,

Viues.

Sup psal. mo. 87.

thanael, os Apostolos, muitos dos setenta e dous discipulos, e Santo Esteuão flor; e immortal primicia dos sagrados matyres: e apos estes creram logo tres mil Iudeus, os quais foram baptizados en hũ dia, e depois cinquo mil, e outra vez dez mil; dos quaes era a alma hũa, e o coração hũ en Deos; alem d'outra multidão, que a diuina escritura não expressa, quomo aduertio sam Ioão Chrysostomo. E q̃ não enuejem os Iudeus dagora esta gloria e ornamẽtos de sua nação, q̃ tanto há os precederam? ¶HER. Tornae hagora ao Iudeu, que depois de se fazer christão, apostatou da nossa fe, para a secta maluada, e suja dos Turcos. ¶ANT. Parece, que se concertou com Mafamede, en negar que pode Deos ter filho; receosos, que tendo o, esteuesse o mundo en perigo. Porque o filho, com desejos de reinar, tomára armas contra o pae, e assi ouuera guerra entre os homẽs, e os anjos. Digna razão de seu inuentor. Cuidou Mafamede que o filho de Deos fosse tal, quomo Iupiter, que lançou dos ceos seu pae Saturno, segundo fingem os Poetas. Mas deixadas estas imaginações baixas, e infernaes, ouui a sũma Philosophia dos nossos Theologos. Cada natureza gêra segundo a facultade, e virtude, que Deos lhe deu; e assi a razão de gêrar en Deos há de ter proporção e conformidade com sua natureza. De maneira que Deos não géra segundo a condição do homẽ, mas segundo a diuina admirable, e stupẽda. Gêra Deos a Deos, amẽte gêra a sapiencia, o ęterno ao ęterno; e aquelle, que para obrar não hâ mister ajuda dalguem, gêra per si seu filho, tam semelhante a si, que he amesma essencia de todo com elle. Este he hũ dos mysterios q̃ Deos quis ficassem en nosso credito, e que os não vissemos; mas que a fee fosse meo para a vista delles, e per ella cressemos aqui, o q̃ no ceo auemos de ver, e merecessemos premios, que excedem nossos meritos, crendo o que não sentimos, nem vemos. ¶HERC. E que custaua a Deos, ja q̃ nos mandou crer este, e outros profundos segredos, fazer, que os penetrassemos aqui co entendimento, quâ fora para elle menos isto, do q̃ foi acabar com o mundo, que os cresse. ¶ANT. Se Deos en quanto objecto da fe, se podera penetrar, ouuera grande desigualdade na fe dos homẽs, quomo a hâ na capacidade de seus juizos. O entender he de poucos, e o crer, que pende da pia afeição da vontade, he de todos; dõde vem poder o homẽ fazer outras cousas não querendo, mas sen querer não pode crer; e assi inda

In Acto. Apos. c. 2.

que

que seja de rudo engenho, e entenda pouco, no q̃ toca á fe pode ser igual aos outros. Creamos o que não alcançamos, e Deos quis que cressemos. E pois cremos que Deos he summo bem, cujo he proprio communicarse summamente, creamos tambem, q̃ por ser este, não podia estar sen cõmunicar sua substancia. E se algũs Iudeus negão a diuindade ao Mesſias; a sua lei, e prophetas lha confessaõ. No Leuitico fallãdo Deos cos Hebreos diz asſi. Eu sou o senhor Deos vosso, não façais para vos idolo, nẽ statua esculpida, e andarei entre vos, e serei vosso Deos. Deos he o que falla, e promete de andar entre os homẽs; e quomo seja spirito, não podia andar sabre a terra cos passos corporaes, senão tomando carne humana. E asſi se entende o que dixe Isaias; E dirão naquelle dia, este he o nosso Deos, veloêmos, saluarnos ã. Os antigos Rabis entenderam estes lugares do Rey Mesſias; e affirmaram q̃ auia de ser Deos, e homẽ visible entre os homẽs: os quais, quomo ja dixe, sendo do tempo quasi dos Apostolos, entenderam melhor as escrituras, que os que vieram depois do Thalmud. Não perdeo algũa cousa de sua omnipotencia a diuindade en Christo, nem a forma de seruo violou a forma de Deos. Quá Christo tem duas naturezas diuina, e humana; e ambas he o mesmo filho de Deos, hũ supposto, hũa pessoa, que tomando nossas cousas, não perdeo as suas. Hum he Christo não per confusaõ de substancia, mas per vnidade da pessoa. Elegantemẽte pos isto Prudencio na Psychomachia, dizendo.

Cap. 26.

Cap. 25.

Ille manet quod semper erat, quod non erat, eſſe
Incipiens, nos quod fuimus, iam non sumus aucti.
Nascendo in melius mihi contulit, & sibi mansit.
Nec Deus ex nostris minuit sua, sed sua nostris
Dum tribuit, nosmet dona ad cælestia vexit.

O filho de Deos encarnado ficou o que era, e começou a ser o que não era; e nos cresendo não somos os que somos. Nascendo Christo melhorou nos coa participação de sua diuindade, e ficouse cõ nossa humanidade, sen com ella perder nada do seu; e vnindose com nosco, nos leuou consigo ao ceo. No ineffable Sacramento da incarnação do filho de Deos alapâr se encobrio o splẽdôr da diuina majestade, e se manifestou o candôr da bõdade, e misericordia

de Deos. Quâ sua sagrada humanidade, en que se manifestou, ficando iuntamẽte debaixo della escondida sua diuindade, foi quomo espelho, en que se virão as entranhas da piedade, e paternal amor de Deos para a geração humana: na qual taes obras fez, taes injurias sofreo, por nos remir, que pasmão os que as considerão. De sorte que se cobrio o filho de Deos coa carne, para melhor nos poder descobrir as riquezas, e thesouros de sua misericordia. Há cousas, q̃ sen primeiro serem lumiadas, não podem ser vistas; e há outras, que se hão de escurecer para se deixarem ver: as tenebrosas hão mister ser illustradas, e as muito lucidas encubertas. O Sol pola excellencia de sua luz, não se deixa ver de nos, se se não mete per meo algũa nuue entre nos, e elle: asi o lucidissimo Sol de justiça, metido debaixo da nuuem de nossa carne, he melhor percebido de nossos fracos, e caliginosos olhos. Pois asi quomo aquella luz inacessible, por se acomodar á fraqueza de nossa vista, ouue por bem de se cobrir; asi aquella summa sapiencia, por condescender à rudeza humana, quomo mãe se acomodou, e nos fallou, auendose com nosco não ao seu, mas ao nosso modo. E o que mais he, deceo aos nossos baixos, para que estribados, e arrimados a elle, nos leuantasse aos seus altos. Quá os que, a modo de serpentes, se arrojauam pelos bens da terra; per beneficio de sua incarnação começaram de amar, e conuersar o ceo: e conhescendo pelo misterio do verbo incarnado, a Deos visiblemente, per elle foram rebatados ao amor das cousas inuisiueis. Quando o enfermo tem fastio aos manjares proueitosos, e desejo aos dãnosos; co estes lhe aduba o medico aquelles, e lhe da a comer hũ misto apetitoso, e não dãnoso: asi a diuina sapiencia, vendo os homẽs carnaes, poslhe tanta doçura en sua carne, q̃ não podẽ deixar de affectuosamente o amar, e per este mesmo meo se spiritualizar. Vestiose de carne, porque a gente, que sô na carne achaua sabor, achasse na sua delicias spirituaes, e gostos celestiaes, e fosse cõpellida ao amar, e desejar. Fezse homẽ, porque teuesse o homẽ a quẽ podesse ver quomo homẽ, e imitar quomo Deos. En quanto homem podia parecer consorte da mesma natureza, e fraqueza, en quanto Deos não podia ser visto; fezse Deos homem, para q̃ teuesse o homẽ a quẽ a la par visse, e seguisse, quomo copiosamente trata Lactancio Firmiano. Donde se conclue, q̃ foi necessario, o perfeitissimo mestre das virtudes, ser Deos, e homẽ, para que

Diuinarũ Inst. lib. 4

que nelle tiuessemos maiestade, que reuerenciar, e exemplo absoluto, que imitar. Podendo Deos obrar nossa saude por muitas vias, elegeo esta, porque sendo beneficio, sen comparação, maior ser resgatado, que creado, não conuinha fazeremos graças a Deos, por nos auer criado, e fazelas a outrem, por nos auer remido; a Deos, por recebermos delle o ser da natureza, que he humano; e a outrem polo da graça, q̃ he diuino, e nos faz filhos de Deos, e herdeiros do ceo. Não era licito, q̃ cedesse Deos, e desse seu louuor, e gloria a algũa creatura, nem iusto, que com mores beneficios nos incitasse, q̃ amassemos a outrem, mais que a elle: por tanto o que fora criador, quis ser Redemptor, o que auia formado a sua imagem, que eu deformei, esse a quis reformar. Porque eu não diuidisse meu amor entre o criador, e Redemptor, o mesmo Senhor me quis formar, e resgatar, diz Santo Anselmo.

CAPITVLO. XVII.
Da diuindade de Christo nosso Senhor.
HERCVLANO.

HE de tanta importancia, contra infieis, a proua dessa verdade, que Christo nosso Senhor he verdadeiro Deos, que folgaria de vos espraiardes mais, na confirmação della. CANT. Num psalmo, que sam Paulo interpretou de Christo, en a epistola ad Hebreos, cuja inscripção he, Canticũ pro dilecto, isto he, en louuor de Christo, que o Padre eterno chamou filho seu querido, onde lemos, Speciosus forma præ filijs hominũ, le o Paraphrastes Chaldeu, A tua fermosura, ô Messias, excede a dos filhos dos homẽs: E neste psalmo chamou Dauid ao Messias claramente Deos dizendo, Sedes tua Deus in seculum seculi: vnxit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ præ cõsortibus tuis. Quer dizer. Tu ô Deos, cujo throno he sempiterno, foste vngido de Deos cõ oleo de alegria, auantejado a todolos outros Prophetas, Reys, e Sacerdotes. Auia chamado ao Messias Deos dizendo, O teu reino ô Deos, he para sempre; e logo lhe torna a chamar Deos, dizendo, O Deos, o teu Deos te vngio. Quá conforme á fonte Hebrea, aquelle primeiro, Deus, he vocatiuo. E porque Messias no Hebraico, e Christo no Grego, significão vngido, querendo

Ps. 44.
Hebr. 1.
Matt. 3.

Dauid declarar, q̃ falaua do Mesſias, diz, vngiote, ô Deos, teu Deos. Nunqua Iudeus duuidaram deſta verdade tam clara, ſe o odio contra Chriſtãos, a perfidia obſtinada, a impiedade ingrata, e as treuas màis que Cymerias, lhes não offuſcaram ſeu triſte intendimēto. En outras partes moſtra Dauid ambas as gerações de Chriſto; Encaminhame Senhor, (diz elle) en tua verdade, e enſiname, porque tu es Deos meu Saluador. Noutra parte diz, Que homem auerá que diga a Sion, (iſto he â igreja catholica,) que hũ homem naſceo nella, e o meſmo altiſsimo a fundou? fallando do naſcimento temporal do filho de Deos. Iſto dixe depois, O Deos dos Deoſes ſera viſto en Sion, quomo ſe dixera, Aparecerâ na Igreja o altiſsimo Deos viſiblemente en noſſa humanidade, E Deos virà manifeſtamente; noſſo Deos, e não calarà. Aduerti neſte verſo, que de duas vindas de Chriſto faz a eſcriptura menção, a primeira en carne mortal, para nos ſaluar, eſperada no teſtamento velho, a ſegunda en carne immortal, glorioſo, e com grande majeſtade, para nos iulgar: e porque neſta ſegunda vinda hâ de vir manifeſto a todos, não ouue para que foſſe tam manifeſtamente reuelada, en os Prophetas. Quà então não hâ de ſer o Senhor recebido por ſe, mas claramente viſto, poſtoque no propheta Daniel aja della algũa menção. E porque na primeira vinda, auia de vir o filho de Deos feito homem, com ſua majeſtade ocultada, humilde, manſo, pobre, e auia de ſer recebido por ſe; foi decente, que muito antes per figuras, imagens, ſombras, e prophecias ſe apontaſſe, e ſinalaſſe o tempo della: caſo que, para ficar algũ lugar de merecimento â fe, nunqua ſe apontou manifeſta de todo, por onde não foi perfeitamente entendida dos Iudeus. Mas paſſemos daqui. Iſaias fallando en peſſoa de Deos dixe, Por iſſo conheſcerá o meu pouo o meu nome naquelle dia, porq̃ eu o meſmo q̃ fallaua, ja ſou preſente. Não ſe pode entender iſto, ſenão de Deos, que fallou aos padres antigos, e ſe lhes moſtrou preſente per ſinaes, trouões, e fogo, e depois cõuerſou entre os homẽs feito homem. ElRey Dauid, de cujo ſangue o Meſsias auia de naſcer, lhe chama Senhor dizẽdo, Dixe o Senhor a meu Senhor. Donde ſe infere, que maior he o Senhor Chriſto, que Dauid Rey, e pae ſeu, en quanto homẽ. Quâ por admirable, que ſora o Meſsias, ſe não fora mais, que homem, Dauid Propheta, Rey, e ſeu progenitor, antes lhe chamâra filho, que Senhor: aſsi quomo noutro pſalmo depois de nomear o Rey,

Pſ.24. Pſ.86. Pſ.87. Pſ.49. Cap.12. Cap.52. Pſ.109. Pſ.44.

que intitula por Senhor, e Deos, chama filha à Rainha espofa do Rey, posta á sua direita com diadema d'ouro, porque não tinha mais, q̃ humanidade. Dixe pois o Senhor ao Sñor, assentate a minha direita. Não há homẽ, nem anjo por excellente que seja, que se possa assentar a par de Deos, e á sua direita; este lugar desejou Lucifer, e por isso caio infelicemente, sô ao homẽ, que he participante da diuina natureza, pode caber este assento, e a este sô se dixe, sede a dextris meis. E se com razões ouuessemos de tratar cos Iudeus, não nos faltão. Dixe Christo, que era filho de Deos, e para confirmação desta verdade fez prodigios, que claramente mostrauam, ser elle autor, e Senhor da natureza. Os quaes forão de todo genero, paraque se algũ delles de todo não satisfezesse, vendose outros muitos, e diuersos, não ouuesse materia, nem ocasião algũa de duuidar. Não forão milagres fingidos, quomo os dos Magos do Egypto, das lamias encantadores de Apollonio Thyaneu, ou dos Brachmanes, ou dos q̃ pasauam as searas de hũa terra a outra, segundo a lei das doze tauoas, Neue alienas segetes auerteris excantando; mas verdadeiros, quais sô Deos pode fazer. O qual não he, nem pode ser testemunha de mentira; nem enganar, nem ser enganado, pois he summa sapiencia, e sempiterna verdade. Certamente que bem podemos os Christãos affirmar, q̃ o mesmo Deos nos enganou se nos enganamos en Christo, pois lhe deu tanta sapiencia, tanta bondade, e perfeição de vida, tantas obras admirables, e o fauoreçeo en hũ negocio, de si tã saudauel para todos, e tam digno de sua clemencia, e bondade, q̃ se nos viuemos enganados, com razão nos podemos queixar, q̃ elle nos enganou, e chamarlhe injusto justamente, e cuidar delle que nos lançou en este mundo, quomo en parque de monteria, para montear nossas vidas cos cães da fame, peste, e guerra. Como auia Deos de consentir, q̃ preualecesse tanto a lei, que Christo deu, cõ titulo de seu filho natural, e cõ obras de Deos omnipotente, q̃ chegasse a ser recebida por lei sua, dos mais principaes pouos de todo mũdo, per tãtas centenas de annos; e o legislador della, a ser adorado por verdadeiro Deos, não no sendo? Não se pode crer isto de misericordia infinita, e majestade soberana. Quã não seria Deos, se teuesse menos prouidencia nas cousas de sua offensa, da que os Reys da terra tem nas de seu estado, que he sombra do regimento vniuersal de Deos, e de seu supremo gouerno.

E se

E se os Reys contra os q̃ falsaõ a sua figura, que nas moedas mandão imprimir, saõ tam rigurosos, que punem grauissimamente os que a contrafazem per via de engano, por ser en perjuizo de seu estado, e dãno de seus pouos; quomo se pode imaginar, que deixou Deos de tomar vingãça de hũ homẽ, que lhe tomou falsamente sua imagem, e se lhe leuantou coa diuindade, e omnipotencia, offendendo en tal caso summamente sua diuina majestade, e fazendose homicida, na condẽnação de tantos mil milhares de almas innocentes? ¶ HERC. A isso dirão os Iudeus, q̃ assaz pagou seu pecado, cõ morrer morte tã afrontosa, e pola lei de Deos maldita. ¶ ANT. Algo dixeram nisso, se cõ sua morte acabára a gloria de seu nome. Mas elle depois de morto fez mais milagres, e cõuerteo mais gente, pola pregação de seus baxos, rudos, e fracos discipulos, do que auia feito, sendo viuo. Se Christo fezêra tão grande injuria, e crime lesę majestatis ao omnipotente, e vniuersal Senhor do vniuerso; justo fora, que se extinguira seu nome, cessâra a virtude de suas obras, e a efficacia de sua doutrina. Mas nos vemos o contrario, que a ignominia de sua morte, descobrio aos homẽs a potencia de sua diuindade, e meteo de baixo do jugo da sua lei (sendo tã encontrada cos gostos da carne) a môr parte da terra, contra vontade dos que então eram monarchas: e foi recebido, e adorado, não en as aldeas rudes entre rusticos, mas no meo das doctas Athenas, e da policia de Roma Princesa do mundo, onde todas as sciencias naturaes, e moraes grãdemente floreciáo. As quais assi se renderam, e entregaram, com as mãos cruzadas, voluntariamente à fe de hũ homẽ crucificado polos Iudeus, sen fauor nem valia dos grandes; que se auiam por ditosos, os que por sua honra, se offreciam a mortes cruelissimas, arriscando suas vidas, e fazendas de boa vontade. Se a Luciferina soberba chegou a querer vsurpar, o que era proprio da diuina majestade, não lhe espaçou Deos o castigo; e por outra parte, fauoreceo tãto a Christo nosso Saluador, intitulandose por seu filho omnipotente; que foi hũ viuo fogo, para os que mais o contrariáram, e perseguirão, quomo testificão as oppressoẽs, e afrontas, en que inda hoje se vẽ os Hebrços. Mas pois os Iudeus pelas obras, e vida de Christo, (que o seu Iosepho affirma foram marauilhosas, e diz que resurgio, quomo d'elle estaua prophetizado) não quiserão entẽder sua diuindade, choremos a desditosa ceguçira destes, e deixemos de

Antiq. lib. 8. c. 9.

fallar

fallar nella. Não sei para quem não basta este argumento, que sam Chrysostomo faz. Não he de puro homem, en tam breue tempo, abarcar todo o Vniuerso, emendar os costumes absurdos de tantos barbaros, sen potencia terrena, sen armas, sen exercitos, per homẽs vîs, idiotas, e pobrissimos: e persuadir não sô aos presentes, mas tambem aos vindouros, noua lei; subuerterlhe as leis da patria, e costumes antigos, e en seu lugar plantar os decretos do Euãgelho, tanto contra o sabor da carne, e tam desuiados dos nortes do mũdo. Quẽ ensinou aos Sauromatas, e Scythas philosophar da immortalidade da alma, da resurreição dos corpos, e dos bens ineffables da gloria? Quẽ domou aquelles animos ferozes tam subitamente, e os traduzio a tanta brandura, e humanidade, e á suauidade do Euangelho? Quem fez os Reys soberbos, insignidos cõ seus sceptros, e diademas, inclinar as cabeças ao crucificado? Sen duuida o filho do eterno Padre. ¶ HERC. Porque não fez Christo milagres do ceo, sendolhe pedidos tantas vezes? ¶ ANT. Bem podêra o Senhor fazer sinaes de mor magnificencia, e pasmo para o juizo dos ignorantes. Facil lhe fora fazer parar o Sol no ceo, ou tornalo atras, quomo ja auia feito: mas lembrado do seu nome, tratou mais de fazer milagres, que iuntamente fossem prodigios, e beneficios, que declarassem a lapar a potencia de sua diuindade, e a grandeza de sua caridade. Taes eram suas curas, não menos proueitosas, e salutiferas aos homẽs, que a elle honorificas, e gloriosas. Quà de sua parte, mais pretendia negociar com ellas nossa saude, q̃ sua gloria; remediar nossas miserias, que procurar nome, e honra. Sam Hieronimo diz, q̃ nos sinaes do ceo tẽ maior lugar os prestigios do demonio, Principe deste âr; e assi pedindoos os phariseus, discobrirão mais o fio de sua malicia, e treuas de sua cegueira; pois não crendo os sinaes certos, e palpaueis, que com seus olhos, ante seus pes viam, pediam os do ceo; onde podessem achar ocasião de mores calũnias: não respeitando, q̃ nunqua Christo se lembrou tanto de sua gloria, que se esquecesse de nossa saude; antes assi aiuntou sua honra cõ nossa vtilidade, que aquillo principalmente teue por glorioso, que a nos era mais necessario, e proueitoso. ¶ HERC. Preguntam os Iudeus, quando se comprîrão os oraculos de Isaias, que se converterião as lanças en fouces, e o lobo moraria co cordeiro, e o menino meteria a mão na coua do aspis, e do basilisco? Porque dizem q̃ isto se hà de comprir á letra,

Tom. 5. Oratione cõtra gẽtes.

Super Matth.

Cap. 2. & 11.

na vinda do Mesſias. ¶ ANT. Não pode ſer maior deſatino, que o dos Iudeus, en cuidar, que pola vinda do Meſsias ſe há de mudar a natureza das couſas; e que o leão perderà a ferocidade, e ô baſiliſco a peçonha, e que não auerà montes, nem valles, e aſsi entendem groſſeiramente o que Micheas dixe. A paz, que Chriſto trouxe ao mundo, foi plantar a lei de amor reciproco nos corações dos ſeus, e enſinar noſſos animos, e affeitos obedecer â ſuprema razão, e verdade; ſementes de que naſcè a paz, e concordia entre os homēs, e ſe faz mais firme, que a dos pactos iurados, que o mundó vſa, e que a do ſacrificio chamado da confarreação, que en tempo dos Romanos ſe celebraua entre o marido, e molher, en ſinal de coniunção firmiſsima. E por tanto dixe Dauid, que naſceria paz ſob o Meſsias, que duraſſe te acabar a lũa, e que os homēs de crueldade leonina, recebido o iugo habitariam pacificamente coas ouelhas, que ſaõ os manſos, e ſimples. E o que diz o Propheta, Não auerà mais guerras, quer dizer, que onde Chriſto reinar auerâ tal amor, que exclua todalas diſſenſoēs, e diſcordias. Quá na lei, en q̃ todolos preceitos, e cõſelhos ſe dirigē a paz, e beneuolēcia, não conuē ter lugar diſſonancia de vontades. Laſtima he por certo ouuir Iudeus interpretar ſegũdo a letra, q̃ o menino metera a mão na cauerna do regulo, e o tirará fora; quomo fingem os Poetas de Hercules, que matou, apretando coas mãos, duas ſerpentes, que a Deoſa Iuno mandára contra elle, eſtando inda no berço. O chriſtão entende por meninos a quelles, a que Chriſto deu poder para calcar ſerpentes, e eſcorpiões, que ſaõ as culpas feras, e fraudes diabolicas, incluſas nas couas horrendas das màs conſciencias. Quá pola confiſſaõ metem os Sacerdotes as mãos nos intimos retretes de noſſa alma, donde tirão as biboras, e aſpides peçonhentas. Tende por aueriguado, que não fallão verdade os Iudeus, en dizer, que crem en hũ Deos verdadeiro. Porque inda que elles, e os Mouros, e Turcos confeſſem que Deos he hum, e que não hâ muitos Deoſes; cõtudo não conheſcem, que o natural, e verdadeiro Deos he o padre eterno, que ſe declarou ao mũdo per Ieſu Chriſto ſeu natural filho; mas cada hũ o finge quomo o diabo lho figura. Quem não honra o filho, dixe Chriſto, não honra o Padre, e pelo conſeguinte quem não conheſce o filho, não conheſce o padre. Somente entre Chriſtãos hà verdadeira inuocação, e noticia de Deos, que sô per Ieſu Chriſto ſe pode alcançar, e

Cap. 1.

Pſ. 71.

Ioañ. 5.

não

não per outra via: quomo elle mesmo nos ensinou, quando dixe a
Ioã.14. sam Philippe, O que me vê a mim, vê tambem o padre, e por tanto o que não cre en mim, não cre, nem conhesce o padre. Concluo que os Iudeus não crem no Deos verdadeiro, que criou o ceo, e a terra, senão no Deos, q̃ sua desauentura lhes ensina adorar, formandoo segũdo suas peruersas inclinações, e rudos intendimẽtos.

CAPITVLO. XVII.

Que a auareza he causa da obstinação dos Iudeus e de suas vans esperanças.

HERCVLANO.

Vdo o que praticastes esta santo, hagora folgâra que me dissesseis a causa, porque estes Iudeus não recebẽ a Christo nosso Redemptor. ¶ANT. Meteis meu fraco engenho en tantas difficuldades, que se não fora vossa pessoa, ja vos lançára de mim por importuno. Quereis q̃ satisfaça aos desgostos, que tendes de Christãos nouos; e eu fallo dos Iudeus, que he cousa muito differente. ¶HERC. Não me ponhaes culpa, porq̃ estou sen spirito, alheo de mim. He possiuel, que depois de tantos oraculos de Prophetas santos, tantos testimonios diuinos, tãtos prodigios, e marauilhas do ceo, tantas razões, e tam efficazes, viuão Iudeus entre Christãos, e que conuersẽ suas ruas, e praças, e vejão sua policia, e limpeza; e q̃ não recebão a verdade, e luz do euangelho? Deos seja cõmigo, roguemoslhe que nos tenha en sua special guarda, e nos não deixe cegar. Pouo, a quem Deos fez tantos mimos, a cuja vontade obedecia a terra sen arado, sen ferro, sen suor de seu rostro, e (quomo dizem) â boca que queres, que estaua naquelle pomar de Iudea, que lhe manaua outro mãna celestial; a quem nũqua faltaram Prophetas (nem no catiueiro de Babylonia) com que se consolasse, nem socorros particulares de Deos, que o cõfortassem: e que não caya na conta, vendo, que depois que crucificou o Senhor, nem tem regalos de Deos, nem Prophetas, nem reino, nem cidade, nem templo, nem sacrificios, nem certo Rey, mas anda espalhado por diuersas gentes, quomo catiuo, menosprezado, e aborrecido de todas as nações da terra? Se Christo lhes viêra, quando estauão en

Babylonia, elles o agasalharam, quomo fezeram a Moises no Egipto: mas en tempo de bonança não he conhecida a diuina potencia. E o que me mais espanta he, que quando podião merecer com Deos, guardando a lei, então idolatrauam; e hagora, que se condenão coa obseruancia della, guardão suas cerimonias tam escrupulosamente en suas Iudarias, que nem por hũ jota passão, conformandose coa casca, e codea da letra, e peruertendo o spirito reuelado, que os Prophetas, e o mesmo Deos debaixo de seus enigmas pretenderão. ¶ ANT. Parece que não errará quem dixer, que hũa das causas principaes, porque hoje se não conuertem os Iudeus, he sua cubiça. Filhos são de Cain, tam cubiçoso, que segundo Iosepho diz, por cubiça se moueo acultiuar a terra: esta acabou co elle, que offerecesse a Deos os piores frutos de sua colheita; esta lhe eclipsou o entendimento. Nasce o eclipse, da terra posta entre o Sol, e a Lũa, quà quomo a terra seja opaca, detense nella os raios do Sol, sen poderem ir por diante lumiar a lũa: asi en o homem, que he hũ mundo abreuiado, a cubiça das temporalidades, posta na sua vontade, lhe impede, que os raios da razão não cheguem à sua alma. E porq̃ se não permitte aos Iudeus entre Christãos a vsura publica, por isso cuido que estão mais endurecidos. Não hà, nem ouue nação tam inclinada a vsura, quomo a Iudaica. Donde sam Hieronimo parece dizer, que lhe foi permitida, por razão de sua incredible auareza; quomo tambem o libello de repudio, porque não matassem as molheres sen causa. O mesmo parece sentir S. Agostinho. E porque Christo lhes conhecia esta inclinação, e via quaes então eram, e quaes ao diãte auião de ser, lhes pregaua q̃ emprestassem, e vendessem fiado sen esperãca deganhos, prohibindolhe a vsura, por ser de si mà e abominauel. ¶ HERC. Bem parece, que por serem auarisimos, lhes não agradou o nosso Mesias. Que cousa ouue nelle, que não fosse digna de seu nome, e da majestade, e promessa diuina? Nasceo delles, criouse entre elles, fezlhe innumerauẽis beneficios, e nũqua teueram que tachar com verdade en seus costumes. Tam admirable foi a sanctidade de sua vida, que a mesma inueja (aqual busca toda ocasião de calũnia) foi compellida a iulgalo por innocentisimo. Elegantemente dixe Claudiano.

Antiq. lib. 1. c. 2.

Super Ezech. 18.

in ps. 36.

Est aliquod meriti spatium, quod nulla furentis

Inuidiæ mensura capit.
Quis enim liuescere possit,
Quód pereant stellæ, quód Iupiter olim
Possideat cœlum, quód nouerit omnia Phœbus?

Quer dizer. Hâ merecimento tam qualificado, que por grande q̃ seja a medida da furiosa enueja, não he capaz delle. Ninguem enueja âs strellas a sua perpetuidade, nem a Deos â antigua posissão do ceo, nem ao Sol nada selhe encobrir. Item, mostrou Christo ser Sñor dos elementos, e da natureza per varios, e pasmosos milagres, não escureceo, mas esclareceo a lei de Moises, de tenebrosa a fez lucida, de vil nobre, de aspera branda, e de ignota conhescida. A sua doctrina foi qual conuinha a Deos, e o premio, que nos propôs foi aquelle, que sobre todalas cousas se podia, e deuia desejar do homẽ. As gẽtes barbaras, e estranhas renũciárão os Deoses, que adorauão desde sua meninice, seus foros, e costumes inhumanos, rendendose â obediencia da lei de Christo, e adorando peitos por terra aquella cruz, en q̃ os mesmos Iudeus o poserão. Nos abraçamos, e veneramos a lei dos Iudeus, e a reconhescemos por diuina, porque contẽ en si os testimunhos sacrosanctos de Iesu Christo. En este Sñor nenhũa cousa notarão indigna do Messias, mais que não ser quais elles saõ auaros, ambiciosos, libidinosos, crueis, sacrilegos, e blasphemos. Mas porque não veo ornado de sedas, carregado de ouro, de diamaẽs, e regalado co abisso e olãdilha de Iudea; com grande tropel de ministros purpurados, e coa guarda dos pretorianos, que traz o Turco en Constantinopla, e lhes não prometeo delicias, deleites, e refrigerios da carne, o não quiseram conhescer; e inda esperão, por de mais, que venha hũ tal Messias, qual elles fingem, e forjão en sua baixa phãtasia. Quã Deos he spirito purissimo, sen algũa liga de materia, deleitase cos bẽs spirituaes, e faz menos caso dos corporaes, que mais conuem aos brutos, que ao homẽ; e por esta causa os prophetas, que Deos mandou aos Iudeus, com alteza do spirito, e humildade da carne forão delles mal recebidos, e peor tratados. Esperão os Iudeus por hũ negro Messias, que os liure do desterro triste, en que viuem, e os reduza a Hierusalẽ sua patria, para viuerẽ en ocio, repouso, e abun-

bundancia; não sentindo o que sô se deuia sentir, viuerem desterrados de Deos, e longe de seu emparo e proteição. Com razão se queixaua Deos per Hieremias, e dizia. Por ventura sou eu Deos de perto, e não Deos de longe? Mais chegado estaua Daniel, en Babylonia, a Deos, que muitos dos que estauão en Hierusalem, e Iudea: logo o verdadeiro desterro he, estar o homẽ alongado de Deos, e a verdadeira patria he, estar conjunto, e vnido a Deos cõ pureza de animo, e viueza de fe. Este he o verdadeiro culto, e digno de Deos, que os Santos lhe derão en seus desterros, e longas peregrinações. Nem os Prophetas Hieremias, Daniel, Ezechiel, e outros muitos, chorauão principalmente outro desterro, senão o de Deos, nem outro catiueiro, senão o do pecado, en que os Iudeus auiam de acabar: nem lhe prometeram, quomo premio final, e principal, que auião de fazer volta a Palestina, senão para a celestial Hierusalem, se aceitassem o presidio diuino. Outra cousa esperão os Iudeus do seu Messias, que he graça, e fauor, pelos sacrificios que lhe hão de fazer en Hierusalem; quomo se teuessem certo, que per elles o auião de alcançar. Sei que quando os sacrificios da lei de Moises estauão en seu vigor, não faltauão en Iudea homẽs maluados, crueis, e ingratos; e que tambem auia falta de sabios, e Prophetas: e creo que ouue mais justos antes que ouuesse sacrificios, que depois delles. Não me quero deter noutras mentiras portentosas, que os Iudeus dizem dos seus Messias no Thalmud, porque as não sofrerão vossas orelhas. ¶ANT. O caminho da verdade he vnico, e simple; e o da falsidade vario, e infinito. Daqui nasceo auer entre os Rabis tantos erros, e desatinos acerca do seu Messias. Os q̃ se vem cõuencidos pelos testimonios dos Prophetas, dizem que en tempo de Herodes nasceo o Messias, mas que se escondeo por causa dos pecados dos seus. Hũs dizem, que está escondido no monte Sion cos anjos; outros que alem dos montes Caspios; outros que anda mẽdigando polo mũdo, e que se manifestará quando Deos quiser. ¶HERC. Andarâ mercadeiando de feira en feira, inuentando nouos cambios; ou estarâ esfolando algũs bodes, e escorrendo os do sangue. Quá os Iudeus saõ muito de vazar as carnes do sangue, por quanto depois do dilluuio foi concedido per Deos aos homẽs, que comessem pescado, e carne, excepto o sangue, querendo dizer, que as não comessem cruas, senão assadas, ou cozidas. ¶ANT. Fingem

Hiere. 23.

Artic. 13.

mais, que alem dos montes Caspios tem hũ reino cercado de altas serras, e fragosas; e daqui tomão licença para mentir á seu sabor. Porem a verdade he; que se cumprio, e cumpre nelles o que prophetizou Oseas. Por muitos dias estarão os filhos de Israel sen Rey e principe, e sen ornamentos Pontificaes, e sacerdotaes, e nos tẽpos derradeiros se cõuerterão para Deos, e para o seu Messias. Iudeus ouue tam obstinados; que por não confessarem a verdade, e consentirem cõ nosco dixeram, que o santo propheta Daniel errâra na cõta das hebdomadas. Tãto mais pode o odio, que nos tem, que o amor, e reuerencia; que deuem á lei, e Sanctos prophetas. Outros dêrão consigo tanto atraues, que confessaram serem passados todolos terminos asinados ao Messias; e que ja não restaua aos Iudeus outra redempção, senão sô a penitencia. Outros maldixeram todos aquelles, que poseram terminos á vinda do Messias. Asi he, que se não pode escusar de muitos errores, quem busca o que no mundo não há, nem pode auer. E he muito para considerar, que antes de Christo filho da sanctisima Virgem Maria, nenhũ Iudeu ousou dizer, que era o Messias prometido, porque esta honra, e gloria estaua toda reseruada para o senhor Iesu nosso Saluador. Porẽ depois d'elle, muitos sen vergonha ousârão vsurpar a dignidade do Messiadego, quomo consta de várias historias, e memorias antiguas. Ate hũ demonio se fez Messias, e acabou com muitos Iudeus, que nauegassem da ilha de Candia para a terra de promissaõ, para onde lhes dizia, que os queria passar: mas por fin deu com elles en as profundezas do mar. E ainda en nossos tẽpos, os Iudeus se dão nouas de nouos Messias, nascidos en diuersas regiões, e imaginão finaes de suas vindas.

Osee Cap. 3.

CAPITVLO. XVIII.

De que culpa he pena a desauentura dos Iudeus.

HERCVLANO.

DEixemos ja a cegueira dos Iudeus, que com suas desauenturas pagão o sangue do justo, que derramaram en seu furor. O Propheta Isaias diz, que ficarão os Iudeus destruidos sen capitão, Principe, e Propheta, porque

coas

coas linguas, e obras prouocaram a ira do Senhor, e não esconderam, mas publicaram seu pecado; isto foi, quando sua furiosa pertinacia os chegou a tanta cegueira, que obrigaram a si, e a sua posteridade à morte, por verem a Christo morto, clamando, Sanguis eius super nós, & super filios nostros. E tam cruelmente o tratarão, que te os seus se correram, e afrontárão de o ver tal en a cruz; e o desempararam, conforme ao que delle estaua escrito, Alongastes, Senhor, de mim meus conhescidos, fui abominação para elles. En pena desta morte cruel, e abatida do filho de Deos innocentissimo, foi Hierusalē asolada; esta he a causa do longo desterro dos Iudeus, e não a idolatria do deserto. Quá foi tempo, que todo Israel auia rebellado contra Deos; e que os Reys de Iudea adorauam os idolos (dos quais somēte achamos tres, que não idolatrassem) por onde foram leuados a Babylonia catiuos; e lâ teueram juizes, e Prophetas da sua gente, que os consolauam per espaço de setenta annos, e logo vsou com elles de misericordia, e os reduzio á sua desejada patria. Hagora derramados pelo mundo, seruos, tributarios, de extrema, e misera condição, sen idolatrarem, quomo nos tempos passados, não tem prophetas; com que se consolem, nem sacerdotes, nem clara distinção de tribus, para saberem donde hâ de proceder o Messias cansado, nem descendentes de Dauid, quâ per mandado de Vespasiano Cesar forão mortos; e não acabão de se entender, nē se querem desenganar. Se Christo não era quē dizia ser, nenhũa obra poderam fazer mais grata a Deos, nem seruiço, com que mais o obrigaram, que tirarlhe a vida, quomo disputa sam Ioão Chrysostomo. Quá se Deos confirmou o sacerdocio a Phinees filho de Aaron; porque com zelo de sua honra matou o Israelita deshonesto: que merçes lhes fizêra, se poseram na cruz, o que falsamente se jactaua de Messias, e filho seu per natureza? Mas porque Iesu Christo, que elles crucificárão, era na verdade quem dizia ser, experimentaram o torrente de penas, que entrou cō elles en Iudea. Sob Claudio Emperador padecerão logo grauissima fame, rapinas, e discordias dos Presidentes Felice, e Festo; depois guerra crudelissima en tempo dos Cesares Nero, e Galba, sucedeo logo a ruina, e subuersaõ de Hierusalem per Tito, e Vespasiano. E foi para notar, que triumphárão delles pae, e filho, en pena de não auerē querido conhescer o Padre eterno, e seu filho Iesu Christo, quomo bem ponderou Paulo Orosio.

Ps. 87.

Oratione 3. cōtra Iudeos.

Pôslhe tambem o ferro cruelmente Adriano Augusto, e Gallo os lançou fora da patria outra vez. Pois os Romanos tomados da ira, e odio, en nenhũa nação do mundo executarão tanta deshumanidade, quomo nos Iudeus; porque forão flagello da indignação diuina, mandados por Deos a vingar a morte de seu filho: inda que elles o não entendessem; conforme ao que diz o Propheta Isaias, Mandarei Assur vara de meu furor contra gente fallace, cor eius non ita existimabit, mas elle não o cuidará asi. Disto se segue, que as calamidades dos Iudeus saõ en pena de não conhescerem o tempo, en que Deos os veo visitar cõ consolações do ceo, que o Messias lhes trazia, o que Hieremias chorou. ¶HERC. A isso parece alludirem aquellas queixas de Christo, Implete mensuram patrũ vestrorum; quomo se dixera aos Iudeus, com que fallaua; Ia tẽdes mortos os Prophetas, daqui a pouco tempo matareis a mim, e a meus discipulos, e asi enchendo a medida dos pecados de vossos padres, virâ sobre vos todo o sangue dos justos, que se verteo des do sangue de Abel, que clamou contra Cain, ate o de Zacharias, que â hora de sua morte vos ouue por citados coaquella terrible ameaça, Veja, e iulgue o Senhor entre mim, e vos. Foi o pecado desta gente o maior do mundo, e por tanto foi tal o castigo delle. Asi quomo os q̃ crerão, e amarão o Sñor, receberão delle per inteiro todalas graças, e prerogatiuas, que aos Sanctos do velho testamento forão en parte concedidas; asi os que o descrerão, e crucificarão, sentirão sobre si toda a ira, e vingança de Deos, que seus padres, homicidas dos justos, en parte auião sentido: e asi quomo toda a virtude, dos seruos de Deos, da lei velha, não mereceo tanta graça, quanta se deu aos justos da lei noua: asi a malicia, dos daquelle tempo não pòde merecer igual pena, á que sobreueo aos Iudeus. Se Deos estima tanto o sangue humano, que vedou a Noe, e seus filhos a comida dos brutos animaes, paraque da tal prohibição aprendesse o preço, en que deuião ter o sangue dos homẽs, e o não espargissem; quanto mais estimará o sangue dos innocentes, que por seu amor foi espargido? E se o sangue de Abel, e o do propheta Zacharias chegou com seus clamores ao ceo; onde terâ chegado o clamor do sangue de Iesu Christo, que fallou muito melhor, e se queixou dos Iudeus? ¶ANT. Iosepho diz, que algũs suspeitàrão, que as desauenturas dos Iudeus forão en pena da morte de Santiago menor: mas he increible, q̃ por causa

Cap.10. *Thereno.* *Cap.8.* *Matt.23.* *Antiq.lib.20.*

de

de hũ puro homẽ, inda que justisimo, toda a gente Iudaica fosse afligida, cõ tantos infortunios, e castigada com mortes tão desastradas, e desterros tão prolongados. Todas as maldições do Deuteronomio, vemos nos Iudeus deste tempo, quomo se pode ver das seguintes, Ferirtehâ Deós com amencia, cegueira, e stupor do coração, andarás as palpadelas no meo dia, quomo faz o cego. E muito mais as do Leuitico, Derramaruosei entre as Gentes, e tirarei a espada contra vos, e a vossa terra estará deserta, e as vossas cidades destruidas. Aos que ficarem de vos, meterlheei pauor nos corações, en as regiões dos imigos. O sôn da folha vos asombrarâ, caireis sen vos perseguirem. Tudo isto á letra se cumpre hoje nos Iudeus. E o que he mais para chorar, que quomo bebados, e phreneticos não sentem seus males. Verdade dixe Paulo Orosio. A impiedade atromentada sente os açoutes, mas por estar endurecida, e obstinada, não sente quẽ açouta. Trazem as mãos cheas do sangue, daquelle cordeiro innocentisimo, figurado pelo que comerão a noute, que saitão do Egipto, que se assou en figura de cruz, quomo diz Iustino martyr. Ficarão os Iudeus pendurados no ár, entre o ceo, e a terra, quomo Achitophel, Absalon, e Iudas, quâ não deuem ter esperança do ceo, de que saõ indignos, e viuem priuados, por seu pecado, da vista de Hierusalem, que tanto desejão. En toda a parte se lhes pede conta do sangue de Christo; e saõ tã aborrecidos de todo mundo, que ate os que se conuertem á religião Christâm, trazem coa geração o mesmo aborrecimẽto, e isto deue ser o porque vos cheirão mal Christãos nouos, não deuendo ser asi. Quà asi quomo os Iudeus, que perseuerão en sua perfidia, nos dão materia de aborrecimento, asi os que se chegão para Deos, e recebem a fe de Christo nosso Senhor, saõ dignos de todo amor, e fauor. Duas cousas me poserão sempre terrible admiração, e me lançarão quasi fora de meu juizo. A primeira he a ingratidão dos Iudeus, da qual saõ notados por muitas razões, mas para mim basta esta. Na prouincia de Egipto asi chamada do nome de Sethosis Egipto Rey della, quomo he autor Manethon, moraram muitos annos en triste, e duro catiueiro; depois os tirou Deos d'elle, en tẽpo de Themusis Pharao Rey, quomo affirma Iosepho, e passou os á terra prometida cõ grãde potencia de marauilhas: e cõ todos estes fauores, e beneficios se poderão oluidar do Sñor, de quem os auião recebido.

Cap. 28.

Cap. 26.

Lib. 7. 22.

In colloquio cum Tryphone

Lib. 1. contra Apionem

Hê

Hê verdade, que todos somos ingratos a Deos; e que enuelhece mui prestes en nos a memoria do bẽ, q̃ nos faz; e q̃ quãto maiores, e mais beneficios delle recebemos, tanto somos mais descuidados, e negligentes, en darlhe graças, e reconhecer o autor delles; mas a ingratidão dos filhos de Israel, foi a mais estranha, que se podo imaginar. Porque teueram clarissimos testimonios da presença de Deos, que os tirou da vexação, e seruidão de Egipto, e os acompanhou pelo deserto; e elles sobre isto duuidaram muitas vezes, quem lhe auia feito esta merce, e algũas deram a gloria d'ella aos idolos, que elles fabricaram com suas mãos. A outra he, que a historia tripartita conta que na prouincia de Syria, entre Chalcide, e Ancira os Iudeus crucificarão hũ moço Christão, e depois de muitas illusoẽs, e escarneos, que delle fezeram, o mataram açoutes. Basta, e sobeja, que crucificarão o autor da vida, para serem imigos cruelissimos dos Christãos, e termos recebido delles muitas amizades, que Deos lhe perdoe. São os Iudeus, quomo abelhas, que perdido o agũilhão, ainda que percão as forças não perdem o animo do morder. En tempo do magno Constantino en Persia, nas cidades Seleucia, e Ctesiphonte, os Iudeus acusaram falsamente os Christãos a el Rey Sapor, e o induziram a martirizar grande numero delles, quomo escreue a historia tripatrita. Que mais quereis? toda a secta de Mafamede foi enuenção de dez Iudeus, por leuantarem hũ insigne imigo cõtra a Christandade, e disto se achou hũ liuro entre os Iudeus de Fez. Sen embargo de tudo isto, do odio rabioso, que nos tem os Iudeus, e das blasphemias, que contra Iesu dizem, viuendo entre nos; roguemos ao Senhor, lhes enterneça, porquem elle he, os coraçoẽs, e lhes lumie os intendimẽtos; e cos rayos de sua luz serenissima desfaça a serração, e treuas de sua infidelidade, paraque conhescão, e adorem com nosco ao Redemptor do mundo. A quem demos muitas graças, por nos abrir os olhos da alma, e nos liurar da desatinada cegueira, e impiedade estranha desta gente. Acenda este beneficio nosso coração en seu amor, inflame o en odio do pecado, auiuente nossa fe. Doutra maneira, que nos aproueitará, não viuer de baixo do iugo da lei velha, mas do suaue, e amoroso da Santa lei de graça, e piedade Christãm, senão vsarmos dos beneficios da mesma graça? Pouco aproueita ao enfermo vilo visitar hũ grande medico, se elle não guarda o regimento, que lhe dá, nem se ajuda dos remedios que,

Lib. 11. c. 13.

Lib. 3. c. 2.

q̃ lhe receita. He verdade, que somos chamados para o solẽne cõuite, e vodas do filho de Deos; mas se nos escusarmos de ir a ellas; por sermos os conuidados, seremos com mais rigor castigados. Asi quomo os que bem viuerão, no tempo da lei escrita, pertencem ao da graça; asi os que neste viuerão mal, serão julgados, quomo se a elle não chegârão, e por ventura mais grauemente atormentados. Nada aproueita nascer a luz a quem lhe serra os olhos; e visitar o bom medico enfermos, que saõ mal regidos. Se asi vsamos dos Sacramentos, e medicinas, que do ceo nos trouxe Christo, quomo se não viera hategorá; para bem de outros he vindo, e não para o nosso. E cõ vos fazer esta lembrança, acabo. ¶ HERC. Deos vos mãde a saude, e bens, que vos mais desejaes. Perdoaime, fui infinito nas preguntas, que vos fiz, e questões, que vos propús, mas não o serei mais, quando vos tornar a visitar. ¶ ANT. O perdão ouuera eu de pedir, por não satisfazer de todo ao que de mim quisestes saber, e ao que se requeria, para os Iudeus se poderem conuencer: mas para vos, e para edificação dos fieis, bastão os motiuos, que ouuistes. Quá para os que as ouuirem com animo deprauado, e intenção de calũniar, nenhũas razões, nem argumentos saõ bastantes, inda que sejão vrgentes demonstrações.

(.†.)

Fin do segundo Dialogo.

DIALOGO
TERCEIRO.
Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.
INTERLOCVTORES.

Aureliano caualeiro. Antiocho enfermo.

CAPIT. PRIMEIRO.
De algũas antigualhas de Africa.

AVRELIANO.

Paz de Deos seja com Antiocho; e elle, que he verdadeira saude, vola de. Sou nouamente chegado das partes d'alẽ, e esta he a primeira vez que saio fora de casa, por comprir co que deuo a quem saõ, e à particular amizade, que tiue com vosso pae, que Deos tem. Criamonos na corte, e na caualaria de Africa muitos annos, e eramos hũa alma en dous corpos; poloque ainda que vim aforrado, e não depraça, para visitar, e ser visitado; não pude acabar cõmigo, deixar de vos vêr. Fazême merce de me dardes conta de vossa doença, porque a sento assaz, quomo a obrigação o requere.

¶ANT. Medicos me tem morto com seus textos Gregos, e Arabicos; e deram tantos nomes à minha infirmidade, que ja não sei quomo se chama, nem de que sou doente. Pouco hâ, que hũ celebre Doutor, que me cura, se resolueo, que meu mal era melancholia mirachia, polo rugido que sento na parte esquerda do ventre, donde se me leuantão vapores ao coração, e cerebro, que me causaõ angustias, tremores, e imaginações tristes sen conto. Mas para minha recreação, folgarei de praticarmos nas cousas de Africa, en q̃ sereis versado. Chamoulhe Virgilio rica de triumphos, e sempre criou nouidades, segundo o dito vulgár dos Gregos, referido por Plinio. E por guardar boa ordem, primeiro vos ei de preguntar polas mentiras della, que polas verdades. Os Gregos fingirão fabulas monstruosas, tratando das cousas de Africa; e outro tanto fazẽ algũs Romanos. Sabermeis dar relação das ilhas do már Athlantico,

Lib. 8. c. 16

lantico, en que moràrão as Hesperides? E dé hũa ilha das Canarias, que tinha duas fontes de singular propriedade; quâ quem de hũa dellas bebia, rîa te morrer: e o remedio para deixar de rir, era beber da outra? Vistes o therebintho aruore, que nunqua perde a folha, e segũdo Dioscorides, tambẽ nasce en Africa? Hâ la nouas dos paços reaes de Antheo, e do seu escudo de couro de elephante impenetrable, e da sua sepultura? Porque Pomponio Mela diz, que se vê hũ outeiro piqueno, quomo imagem de homem, e que aquelle he o sepulcro de Antheo. Há memoria por ventura da coua sagrada à Hercules? Ouuistes a caso, trilhando os campos da Mauritania, as musicas, q̃ os Satyros fazem polo silencio da noute, no monte Athlante? Sabeis se he conhescida, no mundo, a herua Euphorbia do mesmo monte; cujo çumo branco quomo leite, aproueita para aclarar a vista, contra as serpentes, e venenos? Pois bem sei, que não chegarieis ao rio Darath, que dizem gerâr crocodilos, nem verieis os Hũnatopodes das pernas lentas, nem os Pharusios, Leucoethiopes, Garamantas, Troglodytas, Egipanes, e Gamphasantes: nem o oraculo do cabrão de Iupiter Ammonio, nos vltimos desertos de Africa, pára dar reposta a poucos, e mergulhar a verdade nas suas secas areas, segũdo o juizo q̃ lançou Lucano. E não lhe chamo sen causa cabrão, porque Herodoto diz, que Ammon, na lingua Punica, significaua bode, e naquelle oraculo, bode era o que se adoraua, en nome de Iupiter. Nem nas terras do imperio dos Abexîs, verieis a fabulosa Phenix gozar do âr liquido, e sereno. Nem no cume da torre de Marrôcos, poderieis ver cõ medo dos Mouros, os tres pomos de ouro, de mil, trezẽtas, e cinquoenta libras, q̃ se fezeram das joyas da molher de el Rey Iacob Almansor, armados cõ encantamẽtos, e cõcorde potestade das estrellas, contra quẽ os tentasse tomar. Muito menos tereis vistos os campos da cidade Bizancio, que dão cento, e cinquoenta por hũ, quomo Plinio he autor; nẽ a cidade Tacape, no meo das arêas, caminho das Syrtes, e da Ieptis magna, onde se vendimão as vinhas duas vezes no anno, e todolos mantimentos se crião â sombra de aruores. E sou certo que não vistes a fonte do sol dos Trogloditas doce, e fria ao meo dia, feruẽte, e amargosa â mea noute.

Lib. 3. c. 11.

na Euterpe.

Lib. 17. c. 5

¶ AVREL. Algũas dessas não tenho por fabulosas. Porq̃ ouui hũa vez allegar a Plinio, onde diz, que quando consyderaua a natureza das cousas, ficaua persuadido a crer tudo della. Mas ja q̃ tra-

Lib. 11. c. 3.

tratastes o fabuloso de Africa, rogouos façaes o mesmo das verdades, que sabeis della, porque lhe sou afeiçoado por razão dos trãces, en que me meteo, especialmente a Mauritania Tingitana.

CAPITVLO. II.
De algũas cousas notaueis de Africa

ANTIOCHO.

Lib.1.c.4.

Lib.1.carminum.

Omponio Mela diz, que nas partes que Africa, se habita, e cultiua, he fertilissima; (a isto alludio Horatio, Quicquid de Libycis verritur areis) mas porque a maior parte della não recebe agricultura, ou por ser cuberta de areas esteriles, ou queimada cos ardores do Sol, e deserta por causa da sede, ou infestada de serpentes; he pouco frequentada, e muito despouoada. Os nossos dizẽ, que no meo della há inda hagora hũa camara da rainha Sabbá, que veo buscar Salomão de muito longe, para lhe explicar enigmas, de que vsauam aquellas antiguas idades. Esta foi senhora de Egipto, e da Ethiopia oriental, a sua corte foi Sabbá, ilha, que faz o Nilo, a qual depois Cambyses Rey dos Persas chamou Meroe, do nome de sua irmã, quomo conta Iosepho, e diz que a comarca de Fez se chamou Phutes, e o seu rio Phut, de que Plinio, e muitos historiadores Gregos fazẽ menção. Entre o cabo das correntes, e de boa esperança há os verdadeiros vnicornes, que folgão co mar, e toda via saõ animaes terrestres; e têm a cabeça, e coma á feição de cauallo, mas não saõ cauallos marinhos: têm hũ corno na testa de dous palmos, do qual vsa meneando o quomo dedo; e peleja brauamente cos elephantes; as raspas de seus cornos bebidas aproueitão contra a peçonha, e dizem os nossos que de Çofala te Melinde saõ os elephantes tantos, que vão cada anno â India seis mil quintaes de marfim, e saõ somente marfim os dentes dos machos. Por onde parece, que há mais elephantes naquellas partes, que vacas en Europa. O que Plinio dixe deste animal, monôceros, que não se pode tomar viuo, he graça; e o que outros dixerão, que se não rendia senão á presença de hũa donzela fermosa, he patranha. Quanto ao mais, todo mundo sabe, que os Portugueses descobrirão as verdadeiras fontes do Nilo, en os montes da lũa, e nisto

Antiq.lib.2.c.5.& lib.8.c.2.

Lib.1.c.6.

Lib.8.c.21

não

não deue auer controuersia. Estaua esta gloriosa palma reseruada para nos, q̃ auiamos de desfazer as treuas da ignorancia de muitos, e dâr lume aos historiadores, e geographos, que com tanta soberba de seus engenhos, cometerão esta empresa, mas não sairão a luz com sua alta pretensaõ. Nasce o Nilo dos montes da lũa, e fazendo varios lagos, e ilhas, corta com suas correntes Egipto, e per Alexandria, descarrega suas copiosas aguas, no nosso mâr mediterraneo. E querouos confessar hũa cousa, pela qual entendereis meu pouco saber; foi tempo, que duuidei auer basiliscos no mundo, e se não temêra a comũ opinião tam recebida, e prejudicada na Santa escritura, que delles faz menção, por ventura fizera hũa arrogante censura sobre esta materia. Plinio diz, que os basiliscos co olfacto matão as serpentes, e que se diz matarem os homẽs somẽte com os olhar; e noutra parte varia dizendo, q̃ quem vê os olhos do basilisco logo expira, quomo quem vê os da fera Catoblêpas; que nasce junto da fonte Nigris, cabeça do Nilo, entre as Hesperias Ethiopes. Mas se logo mata aos que vê, que testimunho darão delle os mortos? Quomo quer que seja, deixemolo reinar nas arêas Cyrenaicas a seu prazer, coa sua macula branca na cabeça, á maneira de diadema, e não debatamos sobre isto. ¶ A V R E L. Ia ouui dizer, que o ouro para o templo de Salomão vinha de Cofála, o que outros poem en duuida. Que he o que tendes para vos? ¶ A N T. Sam Hieronimo lume da igreja de Christo affirma, que vinha da India oriental, da terra de Ophir, e não de Çofala, e para o melhor entenderdes sabê, que Pegùs he hũa larga, e fertil região, na India vlterior, alẽ do rio Ganges; e Malâca he a aurea Chersoneso, e a ilha Samatra, fronteira de Malaca, he a celebre Tapobrana, segundo Ptolomeo. Toda esta comarca se chama a terra Ophira, onde auia muita copia de ouro; e en Pegùs pedras, bugios, pauões, marfim, aruores preciosas, tigres, elephantes, e estes principalmente en Malàca. Todas estas cousas se leuauão desta região a Hierusalem, segundo Iosepho, que diz, que mandâua Salomão a hũa região da India, chamada antiguamente Sophîra, e depois terra de ouro. ¶ A V R E L. Que cidade foi Alger antiguamẽte? Porque en Tangere ouui caualeiros tratar della: mas sempre me pareceo, q̃ se deuia preguntar a letrados curiosos, que se glorião do nome de antiquarios. ¶ A N T. Nisso pouco há que disputar. Plinio escreue que na Mauritania Cesariense auia hũa cidade Cesarea,

Ps. 90.
Lib. 29. c. 4.
Lib. 8. c. 21
Antiq. lib. 8. c. 2.
Lib. 5. c. 2.

Cęsarea antes chamada Iol, corte d'elRey Iuba, a que o Emperador Claudiano dêra juro de colonia, e traduzira a ella soldados velhos. Strabo diz, que Cęsarea de Mauritania era cidade com nobre porto chamada primeiro Iol, a qual Iuba rei pae de Ptolomeu cercou, e a chamou Cesarea. Pomponio Mela poem na prouincia de Numidia esta Iol Cęsarea, regia de Iuba, cidade maritima, sita quasi no meo da praia: por onde me parece, que esta he en nossos tempos Alger: caso que algũs duuidem. ¶ AVREL. E esta Mauritania donde deriuou o nome? ¶ ANT. Contão que os Mauros lhe deram este apellido, quomo refere Plinio; e assi os de Marrôcos se chamão Maurusios, que no Grego significa escuros ou negros. Mela diz, q̃ esta Mauritania he de gente baixa, e fraca, mas que he terra grossa, e que começa do cabo Ampelusia, assi chamado dos Gregos pola abundancia de vuas, que nelle hâ; onde estaua hũa coua sagrada a Hercules: e por ventura este he o promõtorio de Hercules, chamado hagora, cabo de Guer. ¶ AVREL. A nenhũ homẽ ei inueja, senão a este Hercules. Porque por ventura o não ouue; e seu nome, ou sombra saõ tam festejados pelos ingenhos humanos, q̃ não pode ser mais. Ouui dizer, que Hercules queria dizer no Grego, gloria do ar, ou hõra da vida. ¶ ANT. Passemos por imaginações, que não tem fundamento. Estas Mauritanias se acabão no rio Mulucha, termino dos reinos de Boccho, e Iugurtha. As cousas mais memorables, que nellas ouue saõ a antigua, e esclarecida cidade de Tangere, rosciada cõ sangue de muitos martyres, fundada pelo gigante, e Rey Antheo, quomo screuem os geographos. Plinio he autor, que o Imperador Claudio, fazendoa colonia, lhe deu por apellido, Iulia traducta. Hê tambẽ nellas insigne o rio Subur, que Plinio chama magnifico, e nauigable; he largo, e profundo, e verte suas aguas no oceano Athlantico, e hagora se chama Mamôra, que os nossos fezerão mais illustre co aduerso caso, que nelle lhe socedeo. Não menos insigne he o grãde rio de Zamor, que os Mouros chamão Omirabili, e quiça he este o rio Asána, que Plinio diz ser de excellente porto, inda que alem delle sitùa logo o rio Fut, que he o de Fez. Pois o monte altissimo Abyla oposto ao Calpe de Hespanha, a cujas raizes jaz Gibraltar, assaz conhescido he. Estes dous forão os limites dos trabalhos de Hercules, en q̃ fixou duas colũnas com suas inscripções, quomo que chegâra ao cabo do mundo. No codice de Iustiniano

Lib.17.

Lib 2.c.6.

Lib.5.c.2.

Lib.1.c.5.

Lib.5.c.1.

niano se faz memoria da cidade de Septa, por estas palauas, In traiectu, qui dicitur Septa, a qual esta sita cerca do monte Abyla.

CAPITVLO. III.
Da conquista de Africa pelos Portugueses, de que triumphou o tempo por falta de historiadores.

AVRELIANO.

Atisfeito estou de tudo, o q̃ apontastes dalgũas cousas de Africa; mas o que o Mela escreue, que os homẽs da Mauritania saõ para pouco, seria no seu tempo. Porque neste en que somos, os mais delles saõ ferozes, de muita valentia; e crede aos experimentados. Por onde se pode entẽder o grande esforço dos Portugueses, que tantas vezes delles triumpharão, tomandolhes fortalezas, expugnandolhe tranqueiras, vallos, campos, cidades, villas, aldeas, e lugares te as portas de Fez, e de Marrocos, que de nossas armas ja forão asombradas, vencendo sempre com muita gloria, ou morrendo com muita honra; e tendo por melhor sorte, poer en perigo a vida, que en risco a honra. Quem se lembrar dos feitos de armas, en que se achârão os nossos, e das victorias, que en Africa alcançarão, confessarâ que seus merecimentos proprios, e herdados, acquiridos por sua lança, e ganhados de seus maiores, saõ dignos de grandes merces; e que nem com as casas, villas, e morgados, que herdarão, ou aquirirão; nem com os habitos, tensas, reguengos, jurisdições, honras, titulos, e comendas, que lhe os Reys derão, ficão assaz satisfeitos. E esta lembrãça me promete hũa grossa comenda, que venho requerer polos seruiços, que â coroa destes reinos tenho feito, e polos merecimentos, que herdei de meus antepassados. ¶ ANT. Por mui certo tenho, que sereis bem despachado, inda que serâ tarde, porque saõ muitos os que pedem, e pouco o que se lhes pode dar. E quanto âs façanhas dos Portugueses en Africa, forão tam admirables, q̃ pode ante ellas calar a antiguidade de Gregos, e Romanos: e por certo tenho, que forão maiores, do que a fama diz. Os feitos illustres dos Athenientes, e Roma-

Romanos crefcerão, e amplificárãofe cõ a eloquentẽ pena, ẽ erudita de feus efcritores: mas para os noffos, tegora faltârão engenhos; e aos que ouue, faltárão palauras, para igualarem fua gloria, e majeftade. De maneira q̃ vai o tempo triumphando de noffas victorias, e conquiftas, fepultadas en treuas de eterno efquecimento, por falta de hiftoriadores. Deuiafe chorar muito, e com verdadeiras lagrymas, a miferia de noffa idade, que vemos en Europa florentifsimas vniuerfidades, continuadas de tanto numero de eftudiofos; e quafi todos feguem aquellas artes, e facultades, com que mais preftes podem aquirir pão, e pano para fuftentar a vida. Ia comũmente he tida a erudição por hũ trabalho diurno, a que à vefpera fe deue o jornal. Ouue Portuguefes, que tentarão a hiftoria de noffos tempos; e cuidando ferião bem recebidos, forão algũs delles tão cenfurados, que lhes fora melhor gaftàr a vida en perpetuo filencio. Não pode o hiftorico efcreuer tudo, o que paffa no feu tempo: e por iffo calou Amiano Marcellino a morte de Theodofio pae do magno Theodofio. E na verdade a grandes encontros, e perigos offerece fua honra, quem toma a cargo hiftorias do feu tempo. Porque dizer fempre verdades puras, fen miftura de refpeito, não fe fofre: pois paffar por ellas com ingrato filencio, ou vender mentiras por certo preço, he fraude infame. Não faltârão algũs, q̃ afsi quomo na vida forão catiuos do dinheiro; afsi o forão na hiftoria. De quẽ lhe deu muito dixêrão muito mais, e nada de quẽ lhe deu pouco; e por vẽtura mẽtirão onde não forão peitados. Não poffo tambem difsimular hũa fen razão dos hiftoriadores Romanos, q̃ atribuirão as victorias, e deuidos triumphos, que outras nações alcançauão, fômente a feus naturaes, por pelejarem en fua companhia. De maneira que dêrão a gloria dos feitos fortifsimos, aos que tinhão menor parte nella; que foi a mais ingrata fen juftiça, q̃ no mundo pode auer. E nifto não desfaço de todo nos Gentios, porque hiftoriadores ouue Chriftãos mais infieis, en fuas hiftorias, que algũs pagãos. Inda mal porque o amor da verdade, e a vergonha natural, obrigua mais às vezes os alheos do nome de Chrifto, que os que jurárão en feus Sacramentos fantos. Deixãfe leuar de fuas affeições, e fingimentos, por não offenderem as orelhas dos poderofos, e corrompem, quomo falfarios, a finceridade, e verdade da hiftoria. Mas bem o pagão, porque polas mentiras, que entremetem, ganhão defcredito para as ver-

verdades, que contão. En fin não pode ser bom historico o q̃ não for incorrupto, e sancto na vida, e costumes. Tambem sofro com impaciencia a deuasidão, que corre nas impressoẽs, que não forão inuentadas para nellas estamparmos sensaborîas, fabulas mal compostas, ficções meras, e vãs, que não aproueitão para exemplos de bons costumes. Dor incõportable he, ver ocupadas as officinas, que forão inuenção diuina, de imaginações, e cousas ridiculas. ¶ A V R E L. Nisso vos sobeja razão, e saõ vossas queixas mui iustificadas. A facilidade das impressoẽs fez, q̃ muitos diuulgassem suas fracas habilidades, pubricando grandes volumes, munidos com minaces priuilegios, Nequis excudat, aut vendat. E este foi hũ grãde detrimento, que as impressoẽs importârão ao orbe Christão. E o peor he, que os Impressores preuerterão a sincera lição de muitos, e graues autores: o que obrigou en nossos tempos, a hũ varão doctissimo gastar os melhores annos en castigar as obras de Seneca, Plinio, e Mela, e as repurgar dos falsos testemunhos, que impressores desalmados lhe imposerão. Mas não sente, nem chora quemquer esta calamidade. Inda que pela continua diligẽçia do grauissimo senado do santo officio se vâ reprimindo, e metendo por dentro, a ousadia dalgũs, que imprimião erros seus, e alheos. Diuina inuenção foi por certo a impressaõ, pola facilidade de trasladar os liuros; daqual nasce poderem os pobres, ser tambem letrados quomo os ricos, o que antes não era. Mas o que vos dixestes he mais que verdade, tanto q̃ não sei entre dãnos, e vtilidades, a q̃ parte me incline. Porem Ioão Gutembergo, não se glorie, ser o primeiro inuentor della, no anno de mil, quatro centos, e quarenta. Porque os nossos sabem en Iapon, e no imperio dos Abexîs, auer impressoẽs de formas de ferro, hâ muitas centurias de annos. ¶ A N T. Tornando aos feitos dos nossos Portugueses nas partes, e lugares de Africa, não há delles tam pouca memoria que nos não conste, do que esta escrito, quanto tendes dito. Foi este reino dedicado milagrosamente com sangue de Mouros; e daqui vêm, ser tam natural aos Reys delle, o desejo de extripar a sua maluada, e abominauel secta. El Rey Dom Afonso o quarto, não tendo Mouros ja no reino, que conquistar, ajudou a el Rey de Castella seu sogro, e foi tanta parte na victoria do Sacado, quanta mostrão os despoios, e tropheos (de cuja honra se contentou) q̃ inda hoje vemos na sua sepultura. E poucos annos

Cõmenda dor Grego

depois elRey Dõ Ioão o primeiro começou a conquista de Africa, tomãdo Septa, baluarte da Christandade, chaue de toda Hespanha, e porta do comercio de ponente para leuante. Este zelo seguîrão os Reys seus sucessores, e sobre todos elRey Dom Manoel; que cõ o felice progresso de seu tempo, senhoreou muita parte do campo, que respondia aos lugares, que elle, e seus prędecessores tinhão tomado. Cujas forças espalhadas, e sobiejtas a custosos acidentes de cercos, se recolhêrão en lugares, indaque mais poucos, mais fortes, e defensaueis: donde os nossos estão hoje, encontrando os imigos com guerra continua, e fazendo os fugir das fraldas fertilissimas dos mares Gaditano, e Athlãtico, te os meter por dentro das secas arêas do sertão da Mauritania, muito contra seu gosto.

CAPITVLO. IIII.

Da Lusitania, e seus conuentos iuridicos.

AVRELIANO.

Polas vnhas se conhesce o leão; e eu poloque os nossos fezêrão en Africa entendo quaes serião as façanhas, q̃ en defensaõ de sua patria, os antigos Lusitanos farião. Rogouos, que vos não escuseis de as recontar, se vossa indisposição o sofre. ¶ANT. Tudo he pouco o que vos posso dizer; mas sempre será mais, do que escreuêrão algũs historicos de nossos tempos; os quaes fallão de nossas cousas tam escassamente, que se entende delles o desgosto, q̃ tem dellas. Portugal, alem da região de Antre Douro, e Minho, (q̃ he a Calecia Bracarense) e de Serpa, Moura, Mourão, e Oliuença da Bętica prouincia, contem a maior, e mais principal parte da antigua Lusitania. Na qual hâ en comprimento mais de trezentos, e vinte mil passos, quomo contestão Resende, e Vaseu no que della escreuêrão. Chamouse assi; quomo Plinio diz, *Lib.3.c.1.* de Luso filho de Bacho, e Lysa seu companheiro, de Luso se chamou Lusitania, e de Lyso Lysitania, quomo dão testemunho marmores antiguos. Entre Salamanca, e Auila se achou hũ marco, que de hũa parte dizia, HEINC LVSITANIA, e da outra, HEINC TARRACO, por onde partia coa prouincia Tarraconense. Mas deueis notar, que os Romanos en diuersos tempos fezerão diuer-

sas

las partições de Hespanha. No anno cento, nouenta, e cinquo antes do nacimẽto de Christo, foi Hespanha diuisa en citerior, e vlterior, e ambas prouincias pretorias: e os primeiros Pretores forão Caio, ou Gneo Sempronio Tuditano, e Marco Heluio. Mas parece, q̃ os terminos destas duas prouincias se variárão, e confundirão en differentes tempos. Porque no anno cento, nouenta, e hũ antes de Christo Redemptor do mundo, Toledo com suas comarcas era da prouincia vlterior. Quá Marco Fuluio Nobilior Pretor desta vlterior prouincia, pelejou junto de Toledo, quomo affirma Tito Liuio cos Vectones, e Celtiberos, que trazião por seu General Hilermo Rey. Mas no anno cento setenta, e noue antes da vinda do Senhor, toda Hespanha se fez hũa prouincia; e os Hespanhoes se forão queixar a Roma da tyrãnia dos Pretores, auendo duzentos annos, que regauão os campos com seu sangue do que he autor Orosio. E no anno cento sessenta, e sete Marco Claudio Marcello, neto do que expugnou Syracusas, foi Pretor de toda Hespanha, porem logo, no anno cento, sessenta, e cinquo antes de Christo, se tornou Hespanha diuidir en duas prouincias, auẽdo sido quatorze annos antes hũa so. E no anno vinte, e quatro antes do nascimẽto do Redemptor, se partio a vlterior en Betica, e Lusitania. Dõde Mela, q̃ escreueo pouco depois, ja pos esta diuisaõ. Do Douro começa Lusitania, e toda aquella terra cõtra o Tejo se chama Extremadura, quer dizer, extra Duriũ, alẽ do Douro, e isto he o mais certo. Aqui há o rio Vacca, e Vouga en nossos tẽpos, e o Mondego, que gera ouro, e pedras preciosas. Não fallo en Cale na foz do Douro, que co seu porto deu nome a Portugal. Ouue tambem a cidade de Talabrica, que hagora he Caciâ, villa no rio Vouga junto de Aueiro: e Conimbriga, que he Condeixa a velha, quomo se le en hũa pedra, que esta na ponte da Tadoa, e a que hagora chamamos Coimbra sobre o Mondego fezse das ruinas da velha Conimbriga. E ouue Colippo junto de Leiria a sam Sebastião, onde morreo Laberia Galla Flaminea da Lusitania. E ouue Eburobritiũ, q̃ hagora se diz Euora d'Alcobaça; o qual nome não se há de diuidir en dous, quomo anda en Plinio, reclamando inscripções de marmores antiquissimos. E ouue mais Terabrica, que he hagora Alenquêr. Mas para mais clareza, deixada esta ordem, siguamos outra. Plinio escreue, que toda a Lusitania se diuidia en tres cõuentos juridicos, que erão quomo chancelarias,

Lib.5.c.1.

Lib.2.c.6.

Lib.4.c. 22.

conuem a ſaber, tres comarcas, que concorreſſem a hũa cidade colonia, quomo a cabeça para auer direito; e a ellas foſſem fenecer as controuerſias. Os Proconſules, e Pretores das prouincias fazião a guerra no verão, quãdo a auia: e no inuerno recolhiãſe a iulgar preitos, e detreminar duuidas, en eſtes cõuentos iuridicos, q̃ forão Merida, Beja, e Sãtarem. Toda a Luſitania conſtaua de quarenta, e cinquo pouos; dos quais cinquo erão colonias, e hũ municipio dos cidadaõs Romanos, e tres do Latio antiguo, e trinta e ſeis ſtipendiarios.

CAPITVLO. V.

Das colonias da Luſitania, e ſua fundação.

AVRELIANO.

Olgaria de ſaber os nomes das cinquo colonias, e a ſua fundação. ¶ CANT. A primeira dellas era Auguſta Emerita, junto ao rio Anas, chamado dos noſſos Goadiana, cuja fũdação foi a ſeguinte. No anno vinte, e quatro antes de Chriſto noſſo Sñor, acabou Octauio Cęſar toda a guerra de Heſpanha, e ficou de todo pacifica, e rendida á clemencia Romana: e querendo Octauio premiar os ſoldados emeritos, fundou para iſto na Vettonia Luſitana, Emerita colonia. Foi de brauos edificios, e de grande ſitio, e majeſtade. Parece que teue a ſeu cargo, edificala Publio Cariſio legado de Octauio, e Propretor, quomo cõta Dion Caſsio. A ſegunda colonia foi Beja chamada, Pacenſis. Quâ eſtimou tanto Octauio pacificar Heſpanha, que por honra deſta paz, quomo affirma Oroſio, mandou cerrar a ſegunda vez o templo de Iano: e podeſe crer, que deſta vez fundou ou reformou Beja, e lhe pôs nome, Pax Auguſta, chamandoſe ja d'antes, Pax Iulia. Foi diſtincta com diuiſas, de cabeças de bois de marmores, lauradas per gentil arte; e a cauſa pode ſer, porque o boi viue en perpetuos trabalhos, e com elle ſe cultiua a terra felice, qual he a do ſeu termo: e porque eſte animal tambem ſignifica mudança das couſas; quâ a terra, verſada co a induſtria humana, nunqua eſtâ en hũ lugar, nem tem hũa meſma figura, quomo diz Ioſepho. Os antigos Egipcios, querendo ſignificar trabalho, pintàuão hũa cabeça de boi, quomo refere Pierio Valeriano. O Meſtre Reſende na

Antiq. lib. 17. c. ult.

carta.

carta, que escreueo en graça da colonia Pacense, (que he de muita erudição) diz que Pax Iulia, e Pax Augusta era o mesmo; e que pelas victorias de Iulio Cęsar en Hespanha, tomou seu nome, e pelas de Augusto tomou o de Augusta. O que he muito probauel, porq̃ depois da batalha de Mũda nos cãpos Bastetanos, vẽdo Hespanha as façanhas, e victorias de Iulio Cęsar, e aquella incõparable grandeza de animo inuicto, muitas cidades tomârão o seu nome, honrandose, e gloriandose coelle. E elle he o que deuia fazer a Beja colonia, (quomo dizem que fez a Cordoua, que foi a primeira na Bętica prouincia) e daqui se chamou Pax Iulia. Porque antes disto correndo as guerras ciuîs entre Iulio, e Pompeio, não auia en Hespanha colonias, quomo affirma Velleio Paterculo, se não fosse Carteja, nas fauces Herculeas, que foi a primeira que os Romanos fezêrão en Hespanha, de quatro mil soldados bastardos, filhos de soldados Romanos, e Latinos, que nella se achârão, e de molheres Hespanhoes. Algũs escreuem, que quando Octauio Cęsar edificou Merida, e Çaragoça, fundou tambem Pax Iulia, e lhe deu o nome de seu tio. Porem esta conjectura não quadra porq̃ dantes o tinha, quomo parece per hũ pedaço de hũ marmore, que soya estar en Beja á porta de Moura, no muro alto com estas letras grandes,

C. Iulius Cae
II vir bis præ
Virique se

que fazem menção de Caio Iulio Cęsar, e dos cargos, que teue, quomo se fora elle o que a fundou. Manifestamente se enganou quem escreueo, que Beja dista de Badajoz noue leguas, pois dista vinte, e cinquo. O mais certo he que Badajoz não he, Pax Augusta, ao qual os Arabes chamárão Guadalgeauzi, que quer dizer, rio de nozes, e corrompeose en Badajoz. Com sagacidade deu Andre de Resende a entender a corrupção do nome Pace, en Beja; da qual foi causa o vicio da lingua dos Mouros, que primeiro pronunciárão Baxe, depois Bexa, e Beja. E inda na era de mil, e duzentos, que foi tomada aos Mouros, lhe sabião o nome de Ciuitas paca, quomo parece por hũ sumario dos Reys Godos, que Resende allega. Auerá vinte, e seis, ou vinte, e sete annos, que

en

en Beja se achou hũ marmore cõm a inscripção, que eu trasladei, ẽ está mal impressa en liuros Castelhanos, e he base dalgũa statua, que os Pacenses poserão ao Imperador.

L. Aelio Aurelio
Commodo
Imp. Cæs. T. Aeli Ha
driani Antoni
ni Aug. Pij. P. P. Filio
Col. Pax Iulia
D. D.
Q. Patronio Materno
C. Iulio Iuliano
II VIR.

En Beja á Lobeira.

A declaração he esta. A colonia Pax Iulia pos estatua a Lucio Aelio Aurelio Cõmodo Imperador filho de Tito Aelio Adriano Antonino Augusto, pio, pae da patria, Por decreto dos Decuriões, ẽsdo Duũ viros Q. Petronio, e Çayo Iulio. Foi tempo, que os de Beja, e os de Euora teuerão contenda sobre os termos, sendo Imperador Diocletiano, e Maximiano: e Daciano Presidente das Hespanhas compôs esta differença, e consta de hũ marmore junto a Ouriôla, q̃ Resende descobrio. O qual na parte contra Beja diz, HEINC PACENSES, e na contra Euora, HEINC EBORENSES. No concilio Sardicense en Mysia de trezentos Bispos, sob Iulio primeiro Papa, en tẽpo de Constancio Ariano, no anno de trezentos, quarenta, e sete, do qual concilio faz menção a historia tripartita, forão presentes Florentino Bispo de Merida, e Domiciano Bispo de Pax Augusta, que era Beja: (e não se pode entender de Badajoz; q̃ estaua na Betica prouincia) onde se faz menção de Merida, q̃ tinha oito, e teue doze Bispados depois contributos na Lusitania, dos quaes hũ era, Pax Iulia, ou Augusta. E eu tenho por muito probauel, que quanto os scriptores dixerão dos Pacenses, era dos de Beja, E della cuido que foi hũ Isidoro Pacense, que deixou grande memoria de suas letras, e ingenho, e foi de

Lib. 4. c. 21

grande

grande autoridade. E no tempo de Iustiniano Augusto o primeiro floreceo Aprigio Bispo Pacense de muita erudição, e subtileza, que fez illustrissimos cõmentarios sobre o Apocalypsis, e Canticos de Salomão. ¶AVREL Muito bem me parece o que dixestes da colonia Pacense, e muito melhor a grata memoria de vossa patria. Bem lhe respõdeis á criação, e instituição, que en vos fez. ¶ANT. Hâ beneficios tamanhos, que nunqua o agradeçimento he igual a sua grandeza: há diuidas, que por mais que façaes por sair dellas, sempre lhe ficais debaixo do iugo da obrigação: e hâ outras de tal qualidade, que para as satisfazerdes, aueis de contraher outras de nouo. A todo amor natural se há de prefirir o da patria; e quem teue outra algũa cousa por mais cara, e estimada, errou quomo ingrato. ¶AVREL. A que pouoação coube ser a terceira colonia? ¶ANT. A terceira colonia foi Santarem, chamada dos Romanos Scalabis, presidium Iulium. Dizem algũs, que se chamou depois Scalabi castrum, e os Mouros lhe chamarão Cabeli castrum. Mas a verdade he, que hũ monte junto a Santarem se chamaua Scalabis castrum, defronte do qual foi ter o corpo de sancta Hyrene. E não sei que censura merece, por informação de homẽs ignorantes, virem a escreuer homẽs, peregrinos da nossa nação, alias doctos, que Trozilho, na Extremadura, era Scalabis, quomo diz o vocabulario latino vulgar, sendo Castra Iulia lugar contributo a Nerba Cesarea colonia. E esta he a quarta colonia, que algũs dizem ser Alcantara. Mas tenho por mui probauel, que a sua ponte tam nomeada foi edificada en despouoado, por ser lugar firme, e passageiro, e asi tem parecido a algũs doctos. E perdoaime não dizer mais desta ponte d'Alcantara, porque andão liuros della cheos, a que vos remitto, e en especial a Ioão Vaseo no seu chronico latino. A quinta colonia foi a Metellinense, q̃ hagora se chama Medelhim, onde o Tejo mudou o curso antiguo, quomo que a deixaua na Betica prouincia. No anno setenta, e quatro antes de Christo, Quinto Cecilio Metello, venceo Hercules Capitão de Quinto Sertorio, e lhe matou, e catiuou vinte mil Lusitanos. A qual victoria poem Lucio Floro junto de Guadiana. E parece que se deu a batalha perto de Caceres, e Medelhim, porq̃ de Cecilio Metello tomárão nome Castra Cecilia, e Colonia Metellinensis. Estas forão as cinquo colonias da antigua Lusitania. ¶AVREL. E qual era a maneira de sua fũdação? ¶ANT. Quando

os

os Censores achâuão Roma muito chea de gente, descarregauãna, mandando algũa a pouoar outra prouincia, afsinãdolhe sitio, cãpo, herdades, e termos. Tambem fundauão estas colonias por outras causas. Muitas vezes quando vencião algũa nação mulctauãna, com lhe tirar as melhores terras, e mais fertiles, e mandâuãnas pouoar de Romanos, para segurança, e estabelecimento de seu estado, e senhorios. Erão estas colonas mui queridas, e estimadas dos Romanos, quomo filhos naturaes da sua Republica, e gêrados de seu sangue. O sitio se afsinaua cõ hũ rego de arado: donde vemos, nas moedas das colonias, hũa jũta de bois, co nome da colonia, e dos que tinhão o gouerno no anno, que se bateo a moeda. Os vezinhos das colonias todos erão cidadaõs Romanos, e pelas leis de Roma se região, e na policia, e cõuersação o representauão. Demaneira que erão hũas effigies, e pequenos retratos da amplissima Republica Romana. E por isto erão mais honradas, que os Municipos, inda que estes fossem de melhor condição. Porque viuião por suas leis, e costumes, e com tudo erão cidadaõs Romanos, capazes de suas honras com juro de suffragios. Isto quãto aos municipios de cidadaõs Romanos: quâ os do antigo Latio não podião votar, nem tinhão totalmente juro de cidadaõs. E âs vezes se daua en premio o direito, e priuilegio de colonia a alguns prouinciaes, quomo no corpo do direito se aponta.

L.1 de cẽsibus.

CAPITVLO. VI.
Dos municipios de cidadaõs Romanos.

AVRELIANO.

Val foi na nossa Lusitania o Municipio de cidadaõs Romanos, que dixestes auia somente nella? CANT. Era a cidade de Lisboa, situada no outeiro oriental, chamada Olisipo, Fælicitas Iulia, q̃he, en nossos tempos, a maior pouoação, e a mais nobre cidade de toda Hespanha, sen algũa controuersia. E caso que algũs siguão outras orthographias, os marmores antiguos dão claro, e constante testimonio, q̃ se hâ de escreuer Olisipo. Solino, e Strabo dizem que Olysses a fundou, e pôs en ella o templo de Minerua. E diz mais Strabo, que Asclepiades Myrliano na Turdetania he autor, que no dito templo ficarão memo-

Lib.3.

memorias dos errores de Olysses. O mesmo autor escreue Olysseia, Ptolomeo Oliosopo; mas Varro Olisipo, e esta he a verdadeira orthographia, quomo fica dito. A nobreza de Lisboa hâ missenter longo tratado, mas porque pode parecer ingrata deslealdade, passar de todo por seus louuores, quero me contentar com imitar a Plinio, quando louuou Italia. He Lisboa hũ olho clarissimo do mũdo, potentissima Rainha do Oceano Athlãtico, Arabico, Persico, Indico, e Boreal, escolhida por Deos para esclarecer o mundo, e acender o lume da fe en gentes barbaras, e nações feras; para ajuntar o celebrado Ganges cõ Tejo aurifero, e trazer a cõmunicação, e cõmercio tantas linguas differentes; e para dar humanidade a tantas nações idolatras, e indomitas. E perdoai polo pouco. Hum Portugues docto compôs en latim hũa elegante descripção desta insigne cidade; e o que Plinio, e Solino, seguindo a Varro, dixerão, que as egoas dos campos de Lisboa, concebião do vento Fauonio, não lhe pareceo de todo mal. Mas fazême merce, que o não creais, porque he fabula, nascida da fecunda multidão das egoas, que pascem ao longo do Tejo; e a ligeireza dos caualos deu lugar á fabula, que erão gerados do vento, quomo bem ponderou Iustino. Trata mais da serra de Sintra, que dista de Lisboa quasi seis legoas, a que Varro chama o monte Tagro, outros lhe chamârão o monte da lũa, e delle sae o promontorio da lũa para o Oceano. En as raizes deste promontorio na praia esteue antiguamente o templo do Sol, e da lũa, venerado com summa religião. En hũ lado deste monte está a villa de Collares, que pode estar do Oceano mea legoa, e perto delle se vê en nossos tẽpos esta inscripção.

Lib.3.c.5.

Lib.4.c.22

Soli æterno, & lunæ
Pro æternitate imperij
& salute Imp. Cæs. septi
mij Seueri Aug. Pij, & Caij
Cæs. M. Aurelij Antonini
Aug. Pij
Cæs. & Iuliæ Aug. matris
eius, Drusus valerius Cælianus.

 A in-

A Interpretação he a seguinte. Druso Valerio Celiano dedicou este templo ao eterno Sol, e à lũa, pola eternidade do imperio Romano; e pola saude do Imperador Cesar Septimio seuero Augusto, Pio, e de Caio Cesar, e de Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, e de Iulia Augusta sua mae. No Occano defronte de Collares, debaixo de hũa rocha, se mostra a coua, ou foio, onde cantaua o Triton com hũa concha, no tempo de Tiberio Cesar: a qual eu vi per vezes: he mui alta, e larga en torno; da borda della se descobre a rotura, que tem contra o mar. Plinio affirma, que os Olisiponenses mandárão legados a Roma, cõ nouas disto, ao Imperador: e inda hagora se vêm, por aquellas praias, homẽs, e molheres marinhas, que os antiguos chamão Tritones, e Nereides. E nisto não ponhaes duuida. Mas o q̃ o vulgo diz, que hâ en muitos lugares, vezinhos a estas praias, certa casta de homẽs, q̃ tem todo corpo hispido, e cheo desquamas, e que se tem por certo que trazem a origem de homẽs marinhos, ou Tritones: e que he tradição dos antiguos, que saião Tritones a brincar na praia, e comer frutas, de que hà muita copia, ao lõgo do arroyo das maçãs; e que fazendo isto muitas vezes, per manha forão algũs tomados en hũ faual; e depois com blandicias, e domestica familiaridade se tornarão mansos, e falauão, e conuersauão as Lusitanas, he fabula. Bem creo auer homẽs marinhos inteiros, com absoluta, e perfeita figura humana, e q̃ podem viuer na terra, e falar linguagem, quomo pegas: mas poderse misturar a semente de animal bruto marinho, coa humana, tenho o por fabula tam monstrũosa, quomo a dos hippocentauros de Thessalia, celebrados do Poeta Pindaro. Outra cousa porem seria, se admittirmos o que conta Viues, que no mar hà homẽs, quomo hâ na terra de inteira figura, e que no seu tempo se tomou hũ en Batauia, que esteue preso sen fallar mais de dous annos; e começando ja a fallar, porque foi ferido duas vezes de peste, o soltârão, e logo se acolheo ao mar, saltando com grande alegria. Mas diz, que estes homẽs marinhos saõ gerádos dos homẽs da terra. Porque ha, en algũs lugares maritimos, homẽs grande mente dados a nadar: os quais auesaõ seus filhos, de piquenos, a este exercicio, paraque por muito tempo possaõ durar debaixo das aguas. Os quaes filhos destes, quasi gerádos na agua, en que se crião, asi se deleitão, e recreão nella, quomo peixes: e assi quomo os outros homẽs viuem na terra, asi viuem estes no mar.

Lib.9.c.5.

Diz

Diz mais, que Hespanhoes dão relação, nas terras, e mares do nouo orbe, en lugares calidissimos, auer muitos homẽs desta maneira. Raphael Volaterrano refere, auer en Apulia hũ mancebo, costumado de menino a andar dentro no mar, entre as belluas marinhas per muitos dias, sen lhe fazerẽ mal, quomo se fora cada qual dellas. Penetraua os intimos, e remotissimos mares, tornaua muitas vezes á praia, e auisaua os marinheiros das tempestades, q̃ auião de vir: e q̃ se chamaua dantes Nicolao, e depois Colapiscis. Bem póde isto ser; mas fóra destes, tende por muito certo, que há homẽs marinhos, que saõ brutos animaes, quomo estes, que aparecem no Oceano de Lisboa: e eu conheci hũ homẽ fidalgo, que tinha o corpo semeado de esquama ruiua, e seu pae não era Triton, nem sua mae Nereida, ou Syrene. ¶ AVREL. Enleado estou coas cousas, que ouço. Vos tendes toda a velhice do mundo metida nesse peito: e eu não cuidáua q̃ tal ereis. Se sabeis algũa outra antigualha de Lisboa, rogouos q não passeis por ella. ¶ ANT. Do tempo de Gregos, e Romanos não consta mais. E quiçá não faltárão scriptores, que illustrassem a gloria desta cidade com monimentos de suas letras: mas a injuria dos tempos de tudo triumpha. Basta que vemos Lisboa chea de tantos marmores, com tam varios elogios, e epitaphios en letras latinas, que dão claro testimunho dos feitos memorables, que nella passárão. Pois dos tempos dos Godos, e Mouros, não temos que dizer, porque forão barbaros, cegos, e miserables. E acabo com dizer, que hoje dá Lisboa leis, e institutos de viuer aos mares, e terras do oriente, e doma as duras ceruices de Reys soberbos, com suas armas inuinciueis, fazendo tributarias as prouincias á gram Lusitania. Dilatou muito o Euangelho de Christo nosso Saluador, e extendeo o te a região dos Sinas, e reduzio a humanidade Aethiopes, Arabes, Persas, Brasis, e outras nações, mui alheas da noticia do verdadeiro Deos. O qual por ventura quis, q̃ não ouuesse ornamentos, e composições da lingua humana, para se celebrárẽ as admirables façanhas dos nossos; mas que todo seu preço, e valor esteuesse fundado na substancia d'ellas. E por tanto estão nossas cousas escurecidas, acompanhadas de treuas, e postas en esquecimento.

Mas vamonos daqui com
nossas magoas,

CAPITVLO. VII.

Das cidades do antiguo Latio, e en que diffiriáõ os cidadaõs Romanos dos Latinos.

AVRELIANO.

Embreuos q̃ fallastes en cidades do antiguo Latio, e cidadaõs Romanos, e latinos, dizême quaes forão, e q̃ priuilegios teuerão? ¶ANT. As cidades do antiguo Latio erão tres na Lusitania, Euora chamada Liberalitas Iulia, Mertola, e Alcacer do sal. Andre de Resende varão de muita erudição, liurou das treuas da ignorancia, com sua graue historia, sua nobre patria, não indigna de tal alũno. Remitouos a sua historia, trilhada per mãos de toda Hespanha, e quando tratarmos de Viriato, e Sertorio, diremos algũa cousa, della. Alcâcer se chamáua Salacia, e tinha por sobre nome, Vrbs Imperatoria. Está sita sobre o rio Sadão, que os Romanos chamárão Chalibs, e Ptolomeo Câlipus, e vae sair á enseada do mesmo Alcacer. E parece que en algũ tempo foi cathedral. Porque en hũ concilio Eliberitano, tendo o Imperio Constantino magno, sob screuerão estes Bispos, Vincentius Ossonobensis, Liberius Emeritensis, Ianuarius Salaciensis, Quintianus Eborensis. Mertola se chamaua Iulia Myrtilis, desta não sei que vos diga, senão que he conhecida pola pescari a dos solhos, que erão os Acipenseres do Tibre, quomo sufficientemente o prouou Gulielmo Rondeleccio, e não saõ os siluros, quomo cuidou Paulo Iouio, aos quais Plinio da dentes, de que carece o solho. Durão inda en Mertola muitas pedras, com characteres Romanos: e en meu tempo, nos fundamentos da misericordia, se acharão cinquo, ou seis statuas de marmores, que eu vi: e vendoas me lembrou o verso de Vergilio, en q̃ pronosticou que aueria entre Romanos imaginarios, e statuarios tam excellentes, en sua arte, que en marmores cortarião imagens tanto ao natural, quomo se forão cousas viuas, e esteuerão respirando. Stabunt & parij lapides spirantia signa. Hũa dellas era de molher, e tam bem laurada, que representaua á marauilha a nobreza da pessoa, a que foi dedicada. A qual me fez hũ gostoso spectaculo dos trajos, q̃ vsauão as Romanas nobres.

Tinha sua roupa te os pês com muitas prégas muito bem compôstas, cingida por debaixo dos peitos, que algũ tanto se enxergáuão cõ hũ cordão torcido da grossura de hũ dedo, e tinha no meo do peito dous nôs cegos, com dous cabos iguaes, que decião para baixo. Tinha seu roupão en sima muito fraldado te os pes, posto nos hombros, e cõ a mão direita tinha recolhida grande parte delle, e lançada sobre a esquerda, do cotouelo te a mão per gentil arte. Este nome, Myrtilis, parece Grego, quomo ficárão outros muitos, por ventura do tempo de Olisses, na nossa linguagem Portuguesa. Myrtilo se chamou hũ filho de Mercurio, e eu vi en Mertola, en hũa sepultura Romana, o nome de Myrtilus.

Stola

Toga.

¶ AVREL. Quisera saber a differença, que auia entre cidadaõs Romanos, e Latinos. ¶ AVT. Pareceme, que andre Alciato disputou disso melhor que todos, e delle o tomarão muitos, que o poserão en Portuges, e Castelhano. Os Romanos, des que domárão, com suas armas, os pouos Latinos seus vezinhos, não nos tratárão declaradamente por subditos, mas admitirão nos á sua sociedade; de modo, que nas legiões Romanas teuessem direito para militar, e cargos, e magistrados, quomo de Decuriões, Tribunos, Prefeitos dos arrayaes, e doutros semelhantes. Este juro se chamou do Latio velho. Porque correndo o tempo se lhes ampliou este priuelegio, e alcançârão os socios Latinos juro, para en Roma auerem honras, e officios, e juntamente votarem coas tribus Romanas, e serem eleitos en magistrados; e este juro ja não se chamaua do Latio antiguo, mas da cidade Romana. Esta prerogatiua foi primeiramẽte concedida aos Latinos, porque erão vezinhos, e conterraneos, quá segundo Plinio diz, Roma era parte do Latio; e tambem porque os Romanos se aproueitáuão, en as guerras, da diligencia, e fidelidade dos Latinos. Depois se deu este juro da cidade Romana a Italia segundo os termos antiguos, e aos Hetruscos, e Campanos, e Narbonenses, e a algũas cidades de Hespanha: e nas Pandectas se nomeão muitas cidades do direito Italico; quer dizer, cujos moradores podião en Roma auer magistrados, e quomo Romanos, e Italianos não erão obrigados a vectigaes, tributos, e cabeções. Porem os Romanos estendião, ou restringião estas liberdades, e immunidades, quanto elles querião. Quá os Gallos Comados primeiro forão feitos cidadões, q̃ lhes dessẽ juro para as honras, e dignidades de Roma, co fauor do Imperador Claudio,

Lib. 2. disputtionũ

ff. de censibus.

dio. E asſi parece a Alciato, q̃ a muitas nações ſe concedeo o juro da cidade Romana, ſomente por honra, ſen immunidade algũa, quomo entre nos ſe dâ a algũs o habito de Chriſto ſen tença: e asſi entende a conſtituicão de Antonino Auguſto, que deu a todos os ſubditos do Imperio Romano juro de cidadaõs de Roma, quomo diz Paulo Iuriſcõſulto. Mas não foi de todo inutil eſta lei de Antonino, porque daua a todos direito para militarem nas legiões Romanas, e nellas terem cargos, e honras: o que dantes era prohibido aos não cidadaõs, que ſomente erão auxiliarios, e não legionarios. Item, não podião ſer açoutados, e podião ter os filhos en ſeu poder, com tal que foſſem auidos de molher Romana: quâ cõ outras não era matrimonio, e os filhos não erão ſubiejtos aos paes, mas ſeguião o ventre. Finalmente os Municipios ficauão com ſuas leis, e ſacrificios, que antes tinhão: e as colonias, quomo geradas das entranhas de Roma, leuáuão conſigo as leis, e gouerno Romano, mas não os ſacrificios, porque o vedaua a religião de Roma, poſto q̃ algũas vezes o concederão a algũs. E todo aquelle, que fora de Roma era cidadaõ Romano, auia de eſtár contado en algũa das tribus, en que Roma eſtaua repartida, quomo en parochias. De ſorte, que chamarſe hũ eſtrangeiro do nome dalgũa tribu, era declarár q̃ era cidadaõ Romano. Eſtas tribus forão muitas, das quaes ſaõ ſabidas trinta, e cinquo, e outras ſeis maes, que Reſende deſcobrio por ſeus nomes, afora tres, de cujos nomes duuidou. E porque me aparto deſta materia com ſoidade, querome recrear com hũs verſos de Claudiano en louuor de Roma.

In tit. de ſtatu hominum.

Na carta a Ambroſio de Moraes.

Hæc eſt in gremium victos, quæ ſola recepit,
Humanumq́ genus cõmuni nomine fouit,
Matris, non dominæ ritu, ciuesq́ vocauit
Quos domuit, nexuq́ pio longinqua reuinxit.

Sô Roma recebeo os ſeus vencidos no gremio, e agaſalhou o genero humano quomo mae comũ ſua, e não â maneira de Senhora, e chamou cidadaõs aos que domou, e com pios liames vnio conſigo as couſas remotas.

CA-

CAPITVLO. VIII.

Dos lugares stipendiarios da Lusitania.

AVRELIANO.

Im a Portugal com pretensaõ de hũa comenda, que me he deuida por minhas cauallerias de tãtos annos, alem dos seruiços, de que não foi feita satisfação a meus auôs: e com vos ouuir tratar destas antiguidades, tudo me esquece: e tomaria por premio de meus trabalhos, ouuiruos sẽpre. Estas curiosidades aluorôção tanto o spirito, e a memoria de tam illustres feitos o incita de maneira, que somente coella fica o coração generoso pago, e cõtente. E se se podêra comprar por diamaẽs o conuersaruos dias, e noutes, e ouuiruos de contino; pôde ser, que me vendêra, a quẽ me quisesse comprar, sen me conhescer, por maior preço do que valho. Peçouos, que continueis tẽ dar fin ao que começastes, se o tempo, e vossa indisposição o sofre. Porq̃ para mim, quando ouço cousas de meu gosto, nũqua se poem o Sol, e os longos dias me parecẽ horas breues. ¶ANT. Os outros lugares de Lusitania erão trinta, e seis stipendiarios: e destes nomeou Plinio os principaes. Donde se segue, que Lisboa, Beja, Euora, Alcacere, e Mertola não pagâuão tributo. E quanto a Beja, Paulo Iuriscosulto diz, Na Lysitania os Pacenses, e Emeritenses saõ do juro Italico. Dos outros quatro esta claro. Porque depois que Plinio fallou delles, dixe, que auia outros trinta, e seis, que pagauão stipendio. He verdade, q̃ Vespasiano Augusto, segundo affirma Plinio, fez toda Hespanha do juro latino, forçado das terribles tempestades, que a Republica padecia, a fazer esta liberalidade. Quâ en semelhantes casos, e alterações, quando os subditos vêm os Principes necessitados, soem venderlhe sua ajuda, e seruiço, por preço rigoroso. Mas porq̃ este priuilegio se concedeo por necessidade, parece â Resende, que durou pouco, e ficou somente nos lugares, que dantes o tinhão por seus merecimentos. Quâ se durâra, escusado teuera Plinio particularizar algũs lugares, que o tinhão: dos quaes jazem ja muitos debaixo de suas ruinas, e delles não ouuera memoria, se as letras os não liurarão das treuas do esquecimento. Illustre documento

De censibus.

Lib. 4. 22

Lib. 3. c. 3.

Na historia Eborense

mento das cousas humanas, paraque não sonhemos, que somos immortaes, enganados de speranças vãs, pois cidades nobilissimas fenecem de sorte, que nẽ rasto fica dellas. Que se fez da ilha Eritheia, que Pomponio Mella poem defronte da Lusitania, e habitada de Gerion, a quem Hercules Thebaño tomou os bois? Que se fez da cidade Lacobriga nos Algarbes perto da Lagoa, a quem o mesmo Hercules pos nome Hieron, que quer dizer sagrado? A qual Quinto Sertorio, no anno setenta, e oito antes do Redemtor, liurou do cerco do Cousul Quinto Metello Pio, socorrendolhe com dous mil odres de agua, que por dinheiro fez meter dentro, onde desbaratou a Marco Aquilio legado de Metello, cõ toda sua legião. Que se fez de Ossonoba, cidade cathedral no Algarbe, onde hagora se diz Estombre? E de Cetobriga defronte de Cetuual, a q̃ chamão Troia? Iazẽ debaixo d'agua, e da terra suas ruinas; e dellas se fez a nobre Cetuual, en q̃ se corrompeo o seu nome, situada nos montes Barbarios. Destruida jaz a cidade Colippo, junto de Leiria, onde chamão sam Sebastião, quomo ja dixe. En tẽpo d'elRey Dom Afonso Enrique acabou a verdadeira Coimbra, chamada Conimbriga; e della quiçá se fez a noua sobre o Mondego. Ruinada de todo jaz Myrobriga, ou Medrobiga, que hora se chama Aremenha, junto de Maruão sobre o rio Seuêr, digno de ser conhescido por sua frescura, e pola pescaria das muitas trutas, q̃ nelle se crião. En meu tempo se acharão nas suas ruinas muitas colũnas, e sepulturas de marmores preciosos com elegantes letras; e algũas moedas de ouro muito bellas, das quaes vêo à minha mão hũa com certa medalha, que parece estar spirando, e o retulo diz de hũa parte. Vesp. Cons. T. Caes. Imp. e da outra tem a imagem do Pontifice daquelle tempo, chamado Tripociano, assentado na sua tripode, co braço direito estendido, e hũ coração na mão, quomo que estaua augurando. E a letra, que tem en torno diz assi. Trip. Pontif. Caio Cesar nos seus cõmentarios chama a este lugar Medrobiga; e diz que a expugnou com o mõte Herminio, onde os Medrobigenses se acolherão, Cassio Longino Pretor, por o odio, que tinha à prouincia de Lusitania, onde sendo Questor, fora a traição ferido. Que se fez da Igedita, cidade cathedral, que chamamos Idanha? Onde fica com seus marmores inscriptos? E por ventura algũs são da inuenção de Cyriaco Anconitano; porq̃ na verdade parecem ficticios. Por ella passaua a via

Lib. 3. c. 3.

De bello Alexandrino.

ã via da prata, q̃ Augusto Cęsar mandou continuar te Caliz, quomo dizem, que se mostra por hũa inscripção de marmore, que eu não vi. ¶ AVREL. Conseguinte he a todos esses preambulos, q̃ relateis os feitos destes Lusitanos, porque me tendes asombrado cõ seu nome, e representaseme, que me vejo entre elles co a lança na mão, e a espora fita. ¶ ANT. São tam vãos os Portugueses, que cada qual delles tem para si, que pode ir seguro a Constantinopla, e por en cadeas o grão Turco, e conquistar todo o estado dos Othomanos. ¶ AVREL. E duuidais disso? Não estima a vida, e despreza a morte, quem busca gloria. Nunqua lestes en Tito liuio. Vile corpus est quærentibus gloriam? Vil he o corpo na estima daquelles, que buscão gloria. Mas voluamos ao proposito.

dec. I. lib. 2

CAPITVLO. IX.

Da conquista de Hespanha pelos Romanos.

ANTIOCHO.

A Esta historia, que desejaes ouuir, me hîa chegando, porque entendia, que de caualleiros era ouuir façanhas: e mais Portugueses, que trazẽ a caualleria na ponta do narîs; e segundo hagora dizia, se o Imperio de Constantinopla se ouuera de dar por desafio, qualquer delles se opposera a tam alta pretensão. ¶ AVREL. Asi o crede vos, e se me parecera que sentieis outra cousa, ou tinheis delles outra opinião, enojarame muito. Eu sou nada, e tenhome en pouco; mas nũqua me moueo o stomago o Hercules venturoso, nem o Iulio Cęsar animoso. Ao menos sei de mim, que me não leuâra o escudo das mãos, quomo fez a hũ valente na batalha de Munda. Nem darei ventagem a Scipião Aemiliano, indaque matou o Hespanhol generoso de Intercacia, entre Valladolid, e Astorga, quomo refere Appiano Alexandrino, e Plinio: nẽ a Quinto Cocio legado de Quinto Cęcilio Metello Macedonio, chamado Achilles por sua valentia. ¶ ANT. Nesta conta vos tem Portugal; e isso he o que corre pola terra. Lucio Floro diz, que Hespanha foi vencida dos Romanos, porq̃ ella sô, entre todalas prouincias, antes foi vencida, que entendesse suas forças, e potencia, e o pri-

o primeiro, que de Hespanha triumphou, foi Quinto Minutio Thermo, ou Cornelio Lentulo, quomo outros dizem, e Minutio foi o segũdo. Passo polas cousas de Tubal Patriarcha das Hespanhas, porque delle está tanto escrito, quanto poderão leuar as impressões. Este Tubal, quomo diz Beroso, florecco en tempo de Nino, filho de Belo, e deu leis aos Hespanhoes. Sam Hieronimo, e Eusebio dizem, q̃ foi o primeiro Rey de Hespanha, e o mesmo diz Iosepho. Fundou Tubal neto de Noe, cidade en Hespanha; mas he fabula dizer que foi Çetuual. Se vêo ca Nabuchodonosor, e se deixárão os Iudeus colonias en Hespanha, não me quero deter nisso, nem tratar dos Phęnices, que vierão por már a buscar o ouro, e prata, que rebentou en Hespanha da montanha Pyrenea. Venhamos aos Romanos, que illustrárão nossa Hespanha coas calamidades, que lhe metêrão en casa. Duzentos annos auia, que Hespanha estaua tyrãnizada per Carthaginenses, antes que Romanos metessem pê nella. Entrarão Gneo, e Publio Scipiões por Tarragona, e nella morrerão no anno duzentos, e dez antes do Redemptor. Depois veo Publio Cornelio Scipio, mancebo de vinte, e quatro annos, e lançou de todo os Carthaginenses de Hespanha. Orosio diz, que deixou oitenta cidades, subjeitas ao Pouo Romano, en Hespanha. E quanto aisto sabê, que sô Hespanha tardou, en ser subjeita a Roma, mais de duzentos annos. Quà o que en hũ anno ganhauão os Romanos, se lhe leuantaua o outro, e o que tinhão por mais seguro, lhe rebellaua primeiro. E inda que o que ganhàuão de Hespanha, não lhe rebellasse todo junto; cõ tudo hora hũs, hora outros se lhe leuantauão coa obediencia, buscando liberdade. Sempre Hespanha foi de mâ cõdição para sofrer subjeição; e sempre os Hespanhoes, por cobrar a liberdade perdida, com grande, e feroce animo, se meterão polo ferro, e polo fogo. Não podem sofrer maos tratamentos, nem soberbos imperios, e fazem bom barato da vida, se se lhes faz algũa sen razão. No anno cento, nouenta, e dous antes do Redemptor, veo Scipio Nasica, filho de Gneo Scipio, cõ cargo de Pręctor á vlterior Hespanha, e no anno cento, nouenta, e hũ venceo grãde exercito de Lusitanos, tendo cargo de Propręctor entre tanto, q̃ chegaua seu sucessor. Vinhão os Lusitanos, carregados de presa, da Bętica prouincia, que tomârão dos lugares federados cos Romanos, e pelejârão cinquo horas, sen ventajem algũa de hũa, nem outra

outra parte, en fin perdêrão a presa, e morrêrão doze mil Lusitanos, forão presos mais de quinhentos de cauallo, perdêrão muitas bandeiras: e dos Romanos não morrerão mais de setenta, e tres, se cremos a Tito Liuio. No anno cento, oitenta, e noue, antes da vinda do Sñor, veo por Prętor a Hespanha vlterior Lucio Paulo Aemilio, que depois triumphou de Perseo Rey de Macedonia; e no anno seguinte foi vencido dos Lusitanos, junto de hũ lugar, chamado Lycon, nos pouos Vascetanos; e morrêrão seis mil Romanos, e os mais fugirão, segundo refere o mesmo Historico. Mas logo no anno seguinte, segundo saõ varios os casos da guerra, e dãbas as partes hâ ferro, e corpos humanos, quomo Annibal dizia a Publio Cornelio Scipio, antes q̃ viesse a Hespanha vlterior Pubblio Iunio Bruto por Prętor, alcançou Paulo Aemilio grande victoria dos Lusitanos, quomo magoado do estrago do anno passado. Matou dezoito mil Lusitanos, e catiuou mais de tres mil, mas não hâ memoria que triumphasse Paulo Aemilio. No anno cento, oitenta, e quatro, antes de Christo nosso Sñor, Caio Catinio Prętor da vlterior Hespanha matou seis mil Lusitanos, e os mais fugirão. Catinio morreo no combate da cidade Asta, junto a Xarês da fronteira. No anno cento, cinquoenta, e tres, antes de Christo, vencêrão os Lusitanos algũas vezes aos Romanos, tendo os Lusitanos por seu Capitão hũ homem valeroso nas armas, chamado Africano. E vencêrão a calpurnio Piso Prętor da vlterior Hespanha. O anno, cinquoẽta e hũ antes do Redemptor se trauou guerra dos Romanos cos Numantinos; e tinhão os Lusitanos por seu capitão hũ Cessarôn, homẽ de grande animo. Neste anno veo por Prętor a vlterior Hespanha Lucio Mũmio, o qual venceo os Lusitanos; e seguindoos cõ furiosa desordem, voltou sobre elle Cessarôn, e matoulhe dez mil homens, entrandolhe os arrayaes, e tomandolhe muitas bandeiras, e armas. Neste mesmo anno os Lusitanos da quem Tejo contra Lisboa se mouerão com seu capitão Cancheno; e passado o Tejo se metêrão polo Algarbe, decendo pola costa do Oceano, tê os pouos Cuneos, que era nas comarcas do Condado de Niebla, guerreandoos asperamente, porque erão obedientes aos Romanos. Conquistárão a poderosa cidade Cunistorgi, e passarão destruindo tudo, te Gibraltar. Ali se partirão en duas partes, e hũs determinârão ir fazer guerra a Africa; outros poserão cerco á cidade Ocile. O Prętor Lucio Mũmio deu sobre

 elles

elles com noue mil de pê, e quinhentos de cauallo, e matou quinzẽ mil Lusitanos, tomando os derramados. O melhor da presa repartio polos soldados, e o mais queimou, e sacrificou a Deos Marte, e a Deosa Bellona, e triumphou en Roma. No anno cento, quarẽta, e noue, antes do Saluador, veo por Prętor â vlterior Hespanha, Seruio Sulpitio Galba, a quẽ os Lusitanos matârão sete mil homẽs. O qual, depois quomo maluado traidor, matou tres grãdes cõpanhias de Lusitanos, dizendo, que lhes daria campos fertiles, que pouoassem, e segurou os de maneira, que lhes fez deixar as armas, e asi os matou, contra todalas leis de humanidade, e do que a clemencia, e valentia Romana soîa vsar. ¶ AVREL. E não foi condẽnado en Roma esse traidor? ¶ ANT. Porq̃ era eloquente orador, coa blanda persuasaõ, encobrio sua nepharia traição. Algũs Lusitanos escapârão, e entre elles Viriato, ao qual, pouco depois, os Lusitanos leuantárão por seu Capitão.

CAPITVLO. X.
Dos feitos do esforçado Viriato.

AVRELIANO.

Este capitão tenho ouuido grandes marauilhas, por vossa vida, que mas reconteis, e vos espraieis na sua historia. ¶ ANT. A guerra de Viriato começou na fin deste mesmo anno, passada a cruel, e abominable traição de Sulpitio Galba, quomo escreue Suetonio Tranquillo: e pola vingar, fez guerra importunissima aos Romanos, que durou quatorze annos, e foi a mais porfiada, e cruel, que a Romanos en algũa parte foi feita. Não está posto en memoria, de que parte da Lusitania foi Viriato natural, cousa que eu muito quisera saber: mas cõtentome, cõ lhe chamar Lucio Floro, Romulo de Hespanha. No anno cento, quarẽta, e oito, antes de Christo Redemptor, veo Marco, ou Caio Vettilio, quomo se le en Orosio, por Prętor à Vlterior Hespanha; e com dez mil homẽs venceo outros dez mil Lusitanos, na Bętica prouincia, matando muitos delles. Os outros se recolhêrão a hũ lugar forte, onde os cercou; e querendose dâr ao Prętor, Viriato lho estoruou, e com arte, e prudẽcia, os saluou. Então o leuantarão os Lusitanos por seu Capitão geral.

Vettilio seguio a Viriato, o qual lhe armou cilada en hũa serra, com que desbaratou os Romanos. E posto q̃ Orosio diga q̃ Vettilio escapou; toda via outros dizem, que foi preso, e que quem o catiuou, vendoo velho, e gordo, o teue por inutil, para seu seruiço, e por isso o matou sen o conhescer. Dos dez mil soldados de Vettilio escaparão seis mil, que se acolhêrão a Tartesso antigua na borda do mar, quomo refere Appiano. O Qųestor de Vettilio ajuntou outros cinquo mil, que lhe mandárão os Celtiberos, aos seis mil, que ficárão, e derão batalha a Viriato, na qual morrêrão todos. Anno cento, quarenta, e sete, antes do Redemptor do mũdo, veo contra Viriato o Prętor Caio Plaucio; e quando chegou a Hespanha, ja Viriato andaua assolando a Carpetania de Toledo, sen achar resistencia: Plaucio o foi buscar com dez mil de pe, e mil, e trezentos de cauallo: fingio Viriato fugida, e seguirão no quatro mil Romanos; os quais forão mortos, por Viriato, quasi todos. Passou Viriato o Tejo; e pos os seus no monte de Venus, cheo de oliuaes, q̃ hoje se chama a Serra d'Ossa. Plaucio o foi buscar, e na batalha perdeo boa parte da sua gente, e elle escapou fugindo torpemente, e se encerrou en cidades fortes, no meo do verão. Tudo isto escreue Appiano. E esta batalha foi perto de Euora, das mais insignes, e terriueis, que se derão por estes tempos en Hespanha, quomo se mostra pola inscripção do marmore, q̃ está en sam Bento de Pomares, que Resende pôs na sua historia de Euora, e ja anda en outros liuros. ¶ CAVREL. Daime copia d'esse letreiro, porque não vi esses liuros co cuidado, que sempre tiue da lança ¶ ANT. Diz asi.

Lib. 5. c 4.

L. Silo Sabinus, bello contra Viriatum in Ebor. prou.
Lusit. agro, multitudine telorum confossus ad C.
Plaut. Præt. delatus humeris mil H. Sep. e. pec.
mea m. f. i. in quo neminem velim mecum, nec seru.
nec lib. inseri. Si secus fiet, velim ossua quorumq.
Sepulcr. meo erui, si patria libera erit. Isto he,

Eu Lucio Sabino, que no campo de Euora da prouincia de Lusitania, na guerra contra Viriato, fui com multidão de lanças traspassado; sendo en os hombros dos soldados trazido asi ferido ao

Prętor

Prętor C. Plautio, mandei que do meu dinheiro me fosse feita esta sepultura, en a qual não quero que algũ comigo seja sepultado, nem seruo meu, nem liberto. E se o contrario se fezer, quero que os ossos de quaesquer, que sejão, della sejão tirados, se a patria esteuer en sua liberdade. ¶ A V R E L. Enfadado parece que morreo esse Romano, e temorizado de Roma perder seu estado, e senhorio; e de Viriato victorioso se passar a Italia, e chegar aos muros de Roma, quomo outro Annibal. ¶ A N T. Esta pedra parece a mais antigua de quãtas se vem en Hespanha. No anno cento, quarẽta, e seis, antes de Christo, sucedeo por Prętor en Hespanha vlterior, Claudio Vnimano, com grande exercito cõtra Viriato, q̃ lhe elle destroçou matando, e catiuando o todo; tomoulhe os fasces, e insignias Prętorias, e festejou suas claras victorias cõ insignes tropheos, q̃ leuantou nos montes da Lusitania. Neste mesmo anno, q̃ foi tambẽ o de seiscentos, e dez da fundação de Roma, se cõbaterão trezentos Lusitanos cõ mil Romanos; e dos Lusitanos morrerão setenta, morrẽdo dos Romanos trezentos, e vinte, quomo he autor Orosio. ¶ A V R E L. IESVS me valha, os Lusitanos desse tempo, segundo erão ferozes, deuião comer as carnes desses Romanos. E pode ser, que não terião outro mantimento. Quá ocupados nessas guerras, não poderião cultiuar os campos: quanto mais q̃ boa parte da Lusitania he montuosa, e sterile. ¶ A N T. Disso não sei cousa certa. Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homẽs captiuos captauão agouros, e diuinhações, matandoos a este fin. En tudo o mais, quomo o mesmo affirma, os costumes dos Lusitanos erão innocẽtes, e varonîs, semelhantes aos dos Lacedemonios. Tras Claudio Vnimano, sucedeo en Prętor, na Vlterior Hespanha, Caio Nigidio, que tambem foi vencido de Viriato, e desbaratado com todo seu exercito. No anno cento, quarenta, e cinquo antes do Redemptor, veo contra Viriato, o Prętor Caio Lelio, chamado o sabio. Este começou a dar speranças q̃ podia Viriato ser vencido; e lhe quebrou hũ pouco a opinião, e braueza, deixando aberto caminho, para seus sucessores o vencerẽ. No anno de cento, quarẽta, e tres, veo cõtra Viriato o Consul Quinto Fabio Maximo Aemiliano, irmão de Publio Scipio Aemiliano, com duas legiões de bizonhos, por falta de veteranos, e com ajudas de Latinos. Entrou en Hespanha com quinze mil de pê, e dous mil de cauallo, segũdo escreue Appiano. E porq̃

Lib. 5. c. 4

era

era sesudo; e filho de seu pae Paulo Aemilio excercitou primeiro as nouas legiões, e foi sacrificar a Gades, no templo de Hercules Egiptio, que os Tirios lhe edificârão, quomo deixou en memoria Mela. ¶ AVREL. Não me entendo com tantos Hercules. *Lib. 3. c. 6.* ¶ ANT. Não façais muito caso delles, Marco Varro diz, que forão quarenta, e tres deste nome. Viriato foi buscar o Consul, e trazendo certos Romanos lenha para o arrayal, matou muitos delles, e ouue grande presa, antes q̃ Aemiliano chegasse. O qual, chegandose o inuerno, batalhou com Viriato, e o conuerteo en fugida; mas não ignominiosa. Porque o valeroso Viriato fez tudo, o que deuia a excellente Capitão, segundo dâ testimonio Appiano. No anno cento, quarenta, e hũ antes do Redemptor, veo cõtra Viriato Quinto Pompeio Pretor, que o venceo, e fez retraher ao mõte de Venus jũto â cidade de Euora. Saindo deste mõte Viriato, matou muitos Romanos; e destruio na Betica toda a costa dos Bastetanos seus federados; e lançou da cidade Vtica os presidios, que nella tinhão os Romanos, e fez, que no meo do outono, Pompeio assombrado, se encerrasse en Cordoua. No anno cento, e quarenta, sucedeo contra Viriato o Consul Quinto Fabio Seruiliano, irmão per adopção de Quinto Fabio Aemiliano, trouxe dezoito mil homẽs depê, com mil, e seiscentos de cauallo: e caminhando para Vtica, lhe saio Viriato com seis mil Lusitanos horrendos, e desnodados, de cabellos, e barbas cõpridas, com terrible alarido; mas não lhe pode impedir o passo. O Consul ajuntou consigo o exercito, que na prouincia ficara, e mandou a Africa pedir subsidio a Micipsa, filho de Massanissa. O qual lhe enuiou dez elephantes, e trezentos homẽs de cauallo. Porem consta, que neste anno a victoria hora se inclinaua para os Romanos, hora para os Lusitanos, do que he autor Iulio Obsequente. No anno cento, trinta, e noue, ficando Quinto Fabio Seruiliano contra Viriato, e tendo Seruiliano cercada a cidade Erisana, Viriato se meteo dentro de noute, e deu de subito nos Romanos, e os pôs en fugida, e fez acolher a hũ lugar forte, do qual com tudo não podêrão escapar, se Viriato se quisera aproueitar da ocasião; onde fez paz com elles de animo generoso, podendoos consumir coas armas, por não ver os seus Lusitanos gastados, coa continua guerra. Mas as condições por parte de Viriato forão de vantagẽ, e os Romanos as ouuerão por ignominiosas, segundo algũs escreuem: e

não falta quem afirme, que Roma as aprouou. Mas acabemos ja co este nosso Viriato.

CAPITVLO. XI.
Da morte, e louuores de Viriato.
ANTIOCHO.

O anno cento, trinta, e oito, mandando Viriato pedir paz a Quinto Seruilio, por seus legados Auláces, Ditalcon, e Minúro, segundo Appiano. O Consul Seruilio lhes persuadio, que matassem a Viriato. O que elles executarão vencidos da sacrilega cubiça, que tudo enuolue, e mistura as strellas coas fezes da terra. Degolárão este valentissimo homẽ, Capitão seu de tantos annos, de animo tam estremado, e tam bem afortunado en seus trabalhos, quomo Virgilio dixe por Mezencio,

Ægregius animi, fortunatusq; laborum,

estando dormindo armado, coa porta aberta a todos. Guardaua o que dixe Homero do Rey,

Fas non est Regi, tota sub nocte soporem
Carpere, cum magna curarum mole prematur.

Não he licito ao Rey dormir toda a noute, porque o apretão muitos, e grandes cuidados. E o que Silio Italico dixe de Annibal per fermosos, e elegantes versos. *Lib.1.& 3.*

Primus sumpsisse laborem,
Primus iter carpsisse, pedes partemq; subire
Si valli festinet opus. Nec cætera segnis
Quæcunq; ad laudem stimulant.
Ignotiq; amnis tranare sonantia saxa
Gaudet, & aduersa populos accersere ripa.
Rumpit inaccessos aditus, atq; ardua primus
Exuperat, summaq; vocat de rupe cohortes.

Era o primeiro, que se offrecia aos trabalhos, o que hia diante dos

seus a pe; & os ajudaua en as obras das vallas; e en todas as cousas, q̃ saõ stimulos de gloria, era diligente. Folgaua de passar a vao, e a nado polas correntes furiosas de rios a elle ignotos, e da banda dalem chamar os soldados, que ainda estauão da dáquem. Era o primeiro, que rompia, e subia por lugares arduos, e inaccessos; e das altas rochas chamaua as cohortes, e legiões, que ficauão atras. O corpo de Viriato foi posto pelos seus no fogo, guarnecido de riricas armas, sacrificárãolhe grande copia de animaes; e muitos dos seus esforçados caualleiros contorneauão seus cauallos, celebrando com prosas, e versos seus louuores. Ouue desafios singulares te profusaõ de sangue, e vida, sobre sua venturosa sepultura. E forão en Viriato tam claras suas virtudes, q̃ pode por tantos annos, que versou na Lusitania, conseruar, e conter en obediencia o seu exercito junto de varias gentes, e differentes cõdições, sen nũqua se lhe leuantarẽ. O q̃ cõ muita razão encarecêrão as historias humanas, e Silio Italico pôs por supremo dos louuores de Annibal,

Tot dissona lingua Lib. 6.
Agmina, barbarico tot discordantia ritu
Corda virûm, mansere gradu, rebusq; retusis
Fidas ductoris tenuit reuerentia mentes.

A reuerencia deste Capitão obrigou seus soldados, indaque barbaros, dissonantes nas linguas, e discordes nos ritos, a lhe ter obediencia, e guardar fidelidade. Aos que matarão Viriato á traição, tomados da sacra fame do ouro, que lhe prometeo Seruilio, respondeo o Senado, que não aprouauão seu feito, conforme ao que vulgarmente se diz, entre nos, Ama o Rey a traição, e o traidor não. Algũs dizem, que foi a morte de Viriato junto á antigua, e erũnosa Sagũto, inclyta na fidelidade, e erũnas, quomo diz Mela, muito celebrada asi por sua lealdade aos Romanos, quomo por seu estrago, e assolação infelice. Hagora he hũ triste burgo, termo da cidade de Valença, chamado dos moradores Monuedre, ou Muruedre, que quer dizer, monte, ou muro velho. Viues diz, q̃ ficou della por reliquias hũ antigo castello, sobre hũ mõte q̃ diuide grãde parte da Hespanha. No anno cẽto, trinta, e seis, Decio Iunio Bruto Consul veo á Vlterior Hespanha, e pelejou cos Numantinos. E porq̃ os soldados, q̃ militauão com Viriato, andauão

Sup lib. 3. De ciuitate Dei. Cap. 20.

derramados por onde se podião defender, pareceo a Bruto bem offerecerlhe condições de paz, e asinoulhe campo, e lugar para morarem, deixadas as armas. E asi fundarão Valença de Aragão; porventura asi chamada da força militar. Disto fez menção Sabellico, e Resende por estes versos, no seu Vincentio,

Eneade. 5.

Haud ita multis,
Milibus á pelago seiuncta valentia surgit,
Bruti opus. Hesperiam Viriati cede madentem
Ille petens, acies palantes urbis honore
Donauit, positisq́ diu victricibus armis
Exauctorato compleuit milite.

Dista Valença poucas milhas do mar. He obra de Bruto, q̃ vindo a Hespanha, inda então humida co sangue, que nella Viriato derramou, honrou os seus, que andâuão espalhados, e quomo a desobrigados da milicia lhes deu cidade, q̃ delles encheo. Asi fez fin o animoso Viriato, per fraudes, e traições domesticas: e pôde ser morto, que era mortal, mas não vencido da soberba das legiões Romanas. Quatorze annos com insignes victorias cansou os imigos, e quebrou a cabeça a exercitos Consulares. Foi tam humilde, e humano, de tam admirable cõtinencia, e temperança, que nũqua se infunou com tantos triumphos, nem mudou as armas, nem os vestidos, nẽ se melhorou no comer, mas sempre perseuerou no habito, en que começou a militar. De maneira, que qualquer soldado de infima sorte, pareçia mais ornado, e abastado, que seu Capitão. Tanta igualdade guardou cos seus, que com brandura lhe chamaua, cõmilitones. E sen duuida, que poem admiração, en hũ homem guerreiro, e sempre aspergido com sangue humano, auer tanta benignidade, e tratabilidade. Diuinamente dixe Paulo, que era sinal euidente de excellente bondade, ser o homem brando, e amoroso para aquelles, sobre quem tem imperio. Quá selo para os estranhos, que podem reuidar, não he espanto. Viriato com braueza, e ferocidade domaua os imigos, e cõ amor, e clemencia trataua os seus. Orosio diz, que Viriato foi pastor, e ladrão, mas não lhe pode negar auer sido hũ valeroso soldado, e animoso Capitão.

Lib. 5. c. 4.

¶ CAVREL. Estou feito hũ grande contemplatiuo coesta vossa

histo-

historia, e cuidando quantos trabalhos passaõ os homẽs, por viuerem sempre en trabalho nesta vida. Quã se nella com trabalhos se comprâra descanso, forão gloriosos, preciosos, e muito para aceitar. Lembrame que ouui pregar o argumento de hũa carta, q̃ S. Augustinho escreueõ à hũs casados, exhortandoos a desprezo do mundo. Não vês, dizião o santo, quanto esta vida miserable obriga seus amadores? Os quais muitas vezes, com temor de a perderem mais asinha a perdem, quomo quem foge de ladrões, e se lança ao mar tempestuoso. Os nauegantes nas tormentas tempestuosas alijão ao mar os mantimentos, com que auião de viuer, e isto por viuer. Por viuer perdem o mantimento da vida, porq̃ se não acabe mais cedo hum pouco o trabalho, com que se viue. Com quantos trabalhos procura o homẽ, que lhe durem mais tẽpo esses mesmos trabalhos? E quando a morte nos dâ vista da sua sombra, por isso a tememos, porque mais tempo a possamos temer. Quantas dores padecem os cauterizados, dos çirurgiões, por morrerem hũ pouco mais tarde? Recebem muitos tormentos por acrescentarem a vida poucos dias incertos: e âs vezes morrem mui prestes vencidos das dores, que sofrêrão com temor da morte. Tem outro mal intolerable o amor grande desta vida, e he, q̃ muitos desejando mais viuer, mais grauemente offendem a Deos, que he fonte da vida: e assi amando esta breuissima vida, perdem a sempiterna. Nesta consideração me meterão os trabalhos, e vigilias, as voltas, e guerras de Viriato; e tudo por amor desta vidrenta vida: a qual en fin, porque muito a amaua, a perdeo mais asinha, coas pazes, que mandou pedir aos Romanos, na petição das quaes se lhe negoceóu a morte. ¶ A NT. Os animos generosos não sofrem subjeição, e pola liberdade fazẽ bom barato da vida. Amarga a vida aos oppressos, e subiugados; tẽna por fel, e absynthio, e a morte por suauidade, e grande beneficio de Deos. Esta foi a alta pretensaõ do inuincible Viriato, meter o peito indomito no ferro, e fogo, por sacudir do pescoço o iugo dos Romanos imperiosos. Este ser, e natural generoso he mui proprio dos Lusitanos, pugnar pola liberdade, te morder a terra com sua boca, e a regar cõ seu sangue. Nunqua Lusitanos soubêrão seruir, nẽ ser mandados, sen fauor, amor, e brandura. Sempre forão surdos para palauras desentoadas, e sempre teuêrão prestes contra ellas as armas da resistencia. Sempre se cõseruârão mal com violencia, e

ſoberba; e pelo contrario ſe aplacarão, e ſoſſegarão com brandas palauras, e condições benignas.

CAPITVLO. XII.

Dos Braccarenſes.

ANTIOCHO.

Qui ſe abre campo eſpaçoſo, para não paſſarmos com ſilencio pelos feitos illuſtres, e nunqua aſſaz louuados dos Braccarenſes; pois viemos a fallar en Decio Iunio Bruto. ¶ AVREL. Dizê por voſſa vida, porque ſou muito afeiçoado a eſſa nobre gente, e ſei quam grata memoria ſe lhe deue, por ſeus feitos, e ſeruiços á corôa deſtes reinos. ¶ ANT. A Heſpanha citerior ſe diuidia en ſete conuentos; e hũ delles era o Braccarenſe, a que pertencião vinte, e quatro cidades, quomo he autor Plinio. Deſtas era hũa Bracara, chamada Auguſta, quomo eſcreue o meſmo Plinio, e no Cõcilio Sardicenſe foi chamada, cidade Auguſta. Eſta terra ſe rega co Minho, a boca do qual, quando ſe mete no Oceano, tem eſpaço de quatro milhas, ſegundo Plinio: e co rio Lima, a que Varro chamou Aeminius, e en Tito Liuio ſe chama Limęa, e os antigos lhe chamârão rio do eſquecimẽto. Aos Bracaros, ou Bracares chamou Ptolomeo Bręcaros, e cõta os entre os Galegos; e chama á ſua Metropolis Bręcara Auguſta. Plinio affirma, que foi eſta terra fertiliſsima de ouro, e outros metaes, e diz de opinião d'algũs, que da Aſturia, Galiza, e Luſitania ſe tirâuão cada anno vinte mil libras de ouro, que ſaõ trinta mil marcos de hagora; e q̃ en nenhũa parte das terras, durou, por tantos tempos, eſta fertilidade. Vaſęo varão doutiſsimo na ſua chronica dixe muitas couſas en louuor de Braga com certa verdade. Eu me poſſo contentar com dizer, que ſuârão ſangue os Romanos quarenta annos en a conquiſtar. Por onde ſe moſtrão os animos esforçados dos Bracarenſes, e ſua cõtumacia generoſa, e quaes ſerião ſuas façanhas. No anno cento, trinta, e cinquo, antes da vinda de noſſo Saluador, Iunio Bruto expugnou toda Galiza, matou cinquoenta mil Galegos, que vinhão ſocorrer aos Luſitanos, quomo conta Oroſio: chegou ao rio Lima, e ſe gloriou que fora o primeiro Romano, que o paſſâra: quá duuidando o ſeu exercito entrar no rio, com furia

Lib. 3. c. 3. *Lib 4. c. 2* *Lib. 2. c. 6.* *Lib. 33. c. 4* *Lib. 5. c. 5.*

leuou

leuou das mãos a bandeira a hũ alferes, e com ella na mão se meteo na agua, e passou alem do rio. Está posto en memoria, que as molheres Bracarenses vinhão cos maridos da guerra armadas, e pelejáuão, e morrião cõ grande animo, quomo refere Viues. Nestas guerras dizẽ, q̃ cercou Bruto a cidade Cinnama, e dos moradores della ouuio aquella voz magnifica, que Valerio Maximo desejou, que saira da boca dos Romanos, Não temos outro ouro para remir as vidas, senão o ferro, q̃ herdamos de nossos antepassados. Mas duuido disto, porque o mesmo Valerio diz, que foi isto na Lusitania, q̃ se continha entre o Douro, e Guadiana. Triumphou Bruto, inda que tarde, dos Galegos, e foi cognominado Calaico. Nos annos seguintes vierão contra os Lusitanos outros muitos Pretores, quomo Caio Mario, Calphurnio, Piso, e era a guerra duuidosa, e as victorias custâuão sangue a quem as alcançaua: cõ tudo sendo Consules Q. Seruilio Capio, e Caio Attilio Serrano ouuerão os Lusitanos hũa insigne victoria dos Romanos, matandolhe quasi todo hũ exercito, quomo refere Iulio Obsequente: e tambem diz, que no anno nouenta, e noue, antes de Christo, forão vencidos os Lusitanos, e subjeita a Roma toda Hespanha Vlterior. ¶ AVREL. Parece, que cócluîs a historia da conquista de Lusitania pelos Romanos, não tendo tegora dito cousa algũa das muitas, e mui insignes, que Quinto Sertorio fez contra elles, sendo Capitão dos Lusitanos. Rogouos q̃ não passeis por elles; e lembreuos, que aos homẽs honrados, o que comprão com rogos, custa muito caro.

Lib. 6. c. 4

Lib. 4. in fine.

CAPITVLO XIII.

Do Capitão Sertorio:

ANTIOCHO.

HE mais que tempo de fallarmos desse valeroso soldado, que com as companhias dos Lusitanos, fez valentias admirables en Hespanha. Militou primeiro com Scipio Aemiliano, na batalha de Numancia, e depois na Celtiberia com Tito Didio Consul; foi tribuno de hũa legião, en que se estremou na valentia, e ganhou illustre nome en Hespanha. Inuernãdo na cidade Castulonense, porq̃ ella rebellou, lhe matou os moradores, e os Girinesos seus vezinhos, cõ grande arte, e estremada pruden-

prudencia. ❡AVREL. Asi viuais muitos annos, Antiocho, que me digaes disso muito. Porque nũqua acabão Portugueses de fallar nesse Sertorio, e enchem a boca de seus feitos; e eu não sei se foi algũ caualleiro dos panos de Frandes, quomo os Hercules da Gentilidade. Os Eborenses se jactão d'elle, e lhe dão casas, e sepultura na sua cidade; e affirmão que foi Capitão dos Lusitanos antiguos: e que coelles fez guerra cruel aos Romanos, destroçandolhe poderosos exercitos, e metendo outros en estranhas afrontas, e fugidas ignominiosas. ❡ANT. No anno oitenta, antes do Redemptor, se leuantou en Hespanha Quinto Sertorio contra os Romanos, e per espaço de cinquo annos ouue muita duuida, se ficaria Roma, ou Hespanha com a suprema victoria, quomo he autor Velleio Paterculo. Nasceo perto de Roma, e não era muito noble de geração; ficou orfaõ de pae, sendo de dez annos, criou o Rhea sua mae, que elle sempre prezou, e amou. Seguio Mario, e Cynna, nas guerras ciuîs, com cargos honrados; nas quaes perdeo hũ olho, de que muito se gloriaua. Mortos Mario, e Cynna, Sylla o proscreueo, q̃ era polo na lista dos encartados. Veose a Hespanha, mas cõ medo de Gaio Antonio, enuiado por Sylla, se passou â Africa: e achando lá os animos de differente brio, do que elle cuidaua, veose a Cális, e â Erithia; e achando alí marinheiros das ilhas fortunatas, diz Lucio Floro, q̃ se foi a ellas. Do que duuido muito, nẽ sei, se naquelles tempos algũa dellas foi pouoada, porque os nossos não achârão final disso, quando as descobrirão, tirando na gran Canaria, que parecia ser pouoada d'algũs Hespanhoes, quando os Mouros destruîrão Hespanha. Depois fez volta a Africa, e venceo Ascalio, que era das partes Syllanas; e indo Vibio Pacieco Hespanhol, varão principal, especial amigo de Marco Crasso o rico, ajudar a Sylla, Quinto Sertorio o matou na primeira batalha. Nesta fazão o chamârão os Lusitanos, e o constituîrão seu Geral, com entrega do gouerno de toda a prouincia, mouidos por sua nobreza natural, grande esforço, e efficacia nas cousas da guerra. Quâ, segundo diz Appiano, não ouue outro varão mais bellicoso, e bem afortunado, que elle. Pola qual causa os Celtiberos, vendo sua diligencia, e promptidão nos negocios, lhe chamauão Annibal. Dizem, que Espano homem baixo caçou hũa cerua piquena; e por ser muito branca, fez d'ella seruiço a Sertorio, a qual elle persuadio âs gẽtes de Hespanha, q̃ prophetizaua; quomo

De bello ciui. lib. 1.

quomo refere Plinio. Donde veo, que as suas moedas de bronze tem de hũa parte o seu rostro co olho menos, e daoutra a cerua, q̃ segundo elle diza, lhe enuiâra a Deosa Diana. No anno setenta, e oito, antes de Christo, mandou Sylla contra Sertorio o Consul Quinto Metello Pio, que com lagrimas alcançou dos Romanos leuantassem o degredo a seu pae. Veo coelle Lucio Domitio Prętor, o qual Herculio Capitão de Sertorio matou en batalha, e tãbem desbaratou a Manilio Proconsul de Narbona en França, que vinha acodir a Metello com tres legiões. Este he o Metello, que pos cerco â cidade Lacobriga no Algarbe junto da Lagôa, pretendendo tomâla en cinquo dias por falta de agua, porque não tinha mais, que hũ poço dentro; e Sertorio lhe acodio com dous mil odres de agua, quomo ja vos contei. Sertorio desafiou o Consul Metello, porque fugia de pellejar; e elle recusou o desafio. Tambem dizem, que Mithridates Rey do Ponto, (o qual, en Asia, fazia a segunda vez guerra aos Romanos) mouido pola fama de Sertorio, lhe mandou Lucio Magio, e Lucio Phamo Romanos por Embaxadores, offrecendolhe naos, e dinheiro. Passados dous annos, veo Cneo Pompeio magno, muito mancebo, mas ja cõ grande nome, contra Sertorio: e a primeira vez, que pelejârão, morrerão dez mil dos Pompeianos, e com elles Decio Lelio seu legado: e Pompeio a grande pressa leuantou o arrayal, e foi ferido en hũa coxa. Conta Appiano, que perdendo Sertorio hũa vez a sua cerua, se affligio muito, auẽdoo por sinal de infelicidade: e não queria entrar en batalha, affirmando, que os imigos lha matârão, porq̃ tendoa consigo zombaua delles, e logo, achandoa saîo ao campo cõ grande animo. Outras muitas vezes com varia fortuna batalhou com Pompeio: e por derradeiro junto do rio Thuria, que passa por Valença, foi Sertorio manifestamente vencido; e foi morto ou preso Caio Heremio seu Capitão, e foi com elle vencido Perpẽna, q̃ se ajuntâra com Sertorio. Paulo Orosio escreue, q̃ tambem morrerão os dous irmãos Herculeios Capitães de Sertorio. E da parte de Pompeio morreo Caio Alemmio seu Quęstor, e marido de sua irmã. En fin acabo de dez annos, do principio destas batalhas, morreo Sertorio per traição dos seus, quomo Viriato, e deu mascabada victoria aos Romanos, quomo diz Orosio. Perpẽna o matou, estando â mesa comendo, e tendoo Sertorio por tam particular amigo, que en hũ testamento serrado o tinha

Lib.8.c.32

De bel.ciuil.lib.1.

lib.5.c.23.

instituido por seu herdeiro, quomo he autor Appiano. No anno setenta, e hũ antes de Christo foi a morte de Sertorio. Pompeio com tudo por estas victorias leuantou soberbos tropheos nas rochas, e cumes dos montes Pyreneos, suprimindo o nome de Sertorio, o que Plinio attribue a grandeza de animo; e eu a vaidade, e altiueza. Porque muitas vezes não saio bem das escaramuças, e recontros, que teue com Sertorio, nem o rendeo, pois morreo ás mãos infames dos seus. Tinha Quinto Sertorio tomado assento en Euora, e feito nella casas, e segundo parece, por estar esta cidade no meo da Lusitania, inda que continuos mouimẽtos da guerra o não leixarião sossegar. Disto da testimonio hũa inscripção, q̃ Resende pos na historia de Euora. A qual o seruia com hũa cohorte de soldados, que serião mais de quinhentos. Cercou a de cãtaria laurada, mandou fazer o cano da agua de prata, quomo parece â porta noua per hũ letreiro, que Resende pos na apologia cõtra o Bispo de Viseu, a que vos remito. Velleio Paterculo diz, que Sertorio morreo perto da cidade Huesca; mas en sam Ioão de Euora de sancto Eloi dizem, que se achou hũ letreiro, que eu não vi, e anda impresso na historia de Ambrosio de Moraes; no qual parece dizer que Sertorio morreo cerca de Euora. E posto q̃ (segundo refere Appiano) vendo Sertorio os maos sucessos da guerra, começasse a despedirse della, e dárse a delicias, molheres, e banquetes; e por varias suspeitas concebesse sũma indignação contra os que o querião matar, e punisse asperamente algũs d'elles: toda via foi sua morte sentida, e chorada do seu exercito, e o odio conuertido en misericordia, e compaixão, lembrãdolhe o sublime animo, e estremada fortaleza do seu Capitão. Os que a mais sentirão, diz Appiano, que forão os Lusitanos, da companhia, e valentia dos quaes principalmente se ajudaua en a guerra. En Logronho dizem que se ve este letreiro,

Lib. 7. c. 26.

Lib. 8. c. 20.

Dijs, manibusq; Sertorij me Rubricius Calagurritanus Deuoui: arbitratus religionem esse, eo sublato, qui omnia cum Dijs immortalibus cõmunia habebat, me incolume retinere animã. Vale viator, qui hæc legis, & meo disce exemplo fidẽ seruare. Ipsa fides etiã mortuis placet corpore humano exutis.

Quer dizer. Eu

Eu Bebricio de Calagorra me prometi, e destinei â alma de Sertorio, auendo que era contra religião ficar eu com vida, perdendo a aquelle, que todas as cousas tinha comũs cos Deoses immortaes. Passa en boa hora caminhante, q̃ les estas letras, e aprende de mim guardar fidelidade; a qual te aos mortos despidos do corpo humano he agradable. En a cidade Ausetana, q̃ hagora chamão Vique en Catalunha, dizem que se vê este letreiro,

Hic multæ, quæ se manibus Q. Sertorij
turmæ, terræ mortalium omnium parenti
deuouere, dum eo sublato superesse tæderet,
& fortiter pugnando inuicem cecidere,
morte adpræsens optata, iacent. Valete posteri.

Muitas decurias, que se dedicarão â alma de Quinto Sertorio, e â terra mãe de todos os mortaes, auorrecendo a vida por verem sua morte, e pelejando entre si esforçadamente, cairão aqui, onde jazem contentes coa morte desejada. Ficaiuos en boa hora vindouros. E porque eu não vi estes marmores, encomendome a Deos, e creo o que a razão me obriga. ¶ AVREL. Tendes razão, porq̃ onde ha vergonha, e honra, não se pode affirmar, senão o que se ve cos olhos, ou se ouue de dignos de fe; e os homẽs honrados deuem ser quasi supersticiosos nesta parte, e não hão de dar credito ao que vagamundos recontão.

CAPITVLO. XIIII.

Do que sucedeo na Lusitania, depois de Quinto Sertorio, te o tempo dos Godos.

AVRELIANO.

AOS homẽs importunos deueis leuar en conta suas molestias. Inda que fazer muitas perguntas seja paruoice curiosa, por vocabulo honesto, quando saõ de cousas desnecessarias. Que tempos correrão depois da morte, e processo concluso deste nosso famoso Sertorio? Quà tenho os cabellos arripiados, e pareceme q̃ o vejo ante mim armado, desa-

fiando a toda a Romana potencia. Estes animos altos, e aluoroçados coa lança na mão, me afeiçoão tanto, que aceitâra por honestissima condição, renderlhe a liberdade para sempre, e negarme a mim, e a toda minha possibilidade, por viuer debaixo do iugo suaue da sua obediencia. ¶ ANT. No anno cinquoenta, e noue, antes do Redemptor, veo Iulio Cęsar por Pretor á Vlterior Hespanha, e rebellando os moradores dos Montes Herminios entre Douro, e Minho, e Tralos montes, fugirão para as Ilhas que Plinio chama Cicę, e hagora se chamão de Baiona. Disto diz muito Dion Cassio, mas he tempo de passarmos daqui, se Aureliano dâ licença. No anno vinte, e quatro, antes do nascimento de nosso Redemptor IESV CHRISTO, era Octauio Cęsar absoluto senhor, e Hespanha â sombra de sua clemencia se aquietou, e ficou de todo subjeita, e pacifica. ¶ AVREL. Queria saber, q̃ mundo se seguio depois, e quando a nossa Lusitania recebeo a verdadeira fe dos Christãos, porq̃ se vos consta isto da antiguidade, faz muito en nosso louuor. ¶ ANT. En difficuldade me pondes com essa questão, mas direi o que entender, e me parecer mais certo. E ante omnia, não tenhaes para vos, que sam Paulo veo prêgar a Hespanha en pessoa, dado q̃ en muitos lugares o affirme sam Ioão Chrisostomo, e outros autores sejão da mesma opinião. Quâ se tal fora, ditosa, e bem fortunada, sobre todos seus primores, fora a nossa Hespanha, se nella posera os pes aquelle diuino Paulo, vaso escolhido do Senhor, secretario dos ceos, interprete dos Prophetas, architecto da quelle templo, que Salomão figurou. Muito verisimil he, que se sam Paulo viera a Hespanha, sam Lucas o escreuera. Quanto mais que os dous annos, que sam Paulo esteue en Roma antes de seu martyrio, ou esteue sempre retrahido, ou ao menos não teue licença para se absentar de Roma. Isto tenho por sen duuida, que quer que digão algũs autores, a que não vejo fundamento. E passando pola pregação do Apostolo Santiago, e dos sete Bispos, q̃ sam Pedro, e sam Paulo mandárão de Roma a Hespanha, Torquato, Indalecio, Eufrasio, Cecilio, Secundo, Thesiphon, e Hesicio, dos quais he de crer, que caberia parte á Lusitania, com não piqueno fruto dos nossos: deuenos bastar, que sam Manços discipulo de Christo, mandado pelos Apostolos, pregou a fe en Euora no meo da Lusitania, e nos seus conterminos, e ahi padeceo martyrio. Por onde parece, q̃ os Lusitanos forã en Hes-

Lib.4. c. 20.

panha

panha os primeiros, que recebêrão o euangelho de Iesu Christo. Ajuntase a isto, q̃ en tempo de Constantino magno, ja auia muitos Bispos na Lusitania, quomo se mostra dalgũs Concilios. CAVR. Quanto ao estado da Lusitania en tẽpo dos Romanos, fico satisfeito: mas do tẽpo, en q̃ os Godos, e outras barbaras nações teuêrão o imperio de Hespanha, folgâra de ouuir algũa cousa. CANT. Sucedeo o tempo dos Godos, no qual, quomo erão feroces, barbaros, pouco Christãos, e inimigos das letras, não sabemos en certeza o q̃ passou, ao menos na Lusitania. Vingaranse as letras delles, e ficou sua gloria escurecida, e seus feitos, e victorias enterradas en treuas de perpetuo esquecimento. Não duuido das brauezas, que os Lusitanos farião, nem dos animos generosos, com que resistirião ao impeto, e inhumanidade das barbaras nações septentrionaes. Ia sabereis, que do tempo do magno, e christianissimo Constantino começou a inclinação do Imperio Romano, quando tirou as quinze legiões, que residião por presidio sobre o Rheno, e Danubio, contra as feras, e indomitas gẽtes do septentrião. Bem entenderão este mal, e perigo imminente Octauio Cesar, e Traiano, que munirão, e guarnecêrão aquellas fronteiras. Athanarico foi o primeiro Rey dos Godos, morreo en Constantinopla anno do Sñor de trezentos, oitenta, e hũ, en Ianeiro; Theodosio o maior o mãdou enterrar cõ solẽnissima põpa. Succedeolhe Alarico, q̃ saqueou Roma, e a incendeo, perdoando ao sangue dos Christãos, que se acolhião aos templos. O sancto Papa Innocentio entre tanto estaua en Rauena, e não quis Deos, que visse o justo a calamidade da misera Roma, esmagada dos pes dos barbaros, en pena de seus pecados. Nesta vastação de Roma foi catiua Galla Placidia, filha de Theodosio Augusto, mea irmã dos Imperadores Arcadio, e Honorio. A qual Ataulpho parente de Alarico recebeo por molher. O que Deos ordenou para vtilidade da Republica Romana; quomo escreue Paulo Orosio. Dous annos antes do saco de Roma Stilico Vandalo aluoroçou as gentes dos Alanos, Sueuos, e Vandalos, de modo que passarão o Rheno, e deuastarão as Gallias, e cometêrão os Pyreneos; mas achando resistencia, fezeranse atrás. Corria o año de mil, cento, sessenta, e oito da fundação de Roma, quando o Conde Constancio lançou os Godos de Narbona, e os constrangeo passar a Hespanha, segundo refere Orosio. Era Rey dos Godos Ataulpho marido de Placidia,

Lib. 7.

Lib. 7. c. 3.

homẽ de forças, animo, engenho, e induſtria. O qual deſejou muito riſcar da memoria dos homẽs o nome Romano, e que todo ſeu imperio ſe chamaſſe Gothico, e que foſſe Ataulpho outro Auguſto Ceſar. Porem deſeſperando deſtes penſamẽtos, começou pretender paz cos Romanos; induzido tambem a iſto por perſuaſaõ, conſelho, e ſuauiſsimas condições da catholica Princeſa Placidia ſua molher. Neſtes entrementes o matárão os ſeus per traição, en Barcelona, ou não longe della. Sucedeolhe Segerico tambem inclinado a paz, mas foi morto pelos ſeus. Deuemos aqui deixar eſtes barbaros, que por muitos annos teuerão os Heſpanhoes, debaixo do iugo de ſua fera potencia. O cathalogo dos Reys Godos en Heſpanha, eſtâ no moeſteiro de Alcobaça, e Vaſeu o eſtampou no ſeu chronico. Deſtas barbaras nações, Godos, Alanos, Sueuos Vandalos; os Alanos principalmente ocupârão a Luſitania, os Sueuos a Galiza, os Vandalos a Andaluzia, e os Godos o mais de Heſpanha. Outros dizem, que os Alanos depois de meterem a fogo, e ſangue toda Europa, fezêrão aſſento na Luſitania; e ſobreuindo os Godos forão forçados a deixala, e ir buſcar outras terras. De todos eſtes barbaros, os Vandalos erão mais fracos, couardes, auaros, perfidos, e traidores, e toda via caſtos. Saluiano Biſpo Maſſylienſe lamentando eſta entrada, e rota de noſſa Heſpanha diz, que deu a Heſpanha as dignas penas de ſuas deshoneſtidades, moſtrando Deos en ſeu catiueiro, e deſtruição, quanto amaua a caſtidade, e quanto aborrecia, e abominaua o peccado da carne, pois a meteo debaixo da tyrãnia dos Vandalos inimigos da luxuria, viuendo então os Heſpanhoes turpiſsimamente. Quá os Vãdalos, com ſerem barbaros, e Arianos, não permitião lugares deshoneſtos de molheres publicas. Outros barbaros auia no mundo mais esforçados ſen controuerſia, que os Vandalos, a que Deos por ſeus pecados podera entregar as Heſpanhas: mas felas render a eſtes homẽs fraquiſsimos, para moſtrar clariſsimamẽte, que não valião as forças, ſe não a cauſa, e q̃ não triũphaua a baixeza, e ignauia de imigos viliſsimos, mas a impureza de noſſas abominações, e que noſſos vicios, e demeritos nos ſubiugáuão, e não a fraqueza, e couardia dos barbaros effeminados, e para muito pouco. Cõpriose então nos Heſpanhoes o que Deos dizia contra os Iudeus, tranſgreſſores da ſua lei: Adducet Dominus ſuper te gentem de longinquo, & de extremis terræ finibus in ſimilitudinem aquilæ volan-

Lib. 7, do verdadeiro juizo, e prouidencia de Deos.

Deut. 25.

volantis cum impetu, cuius linguam intelligere non poſsis, gentem procacisſimam, quæ non deferat ſeni, nec miſereatur pupilli, & deuoret fructum iumẽtorum tuorum, ac fruges terræ tuæ, donec intereas. Trará Deos ſobre ti gente de longe, e do cabo da terra, á ſemelhança de hũa aguia, que voa com impeto, cuja lingua não poſſas entender, gente tam deſaforada, que nem reſpeite ao velho, nem ſe compadeça do orfaõ, e que engula os frutos das tuas terras, e do teu ſeruiço, te que acabes. ¶ AVREL. O' que thema eſſe para hũ ſermão bellicoſo. Mas ſe não tendes mais que dizer dos Godos, paſſaiuos ao tempo infelice dos Mouros.

CAPITVLO. XV.

Da entrada dos Mouros en Heſpanha.

ANTIOCHO.

MVitos tempos reinarão os Godos en Heſpanha, te el-Rey Rodrigo, que deu triſte fin a ſeu imperio, pelejãdo infelicemente cos Mouros metidos pelo eſtreito de Gibraltar, per traição do impio, e maldito Conde Iuliano. Morto Mafamede, ouue grande, e porfiado debate, ſobre quem lhe ſuccederia no Caliphado, entre infinidade de Mouros. Deſtes, e de toda Africa concorrerão infinitos para a deſtruição de Heſpanha, inda que os principaes exercitos foſſem dos Marrochenſes. No anno do naſcimento de noſſo Redemptor de ſetecentos, e quatorze ſe perdeo Heſpanha. E quanto as cidades erão mais nobres, e populoſas, tanto mais cruelmente forão tratadas pola reſiſtencia, que fazião aos enxames dos Mouros. Braga jouue en ſuas ruinas duzentos annos, com ſeus venerandos monimentos eſquecidos, dando as penas (ſegũdo a ſorte humana) de ſua antigua preeminẽcia, e majeſtade. Neſtes tẽpos, quomo tudo era barbaria, pouco ſabemos dos feitos dos Luſitanos, os quais deuião ſer admirables, e conformes a ſua fe, e lealdade, e muito maiores, q̃ os de ſeus anteceſſores, porque erão Chriſtãos, e confortados cõ eſcudo da fe, ſe meterião nas lanças, por gloria de Chriſto noſſo Senhor. Tanto teuerão os noſſos, q̃ entender neſta miſerable perſeguição, q̃ nenhũ teue ocio para eſcreuer hiſtoria, nem auia paraque a eſcreuer, ſenão para recontar deſauenturas, e renouâr ſuas magoas: nem os Mouros merecerão, que algũ Chriſtão fezeſſe memo-

memoria de suas abominações en historia sua. Somente ouue hũ Rasês Mouro, que escreueo annaes dos Reys Mouros, que reinârão en Hespanha, depois da perdição dos Godos. Este foi chronista de Miramolin de Marrôchos Rey de Cordoua, escreueo en Arabigo, e de Arabigo o traduzio en Portugues Mestre Mafamede Mouro; de cuja historia apontarei somente o que toca á nossa Lusitania. Correndo cento trinta, e oito annos pouco mais, ou menos da era dos Mouros, isto he, do leuantamento da secta de Mafamede, que concorria co anno do nascimento de Christo nosso Senhor de setecentos, e sessenta, Abderamen filho de Moabia, com fauor de Miramolin de Marrôchos, passou a Hespanha, na qual depois da entrada dos Mouros reinaua Iuceph, e matando o en batalha, tomou aos Mouros o senhorio de quantos lugares tinhão na Hespanha. E confirmado este estado, moueo de Seuilha a tomar o Algarbe, e Beja, Euora, Lisboa, e Santarẽ: o mais conta Resende. Por onde parece, que te este tempo as ditas terras estauão en poder de Christãos, e seria sob obediencia dos Reys Mouros. Este Abderamen, diz o mesmo Rasês, affligio os Christãos cruelissimamente; e não ouue villa, nem cidade en toda Hespanha, que lhe podesse resistir. Queimou as sagradas reliquias dos santos, quantas pode auer, destruiolhe os templos sũptuosos, de que Hespanha estaua ornada. Os Christãos fugîrão para os montes de Astorga, de que Plinio faz honrosa menção, e do seu conuento; e leuárão consigo as reliquias dos santos, que poderão saluar. Per estes tẽpos esteue Portugal metido entre Douro, e Minho, quá esta foi a sua origem: depois se melhorou á força de sua lãça, e estendeo seus terminos te Coimbra sobre o ambicioso Mondego, que gêra ouro, e pedras preciosas en suas arẽas limpas, e chrystalinas. ElRey Dom Fernando de Lião, primeiro deste nome conquistou Coimbra, e a tirou de poder de Mouros cõ cerco trabalhoso, e de muitos dias: e segundo contão algũs historiadores, o Apostolo Santiago lhe valeo milagrosamente. O nome de Portugal, se deduzio do porto de Cale, que era antiguamente hũ piqueno lugar situado en hũ outeiro sobre o Douro, e frequentandose o porto por razão da pescaria, veose a fazer cidade nobre, e celebre, e chamouse Portucale, e depois Portugal, de que todo o reino tomou o nome.

Da historia de Euora, c. 12.

Lib. 3. c. 3.

CAPI-

CAPITVLO. XVI.

De elRey Dom Afonso Henriques, o primeiro deste nome Rey de Portugal, e de sua Christandade, e religiáo.

AVRELIANO.

Entome aluoraçado coa menção, que fizestes de Coimbra, e do seu soidoso Mondego, acompanhado de frescas sombras; debaixo das quáis passei algũas horas, e indaque poucas, as melhores de minha vida, en conuersação aprazíuel da nobreza destes reinos, q̃ no mesmo tempo estudaua naquella insigne academia. E pois nella foi leuantado o primeiro Rey de Portugal, cuias obras forão milagrosas, não deueis passar por ellas. ¶ ANT. Este foi o estado de Portugal, te os tempos do benauenturado Dom Afonso Henriques, filho do Conde Henrico, que liurou quasi toda a Lusitania do poder, e tyránia dos Mouros. Iá sabereis a origẽ, e tronco real deste Principe, e quomo sendo Hespanha vexáda, e estragada cõ guerras continuas de Mouros, muitos Christãos de diuersas partes, e varias regiões se passàuão a ella, a fin de ajudarem os Christãos de Hespanha contra os infieis. Com esta ocasião aconteceo vir Dom Raymundo Conde de Tolosa en socorro de elRey Dom Afonso de Castella eleito Imperador. Veo en sua companhia Dõ Henrique seu sobrinho filho de sua irmã. Quanto ao nascimento deste Henrique não concordão os Historicos. A hũs parece, que nasceo en Constantinopla; a outros que en Lothoringia: os nossos dizem, que foi filho d'elRey de Pannonia superior, que hagora se diz Austria; mas nem hũs, nem outros demonstrão isto por certa razão. ElRey de Castella auendo respeito ao merecimento destes dous Principes, casou sua filha Orraca com Dom Raymũdo, e sua filha Therasia com Dom Henrique, a quẽ dòtou o Condado de Portugal, boa parte do qual en a quelles tempos estaua ocupado dos Mouros. Deste Henrico, e Therasia nasceo Dom Afonso Henriques, por cuja vida, e saude acodio Deos miraculosamente en sua primeira idade. O qual depois de alcançar muitas victorias dos infieis, e domár sua ferocidade, estãdo hũa vez para bata-

batalhar, junto de Castro verde, com cinquo Reys Mouros, foi jurado por Rey. E antes de entrar na batalha dizē as nossas chronicas, que vio no ceo sereno a Christo crucificado. O mais sabe todo mundo da historia de Duarte Galuão. Desta famosa victoria alcançárão os Reys de Portugal as insignias gloriosas, e mysteriosas de suas armas. As quais asi quomo Christo lhas mandou do ceo, asi propagárão, e diuulgarão sua santa fe pelo mũdo. Quá o mesmo Deos, q̃ se lhe presentou na cruz para o animar, lhe pôs obrigação perpetua a elle, e a seus sucessores de procurarem com suas armas a exaltação do mesmo crucificado, prosegindo a guerra contra seus inimigos. En memoria da qual obrigação ajuntou á cruz das armas da nobilissima casa, donde descendia, as chagas figuradas pelas quinas, obrigando, per este exemplo, aos Reys sucessores, a que sempre interiormente zelassem a honra da cruz, e exteriormēte empregassē suas armas, para destruição dos imigos della.

Pinheiro. Mas quomo dixe hũ dos dos nossos Bispos, nunqua se poderâ tanto louuar a bondade, e fortaleza delles, que se não entenda, que a deriuárão das heroicas virtudes, e animo inuincible deste seu antecessor, de quem herdarão o spirito, e esforço, quomo en seu genero Heliseu o herdou de Helias, e o de Iosue foi tirado do de Moíses. Certo he, que por muito que hũa pessoa edifique, e gaste do seu en chão alheo, sempre fica deuendo ao dono delle, quando menos, o foro, e reconhescimento do senhorio: asi os sucessores deste Rey, por muito que continuassem coa conquista de Portugal, sempre lhe deuêrão foro, e lho pagárão, confessando que elle foi o autor, e fundador de sua gloria. E por aqui consta, que o Reyno de Portugal foi aprouado sobrenaturalmēte do ceo, asi quomo o reino de França polos tres lilios, e redoma en tempo de Clodoueo seu primeiro Rey Christão. Mereceo Dom Afonso Henriques para si, e para seus sucessores a coroa real destes reinos, quomo Dauid a mereceo para os seus; e a ganhou com suas armas, e realengas virtudes. Com este glorioso Rey conspirârão os coraçóes generosos dos Portugueses, para conquistar boa parte da Lusitania. E com verdade se pôdem gloriar, que elles forão os primeiros, q̃ en Hespanha lançarão da parte, q̃ lhes coube, os Mouros alêm mâr, e la lhe forão expugnar seus castellos, e cidades opulētissimas, fortalecidas do sitio, e natureza da terra, cometendo cõ tanta audacia, e segurança os que estâuão por render,

quomo

quomo se ja esteuerão rendidos. E asi os feitos heroicos deste Rey incomparable, e o destroçar vinte Reys Mouros, com poucos Christãos, não se deue atribuir a forças humanas, senão ao ardentissimo estudo da religião, e ao fauor especial de Deos, que muitas vezes, nas maiores afrontas de seus conflictos, sentio presente, e fauorauel. ¶ AVRE. Antes q̃ passeis adiante, me declarae que entendeis por religião. Por ventura he a do insigne mosteiro dos conegos regulares de Santa cruz de Coimbra, que esse Rey pientissimo fundou? ¶ CANT. A reformação desse religioso, e sumptuoso conuento não se pode assaz encarecer, e se o proposito, en que estamos, o sofrêra, tinha muito que vos dizer de sua perfeição. Mas fallo de religião mais en comum, a qual segundo diz Plato, he obligarse o homem, e subiejtarse a Deos. Peloque os Doutores Christãos ensinão, q̃ religião se diz de religar, porque aquelle he religioso, q̃ se ata, e obliga aos preceptos de Deos. O que Plato parece, que tomou daquelle verso de Dauid, Nonne Deo subejcta erit anima mea? Ab ipso enim salutare meũ. Porque não será minha alma obediente a Deos, pois delle me vem a saude? Tornando pois a meu intento, digo que as victorias milagrosas, que este Rey ouue dos imigos de nossa fe, se deuem imputar ao zelo, que teue da religião, e ao feruor, com que procurou nestes reinos a limpeza, e pureza da santa fe catholica. Quá vendoo cheo de mesquitas, e pagodes, e doendose das abominações, e offensas, que nelles se fazião ao filho de Deos, por honra sua offreceo milhares de vezes sua pessoa, e vida a riscos de morte mui euidentes, cometendo, e combatendo, com mui poucos dos seus, infinitos dos infieis, te extripar, e rancar de raiz da terra Portuguesa a falsa crença, e peruersa seita do sujo, e maldito Mafamede. E se a Scriptura sagrada louua elRey Dauid sô do pensamẽto, que teue de edificar a Deos hũ templo; e dado que lho não edificasse, Deos lhe agardeceo a lembrança disso: quanto he para louuar neste Rey o alto pensamento, q̃ o obrigou a honrar o lugar, en q̃ nosso Senhor se achou nú, e sedento, que foi a santa cruz, á fin de ali ser seu nome mais clarificado, e splendidamente venerado, onde elle ouue por bem de se mostrar ao mundo mais necessitado, e abatido. Quomo Dauid ja naquelle tempo teuesse magnificos aposentos, não foi muito lembrarlhe, que estando elle tam bem aposentado, a arca do Sñor estaua ainda no seu tabernaculo anti-

in Polit.

Ps. 61.

antiguo: mas foi muito, que lembrasse a este Rey edificar templo à cruz de Christo, quando para si não tinha edificado casas. O que parece claro, quá vendo tantas igrejas, tantos, e tam insignes moesteiros feitos en seu tempo, não vemos muitos paços, en que elle habitasse. Fundauase mais en fazer aposentos para sua alma, que para seu corpo, lembrandolhe delle somente a sepultura, onde por derradeiro auia de jazer, e não a vida temporal, que senão pode perpetuar. Esta lembrāça lhe fez dar cada anno ao hospital de Hierusalem oitenta mil dinheiros douro, sen o obrigar a mais, q̄ a fazer delle memoria en suas orações. E porque foi tam deuoto da cruz en sua vida, mereceo vêla antes de sua morte en o ceo tam resplandecente, quā gloriosa, e exalçada, com suas armas, e thesouros, estaua ja en a terra. Deixo os moesteiros de Alcobaça, e de sam Vicente de fora, q̄ tambem fabricou, e dotou de grossas rendas, quomo zeloso da gloria, e seruiço de Deos, e da sua religião deuotissimo. Esta deuação o leuou ao cabo de sam Vicente, a buscar o corpo daquelle martyr victorioso, que co seu martyrio deu nome âquelle cabo, donde mandou trazer â fè de Lisboa, não sô seus ossos, mas tambem os pedaços do ataude, en que forão metidos. Quis Deos mostrar neste Rey, que os Reys seus sucessores, inda que poderosos co esforço de seus vassalos, sempre o serião mais en Deos, que en si, e pelá proteição da assistencia diuina, que pelo aparato da potencia humana: e para isto ordenou, que alem de ser muito esforçado en seu spirito, o autor, e fundador destes reinos; teuesse por ajudadores en suas victorias a sam Bernardo, e a sam Theotonio, e ao glorioso martyr sam Vicente.

CAPITVLO. XVII.

Que fauorece Deos aos Reys zeladores de seu seruiço, e amigos da religião.

ANTIOCHO.

Callemos os feitos marauilhosos delRey Dō Sancho, que mudou a cor âs aguas de Guadalquibir com sangue de Mouros; e os de Dom Ioão o primeiro, que conquistou a potentissima cidade de Septa, ribeira do mar mediterraneo, e os de Dom Afonso quarto, no rio Salado contra Alboáces; cujo sepulcro estâ

naſe de Lisboa; poſto que hũ letreiro da ſe de Euora diga, que foi contra Abenamarim ſenhor dalém do mâr, e contra elRey de Granada, era de mil, trezentos, ſetenta, e oito annos. Deixemos outros muitos triumphos, e conquiſtas de Portugueſes, de que as noſſas chronicas eſtão cheas, inda que metidas en cofres de ferro, por falta de quem aprenda, a com letras elegantes illuſtrar noſſa gloria. Sempre os Luſitanos fezerão illuſtres feitos, por hũ ſingular deſprezo, que tem da vida, e pelo vehemente deſejo de gloria, que nelles reſplandece. Nunqua Romanos, nẽ barbaros, lhes leuárão as victorias das mãos, ſenão muito à cuſta de ſeu ſangue, e não he muito, porque onde reſpira o amor de Deos, todas as couſas ſe repârão, e cobrão. Perdeoſe Heſpanha, por pecados dos ſeus naturaes, porque erão exorbitãtes, mãdou Deos caſtigos grauiſsimos: e começouſe a recuperar, depois, q̃ os Reis poſerão ſeus fundamentos na ſantidade da religião, conſiderando que Deos regia, e moderáua as couſas humanas, e por ſua merce, e beneficencia ſe conſeruauão os eſtados, e imperios florentes; e pelo contrario parâuão en deſauenturados fins, auendo negligencia da ſantidade. E iſto era, porque en tempos antigos, os q̃ erão Reys juntamẽte erão ſacerdotes. Quá parecia pertencer ao meſmo officio, placar a Deos polos pecados dos homẽs, e ajuntar, e vnir os homẽs com Deos, pelo exercicio de juſtas, e pias obras. Sabido he, que Melchiſedeh, e Iob, e outros ſanctos varões forão Reys, e ſacerdores juntamente. Pois en Egipto, e outras nações recebeo o coſtume, que os Reys foſſem Prefeitos dos ſacrificios, e teueſſem a dignidade, e officio do ſummo ſacerdocio. Os Reys Gregos, que nenhũ conhecimento tinhão da lei diuina, tambem procuráuão os ſacrificios, e fazião o officio de ſacerdotes, inquirindo cõtra os violadores da religião, e caſtigando com ſeueridade, os que achauão impios contra os Deoſes da pátria. E dos Principes Romanos ſe ſabe, que forão tam diligentes de ſua falſa religião, que no meo das batalhas, mais cuidado tinhão dos ſacrificios, que dellas, porque mais referião as victorias ao ſocorro diuino, que â induſtria humana. Eſta poſto en memoria, que dizendo hũ Romano a Numa Pompilio, Os imigos, ô Rey, aparelhão guerra cõtra nos: elle rindoſe, reſpondeo, e eu ſacrificio; ſignificando, que as forças dos inimigos, mais ſe auião de reprimir, e vencer, co fauor de Deos, que com poderoſos exercitos. Bem q̃ ſe há de fazer

grande caſo da valentia, e fortaleza, apercebimentos, e prouimẽtos, cõ q̃ ſe aquirẽ as victorias; mas hũa couſa, e outra ſe há de reputar por beneficio diuino. Pois, ſe iſto entenderão Gentios, en as eſpeſſas treuas de ſua ignorãcia; que obrigação fica aos Principes, e Capitães Chriſtãos, illuſtrados cos rayos da diuina luz, e doutrinados coa ſanta diſciplina do Euangelho de Chriſto, para cairẽ na meſma conta? Eſte era o porq̃, tendo os Franceſes cercado o Capitolio, ſaio delle Caio Fabio cos ſacrificios nas mãos, e per meo das eſtancias dos imigos, atraueſſou contra o monte Quirinal, para ſacrificar ſolẽnemente: e o porque Publio Decio, na batalha contra os Latinos, e ſeu filho contra os Gallos, e Samnites, religioſamente ſe ſacrificârão, e offerecerão â morte. De maneira q̃ eſtes Gentios, e outros, que não tem conto, nenhũa couſa teuêrão por mais honeſta, e digna de immortal gloria, q̃ o culto da religião, e ſantidade das cerimonias; entendendo, que toda a vida humana, que não regiſta com Deos, nem goza da ſua luz, ſe deue auer por noute horrenda, e eſcura; e que toda a prudencia dos homẽs deſemparada do diuino conſelho, por temeridade, e ſandice ſe há de contar. Os Principes de Iſrael, vendoſe aflictos, e vexados dos Aſsirios, mandauão pedir ſocorro aos Egipcios, e Aethiopes: e o Propheta Iſaias os auiſaua, q̃ enbalde ajuntauão exercitos de homẽs contra Deos irado, porque com piedade ſe auião de curar os males, e damnos, q̃ a impiedade importâra. Bom ardil buſcou Hieroboam, para eſtabelecer ſeu reino; mas não lhe aproueitárão os dous templos, nem os dous bezerros de ouro, q̃ fabricou a eſte fin; antes porque vſou delles ſen Deos, tudo lhe deu a trauês; en tormentos, cruzes, peſtes, e cruelíſsimas calamidades, ſe conuerteo todo ſeu eſtado, e reino. Os Iudeus catiuos en Babylonia, depois de reduzidos â ſua liberdade, e reſtituidos â ſua patria, primeiro começárão edificar caſas para ſi, que templo para Deos, dando por razão, que inda não era chegado o tempo dito antes pelo diuino oraculo, para a reſtauração delle; afligîaos tambem a falta dos mantimentos, e parecialhes, que deuião guardar a edificação do templo para melhores annos; não entendendo, que aquella pobreza, e eſterilidade era pena ordenada por Deos, polo deſprezo da religião, quomo o Propheta Aggeo teſtificaua com altos clamores. E aſsi foi, que tanto que os filhos de Iſrael começarão inſtaurar o tẽplo de Deos, a terra ſe fecũdou,

as arbores reflorecerão, e ouue abastança, e grande copia de ouro, e prata. Saibão as Principes, que nenhũa cousa os enriquece, e autoriza mais, q̃ a fama de serem amigos de Deos, bons Christãos, e zeladores da sua honra. Quâ isto he o que mais obriga a Deos, que os fauoreça, e aos subditos a que siguão seu imperio, e estem per suas leis. Por este respeito fingio Numa Pompilio colloquios coa nimpha Aegeria, paraque o pouo Romano cresse, que de seu conselho fazia todas as cousas; e Lycurgo fingio ser Apollo autor das suas leis, para as fazer religiosas, e sagradas: e Zeleuco, q̃ deu leis aos Locrenses, fingio, que da Deosa Minerua as recebera, e Homero dixe, que elRey Minos, legislador dos Cretenses, fora muitos annos continuos discipulo de Iupiter: e isto quis Sertorio dizer da sua cerua. E pois tanta autoridade causa a opinião da santidade fingida, que farão as verdadeiras mostras da sanctissima religião de Christo? A historia do testamento velho demostra, que quando os filhos de Israel tinhão algũ Rey pio, o seu reino florescia cõ riquezas, e triumphos, e amplificauase com abundancia de todas as cousas boas: mas se vinha a poder de Rey impio, e preuaricador, logo padecia pestes, fames, e oppressoẽs de gente inimiga. En quanto o Rey he amigo da justiça, e piedade, tem o reino a Deos de sua parte, en tudo lhe he fauorauel, e propicio, e com as mãos abertas, e largas o prouê, com abundancia de todos os mantimentos, e cousas necessarias. Testemunha disto he elRey Salomão, que no tempo, en que foi zeloso da honra de Deos, e perfeição da sua casa, dexou atràs de si todos os Monarchas da terra en gloria, e prosperidade: mas depois q̃ meguiçes, molheres, e deleites da carne, o effeminàrão, e tiràrão de seu sẽtido, e fezerão tamanho idolatra, q̃ leuãtou tẽplos, e altares sacrilegos aos idolos de suas molheres; o mesmo Deos, que lhe auia antes concedido tanta paz, moueo contra elle as nações comarcãs, e tornou tam mal fortunado seu imperio, que de doze tribus, se lhe leuantarão as dez, por sua morte, conforme á sentença que Deos contra elle tinha dado en sua vida. Os annaes dos Reys, e Principes Christãos contestão este argumento, e dizem o mesmo. Tanto tempo durou a prosperidade de seus estados, quãto sua Christandade. Disto deu Hespanha clarissimo testimonio. Porque quãdo foi entrada dos Mouros, estaua corrupta, effeminada com vicios, e danada com heresias: e depois de sua perdição, nunqua Hespanhoes ouue-

ouuerão victoria dos Mouros, en que se não declarasse, que era mais por virtude diuina, que por força de armas, e industria humana. Aquella praga, e açoute nunqua assaz lamentado, abateo o fasto, soberba, e deuassidão dos Hespanhoes, e os instruîo na fe, e piedade: o estudo inflammado do culto diuino, restaurou o que se auia caido, e ruinado por desprezo delle. Com Principes catholicos, e virtuosos, que marauilhas fezêrão Portugueses, en as batalhas contra infieis, e quã illustres victorias ganhárão? Quãtas vezes no maior ardor da guerra, lhes declarou Deos do ceo, seu presentissimo fauor contra os imigos? ℭAVREL. Argumẽto he esse, para se pregâr muitas vezes, nas cortes dos Principes, e aos seus exercitos. Bem se segue do que tendes praticado, que sen razão nos espantamos, quando vemos, q̃ poucos Portugueses vẽcem Mouros, Turcos, e Indios innumerables, pois pelejando pola honra de Deos, o leuão consigo da sua parte ás batalhas. ℭANT. E que muito he ser isso assi, se dez mil Athenienses, com seu Capitão Milciades, desbaratârão en hũa batalha trezẽtos mil Persas, quando elles mais florecião, e senhoreauão muitas nações? Da qual tam gloriosa victoria, deu Plato por causa nas suas leis, que os Persas vinhão confiados en sua multidão, e desordenados coa soberba; e os Athenienses moderados, e regidos per medo, vergonha, e religião. Thucidides escreue, que todas as vezes, que os Lacedemonios auiam de batalhar, pola musica, e harmonia das trombetas, e tambores regulauão os passos, á fin de temperarem o ardor de seus fortes animos, coaquelle genero de melodia, e não excederem o modo, nem perturbarem as ordenanças de suas hazes. Os Romanos não venceram tanto com fortaleza, quanto cõ moderação, justiça, e disciplina militar. O q̃ esta manifesto, porque depois que a perdêrão, e preferirão ao bem comum, e ao que era conforme á justiça, suas particulares pretensoẽs, e interesses proprios, dahi a pouco se dissipou, e estragou o seu florentissimo imperio. ℭAVREL. Tendes concluido, q̃ os feitos dos Portugueses sempre forão dignos do seu reino, aprouado, e cõfirmado do ceo per Christo filho de Deos viuo: e eu ouço dizer, q̃ os nossos na India estão mui prosperos, e potentes; e que sendo catholicos, toda via na vida e costumes differẽ pouco, ou nada do Gentio da terra. Cousas, que eu desejo ouuir, porque não tiue ocasião nem ventura para as ver, desejando o toda minha vida. ℭANT.

Que-

Quereisme meter en hũ pêgo, a que se não pode tomar fundo, para verdes as fallias de meu engenho. Somente vos resumirei, quomo en hũ breue compendio, o que está diffuso per longos volumes, da conquista das Indias orientaes pelos Portugueses.

CAPITVLO. XVIII.

Da conquista da India, pelos Portugueses, e do Iffante Dom Henrique, descobridor das Ilhas futunatas.

ANTIOCHO.

A Conquista dos mares, e terras do Oriente, merece maiores louuores, que os que lhe podéra dar a lingua de Marco Tullio, Principe da eloquẽcia Romana: mas por satisfazer a vossos desejos, mostrarei na empresa desta historia, a pobreza de minha oração. Indignado o espantoso, e immenso Oceano por muitos mil annos, não consentia, que lhe descobrissem os homẽs suas carreiras, reclamando com suas brauas tormentas, e ventos encontrados, dando a muitos nobles, e valentes, preciosas sepulturas, no profundo de suas temerosas aguas. Mas en fin per varios casos, com singular fortuna, triumphârão delle, os Portugueses. Tentou Traiano ir á India pelo rio Tigre, mas excluirão o as ondas soberbas do mar Indico, que auia de sofrer o imperio da bemfortunada Lusitania, e não o da potentissima Roma. Forão Portugueses a Calicut a pedir comercio, e contratação, offrecendo para isso ouro copioso: e porque lhes negârão, o que o direito das gentes lhes concedia, per instrução dos Mouros contratadores; armárão suas mãos direitas poderôsas, e inuincibles, leuárão a bandeira da fe pelo mundo, quomo outros nouos Apostolos, e onde lhes impedirão a pregação do Euangelho, defenderanse valerosamente. Triumphârão das aguas do már Athlantico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico, Taprobanico, e Boreal: e das drogas, pêrolas, diamaẽs, elephantes, e rhinocerontes do Oriente, e dos tygres, ou reimões de Malaca. Reuelárão aos sabios da terra muitos segredos da natureza, q̃ jazião escondidos no profundo, e quomo diz o prouerbio,

No poço de Democrito, ignorados de excellentes Phylosophos. Chegârão, despregando bãdeiras, tomando cidades, subjeitando reinos, onde nũqua o victorioso Alexandre, nẽ o afamado Hercules, (cujas façanhas os antigos tanto admirârão) podêrão chegar. Achárão nouas estrellas, nauegárão mares, e climas incognitos, descobrírão a ignorãcia dos Geographos antigos, q̃ o mũdo tinha por mestres de verdades ocultas. Tomarão o direito acostas, diminuirão, e acrescentarão graos, emendarão as alturas; e sen mais letras speculatiuas, q̃ as q̃ se praticão en o conuês de hũ nauio, gastarão o louuor a muitos, q̃ en celebres vniuersidades auião gastado seu tempo. Reprouárão as tauoas de Ptolomeo, porq̃ caso que fosse varão doctissimo, não sondou aquelles máres, nem andou per aquellas regiões. Descobrírão o sepulcro, e martyrio do Apostolo santo Thome, e ensinárão aos medicos do nosso orbe, que cousa era a aloe de Cacotorá, que dista do estreito de Mêcha cento, e vinte oito legoas; e que era o ambre, Anacardo, Benjuyn, o calamo aromatico, a aruore Canfora, o cardamomo, canafistola, canella, crauo de Malucho, zingiure, linaloes, e a maça do Malayo, e o reubarbo da China, e o sandalo vermelho, e branco, a quêm, e alem do Ganges; e en soma acho por minha cõta, que não há nação na terra conhescida, a q̃ tanto se deuá, quomo a Portugueses: e quem delles souber muitas cousas, que eu sei, confessará que meus louuores ficârão aquêm, e que dixe menos, do que podêra dizer. Poderoso por certo he Deos para fazer grandezas, e mui milagroso se mostra nas cousas piquenas, quomo dixe Plinio, e en breue exalça os baixos, e conturba os cõselhos dos grandes, quando lhe quer mudar o estado. As victorias, que os Portugueses alcançârão dos Turcos na India Oriental, se tomârmos o voto da razão humana, atribuirseão a desatino. Quá os nossos nunqua forão iguaes delles en numero, forças, e aparato de guerra, quomo não forão os bisonhos de Pompeio magno iguaes aos veteranos de Iulio Cesar, exercitados nas Gallias dez annos. Mas quis Deos que resplandecesse assi mais sua omnipotencia. Com moscas, e gafanhotos expugnou o Senhor a altiua dureza del Rey Pharaô. Espantase o mũdo, e tem enueja a nossa ferocidade, quando vê, que posemos o Oriente debaixo de nossas leis, e imperio; e metemos suas riquezas pela barra do delicioso Tejo, e descobrimos o nascimento do Nilo, disputado com contumaz, e soberba por-

Barros

Azeure Faua de Malaca

porfia de ingenhos humanos; e as causas verdadeiras, porque o mar Arabico he roxo, cousa, de que os antigos fallárão varia, e fabulosamente. ¶ CAVREL. Com muito gosto ouço o que dizeis pola parte, que me cabe. Mas esta coquista da India, quisera repetida de mais longe. Lembrame, que me dixe hũ Portugues, q̃ exprimentàrão os nossos, que os diamaẽs se quebrão facilmente com hũ martello, e que era fabula dizer, que amollescião com sangue de bode; e que tambem era fingimento affirmar, que a pedra de ceuâr não atrahia o ferro, estando presente o diamão. E hũ medico Portugues, que conuersou a India diz, que a pedra de ceuar, comida en certa quãtidade, preserua da velhice; e q̃ hũ Rey de Ceilão mãdaua fazer panelas desta pedra, en q̃ lhe faziāo de comer. ¶ CANT. Tudo isso he verisimil, mas tornemos â nossa historia, q̃ repetirei de mais longe, por vos fazer a võtade. Desque el Rey Dõ Ioão primeiro deste nome, sendo ja velho, conquistou Septa, a maior, e mais fortalecida cidade de toda a Mauritania, sita na praîa do estreito de Gibraltar, teuerão os Lusitanos ocasião, para mais estender a potencia de suas armas, e mostrar na grandeza, e dificuldade de suas empresas, a fortaleza de seus peitos animosos. E assi o Iffante Dom Henrique filho do dito Rey Dom Ioão, cujo espirito generoso, e esforçado, resplandeceo muito na tomada de Septa, determinou proseguir mais longe esta alta pretensaõ. Dizia Plato, q̃ depois que a alma despia as perturbações das partes, que carecem de razão, e se conformaua co exemplo de todalas virtudes, produzia de si mesma hũas pẽnas, com que se leuantaua ao alto, desejosa das cousas do ceo. E por ventura tomou isto emprestado do Propheta Isaias: Quem saõ estes, que voão, quomo nuuẽs? estas pẽnas vestirão o coração magnanimo deste soberano Principe, para voar por mares, e terras desconhescidas, não tanto a fin de esclarecer seu nome, e dilatar os terminos de Portugal; quãto para propagar a religião sanctisima, e manifestar o nome de Christo, a barbaras nações, distantisimas da nossa Hespanha. Cõ este designo, e proposito fez armadas, que correram as praias de Africa, e os mares cõtra o mar austral. Com esta industria acabou, que pela ousadia de valentisimos homẽs, e tambem por estranhos casos de tẽpestades, Portugal se apoderasse de boa parte da Aethiopia, de Africa, e de muitas ilhas do Oceano Athlantico, e Aethiopico. A elle se deue o descobrimento das seis ilhas fortunatas,

in Phaedro.

Cap. 60.

celebradas dos antigos escritores, q̃ saõ as Canarias, quomo Plinio diz referindo a Iuba. E posto que não falte quem diga, que se chamão assi, da abundancia de canas daçuquar, que hâ nellas; toda via Plinio diz, que hũa dellas se chamaua Canaria, da multidão de grandes cães, que nella se criauão. Sobre tudo me parece, que o que dixe Mela da fertilidade destas ilhas, he fabula. Não fallo en cousas, que o vulgo sabe, nem na ilha da madeira Princesa das ilhas do mar occidental, nem na terceira, e outras muitas. Para mais commoda expedição destes negocios, residia o Iffante en o Algarbe, na villa de Sagres, que dista hũa legoa do cabo de sam Vicente, donde partião as frotas a abrir caminho contra as regiões orientaes. Quâ mui bem tinha sabido o que escreueo Pomponio Mela, onde diz, Nos tempos de nossos auôs, hũ chamado Eudoxo, fugindo Iathyro Rey de Alexandria, e saindo polo mar roxo, ou Arabico, nauegou te Calis. O mesmo dixêrão Plinio, Solino, Marciano, Artemidoro, e Xenophonte Lampsaceno, que a carreira para a India pelo Oceano foi sabida, e nauegada antiguamente, des das colũnas de Hercules. E mais, que en tempo de Caio Cęsar, se virão no mar roxo pedaços de naos de Hespanha, que fezerão naufragio, estando lâ o mesmo Caio Cęsar. Herodoto pôs en memoria, que os Gręgos forão de parecer, que o mar Athlantico se continuaua co mar roxo, ou Arabico. E en outro lugar dixe, q̃ os Gręgos, moradores no Ponto Euxino, tinhão isto por cousa certa, e experimentada. Conta mais, segundo antigos annaes de Egipto, que Neco, seu Rey, mandou certos Phenices nauegar do mar roxo, e correrão todo o mar meridional, e passado o estreito de Hercules, depois de dous annos tornârão a Egipto. Tambem affirmão os Gręgos, que no tempo de Xerxes, hũ Sataspes dobrou o cabo de boa esperança; donde se tornou enfadado da longa nauegação, âs colũnas de Hercules, pelas quais auia saido ao mar Athlantico, e assi veo ter a Egipto. Finalmẽte Strabo testifica, per autoridade de Aristonico grãmatico do seu tempo, q̃ Menelao nauegou de Calis te a India. Quomo quer que seja, tenho por muito certo, que se algũ antigo começou, ou consumou esta monstruosa nauegação, q̃ nunqua outra vez a ousou tentar. Sôs os Portugueses incansaueis, instigados de seus ousados, e ferozes animos, ou constrangidos da sacra fame do ouro oriẽtal, facillitârão, e frequentarão a carreira desta vasta, e immen-

Lib.6.c.32
Lib.3.c.11.
Lib.3.c.10
Lib.1.

ẽ immensa peregrinação. Não vio o Iffante Dõ Henrique, en sua vida, o effeito de seus ardentes desejos, preuenido da morte anno do nascimento de Christo, de mil, quatrocentos, e sessenta, sendo elle de sessenta, e sete annos.

CAPITVLO. XIX.

Do proseguimento da conquista da India pelos Reys Dom Ioão o II. e Dom Manoel de gloriosa memoria.

Epois fez muito, sobre esta empresa, elRey Dom Ioão segundo, e insistio neste negocio, despẽdendo magnificamente seu thesouro, com tam felices auspicios, q̃ penetrárão os Portuguese a maior parte da Aethiopia, e chegárão, com suas armadas, aonde se não esperaua poderẽ chegar. Passárão o circulo equinoctial, e perderão de vista o septentrião, e notárão outras estrellas contrarias a elle, polas quais se começárão a gouernar. E en fin, com porfia de seus animos valerosos, indignandose os mares altos, e temerosos, dobrârão aquelle promõtorio, o maior, q̃ ja nas terras se vio: onde forão cõbatidos cõ tam estranhas tempestades, e tormentas, q̃ perdêrão muitas vezes a esperança da vida; e por tanto lhe chamârão o cabo das tormentas: e elRey tendo este descobrimento por felice, e principio da entrada na India, poslhe nome de boa esperança. Por morte deste Rey glorioso, ficárão estes cuidados, e pretensoẽs, en herança ao bem fortunado, e christianissimo Rey Dom Manoel. E caso que muitos lhe dissuadião cõtinuar esta porfia, não desconfiou. Porque as grandes esperanças, soem andar en companhia dos animos altos, e generosos. No coração deste Rey ferueo sempre tal zelo da honra de Christo, e amplificação da sua fe, que não perdoando a muitos gastos de sua fazenda, nem á morte de seus naturaes, fez adorar o precioso sangue de Christo, onde dãtes o dos brutos animaes se sacrificaua; e isto tã longe de seus reinos, e senhorios, quã perto elle esta do paraiso, que por esta empresa mereceo. No seu tempo en Guine, e toda a costa de Aethiopia, os negros, que então viuião nas cauernas da terra, ao modo de brutos animaes, sen

policia humana, ſen lei, ſen figura de juſtiça, ſen direito humano, nem diuino; deixadas as treuas, en que viuião, leuantárão templos a Chriſtò, en que he louuado ſeu nome, e altares, en que ſe offerece cada dia ſeu corpo, e ſangue ſanctiſsimo. Então os aduenas de Tyro, e o pouo dos Aethiopes começarão a conheſcer o verdadeiro Deos. Paſſo polas victorias de Rumes, e pelos tributos, que poderoſos Reys do oriente, lhe começárão a pagar, de q̃ a coroa deſtes reinos não recebe piquenos proueitos, e por outros muitos triumphos, que en proſa, e verſo andão eſpalhados polo mundo, não ſô pelos noſſos hiſtoricos, e oradores, mas tambem por os eſtrangeiros. Baſta, q̃ ſuas forças felices, vencêrão muitas vezes os Turcos, tam deſacoſtumados a ſer vencidos, quomò ſe vio no cerco de Diu, e no deſtroço de ſuas gallês no eſtreito de Ormùs; e os leuárão te os fins do eſtreito Arabico, onde tem ſeus nauios varados, ſen ouſarem de leuantar as vellas, que elle, com ſuas groſſas armadas, tantas vezes amainou. Não ſe falle ja mais nas colũnas de Hercules, poſtas ao fogo de noſſas caſas, cuidando elle q̃ as punha no cabo, e fin do mũdo. As quaes el Rey Dom Manoel riſcou da memoria dos homẽs, com outras mais altas, e bemauenturadas, que aruorou nos vltimos fins do oriente, aos homẽs mais proueitoſas, (por ſerem imagens daquella, en que Chriſto noſſo Redemptor pos ſuas eſpadoas) do que forão as de Hercules. Mais tinha que dizer deſte Rey de glorioſa memoria, mas co dito vos auei por ſatiſfeito, ſe quereis que tenha fin eſta hiſtoria, a que me fizeſtes dar principio. Toda via darei remate ao que tenho dito, com a comparação, que hũa vez li en ſanto Athanaſio. Ha hũ genero de linho chamado Asbeſtino, que ſe coſtuma fazer da pedra Amianto: e todas as couſas cubertas, e veſtidas deſte linho, ſe ſe lanção no fogo, não padecem detrimento algum: aſsi, diz Athanaſio, a ſacratiſsima Virgem Maria pario aquelle cordeiro innocentiſsimo, de cujo vello glorioſo ſe nos fezerão roupas de immortalidade, veſtidos das quais, nem chamas, nem couſa algũa, nos pode tomar o paſſo, que não paſſemos para a gloria, per meo de todalas difficultades, e cruezas deſta vida. Cubertos deſtas riquas armas impenetrables paſſarão os Portugueſes per fogo, e agua ſeguros, e aportârão en refrigerio: cujo inuincible ardor nas armas foi ſempre tal, que mais trabalho derão aos Capitaẽs, en os reger, e temperar, q̃ en os animar, e incitar. E rideuos dos arneſes

Barros

de

de Milão, e das espadas Noricas, e Persicas tam custosas, e das artelharias, q̃ o diabo inuentou, para destruição da geração humana. ℂ A V R E L. Escutai por me fazer merce, e tiraime de hũa ignorancia, en que viuo hâ muitos tempos. Quem foi o inuentor primeiro destas machinas fundidas de metal, e artificio da poluora? ℂ A N T. A inuenção da artelharia começou no anno do nascimento do Senhor, de mil, trezentos, oitenta, e dous. Não se sabe quem foi o primeiro autor, e foilhe bem, não se saber seu nome, por não ser execrado, maldito, e anathematizado cada momento. Co esta abominable arte, chegou ao vltimo grao, a crueldade humana, e se escureceo a gloria da valentia, e fortaleza, e o valor, e primor da caualleria. A mim sempre me pareceo bem a opinião, dos q̃ sentirão ser inuenção dos demonios, pelo odio entranhauel, e figadal, que tem â natureza humana. E esta parece que foi a sentença de Virgilio, quãdo dixe, que por esta causa era Salmoneo atormentado nos infernos, por querer, com instrumentos de metal, imitar os relampados, trouões, e rayos do ceo, e fingir o tropel, e correr dos cauallos.

Lib. 6. Æneid.

Vidi & crudeles dantem Salmonea pœnas
Dum flammas Iouis, & sonitus imitatur Olympi
Demens, qui nimbos, & non imitabile fulmen
Ære, & cornipedum cursus simularat equorum.

E por estes graues, e elegantes versos pode parecer, que en tempos antiquissimos se mostrou esta arte ao mũdo; o qual asombrado de seus terrores, a pos logo en esquecimento. ℂ A V R E L. Marauilhosas conjecturas saõ essas, e voume com ellas. Mas tornemos aos nossos Portugueses, e a seus feitos de immortal memoria. E queira Deos alongar este dia, que he o melhor de minha vida. ℂ A N T. Muito auia que dizer, mas he tempo de abreuiar. O Vasco da Gama audacissimo, offreceo seu nobre peito a infinitos perigos do mar, e da terra; despedio de si o amor da vida por obedecer a seu Rey, e aquirir coroas, e triumphos á sua patria. Venturoso, e ditoso en seus trabalhos, domador do soberbo Oceano, e cõquistador do imperio oriental. Preualeceo cõtra o promõtorio incognito de boa esperança, esbombardeando as ondas furiosas,

que

que comião os seus, e rendendoas, quomo se temerão o estrondo da artelharia, e a força do seu braço, e por fin triumphando da fortuna dos mares procellosos, fixou as insignias da nossa fe, sobre as correntes dos rios caudalisimos Indo, e Ganges. Foi este feito tão abmirable, q̃ para se celebrar, co deuido ornamento de louuores, he necessaria hũa trombeta celestial. ¶ AVREL. Conclu-istes coa conquista da India mais cedo, do que eu quisera: mas nem com isso vos pareça, que de todo me tendes satisfeito, passando por muitas cousas dignas de ęterna memoria, que eu en estremo desejo de ouuir, mormente o descobrimento do Brasil, cujos moradores dizem ser os Antipodas verdadeiros.

CAPITVLO. XX.

Do descobrimento do Brasil, e que cousa he a que chamão corpo santo.

ANTIOCHO.

Elo descobrimento do Brasil, q̃ fez o Cabral, se pode começàr a entender, quomo Deos, cõ nossas nauegações, proueo de remedio a muitas nações de Gentios, desemparadas do presidio da sanctisima religião, e carecidas de humanidade. Quanta fosse à benignidade do clementisimo Senhor, en leuar Portugueses a esta parajem, se mostra pela barbaria, e cegueira, en que jazia, e pela luz do Euangelho, que desfeitas as treuas de seus erros, recebêrão. Beneficio diuino, cuja memoria estão muitos annos, com animo grato, celebrando. Esta terra he conjunta coa do Perù muito fertil, e fresca. Tam sadia, que quasi todos seus vezinhos morrem de velhice, por a natureza os desemparár, e não por alguã infirmidade lhe abreuiar a vida. Seneca tragico parece q̃ sonhou co descobrimento desta noua terra occidental, onde diz,

Trag.7. Medea. choro.2. in fine.

Venient annis secula seris
Quibus Oceanus vincula rerum
Laxet, & ingens pateat tellus,

Typhis

Typhisq́ nouos detegat orbes
Nec sit terris vltima Thule.

Virâ, diz, tempo, inda q̃ tarde, en que o Oceano se deixarâ nauegar, e se descobrirá larga terra, e nouos mundos, pela arte da nauegação, (cujo inuentor foi Thypis) e então não sera Thule (ilha do Oceano) a vltima das terras, pois na verdade tanto alem esta o Barsil. Cujos moradores parecem descender dos Carthaginenses antigos, que esgarrárão naquellas partes com algũa tempestade, porque não tem vso de letras, quomo nem os Carthaginenses tinhão. Estes saõ os Antipodes verdadeiros, ou Antichtones, isto he, que estão defronte per baixo da terra, que habitamos, sen prejuizo da opinião dos antigos, que Mela seguio, e Marco Tullio, e outros clasicos autores, que repartindo este nosso orbe conhescido, do oriente para o occidẽte, en cinquo zonas, ou cingulos, dizem que as duas vltimas, por frias não se podem habitar; nem a do meo por muito quente; das outras duas nos habitamos a Boreal, e os Antichtones a Austral. Estes autores affirmarão, que aquella plaga austral nunqua fora vista dos nossos: E Cicero teue para si que entre nos, e os moradores naturaes daquellas regiões entrecorria o Oceano nunqua nauegado de parte a parte. E isto parece, que foi a causa, porque Lactancio, e Sancto Agostinho negârão auer Antipodes. Quá affirmando Marco Tullio com outros varões, de erudição insigne, que da nossa região Boreal não auia passajem para a Austral, eralhe necesserio dizer, que os Austraes não erão filhos de Adão. Tanto pode âs vezes, a autoridade de autores de grande nome, e en tantas angustias mete hũ intendimento, e tanta molestia lhe faz, que o obriga a conceder desatinos. Mas de ser a equinoctial habitable, e a Austral descuberta, e conquistada, consta per nauegações de nossa memoria, e antigua, quomo fica dito. ¶ AVREL. Antes de passardes ao mais, peçouos Antiocho, facais hũ passo atras, e me digaes primeiro, se virião os Portugueses nesses mares algũas vezes o corpo santo, e q̃ he. Porq̃ en Africa, nas noutes nubladas, o vi por vezes na ponta da lança, quando nos achauamos en o campo, e dizem q̃ nos mastos das naos aparece, e que se tẽ por bom sinal. ¶ ANT. Os Castelhanos lhe chamão Sant' Elmo. Mas eu não sou Carneades, que me obrigasse a responder a quanto me preguntardes. Plinio se enleou

Lib. 1. c. 1.
De Repu. Lib. 6.
Lib. 3.
De ciu. lib 16. c. 9.
Lib. 2. c. 37.

leou nessa questão, e remeteo a aos segredos da natureza, dizendo, que na majestade della estaua a causa escondida. E que se aparecião duas estrellas, erão prenũcias de prospera nauegação, e que conuertião en fugida a cruel, e infelice estrella, chamada Helena. A's duas pos a Gentilidade nome Castor, e Pollux, e no mar as inuocaua por Deoses. Tambem se virão sobre as cabeças de algũs homẽs, depois de posto o Sol, que os Gentios julgârão por grande presagio, quomo foi na cabeça de Ascanio, e de Seruio Tullo sexto Rey dos Romanos. Mas na verdade he hũa exhalação de fumo grosso, e pingue, que sae da terra, e peleja co ár frio de noute, e asi se encolhe e espêssa na primeira região do âr, perto da terra; e este fogo não queima, quomo nem a luz do Sol, que dâ claridade sen queimar. E tudo o mais, que Plinio acerca disto escreueo, he fabuloso, e não ha que duuidar, senão que o vem os nauegantes muitas vezes, e mais en viagem de tanto tempo. ¶ AVREL. Ouui dizer, do Brasil, que a velhice acaba os homẽs, e não infirmidades, e se asi he, estou quasi mouido, para ir morar a essa terra sancta. Quá inda que não ei medo da morte, temo muito o caminho, que vai a ella cheo de ais, dores, e tormentos. E mais dizem, que hâ nessa terra hũa arbore, que cortandolhe as folhas estilla hũ genero de balsamo precioso: e que há arbores, de que se faz hũa tinta vermelha, com que tingem as lans, e estas saõ muitas, e mui altas, e produzem a herua sancta, com que se cura efficazmẽte a asma, fistula, cangro, herpes, e outros males, que a arte dos medicos, não pode, nem sabe remediar. ¶ ANT. Tudo o que dizeis he verdade, com tanto que não tenhaes para vos, que o balsamo do Brasil he da mesma specie co de Iudea, e de Egipto, legoa, e mea de Memphis, cuja arbore he mais semelhante a vide, que a murta, segũdo Plinio. Deste balsamo occidẽtal, disputou Amatus Lusitanus nas annotações sobre Dioscorides, e não mal. ¶ AVR. Passae a diante Antioho, asi Deos vos valha: quâ nunqua me enfadarei de vos ouuir, en materia tam desenfastiada. ¶ ANT. Quẽ conuerteo á disciplina da religião Christâm, a Aethiopia de Congo, senão Portugal? Quem primeiro dos estrangeiros, gastou as agoas do seu Zaire fundo, e rebatado, deriuadas das fontes do Nilo? Quem ensinou, ao seu Rey Dom afonso, fazer publicos sermões da justiça, e piedade orthodoxa, da seueridade do extremo juizo, dos premios da vida sempiterna, da doutrina de Christo, e

Gãgræna herpetica.

dos

dos exemplos de homẽs sanctissimos? e não falta prudẽcia ás gentes, q̃ os Portuguesesillustrârão cõ sua pregação; porq̃ tambẽ são bellicosas; e todos os homẽs inclinados ás armas de seu natural, são outro si prudentes, e amadores da sapiencia, quomo forão Romanos, e Macedonios; e por isso erão as fortalezas consagradas á Deosa Pallas, porque cõ sciencia, e valentia se sustentão. Mas demos com nosco na India; quá doutra maneira, segundo me îs detendo com vossas preguntas, nunqua acabarêmos.

CAPITVLO. XXI.

Que as victorias dos Portugueses, en as partes das Indias orientaes, se não hão de atribuir a forças humanas: e porque nas guerras dos Christãos ha infelices sucessos.

ANTIOCHO.

Cousa certa he, que não fez Deos menos mimos, e fauores ao pouo Christão, que ao Hebrẹo, en cujo lugar o substituio. E inda q̃ disto dẽ testemunho as victorias de Theodosio, Constantino, Carolo magno, Carlo quinto maximo (quá assi o nomeou o Papa Paulo terceiro) padre de elRey nosso Senhor, estamos os Portugueses tam ricos de exemplos proprios, que bem podemos escusar a relação dos alheos. En nossas guerras, nunqua faltarão mostras de Deos as fauorecer, quomo suas: e porque nas partes remotissimas do Oriente, conuinha mais enxergarse este fauor, lá ouue por bem de mostrar muitas vezes, quam propicio era a nossas armas, e quanto tomaua á sua conta a honra dellas. Sabemos, que en algũas batalhas, das q̃ na India aos nossos se derão, depois de muitos encontros, e recontros, se vio receberem os Portugueses os pelouros de ferro, no meo de seus corpos, sen o golpe lhes imprimir mais, que hũa piquena nodoa. E o que he mais de admirar, que voltando delles, quebrauão os mesmos pelouros grandes escudos, e quanto achauão ante si espedaçauão. Taes sinaes, e visoẽs do ceo se virão en guerras trauadas cos nossos, que fezerão confessar aos barbaros, que pelejára Deos por nos contra

elles; quomo antiguamente confessárão os Egipcios, que Deos era da parte dos Hebręos. E esta confissaõ lhes seruia de desculpa do damno, que das armas dos nossos, en mui desigual numero, recebião. Os que isto não crem, roubão sua gloria a Deos, e ignorão, quantas forças tem a vera religião daquelles, que fundão, e esteão suas esperanças no emparo, e pręsidio de Deos, e por sua honra tratão armas pias, e justas. Porque Dauid pos en Deos sua confiança, por isso venceo, com hũa funda, o grande gigante Golias, que en suas forças vinha mui confiado; e Gedeon, com panelas de barro, desbaratou os Madianitas. Quãto mais cada hũ, medindo se por seu spirito, cuida que tem bastante animo, para vencer quaisquer imigos, tanto mais lhe conuem poer a confiança no Senhor, e encomendarlhe a sua causa. Este foi o norte, que guiou o grande Duarte Pacheco, triumphador do Çamorim de Calicut, soldado, e Capitão felicissimo, que tantas vezes, pola gloria de Christo, e dignidade del Rey Dom Manoel, offreceo a extremos perigos seu peito, indomito, e incansauel: a cujas victorias não se podem comparar as de qualquer outro Capitão, inda que seja o Africano, porque forão miraculosas. Tal foi tambem a expugnação de Ormus, antigua cidade da Carmania, onde se pelejou de ambas as partes, com tam grande ardor de animos, q̃ a terra se parecia abrir, e o ceo escurecer, e as molheres pejadas fazião aborto, co estrepito horrẽdo da artelharia. Que diremos do famoso triumpho, que alcançou o clarissimo Almeida, do Campson Imperador de Egipto, e dos seus Mamelucos, tam conhescido, e celebrado pelo mundo? Quem duuida, a tomada da poderosa cidade de Goa, chea de armas, e valentes homẽs, en espaço de seis horas, pelo valeroso Alburquerque, ser obra da potencia, e mão direita de Deos? E que estas victorias se deuão atribuir ao fauor diuino, colligese dos aduersos sucessos, q̃ sobreuiêrão aos nossos, quando nelles auia insolencia, e temeridade. Grande frota ordenou o mesmo Albuquerque, na India citerior, de vinte naos, para penetrar o intimo do mar roxo, e queimar as armadas do Soldão en Suez (chamada de Iosepho, cidade dos Heroes) mas não pode cos temporais chegar á cidade Gidda, sita na praia de Arabia, nem fez com ella cousa memorable. De maneira, que daquella armada feita com tanto trabalho, e industria, de que tanto se esperaua, não se tirou outro proueito, (e não foi piqueno) se não aprenderem

os

os Portugueses, a temperár os animos altiuos, coa prospera fortuna da guerra; e reuocalos ao estudo da modestia, e a que conhecessem, que não tendo conta com a vontade de Deos, podião ser vencidos, e que as victorias passadas erão beneficios diuinos. Outras muitas memorias hâ de victorias milagrosas, que os Portugueses ouuerão, per special fauor de Deos, que seria cousa infinita refirir. E quão mal fosse a Solymão eunucho na India, coa sua grossa armada, laurada no Cairo, da madeira, que se carretou de Albania, e o dãno, q̃ recebeo dos nossos, a todos he notorio, pelas historias nossas, e peregrinas. E porque queria dar o remate, que conuem a este argumento, ouso affirmar, q̃ nos Reys, e Raynhas de Portugal se comprio por excellẽcia, o que Isaias prophetizou da igreja de Christo. Erunt Reges nutritij tui, & Reginæ nutrices tuæ. Sam Cirillo dixe, que significaua aqui este diuino Propheta, que os Reys, e as Raynhas auião de ser ayas, e amas dos filhos da igreja. Quá sempre foi proprio, e quomo natural dos Principes, e Princesas catholicas ajudar, e promouer a piedade Christâm, e entender nas vtilidades, e acrecentamentos da igreja, fauorecer pessoas religiosas, e estender, coa pregação do Euangelho, as bandeiras da fe, e enquanto os Reys nisso entenderão, teuêrão seus negocios, e pretensoẽs prosperos successos, e com pouca despesa triumphárão dos imigos do nome Christão. Quando nos soldados, e Capitães reluzia temor de Deos, e zelo da religião, então se vião as claras victorias, aruoradas com alas brancas no alto de seus pendões. Mas hagora, Aureliano, nesta nossa idade, entrão os Christãos nas batalhas coa cruz nos peitos, e coas almas catiuas de suas deprauadas affeições, acompanhados de mas molheres, e fumando pela boca blasphemias. Para Scipião Aemiliano conquistar Numancia, repurgou primeiro o excercito de duas mil molheres mundanas: e sendo nos Christãos, baptizados no sangue de IESV CHRISTO nosso sanctisimo Redemptor, não acodimos por sua honra. Disciplina militar não se guarda, nem ordem de justiça; e o que maior ladrão he da fazenda de pobres innocentes, se tem por mais escoimado caualleiro. O que tem importado â Christandade mui grandes desauenturas, que da mão do altisimo lhe sobreuiêrão. Ballam certo Propheta, e mao conselheiro ensinou a elRey Balac, q̃ a força do pouo de Deos consistia en estarẽ na sua graça, e q̃ se os queria vencer quomo fracos, não

Isai. 49.

vsasse de maldições, e encãtamentos, mas que os incitasse a pecar, cõ ocasião de molheres deshonestas, quá pecando, perdida a graça do seu Deos, que os fazia inuencìueis, poderião ser vencidos. Achior conselheiro de Holofernes lhe descobrio tambẽ esta verdade. Que sucesso podemos logo esperar de nossas batalhas, indo a ellas carregados de pecados, e abominações, cõ soldados amancebados, blasphemos, homicidas, perdoados de pouco de grauissimos delictos, e cõ as almas vẽdidas ao demonio? Quá quomo diz Plato, assi quomo Eryphile por hũ colar d'ouro trayo seu marido Amphiarão, assi o mao por seus desordẽados apetites, quãtas vezes peca, rende sua alma, catiua a hũ sñor torpissimo, e nefadissimo, e he mais sandeu, e peco, q̃ o que por preço vil, entrega sua querida filha, catiua, com cadeas ao pescoço, a crueis imigos. No tempo de sam Bernardo se juntou a Christandade, para a conquista da terra santa, com tam infelice sucesso, que poucos escapârão de mortos, ou catiuos. Era a empresa santa, prêgada por sam Bernardo, autorizada pelo Papa, com insignia da cruzada, e muitas indulgencias: mas ante a diuina justiça, montou mais a culpa dos conquistadores, que a causa da santa conquista, quomo Deos reuelou a Pedro ermitão santo. E dado que não offendamos a Deos per obras, basta, e sobeja offendelo per pensamentos deliberados, e consentidos, para não sairmos com nossas pretensões. Aristoteles deixou escrito, que as ouas dos peixes, e serpentes d'agua, sen aspersaõ da semente do macho, saõ subuentaneas. Quer dizer, q̃ se depois q̃ saem da femea, as não asperge, e borrifa o macho com sua semente, saõ como os ouos, que não saõ gallados; assi as suasões do demonio, não sendo aspersas co a semẽte de nosso consentimento, saõ ouas, que não parem animal viuo, nem nos podem prejudicar; mas cõ elle, rebentão en basiliscos. Hora iuos â guerra de Africa, ou das Indias co peito infunado de opiniões altiuas, e cheo de respeitos illicitos, e interesses indiuidos, e entregue â peruersos intentos, sen ter contas pera a morte, a que vos is offrecer, tendo tantas caueiras, e mortes para contas, que por deuação, ou abonação leuais ao pescoço. Hum dos principaes meos, de que Iudas vsou exhortando os seus soldados ao tempo de dar a batalha, foi, lembrarlhes a obseruancia da lei de Deos. No que o spirito Santo quis declarar aos vindouros, quanto mais importa para alcãçar grãdes victorias, a limpeza da vida, e exercitio da ora-

De Repu. Lib. 9.

De generatione animalium Lib. 3.

Lib. 2. Machab. c. vlt.

ção,

ção, a esmola, e mais virtudes, que a destreza das armas, o aparato da guerra, e os exercicios, e prouimentos d'ella. Hé verdade, que se não escusaõ estas cousas, antes saõ tam necessarias, que seria temerario, e tẽtaria a Deos, o que passasse por estes meos exteriores, que Deos deixou no discurso da prudencia humana: porem quis, que se entendesse quanto mais erão para temer os pecados, que os imigos, e quanto mais obstaua ao bom sucesso das empresas da guerra, a falta de Deos, e seu fauor, que a falta dos mantimentos, e dinheiro; e finalmente nos quis dar a entender; que era maior falta faltarnos Deos, que faltarnos tudo. E porque sentissemos quãto importaua crerse isto dos q̃ seguẽ a guerra, quis q̃ por experiẽcia de muitos exemplos na escritura sagrada nos ficasse declarada. Tẽdo Sansaõ enteira a guedelha, (sinal da graça, e spirito de Deos, que o fazia esforçado) com a queixada de hũ jumẽto, desbarataua milhares de Philisteos; mas tanto que Dalila sua amiga (per quem foi figurada a culpa) lha cortou, logo ficou fraco, cego, e quomo jumento moêo pão aos Philisteos. O exercito de Iosue, en quanto careceo de culpa, bastaua o temor de suas trombetas, para derribar os muros de Hierico, e tomar a cidade; porem, depois que hũ dos seus soldados por nome Acham, pecou aplicando a seu vso a lamina de ouro, e ferragoulo de grâm, que Deos tinha aplicado a seu seruiço, logo en outro combate, e cerco de hũa piquena pouoação, tres mil dos seus, cõ morte de algũs forão vencidos. Espantase Iosue do sucesso cõtrario as promessas de Deos, e dá se lhe en reposta, que a culpa de hũ debilitou o esforço de muitos. Soubese depois, quem era o culpado, e a emenda da culpa bastou para se alcançar logo a segunda victoria. Tanto quis Deos mostrar, que a culpa impedia o bom sucesso do esforço, que para que fosse visto o rigor, com que castiga pecados, passou por sua reputação, e honra, e teue por menor quebra de sua autoridade, parecer justo, e fraco para poder vencer, que poderoso en a victoria, e fraco en a justiça, quomo ponderou hũ nosso Bispo. Trouxerão a arca do testamento os filhos de Heli ao arrayal, confiados, que a presença della lhes daria victoria: permite Deos, q̃ cõ morte dos filhos de Heli, q̃ a merecião por suas culpas, fossem vencidos os Hebręos, e a arca do testamento ficasse catiua en poder dos Philisteos. E pelas marauilhas, que a arca entre elles obrou, quis Deos mostrar, que deixar de dâr victoria aos Hebręos

Pinheiro.

não

não foi falta de seu poder, mas obrigação de sua justiça. Esta fez ficarem vẽcidos por seus pecados, os que pela preseça da arca esperâuão ser vencedores. Passo pelo que aconteceo aos filhos de Israel na primeira, e segunda batalha, contra o tribu de Beniamim, sendo a causa da guerra justa, e por Deos approuada. A adoração do bezerro desarmou, e deixou nù o pouo de Deos entre seus inimigos, quomo ponderou o spirito Sancto, para nos dar a entender, que a graça de Deos saõ as armas dos seus, e que sen ella ficão nùs, fracos, e desarmados, por mais armas, que sobre si tenhão. A conclusaõ seja, que reformẽ os Capitães, e soldados Christãos suas vidas, e costumes, frequentem os sacramentos, continuem cos exercicios da milicia Christâm, que professarão, se querem ser vencedores, en as suas conquistas. Porque por experiencia se vê, e nas letras sagradas nos esta reuelado, que monta mais ante Deos a limpeza da vida, e emenda de pecados publicos, com castigo exemplar, e a dos secretos, com deuotas confissoẽs, e saudaueis amoestações, que a valentia dos soldados, e a justiça de suas empresas. A guarda dos mandamentos diuinos dâ victoria aos exercitos, alcãça de Deos felices sucessos, faz terror, e dãno aos imigos, e enche de cõfiança, e esforço os peitos de seus contrairos. Se Deos não he de nos offendido, ou depois de pecarmos, he por penitencia aplacado, elle nos faz inuinciueis: e pelo contrario, se com pertinacia, en os pecados, o indignamos, elle mesmo nos entrega en mãos de nossos imigos.

Exod. 33.

CAPITVLO. XXII.

En que se rematão os louuores dos Portugueses e se trata da cidade de sam Thome.

ANTIOCHO.

Deixo outras muitas cousas dignas de quem os Portugueses sempre forão, que estão postas en memoria per homẽs de engenho, e erudição. E se me não engano, o que Plato escreueo, singularmente se comprio en Portugal. São suas estas palauras. Deos fazedor dos homẽs misturou no peito dos Principes, que auião de gouernar as Republicas, ouro celestial, que saõ virtudes diuinas, porque fossem de alta, e excelsa mente. E aos que auião de ajudar a estes no gouerno publico, inda

De Repu. Lib. 3. in fine.

inda q̃ se lhe não igualassẽ na dignidade, ornoulhe os corações de prata do ceo, q̃ são os esmaltes, e atauios de excellẽtes inclinaçõ-es, e costumes. Mas nos peitos dos agricultores, e outros artifi-ces, q̃ seruem à Republica, enxerio ferro, e cobre. Acrescẽtou ma-is Plato, q̃ aquelles, en cujos peitos Deos encerrára ouro, e pra-ta, erão obrigados a desprezar os metaes da terra, e não ajuntar thesouros, nem seguir as riquezas deste mũdo. Per esta metapho-ra figurou este summo Philosopho a vida do religioso, e perfeito Christão: e segundo parece, tomou tudo do Propheta Isaias, que vaticinou, que na vinda de Christo, os ornamentos da igreja seri-ão estes. Por cobre teria ouro, quer dizer, por bons homẽs, e in-dustrios lhe daria Christo Doutores, e pregadores, religiosos, e de ardente charidade, resplandecentes, quomo ouro, e prata: e os inferiores pelo menos seruirião de ferro, e bronze. Tudo isto cla-ramente se vio nos nossos, engenho, prudencia, artes, letras, re-ligião, doutrina, piedade, misericordia, e o duro, e agudo ferro nas mãos. Metêrão na Mauritania, Aethiopia, Persia, Arabia, nos rios Indo, e Ganges, na terra de Ophîr, na aurea Chersoneso, na Taprobana, en Ceilão, en Malaca, e na região boreal dos Sinas, os ferros de suas lanças, espadas, e ricos arnezes, e o bronze de sua artelharia; e com isto a doutrina do Euangelho do filho de Deos, e a clemencia, e piedade Christam. E os imigos, que domârão cõ violencia, tratarão, e conseruárão com humanidade. De sorte, q̃ o que dixe hũ Poeta polos Romanos, podemos cõ razão dizer po-los Portugueses,

Isai.6 9.

Própertius.3. elegiarum.

Nam quantum ferro, tantum pietate potentes
Stamus, victrices temperat illa manus.

Isto he, que quanto coas armas, tanto coa piedade preualecerão; a qual temperou suas mãos vencedoras. Finalmente se segue do q̃ tenho dito, que se Plato chamou a cidade, que elle instituia, ci-dade de Deos viuo, quomo Isaias chamou a igreja de Deos, por-q̃ as cidades, Republicas, reinos, e monarchias, daquelle senhor, a que seruem, podem, e deuem tomar o nome: a nossa Lusitania tẽ juro, e razão summa para se chamar Republica, e estado de Deos viuo, e verdadeiro, por cuja honra, e gloria tantas vezes rameçou a vida no meo das aguas, e fogos, elementos barbaros, e de exer-citos potẽtissimos de Mouros, Turcos, e Gentios innumerables.

Lib.4. legum.

Nem

Nem temaes Aureliano, que se transformem os Portugueses animosos en mercadores cobiçosos, e asſi percão o imperio da India, que conquiſtârão quomo esforçados caualleiros, porque os não leua a iſſo ſeu alto natural, e grandioſo ſpirito. Eſſe mal he de certo gentio, e de homẽs, que não leuantârão o peito da terra; mas ſaõ quomo ſerpentes, que cobrem de terra os ouos, que poem, e enroſcadas ſobre elles, tirão ſeus partos venenoſos, de que ſaõ autores Plinio, e Ariſtoteles. E ſe tegora o imperio dos Portugueſes no oriente, tam apartado da Luſitania, com tres mil ſoldados ſe conſeruou com ſobrenatural preſidio, vogando muitas vezes a ambição, peſte, q̃ com ſua mortal contagião ſubuerteo florentiſsimos imperios en ſua propria patria; quanto mais o que eſtâ fundado en vltimas regiões, e terras cerca de barbaros, e infieis: que podemos, e deuemos eſperar daqui en diante, ſocedendo na Luſitania per juro hereditario, quomo neto mais velho, e legitimo herdeiro do feliciſsimo Rey Dom Manoel, o potentiſsimo Rey catholico Dom Philippe ſenhor noſſo, ſũmo zelador da gloria de IESV CHRISTO, deuotiſsimo da verdadeira religião, q̃ ſobre tudo, traz ante ſeus olhos, a plenaria conuerſaõ da gentilidade, das partes orientaes, e occidentaes. ℭAVREL. Eſta tudo dito cõ prudencia, e cõſideração, mas inda não fico cõtente de todo. Determino vſar com voſco do artificio, que Ariſtoteles enſinou, e he que quando pediſſemos algũa merce aos magnanimos, apoucaſſemos noſſas couſas, e engrandeceſſemos as ſuas, contando os beneficios, e merces, que delles auiamos recebido: quâ não auia couſa, que mais acabaſſe co animo magnifico, e generoſo, q̃ ter começado a obrigar hũa peſſoa, cõ ſua beneficencia. E iſto era o que Iſaias allegaua ante Deos, quando dizia, Quêda multidão das pias entranhas, e miſerações voſſas, que atequi en mim experimentei? Vos me tendes feita amizade, e merce, en me comunicardes muitas particularidades curioſas, de que eſtaua alheo; fazêma hagora, en me dar razão, do que vos preguntar; e não vos enfadeis, porque ceſſarei mui preſtes. Onde eſtá na India o ſepulcro do benauenturado Apoſtolo S. Thome. ℭANT. Na cidade de Malipúr do reino de Narſinga, celebrado cõ muitos milagres: os noſſos lhe chamão cidade de S. Thome. Na qual quomo refere hũ noſſo Biſpo, ſe achou hũ marmore com hũa cruz cortada, e no alto della eſtaua figurada hũa pomba, e a baſe en ſemelhança de heruas eſten-

Lib. 12. c. 62. De hiſt. animaliũ. Lib. 5. c. 25

Ad Nicomachum. Lib 3.

Cap. 98.

Oſorio.

estendidas, e asi ella, quomo os braços, e alto da cruz acabâuão en feição de lilios. Esta cruz estaua rodeada de hũ arco tãbẽ cortado no mesmo marmore; cõ letras q̃ ningue sabia lér (na cruz se vião claras gotas de sangue) hũ Brachmano do reino de Narsinga de muito nome en letras, e erudição, as leo por derradeiro; e a sentença dellas era, que Thome varão diuino, discipulo do filho de Deos, fora per elle mandado âquellas partes, no tempo delRey Sagâmo, para instruir as gentes no conhescimento do verdadeiro Deos; e que ali fabricâra hũ tẽplo, e fezera marauilhas; e finalmẽte estando en oração junto daquella cruz, de geolhos, hum Brachmane o atrauessâra cõ hũa lança, e q̃ aquella cruz tincta do seu sangue ficara por memoria sẽpiterna de suas virtudes. Estes Christãos de Malipur, Cranganor, e outros; q̃ seguem, e retẽ, te o dia presente, a instituição de santo Thome, celebrão a commemoração de nossa senhora, oito dias antes do Natal, quomo en Hespanha se ordenou, no nono Concilio Toletano, e hâ entre elles esta lei, q̃ as viuuas, q̃ antes de passar hũ anno inteiro, depois da morte dos maridos, se casaõ, percão o dote. A qual he muito conforme â que lemos, no Codice de Iustiniano, que diz asi, Siqua ex feminis, perdito marito, intra anni spatium alteri festinarit nubere, probro notetur: e ao que escreueo Seneca, que os Romanos asinarão âs molheres viuuas dez meses, para chorarem os maridos, não paraque tanto tempo chorassem, mas porque não chorassem mais tempo. E notai, o que aduertio Abdias, primeiro Bispo de Babylonia na historia Apostolica, que permitio Christo a incredulidade de santo Thome, para ficar mais instructo, e confirmado na fe, cujos misterios auia de prêgar âs gentes feras, e barbarisimas da India oriental. ℭ AVREL. Sempre a castidade nas viuuas foi muito desejada, e estimada, quando, enterrado o primeiro marido, dizem cõ animo determinado, e proposito firme aquelles versos de Virgilio,

Ille meos primus, qui me sibi iunxit, amores
Abstulit, ille habeat secum, seruetq; sepulchro.

Que entẽdo asi, Aquelle, q̃ se vnio comigo per matrimonio, e gozou de meus primeiros amores, este os tenha, e conserue consigo.

CAPITVLO. XXIII.

Do reino de Narsinga, e de Masamede falso Propheta dos Mouros, e do rio Ganges.

AVRELIANO.

DO reino de Narsinga, e dos costumes de seus mõradores ouui ja contar muitas cousas, que me parecerão incredibles, e fabulosas. ℂ ANT. As que os nossos poserão en historia, saõ certas, e confirmadas por testimonio de claros varões en letras publicas, a que se não pode negar o credito; e algũas dellas tenho lido, e ouuido com muito gosto, que vos quero traz er â memoria. Este reino he mui grande, pouoado de muitas cidades, regado com muitos rios, abundante de pescaria, monteria, e caça de aues, e de todo genero de gado. A gente diz, que cre en hũ Deos, mas tem templos sumptuosos, cheos de monstros, e prodigios de imagens, e vultos, q̃ adorão. Os Brachmanes, e Baneánes saõ os seus sacerdotes, muito venerados do gẽtio da terra. Crem, que a alma he immortal, e que há premios para os bons, e tormentos para os maos na outra vida. A maior cidade, que tẽ, he Bisnagâ. As molheres morrendolhe os maridos metense no fogo viuas, e saõ celebradas com prosas, versos, e todo genero de Musica. Quando lhe morre o seu Rey, queimão o com lenha de arbores odoriferas, e preciosas, e nesta fogueira fenecem todas suas concubinas, familiares, ministros, e priuados, e caminhão cõ tanta presteza para o fogo, quomo que teuessem para si, que arder juntamẽte cõ seu Rey he o remate de sua benauenturança. Ajuntão os Reys grandes thesouros; e nos, que ficarão de seus predecessores não tocão, se não en vrgentes necessidades, e o cõtrario tẽ por sacrilegio. Os thesouros saõ de ouro, prata, e pedraria, principalmẽte de diamaẽs, q̃ saõ naquella região de notauel quãtidade, e muito peso. E disto não digo mais, porque saõ cousas sabidas. ℂ AVREL. Fallastes no Ganges algũas vezes de corrida, sendo rio tam caudaloso, e nomeado. ℂ ANT. Fazemos agrauo âs cousas grandes, de que hâ muito que dizer, quando dellas dizemos pouco. O Ganges corre pola espaçosa prouincia de Bengala, he muito largo, e alto, e diuide a India Citerior da Vlterior;

verte suas copiosas aguas no Oceano Indico per duas bocas, que distão entre si trezentos mil passos. Os vezinhos tem estas aguas por sagradas, e saudaueis, e lauanse a meude com ellas, ou para sarar de infirmidades, ou para limpar a alma de culpas. He região fertil á marauilha, a gente morena, e não mal asombrada, curiosa no comer, e na galantaria dos vestidos viciosa en demasia. He natural nella a fe punica, e prezase disso. A idolatria triumphá nestas partes, caso, q̃ aja tabem muitos da secta de Mafamede. ¶ AVRE. Lá chegou a peste desse perro malauenturado, e de secta tam suja, e bestial? Indaque vos diuirtais hũ pouco do proposito, por vossa vida, que me digaes algũa cousa desse ladrão perditissimo; porque me fedem Mouros, sobre todas as cousas, e tenho por gloria auer trauessado, com minha lança, não poucos delles. ¶ ANT. Foi Arabe, e, en sua primeira idade, pobre, andou ao salto, e casando rico, militou sob o Imperador Heraclio, juntamente cos seus Arabes: e nesta milicia achou ocasião para seu principado, e potencia. Porque rebellando os Arabes, indignados contra Heraclio, Mafamede se enuolueo com elles, e os amotinou, e confirmou na sua desobediencia. E parte destes Arabes o leuantou por seu Capitão, (quomo se faz onde há bandos contra Principes legitimos) quâ soem, os que negão a fe, e obediencia a seus senhores, seguir a bãdeira daquelles, q̃ aprouão seus maos designos. Mas vendo Mafamede, que muitos o tinhão en pouco, porque sabião a baixeza do seu sangue, e vil fortuna de sua mocidade, e por este respeito desprezauão o nouo Capitão; buscou inuenção efficaz, cõ gente pouo, para se segurar deste desprezo, dizendo que era Propheta, e nuncio de Deos, e com este pretexto, meteo a todos debaixo do jugo de sua fingida majestade. Quâ não ousaõ os homẽs contradizer aos conselhos, e vontade de Deos, nem âquelles, que entrão no mundo por seus legados. Desta arte vsarão Minos, Numa Pompilio, Lycurgo, Scipio Africano, e Quinto Sertorio. Socedeo este fingimento a Mafamede ditosamẽte, (se tal se pode dizer cousa, que tam innumerauel multidão de almas, coa de seu inuentor leuou, e leua cada dia ao Inferno). O fundamento, e substancia desta inuenção, foi, que Deos mandára primeiro a Moises, e depois a Christo instruidos com potencia de milagres; e visto quomo forão mal recebidos da geração humana, enuiára a Mafamede armado para costranger coas armas violentas, os que se não moue-

mouerão coas obras milagrosas. Foi ferido en hũa batalha, en que recebeo hũa deforme cutilada nas queixadas, com que perdeo algũs dentes. E a cidade de Meca, que hagora o adora, (não tendo por ventura seu corpo fedorento) o encartou por ladrão pernicioso, e propos premio, a quem lho desse nas mãos viuo, ou morto. E sabê Aureliano, que tinha este desalmado cão dito aos seus, que ao terceiro dia depois de morto, auia de resurgir: e querendo Albimár seu discipulo prouar isto por experiencia, deulhe peçonha, com que expirou. Teuerão os discipulos seu corpo en custodia, esperando que resurgisse; mas en fin enjoados do fedor, o desempararão; e passados onze dias o acharão comido dos cães. Asi acabou aquelle Propheta falso, venerado de tãta canalha. Por sua morte lhe socedeo, no Calypsado, Alle seu primo, e genro, casado cõ sua filha Fátima. Este fez grande anatomia na secta de Mafamede, mudando, innouando, alterando, tirando, acrescentando, interpretando, e fazendo quasi outra lei de nouo. E asi se repartio a secta en duas tam differentes nos odios, quomo nas peruersas opiniões. E esta he a causa, porq̃ os Turcos querem mal aos Persas, segundo Paulo Iouio. Mas deixemos este Antichristo arder naquellas chamas infernaes, en companhia dos demonios, cujas obras seguio, e fallemos en outra materia mais gostosa.

CAPITVLO. XXIIII.

Da Ilha de Ceilão, Malucho, e região dos Sinas.

AVRELIANO.

Ilbescas.

NOmeastes Ceilão, de que dixe hũ Historico, que era a Taprobana, e vós tendes dito outra cousa, seguindo Ptolomeo. ¶ANT. Do promontorio Coro oriental, que os nossos chamão Comorim, esta hũa ilha não longe, que algũs cuidão ser a Taprobana; mas Ptolomeo quer que seja Samatra frõteira de Malaca, que he a aurea Chersoneso, e á Ceilão chama Côri, do nome do promontorio fronteiro. Hagora se chama esta ilha, Ceilão ou Zeilão. Tẽ en comprimento duzentos, e cinquoenta mil passos, pouco mais, ou menos, e onde he mais larga, não passa de cento, e quarẽta mil. He fertilissima, e vestida de heruas, e plantas odoriferas, e fruitas,

que a terra dá sen agricultura, mormente cidras, e laranjas, que são as melhores, q há no mundo, canella en gram soma; outras muitas, e varias fruitas cheirosas, e saborosas; muitas pedras preciosas cauadas, á força de ferro, das veas de grandes rochedos, e muitas perolas de singular cor, e resplandor, tiradas das ostras do profũdo do már. Cria elephantes en admirable abundancia: he montuosa, e tem todo o genero de pedraria, tirãdo diamães. Antiguamẽte era de sete Reys, dos quaes hũ excedia os outros en riqueza, dignidade, e imperio. Este tinha a sua corte na grande cidade Columbo. No meo da ilha há hũ monte mui alto, cercado de muitas lagoas; e no cume delle está hũ pico, que tem no meo hũ lago, de que manão aguas doces, e perẽnes: jũto a este lago está hũa pedreneira, que tem entalhado hũa pegada de homem, que os moradores crem ser de nosso primeiro padre Adão; e dizem que dali foi leuado para o ceo. Perto daqui está hũ templo piqueno, en que se vêm dous sepulcros, venerados com estranha superstição da gente da terra, que cuida nelles jazerem os corpos dos primeiros homẽs, de q se propagou toda a geração humana. Esta opinião asi recebida dos naturaes, faz, que muitos Mouros, e Gentios vão visitar este lugar, e que o tenhão por religioso. O qual he tam ingreme, e fragoso, que coas mãos não podem trepar ao sumo delle, sen ajuda d'escadas, e cadeas. Isto he en suma o que algũs Portugueses escreuerão desta ilha: e hum delles dixe, q era a milhor, que auia no mundo, e que tinha de comprimento oitenta legoas, e trinta de largura: e os Indios dizião ser o paraiso terreal, e hũ Italo dixe, que asi lhe parecia, e que viuião nella os homẽs cento, e cinquoenta annos. Mas isto não parece verdade. Porque a sagrada escritura diz, que o paraiso foi en Heden, que os Prophetas Ezechiel, e Isaias ajuntão cõ Charan, donde era natural Abraham: por onde se mostra, q o lugar do paraiso terreste foi na Chaldea, ou ao menos dentro na Mesopotamia. E tambem vos concederei, que onde quer que fosse, não estaua longe dos Assyrios.

Cardano.

Genes. 2.

¶ AVREL. Quanto me contais, recebo por constante verdade. Porque os nossos deuião enformarse, do que passaua nessas regiões orientaes, pois era â custa de seu sangue; e á sua nobreza conuinha dár razão de si, e vera relação do que virão. Mas tratae daquellas ilhas, que Fernão de Magalhães fez tam celebres com sua traição, renunciando a patria, en proua de não ser digno della.

Quomo

Quomo apaſsionado, não ſe quis lembrar daquellas graues palauras de Quinto Fabio Maximo para ſeu filho, quando Minucio batalhou com Annibal; as quais, Silio Italico pos en elegantes verſos,

Succenſere, nefas, patriæ, nec fædior vlla
Culpa, ſub extremas fertur mortalibus vndas.

Grande maldade (diz,) he indignarſe o homẽ contra ſua patria; nem há culpa no mundo todo, mais para eſtranhar en os mortaes. Quãto melhor andou Furio Camillo Gẽtio, q̃ eſtãdo deſterrado, coa direita condẽnada, acodio pola patria, e a liurou do cerco dos Franceſes. Eu fiz mais, do que li, mas tambem ſou lembrado deſta hiſtoria. ¶ ANT. Eſſas ilhas ſaõ cinquo, e nellas ſomente hâ crauo, e as aruores, que o dão, ſaõ quomo loureiros, dão muita flor, q̃ naſce, e creſce, quomo murta. E quando o crauo eſta verde, eſpirão eſtas aruores o mais ſuaue cheiro do mundo. O crauo Gyrophe vêm da ilha Geloulo, que he hũa das cinquo. E naſcem eſtas aruores de ſeu, quomo os laranjaes de Media celebrados de Virgilio cõ ſua limada, e delicada muſa. Colhenſe os crauos com muita força, e cõ cordas, q̃ lanção aos ramos, de Setembro te Feuereiro. Eſtas ilhas não eſtão longe da linha equinoctial. ¶ AVRE. Hũa ſo couſa me fica das que tinha para vos preguntar, que deſejo ſaber, e logo me vou para minha caſa; e perdoaime por vos ter cauſado ſeiſcentos faſtios, que vos não aueis miſter. Que gente he a da China? Niſto ſe pratica muito; mas quomo vejo, e ouço peſſoas ſen qualidades neceſſarias para fazer ſe, e merecer credito o que dizem, fico enfadado, e primeiro lhes ſerro as orelhas, que elles acabem de fallar. ¶ ANT. O que homẽs de bom intendimẽto alcançârão da região dos Sinas, e que eu tenho por verdadeiro, he ſer muito eſpaçoſa, e confinar coa India, e co Oceano; e da banda do norte eſta cercada de mõtes mui altos, coalhados de perpetua neue, e geada; da parte do Occidente confina cos Scythas Aſiaticos, que chamão os Tartaros, com os quais tem continua guerra. Os Scythas ſaõ de maiores forças, mas os Sinas ſaõ auantejados nas artes, e ingenho. De maneira, que hũs pelejão com esforço, e valentia, outros com ardîs, e artificio. Toda eſta região he mui fertil, e abundante de todas as couſas neceſſarias para viuer ſplendida, e delicioſamente. Os Sinas, que habitão contra a plaga

In Georg.

me-

meridional; saõ morenos; e os das terras subjeitas ao septentrião saõ mui aluos. Todos saõ curiosos no comer, e seus banquetes saõ ordenados cõ aparato, e limpeza. Vestense custosamẽte de algodão, lãm, sedas tecidas cõ ouro, segũdo os tẽpos do año; e nas terras do norte frias no inuerno forrão os vestidos cõ varias pelles de animaes. Vsaõ de cauallos ornados, e arreados cõ muita elegancia. São inclinados a iogos, e passatempos, e amores de molheres, e a instrumentos musicos, e a sortes, e agouros. Estimão grandemẽte os Magicos; aprendem as disciplinas Mathematicas, e obseruão com diligencia as estrellas. Tem empressoẽs de typos de erame para trasladar liuros. O qual artificio he tam antigo entre elles; que não há memoria do primeiro, que o inuentou. As casas saõ sumptuosas, magnificas, e de fermosa structura. Os templos amplissimos, cheos de muitas estatuas, e pinturas. E posto que adorão varios idolos, toda via confessaõ, que principalmente se há de venerar hũ so Deos, opifice, e Reitor do Vniuerso, e a elle se hão de offrecer preces, e orações. Honrão summamente a imagem de hũa molher, q̃ chamão Nãma, aqual dizem ser auogada da geração humana, ante Deos. Adorão tambem a statua de hũa virgem, filha de hũ Rey, que com desejo inflammado das cousas celestiaes, desprezára as humanas, por gozar na terra, da contemplação das diuinas. Tẽ outros muitos idolos, segundo suas cegas opiniões, que festejão en certos dias do anno. São mui excellentes artifices, e pintores. Tem edificios magnificentissimos, en que viuem encerrados homẽs religiosos, e collegios de virgens, para se ocuparẽ nos diuinos exercicios. Tẽ escolas geraes para o exercicio das letras; e os mais cursados, e aprouceitados nellas, saõ mais honrados, e premiados. No estudo das artes, e disciplinas vsaõ de hum idioma antigo, q̃ a outra gente não entende, quomo entre nos se vsa da lingua latina. Os que estudão direito ciuil saõ mais prezados, que todo outro genero de letrados. Tem summa reuerencia, e acatamẽto ao seu Rey, o qual mui raramente lhe dá vista de si. Repartem a sua Republica en tres ordens. A primeira, e principal he dos mais doctos nas sciencias, e direito ciuil: o segundo grao tem os homẽs de guerra: e o terceiro he dos mechanicos. Os letrados saõ examinados pelos deputados para isso, e há exame infimo, medio, e supremo: e o q̃ alcançou aprouação dos examinadores infimos, se pretende subir a mais alto grao de dignidade, há de pas-

sar

far pelo exame graue de homẽs mais doctos: e o que he aprouado per muitos e doctisimos,alcança mais alta dignidade na Republica. Castigão rigorosamente os criminosos; e não permitem algum homem saõ, inda que seja cego mendigar. Ha entre elles atafonas de mãos, en que os cegos ganhão de comer. Não admitem homẽs forasteiros nas suas cidades, porque temem peruersaõ dos costumes, e institutos da sua patria, coa comunicação delles. Alegranse muito com comedias. E saõ tam inclinados ao vicio da carne, que inuentão varias formas de luxuria, e congressos nefandos; e consultão os demonios, segundo se diz, comũmente. Estes saõ en sũma os ritos, e institutos dos Sinas, pelos quaes se mostra, que para se conuerterem, e fazerem Christãos, tem meo caminho andado. ¶ AVREL. Porq̃ chamou S. Paulo ao pecado nefãdo immũdicia, e cõtumelia, e paixão de ignominia? ¶ AN. Por causa de sua absurdisima torpeza, q̃ o faz indigno de se nomear. Esse pecado, e a idolatria nascerão en hũ mesmo tẽpo, e foi proprio castigo da idolatria, começou en Bello Rey de Babylonia pouco antes do incendio de Sodoma, posto que parece credible, e verisimile, q̃ ja antes do diluuio reinaua a furia da luxuria, e asi o diz Beroso (senão he ficticio). E por isso veo sobre os mortaes tam terrible pena. Nem se acha, nem achou jamais este congresso nefando, senão onde há pouco ou nenhũ conhescimento de Deos, e da outra vida. Entendeo esta maluada abominação Plinio dizendo, que fora excogitada por maldade da natureza.

Ad Rom. 1.

Lib. 1.

Lib. 10. c. 63.

CAPITVLO. XXV.

Porque muitos Reys Gentios negão sua presença aos vassallos, e dos que cometerão a conquista da India.

AVRELIANO.

QVe razão tem esses Reys dos Sinas de se esconderem, e negarem aos vassallos sua presença? Por mais sesudos tenho eu os Reys de Narsinga, que andão en publico, acompanhados de muitos homẽs de armas, curados cõ vnguentos cheirosos, e ornados continuamente de ouro, e ricas pedras. ¶ ANT. Os Reys dos Sinas queremse adorados, quomo

Deos,

Deos, com sũma veneração, e superstição; e porque a continua presença não desfaça nesta reuerencia, e acatamento, escondense dos seus, e mui poucas vezes aparecem en publico. Ia sabereis do Imperador Christão dos Abexis da Eethiopia sobre Egipto, chamado dos nossos Presteioão corruptamẽte, porq̃ os seus lhe chamão Ioane Bellud, q̃ quer dizer, precioso; quomo declarou Mattheus legado do mesmo Imperador, q̃ veo a Portugal reinando Dõ Ioão terceiro, e Damião de Goes o pôs en memoria; pois tãbẽ esta ficção de diuindade chegou a elle, inda q̃ Christão. Faziase adorar quomo Deos, e nẽ aos Principes descobria o rostro, senão en dias asinados para isso. Aos q̃ lhe querião fallar, âs vezes lhes mostraua o pe, outras vezes a mão, e tinha por sacrilegio serẽ vistas as mais partes do seu corpo. Quando queria responder, vsaua de interpretes: pelos quais respondia de dentro das cortinas, quomo os oraculos Gentilicos dauão respostas, dos lugares mais secretos dos templos; a onde somente o sacerdote tinha entrada. Mas depois, que os Portugueses forão socorrer a esta gente, posta en extremo perigo, e lhe declararão o costume dos Reys Christãos, cessou esta idolatria; e ja os Reys se mostrão, e fallão co rostro descuberto. Outra razão vos darei, porque muitos Reys barbaros se enserrâuão. Semiramis Raynha de Babylonia, criou seu filho Nino sempre á sombra, e entre as damas, e donzelas de sua casa. O qual aquietado seu imperio, viueo en ocio, recolhido conforme à criação, que sua mãe nelle auia feito; e poucas vezes aparecia publicamente. E daqui manou o costume de seus sucessores, que não consentião ser vistos, nem saudados, senão de muito poucas pessoas. Per interpretes fallâuão, e per Prefeitos administrauão o Reyno, se cremos a Diodoro, e Iustino. E asi escondidos, e enserrados, nas intimas recamaras de seus paços, gastauão a vida en sensualidades, e torpes delicias, a fin, que não ouuesse arbitros, nem testemunhas de seus erros. ¶ AVREL. Tendes concluido, que o triumpho da India oriental, estaua reseruado dos tẽpos antigos para o reino de Portugal; e a mim pareceme, que sou lembrado, que ja outras nações, en tempos mui antigos, fezerão guerra aos Indios della, e outras contratarão com elles. Quâ hião vender canella aos Persas, e Gregos. ¶ ANT. Diruosei por cabo o que li acerca disso, e isto feito podeisuos ir en paz. Da India escreuerão Herodoto, Diodoro, Strabo, Mela, Stephano, Plinio,

No com. das cousas Ætpiopicas.

Solino, e Ptolomeo, e os Gręgos, e Latinos, que poserão en historia os claros feitos de Alexandre magno, q̃ discorreo per aquellas regiões com suas armas. Mas forçadamente se hâ de conceder, q̃ en comparação dos nossos, souberão todos elles muito poucas verdades, e certezas da India: inda que Diodoro, e Strabo escreuêssem muitas cousas de seu estado, e custumes, q̃ tomârão de Eratosthenes, e Metasthenes, que foi familiar de Sadrocoto Rey da India. Dizem que Semîramis, depois de viuua, duas vezes teue conflicto cos Indios; a primeira junto do rio Indo, (que segundo Diodoro, depois do Nilo he o maior, que hâ no mundo) da qual foi vencedora, e outra mais dentro na India, donde se retraheo vencida. Mas Methasthenes, referido por Strabo, affirma, que nunqua jamais os Indios expedirão armas contra nações peregrinas, nem armas de gentes estranhas penetrârão a India, senão as de Hercules, e de Bacho: e os nossos forão ter a hum lugar della, onde virão hum campo cheo de sepulturas; e ouuirão dizer aos naturais daquella terra, que Hercules matára ali muita gente. Nem Nabuchodonosor Chaldeo, inda que chegou te as colũnas de Hercules, nem Cyro chegárão a entrar na India. E Semîramis, começando a tentar as forças da India, antes que saisse della, faleceo. ¶ AVREL. Hora vos digo Antocho, que daqui en diante ei de viuer contente com minha sorte, e vfano porque sou Portugues: quà não sabia, que era tanta nossa gloria. Grande cousa he nascer en boa terra, e de valentes, porque quomo diz Horatio; As aguias reaes não gerão pombas couardes. ¶ ANT. Asi o crede vos, e por isso teue razão Plato de se gloriar, que nascera en Athenas, e não en Thebas; inda que Epaminondas, Pindaro, e Hercules a fazião mui illustre; mas não tinha que fazer, coas clarissimas Athenas inuentoras, e criadoras de excellentes disciplinas, e fecundos ingenhos. Cujo imperio florentissimo, inda que Salustio diga, que foi maior na fama, que na potencia, e que os feitos dos Athenienses forão menores, q̃ os ingenhos daquelles, que os esclarecerão com eloquentes historias; com tudo não se pode negar, que foi assaz amplo, e magnifico. Porque quomo habitauão terras maritimas, podião muito per már com suas armadas. E pelo contrario teue graça Iuuenal, en zombar da ambição, e vaidade de Alexandre magno, que se não satisfazia co imperio de todo mundo, sendo nascido en Pela, colonia vil de Macedonia,

nia,

nia, onde se registaua a gēte de guerra, e se mantinhão os cauallos,

Vnus Pelæo iuueni non sufficit orbis.

Com razão exprobrou Plinio a Caio Mario, o infunarse tāto coa victoria Cimbrica, que não bebia, senão por cantharos de ouro, e prata (vasos consagrados a Deos Bacho) sendo elle natural de Arpino, cidade vil entre Aquino, e Flora. *Lib. 31. c. 11.*

CAPITVLO. XXVI.

Suspira na despedida Antiocho por sepultura en sua patria, e Aurelianο o tira disso.

ANTIOCHO.

MAS estas memorias refrescão minhas chagas, e renouão minhas saudades, porq̄ me vejo morrer en terras alheas. Tempo foi, que viuia esquecido da patria, sen me afligir a absencia della; porem hagora dâme sua lembrança tam crueis tratos, que tenho por muito certo ser chegado o fin da minha vida. Quá então nos combate mais o desejo da terra, en q̄ caimos do ventre de nossas mães, e recebemos nos olhos a luz do dia, segundo aquillo de Virgilio,

Et dulces moriens reminiscitur Argos.

¶ AVREL. Certo que me dâ pena vosso mal, e muito mais me pesa de vos afligir o cuidado da sepultura en vossa patria. Porque en fin tam perto, e tam longe he ao ceo de hum lugar, quomo do outro. Quanto mais, que quando falta terra que nos cubra, basta o ceo por cubertura, quomo dixe Lucano. Bem sei das pregações, que quer Deos, q̄ acudâmos com piedade a enterrar os corpos defunctos, porque forão instrumētos do spirito santo, e templos de Deos viuo. E quando falta quem os sepulte, manda Deos brutos animaes, q̄ o fação, quomo mandou en fauor de sam Paulo primeiro ermitão, e outros santos: ou aos elementos, que cobrirão, de neue, o corpo de santa Eulalia Emeritense, cujo martyrio, Aurelio Prudencio celebrou com elegantes versos, *Cœlo tegitur qui nō habet vrnam.*

Ipsa elementa iubente Deo,
Exequias tibi virgo ferunt.

¶CAN. Tambẽ os Gentios teuerão cõta coas sepulturas, inda q̃ por outras considerações, quomo escreue Xenophonte de Cyro, que mandou a seus filhos, que o enterrassem, porque a terra geraua, e criaua todalas cousas preciosas, e Plinio dixe, que a terra fazia os defunctos sagrados. O qual dito de Plinio dizem, que se hâ de entender conforme á lei das doze tauoas, Ne quis agrum consecrato, porque a terra he domicilio consagrado a todos os Deoses, por tanto parecia aos Gentios, que se não deuia tornar a consagrar, e asi o deixou escrito Plato. Quanto mais, que sempre os juros dos sepulcros forão tidos por sacros, ainda entre barbaros. Donde veo o que os Scythas dixerão, que te as sepulturas de seus maiores fugirião de Dario, mas alem não. Plutarcho diz que os defunctos se chamão sacros, porque seus sepulcros o são. Peloque as leis constituirão penas aos violadores das sepulturas. Lei antigua foi dos Romanos, Vbi corpus omne mortui hominis condas, sacer esto. Seja sagrado o lugar, onde se enterrar corpo de homem. Porem não auemos de cuidar, que perderão algũa cousa as almas, se seus corpos carecerem de sepultura, quomo Marco Tullio conta dalgũs, que cuidârão, que recebião pena os corpos defunctos, se ficâuão por enterrar, e que a sepultura lhes daua descanso. Nem Dauid naquelle verso, Posuerunt morticinia & cætera, poserão os corpos de vossos seruos, manjar âs aues do ceo; choraua a falta da sepultura, se não a crueldade dos que perseguirão aos seruos de Deos. Quando os Godos saquearão Roma, alrotauão de ver os Christãos mortos sen sepultura. O q̃ permitio a diuina prouidencia, â fin de lhes dar a entender, quã pouco monta a sepultura, e quam pouco prejudica a falta della. Quâ se importâra, não permitira Deos derramâr pelos campos, e desfazer en pedaços as carnes dos seus santos. Errârão tambẽ os Gentios en cuidar, que tinhão menos descanso os defunctos en terra alhea, que na sua. Porem o Philosopho Anaxagoras no artigo da morte preguntado, se queria que o fossem enterrar en sua patria, entendendo a vaidade da tal opinião; respondeo que tanto auia ao inferno de hum cabo, quomo do outro. E posto que Deos dixe contra hum Propheta desobediente, que não seria enterrado na sepultura de seus paes; isto foi para lhe fazer sentir na vida a pena, que não sentiria depois de morto. Quâ quomo naturalmente amemos nossa carne, este amor faz desejar a sepultura com nossos

Lib. 2. c. 63

In vita Numæ Pompilij.

In 1. Tusculana.

Ps. 78.

3. Reg. 3.

paes,

paes, e auôs (quomo de mim vos tenho confessado,) e en pena de sua desobediēcia priuou Deos aquelle Propheta deste gosto, porque ao morto não lhe vae nisso, nem vêm. Verdade seja, que os defunctos ganhão mais sepultados en hum lugar, que en outro; não por causa do lugar, mas por respeito dos officios diuinos, que nelle se celebrão, maiormente se concorrem muitos viuos, que roguem a Deos polos mortos, ou se estão no mesmo lugar algũs corpos santos enterrados. Lemos que hũ mao Propheta se mandou meter no sepulcro doutro bom, e valeolhe paraque não fossem queimados seus ossos por reuerencia do seruo de Deos. Tam preciosa, e proueitosa he a cõpanhia dos bons; inda depois da morte, e debaixo da terra fria. E por esta, entre outras causas, notão algũs Doutores, que os Patriarchas Iacob, e Ioseph pretenderão, e procurárão enterrar seus corpos junto dos lugares, que Christo auia de frequentar, e onde auia de ser sepultado, paraque na vida posesse os pes sobre suas couas; e depois da morte deste Senhor, resurgissem com elle para a vida gloriosa. Fora destas, e doutras considerações, pouco vae no lugar da sepultura. Por tanto não perderão os martyres triumphaes, que della carecerão, nẽ estimárão os estragos, e anotomias, que forão feitas en seus corpos sagrados, porq̃ tinhão impressas no coração aquellas palauras dulcissimas, com que altamente se consolârão, no fin de sua vida, Hum sô cabello da cabeça não perdereis. ¶ CAVREL. Com isso me vou, encomendandouos a Deos. Resignaeuos nas suas maos, e pedilhe morte santa. Se soubereis quanto me doo de vossos trabalhos, cõfessareis que vos fallo de coração, e desejo saude entranhauelmente. ¶ ANT. Co essa misericordia se deleita Deos, e elle seja o remunerador della. Mas antes que vos despidaes de mim, querome despidir da patria, quà não sei se terei outro dia para o fazer.

Reg. 133. *Luc. 21.*

Dulce patria, charissimos moradores,
Montes felices, y bienauenturados
Campos, aire, y cielo acostumbrado,
Ya mas nunqua seran mis ojos lleuados
A vos, nunquà mis importunos dolores

Acaba-

Acabados, nunqua mi graue cuidado.
Ansi muero desterrado,
Pues la muerte por gloria
Lo tiene, y por victoria,
En tierra estraña dar cabo a mi vida,
Y no a mi passion, porque sabida
Nunqua sea la desuentura mia:
Qua si fuera conoscida,
Quicá quien la llorasse no faltaria.

Triste me hace tierra mia gratissima,
La memoria de tu antigua majestad,
De tus claros, y magnanimos fundadores,
De tu nombre, y renombre, e immunidad
Por la armipotente, y fidelissima
Mano ganada: tus diuinos primores,
Y sempiternos loores
Hacen, que esta partida
Sea tan entristecida.
Quá sendo tan notable, y glorioso
Mi nascimento; fuera mas dichoso,
Si mi cuerpo conclamado se sepultara
En tu gremio amoroso
Y en sepulcro peregrino no quedára.

Dios te salue amantissima tierra,

Patria

Patria, y pia madre, tu alũno
Perdona, que es mi lengua enmudescidã
Para decir tu rara gloria: mas si vno
Yo fuera de los sacros vates, no stuuiera
Cendemnada a oluido, y escurecida:
En florente, y polida
Musa, celebrada
Fuera ya, y consecrada
A æternidad, y la sera posteridad
Mis versos oyera, y tu dignidad
Supiera. Mas ay, que me lloran los ojos,
Vale patria ciudad,
Ya muero, y quedan biuos mis enojos.

Fin do terceiro Dialogo.

DIALOGO QVARTO.

No qual ſe contem duas partes: Na primeira trata Antiocho das condições do bom Principe, Na ſegunda ſe trata da cõſolação para a hora da morte.

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo. Calydonio cura theologo.

CAPIT. PRIMEIRO.

Que o Rey hà de ſer clemente, e pae de ſeus vaſſallos.

ANTIOCHO.

VAe a noute en meo curſo tam ſoſſegada, q̃ me eſpanto, quomo dando ella deſcanſo aos montes feros, e mares brabos, o nega a meu peito, e a meus olhos. Não ſei porq̃ foge o ſõno de hũa cabeça tam deſuelada, quomo a minha. Ditoſo eu, ſe foſſe purgatorio de minhas culpas, eſta longa, e prolixa doença. Traſporteime hũ pouco, e no penſamento forjei hũ Principe melhor compoſto, e qualificado, que o Cyro de Xenophonte. Eſtas imagens me ficarão na phantaſia, do colloquio, que ontem tiue co esforçado caualleiro Aureliano, e muito quiſera telo preſẽte por juiz, e cenſor deſte argum ẽto, não improprio para os tempos, en que ſomos. Imaginando que prêgaua, fundaua o ſermão naquellas palauras, Benauenturada a terra, cujo Rey he nobre. Plutarcho dixe, que o bom Principe he hũa imagem de Deos: e não errarà quem dixer, que he hum animal celeſte, dado por Deos para bem de muitos. Iulio Pollux, que inſtituio a puericia de Commodo Cęſar, dixe diſto muitas couſas. Mas eu queria o Rey Chriſtão ornado deſtas qualidades.

Ecleſia. 10

lidades. Primeiramente, q̃ concebesse animo, e entranhas de pae para os seus. Isto significa a antigua purpura, insignia dos Reitores da Republica, hum amor encendido para os subditos, cousa mui necessaria para segurança dos estados, e imperios. Elegantemente dixe o Poeta Claudiano,

Non sic excubiæ, nec circũstantia tela,
Quám tutatur amor.

Não segurão tanto os Principes as roldas, e guardas de homẽs armados, quanto os defende o amor dos seus. En Tito Liuio estão escritas estas palauras, Aquelle por certo he firmissimo imperio, com que os subditos se alegrão, e contentes obedecem. E na verdade não deue ser outra cousa o Rey, se não hũ pae comum de toda sua Republica. Sendo este, não lhe faltará clemencia; não será tyrãno, antes castigará os delinquẽtes, quomo quem corta per suas entranhas, e se os sofrear com justos preceitos, curarlhe â os erros combrandos medicamentos, o que dixe Tito Liuio de Scipião: e fermosamente Claudiano,

De.1.lib.8

Qui fruitur pœna ferus est, legumq́; videtur
Vindictam præstare sibi, Dijs proximus ille est,
Quem ratio, non ira mouet.

O legislador, que se recrea coa execução das penas, he fero, e parece, que dá a si a vingança das leis. Aquelle he proximo a Deos, que se moue pola razão, e não pola ira. O musico não corta logo as cordas dissonantes, mas brandamẽte as traz a consonancia. Pelo que Plato ensinou, que deuia o Principe tentar todalas cousas, antes de chegar ao derradeiro castigo. E Salomão diz, A misericordia, e verdade guardão o Rey, e cõ clemencia se fortalece o seu throno. Os antigos pintauão en a sumidade do sceptro hũa cegonha, e en baixo o hippopotamo; auisando os Reys que estimassem a clemencia, e moderassem a violencia. Hê o hippopotamo animal cruel, q̃ mata o pae, e nefariamẽte se junta coa mae, se cremos a Plutarcho. Desarmado criou a natureza o Rey das abelhas, e cõ menores asas; denotando que deuia o Rey ser clemente, e versar no meo de seus vassallos; e não voâr longe delles, para os montes, e soedades. He relogio, fonte, e coração do seu pouo, por tanto

Prou.20.

conuem, que este en o meo dos seus, que saõ corpo seu mistico; e que se comunique a grandes, e piquenos. Seja retrato de Antonino Pio, que condẽnando á morte hũ homem por justa causa, gemeo entranhablemente, porque não acabára os annos de seu imperio, sen mandar derramâr sangue humano. Hâlhe de quadrar o que dixe Claudiano por Stilico Vandalo,

Lib. 4.

Non odium terrore moues, nec frena resoluis:
Gratia diligimus pariter, paiterq; timemus,
Ipse metus te noster amat.

Não te fazes odioso cõ terrores, nem te desenfreas com ira, igualmẽte te amamos, e tememos, o mesmo nosso medo te ama. E noutra parte,

Peragit tranquilla potestas, quod violenta nequit,
Mandataq; fortius vrget imperiosa quies.

A potestade tranquilla acaba, o que não pode a violenta; e a quietação imperiosa he mais forte, e vrgente para ser obedecida. Documento he de santo Agostinho, que procurem os Principes de ser amados, quâ doutra maneira, por muitos beneficios, que fação aos seus, nunqua estabelecerão seu imperio, se forem temidos por tyrãnos. Nunqua ratos, e lebres se amansaõ, porque saõ animaes timidissimos: e ninguẽ ama aquelles, de quẽ se teme. Do temor procede a crueldade, e delle nasce tirar a vida a outrem, o que quer segurar a sua. En o artigo da morte dixe Cyro a seus filhos, que o sceptro de ouro não conseruaua o reino; mas os muitos amigos erão o sceptro verdadeiro, e seguro para os Reys. En Xenophonte dizia Chrysantes, que o bom Principe nada diffiria do bom pae. E de Eliachim dixe o Propheta Isaias, que seria quomo pae dos moradores de Hierusalẽ. Castigue o Rey por obrigação, e faça merces por gosto; e será seruido com amor, querido de todos en a vida, e desejado en a morte. Liure o Deos de ser lisonjado en presença, e murmurado en absencia; cousa, de q̃ os Principes se deuem guardar muito; quâ se os vassallos saõ criados en odio, e senhoreados com violencia, quomo o amor os não obrigue, e as obras de seu Rey os escandalizẽ; abrindolhe o tempo algũ caminho de liberdade, seguẽno cõ dãnada tenção. Conserue o

Deciui. lib. 5. c. 24.

De pædia Cyri. lib. 8

Isai. 22.

Rey

Rey seu reino limpo de insultos, e crimes pubricos; e sejalhe natural a brandura para perdoar, e castigue com sentimento; o que he proua de animo justo, quomo castigar com gosto, he sinal de animo rigoroso, se não tem outro peor nome. A verdadeira justiça, diz sam Gregorio, tem annexa compaixão; e tambem a misericordia he justiça, quando per ella se alcança o fin, que per esta se pretende. Hâ brandura, que parece seueridade, e há gente, que melhor se dobra com affabilidade, e amor, que com aspereza, e temor: e en tal caso mais merece a misericordia, e suauidade nome de justiça, que a austereza, e rigor. Entre os louuores, q̃ santo Ambrosio reconta do Inperador Theodosio, os de que faz mais caso, saõ estes, Parecialhe que recebia beneficio de quem lhe pedia que perdoasse; e então estaua mais perto de perdoar, quando a sua ira era maior; e desejauase nelle o que en os outros se temia. A sua cólora seruia de boa esperança aos culpados, e posto que teuesse poder sobre todos os seus, antes queria emendalos, quomo pae, que castigalos quomo poderoso. A clemencia, de que vsou en a terra lhe negociou a misericordia, q̃ alcançou en o ceo. Desconhescese de homem o que não sabe perdoar, A abelha chamada mestra, que sendo presidente das outras, não tem aguilhão, com que lastime, semelhança he do Rey, cujo sceptro deue ter seueridade sen rigor, autoridade com clemencia, e suauidade de mel, en a disposição das cousas, e gouernança dos seus. Forjense as leis dos Principes en fogo de amor paternal, quomo as do filho de Deos; e renderselheão de boa vontade os vassallos, vendose gouernados per amor.

CAPITVLO. II.
Que o Rey há de ser justo, vigilante, e facil en ouuir a todos.

De tal maneira porem seja o Rey piedoso, que não faça contra justiça cousa algũa; quá esta he a que fez os primeiros Reys. Conuem que seja o Rey norte constante, a quem não cheguem aguas, nẽ ventos, isto he, que nem por odio, nem por graça torça o teor das leis. Cambyses, Rey dos Persas, seueramente exercitou a disciplina de suas leis, quando mandou

esfolar Sisãnes juiz, que por dinheiro violaua a justiça, e com sua pelle cubrir o tribunal, en que se assentaua Otanes seu filho; que na judicatura lhe sucedeo. Informese o Rey ameude, de quomo se administrão os officios da Republica, e per si conhesca das causas; quomo costumauão Philippo, e Alexandre seu filho. Sam Luis de França, duas vezes en a semana, subia ao tribunal, para ouuir as causas dos pobres, e viuuas. Tenha o Rey faciles entradas, e portas abertas para ouuir a todos, que não gastem os pobres o cabedal, primeiro q̃ sejão admitidos a sua presença. Os antigos Reys de Persia viuião en casas escondidas, porque vistos poucas vezes fossem mais estimados; o que deue ser muito alheo dos Principes Christãos. Hũa velha pobre requerendo a Philippo Rey de Macedonia, que a ouuisse, e respondẽdo elle, q̃ não tinha tempo, replicoulhe a velha, Pois não tens tẽpo para ouuir partes, não queiras ser Rey; despertado Philippo cõ estas palauras ouuio a velha, e a quantos lhe quiserão fallar. Outro tanto dizem, que aconteceo a Adriano Cesar. Deue temer muito o Rey, q̃ por não serẽ os pequenos, e pobres facilmẽte ouuidos, deixem suas causas a Deos, e apellem para o grão juizo final. Sára escandalizada de Agâr sua serua soberba, asombrou Abraham com aquella terrible palaura, Iulgue o Senhor entre mim, e ti. O sol he comum a todos, nem tẽ particularidade cõ pobre, nem com rico: asi o Rey não há de respeitar pessoas, senão os momentos das causas, e negocios; en que sempre deue ser mais inclinado a mitigar as penas, quanto a justiça o sofrer. E isto será, quando a parte lesa desistir da acusação: quá então, fica no arbitrio do Iuiz supremo relaxar, ou cõmutar a pena do direito, com tanto, que o delinquente não seja versado en semelhantes delictos, ou pernicioso á Republica. Antes, quando a parte remite, deue aduertir o Iuiz, e prouer de modo, que não fique lesa a justiça, e injuriada a Republica. Muitos há, que com misericordia inconsiderada fauorecẽ pecadores, e os liurão das mãos dos Iuizes, fazẽdo manifesta violencia ás leis santas, e justas. Muito necessario he ao Rey velar, e desuelárse sobre seus officiaes, e administração da justiça. Quá ser Rey he cousa diuina, dixe Aristoteles, e não se compadece com ella domir sõno alto, e seguro, fazendo conta que velão seus Desembargadores. Vêle o dragão, que guarda o vello do ouro. Silio Italico induze Iupiter dizendo a Annibal,

Turpe

Turpe Duci, totam sōno consumere noctem;
O Rector Lybiæ, vigili stant bella magistro.

Torpeza he no Capitão gastar toda a noute en sōno; e as guerras então tē bons sucessos, quando os Capitães vigião. Deuese pintar o Principe á maneira de pensatiuo; quá he proprio seu cuidar por todos: e o fin, a que há de tirar, he, fazer seus subditos bons, e encaminhalos para a felicidade, segundo resolue santo Thomas. Não merecem o imperio quaisquer Principes, senão os que gemē debaixo da Prefectura quomo Moises, que dizia a Deos queixandose, Porque posestes, Senhor, sobre mim o grande peso da gouernança de todo este pouo? Dondese segue a verdade, do que Aristoteles escreueo, que não era a Republica melhor por ser maior; mas tanta se deuia encarregar a hū Principe, quāta elle per si, ou pelos seus podesse cōmodamēte gouernar. Obrigados saõ os Principes a velar mais por melhorar seu imperio, que polo ampliar. E por isso dixe Theopompo, que pouco hia en deixar o Rey maior reino a seu sucessor, com tanto que lho deixase melhor. E santo Agostinho escreue, que dilatar o reino domando as gentes, parecia aos maos felicidade, e aos bons necessidade, porque a sen razão dos imigos obriga aos bons, que os sometão a seu imperio. Deos nos liure de Principes, que não cabem en seu estado; nem tratão de o ornar, senão de lhe espaçar, e estender os terminos. Grauemēte dixe hū legado de Dario a Alexandre Magno, Perigoso he o grāde imperio, difficultoso he ter cō firmeza o que não cabe en ti. Os nauios, que excedē o modo, e medida, não se podem bem gouernar. E ja pode ser, que este mesmo Rey Dario perdesse suas riquezas, reinos, e thesouros, porque os demasiados abrem portas para grandes perdas. Mais facil he vencer algūas cousas, q̄ conserualas; e sabido he, que as nossas mãos mais expeditamente rebatão, do que contem, e q̄ quando querem rebatar muitas cousas, retem poucas. Homero chamou ao Rey pastor de pouos; e com muita rezão, porque o pastor mais he das ouelhas, que seu proprio; e tal conuem, que seja o Rey. Conforme a isto dixe Plato, que ninguem tinha menor parte en o bom Rey, que elle mesmo: quá he olho, que sempre há de vigiar, para seus vassallos poderem seguramēte dormir. Seguras dos lobos andauão as ouelhas de Labão, quando o sōno fugia dos olhos de Iacob. Os Egiptios

12. q. 92. ar. 1.

Num. 11.

Polit. lib. 7. c. 4.

De ciuit. lib. 4. c. 15.

Curtio lib. 4.

para repreſentar hũ Rey, punhão ſobre o ſceptro hũ olho pintado; dando a entender, q̃ o que ſaõ os olhos no corpo, hâ de ſer o Principe na Republica. Deue ſer o Rey hũa imagem viua ſpirante de Deos, que he poderoſo, tudo vê, não ſe corrompe com affectos, faz bẽ a todos, caſtiga quomo forçado, adminiſtra o vniuerſo para nos, e não para ſi; e o premio, q̃ pretende diſto, he auernos aproueitado. Não baſta para ſer bom Rey, auer naſcido Rey. Acertou Carneades en dizer, que nenhũa arte aprendião bem os Reys, ſenão a de caualgar, porq̃ os cauallos não ſabem adular. En o meſmo Homero chamou Achilles a Agamenõ não paſtor, mas deuouorador, e conſumidor dos pouos. Quais ſaõ os Reys, q̃ ordenão multidão de leis; das quaes ſe não colhe outro fruito, ſenão viuerem os bons en cerco, que não hão miſter leis; e os maos terẽ mais leis, que deſprezar, para ſatisfação de ſeus deſordenados apetites. Iſto he atar as maos aos bons, e ſoltalas aos maos. O q̃ ſe não pode entender polas leis deſtes reinos de Portugal, quâ ouui dizer a doctos, que não virão leis mais vtiles, e compendioſas, que ellas, nem de tam excellente, e rara prudencia. Mas ja as leis mortas, inda que juſtas, por falta das viuas, ſeruem de teas de aranhas, prendem moſcas, e quaſi ſo nos pobres, e deſualidos ſe executão. Principios da Inſtituta, e o primeiro liuro do Codego não baſtão para ſeruentia de cargos, que pertencem a homẽs de honra, e conſciencia. Ia a juſtiça he venal, e os mais ardiloſos, que melhor a ſabem vender, eſſes eſtão mais aproueitados. Segundo as mãos dos julgadores ſaõ largas ou apertadas; aſsi ſe prolongão, ou breuião os negocios, e ſe reſtringem, ou eſpação as cauſas, por mais q̃ as leis ſejão poucas, e compendioſas. Paſſo por procuradores, q̃ cõ ſuas replicas, embargos, viſtas, reuiſtas, e dilações para fora do reino cauſaõ, as demãdas dos paes ficarẽ por heranças a ſeus filhos, e nũqua ſairẽ da linha, quomo morgados: e as deſpeſas, e gaſtos dos feitos ſerẽ môres, que os fructos da ſentença. E o pior he, q̃ primeiro vaſaõ as bolſas aos pobres, que terminem as cauſas delles.

CAPITVLO. III.

Que os Principes, e Iulgadores não deuem ſer auaros, nem tomar peitas: e quanta obrigação tem os

vaſſa-

vassallos de fazer a Deos rogatiuas, e deprecações continuas polo seu Rey.

Vi verdadeira he a sentença de Isocrates, que mais rico he o Principe, com ter vassallos ricos, q̃ cõ ter muitos thesouros proprios. Entre todos os vicios, que se podem achar en os gouernadores da terra, nenhum lhes he mais contrario, que a auareza. Pelo que foi saudauel conselho aquelle do sogro de Moises, Escolhê de todo pouo varões poderosos, que auorreção a auareza, e fazêos tribunos, e magistrados. Plato queria, que os Nomophylaces, que saõ os que tem a cargo a guarda das leis, fossem incorruptissimos. E Aristoteles na politica dixe, que se auia de prouer quomo dos magistrados não tirassem ganho os officiaes da sua Republica. Donde se segue, segundo prudencia moral, nunqua ser licito vender officios publicos. Ao menos Alexandre, Imperador Romano, não consentia vendelos, e dizia, quomo he autor Lampridio, Os q̃ comprão hão de vender, e será vergonha castigar eu os que vendem aquillo, q̃ de mim comprárão. Quanto mais que roubão, e esfolão, para tirar o preço, que os officios lhe custârão. E o peor de tudo he, que não fica lugar aos pobres virtuosos, para serẽ delles prouidos; e assi andão os officios nas palmas dos indignos, que tem dinheiro para comprar. Peste, das maiores, que na Republica se podem imaginar. Quanto melhor vsauão os Romanos, segundo Plutarcho, que não dâuão os taes officios por linagem, riquezas, fauor, nem affeição; senão por mais seruiços feitos à Republica. E assi os que pretendião officios honrados, andauão vestidos de linho brãco; para que facilmente podessem ver, os que auião de votar, todas as feridas, q̃ os taes auião recebido, nas batalhas. Competindo Paulo Aemilio com Galba, mostrou Aemilio as cutiladas, e lançadas en seu corpo, que no seruiço da Republica recebera; e vistas votârão todos por elle. Não deue ser o Principe mercador, porq̃ he baxeza sordida, e de mao cheiro. Dario Rey dos Persas foi chamado, Capelo, que quer dizer, negociador, homẽ questuario, e tratante, quâ auia partido o reino, com imposição de certos tributos, en vinte satrapias, ou prefecturas. Plutarcho refere, que na cidade de Thebas de Egipto, ouue hũas imagens sen mãos, que significauão, não

Exod.18.

In vita Pauli Aemilij.

as deuerem ter os Iulgadores, para aceitar peitas; porque cegão os intendimentos, conforme a pratica, que el Rey Iosaphat fez àquelles, a q̃ encomendou o gouerno, e administração da justiça, en seus reinos. Salomão dixe, Cõturba sua casa, o que segue a auareza, e o que aborrece dadiuas, viuirá. E Iob, O fogo destruirá as moradas daquelles, q̃ de boa vontade recebem peitas. Disto dixerão os sabios Gentios muitas verdades elegãtes. Plato cita aquelle verso celebrado,

Prouer.15
Iob.15.

Cũ diuis flectũt venerandos munera Reges, e Eurípides dixe,

Donis vel ipsos dictitant flecti Deos.

Querem dizer, que as peitas dobrão não so os Reys, mas tambem os Deoses. Guardenos Deos dos pôs de Medea, que cegão dragões de mil olhos; e lhes roubão o vello de ouro; isto he, a justiça, de q̃ saõ guardas: e da sopa de mel, q̃ fez o cerbero dar as costas a Aeneas, sendo guarda das portas do inferno. Sabido he o verso Grego,

Auro loquente, ratio quævis irrita est,
Suadere siquidem nouit, & loquens nihil.

Onde falla, o ouro, cala a razão, estando o ouro calado, sabe persuadir. Achamenes Rey dos Spartanos, engeitando os dões, q̃ lhe offrecião os Messenos, dixe; Se os recebera, não podera ter paz coas leis. Phocion, Principe Atheniense, recusando os cem talentos, que Alexandre Magno lhe mandaua offrecer, deu por causa, que queria ser tido por bom homem. O Propheta Samuel, vendose repudiado dos Iudeus, quando cõ muita instancia pedirão Rey, e querendo mostrar sua innocencia, e clarificar sua pessoa, ouue q̃ tinha dado boa residencia, e conta de sua judicatura, tanto, que os filhos de Israel confessarão, que de nenhũ delles auia tomado algũa peita. O homẽ honrado há de ser de ma condição para tomar, porque sempre o que dá começa a desprezar, e ter en menos a quem tomou delle: e pelo contrario, o que não toma, he depois mais venerado de quem lhe rogaua, que tomasse; quomo dixe S. Hieronimo. Nem conuem, que o Principe seja mercenario, mas que gratuitamẽte reine, podendo ser. Nenhũa cousa deue receber por premio de sua administração, saluo a honra, e o necessario para a decencia de seu real estado. Quâ quomo sabiamente

1.Reg.12.

Epistola ad Heliodorum.

escreue

escreue Aristoteles, o proprio premio do Principe he a honra, e o que cõ ella se não contenta, he tyrano. Porem os Principes Christãos deuem referir esta honra â celestial, e diuina, q̃ nos ceos lhes está guardada. Chaue se diz na escritura a dignidade real, porque en seu modo abre, e fecha a porta do ceo a seus pouos: mas he chaue, que anda sobre os hombros, porque so os esforçados podem co peso della. Peloq̃ obrigados saõ os vassallos, a rogar a Deos, pola saude do seu Rey; e pedirlhe, q̃ lhe de forças, e graça, para os gouernar a seu seruiço, quomo ensina S. Paulo. Quâ co imperio dos justos, e santos Reys, prouêm, e dimanão grandes bens, e proueitos ás Republicas: e com o dos maos, muitos detrimentos, e desauenturas: e asi quomo do ecclipse do Sol nascem espessas treuas en a terra; asi do seu mao gouerno, e corrupção de costumes, procede a ruina de seus pouos. E asi quomo a cabeça he assento dos sẽtidos, e a q̃ dâ a seus membros poderemse mouer, e sentir: asi o bõ Rey dá ao pouo, seu corpo mistico, (q̃ ao natural de cada qual de nos he proporcionado,) poder viuer en tranquillidade de paz, e igualdade de justiça, q̃ he o spirito da vida politica, nelle influido per Deos, para prol, e bẽ de seus vassallos, q̃ saõ quomo membros seus, e pendẽ delle, quomo de sua cabeça. Propriamente se cõpara o Rey ao Sol, pois de seus raios a Republica quomo lũa, recebe luz, e en todos seus membros hũ suaue calor, com que prospêra, e perseuêra en seu vigor. Plinio, na sua eloquẽte panegyris en louuor de Traiano, dixe d'elle, que não curaua de enriquecer o fisco; antes, de sua judicatura não queria outro preço, senão auer bem julgado. Concluo com S. Paulo, que a cubiça he raiz de todolos males, principalmente en os Principes, e senhores: mistura o sagrado co profano, a terra co ceo, não tem lei com pae, nem mãe, nem cõ amigo, nem consigo mesmo, nem ainda co mesmo Deos, pois chegou ao vender, e despojar de seus vestidos. Tudo poem en pregão, e almoeda; alma, vida, sangue, amizade, lealdade, fe, e verdade. Basta que a ninguem faz bem o auaro, senão quando morre, e que muitos, seguindo a auareza, padecerão naufragio, en a fe, e a perderão; quomo parece nos herejes de nossos tempos, que por não quererem largar as rendas das Igrejas, ẽ moesteiros, q̃ estão comendo, se leuantarão coa obediencia ao santo Padre deuida. Se Pedro, quomo timido, negou tres vezes a Christo, na sua paixão; o auaro o nega trezentas mil, cada dia. Porq̃ o dinheiro,

5. Æth. c. 6.

Isa 22. Apoc. 3.

1. Timo. 1.

1. Timo. 6.

que tem por idolo, e a quem en todo obedece, lhe manda que jure falso, seja vsurario, e venda por mais do justo preço, inda q̃ Deos viuo lho defenda. En fin he o seu Deos, porque a obediencia mostra o Deos de cada hum. Grande idolatra he a auareza, quomo diz o mesmo Apostolo. He graça, diz S. Hieronimo, chamar idolatra, a quem poem dous grãos de incenso, nas brasas, sobre o altar de Mercurio: e não poer este nome, a quem toda sua vida adora a prata, e o ouro. E toda via deue o Rey cortar por gastos superfluos; e, podendo sen detrimẽto da honra, e magnificencia, (virtude realenga) enthesourar, para acodir a necessidades, que sobreuem de repente, e defender seus vassallos, principalmẽte dos infieis. Iustas, e pias saõ as armas contra Mouros, por muitas razões. E onde pode o Rey Christão empregar melhor seus thesouros, e o sangue de seus vassallos, que en tal contenda? En special nestes tempos calamitosos, en q̃ os Turcos tratão de meter pê na Mauritania; cousa, que pode criar grandes perigos a toda Hespanha. Cõselho he dos sabios, q̃ aos males no principio se hâ de acodir. Quá das cousas piquenas pende o momẽto das grandes, quomo dixe Tito Liuio. Quando Annibal começou expugnar Sagunto, mandârão os Saguntinos, por seus legados, dizer ao Senado Romano, quomo he autor Silio, que se apressassem com socorro, e no principio extinguissem o fogo, que começaua arder, antes do perigo ser maior, e coa tardança, se lhe difficultar o remedio. Então foi seguido, e louuado o conselho de Q. Fabio Maximo, que moueo o Senado, a que logo se tomassem as armas contra Annibal, premeditando en seu alto peito, e diuinhando as guerras, que en Hespanha se auião de leuantar. Quomo piloto experimentado en sua arte, que vendo do alto da popa, per sinaes, o pê de vento, que hâ de sobreuir, recolhe primeiro as velas, e as enuolue, e apreta ao masto. O que Silio Italico pôs en estes versos,

Gal. 4.

Dec. 3. lib. 7.

Lib. 1.

Prouidus hæc ritu vatis fundebat ab alto
Pectore, præmeditans Fabius surgentia bella,
Vt sæpe e celsa grandæuus puppe magister
Prospiciens signis venturum in carbasa Corum,
Sũmo iam dudum substringit lintea malo.

En

En fin, quomo da admirable fermosura do Sol, muito mais participão os que vsaõ de seus rayos, que elle mesmo, que os possue; assi das riquezas, e thesouros reaes, mor parte deue caber aos vassallos, que aos mesmos Reys. Encobre a liberalidade todas as tachas, que tem os Principes; e descobre a escasseza te as que en elles não hâ. Esta faz parecer grandes as piquenas faltas, e aquella pelo contrario representa, quomo nadas, vicios muito enxergados.

CAPITVLO IIII.

Que o Rey deue ser virtuoso, e prudente.

E tambẽ mui principal parte no Principe, imperár a seus apetites, e sofrear contentamẽtos illicitos, senhores brandos en o reyno da alma humana, q̃ desuião nossa vontade do q̃ requere a razão. Este imperio he amplissimo, e fortunatissimo. Cyro maior costumaua dizer, que ninguem deuia aceitar principado, se não fosse auantejado, nas virtudes, aos que auia de gouernar. O gouernador, primeiro se deue a si rectificar, e depois o seu pouo. Quâ de outra maneira, auersehâ quomo aquelle, que quer endireitar a sombra da vara torta. Admirables saõ aquelles versos do Poeta Claudiano,

Tu licet extremos late dominere per Indos,
Te Medus, te mollis Arabs, te Seres adorent;
Si metuis, si praua cupis, si duceris ira,
Seruitij patiere iugum; tolerabis iniquas
Interius leges. Tunc omnia iure tenebis,
Quum poteris Rex esse tui.

Inda que sejas senhor das vltimas Indias, e todo mundo te adore; se teus desejos, e paixões forem desordenadas, serâs seruo, e dentro de ti subjeito a leis iniquas. Então, com razão, dominarâs sobre todas as cousas, quando poderes ser Rey de ti mesmo. Guar-

denos Deos de Principes, dos quais nos seja necessario apellar para elles, quomo fez o outro, que de Philippo apellou para Philippo, quando mais a tempo podesse ouuir sua causa. En a primeira, e mais alta região do ár, onde elle está mais puro, e excellente, não hâ nuues, nem sobreuentos, nem vapores algũs escuros; não tem lugar nella relampados, nem trouões, toda he serena, quieta, e sossegada: o Rey, q̃ tem o lugar mais alto, deue ter o juizo mais claro, e o coração mais sereno, e liure de perturbações humanas, subjeito â razão, limpo das neuoas da ira, cubiça, e ambição; moderado, manso, não temerario, nem furioso, e rebatado. Antes o Rey, por ser bom, e brando, seja tachado dos maos, que por ser mao, e irado, viua en odio dos bons. Aduertio esta verdade Aristoteles, quando dixe, que era necessario ao Principe, ser ornado de todalas virtudes. Porque reger he officio de prudencia; a qual, sen companhia das mais virtudes, não pode ser perfeita. Quâ o prudente julga de tudo; e qual he cada hũ, tal fin lhe parece. Pelo que he necessario estár bem affeiçoado a todalas cousas, de que há de julgar; o que sen ornamento das virtudes, não pode ser. A Traiano dixe Plinio estas grauissimas sentenças, Nos sabemos per experiencia, que a innocencia do Principe he sua fidelissima custodia. Esta he baluarte forte, e castello inexpugnable. Por de mais se arma o Rey, desarmado de caridade. Dixe mais, que a vida do Principe era perpetua censura, per q os subditos dirigião seus actos, e que mais auiamos mister exemplo, que imperio. Porque o medo he infiel mestre da virtude. Tem os exemplos en si este bẽ, que prouão poderense comprir as cousas, que se mandão. Outro louuor lhe deu singular, dizendo, Não queres para ti mais licença, que para nos, o que eu hagora ouço, e aprendo nouamẽte, não ser o Principe sobre as leis, más as leis sobre o Principe. Proprio he do bom Rey, ser tam obediente âs leis de Deos, quam obediente quer que o pouo seja âs suas. Presida a lei de Deos en aquelle, que preside en a Republica. Entre os filhos de Israel, ao Principe eleito, co a coroa se daua juntamente a lei escrita, para que segundo ella, se gouernasse primeiro a si, e depois aos seus. Preguntado Bias Philosopho, qual era o verdadeiro Principe, respondeo, O que primeiro se subjeita á lei. En o paço dos Reys se deuẽ guardar primeiro as leis, e por sua casa há de começar a justiça. São eleitos per Deos en ministros, e mantenedores de igualdade; e por isso

Lib. 3. polit. c. 2.

In panegiri.

Deuter. & 4. Regum.

isso saõ mais obrigados, a mostrar, por exemplo en si mesmos, e en seus familiares, esta virtude. Quã se a justiça he executada en os estranhos, e negada en fauor dos nossos, fora vai dos termos, e ordenança, q̃ Deos lhe deu. Iustus Domin⁹, & iustitias dilexit, &c. Iusto he Deos en si, e ama a justiça en suas criaturas; e com o spectaculo da equidade se alegra sua vista. Celebrada foi, dos Capitães Romanos, aquella sentença repetida en a historia de Tito Liuio, Se mandares algũas cousa ao teu inferior, primeiro a statue en ti, e com facilidade seras obedecido. Este conselho dá o mesmo Liuio aos poderosos; Quanto mor he o teu poder, tanto mais moderadamente conuem, que vses do imperio; sentença, que Claudiano pos en estes versos,

Ps. 10.

Dec. 3. lib. 6.

Dec. 4. lib. 4.

In cõmune iubes siquid, censesq́ tenendum,
Primus iussa subi, tunc obseruantior æqui
Fit populus, nec ferre vetat, cum viderit ipsum
Ductorem parere sibi. Componitur orbis
Regis ad exemplum; nec sic inflectere sensus
Humanos edicta valent, quám vita regentis.
Mobile mutatur semper cum Principe vulgus.

Se fazes algũa lei geral, a que obrigas teus vassallos, sẽ tu o primeiro, q̃ a cumpra. Quã entã o o pouo he mais obseruãte das leis, e sofredor do jugo, quando ve o seu legislador obedecer a si. O mundo regese pelo exemplo do Rey; e mais pode sua vida, que seus edictos, para leuar tras si os sentidos humanos. O vulgo sempre se muda, coa mudança do seu Principe. Andão os Reys en os olhos de todos, e por tanto seus defeitos saõ contagiosos, e causaõ perdição a muitos; e suas virtudes edificão a todos. Os q̃ deixão de si mao exemplo, alem da pena eterna, que olha a eternidade da pessoa offendida, padece outra accidental, por razão do mao exemplo, que deu. E não so os inuentores de erradas seitas, e crenças, mas tambẽ os Principes, en cujos tempos ellas preualecerão, ou os bons costumes se corromperão com seu fauor, descuido, ou mao exemplo, entrão neste numero. Pelo contrairo

os

os que com sua industria, e studo, deixão bem acostumados seus pouos, terão aqui temporal louuor, e no ceo galardão eterno. Bẽ dixe Ouidio nos seus liuros sen titulo, Eu mesmo sou atormentado, co temor de meu exemplo. Mais deforme he a cutilada en a face, que en qualquer outra parte do corpo: asi a culpa en o Principe, he mais fea, que en seus vassallos. He quomo peçonha lançada en poço publico, de que bebe todo o pouo: da vida de nossos superiores, tiramos os inferiores aguas de bons, ou maos costumes. Quando vemos as folhas das aruores murchas, e amarelas antes de tempo, julgamos que cerca da raiz tem algũ peco: asi quãdo vemos o pouo indisciplinado, temos por sen duuida, que a sua cabeça não está sâm. O bom anno não se há destimar pelos muitos fruitos, que a terra dá, mas polos justos Principes, que nella reinão. Summa felicidade he a dos pouos, onde não póde ser mais poderoso, o que não he mais justo, e virtuoso. Não foi o Rey eleito por Deos, para obedecer a seus deprauados affectos; mas para que á sua obediencia, e sombra de seu bom viuer, viuão felicemente os que o alcançârão por Rey. Depois de aprenderes a ser regido, podes reger. Assaz nescio he, dizia hũ Philosopho, o q̃ querendo enfreâr os outros, não pode enfreâr a si mesmo; o que solta as redeas a seus apetites, e não sabe ir á mão a suas immoderadas paixões. Muito pode o exemplo dos maiores cos menores, asi para o bem, quomo para o mal; e todos tem por glorioso; o que com o exemplo do seu Rey, está acreditado. Entre os de Aethiopia, valem tanto os exemplos de seus Reys, que se elles coxêão, ou tem menos hũa vista, seus vassallos se priuão voluntariamente do vso dos taes membros, auendo, que lhe não está bem andar direitos, nẽ ter duas vistas, se o seu Rey manqueja, ou carece de hũa dellas. ElRey Dom Ioão de Portugal, o segundo deste nome, tomou a salua a hũa amargosa poção, pola fazer beber a hũ seu vassallo enfermo. Ley he natural, en as abelhas, não se apartarem de seus aluearios, se o seu Rey não vae diante dellas: no q̃ o autor da natureza designou, que o officio proprio do Rey, conforme não á ambição humana, mas á natureza incorrupta, era preceder a seu pouo, e guialo co seu exemplo. Cyro dizia, quomo he autor Xenophonte, que o bom Principe era ley exemplar para os homẽs; aos quais imperaua com razão, quando lhes mostraua en si, que sobre todos era ornado de virtudes. E não serem os Principes subditos

ditos a suas leis, quanto à virtude coerciua, não no deuem contar por priuilegio, e prerogatiua; mas por condição infelice. A lei para os inferiores he luz, e pena; e assi tẽ dous subsidios para a virtude, hũ dos quais falta ao Principe, porq̃ não há quẽ o costranja, nem quem lhe mostre a verdade, e o reprehenda. E por ventura isto entendeo Salomão, quando dixe, Sicut diuisiones aquarum; ita cor Regis in manu Domini: quomo se dixera, q̃ gouernando Deos os corações dos piquenos, pelos ministros da justiça, so o coração do Rey fica posto nas suas mãos; e asi quomo so Deos pode mudar o curso dos rios caudalosos: asi so pode entreter, e mudar a vontade dos Reys. Por onde quanto elles saõ mais liures, e exemptos da coacção das leis; que poem, tanto mais obedientes lhes deuem ser. E conuem lembrarlhes, que sejão cautos en seu viuer, pois viuem na praça, e à vista do mundo. Grauemente dixe Plinio a Traiano, e Salustio, In maxima fortuna minima licentia est. Tem isto a alta fortuna, q̃ não sofre cousa secreta, nẽ oculta, abre portas, e recamaras, descobre os intimos, e tudo offrece à fama, para ser pelo mũdo publicado. O que dixe Claudiano nestes versos,

Prou. 21.

In Catilinam.

Nam lux altissima fati,
Occultum nihil esse sinit, latebrasq́ per omnes
Intrat, & obscuros explorat fama recessus.

Verdade constante he, ser o pouo, quasi sempre, semelhante à quem o rege. Estando os Numantinos cercados de Scipio Aemiliano, vendo o seu exercito dixerão, As ouelhas saõ as mesmas, q̃ dantes, porem o pastor não he o mesmo; e por tanto saõ mais para temer. Comum doutrina he dos Philosophos, que tratão da politica, que àquelles cõuem ser cabeças da Republica, que nella saõ mais prudentes. Quá a eminencia dos Reys foi introduzida per Deos, paraque com a obediencia de seus vassallos, ficasse hũ intendimento, e vontade de toda a Republica: e sendo o intendimẽto do que gouerna cego, ou errado, mal pode acertar o pouo, besta de muitas cabeças. E basta para proua disto, cõstarnos dos Prophetas, ser o mor castigo de quantos Deos dá, a cegueira dos que regẽm. Grande indecencia he, não exceder os outros en prudencia, e saber, o que os excede no officio, e potencia. O parecer, e pen-

pensamento dos Principes há de corresponder à obrigação de sua eminencia; e o seu intendimẽto há de ser superior aos daquelles, cujos sobreroldas são. Para isto tem mais particulares influencias de Deos, cuja pessoa representão, paraque suas obras, e conselhos sejão tanto mais acertados; quanto mais parte lhe cabe dos dãnos, e perdas, que de serem errados se seguem, e recrescem. Seja pois o Rey virtuoso nas obras, liure nas tenções, sabio no gouerno. Castigue com brandura, e galardoe com liberalidade. Seja temperado na ira, moderado nos accidentes, amado dos seus, temido dos estranhos, solicito por a paz, esforçado en a guerra, iustificado nos tributos, tanto, que antes pareça, que os vassallos se sustentão do fauor do seu Rey, q̃ o Rey do suor de seus vassallos. Quá alẽ de ser bõ para si, obrigado he a ser bõ para seu pouo; pois sô para o gouernar, lhe foi dada tã alta superioridade. Hâ de ocupar o mais do tempo no gouerno, emendando erros alheos, fazendo taes obras, que nellas tomem seus vassallos exemplo, e dando de mão a malsins, e lisonjeiros, que são a maior parte dos viciosos, que en os paços, e casas dos grandes vão dar, quomo rios en o mar.

CAPITVLO V.
Que o Rey há de ser sabio, e pacifico.

MEnos mal parece, saberem os pequenos enganar, que poderem os grandes, per via de ignorantes, ser enganados. Quâ perdersehâ en breue o mundo, se os Principes não forem sabios. O Rey, que erra, não he digno de perdão; porque o seu erro he á custa de muitos, quomo o dos ceos, se declinasse de seu ordenado curso. S. Agostinho diz, que a ignorancia, de quẽ tem por officio fazer justiça, mais se deue chamar desauentura, que ignorancia; pois vem a cair sobre a cabeça de muitos, e redunda en calamidade dos innocẽtes. Mandaua Deos, que o proprio sacrificio, que se offrecia polo pouo, quando pecaua por ignorancia, se offrecesse polo summo sacerdote, (que muitos tempos seruio de Rey) quando cometesse algum pecado ignorantemente; mostrando, que nos olhos, e juizo de Deos, tã graue he a ignorancia da pessoa do Rey somente, quomo a de toda a Republica: porque o q̃ della resulta, e o fin, en que pára, são

De ciuit. lib. 9.

Leuit. 4.

geraes

geraes infortunios dos subditos. O Imperador Diocletiano, viuendo ainda particular, soîa dizer, não auer negocio de maior difficultade, que gouernar bem. O Eclesiastico dixe, que o principado do sesudo seria estable, e o Rey insipiente daria á costa, e a trauês, com todo seu imperio. A razão deue ensinar o Rey, e não o vso. Quã a prudencia, que se aquire per perigos, e dãnos, he misera, e infelice; principalmente a que se não escaramenta en cabeça alhea. Não moramos en Asia sobre Paphlagonia, entre os Chalibes, junto do Thracio Bosphoro, onde os Masinęcos fazem os Reys per votos, e os tem encarcerados, e tanto que errão o gouerno, os afligem cõ fome, quomo escreue Mela. Apolonio Rhodio diz, que no dia, que seus Reys pronuncião contra direito, os poẽ en custodia, te que pereção â fame. Deuião os Reys gastar os milhores annos, en as proprias leis de seus reinos, e estados; e dar de mão a historias, e philosophias, não auendo tempo para tudo. ElRey Dom Ioão terceiro de Portugal sabia tam bem as leis de seus reinos, e senhorios, que muitas vezes emendaua os despachos dos seus Desembargadores, dizendo âs partes, q̃ os taes despachos lhes não podião aproueitar, por não serẽ conformes a suas ordenações. Outras vezes respondia, aos q̃ lhe pedião, o que não era justo; que lhes não podia fazer a tal merce, porque seria peruerter a ordem do direito. O muito alto, e poderoso Rey catholico, Dom Philippe nosso senhor soe, muitas vezes, aduirtir seus officiaes das faltas, que acha nas prouisões, que passaõ. Este he o ocio, que conuem aos Principes, e não ler por Clarimundo, ou pola Illiada de Homero, que traduzio Laurencio Valla, e gastâr o mais tempo com chucarreiros, ou en musicas, danças, jogos, e caças, alem da honesta recreação, esquecidos do estudo necessario para o bõ gouerno, en grande perjuizo dos negociantes. O santo Imperador Theodosio menor, ouuia partes de dia, e philosophaua de noute. Excellente philosopho he o Rey, q̃ comete os magistrados, e cargos publicos a varões inteiros, e incorruptos, que com summa prudencia exclue guerras de seus reinos; q̃ não permite os grandes, e poderosos fazer violencia aos fracos, e piquenos; que os insultos, e atreuimentos dos delinquentes castiga com mais pouco sangue, que pode; q̃ com leis, e costumes santos stabelece a tranquillidade, e sossego da sua Republica. E toda via, cõ ser esta a philosophia propria dos Principes, deuião os seus con-

Cap.10.

Lib.1.c.12

Kk selhei-

lheiros, quando não ousaõ reprehender seus vicios, darlhe a ler historias graues, e leis; que os sabios estatuirão das virtudes; onde vissem suas culpas, e conhescessem seus erros: porque desta maneira se melhorão maes, que com a reprehensaõ da boca, e auiso de palauras. Hũa das cousas, porque Aristoteles definio, que melhor era gouernar a Republica per boas leis, que per bons homẽs, foi, porque a lei, quando poem preceito de virtude, posto que vede os pecados, a ninguem he molesta, nẽ odiosa; quomo he o Iuiz; do qual facilmente se suspeita estar corrupto com odio, ou outro affecto humano. Melhor sofre o Principe a censura da lei, que a nota do reprehensor. E porq̃ sofre mal as reprehensões, e ninguẽ lhe ousa fallar verdade, antes tratão todos de lhe comprazer, e o temem descontentar; por tanto foi necessario, à mesa do sacrilego Rey Balthasar, en a superficie da parede fronteira ao candelabro, estãdo elle bebẽdo, e profanando os vasos santos, que seu pae trouxera de Hierusalẽ, parecerẽlhe dedos, quomo de mão, q̃ escreuia a pena, q̃ por seus pecados lhe estaua aparelhada. Iusto he, q̃ nos paços dos Principes as paredes fallem, pois os homẽs calão; e cõ hũa mão caida do ceo, se lhe mostre a verdade en as leis escritas, ja que ninguem se atreue, nem ousa notificarlha com sua boca. Por Rey sabio tenho o q̃ fauorece a erudição, faz publicas academias, e orna seus reinos de ricas bibliothecas. Isto pos Plinio, entre os principaes louuores de Traiano, na sua panegyris, onde diz, Quã to estimas os doutores da sapiencia? Sob teu imperio respirârão os estudos das letras, receberão spirito, e sangue, e forão restituidos á sua patria; sendo d'antes, pola barbara crueldade dos tẽpos passados, punidos com degredo. Quá os Principes, obrigados da consciencia de suas maldades, não tanto por odio, quanto por reuerencia, desterráuão as artes imigas dos vicios, por não verem nellas suas deformidades. Não tenho por sabios, e prudẽtes os Principes, que se prezão muito de caualleiros, mas quiseraos curiosos das armas, e pouco guerreiros: e q̃ assi guarnecessem seus reinos de munições, para o tempo da guerra, que os regessem en paz florente. Eu mais dou graças a Deos, porq̃ deu ao nosso Rey catholico sabedoria, e virtudes dignas de seu imperio, que polas victorias, e triumphos, que tem co seu fauor alcançado. Ia guerras, entre Principes Christãos, poucas vezes carecem de escrupulos, e algũas estragão a tunica inconsutil de Christo: e não sô estas, mas

Lib. 10. Æthic.

quaisquer outras se deuião escusar, sen nosso danno. Quando Annibal cobrio os campos de Cannas, de corpos de nobres Romanos, dando Magon nouas da victoria en Carthago, Hanno illustre Carthaginense suadiò nó Senado, q̃ fezessem paz cos Romanos, dizendo, quomo Silio representa, Lib.11.

Pax optima rerum,
Quas homini nouiße datum est, Pax vna triumphis
Innumeris potior; pax custodire salutem,
Et ciues æquare potens, &c.

Paz he hũa das melhores cousas, que vierão à noticia dos homẽs, não hà triumpho, que lhe chegue. He poderosa para conseruar a saude, e bem das Republicas; e igualar suas cidades. Guardenos Deos de Reys, que trazem por letra de sua diuisa, O direito està nas armas, tomandoas por juizes de suas causas. Donde vem delirárem os Principes muitas vezes, e os pouos pagarem suas desordens cõ as vidas, e tributos incomportaueis, que a necessidade ordena. Sentença he de Homero, não menos verdadeira, que antigua, Quidquid delirant Reges, plectuntur Achiui. En Tito Liuio estão escritas estas palauras, Iusta he a guerra, aos que he necessaria; e pias saõ as armas dos que sô nellas tem suas esperanças. Por pecados do pouo manda Deos Reys opiniosos, e buliciosos; e tãbem por causa delles saõ os subditos mal tratados. Helias dixe a el-Rey Achab, Tu conturbas Israel, e a casa de teu pae. Sobre tudo affirmo, que saõ benauenturados os Reys, que para fauorecerem alguem, tem por norte principal a virtude, e para o lançar da priuança, os vicios. Xenophonte refere, que Agesilão, Rey de Lacedemonia, folgaua de ver pobres, os que tratauão negocios illicitos, e enriquecia, e honraua os virtuosos, porq̃ constasse, quanto mais proueitosa era a bondade, que todas as outras artes. Se taes fossem os Principes, mais seria sua casa templo de Deos, q̃ paço real, e viuer sob seu imperio seria excellente liberdade. Estes saõ os Reys, a que Homero chama, Amymonas, que quer dizer, maiores, que toda reprehensaõ; nos quais Monius Deos filho da noute, e do sono, não acha que reprouar. Estes saõ viua imagem da virtude (o que Seneca dixe por Catão Vticense) e viuo retrato do Imperador Antonino. Immensos louuores se deuẽ a Deos,

Dec.1.lib.9.

3.Regum 18.

Lib. 3. quando da aos pouos taes Principes. Num liuro dos Reys está escrito, Louuado Deos, que deu a Dauid filho sabio, por amor deste pouo. Hyrám Rey de Tyro escreueo a Salomão, Porque Deos *2. Paral. c. 9.* amou o seu pouo, te fez Rey sobre elle. O mesmo lhe dixe a Raynha Saba. Seruio o pouo de Israel ao sñor, todo o tempo, q̃ Iosue *Iosue. 24.* imperou. Tanto aproueita o bom Principe, para encaminhar os vassallos, e subditos ao seruiço de Deos. E porque saõ tamanhas as obrigações dos Reys, ouue muitos homẽs de intendimento, que recusárão a purpura, e sceptro real; e outros depois de o aceitarem *Lib. 4.* o renunciârão, não podendo co seu peso. Q. Curtio conta, que algũs Sidonios nobres enjeitárão o reino; aos quais dixe Ephestion, Acrescentados sejaes en virtude, que primeiro entendestes, quanto maior cousa he, desprezar o reyno, que aceitalo. Infinito seria proseguir éste argumẽto; do qual dixe outras cousas gra- *Osorio de institutio. Principũ.* ues, e eruditas hũ nosso Bispo. En fin o Rey ha de conhéscer, que he homem, cousa, que raramente na fraqueza de nossa humanidade se acha, e ser dotado de tantas perfeições, que nenhum descredito aia en suas obras, e co ellas se mostre merecedor de possuir a *De ciuita. Lib. 5. c. 24.* gouernança de grandes imperios. S. Agostinho tem por felices os Principes, que fazem justiça, que se lembrão que saõ homẽs, que dirigẽ sua potencia para dilatação do culto diuino, e a fazem serua da majestade de Deos; que saõ faciles para perdoar, e tardos para se vingar, e amão mais aquelle reino, onde não temem competencia doutro Rey.

CAPITVLO. VI.

Quam necessario he ao Rey conselharse com Deos.

A Prudencia humana falta en muitas cousas, especialmente nas particulares; se os Reys se gouernarem por ella, passarão muitos perigos en a vida. São nossos discursos mui curtos, e nossos juizos muito incertos: e por tanto, se não queremos errar nesta vida, chea de treuas, e enganos, conuem não fiar de nossa prudencia, senão consultar a Deos, que nos lumie en todolos negocios presentes. Quá para acertarmos, não há outro caminho, que certo seja, senão aconselharnos cõ elle, e pedirlhe, q̃ seja a guia de nossa razão.

O Sabio

O Sabio diz, Poem todo teu coração, e confiança en o Senhor, não estribes en tua prudencia; en todas tuas vias, e empresas recorre a elle, q̃ ordene teus passos, e te encaminhe. Não te tenhas por sabio, nem te estees en o teu saber. Antiguamente en os negocios arduos, se se auia de eleger Rey, ou Gouernador, ou fazer guerra, nunqua os filhos de Israel o fazião, sen se a conselhar primeiro cõ Deos. O mesmo guardáuão pessoas particulares en negocios de importancia, consultauão primeiro Deos, ou per si mesmos, ou tomando por terceiro algum Propheta, quomo se escreue de Dauid. O mesmo Deos he hagora, q̃ então, e tam bom quomo dantes, e nos coa mesma necessidade, de acertar co caminho de nossa saluação, môrmente os Principes, aos quaes sobreuem cada dia negocios perplexos, e muito importantes; grande descuido será, não fazermos nos, e elles o q̃ fezerão os padres do velho testamento. Palaura, e penhor certo temos, que recorrendo a Deos com fe, e verdade de coração, nos responderá. En Salomão se está vendo, en que pára a sapiencia, e prudencia do mũdo, destituida da luz, e conselho de Deos. O qual chegou a tanta cegueira de intendimento, causada de más affeições, que quomo esquecido do vero Deos, que o fezera o mais sabio, que todos os do seu tempo, se prostrou aos pês dos idolos de suas molheres, e lhe edificou templos, leuantou altares, e offreceo incenso, adorando tantos idolos, e demonios, quantas molheres idolatras tinha, en sua casa. E o peor he, que sendo auisado per Deos, não se emendou de tam insana, e sacrilega impiedade. Cousa, que deue asombrar os Reys, por mais sabios, e prudentes, que sejão; e obrigalos, a que tratem com Deos mui familiarmente, e se não deixem cegar de suas affeições, nem chegar a estado, en q̃ Deos os desempare. Cousa horrenda he, diz o Papa Adriano, ajuntar a culpas culpas, porque incerto he, por qual dellas abrirá Deos mão do pecador. Necessario he ao Rey, en todas suas cousas encomẽdarse a Deos, e a seus Santos mui entranhauelmente, e pedirlhe, que o lumie no mais certo, e seguro para a consciencia. A oração co repentimento dos pecados, há de ser o primeiro fundamento de todas suas consultas. Porque se os pecados se atrauessão, e metem per meo, por ventura permittirá Deos, en castigo delles, que não aja quem lhes falle verdade, nem elles a entendão. Terrible desengano he aquelle do Propheta, O que estando nas immundicias de suas

Prou.3. *Iudicũ.20* *1.Reg.23. & alias.* *Ezechiel. 14.*

ſuas culpas, vier preguntar âlgum Propheta o que lhe parecê ſegundo Deos, acharâ a reſpoſta, que merecem ſeus pecados, e errarâ o que lhe reſponder, e não permittirei que o deſengane, en pena de ſua maldade. Os pecados eſcurecem noſſo intendimento; e por ſua cauſa famoſos Doutores, e zeloſos conſelheiros dos Principes não merecem dizer, nem entender a verdade, que lhes preguntão. Grande infelicidade he a dos Reys, que ſe não ſeruem de miniſtros pios, e officiaes virtuoſos; mas de homẽs aſtutos, que com ſuas ſagacidades, e ardilezas, tomão a porta aos que lhe hão de tratar mais verdade: e de vaſſallos mal coſtumados, q̃ por mais que zelem ſeu ſeruiço, e deſejem de acertar, no q̃ lhe aconſelhão, toda via cegos de ſuas culpas, errão a barreira, e fazem errar a quẽ ſe rege por elles. Por onde parece, q̃ ſe he temeridade, quomo he na verdade, medir o Rey por ſeu juizo o que he juſto, ou injuſto, deuido, ou indeuido, licito, ou illicito, ſen conſelho dos doctos: não carece tambem della, confiar no parecer delles, ſen conſultar a Deos, e a propria conſciencia, com oração, e verdadeira contrição. Quem não terâ por ſuſpeitos os conſelhos dos maos homẽs, por mais prudentes que ſejão, vendo que aconſelhão mal a ſi meſmos? E quem com razão não farâ mais caſo do parecer dos varões juſtos, e amigos de Deos, inda que ſejão ſimples? Antes poucas letras com boa conſciencia, q̃ muitas ſen temor de Deos. O Eccleſiaſtico diz, que melhor aconſelha, melhor vê, e mais verdade falla âs vezes hum ſanto, que ſete atalayas, poſtas en altos outeiros, donde ſe deſcobre muita terra. Conuem logo, que conſultemos o padre dos lumes, e a luz vera, e que com frequentes preces, e cõtinuas rogatiuas lhe roguemos, que diriga noſſos intentos, ordene noſſas pretenſões, e actos, e nos moſtre o mais certo en noſſos negocios, pois tam cegos ſaõ os intendimentos humanos, tam fracos ſeus diſcurſos, tam rudos ſeus ingenhos, e tam incertas noſſas prouidencias. Que couſa hâ entre as particulares, de que cada dia deliberâmos, tam firme, que de todo nos ſegure, tão certa, que nos ſuceda ſempre â vontade? Que certeza podem ter os acordos, e determinações dos Principes, cujos felices ſuceſſos muitas vezes pendem de caſos fortuitos? Grande he a afliçâo do homem, diz Salomão, pois não tem noticia das couſas paſſadas, e das vindouras não tem certo meſſageiro. Nenhum outro remedio tem as treuas de noſſa ignorancia, ſenão o que apontou elRey Ioſaphat, q̃ fallan-

Cap. 27. *Eccleſi. 8.*

fallando com Deos dizia, Quando ignoramos o que auemos de fazer, o remedio, que nos resta, he dirigir a vos nossos olhos. Tam duuidosos saõ os conselhos humanos, que Iosue sendo tam santo, e merecedor, que o Sol esteuesse quedo â seu requerimento, errou grauemente, en admittir os Gabaonitas â companhia dos filhos de Israel, porque senão aconselhou primeiro com Deos. Ay de vos ingratos, e desleaes, que vos não aconselhaes comigo, dizia Deos aos Principes de Israel. Deste descuido nasce aos Reys, sucederem lhe suas cousas, de mui differente modo, do que cuidão; e ficarem tam vãs, e enganadas suas esperanças, q̃ pola paz, q̃ imaginão, lhe vêm guerra, polo ganho perda, polo proueito dãno, e da semente, que esperão ser de alegria, e contentamento, colherem fruto de lagrimas, e tristeza. Não queremos fazer o Senhor participante de nossos acordos, e queremos contra suas leis interessar o que não he licito, cõstituindo na maldade nossos presidios; e por isso desacertamos. Os filhos de Iacob, tomados de inueja, venderão o innocente Ioseph seu irmão, â fin de lhe fazer perder a esperança do Principado, que seus sonhos lhe prometião: e polo mesmo caso, lhe derão ocasião para ser senhor de toda a terra de Egipto, e lhe leuantárão com suas mãos o throno, que lhe inuejauão. Cuidou Pharaô, q̃ cõ mandar lançar no Nilo os meninos recẽnascidos, dos filhos de Israel, os teria sempre oprimidos com sua tyrannia; mas ganhou coesta diabolica prudencia, ver asolado todo seu reino, amortalhados os morgados delle, os Hebrços postos en liberdade, e ricos cos despojos de seus vassallos, e os Egiptios somergidos nas aguas, en que pretenderão afogar as crianças innocentes dos Hebrços. Dão com tudo a trauês conselhos humanos, que não saõ conformes aos decretos diuinos, e procedem de animos viciosos, e apassionados. Para se aconselhar o homem, e tomar de si, ou doutro, bom conselho, he necessario ter o juizo da propria vontade, liure, e isento de perturbações. Não se pode esperar bõ sucesso do parecer, e juizo, que primeiro he recebido da vontade, que do intendimento. E se o mundo estâ cheo de maos conselhos, erros, e injustiça; a causa he, porque nos deixamos cegar dos vicios, e porque os letrados, com quem nos aconselhamos, tẽ indifferentemente abertas as portas a qualquer litigio, largas as mãos a toda a peita, e os corações entregues a peruersas inclinações, segundo as quaes saõ os conselhos. Se não ouuera tantos Achitopheles

2. Paral. 20.

Iosue. 6.

Isaiæ. 30.

topheles, não ouuera tantos maos Absalões. Peçamos a Deos cõ Dauid, que infatue, e desacredite os conselhos destes tais, de modo, que ninguem os aproue. Tambem nos mete en casa nossa perdição o conselho de homẽs, que não tem peito para sentir, nem boca para fallar; os quais deuerão ser lãçados no deserto cos Onagros, e não preguntados por seu voto. He verdade, que âs vezes fallão nescios a proposito, quomo dixe Aeschylo, mas saõ casos raros, e de ventura. Socrates conhescia os homẽs pola falla, e poucas vezes se enganaua nesta conta. Toda a imagem da vida, toda a virtude do animo, se representa, quomo en hũ espelho, na oração do homẽ, e nelle se conhesce per huns secretos vestigios ate o intimo do coração. E toda via saõ algũs destes âs vezes ouuidos, porq̃ ache a desauentura o caminho feito para chegar a nos. Mas ja que se ouuẽ bons, e maos, doctos, e indoctos, prudentes, e imprudentes; parece abuso no remate seguirse o parecer dos mais. Plato nas suas leis dixe, que en determinar negocios, mais se auia de olhar o peso dos votos, que o numero delles. Plinio nas epistolas se queixou porque se numerâuão as sentenças, e não se ponderauão. E Liuio diz, Aquelle he o primeiro varão, que tem conselho no que há de fazer: e aquelle he o segundo, que obedece a quem melhor o acõselha; e o que carece destas partes ambas, não merece ter nome, nem lugar entre os homẽs.

CAPITVLO VII.

Das partes, e considerações, que se requerem en os que consultão, e saõ consultados.

Rande cuidado se deue por en a eleição dos conselheiros; e muito exame se deue fazer en sua vida, e costumes. Se sôs aquelles acertão, que fazẽ suas cousas cõ bõ conselho; e se se inquirem bons pilotos, para gouernar nauios; porque senão farâ diligencia, en buscar conselheiros, que saibão reger bem nossos animos, e dirigir nossos intentos? E não ha mister menos prudencia, para escolher o conselheiro, que para saber dar o conselho. Sejão todos teus amigos, diz a diuina escritura, mas hum de mil seja teu conselheiro. Zeuzes pintor, querendo

Eclesi.6.

fazer

fazer hum fermoso retracto da Deosa Iuno, de todas as donzellas Aggrigentinas, escolheo cinco somente, as mais fermosas, cuja fermosura exprimio cõ seu pinzel: asi de muitos se hão de escolher poucos, cuja instrução siguamos, e cujo conselho tomemos. Soberba Luciferina he, não se quererem os homẽs aconselhar; e concedendo facilmente hũs a outros auantajem en muitas cousas, negarẽna en esta. O diamante não perde nada do seu valor, por estar encastoado en fino ouro, antes fica de maior preço, e estima: asi a prudencia, do que gouerna, não se abate, nem auilta, por se ajudar do conselho dos sabios, e seguir a opinião dos prudentes; antes se faz mais illustre, e excellente. Mas asi quomo he indecente, encastoarse hũa pedra preciosa en o ferro, e metal baixo; asi não quadra tomar o conselho, da gente de baixos espiritos, e entregue a seus respeitos. Por tanto Roboam, filho de Salomão, perdeo dez reinos do seu imperio, porque desprezado o conselho dos velhos sesudos, seguio o dos mancebos loucos. Sentença he digna de hũ grande Philosopho, que as cidades melhores do mundo são as que tem os muros de pedras negras, e os Gouernadores de cabeças brancas. No que pede conselho hâ de auer diligencia, e no que o dâ madureza, para considerar o caso sciencia, e prudẽcia para o resoluer. Plato escreuendo a Orgias, lhe dizia, Pedesme conselho, e dásme prêssa que te responda; cousa, que tu te atreues pedir, mas eu a não ouso fazer: porque muito mais estudo para conselhar meus amigos, que para ler en a Academia aos Philosophos. Officio he o aconselhar, que muitos fazem, e poucos sabem fazer. O que hà de dar conselho, conuem que seja sesudo, considerado, de bõ intendimento, sabio, muito visto, e tam senhor de suas paixões, que nenhũa dellas possa enneuoâr seu juizo. E porque não ouuesse falta nas Republicas de homẽs tam qualificados; proueo Deos, que os Reys, ministros seus tam principaes en a terra, se parecessem com elle en algũa maneira, na escolha dos homẽs, de que se seruem: e que asi quomo elle, bafejando deu espirito a hũ pouco de barro, e o fez homem: asi o bafo do Rey teuesse virtude para dar spirito, ser, e animo a quem o não tẽ, achando nelle disposição para o receber. E se as obras excellentes dos ministros redundão en autoridade, e honra do Rey, que os meteo en sua casa, he porque denotão o singular modo, de que vsou en os fazer tais, e a prudencia, e saber que teue en os eleger. Daeme hũ Rey prudẽte, e

eu volo darei rodeado de Catões, Fabricios, e Scipiões, Cicerões, Senecas, e Platões; e sobre tudo acreditado en todo o mũdo. Porq̃ quomo as gentes não possaõ conuersar familiarmẽte os Reys; seguese disto, en tal conta serem tidos dos pouos naturaes, e estranhos, quais saõ os vassallos, de que se seruem, e acompanhão. Certo he, que os na natureza, e inclinação differentes, se não podem conuersar estreitamente por muito tempo. Da conuersação de mancebos loucos, se gerou o descredito, que no pouo de Israel teue Roboam seu Rey. Quá muitas mais vezes nasce, a condição dos Principes, da dos seus validos, que de sua natureza propria; e há cousas, que pendem mais do credito, e reputação, que da potencia, e posibilidade do Rey, quomo he a guerra, e o gouerno. Auendo differentes pareceres en Babylonia, sobre a sucessão do imperio de Alexandre Magno; ouue muitos dos abalisados do seu conselho, a que pareceo, que se podia escusar elegerem Rey; porque bastaua porense na cadeira de Alexandre os seus vestidos, a sua coroa, e sceptro, para com a vista delles, se gouernarem mores estados, dos que de Alexandre ficârão. Por credito se gouerna o mundo, e faltando este, não auerá nelle gosto, nem vida. Portanto desuiẽ os Reys, de suas conuersações, e conselhos, tenções zelosas de mal, inclinações dadas a seus respeitos, porque inda que as suas sejão as que deuem, não serão auidas por taes, e poderseão peruerter. Bem comparado he o Rey co relogio; porque asi pende o seu acerto, ou desacerto das pessoas de seu conselho, quomo o concerto, ou destempera do relogio pende das rodas, e pesos, de que se ajuda. E asi quomo estes, chegando ao chão, o não deixão fazer seu officio; asi elles, fixando os olhos na terra, isto he, sendo auaros, e catiuos de seu interesse, o farão muitas vezes errar. Digo mais, que tam honrado fica aquelle, que sabe pedir o conselho, quomo aquelle, que o sabe dar. E prouo isto, porque igual he a honra do que bem pregunta, e a do que bem responde. Quá não he obrigado o que argumẽta a sustentar, e defender o que entende prouar, mas bastalhe duuidar, e argujr bem. Não so o que bem responde, mas tambem o que com agudeza, e modestia disputa, e recebe a resposta, he digno de louuor: asi não he menos de louuar o que elege bom conselheiro, e toma delle o melhor conselho, que aquelle, que o bem aconselha. Seja tambem aduertido o Principe, quando en algũa cousa duuida, que para vencer a ignoran-

norancia das cousas, que tocão ao direito diuino, não basta consultar hũ homem docto, mas he necessario cõmunicalas com muitos, se saõ de grande momẽto, e nellas não concordão todos. Nem basta aceitar o conselho dos mais; porque se corre fama publica, q̃ saõ de má consciencia, não se deue receber. Ninguem há de presumir, que os mãos, e desalmados aconselhem melhor os outros, do que aconselhão a si. Ninguem busca a fonte en o lodo, nem pede para beber a agua turba, nem julga por vtil en a causa alhea, o que vê inutil en a sua, nem reconhesce por superior no conselho o que conhesce serlhe inferior nos costumes. Não he idoneo para dar conselho, quem não o toma para si, nem he melhor, que quem lho pede. Inda digo, que quando algũs varões doctos, e de boá consciencia concôrdão en hum parecer, não se deue ter logo por seguro, se consta, que saõ de opinião contraria outros letrados pios, posto que sejão mais poucos. Mas se a contecer, que Doutores iguais en numero, sapiencia, e bondade tem entre si, contrarias sentenças, e he necessario seguir hũa dellas, deuese receber a que for mais segura: e não sendo necessario seguir algũa das taes opiniões, en tal caso, mais seguro serâ abster d'ambas. Alem disto, se a duuida, ou ignorancia he en cousas, que saõ de direito diuino; para sair della, não basta o conselho de homẽs doctos; mas somos obrigados recorrer á oração, e com penitencia dos pecados nos preparar, para que Deos per si, ou pelos Doutotores, que consultamos, nos reuele o que mais nos conuem fazer, e nos ponha no numero d'aquelles, de quem diz Dauid, Bemauẽturado aquelle, que vos ensinaes Senhor, e instruîs no intendimento da vossa lei. Gentios ouue, que se conformárão com esta theologia muito melhor, que algũs, dos que se tem por mui estirados Christãos. Amphiarão interprete de sonhos, e insigne diuinhador en Grecia, não daua resposta, se os que o vinhão consultar, não se abstinhão primeiro tres dias do vinho, e ao terceiro não auião de comer, nẽ beber, a fin de estarem melhor dispostos, e mais promptos, para entender as respostas, e resoluções de suas duuidas. Se para segurança do que pede conselho, he necessario considerar todas as particularidades sobreditas, e que das opiniões probables escolha aquella, que elle julga ser mais verdadeira, e segura, para se escusar de pecado: cuido que estão mui mal auiados, e vão mal encaminhados, os que consultão diuersos letrados, com animo de

Ps. 93.

se satisfazerem com a primeira resposta de seu gosto; inda que outros de muitas letras, e autoridade a contrariem. E toda via vemos, ser esta a via trilhada, e estrada real da maior parte do mundo. Exemplo temos en elRey Achab, q̃ se perdeo, cõ dar credito a muitos Prophetas enganosos, e o negar a hũ verdadeiro, porque buscaua somente resposta de seu sabor. Dêrão a trauês, cõ todo o imperio Iudaico, os Pontifices, e Gouernadores de Hierusalem, polo mesmo caso. Querião, segũdo diz Chrysostomo, o grande Baptista por seu Messias; e por tanto lhe não crêrão, quando apontando en Christo, lhes mostrou o Redemptor; e auendo de ter o seu testimunho por verdadeiro, se testimunhâra en causa propria, e dissera, que elle era o Messias a elles prometido; ouuerão no por suspeito, e falso, quando o deu en causa alhea, porq̃ querião Messias da sua vontade. Não recorrêrão a Deos, nem seguîrão en sua consulta a parte mais sãa, mas conformarãse com os mais, e não cos melhores votos, e de melhor consciencia; cousa, que muitas vezes desordena ordens, e faz desatinar conselhos. Deue auisar os conselheiros, da pouca confiança, que en todos os Principes da terra podem, e deuem ter, aquelle verso de Dauid, Nolite confidere in Principibus, Não façaes tanto cabedal de vossas valias, q̃ por lisonjar os grandes, deixeis de lhes fallar verdade; pois por derradeiro saõ mortaes, quomo os outros filhos dos homẽs, que se murchão quomo o feno, e nem a si, nem aos outros podem saluar. Quâ tambem se lhe hâ de rancar a alma das carnes, e resoluer o corpo en pô: e quando isto for, peribunt cogitationes eorum, cairão as esperãças, e amainarão as velas dos pensamẽtos, assi seus, quomo dos validos, que no masto de sua priuança tinhão arboradas. Tem o mundo por felices os que valem cõ seu Rey, e lhe saõ muito aceitos, porem elRey Dauid os está desenganando, quãdo diz, Bemauenturado o pouo, que tem por especial valedor ô Senhor do vniuerso. Não se tenha a priuança por tamanho bem, pois pende da incerteza da vida humana, da incõstãcia da fortuna, e mudança da vontade dos Reys. Entendase, que o lugar da valia cõ os grandes he mui lubrico, e corredio, he hũ precipicio, hũa penha, e barranco, donde facilmente se lhe vão, e resualão os pês dos validos, e dão consigo en baixos de grandes desauenturas. Quanto mais, que os Reys saõ subjeitos aos tempos, accidentes, casos, e desuairados juizos, mais que os outros homẽs, e âs vezes saõ induzidos

Ps. 145.

Ps. 143.

duzidos a suspeitar môres males dos bons, que dos maos. Sabida he a paga, que hum Imperador Romano deu a Coroliano seu fiel vassallo, e venturoso Capitão, por sua virtude propria, e inueja alhea, o trazer en falsa suspeita da ambição do imperio. Quanto saõ melhor pagos os q̃ seruem a seu Deos, e tratão de o ter contẽte, e satisfeito, inda q̃ os Reys da terra lhe trombejem. A os quais ordinario he sucederem outros, que desfauorecem, depois de suas mortes, os que elles auião fauorecido, en suas vidas.

PARTE SEGVNDA.
Da consolação para a hora da morte.
CAPITVLO VIII.
Consolase Antiocho en as nouas de sua morte, que lhe dà Calydonio.

MAs ja o Sol rompe pelo oriente, e começa de esclarecer o nosso hemisphęrio com seus rayos, e as auezinhas lhe dão suas alegres aluoradas. Pobres forão os Philosophos enlouuar o Sol. M. Tullio chamalhe Rey dos planetas, olho do mũdo, e fonte da luz. Plinio dixe mais delle, mas cõ tudo pouco, No meo, diz, das sete estrellas errãtes corre o Sol de amplissima grandeza, e potestade, reitor das terras, tempos, estrellas, e do ceo; deuese crer, que he alma de todo mũdo, mente, e principal gouerno, e potencia da natureza, se estimamos, e põderámos suas obras. O Sol ministra luz a todas as cousas, desfaz as treuas, dà lume âs outras estrellas, tudo vê, e ouue, quomo pareceo bem a Homero, Principe das letras. Atequi Plinio. Os antigos Poetas chamârão ao Sol, por sua grande excellẽcia, pae dos homẽs, e dos Deoses. Quâ na geração de todas as cousas, he necessario, que concorra elle, quomo causa vniuersal. Porem, não he elle poderoso, para illustrar, e serenar os escuros neuoeiros de meu animo. Iurárão, e conspirárão contra mim as causas naturaes; e negárão seus effeitos, e influencias, en meu dãno. Quem està a essa porta tãto de manhãm? Oh, he Calydonio meu cura. Entrae en boa hora, q̃ ja vos entẽdo. Indo certos messajeiros dar nouas a

In sõnio Scipionis.
Hist. nat. Lib. 2. c. 6.

Dario,

Dario, que Alexandre lhe catiuára a molher, e filhas, dixe antes que chegassem a elle, segundo refere Q. Curtio, o que eu tambem vos posso dizer, Não perdoeis a minhas orelhas, que aprendido tenho a ser misero, e calamitoso. ℭ CALYD. Tragouos, Antiocho, hũas nouas tão alegres, e felices, que as não derão taes a Traiano, quando Nerua seu tio lhe mandou as insignias do imperio á colonia Agrippina. Concluido he o processo de vossas magoas, e tormentos: ja querem ter fin vossos tratos, e martyrios. Ia Deos vos chama para aquelles templos empireos, e regiões beatissimas do ceo, para aquelle refugio altissimo; onde não chegão sobreuentos, e tempestades; onde esta certa a requie, e satisfação de vossos trabalhos. ℭANT. Lætatus sũ in his, quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus. (ibi lætabimur in ipso.) Stantes erant pedes nostri, in atrijs tuis Hierusalem. Quem se não alegrará com lhe dizerem, que vai para a casa do Senhor; (onde elle mesmo há de ser sua alegria,) e que ja seus pês estão en as portas, e pateos da celestial Hierusalem? Acabarei de gemer, e suspirar, e de lidar com medicos, e suas medicinas. Por grande felicidade se pode ter, sair o homẽ da corrupção da terra, e caminhar para aquelle Iuiz ęquissimo, e pae indulgentissimo, que dâ por trabalhos descanso, por morte vida, por espessas treuas luz fulgentissima; e por bens terrenos, e transitorios, os ęternos, e cęlestiaes. Eu espero de vos, Calydonio, graues, e doces consolações, nesta hora tempestuosa de minha morte. Mas querouos tomar a mão, e consolarme primeiro com o santo martyr, e eloquente Doutor Cipriano, que diz asi: Daquelle he temer a morte, que não quer îr para Christo; e daquelle he, não querer îr para Christo, que não cre, que hâ de îr reinar com Christo. Se de verdade cres en Deos, e Christo te chama, porque não vas ledo parêlle, e mui confiado en seus prometimentos? Quando o justo Simeon entoou o seu suaue canto, Nunc dimittis seruum tuum Domine: secundum verbum tuum, in pace; quis significar, que então tinhão os seruos de Deos paz, e tranquilla requie, quãdo tirados das perturbações, e alterações, deste mundo, se arrimão ao porto seguro da gloria sempiterna. Alli há certa paz, tranquillidade stable, e perpetua segurança. He esta vida batalha continua, perigosa, e de duuidosa victoria contra os vicios, e ardis do demonio: e sendo esta asi, nos traz encantados, que nos não enfadamos de andar continuamente entre seus peri-

Ser. de immortalitate.

perigosos conflictos. Quẽ não corre pola pôsta a lugares de festa, e alegria? Pois se o Senhor tem declarado, quando a tristeza se conuerteria en gozo ęterno, porque detemos a partida? Outra vez vos verei, e alegrarseâ vosso coração, e ninguem vos priuará de vossa alegria. E pois não pôde ser solido nosso prazer, senão coa vista deste Sñor, que cegueira, q̃ insania, e desatino he o nosso, amar as molestias, canseiras, contrastes, penalidades, e lagrymas desta vida; e não caminharmos noutes, e dias, para aquellas festas solẽnes de alegria, e contentamentos, que ninguem poderá roubar a nosso coração? Isto he, porque nos falta fe, porque não cremos, que assi será, quomo Deos nos tem prometido; sendo elle tam verdadeiro, e sua palaura tam constante, para os q̃ nelle crem. Quanto aproueite saír deste mundo, o mesmo Christo mestre de nossa saude, nolo ensinou, dizendo a seus discipulos, quando os vio tristes, porque se queria apartar delles, Se me amareis, folgareis certamente, porque vou a meu Padre: mostrando, que quando nossos parentes, e amigos partem deste mũdo, mais nos deuemos alegrar, que entristecer. S. Paulo reputaua por grande ganho ser liure dos laços desta vida, não ser subjeito a pecados, e vicios da carne, ser exempto de opressoẽs, e fadigas do mundo, e chamado de Christo caminhar cõ toda a pressa a gozar de sua vista. Tema a morte o que não he regenerado da agua, e spirito santo; o que não deu seu nome en a cruz, e paixão de Christo, nem militou debaixo de sua bãdeira. Tema a morte primeira, o q̃ della passa para a segunda, e o q̃ ganha com longa vida dilação de penas, e chamas ęternas. Vai fora de ordem, pedirmos cada dia, que se faça a vontade de Deos; e que quando nos chama deste mundo para si, não obedeçámos logo ao imperio de sua võtade. Somos seruos de mâ resposta, persiosos, e contumazes, e pelos cabellos nos arrastrão â presença do Senhor. Imos deste mundo forçados, quomo en galê, da necessidade da morte, que tem jurdição sobre nos, e não per obediencia da vontade: e toda via queremos ser coroados, com premios celestiaes, daquelle Senhor, para o qual não imos senão forçados. Estas, e outras cousas dixe sobre este argumento o inuictissimo martyr Cypriano. Dixe mais com palauras inflammadas, que quem de coração ama a vida cęlestial, tem en pouco a sua temporal, e com S. Paulo, tem a Christo por vida, e a morte por ganho. E que ganho se pode comparar com a troca, de hũa

Ioan 16.

Ioã. 14.

Lib. de duplici martyrio.

Phil. 1.

vida

vida breue, chea, e turbada de males infinitos, coa sempiterna felicidade? O sanctissimo Redemptor, no extremo acto de seu martyrio (que conuem ser o melhor en as comedias) prostrado peitos por terra, com larga, e frequente oração, e cuberto de suor sanguineo, mostrou claramente en si, a fraqueza de nossa natureza; e com sua tristeza te a morte, nos deu exemplo, que não desperassemos, se quando se offrece a morte a nossos olhos, sentissemos algũ horror. Temer a morte he da natureza, mas vencela com fortaleza de animo, he da diuina graça. Tudo pode Paulo, per virtude daquelle, que o conforta. ¶ CALYD. Tudo isso está dito quomo de vos se espera, conforme a quẽ vos sois, e a vosso intendimento. Mas eu queria tomar de mais longe a ordem de vos consolar, juntamente ouuindo vossas respostas. Quá não estaes tanto de caminho, quomo por ventura cuidareis, inda temos tempo para tudo. ¶ ANT. Inda que tiuera certos muitos annos de vida, aceitara estár sempre pendurado de vossa boca, e ouuiruos razoar nesta graue materia. E desdagora vos peço, Calydonio, que vos não enfadeis, se eu for prolixo, e importunamente sobejo en minhas preguntas. Porque se o Senhor, vendo chegada a sua hora, tingio com suor de sangue o horto, en que oraua, morrendo tam certo de sua glorificação: q̃ farei eu, vendome en accidentes mortaes, tam incerto do que há de ser de mim, e do caminho, que ei de leuar? O' se estes asõbramentos da morte importassẽ viuos rependimẽtos a minha ma vida; e na força dos sobresaltos, e accidentes della, visse cos braços abertos sperarme Iesu meu Saluador. ¶ CA. S. Ioão Chrysostomo escusa o Patriarcha Abraham, que co medo da morte, sofreo ver cos seus olhos, a socia de sua vida en as mãos do Rey adultero. A maior, e mais graue dôr apaga o sentimento da menor, inda que seja insofrible. E não se deue condẽnar este justo de pusillanime, por temer tanto a morte, en aquelles tempos; mas admirar o criador do vniuerso, tam misericordioso comnosco, q̃ nos nossos, fez desprezar de virgens fracas a morte, tão terrible aos fortes; e dos justos, e santos tam temida. Ia a morte não he mais que sõno, peregrinação, e transmigração de lugar peor para melhor. Ia Christo, com seu descendimento ao inferno, lhe debilitou os neruos, quebrou as forças, e cõuerteo en alegre vulto, sua medonha cara. Ia Paulo deseja de se resoluer, por se achar en cõpanhia do senhor Christo Iesu. ¶ ANT. Pareceme que

Philip. 4. · *To. 1 hom. 45. in Genes. 20.* · *Ad Phili.*

que estaes vendo de palanque o brauo touro, estando eu sentindo en mim a força de seus cornos, e por isso fallaes tam largo.

CAPITVLO IX.

He proseguimento da consolação para a hora da morte.

CALYDONIO.

Confessouos, q̃ a vezinhança, e lembrança da morte, grauemente nos enoja, e atormenta, e q̃ não hâ cousa mais terrible, e triste para o homẽ, q̃ apartarse desta vida. Daqui veo imaginarẽ os philosophos antigos tantos remedios, e defensiuos cõtra estes terrores, inda q̃ friuolos, e insufficiẽtes. Quá o verdadeiro, e efficaz està no Euangelho de Iesu Christo. Este he a fonte de aguas saudaueis, presente medicina de nossas chagas, suaue consolação, e alliuio en nossos trabalhos. Dizer, que senão há de temer a morte, porque liura das infirmidades, e tormentos, que se passaõ nesta vida, he graça. Quá muitos viuerão largos annos saõs, contentes, e valentes, sen terem razão para acusar a velhice, quomo o grande Gorgias, Isocrates, Sophocles, e Catão. E posto que Socrates dixe, que recebia a morte de boa vontade, por se ver fora dos enfadamentos, e molestias da velhice, com tudo elle passaua de setenta annos, quando morreo, sen da velhice ter recebido dano algum. Tambem alcançou pouco o que dixe, que não era para temer a morte, porque liuraua dos casos aduersos, e reueses do mundo. Quâ muitos ouue, a que elles não chegarão. E caso, que os velhos, viuendo muito, vem muitas cousas, que não quiserâm ver, tambem vẽ outras, que folgão de ver. He verdade que a idade muita lançou Cyro, Pompeio, e Crasso en aduersidades, e infortunios lastimosos: mas quomo cantou Virgilio,

In Xenophonte.

Multa dies, variusq; labor mutabilis æui
Retulit in melius, multos alterna reuisens
Lusit, & in solido rursus fortuna locauit.

Muitos se virão contentes, prosperos, e melhorados, que primeimeiro passarão por longos, e grandes infortunios. Mario depois de carceres, desterros, e das lagoas de Minturnas da Cãpania, onde esteue escondido, foi Consul en Roma, e primeiro foi proscripto, que proscriptor. Felice foi a velhice de Augusto Cesar, depois de tantas conjurações, contra elle machinadas. Antes esteue Tiberio en Rhodes desterrado, q̃ subisse â purpura imperial. Claudio, ludibrio da corte de Romana, foi depois Principe do vniuerso. Notorio he das diuinas letras, quam triste, e infelice foi o progresso da vida de Thobias o velho, e o do Patriarcha Iob per algũ tempo; e quam prospero, e ditoso foi o remate della. Asi tempera as cousas humanas aquella Mente beatissima. Mas deixados outros sonhos, e ficções dos philosophos gentios, q̃ nas treuas buscâuão claridade; nenhũa verdadeira, e solida consolação há para os bons, senão a q̃ se collige da sperança da outra vida, e noticia desta verdade, q̃ Deos Presidẽte do mũdo, e Iuiz equissimo premiarâ a virtude cõ coroas inmortaes, e os vicios punirâ com penas eternas.

Thesal. 4. Verdadeira, e catholica he aquella consolação do diuino Paulo, Irmãos, não quero, que ignoreis a verdade dos que dormẽ. Porque se cremos que Iesus morreo, e resurgio, tambem Deos resuscitarâ, per Iesu, os que hagora estão dormĩdo. Esta tam breue, e simple sentença passa polas inuenções, e speculações de todolos ingenhos subtis, e eloquentes dos sabios entre as Gentes. Não he morte a dos justos, mas sono. Quá vigiando, quando viuião, dormem seu sono, quando morrem. Singular prerogatiua, e propria dos pios he descansarem en a morte; e os impios a temem, quomo extremo, e mais terrible de todos os males: sô a menção, e pensamento d'ella lhes arripia os cabellos, e faz tremer as carnes, porq̃ receão o que suas maldades merecem; isto he, que da pena, e morte momentanea se passem â perpetua. Mas aos justos, que estribão en certas esperanças, e diuinas promessas, não parece morte, nem pena, mas hũ doce, e suaue sono. Compára S. Ioão Chrysostomo o temor, que os maos tem da morte, ao que os meninos recebem da vista das máscaras, e cocos vãos, que os fazem estremecer, e fugir, metendose por outra parte no fogo, e metendo en suas bocas brasas viuas: asi os filhos deste mundo não temendo os peccados, que os lanção en penas eternas, e tendo os por delicias, somente temem a morte, que asi he fin da vida mortal, e miserable,

que he principio da immortal, e sempiterna. E se me disserdes, q̃ justa causa de temor he, pois não sabem o que depois da morte lhe hà de acontecer. A isso respondo, que en tal caso não sua morte, mas sua deprauada vida, se pode cõ razão temer: a qual elles quomo cegos, e desatinados procurârão estender. Pois que serâ, quãdo chegados ao artigo da morte, nos lembrarẽ aquellas doces palauras de sam Paulo, Amoume, e morreo na cruz por mim. Quem? Aquelle que he nosso intercessor ante Deos padre: e munidos cõ esta fe, e confiança lhe entreguarmos o spirito? Doutrina he de S. Ioão Chrysostomo, que se queremos consolar nossa alma, coa memoria do beneficio da paixão de Christo; não nos satisfaçamos com dizer, nẽ cuidar, que Christo amou os homẽs, e morreo por elles; e que o amor dos pecadores o pos na cruz rigurosa, mas que digamos com o Apostolo, Christo me amou, e morreo por mim; quando isto concebermos com viua fe, ficaremos sũmamente consolados. Considerae a Christo crucificado, morto, e sepultado por vos particularmente, e perdereis o medo do demonio, dos pecados, e da morte, confiado na bondade, e misericordia infinita de nosso Deos. O' se cada hũ de nos acabasse de crer, q̃ Christo morreo por amor delle specialmente, quam inestimable fruto colheria desta fe. Por isso o Apostolo, considerando estas merces, que recebêra de Iesu, abrasado en seu amor, não dizia en geral, morreo o filho de Deos polos homẽs, senão, por mĩ pecador, querendo dizer, q̃ não menos estaua obrigado cada hũ de nos a Christo, en morrer por todolos pecadores, q̃ se morrera por mĩ, ou por vos sô. Quá se vos foreis sô na redempção, não recusara fazer por vos sô o que fez por todo mundo. Os beneficios, que Deos fez a vos, tam inteiros, e perfeitos, saõ quomo se a nenhũa outra pessoa se comunicârão. E por isso a parabola do bõ pastor não diz, que veo buscar muitas ouelhas, senão hũa. Hũa dixe, porque os diuinos beneficios, asi se conferem a todos, quomo se a hũ sô se conferissem. Isto he de sam Chrysostomo. ¶ANT. Desta mesma parabola se mostra, que melhor sofre Deos, não ganhar corações de nouo, que perder os ja ganhados. A alma, que hũa vez he sua, se se lhe sae das mãos, mostra q̃ lhe vae mais en a cobrar, que en aquirir outras de nouo. Isto se entende da parabola do pastor, q̃ deixando nouenta, e noue ouelhas no deserto, por hũa q̃ andaua perdida, a buscou por lugares difficultosos. Por esta sô fez o que por

Galat.2. *1.Ioã.2.* *To.4. in Epistolas ad Gal.c.2* *Matt.18.* *Luc.15.*

todas fezera, porque era perder cousa, que ja fôra sua. E saõ para notar os seus aluoroços, depois que a achou, Congratulamini mihi, quia inueni ouem meam, quæ perierat; que se parecẽ muito cos do pae do filho o prodigo, Epulari, & gaudere oportebat, quia frater tuus hic mortu⁹ erat, & reuixit. Dizia Deos por Oseas, Quomodo dabo te Ephraim, protegam te Israel? Quomodo dabo te sicut Adama, ponam te vt Saboim? etc. Entregarte a teus imigos Ephraim, não mo sofre a condição, nẽ o amor, que te tenho; defenderte, não to deuo, merecias, q̃ te abrasasse, quomo fiz a Adama, e Saboim, mas repẽdome do pensamento, que tiue de te fazer mal, basta que tenho tomado casa entre ti. Estâua Deos com estes affectos, e por ganhar gente, que ja fôra sua, se lhe fazia difficultoso buscar quem de nouo o seruisse; porque en fin cobrar o perdido he grande gosto. Lembrame, que se deu o Senhor a partido, quando o querião prender; e que dixe aos imigos, Si ergo me quæritis, sinite hos abire; e que disto se gabou ao Padre, Quos tradidisti mihi, non perdidi ex eis quenquam. ¶ CALYD. Não deueis, Antiocho, menos ao Sñor, por beber não sô por vos, mas por todos, o calice de sua paixão: quâ segundo o amor, que nos tem, se o caso o requerêra, tanto fezera pola saude de hũa so alma, quãto fez polas de todos os homens. O Sol não cõmunica menos de sua luz, e calor a cada qual de nos, do que lhe cõmunicara, se nascera para elle sô: asi a paixão do Senhor, inda que vniuersalmente aproueite, a todo mundo, asi aproueita a vos, quomo se o Senhor, por vos saluar a vos sô, padecera: e tanto vos obriga este beneficio, quomo se vos somente o recebereis. O nome, q̃ antiguamente Deos se pôs mais vezes na escritura, foi chamarse Deos dos justos, Deos de Abraham, Isaac, e Iacob; paraq̃ vendo os homẽs, quanto estimaua seus seruos, e quomo os trataua, animasse, e conuidasse os que inda não erão de sua casa, a que o fossem. Mas jâgora, quomo notou hum nosso insigne pregador, tem Deos outro nome mais conforme â sua condição, e a nossa necessidade. Ia se não chama somente Deos dos justos, mas tambem dos pecadores, dos blasphemos, dos perjuros, dos homicidas, dos desleaes, que o negârão, e perseguirão. Estes trata de maneira, que mais se ve, quem elle he, no tratamento, que lhes faz, do que se vê, no premio, que da aos justos: e en nenhũa cousa mais se enxerga a gloria dos seus santos, q̃ no amor, cõ que trata os pecadores. A benigni-

Luc. 15. *Osee 11.* *Ioã. 18.* *Ioã. 16.* *Paiua.*

nignidade, com que Deos honra os bons, a alegria, com que os premia, mostranos quam ditosos saõ os seus seruos, quam liberal he com os seus, quam magnifico para quem o serue; mas o tratamento, que faz aos peçadores, e o amor, que lhes mostra, descobre o todo, abre os retretes de suas entranhas, e não deixa cousa nellas encuberta. Nestas, se bem o considerardes, vos vereis escrito, e no meo de seu coração esculpido; e quãto mais longe delle antes andaueis, tãto mais hagora vos achareis retratado dentro en seu peito. De sorte, que querendo hum pecador fugir de si espantado de seus males, para nenhũa parte pode melhor fugir, q̃ para Deos, e nenhũa tem mais certa guarida, nem mais seguro acolhimento, que nas entranhas daquelle Senhor, de quem mais se receáua. Ouso dizer hũa cousa digna de admiração; e he, que o menos, que deuemos ao senhor Iesu, he morrer elle por nos todos en geral, e por cada qual de nos en particular. Porque muito mais foi tomar elle a morte por aliuio do amor que nos tinha, que morrer en hũa cruz, quomo morreo. A boa casada, que tem seu marido preso, o andar en seu liuramento, e sofrer trabalhos, e afrontas polo negocear, he recreação do muito que sente en o ver preso: e foralhe muito mais trabalhoso, deixarse estar recolhida en sua casa, sofrendo a soedade, e desgostos, que seu socio en a prisaõ padece; do que lhe he a fadiga, e cansaço, que passa en o liurar: assi parece, que tomou o Senhor, por remedio do muito que nos queria, morrer por amor de nos. Quà se somente pretendera valernos en nossa necessidade, bastára qualquer pouco do muito, que por nos tinha feito. Mas o q̃ bastára para nosso remedio, não bastára para seu amor, e o que nos remediâra a nos sufficientemente, não no satisfezêra a elle. Porque en quanto lhe ficara algũa gota de sangue por derramár, e en quanto ouuera algũ membro do seu corpo saõ, sen padecer algo por nossa causa, não se dêra por satisfeito de todo. ¶ ANT. Excellente arma defensiua he essa, que particastes, para a hora da morte: e com ella me quero reparar dos encõtros do demonio, que muitas vezes com suas tentações pretende conquistar as esperanças de minha saluação. Mas eu confio na misericordia diuina, indaque grande pecador, que não permitirâ, ser o sangue de Iesu derramado en balde por mim. Altamente me fêrem, e cortão o coração, as dores continuas, que padeço, e buscando aliuio dellas, nunqua o acho senão en a lembraça da miseri-

misericordia, e amor de Deos. ¶ CALYD. Asi o creo eu, quã essa he a pęonia do medico cęlestial, e a herua santa do nouo orbe, q̃ efficazmente cura os herpes de nossos corpos, e almas. ¶ ANT. Na efficacia dessa consolação para a morte, com que me leuantastes o spirito, e esforçastes o peito, estou vendo, quam friuolamẽte tentárão os Philosophos Gẽtios alleuiar as dores, e cõfortar os desmayos daquelles, que vem presente a morte, e recapitulão na memoria os dias de sua vida mal gastados. M. Tullio colligio muitos remedios, que os antigos apontárão, para abrandar semelhãtes sentimentos; mas nas boticas se podem achar melhores refrigeratiuos, e confortos, que os que elle apontou. Gentil remedio dizer, que não he decencia chorar o homẽ, e afligirse en a corrente dos tratos mortaes, q̃ as angustias da morte lhe dão: quomo q̃ se possa curar, e lembrarse do decoro, o animo daquelle, cujo corpo arde en chamas de crueis dores. Os documẽtos da Philosophia não dão potencia para sofrer cruzes, e tormentos, senão ou as forças do corpo, ou o costume de muito tempo: polo q̃ os subitos e vehementes sentimentos, en corpo fraco, e delicado, facilmente o fazem cair en desesperação. Muitos Gentios ouue tam impacientes de dores, que polas não sofrerem, renunciarão a vida, e a trocárão coa morte, sendo della autores cõ suas maluadas mãos: porem o fiel Christão, que tem o peito esforçado, e leuantado para o ceo, cõ firme esperança de se ver lá immortal, e glorioso, desestima tudo, quomo superfluo para a breue peregrinação do desterro desta vida; e no meo das agonias se consola, com saber, que as manda Deos nosso pae pijssimo, para grandes vtilidades nossas, e para que auorrecida esta vida terrena, cuidemos en a celestial, e nos mouamos a desejala.

in 3. Tusc.

CAPITVLO X.

En que expoem Calydonio hũa sentença dos Sabios, que he consolação para a morte.

ANTIOCHO.

Sentença he dos sabios, que asi quomo en o ventre nos preparamos para esta vida; asi nella nos dispomos para a outra sempiterna: e parece mui conforme â fe, q̃ professamos. ¶ CALYD. Sẽtença foi essa não menos verdadei-

dadeira, que subtil, e elegante, forjada en algum intendimento de alta speculação. Quâ asi quomo o homem, quando se forma no ventre da mãe, porque viue quomo planta, está ensarrado en lugar estreito, mas bastante pera o tal genero de vida; asi saido do ventre, porque hâ de vsar dos sentidos, alcança a luz, e toda essa grandeza do mundo, quomo tam importantes, e necessarias, para as operações dos sentidos: e da mesma maneira, quando se vai desta vida, a contemplar as verdades remotas dos sentidos, acção nobilissima da mente humana, a q̃ os Gręgos chamão theon, quomo cousa diuina, passa a outra luz, tāto maior, e mais excellente, quāto aquella operação do intendimēto he mais ampla, e mais capaz, que a dos sentidos. Nascendo a criança despe os enuoltorios, com que no ventre se vegetaua, e sae nua; o homem saindo desta vida, deixa o corpo, que en certa maneira era vestidura sua. Morrem no nascimento os tres panniculos, ou mēbranas, que en o ventre cobrião a criança; tambem morrem os membros do homem, que se muda para a outra vida. Nasce o homē, quomo per força, e a poder de dores, e queixas: passa pelo mesmo trance, quando sua alma se despede do corpo della tam querido. Nascido o menino vsa de outra razão de vida mui differente da primeira; asi o faz a alma deixado o corpo. Mas asi quomo a bõa constituição, disposição, statura, forma, e forças do corpo pendem daquella primeira formação no ventre: asi a condição, e razão da vida da alma, no outro mundo, se segue das obras, que neste fez; de modo, que tal serâ la o animo, qual se formou, e instituio nesta vida. Serâ vil, baixo, e miserable, se no corpo se contaminou com torpezas, e deleites carnaes: pelo contrario sera alto, excellente, generoso, e felice, se câ se ornou de virtudes, e santos pensamētos. E asi quomo nascido o homem vê a luz do dia, e nella formas, e figuras de cousas nouas, e dantes a elle incognitas; asi a alma, fora do corpo, contēpla outra luz, e nella outras faces de cousas mui admirables, com que nunqua sõnhou no corpo, nem lhe passarão per pensamento. Crianças hâ, que no ventre estão tam viuas, que muitas vezes se mouem, e parecem anciparse ao vso dos sentidos; e outras tam fracas, e sonorentas, que nunqua se mouem, senão cõ algum temor, ou sobresalto das mães. ¶ANT. O Gentil, grosando hum lugar de Auicena, tem para si, que o infante en o ventre pode dormir, e velar, posto q̃ não manifestamente. Donde vêm dizerē

Nota.

21. 3. c. 2.

as molheres prenhes, que as vezes estâ no ventre tam quieta a criança, que parece dormir; e outras vezes se moue â maneira de quẽ vela. ℭ CALYD. Pois asi vemos muitos mortaes, (o que he digno de muitas lagrymas) passar esta vida, sen algum sentido da outra, ẽ ociosidade, sõno, e esquecimẽto, quomo se não ouuêra mais, q̃ viuer, e morrer: e outros há neste mũdo tam espertos, e guarnecidos de virtudes, e boas considerações, q̃ ja nelle começão de declarar quaes hão de ser en o outro, e mostrar hum gosto da gloria, que os esta esperando. E pareceme, Antiocho, q̃ vejo a imagẽ da vida presente, no sõno, e a da outra, na vigilia. Quando dormimos reina a phantasia, que mistura, confunde, e perturba todalas cousas: taes saõ os desejos, e pensamentos desta vida, alterados, confusos, turbulentos, e tenebrosos. Mas pelo conhescimento, que aquirimos, quando velamos, se ve a differença, que há da vigilia ao sõno, semelhante á que auerá da outra vida a esta. Sõno he esta nossa vida, e quomo sõno passa; e asi vemos serem as cousas transitorias della, quomo as que reuolue a imaginatiua, quando sonham. ℭ ANT. Socrates e Seneca chamárão a morte sõno, não sabendo a causa, porq̃ as escrituras diuinas asi o apelidârão. ℭ CALYD. Eu diria com vossa licença, que lhes chegou o cheiro da diuina verdade, inda que não entendêrão donde lhe vinha; e quasi pronosticarão que a alma en algum tempo auia de tornar ao corpo, e por isso dixerão, que era semelhante a morte a hum profundo sõno, ou a peregrinação de largo tempo, e tenho por verdadeira sentença, que a qualquer delles, que pôs a alma immortal, lhe he necessario admittir a resurreição dos corpos; e pelo contrairo quem negou a resurreição delles, tambem hà de negar a immortalidade das almas, quaes forão os Saducêos. Porque pôr almas perpetua mente apartadas do corpo, a que naturalmente saõ afeiçoadas, não he de bons Philosophos; os quaes não podem, nem deuem conceder desejos naturaes, perpetuamente baldados. E isto foi, porque o misero Plinio, zombando da resurreição dos corpos, negou a immortalidade da alma: e porque Democrito concedendo ser a alma immortal, pôs a resurreição da carne humana, e mandou guardar os corpos defunctos, significando, que auião de tornar a viuer; caso que a S. Hieronimo pareceo, que Democrito negára a immortalidade dos animos humanos. E isto basta Antiocho, para vos persuadirdes, que nesta misera vida, nenhũa consolação

Lib. 7. c. 55

In epitaphio Nepotiani.

solação

solação pode auer de verdade maior, que a que se recebe da esperança da resurreição. Porque o que se dêra a esta consideração, terá o mundo por esterco, e sofrerá moderadamente as miserias, e desauenturas desta vida. Ouui a Theologia de sam Paulo, e a ordẽ, que pôs na resurreição, Mortui, qui in Christo sunt resurgent primi, Quer dizer, Aquelles Santos, que particularmente morrêrão por Christo, e com elle hão de julgar o mundo, quomo principaes en dignidade, e merecimentos, resurgirão primeiro, e no âr serão seus assessores, (o que Christo tinha antes dito aos Apostolos, na parabola das virgens, que sairão a receber o sposo.) Diz mais sam Paulo, Deinde nos, qui viuimus, qui relinquimur, simul rapiemur cum illis in nubibus, obuiam Christo in aera, & sic semper cum Domino erimus. Isto he, Os que hagora viuemos vida de graça, que somos deixados para naquella vinda sermos julgados, e discernidos dos injustos, juntamente com aquelles Santos insignes, q̃ antes nesta vida mortal padecêrão seu juizo, quomo Christo, e passarão pola fornalha ardente das perseguições, seremos rebatados no âr a receber o Senhor, q̃ consũmado o juizo final, subirá ao ceo, onde seremos com elle para sempre. E na ordẽ destes se meteo sam Paulo por sua humildade. Conclue o Apostolo, Consolaeuos, pois que assi he, hũs aos outros com estas palauras. ¶ ANT. O' diuina, e celestial consolação, com a qual ja se vão alongando de mim as lembranças da terra, e se poem en seu lugar as do ceo. Os Christãos de Mailapúr, quando enfermão, tem por saude, e felicidade ser visitados dos sacerdotes; e eu hagora acabo de entender, quanto perdêra, se vos não entráreis nesta casa, e não esforçareis meu animo desmayado, com confortos tam diuinos. ¶ CALYD. Da mão de Deos vos vierão, quá eu sou cinza, e pô, e nada,

1. Thessal. 4.

Matth. 25

CAPITVLO XI.

Da consolação da morte, de que os Philosophos vsaõ.

ANTIOCHO.

Toda via Calydonio, com vossa venia, parece que detrahestes aos Philosophos, dizendo, que forão faltos nas consolações, que assinarão para a morte, e aduersidades, que sobreuem a esta vida. Nas obras de Seneca notei

certos lugares, que me parecerão graues, de entendimento bem composto, e de que se podem aproueitar os Christãos. Nũa epistola refere hũ Basso dizendo, Tam nescio he o que teme a morte, quomo o he aquelle, q̃ teme a velhice. Porque asi quomo a velhice vêm depois da idade florente, que chamão adolescentia; asi a morte se consegue á velhice. Não quis viuer o que não quer morrer. A vida se nos deu com excepção da morte; para ella caminhamos, e he fora de razão temela; porque as cousas certas se esperão, e as duuidosas se temem. E inda q̃ estou nas derradeiras horas, bem pudera fazer hũ cõmentario sobre aquella sentença, Não se deue temer a velhice. Porque Deos com tal artificio formou, e compos todalas cousas, que não podessẽ hũas passarse, e transformarse en outras subitamente, nem ouuesse nellas algũa sepentina mudança. Tam suauemente ordenou tudo, quãto criou. Não ajuntou fogo com água, mas entrepôs o ár entre ambos. O qual asi descende do fogo, q̃ brãdamente se faz agua, e asi sobe para o fogo, q̃ pouco a pouco se cõuerte nelle. Nẽ se passa de Dezembro a Iunho, senão per meo do inuerno, e verão, e a primeira parte do verão he semelhãte ao inuerno, a derradeira ao estio, e o meo he misto, e temperado d'ambas. Asi senão passa de hũ salto da frescura da mocidade, para a seca, e deforme velhice, mas de tal modo enuelhecemos, q̃ nos achamos velhos, sen sentirmos, quando o começamos a ser. A puericia nos dispoẽ para a adolescencia, a adolescencia para a idade varoil, e esta para a velhice: e saõ estas idades tam vezinhas, e semelhantes, q̃ quaesquer duas parecẽ ser hũa sô; e he tam facil, e calado o transito de hũa para a outra, q̃ sempre as primeiras nos ajudão a não sentir a alteração, e graueza das conseguintes. E quanto aos accidentes da velhice, M. Tullio os atenuou cõ sua singular eloquencia, e pôs suas vtilidades cõ tanta elegãcia, q̃ deuo eu passar por ellas cõ silencio. Outras não menos elegantes palauras pos Seneca noutra carta, dizẽdo, Antes da velhice curei de viuer bem, e na velhice de bem morrer, mas morrer bẽ he morrer voluntariamente. Trabalha por não fazeres forçado, o q̃ necessariamẽte hâ de ser. No que repugna ao necessario há força, e violencia, e não no q̃ se aceita cõ a vontade. Quẽ spontaneamẽte faz o que lhe mandão, liurase de hũa graue subjeição, que he fazer o q̃ não quer. Não he misero o q̃ faz o que lhe mandão, mas o que o faz forçado. Cõponhamos nosso animo de tal modo, q̃ queiramos

Epist. 30.

In Catone.

Epist. 62. Lucillum.

o que

ò que necessariamente hâ de vir, e cuidemos en nosso fin sen tristeza. Primeiro nos auemos de preparar para morrer, que para viuer. Não me podeis negar serem estas palauras de mais alta philosophia. E asi he tudo o que mais disputou sobre este argumento. ℭ CALYD. Hum lugar de Seneca vos esqueceo, que raia, e poem o risco per sima desses, no liuro da consolação, que escreueo a Marcia sobre a morte do filho, onde diz, A imagem, e figura de teu filho morreo, mas elle he ęterno, e de melhor estado hagora, q̃ dantes. Despejado esta de cargas alheas, e so consigo viue. E estes ossos, q̃ ves enuoltos com neruos, e couro, vulto, mãos, e outras partes corporaes, de q̃ somos compostos, saõ prisões, e treuas dos animos humanos. ℭ ANT. Venceose a si mesmo Seneca, quando isso dixe, e por ventura o aprendeo d'algũ Doutor Christão. Tãbẽ Iosepho Hebręo teue suas philosophias cõsolatorias, q̃ nunqua me parecêrão mal, caso, q̃ fiquem muito aquẽ das do diuino Paulo. Tratãdo quomo hũ soldado, cõtra võtade de Tito, pôs fogo ao tẽplo de Salomão, lamentou este caso dizẽdo, q̃ posto, q̃ fosse muito para chorar, fenecer hũa obra a mais admirable de quantas se virão, e ouuirão, asi na structura, quomo na grandeza, magnificencia, e gloria; com tudo esta consolação pode tirar daqui o homẽ, q̃ não somẽte acabão os animaes, mas ainda as obras, q̃ parecem ęternas, não podem escapar da morte. E en hũa oração de Eleazaro pos en memoria estas sentenças, De nossa meninice nos ensinârão as sagradas orações de nossa patria, firmadas com feitos, e animos de nossos antecessores, q̃ o viuer do homẽ, e não o morrer era calamidade. Porq̃ a morte dâ liberdade aos animos, e os despede para o seu proprio, e puro lugar, seguros de todo trabalho. Porem en quanto andão ligados no corpo mortal, e se enchem de seus males, cõ mostra de verdade se diz, q̃ estão mortos. Quâ torpe he a companhia do diuino co mortal. Diz mais, Na India, os professores da sapiencia sofrem contra vontade o tempo da vida, quomo don necessario da natureza, e dão se pressa a soltar as almas dos corpos, sen algũ mal os afligir, ou forçar a isso, por causa do desejo, q̃ tem da conuersação immortal. ℭ CALYD. Algũas palauras estão ahi boas; as mais saõ barbaras, e gentilicas. De melhor philosophia vsou esse mesmo Iosepho, quando se entregou aos Romanos na oração, q̃ fez aos Iudeus, q̃ lhe suadião, q̃ se matasse, e não viuesse catiuo, dizẽdolhes, Timidissimo he o piloto, q̃ vendo a tormẽta,

Quæst. naturalium. 5. lib. 6. in fine.

De bello Iud. lib. 7. c. 10.

Eod. lib.

De bello Iud. lib. 3. c. 14.

antes que chegue sua furia, mete o nauio no fundo. Quanto mais, que morrer o homẽ ás suas proprias mãos; não concerta com a comũ natureza de todolos animaes, antes desta maneira se comete sũma maldade cõtra Deos nosso criador. Nenhum animal há, que de industria, ou per si queira morrer, porq̃ en todos está a lei natural do desejo da vida. Dõde vem, termos por imigos, os que nos querẽ priuar della. E mouemos Deos a indignação, porque desprezamos, com animo soberbo, e ingrato, o beneficio excellente da vida, que da sua mão recebemos. De Deos recebemos o ser, e de sua licẽça o auemos de deixar, e a elle o auemos de tornar. ¶ ANTIOCHO. Não passeis a diante Calydonio, porque o mais, que ahi diz esse Iudeu, não presta. A todos consta, que algũs Philosophos Gentios, entendendo o direito natural, receberão esta catholica sentença dos Christãos, quomo M. Tullio, Pythagoras, e Plato no Phœdõ, onde en pessoa de Socrates pôs claramẽte este seu parecer. Diz Socrates disputando con Cebes sobre este argumento, Grãde por certo, e não facil de saber me parece aquella palaura arcana, estarẽ os homẽs pôstos en hũa custodia, da qual não conuem soltarse, ou fugir algum delles. Mas a mim, o Cebes, pareceme isto bem dito, q̃ os Deoses curão de nos, e nos somos hũa das fazendas e possessões suas. Diz a isto Cebes, Assi me parece, Cõtinua Socrates, Pois se o teu escrauo se matára sen tua permissaõ, não te indignáras contra elle; e se poderas o puniras? E respondendo Cebes, que si, conclue Socrates, Parece logo, que não he fora da razão sentir, que a ninguẽ he licito matarse, antes que Deos lhe ponha algũa necessidade. E notae, Calydonio, o dizer, que se contem esta sentença nas letras arcanas; quomo que a tomou do santo Moises, o qual ou ꝑcedeo, ou floreceo en seus tẽpos. ¶ CALYD. Deixemos gentilidades curiosas, e tratemos de hũa cousa muito importante, en que nenhũ homẽ, senão for trãsfigurado pola magica Circe, pode ter duuida, qual he a immortalidade da nossa alma, da qual deueis receber grãde consolação, no meo das angustias, e agonias de vossa morte, quãdo Deos for seruido de chegar a hora della.

CAPITVLO XII.

Da consolação, que nasce da immortalidade da alma humana.

CALYDONIO:

VE nossos animos sejão immortaes, te os sabios Gentios o entenderão, polo menos os q̃ forão de subtil engenho, e não teuerão o lume natural apagado: entre os quaes contão o insigne Philosopho Aristoteles; mas Theodoreto dixe, q̃ nũqua esta questão teuera boa digestão no peito de Aristoteles. E falla verdade, porque onde quer q̃ della faz menção, vsa de condições, quomo que duuida, e se não sabe determinar. ¶ ANT: Pouco vae en Aristoteles, mais duuida me faz o que dixe Salomão, q̃ a morte dos homẽs he quomo a dos brutos. ¶ CALYD. S. Thomas diz, que fallou Salomão en pessoa dos insipiẽtes. E façamos hum passo atras para mais claro intendimẽto desse lugar, Vi mais debaixo do sol, dizia o Sabio, en lugar de juizo impiedade, e en lugar de justiça iniquidade; e reuocando isto á regra da razão, e equidade, entẽdi não ser da diuina justiça passarẽ estas cousas assi confusas. De modo, que o Senhor justissimo julgará o justo, e o impio, os quaes hagora mistura, e não distingue a humana censura; mas virá tempo, en que o justo Deos pronunciará de cada cousa o justo juizo. Entretanto deixa andar os homẽs nesta vida semelhantes aos brutos, de tal maneira, que quẽ este negocio considerár somente cos olhos da carne, cuidará que nenhũa differença ha entre elles assi na vida, quomo na morte. Quã nẽ depois da morte do homẽ, vêm o seu spirito tornar para seu fazedôr, e dixe en mim, Este pensamento he tentação do Senhor, para ver, se o homem posto neste cuidado, se leuantarâ sobre as bestas, ou se inclinará aos apetites do corpo, e amor desordenado das cousas presentes. Este me parece o legitimo sentido daquelle lugar. Porque o mesmo Salomão resoluendose, e fallando ja sen pessoas, e dialogismos, conclue, Tornarseá o pô en terra, e o spirito para Deos, q̃ o deu. ¶ ANT. Isso parece que quis dizer. ¶ CALYD. Todalas cousas clamão, e confessão a immortalidade de nossos animos. He tam natural no homẽ a memoria de perpetuidade, que Epicuro, affirmando acabar tudo com a vida, toda via procurou nome, e fama depois da morte, mandando que se festejasse o dia de seu nascimento, e aos vinte dias de cada mes, se desse bãquete aos seguidores de sua secta. E inda q̃ Socrates, Principe dos Philosophos, na apologia

Serm. 8.
Eccles. 3.
1. p. q 76. ar. 6. ad. 1.

apologia aos juizes, e pouo Atheniense, posesse en duuida a immortalidade de nossa alma naquelle dilēma, Se não morre a alma, mores bēs me estão guardados; e se morre, nada sentirei depois de morto: com tudo, no carcere, cō poderosos argumētos, suadio aos discipulos, ja exercitados na philosophia, q̄ os animos humanos permaneciāo apartados do corpo. E ja fica dito, q̄ asi quomo no ventre de nossa mae, nos preparauamos para esta vida, asi nesta para a vida immortal. Os brutos animaes, porq̄ aqui vsaō de todas suas potencias, facultades, e officios naturaes, tambē aqui viuem, e morrem; mas o homē, a que Deos deu alma racional, da qual vsa aqui muito pouco, tem outro nascimento, en que exercitarâ suas operações nobilisimas. ¶ CANT. Seneca, disputando dos cometas dixe, que não quisera Deos dar conhescimento de todalas cousas ao homē; antes confiára delle piquena parte do mūdo. A majestade das cousas grandes, diz este Philosopho, está escōdida en algum sancto secesso, e remoto retrete, donde pouco a pouco se nos cōmunica. Quá polo discurso do tempo se descobrem muitos segredos, q̄ dantes erão ocultos aos mortaes. Não sei que mais dixe sobre esta sentença, que he muito conforme ao q̄ hagora dixestes. ¶ CALYD. Tres cousas há tão conjuntas, e liadas entre si, q̄ nem o pensamento as pode apartar; a religião de Deos, sua prouidencia, e a īmortalidade de nosso animo. Porq̄ se este não fora immortal, não ouuera premios, nē penas das boas, e más obras. Quâ neste mūdo tudo vemos confuso, e baralhado, de tudo triūpha a violēcia, e tyrānia. Dō de se segue, q̄ se Deos não cura de nos, o culto diuino, e a piedade, e religião saō cousas, q̄ leua o vēto: mas cōsta q̄ todalas cousas se regē pelo cōselho da mente diuina; o q̄ os Philosophos de algū nome não negárão, quomo se vê claro pola ordem cōstāte, e perpetua do vniuerso. A face, e admirable specie do mūdo, qual a vemos, tal foi en toda a idade, e memoria dos homens. Qual a virão os antigos a vemos nos, e a verão depois de nos. Pois en tā fixa cōstancia, en leis tā stables, e imudaueis, q̄ lugar podem ter temeridade, e casos fortuitos, a q̄ Epicuro entregou o leme, e gouerno do mūdo? Diuinamēte aduirtio Aristoteles, q̄ se algū de treuas profundas saira a esta luz do mūdo, nāo na auēdo visto, nē tendo della nouas algūas; e cōsiderasse e notasse os cursos, e obras dos ceos, strellas, e elemētos, por nenhū modo duuidaria, regerēse todas as cousas per ordem, cuidado, e cōselho de algū Principe sapien-

Quaest. naturalium. lib. 7.

pien-

pietissimo,e potẽtissimo. Conhescido he o argumẽto de M. Tullio a este proposito, Todalas cousas, q̃ se regẽ por cõselho saõ melhor, e mais cõuenientemẽte regidas, q̃ sen elle; pois se nã o hà cousa, cõ mayor, e melhor decẽçia gouernada, q̃ o mũdo, bẽ se segue, que he regido por cõselho, e q̃ não corre a caso incerto. Se vemos todas as cousas terẽ seus cursos, e fins certos, e ordenados; e entẽdemos, q̃ ninguẽ pode melhor moderar os taes cursos, e dirigir para seus fins as creaturas, q̃ o artifice dellas, quomo podemos admittir casos, e fortunas? Sò reconheçeo caso, e fortuna a gẽte, que não chegou a ter noticia das causas dos effeitos, q̃ via; julgãdo fazerse sen causa o q̃ não penetrou, e definindo coas angustias de sua ignorãcia a sapiẽtissima administração do mũdo. Quanto mais, q̃ os maos quiserão, q̃ Deos não fora prouidẽte, por suas culpas não serẽ punidas com justas penas. Donde se jactaua o Poeta Lucretio Caro Epicuro, q̃ seu mestre liurara os homẽs de grã medo, affirmãdo q̃ Deos beatissimo não tinha cõta cõ suas cousas, porq̃ lhe não perturbassẽ o ócio nossos negocios, e q̃ en tudo reinaua o caso, e fortuna. ¶ANT. O Reitor e Gouernador sapientissimo do vniuerso não desemparou as obras, q̃ fez, mas deulhes forças, e facultades, cõ q̃ se conseruassẽ, concorrendo sempre cõ ellas en todas as suas operações. Nẽ cãsou coa administração da vniuersidade dos ceos, e elemẽtos, quomo fingẽ da prouidẽcia de Iupiter, e quomo Plinio deu a entẽder, quãdo dixe, q̃ o Principe da natureza castigaua tarde os maleficios, porq̃ ocupado en reger a grãdeza da machina do mũdo, não podia igualmẽte prouer, e acodir a todalas cousas. E Aristoteles no liuro de mũdo, (se esta obra he sua) faz Deos semelhãte a Xerxes, Cãbyses, ou Darío, q̃ por sua pessoa executão os grãdes cargos, e mais soberanos, e os de menos importãcia, ẽcomẽdão à seus ministros. ¶CAL. Quãto mais acertada foi a Philosophia de Plotino Platonico nos quatro liuros da prouidencia, en que mostra todas as cousas altas, e baixas, grandes e piquenas, celestiaes, e terrenas serem administradas do Principe da natureza. O mesmo sente Proclo, e seu mestre Plato. Esta verdade ensinou nosso Saluador, e mestre, quando dixe a seus discipulos, Considerae os lilios do campo, quomo crescem, não trabalhando, nem fiando; digouos, que nem Salomão en toda sua gloria se vestio, quomo cada hum delles. Diz aqui S. Hieronimo, Que seda, que purpura de Reis, que lauor, e pintura

In epinomide, & lib. 10 legum.

Matt. 6.

de teares, ſe pode comparar ás flores do campo? Que brancura hâ, quomo a do lilio? Pois os olhos julgão, que a côr da víola nao pode ſer vencida de purpura algũa. E aſsi he, que a arte imitador da natureza, nunqua iguala ſua perfeição, nem ſe emparelha coella. Donde vem, eſtimarſe muito o artificio, que melhor a contrafaz, e mais della participa. De tudo iſto ſe collige, que pois Deos he prouidentiſsimo procurador de ſuas obras; e vemos neſte mundo muitas, e admirables virtudes ſen premio, e maldades, que não tem conto, ſen pena; item, maos proſperados, e bons acanhados; noſſas almas ſaõ immortaes, e no outro mundo ſe trocarão eſtas ſortes, para que receba cada hum a paga, ſegũdo as obras, que fez no corpo. ¶ ANT. A fe firmiſsima, que temos deſſas verdades, fica muito doce coa refutação de tam varios deſatinos, quomo ſaõ os que confutaſtes dos Philoſophos Gentios. Não me lembrarão mais aquelles verſos de Lucano, en que repreſentou os ſpiritos ſoberbos, e furioſos de Iulio Ceſar contra os ſoldados amotinados, ſeguindo os erros deſſes Philoſophos,

Nunquam ſe cura Deorum
Sic premit, ut veſtris animis, veſtræq́; ſaluti
Fata vacent; procerum motus hæc cuncta ſequuntur.

Não ſe matão tanto os Deoſes por vós, nem ſe entregão a tantos cuidados, que ſe ocupẽ en procurar voſſa vida, e ſaude. Tudo iſto fica â conta dos Principes.

CAPITVLO XIII.
Cenſura hũa queixa de Theophraſto, e conſola os que morrem en qualquer idade.

ANTIOCHO.

MAs quanto ao q̃ dixeſtes, que o homem neſta vida vſa pouco das nobiliſsimas acções da morte, e parte intellectual de noſſa alma, lẽbrame hũ argumento de Socrates no Phędon de Plato, que confirma voſſa ſentença, diz aſsi: Natural he aos homẽs o deſejo da ſabidoria, e quomo eſta ſe alcance pouca, ou nenhũa neſta vida, ſen duuida, q̃ en outra

tra parte se hâ de comprir, e satisfazer este desejo. Porq̃ o natural não he vão, nem por de mais. Quâ asi quomo en balde forão dados os olhos aos animaes, se nunqua com elles ouuerão de ver, e sempre ouuerão de andar ás escuras: asi o desejo da verdade, se nunqua a ouueramos de alcançar, superuacaneo fora, e ridiculo. Poloque injustos saõ os queixumes de Theophrasto, que dera a natureza longa vida aos mudos animaes, aos quais pouco hia en muito viuer; e ao homem muito curta, e breue, sendolhe necessaria vida longa, para acquirir a sapiencia, que he o maior bem, e ornamento do homem. Quâ vemos, que morre o homem, quando começa a saber, restandolhe muito, que aprender. Impia, e ingrata querela he esta da sapiencia, e bondade diuina, e mui fora da razão humana. Não he breue nossa vida, para nella sabermos o que nos conuem; e alem disso na outra nos esta sperando a perfeição do saber. E caso que aqui viueramos mil annos, fora pouquidade, e escaceza, quanto nelles aprenderamos. Quâ a nossa alma enserrada nas angustias, carceres, e treuas deste corpo terrestre, não sofre o clarisimo lume da perfeita sabidoria; asi quomo os olhos da coruia não podem aguardar, nem sofrer os rayos do Sol. Asi que desatinou este insigne Philosopho, insistindo na acusação da natureza, deuendoa antes escusar; e colligir della, que pois nos peitos humanos gerou tam ardente desejo de saber, en algum lugar aueria satisfação delle, e tal noticia das cousas, que lhe enchesse as medidas. ℂ CALYD. Temão logo a morte os que cuidão tudo nella se acabar, esses a recebão com impaciencia, e desesperação: mas o bom, e sabio deuese consolar, crendo, que hâ no ceo descanso, e felicidade parêlle, constituida polo justisimo, poderosisimo, e bonisimo Deos. ℂ ANT. Toda via a morte na flor da idade sempre foi mal recebida. ℂ CALYD. Não deuera ser asi. Seneca cõsolando Marcia dizia, Não morreo ante tempo, aquelle, que não auia de viuer mais do que viueo. Limitado temos o prazo desta misera vida. Não se faz ante tempo, o que se pode fazer en todo tempo. En todas as idades faz a morte seus assaltos; e en qualquer que morramos, inda que seja en agraço, a morte, que nos mata sempre he madura. Quanto mais, que se na vida tudo he desordem que marauilha he na morte não auer certa ordem? Dixe maes, En muita obrigação fica á morte aquelle, a quem ella vêm buscar antes de ser chamada. De quantos Principes lestes, e ou-

uistes, q̃ nos melhores, e mais felices annos, e mais fauorable fortuna concluirão sua peregrinação? Pois sabiamente dixe segundo isto o mesmo Seneca, que não se deuia reputar por grande mal, o q̃ tambẽ entraua por casa dos mui felices. O deuedor sen termino, e dia sinalado, sempre deue, e sempre há de estár esperando a vontade do credor, e ter prestes a paga. Não se pede ante tempo, o que en todo se deue, nem há quem se queixe de sair ante tempo da cadea. A todos, por mais que viuão, parece que viuerão pouco: e na verdade pouco he tudo, o que aqui se viue. Quem quer viuer muito, negocee a vida, que sempre dura: e não comece de urdir a curta tea desta vida, quando a ouuera de cortar. Se se poem a parte o exercicio das virtudes, não he outra cousa esta vida, senão hũa inutil, e vagarosa tardança. Felice o que faleceo na flor da idade, quando está innocente, e a vida lhe he mais apraziuel. Não sei, porque tanto amamos a vida deste corpo quebradiço, cuja gentil, e bella figura qualquer febre enmurchesce, e desdoura. ¶ ANTIOCHO. Sou chegado a esta hora per meo de dores, tormentos, anatomias, e cruezas tam exquisitas, que me não amargára tanto a morte gostada muitas vezes, quomo me amarga a vida. ¶ CALYD. Seneca consolando á Albina dixe, que hum bem tinha a continua infelicidade, e era calejar, e endurecer os que vexa, para mais facilmente sofrerem seus pesados golpes. He verdade; que hũa das cousas, com que nos podemos consolar nas vesporas da morte, he morreremos ja de muita idade; porem tambem vos lẽbro, que cõ a muito penosa, e prolixa infirmidade, (de que vos queixaes), imos purgados desta vida, e caminhamos, sen auer cousa, que nos entretenha a benauenturança da outra. Quá certo he, q̃ co sofrimento das dores, podemos do leito, en que jazemos, fazer purgatorio das penas, que por nossas passadas culpas merecemos. ¶ ANT. Cicero diz, que entre a morte dos velhos, e a dos mancebos há esta differença, q̃ a estes mata a morte, quomo a multidão da agua apaga, e oprime o fogo, e aquelles morrem quomo o fogo, q̃ por falta de lenha, e acendadalhas, se vai consumindo, te que de todo se extingue. Arrancase a alma das carnes na velhice, quomo a fruta madura cae das arbores; de modo, que a violencia tira a vida aos mancebos, e a madureza aos velhos. ¶ CALYD. Semelhante differença parece auer entre a morte dos pios, e a dos impios. Quá estes morrẽ forçados, porque tem posto na vida pre-

rente sua sperãça, seu coração, e o thesouro de seu amor; donde lhe vem caminharem com dor para onde a consciencia lhes diz, q̃ não tẽ apousada prestes; porq̃ não enuiárão de cá a sua recamara diante, nem fezerão lá o emprego de seus bens por mãos de pobres: antes crendo na eternidade da outra vida, e que o ceo era sua patria, comprárão bens de raiz nesta, q̃ tinhão por transitoria, e se naturárão na terra, q̃ deuêrão ter por desterro; dalhe pena a fazenda, que cá deixão muito contra sua võtade, e o mao gasalhado, que lá sperão de achar. Porẽ a morte dos pios he alegre, placida, e tranquilla, quomo a dos decrepitos, passaõ se desta vida en paz, e com bôas speranças, porq̃ lhas dá a bôa consciencia. Destes dixe hũa voz do ceo a S. Ioão, q̃ escreuesse, Beati mortui, qui in Dño moriuntur, &c. quomo se dixera, Depois, que o cordeiro de Deos, q̃ tem as chaues da vida, e da morte, abrio coa virtude do seu sangue as portas do ceo, q̃ o pecado dos primeiros homẽs tinha fechadas, não he ja necessario, q̃ fação demôra no limbo, os que morrem en o Sñor, nem q̃ estem nelle esperando polo Redemptor; mas tanto que saem purgados da terra, entrão na região benauenturada do ceo; onde plenissimamente descansaõ de todos seus trabalhos, e colhẽ cõ alegria o q̃ semeârão cõ lagrymas, quomo os lauradores nas messes, e os vencedores ao diuidir dos despojos, e presas, q̃ nos catiuos fezerão. Quã lhe ficão os trabalhos, q̃ elles hão por bẽ empregados; e para lá leuão os meritos, e gloria delles, q̃ nũqua mais os desempara, Opera enim illorũ sequũtur illos. E assi quomo as obras dos bons os seguem nesta jornada â celestial Hierusalẽ, quomo defensores: assi as dos maos acompanhão seus donos, te o rigoroso tribunal da justiça de Deos, por testemunhas, e acusadores. Esta cõsideração de poderdes ir ao ceo, direito, e a grãde pressa, vos deue recrear mais na agonía da morte, do q̃ vos pode affligir a pena, cõ q̃ se morre en a idade florente. Lestes a caso hũ opusculo de Erasmo, da preparação para a morte. ¶ ANT. Valhauos Deos, Calydonio, quomo podestes ꝓnunciar o nome desse homẽ? Lauae a boca, se quereis mais fallar cõmigo. Praguejou dos sãtos da terra, e dos ceos, foi incõsiderado, e pouco pio en suas censuras, as quaes se receberamos por legitimas, pêrderamos boa parte dos liuros dos santos, e algũs das santas escrituras. Ambrosio Catharino varão pio, e docto dixe, que nunqua Erasmo podera escreuer tantos volumes, se não fora ajudado dalgum subtilissimo spirito,

Apoc. 14.

que se deleitou en achar hũ ingenho cobiçoso de gloria, polo qual instillasse sua peçonha disimulada com donaires, e saborosos ditos, de tal modo, q̃ hora parece catholico, hora hereje, hora Christão, hora aduersario de Christo, hũas vezes studioso da piedade, outras impijssimo. Renegai de homẽs pertinazes, capitosos, que cõ porfia, e soberba contenção pretendem defender suas vãs opiniões, não ficando na consciencia seguros, e satisfeitos. O vero, e lindo entendimento daquellas palauras de S. Paulo, Vnusquisq; in suo sensu abundet, he, O que insiste en seu parecer deue estar persuadido, e certo en si mesmo, q̃ anda en simplicidade, inda que por ventura seja falso o que lhe parece verdadeiro. Porque leuissima consolação he daquelle, que fica confuso en seu peito, e arguido por testemunho de sua consciencia, caso que os outros não entendão isto delle. Se este, q̃ nomeastes, se abraçàra cõ esta doutrina, não preferirâ seus errados juizos, e temerarias p̃sumpções, aos decretos dos sagrados canones, sentẽças dos sanctos, e doutrinas comũs dos Theologos. Mas deixado este debate, daime a causa, porq̃ não liurou Deos o homẽ nesta vida da morte, e mais penas, q̃ nascerão do pecado original, pois derramou por elle seu sangue, e o alimpou no Baptismo da tal culpa. ¶CAL. No Sacramẽto do Baptismo hâ virtude para liurar o homẽ das penas, q̃ dixestes, quomo são morrer, enfermar, auer sede, fome, frio, etc. Asi quomo o Baptismo nos purifica do pecado original; asi tẽ virtude geral, para nos isentar das penas, q̃ delle prouêm. E caso, que as não tire todas neste estado, toda via per virtude do Baptismo se tirão todas na resurreição vniuersal. Isto sente S. Paulo, onde diz, Quãdo este mortal se vestir de immortalidade, então se cõprirão todas as promessas, q̃ temos de Deos. Não conueo, q̃ logo o homẽ fosse exẽpto pelo Baptismo destas penas, e gozasse desta immunidade graciosa, porq̃ correrão a este Sacramento mais polos proueitos da vida presente, q̃ pola gloria da vindoura. Itẽ, carecêrão os homẽs do exercicio spiritual, q̃ tem cõ as molestias, e trabalhos desta vida, e cõ os insultos da carne, e cõbates do demonio, com o qual exercicio se ganha muito cõ Deos. Quando Deos meteo os filhos de Israel en a terra de promissão, deixou lhe sete gẽtes imigas para seu exercicio, porq̃ se não danasẽ co ocio, (brãdo veneno, cõ que a fortaleza do animo se cõsume) asi introduzindo os homẽs na igreja, pola porta do Baptismo, deixou lhe imigos para exerci-

Rom. 14.

1. Cor. 15.

exercicio da virtude. E mais, não era decẽte, q̃ sendo Christo mortal, e passible te sua resurreição, os seus mẽbros fossem antes della impassibles. Na resurreição geral nos conformarẽmos de todo cõ nossa cabeça Christo, e seremos immortaes, ẽ impassibles nos corpos, e almas, quomo elle foi en sua resurreição, e cessarâ a impugnação, que nos fazẽ a carne, e o demonio, dado q̃ na presente vida nos dâ Deos, pelo Baptismo, graça, com q̃ podemos triũphar de nossos imigos. ¶ ANT. E essa resurreição quãdo serâ? ¶ CAL. En quãtos cuidados se metẽ os homẽs, q̃ podião escusar. Não sabemos quãto hâ, q̃ o mũdo começou, porq̃ nẽ os Hebreos nesta cõputação consentẽ cõnosco, nẽ entre si os nossos. S. Hieronimo, e Cipriano dixerão, q̃ auia seis mil annos, q̃ o demonio impugnaua o homẽ: outros cuidão, q̃ da criação do mũdo te Christo passârão tres mil, nouecẽtos, cinquoẽta, e noue annos: Lactãcio diz, q̃ assi quomo as obras de Deos forão consũmadas ẽ seis dias; assi por seis mil ãnos durarâ o mũdo. Tã pouco sabemos, da vinda de Christo en carne, tê a do final juizo, q̃ idades correrão. Muitos varões doctos se enganarão polos nouissimos tẽpos, de q̃ faz menção o Euãgelho; não cõsiderando o q̃ aduirtio S. Thomas, q̃ a idade derradeira pode ser igual en numero de annos, âs idades antecedentes, o que algũas vezes acõtece aos homẽs. E parece, q̃ inda estamos lõge da fin do mũdo, e q̃ não he inda cõprido o numero dos Sãctos, nẽ o tẽpo do estado da graça, porque na verdade fora muito breue, cõparado co tẽpo, que precedeo a vinda do Senhor. Nẽ parece, que as Gẽtes hão acabado de entrar na igreja, nem o Euãgelho he prẽgado en todo mũdo, nem se vê a discessão, de que fallou S. Paulo, nem a cõuersaõ dos Iudeus. ¶ ANT. Façase tudo, quomo for a võtade de Deos. Nũqua essas speculações me ocuparão muito o entendimento, nẽ presumi penetrar os segredos do altissimo. Não quisera nesta hora mais de meu, que a sciencia de S. Frãcisco, cuja he esta sentença, Tanto sabe cada hum, quanto obra. Porque aquella sciẽcia, cõ q̃ conhescemos a Deos, he fructo da boa obra. Quãto mais fazemos por amor de Deos, tanto mais sabemos delle, e tanto melhor entendemos o que dixe Dauid, Quam bom he Deos, para os de recto coração. Indemal, porque fui tam curioso en inquirir de minha infirmidade; e porque me não aproueitei da doctrina de Seneca, q̃ diz, Males hâ, q̃ se deuẽ curar sen os doentes os entenderem; quâ a muitos foi causa de morte o conhescimento

In lib. Acephalo c. 10 & diuin. Inst. lib. 7. c. 13.

2. Thes. 2.

Psal. 72.

Lib. de breuitate vitæ.

to

to de seu mal. E este me tem posto no cabo. Mas vejo, que ão desditoso, e malfortunado pouco aproueita esforçarse, e dissimular com suas desauenturas.

CAPITVLO XIIII.

Que o Christão nenhum caso há de ter por dita, ou desdita.

CALYDONIO.

ESSA palaura, desditoso, he alhea da schola de Christo, ẽ mui impropria para todo Christão. E parece q̃ vos esqueceo, e riscou da memoria o que praticamos da prouidencia diuina. A vontade de Deos considerada propriamente, e sen metaphora algũa, quomo ensina S. Thomas, he o mesmo Deos. Esta he ineuitable, e immutable en seus conselhos, e sempre se cumpre. Deos faz o que quer sempre, e en todo lugar, nos ceos, nos elementos, nos abissos, e nos infernos. A esta vontade, dizia a Rainha Esther, ninguem pode resistir. Porque sempre se executa quando, e da maneira, que Deos o há por bem. A creatura, que conhesce esta vontade de Deos, adoraa, quomo se faz no ceo, e entende que tudo, o que elle faz he bom. Porque quomo Deos seja de immensa potencia, suma bondade, e infinita sabidoria, não pode errar en cousa, que queira, nem pode deixar de ser bom o que elle quer. O homẽ sen spirito, gouernado polos sentidos, não cae nesta conta, e por isso murmura, e tomado da vaidade pretende repugnar. He tam baixo, rasteiro, e leuantase tam pouco da terra o juizo humano, que quando vê a doce, e florente fortuna dos viciosos; e as necessidades, afrontas, e infirmidades dos virtuosos; e que aos peruersos sucedem à vontade seus atreuimẽtos, e cõselhos diabolicos; e que correm polas aguas dos bẽs desta vida, coas velas inchadas de ventos prosperos, e aos bõs tudo ao reuês, en todas suas empresas; não penetrando a causa disto, nem a prouidencia, e cõselho diuino en todalas cousas, cuida que vem a caso, que são astres, ou desastres, logo finge fortunios, e infortunios, e canoniza ditas, e desditas, vẽturas, e desauenturas, ou blasphema de Deos benignissimo, e paciẽtissimo, por fauorecer pecadores. No sofrimento dos quais resplãdece mais sua gloria, e he mais conhescida sua bõdade, e lõganimidade. Ate as blasphemias dos cõdẽnados, por sua maneira são louuores de Deos, porq̃ exal-

1. *p.* q. 19. *ar.* 11. *et* 12

Esther 13.

ção sua justiça, e atormentão a si mesmos. Mas o Christão, que tẽ o juizo bẽ cõposto, conhesce, que tudo vêm ordenado polo Senhor, e que sua sancta võtade he sempre rectissima, sen injuria, nẽ agrauo de algũa criatura; e por mais pobre, e afrontosamente que viua, tense por rico, e honrado, considerãdo que tem hũ Deos, en quẽ está mais certo o remedio daquellas mesmas necessidades, en que se vê, que nas proprias cousas, por falta das quais os maos homẽs o deixão. E daqui lhe vem não fazer vilezas, nem vingar injurias, nem tomar o alheo, nem trocar o seu Deos cõ cousa algũa. Porque tem por muito certo, que elle o há de socorrer en suas faltas; e que nelle há de achar mais, do que pode desejar. Qua não só remedea nossas necessidades, mas tambem nossos apetites, polo que lhe ficamos en muito mor diuida. Assi quomo mais atormenta o desejo das cousas, que a falta dellas; assi as remedea muito melhor, quẽ as faz ter en pouco, e nos tira o apetite dellas, que quem nolas da, quãdo as queremos. Mas nos queremos antes o trabalho de cõprir nossos desejos, que carecer delles, e por isso fugimos de buscar, en Deos, o remedio. Daqui nasce ao mao, ser muitas vezes Sathanas, e tentador para si mesmo, e buscar inuenções de incitar en si de nouo os desejos, de que Deos o tinha liure. Quẽ cair bẽ na cõta, de quã bõ he nosso Deos, verá quã impossible he, negarlhe os bẽs temporaes, quãdo lhe forẽ necessarios, pois he tã largo nos spirituaes, que tãto lhe hão custado. Quẽ dá os tẽporaes en tanta bastãça aos inigos, quomo será escasso delles, para seus amigos, se lho não impedirẽ outros de mor preço, quomo saõ os da alma? E por isso quis o Sõr, que antes o vendesse Iudas por dinheiro, qne dalo aos Phariseus de graça, porque vissemos, que nos não podia faltar nelle nada. Quà tudo, o q̃ podiamos auer mister tinha, senão fazenda, e terra, sô desta carecia, e en tanto, que nem hũa sepultura teue, se não emprestada. Pois a fin de lhe não faltar para nos, o que lhe faltou para si, quis ser vendido, e que do preço, q̃ dessem por elle, se comprasse hum campo, para sepultura dos peregrinos. Quẽ se vende, para q̃ nos não falte terra depois de mortos, quomo permitirà, que quando comprir, nos falte en vida? Cuidai, que os mãos não tem outra porção na fazenda de Deos, senão a que leuão sobeja dos bens temporaes, e transitorios; e que para sempre serão excluidos da herãça do ceo: e q̃ por tãto lhes faz Deos blandicias neste mundo, e com mimos, e beneficios os prouoca, e

Guerric.

obriga,

obriga, paraque emendem sua vida peruersa. Hê neste lugar para considerar a condição generosissima de nosso Deos, e sua magnificentissima charidade. Gloriase de comunicar com sua larga mão, misericordia, e amor a seus imigos, e enchelos, e carregalos de merces, e graças. E esta he a causa, porque os Indios, Sinas, Tartaros, Persas, Turcos, e Mouros estão tam poderosos, ricos, e prosperados, comendo a grossura da terra, fartos, e cheos de victorias, e triumphando das forças do mundo. Com penhores de amor flagrantissimo os conuida a sua amizade, e blandamente os quer retraher dos pecados. Deixou Deos, dixe sam Paulo, todalas geraçōes andar seus caminhos, e todauia quîs, que ficasse sua diuindade testificada, e prouada com lhes fazer bem do ceo, dar chuuas, e tempos fructiferos, e encher de abastança, e alegria seus coraçōes. Quomo se dixera, Permite Deos os homēs pecar, mas não deixa de lhes fazer bem, no que mostra, que he Deos benfeitor de todos, paraque seja amado aquelle, que assi ama. Tambem podemos dizer, que dá Deos beneficios temporaes a seus imigos, e os fauorece mais, para se justificar de todo, na cōdēnação dos obstinados en seus pecados. Porque esta so razão basta para condemnar o homē âs penas do inferno, auer elle desprezado obstinadamente tal Senhor, e de que tanto recebe. Quis tambem declarar a firmeza, e constáncia do amor, que tem ao homem. Nos indignamonos contra o proximo por qualquer leue offensa, e deixamos de lhe fazer boas obras; mas Deos posto que se indigne contra nossos pecados, nenhūa cousa auorrece das que fez; e sobre tudo exercita os bons com trabalhos, en satisfação de seus erros, e paraque tenhão maior premio no ceo. Quà se hagora saõ affligidos, e vexados, he para cumulo de maior gloria sua. Entende tambem o bom Christão, que os maos nenhum mal podem fazer aos bons, senão permitindo o Deos, e que Deos o não permite ja mais, senão para algū bem dos bons, e para manifestar ao mundo sua gloria. En fin o Christão, q̄ tem o spirito do Senhor, viue persuadido, q̄ Deos não quer senão cousas boas, e sanctas; e polo mesmo caso na aduersa, e prospera fortuna lhe responde com fazimento de graças, não se tendo por mofino, nem ditoso. Com tudo nem por isso nos vêda Deos, quādo nos açouta, e aflige, que nos doamos, e queixemos, e lhe peçamos misericordia, e q̄ não vse com nosco de rigorosa justiça. Porq̄ caso, que Deos nos vexe, e açoute justamente, tambem nos lamen-

Acto.14.

mentamos com razão, e sen offensa sua, segundo o amor natural, que temos a nos mesmos, Louuarei o Senhor, dizia Dauid, en todo tempo, na prosperidade, e na aduersidade. ¶ ANT. Que elegante disputa essa, Calydonio, e chea de graue, e suaue argumento. Retratome, e remitome a Deos, e á sua vontade, e eterna prouidencia me someto, indaque nunqua fui presumptuoso, nem temerario en minhas opiniões.

CAPITVLO XV.

Contem hũa consolação para a morte, tirado de Cicero, e de algũs lugares de Seneca, que serue principalmẽte para os que morrem fora de sua natureza.

ANTIOCHO.

Muito me tendes consolado, mas folgára que me allegareis algũas sentenças de M. Tullio, para minha consolação en esta hora, porq̃ lhe fui en minha mocidade mui to afeiçoado. ¶ CALYD. Dixe, que todos os que conseruassem a patria, e a ajudassem, e amplificassem, tinhão certo, e determinado lugar no ceo, e auião de gozar de idade sempiterna. Mas elle nunqua vsou desta sentença, porque a dixe coa boca, não na tendo no coração. Quá o que elle, Plato, e outros Philosophos disputârão dos premios das virtudes, e penas das maldades, foi per sonhos, e assi se não confiárão da sua propria doutrina. En outros escritos dixe, q̃ tirando culpa, nenhũa cousa podia acontecer ao homẽ, que fosse para temer, e que não auia de doer aquillo, que era comum lei da natureza, e condição humana: e que era leue a consolação, que se tomaua das miserias alheas:, e que a consciencia da recta vontade era altissima consolação nas cousas aduersas, e encontros da fortuna; nem auia mal algũ grãde, excepto o pecado: e q̃ maior mal auia en o temor, q̃ naquillo, que se temia: E nũa carta consolatoria, q̃ escreueo a Titio, disputou cõ sua admirable eloquẽcia aquelle argumẽto, Que deuemos sofrer cõ paciencia os casos, que per nenhũ conselho podemos euitar, e que repetindo coa memoria desastres, e infortunios alheos, cuidassemos, q̃ nenhũa cousa noua nos podia sobreuir. Mas tudo isso tem pouca efficacia, e o que faz ao caso, ja fica dito. ¶ ANT. Amainarão meus desgostos, e sentimẽtos, se me deixârão hũas lembrãças,

De Rep. 6.

Li. 5. epis.

que de contino me atrauessaõ o peito, e o não permitem sossegar? Acende minhas chamas a soidade da patria, da qual me leuarão meus pecados, paraque a desauentura, cõ suas mãos tyrãnas, executasse en mim todo o genero de crueldade. Quomo aue sinha infelice, voei de meu amado nido, e me alonguei de minha natureza, para cair nos laços de minha perdição. Pusme en desterro voluntario; e de algũs annos a esta parte, principalmente depois que começou de me apertar a infirmidade, me da graue pena a ausencia della; e me vae parecendo que lhe faço traição, en lhe não entregar estes meus mirrados ossos. ¶CAL. Não quisera conhescer en vos tamanha fraqueza de animo; he essa hũa cousa, q̃ en semelhantes pessoas, se deue muito estranhar. Quanto melhor entendeo este negocio Paulo Orosio, que costumaua dizer, Vso de toda a terra, quomo de patria minha. Porque aquella patria, que eu amo, e que de verdade he minha, não está en a terra. Ao bom varão, terras alheas seu natural saõ. E que perdereis vos, se morrerdes nesta terra, ou en qualquer outra peregrina? Mal empregaes vossas lagrymas, e soedades, e o que mais de vos me espanta, hẽ não estár ja curada, e soldada essa chaga en vosso peito com a lição de Seneca, en que curiosamente vos mostrais lido. Quá não me lembra ao presente algum modo de consolação mais graue, e efficaz nesta materia, q̃ aquelle, de q̃ vsa no liuro, que escreueo a Albina, onde apontou as sentenças seguintes, dignas por certo de eterna memoria, e de vos aproueitardes dellas, Nenhum desterro acharás, en que alguem não more por passatempo, e recreação de seu animo. Natural he ao homem mudar a pousada, e nenhũa cousa vemos permanecer en o mesmo lugar, onde foi gerada. Varro, o mais docto dos Romanos, auia, que bastaua para consolar todos os degradados per qualquer via, que o fossem, este sô remedio, que en qualquer lugar, que esteuessem auião de vsar da mesma natureza das cousas. E M. Bruto julgou por efficaz consolação sabermos, que inda que condẽnados a longos, e temerosos degredos, com tudo podemos leuar cõ nosco nossas virtudes, para a região, a que nos passamos. Aqui faz o Philosopho hũa elegante admiração, e conclue, Logo que perda tamanha he esta, ser degradado, e viuer en desterro, se duas cousas marauilhosas, e fermosas nos hão de acompanhar en qualquer terra, para onde nos mudarmos? Cõuem a saber, a natureza comum das cousas, e nossa

nossa propria virtude. E proseguindo isto acresceta, M. Bruto no liuro, que compos da virtude affirma, que vio Marcello exular en Mitylene, e que viuia felicissimamente, quanto se compadecia coa natureza do homem; e que nunqua o vira tam amigo das boas artes, quomo naquelle tempo, e que lhe parecêra, que mais desterrado era elle, en tornar para Roma sen Marcello, do que era Marcello, q̃ ficaua no desterro. Exclama aqui Seneca, e diz, Que grande varão foi aquelle, pois pode fazer, que ouuesse algum homem no mundo, que se teuesse en conta de degradado, porque se apartaua d'elle, que o era. Todo o lugar he patria para o sabio, e a muitos ennobreceo o desterro. Quanto mais que o vosso he absencia, e não desterro. Por sua vontade deixou Pithagoras a Samo, Solon a Athenas, Licurgo a Lacedemonia, e Scipião a Roma. De mui estreito coração he o que assi está atado a hũ cantinho da terra, q̃ en saindo delle, lhe parece desterrado. O que se queixa do desterro, mui longe está da magnanimidade, e grandeza do coração, ao qual todo o mundo deue parecer hũ piqueno carcere. Preguntando a Socrates, donde era; respõdeo, q̃ de todo mũdo, e que todo elle tinha por sua patria; e não somente este, q̃ vulgarmente se chama mundo, sendo a menor parte delle, mas o ceo, a que propriamente conuem o tal apellido. Para esta patria nascestes, pola qual suspira o coração, en qualquer parte da terra, q̃ se ache peregrino, ou desterrado. Quem pode chamar sua terra, aquella onde não reside, senão por mui breue tempo? Aquella se pode cõ verdade chamar patria de cadahũ, en q̃ perpetua, segura, e repousadamente mora; e esta não está en a terra. E com tudo segundo a lei, que a natureza hâ posto aos mortaes, e segundo lhe hâ limitado os terminos, en quanto câ viuemos, toda a terra he nossa patria: dentro da qual, se alguẽ dixer, que está desterrado, não he a culpa do lugar, mas do coração. Quâ não temos aqui lugar permanecente, segũdo dixe S. Paulo; e ao varão forte, toda a terra he sua natureza. A muitos en nenhũ lugar vae pior, que en sua patria. Viuei, e morrei alegre, e cuidae, q̃ tem o Rey celestial os braços tã longos, que nenhũ lugar está longe delle. Onde quer vos guardarâ o Sñor, que en vossa terra vos guardou. E o q̃ vos chamaes morrer fora de vossa patria, isso he tornar a ella: porq̃ não hâ caminho mais breue, nem mais direito, para voltar ao ceo, do que he a boa morte. Aquelles diuinos, e celestiaes varões, q̃ en o meo do mũdo nasce-

Hebr. 13.

rão, por todo o mũdo se derramarão, assi en as mortes, quomo en as sepulturas; e algũs forão trasladados do lugar, onde morrerão, para outros mui remotos: digo seus corpos, porq̃ a parte delles, que era celestial, sen duuida está en o ceo. Todo o mundo he hũa casa mui estreita, e assi quomo ella he de quatro angulos; assi o viuer aqui, ou morrer alí, he quomo passar de hum angulo a outro, o que não he mais difficultoso aos animos esforçados, que mudar a cama no verão, donde a tinhão no inuerno. Escusado he ao que morre, ter cuidado de algum lugar, nem de se entristecer mais por morrer en hum, que en outro, pois de todos se despede cõ a morte. Quiça, Antiocho, ordenou Deos, que morresseis longe de vossa terra, para que deixados todos os vossos cuidados; sô en Deos, e na saluação de vossa alma, posesseis o pensamento. Lembreuos aquella sentença do Poeta,

Omne solum forti patria est, vt piscibus æquor.

CAPITVLO XVI.

Da consolação pará morte, que se tira da frequentação dos Sacramentos, e da meditação della.

ANTIOCHO.

Desalliuado me sento coa vossa compendiosa, e sentenciosa doutrina; e entendo que cada vez o serei mais, se continuardes co ella. ¶ CALYD. Grande alliuio he, para a morte, o frequente vso dos remedios, que o Senhor instituio, para per elles auermos perdão de nossas culpas; e nós cõseruarmos, e melhorarmos na graça do Spirito santo. Depois do Baptismo, certo está, q̃ o mais efficaz remedio, que tem os pecadores, para se insinuarem en a graça de Deos, e fazerem dali en diante vida santa, he a vera confissão dos pecados, e a santa comunhão do corpo do Senhor; pela qual se lhes augmenta a força spiritual, de que tem necessidade, para resistirem ás tentações, e enganos do imigo de suas almas, que cada hora se offerecem. Consta, q̃ cõ a virtude, e continuação destes diuinos Sacramẽtos, se fundou a Igreja Catholica, e cresceo en toda á virtude: e vemos por experiencia, q̃ as pessoas, q̃ muitas vezes os vsaõ, viuẽ mui differentemente daquellas, que se descuidão, en os frequentar. As quais, assi

quomo

quomo andão remotas deste santo exercicio; assi o andão de Deos, que nelles se conuersa, e acha. Muitos se desmandão, e cometem offensas contra a diuina bõdade, que as não cometerão, se frequentemẽte se ajudarão destes adjutorios, que Deos ordenou contra os pecados, para nos trazer sempre vnidos consigo. E tende, Antiocho, por muito certo, que ordinariamente se saluão todos os Christãos, que desta vida partem confessados, e roborados cõ diuino viatico, que nos esforça en tam longa jornada, te chegarmos ao monte de Deos Oreb. ℂANT. Mais digo, q̃ hũa das vias mais certas, por que Deos nestes calamitosos tẽpos, nos chama, e leua a si, he a dos Sacramentos. Estes saõ hagora os meos ordinarios, per que nos saluamos, pois que contra elles se arma de proposito o inimigo da geração humana; impugnandoos cada dia, e tratando de calũniar, e annihilar sua virtude per mãos, e bocas de hereges, mẽbros, e instrumẽtos diabolicos. Nelles reconhesce a perda das almas, que hora recebe, e a sua grande virtude, pois para lhes fazer môr resistencia, vsa de tantos apercebimentos, e leuanta contra elles cada dia nouos exercitos. ℂCALYD. Se no resto, que vos fica da vida, vsardes delles muitas vezes, cõ aparelho deuido, verdade, humildade, e limpeza de coração, não ha porque temais a morte, e seguro podeis estar dos terrores do inferno. Não o temor, mas o pensamento da morte hà de crescer cõ nosco, desda primeira idade, sen fazer nenhum interuallo. En os ossos deueis ter metido aquelle proueitoso cõselho de Horatio, En meo das esperanças, e cuidados, entre os temores, e iras has de ter crido, que cada qual dos dias, que amanhesce, he para ti o derradeiro. Aquelle viue alegre, e senhor de si, que cada dia pode dizer, Hoje viui, amanhã tanto me da, que faça nublado, quomo que saia o sol claro,

Nemo tam diuos habuit fauentes,
Crastinum vt possit sibi polliceri,

dizia Seneca o tragico. O que teme a morte, tema tambẽ o nascer, e viuer, pois a entrada da vida he começo da morte, e o mesmo viuer he caminho para morrer, viuendo imos â morte, e cada hora morremos. Sempre à morte companha nossa vida, e vai tras ella. Tudo o que nasceo morre, e tudo, o que morre nasceo. A fraqueza dos mortaes infamou o nome da morte. Porque se os homens

teueſſem algũ pequeno de coração, e esforço, não temerão mais a morte, q̃ cada qual das couſas, que naturalmẽte acontecem. Não ha mais q̃ temer en o morrer, que en o naſcer, creſcer, enuelheſcer, auer ſede, ou fame, velar, ou dormir. Não vos nego, que o medo da morte eſtá arreigado en noſſas entranhas; mas tãbem digo, que hâ couſas, que o nome, e opinião dos homẽs faz mayores, do que ellas en ſi ſaõ. Muitas eſpantão de longe, que de perto prouocão a riſo. Locura he crer, neſta materia, a quem não tem experiencia do que affirma; e claro eſta, que nenhũ dos que infamão a morte, e a repreſentão, quomo couſa medonha, e mais terrible de todas as terribles, pode fallar della algo, que teueſſe experimẽtado: ſôs os mortos podem dizer della verdades, que ſabem por experiencia. O varão ſabio, que não tem mais cuidado do corpo, que de hum ſeruo, que não ama o ſeu carcere, e priſoẽs, que não poem no corpo ſua felicidade; que todo ſeu eſtudo, amor, deſejo, e ſperança emprega no atauio, e fermoſura da alma, paſſa deſta vida, quomo quem parte pola menhã de hum triſte, e nojoſo apoſento, onde ſe deteue toda a noute. ¶ ANT. Todauia não hâ jornada mais para recear, q̃ a deſte mũdo para o outro, do qual he certo q̃ não podemos voltar, inda que queiramos. E por tanto hâ miſter muita conſideração, para nos prouermos cõ tempo, e repetirmos na memoria o q̃ nos he neceſſario, para andar eſte caminho, e irmos tã bem prouidos, e apercebidos, q̃ não cayamos en algũ oluido, e deſcuido. Os q̃ caminhão per qualquer outra via, inda q̃ vão pera as Indias, e Antipodes, ou per letras, ou per amigos, e criados negocẽão, q̃ ſe lhe enuiẽ as couſas, q̃ no lugar, donde partirão, lhe ficarão: porem neſta jornada não hà via, nẽ poſsibilidade, para enuiarmos polo q̃ deixamos, nẽ de fazermos pê atras, porq̃ o continuar cõ caminho he neceſſario, e o voltar he impoſsible. Forçado he ir, e forçado não parar, te chegar ao fin, q̃ nos couber en ſorte, onde acharemos ou morte, ou vida para sẽpre. Conuẽ eſtar sẽpre a pique coas eſporas calçadas, velãdo todas as horas, quomo quẽ eſtà cercado de inigos, e cada momẽto pode ſer cõquiſtado. Todo o caſo ſubito, e menos premeditado fere, e laſtima mais noſſo animo; e o aparelho, en couſas de tãta importãcia, he o q̃ ſobre tudo diminue o temor, e ſobreſalto. Couſas, que ſe não podẽ fazer, mais de hũa ſô vez, e en q̃ hũ ſô erro baſta, para dar cõ tudo a trauês, hão de ſer primeiro mui bem cuidadas, e muitas vezes conſideradas,

deradas. ¶ CALYD. Contase a morte entre as cousas indifferentes, que de si não saõ boas, nem mâs, mas o vso as faz taes. Donde vem, ser a morte dos justos preciosa, e a dos pecadores pessima. De sorte, que en nossa mão, co diuino adjutorio, está vsarmos bem da vida, e ser para nos boa, e saudauel a morte. Mas fugimos della, e sô o seu nome nos faz tremer a barba, quomo se polas orelhas nos ouuera de entrar, porque a consciencia nos acusa, e dà cõtra nos a sentẽça, q̃ por nossos demeritos mereçemos. ¶ ANT. O que cuidar bem en o passo, e trance de sua morte, não terá mais atreuimento para pecar. E por isso dizia hum Sabio, que não podia viuer bem hũa hora, o que a não tinha por derradeira de sua vida. Não ha cousa mais danosa, nem que mais nos prejudique, q̃ o oluido de Deos, e da nossa hora; isto he, da conta, que da vida mal gastada, se nos há de pedir. Cousas entre si tão atadas, q̃ a penas se pode apartar hũa da outra. Não se lembra de si, o que se esquece de Deos, e do juizo final. ¶ CALYD. Quem viue bem, e sofre, tem en tão pouco a morte, q̃ muitas vezes a deseja. Ditoso o q̃ passa por dores, e tribulações, e nesta vida he exercitado, quomo en hũ campo de paciencia, e hũa contenda de gloria. ¶ ANT. Mas que farão os fracos quomo eu, a quem pequenas tentações, dores, e aduersidades poem en grandes perigos, e importão notaueis dãnos? ¶ CAL. Pedi, Antiocho, a Deos, q̃ vos de viua lẽbrança da vossa hora, para q̃ quando bater â porta de vossa mortalidade, vos ache vigiando. Prohibido tinha Deos a nossos padres, sob pena de morte, q̃ não comessem fruta de certa aruore, plãtada en o paraiso terreal: e assi depois q̃ a comerão, contra o preceito, q̃ lhes estaua posto, inda q̃ não morrerão actualmẽte logo, todauia executouse nelles a pena, q̃ de immortaes os cõstituio corruptiueis; e en acabãdo de comer, ficarão en algũa maneira mortos. Porq̃ por morto se pode ter, o que he cõpellido, e está obrigado a morrer. Pouco faz ao caso, que Adã, e Eua viuessem depois algũs annos, porque bastaua estarem ja sentenciados à morte, e poderem cada hora experimentar sua violencia, para se terem en conta de mortos. O' se gastassemos muitas horas, en cuidar bẽ na nossa mortalidade. Abrahã, quando Deos lhe reuelou o mysterio da sanctissima Trindade, en quanto se deixou estar dentro no seu tendilhão, não vio nada; mas tanto que saio â porta, vio tres pessoas, e hũa adorou: en quanto não chegamos, per consideração, â porta da ou-

da outra vida, não se nos descobre Deos en esta. S. Ioão diz, que vio hum anjo fazer grandes ameaços contra os que gastão mal o tempo, e o não ocupão en cuidar na postrema hora da vida. Virâ tempo, diz Deos, en que desejareis hũa lagryma, e não vola darei, en que suspirareis por hũa hora mais de vida, para fazerdes penitencia, e justiça de vossos erros; e negaruolaei en pena, e castigo das muitas, que teuestes, de que vos não aproueitastes. As virgẽs loucas, que por seu descuido não merecêrão ver o sposo celestial, nem entrar nas vodas co elle, chamarão por tempo, para nelle procurarem o oleo da piedade, e charidade, que desse lume, e merito as lampadas de suas obras: e polo mesmo caso, que o sposo as achou dormentes, descuidadas, e desapercebidas, as ouue por indignas de sua companhia, e lhes dixe que as não conhecia. Deuião auisarse os maos, do pouco caso, que fazem do tempo, que se lhe vae mal empregado, e sendolhe dado, para comprimento da lei de Deos o dissipão, e quomo carpinteiros, e serradores o cortão ao machado, seruindose dos pedaços delle, quomo de cauacos, e passatempos ociosos, e não lhes lembrando, que com elles accendem para si o fogo do inferno. Virá tempo, en que falte tempo a quem hagora delle vsa mal, e quomo prodigo faz delle bom barato. Dizia Iacob a seu sogro, Quatorze annos hâ, que te siruo, com tanta vigilancia, e fidelidade, que nunqua da minha boca ouuiste, que os lobos te comerão algũ dos teus carneiros, nem os liões, e raposas algum dos teus chibos, ou cordeiros: de dia, e de noute velaua, e me desuelaua sobre o teu gado; bastarte deue auerte seruido tantos annos, e ja hagora he tempo de olhar por minha casa, e ordenar minha vida. Porque não diremos com Iacob outro tanto ao mundo represẽtado en Labão, com quem viuemos, a quem seruimos, e dêmos a flor de nossa idade, que nos deixe ter conta com nossa alma, e tomar algũa hora, en que façamos testamento, e tratemos da consciencia, e descargas della? Hũa so hora da o mundo a quem o serue, a hũs para deixarem a comenda, que ganhârão as lançadas; a outros para largarem o morgado, que lhe ficou de seus auos, e a fazenda, que ajuntarão com suor de seu rostro. Por injusto teriamos o Iulgador, que nos obrigasse, a dentro en vinte, e quatro horas razoar en final, sobre pleito de bens temporaes, accessorios, e chegadiços á vida, e temos por justo, e digno de ser seruido o mundo, que para razoarmos en final, não so sobre estes

Apoc.10. *Matt.25.* *Gen.13.*

estes bens, mas sobre a mesma vida, quando mais nos importa, então nos limita os momentos, e ás vezes nos nega hũa hora. Ouuesse Deos co primeiro homem depois do pecado, quomo pae com filho desobediente, desfauoreceo o, lançou o fora de sua casa polo atraher ao conhescimẽto, e penitencia de seu erro; mas en fin deixou o por herdeiro do seu reino. Não no condẽnou a penas eternas, mas satisfez se coa temporal, que lhe deu en purgatorio de sua culpa. E assi en pena de sua desobediencia, nos obrigou a todos deixar en a terra o corpo, te elle vir a nos julgar, e o leuar consigo ao ceo. Soframos nossa pena, e degredo, e pois por justo juizo de Deos somos mortaes, recebamos com paciencia a morte, castigo digno de nossa culpa. Venha, quando Deos for seruido, e não nos tome desapercebidos.

CAPITVLO XVII.

Da consolação para a morte, que se colhe da contrição dos pecados.

ANTIOCHO.

Sobre de mim, q̃ descarga darei a Deos da multidão infinita de meus erros, e das offensas, que lhe fiz por todo o discurso de minha vida? Com que seguridade posso ir a dar conta das diuidas, en que estou a hum Senhor tam rigoroso en a tomar, indo tam mal prouido para a dar. ¶ CALYD. Inda hagora podeis lancar mão da tauoa da penitencia, e partir consolado com a contrição, e confissaõ de vossas culpas. Quâ te a alma sair do corpo, liure he para fazer o q̃ mais quiser, e co adjutorio diuino se pode reduzir a estado de graça. Lançai com efficaz vontade, e viuo desejo vossos pecados en o profundo do mar de lagrymas, e quam longe esta o oriente do occidente, os lançai por esta via de vos. Estas horas derradeiras, q̃ vos restão, não passeis por ellas, sen as empergardes bem, porq̃ saõ irreuocaueis, mais q̃ as primeiras. Certo estâ, que todas ellas vão, e não tornão atras, por mais q̃ as chamemos; porem o que se deixa de fazer en hũa, podese suprir en a outra: mas a negligencia, descuido, e esquecimento en a hora final, mal se pode remediar. As quedas da vida saõ en terra chám, donde nos podemos logo leuan-

tar; porem as vezinhas à morte dão com nosco en barrancos, donde nos não podemos erguer. Despertai, pois se vos vae o tempo, e não percaes a sperança. Porq̃ a muitos tirárão da porta do inferno as lagrymas, q̃ no fin da vida vertêrão, e o sentimento, que de suas culpas teuerão. ¶ CANT. O' quem fora tam ditoso, que neste trance sentira en si aquelle coração contrito de Dauid, q̃ Deos não despreza, e com as lagrymas de S. Pedro lauâra as maculas de suas immundicias. A este fin folgara de me despertardes, cõ vossa doctrina da pęnitencia, ¶ CAL. A pęnitencia, que fez o coração de Dauid contrito, e humiliado, e nas escolas se chama contrição, he detestação do pecado, ou dôr do animo, que nasce do aborrecimẽto das offensas, q̃ a Deos fizemos, e transgressões da sua lei, a que nos atreuemos. ¶ CANT. Eu ouui, q̃ o vocabulo Gręgo significa propriamente resipiscencia, ou mudança, que o animo faz do mal para o bęm. ¶ CAL. Assi he, porque o animo, que Deos justifica, concebe grande dor da consciencia dos pecados, en que antes se deleitaua. De modo que pęnitencia propriamẽte se refere ao animo, inda que âs vezes se toma polas obras exteriores, que conseguem, e declarão a dor interior; com as quais satisfazemos a Deos, e castigámos o corpo, quomo fazem os verdadeiros contritos de seus pecados. Daqui veo, acabada a pregação da penitencia, ajuntar o Baptista, Facite fructus dignos pœnitentiæ, isto he, Fazê frutos de obras, quaes conuem aos veros pęnitentes. He a penitencia, quomo raiz, de que procedem os frutos da confissaõ, e satisfação. Asi quomo he certo, que saõ imigos capitaes de Deos, os que estão en pecado mortal, e que lhes tem Deos dado treguas por certo tempo, que he o da sua vida, dentro no qual lhes importa tornar a sua amizade, sob pęna de passado o tempo das treguas, o terem perpetuamente contra si; asi tambem he cousa certa, so a pęnitencia poder fazer pazes entre Deos, e este genero de pecadores. A qual entrou por linha trauessa na ordem das virtudes, e fora escusada senão ouuera pecados. Porque nos não criou Deos para retractações, e rependimentos, senão para ocuparmos toda a vida, en seu seruiço. Sam Hieronimo diz, que a pęnitencia he remedio de tristes, e infęlices. Quá hũa cousa he, coa nao inteira, e mercadoria salua, tomar o porto desejado; e outra, pegarse o homem a hũa taboa, e per meo das ondas, contra vento, resistindo as fragas, e brabesas da costa; sair en a praia a saluamento. Esta he a pęni-

Luc. 3.

Ad Salui nam.

penitencia, porq̃ os que depois de baptizados recáem en graues crimes, não tem outro remedio, senão lançar mão della, quomo de taboa depois do naufragio, e abraçarse com ella. ¶ ANT. Hagora me dae regimẽto, Calydonio, para que ajudado dessa taboa, possa chegar a saluamento, ao porto desejado, e cais da benauenturança. ¶ CALYD. O regimento, que me pedis, está apontado en as diuinas letras: e he tam compendioso, que não tem mais de dous itens. O primeiro he, mostrar, o pecador sentimẽto do mal, que fez, e bem, que perdeo, en se apartar de Deos, e cair en sua desgraça. Gema o que pecou, se não sente dor de seu pecado. Quâ o não sentir não vêm de os pecados não pungirem, mas da insensibilidade do que peca, quomo parece nos que sentindo o mal, que fezerão, se lastimão mais, que quando os cauterizão, e cortão por suas carnes. Sam Ioão Chrysostomo diz, Mais assânha Deos contra si, o que se não doe de auer pecado, do que o auia assanhado dantes, quando o cometeo. Digno se faz de a terra o absoruer, sen o deixar respirar, nem ver o ceo, pois que tendo hum Deos tam bom, e facil de reconciliar, o prouoca a maior ira, com sua dureza. Não aborrece Deos tanto os que pecão, quomo os que se segurão depois do pecado. Nenhũa cousa asi nos gruda com Deos, quomo aquellas lagrymas, q̃ a dor da culpa, e o amor da virtude, espreme de nossos olhos. A necessidade desta dor nos ensinou o Redemptor do mũdo, quando respondendo a certos pecadores, que estranhauão a morte desastrada de outros, que Pilatos mandou matar, estando elles en o templo, offrecendo a Deos sacrificio, dixe; Se não fezerdes penitencia perecereis alapâr todos. ¶ ANT. Que causa me dareis, porque a dor foi remedio instituido por Deos, para remissaõ dos pecados? ¶ CALYD. He tam pestilente o pecado, que obriga o pecador a se doer, e tomar de si vingança, por abrir as portas do consentimento á peste de sua alma. E he tam prejudicial o golpe, e ferida, que o pecado dá en a consciencia, que reputa Deos por cousa illicita, não se indignar contra elle o pecador, e não leuar da espada da dôr, para o matar. Item, pois Christo não resurgio, se não depois de morto, nem morreo sen sentir pena, não conuẽ, que resurga o pecador a noua vida, sen primeiro, coa espada da dor, morrer nelle o homẽ velho. Não pare Eua filhos sen dor; nem pode parir algũ pensamẽto, ou boa obra, e graça, a alma, q̃ pecou, sen primeiro a magoar, e morder

Luc.e.13.

sua culpa. Folga tambem Deos de ver per nos condẽnado, e perseguido o imigo seu, que dantes tinhamos por idolo. A lei da natureza pede, que quem se quer recõciliar co amigo, que offendeo, primeiro lhe pese de o auer offendido. Por tãto não admite Deos, en sua graça, os que não estão dolorosos, de auer caido en sua desgraça. Curase hũ contrario com outro; e pois a deleitação matou o pecador, razão he, que lhe de vjda a dor. Bem pode ser mais vehemente, na parte sensitiua, a dor de qualquer perda temporal, e espremer mais lagrimas, que a que nasce do odio do pecado, sen nisto auer culpa; porque a causa he da natureza: posto que mais se hão de chorar os pecados, que as penas, com que Deos os pode punir, pois estas nos apartão delles, e aquelles de Deos. O q̃ tem herpes na ferida, mais teme a sua podridão, que a lesaõ do ferro, porque esta lhe dá esperança de saude, e aquella o ameaça com â morte: assi o pecador mais ha de temer, e chorar o pecado mortal, que o aparta de Deos; que a pena temporal, que o desuia da culpa, e lhe dà esperança de emenda. Item, a dor da vontade, que he a essencial contrição, deue ser mayor de todalas dores, no preço, e estima: quero dizer, q̃ de tal modo proponha o homẽ de se abster dos vicios, que por nenhũa cousa do mundo torne recair, en algum delles. Esta dor de si não pode ser demasiada; antes quanto mayor, tanto melhor: mas a dor do apetito sensitiuo pode ser sobeja, e viciosa, e tambem a da vontade, en quanto he causa della. Pelo que, quando a contrição, e aborrecimẽto das culpas, por sua muita intensaõ causa dor sensual, e tristeza dãnosa, deue o pecador cessar della, não por ser en si má, mas porque causa detrimento. ❡ANT. Com tudo muito me quisera eu dar a lagrimas, e lamentações, por auer offendido o meu Deos. Choramos o corpo, de que se aparta a alma, e não choramos a alma, de que se aparta Deos. Caligarão meus olhos com a grande amargura, e indignação, que concebi contra os pecados, segundo trasladou san Hieronimo, onde a comũ versaõ diz, turbatus est a furore oculus meus. Mas he tempo de vos passardes ao segundo item, e concluirdes o regimento, a que destes principio. ❡CALYD. Ia estâ en parte tocado. E o que mais se requere he, que a razão do pesar, e sentimento, que mostra o pecador, seja o mesmo Deos. Pesar mostrou Iudas de auer vendido o Senhor, pois confessou publicamẽte sua culpa, e tornou aos Iudeus os dinheiros, que delles tinha recebido por

Ps. 6.

Matt. 27.

do por lho dar à prisaõ, que saõ mostras de rependimento en os penitentes; e todauia perdeose, porque desconfiou da bondade, e clemencia de seu mestre, e Senhor, que ouuera de ser a causa de sua dor. ℂANT. Figurouselhe primeiro, q̃ ficaria rico cos trinta dinheiros, para por elles o vender; e dahi a duas horas, entendendo quam pouca fazenda era a que ganhara com tamanha traição, enforcouse polo auer vendido, e tam barato. O que lhe pareceo riqueza, para fazer a tal venda, lhe pareceo pobreza, para se pôr na forca. En tam pouca conta nos tem o demonio, e tanta zombaria faz de nos, que nos veste a mesma cousa de differentes cores, por nos persuadir, que a tenhamos hora en hũa, hora en outra conta, quomo lhe vem â vontade. O que nos parece muito para dar a hũ pobre por amor de Deos, nos parece pouco para dar ao mesmo pobre, se nos diz qualquer chocarrice. O q̃ nos hagora parece muito para restituir, daqui a mea hora nos parece pouco para jugar. E nisto se vê, quanta alçada tem o demonio no mundo, en a pressa, com que nos muda a estima, e opinião das cousas. E pareceme, que se o podessemos ver, quando nos faz fazer hũa cousa destas, que o veriamos dar risadas, e ficarnos apupando, quomo a gente, que elle traz ao rodopio. ℂCALYDONIO. Saul magoa mostrou pola desobediēcia, q̃ cometeo; porē a causa della não foi Deos, mas receo de perder o estado, e pelo mesmo caso não foi vera a sua penitencia. Outro tanto aconteceo a Pharao, a Esau, e Antiocho, quomo se mostra da diuina Escritura. Este item reuelou Deos a Helias, quando a modo de admirado lhe dixe, Não ves Achab humiliado ante mim? E porque por minha causa se humiliou, não virà sobre elle, en quanto viuer, a minha cõminação. Aqui exclama sam Hieronimo, O' beata penitencia, que trouxe a si os olhos de Deos, e confessado o erro, mudou sua furiosa sentença. Este regimento he tam certo, que fazendo Deos todas as cousas com conta, peso, e medida, sô en perdoar pecados aos veros penitētes, não quis, q̃ teuesse lugar esta lei. Não tē cõta cõ o perdoar, porq̃ inda q̃ aja perdoado mil milhares de vezes, nē por isso serra a porta ao perdão. Não tē peso, porq̃ dado q̃ nossos pecados pesem mais, q̃ os de Lucifer, tāto, q̃ o pecador diz de coração, Peccaui, logo da parte de Deos ouue, Perdoado te he teu pecado. Não hà acerca de Deos medida, perq̃ nos perdoe, porq̃ inda que sejão mais, que as areas do mar nossas culpas, não bastão

1. Reg. 15.
Exodi. 9.
Gen. 27.
2 Mac. 9.
3. Reg. 21.
In epitaphio ad Fabiolā.

para entupir os canos de sua misericordia. Chrysostomo diz a este proposito, Não ha pecado, que se não rẽda á virtude da penitẽcia, e para melhor fallar, â graça de Deos, o qual se faz nosso coadjutor, quãdo nos melhoramos, e cõuertemos ao que he melhor. E o mesmo autor diz, Asi quomo lauas cada dia o rostro, porque se lhe não pegue algũa macula, que o suje, asi laua tua alma com lagrimas quentes, porque com esta agua se lhe tirão as nodoas.

Tomo. 2. hom. 23.

Tom. 1. hom. 22.

CAPITVLO XVIII.

Da consolação da morte, fundada no amor, que Christo nos teue, e no muito, que padeceo por nos.

ANTIOCHO.

MVI satisfeito estou do regimento, que me destes; mas inda estremeço, qnando reduzo â memorja a infinidade dos agrauos, e senrazões, que tenho feito a hũ senhor, a que tanto estou deuendo; e os infinitos perigos, a que me offreci, correndo tras elles a redea solta, sen nenhũa consideração, quomo se consistira minha benauenturança, en ser muitas vezes ingrato, e tredor a meu Deos, e se me não dera nada de minha perdição. Estando cercado de monstros horrendos, cego dos gostos, que en meus torpes deleites sentia, não via o perigo, que corria en me deixar estar asi, comia, e dormia entre elles, quomo entre amigos, e companheiros antiguos. Porem depois que nosso Senhor me abrio os olhos para me conhescer, e alõgar delles, tremo coa lẽbrança do risco, que corri, quando me lẽbra quã perto estiue de me perder. ¶ CAL. Hagora conhescereis quã bom Deos tendes, e quãta obrigação de seruir, e amar a quẽ de tamanhos perigos vos liurou. Reconhescereis tãbem o amor daquelle, q̃ morreo por vos; e tam abastado vos deixou de presidios, e defensiuos para vosso remedio. Quomo o fin da sua paixão fosse tirar pecados do mundo, então começamos a sentir, quamanha merce esta foi, quãdo elles começão a nos aborrecer. Sentio muito mais o demonio, ver decer Christo ao limbo, acõpanhado de hũ ladrão santo, que de tirar delle quãtos santos la estauão depositados. Porq̃ não ter poder en os santos não era cousa para elle noua, qua sem-

pre os amigos de Deos forão exẽptos da sua jurdição; mas fazerse os homẽs de ladrões santos, e tão de pressa, era linguagẽ, que nũqua dantes entẽdera, e cousa para elle mui desacostumada. Então parece, q̃ acabou de rẽder as armas a Christo, e se deu por desbaratado de todo, e vio quã mao partido tinha ja no mũdo, quãdo sentio en suas perdas a virtude do sangue deste Senhor. Dae muitas graças a Deos, Antiocho, que vos deu tal conhescimẽto, e vos fez cair en cõta tão importãte. E para q̃ vejais, quã immudauel, e amoroso he Deos, entendê, q̃ saõ suas merces de qualidade, q̃ com desagradescimẽto nosso crescẽ, e cõ o desconhescimẽto se fazem mayores. Porq̃ tanto lhe ficamos a deuer mais, quãto menos lhe agradecemos as merces passadas. E assi podemos affirmar, q̃ muito menos merecedora estaua, a mayor parte do mũdo, da paixão de Christo, quãdo elle padeceo, que quãdo nasceo, por razão do desagradecimẽto, q̃ nelle auia precedido. E por tãto, inda q̃ Christo sempre mostrasse muito amor aos homẽs, todauia na hora de sua morte se refinarão mais as mostras, e obras de seu amor, inda q̃ não forão mayores, que as recebidas; porque lhes fazia merces nouas, quando mais experimẽtado tinha suas ingratidões antiguas. Pelo que diz S. Bernardo, que hũa das cousas, en qne se mais manifestou a bõdade de Christo, foi en tomar por ocasião de misericordia, o que podera ser mui justo motiuo de ira. Qua quẽ bẽ atentar os milagres, e doutrina de nosso Redẽptor, acharâ, q̃ hũa das cousas, porque os Iudeus mererecerão mayor castigo, foi por tudo isto não bastar, para o conhescerẽ. Mas permitio o Sõr, que o não conhescesẽ, ja que sabia q̃ o não auião de seruir, para lhe auer de seu padre perdão, e lhe poder dizer, cõ verdade, Perdoae Sõr a quem não sabe o que faz. Que vos parece isto, Antiocho, senão irse apurãdo tãto mais seu amor, quanto elle mais se hia chegãdo ao fin da vida? Quãto amor mostrarâ Deos, na outra vida, aos que nesta o amão, e seruẽ, pois mostra tanto nesta, aos q̃ o injurião, e offendẽ? Que fareis Sõr a quẽ vos ama, se isto fazeis a quẽ vos aborrece? E quomo tratareis no ceo a quẽ vos serue, pois assi tratais na terra a quẽ vos mata? ¶ ANT. A hũ nosso pregador ouui essa põderação digna de suas letras, e engenho. Da qual colhijo, quam aborrecida cousa deue ser o peccado aos olhos de Deos, pois per meos tam custosos tratou de o desterrar do mundo. Pobre de mim, que conta dará de suas maldades, o que depois de tal amor, e

Paiua.

tam

tã rigoroso juizo, ousou cometer cousa mais abominada de Deos, que a morte de seu proprio filho? O' quem nunqua ouuera pecado. Mas que farâ quem tantas vezes recaio? ¶ CALYD. Não hâ tal exhortação para a virtude, qual he a lembraça dos pecados, diz S. Ioão Chrisostomo. E pois a historia do castigo, e vingança, que Deos delles tomou en seu filho, vos traz â memoria os vossos, quero a proseguir: e notae a exposição de hũas palauras de S. Paulo, que sera para vos de muita consolação. Comprido o tempo, en que Deos tinha acordado de prouer o mundo de remedio, não se deteue mais dia, nem hora. Quanto he mor o estado dos Reys, e Imperadores, tanto se toma mais tempo para o aparelho da partida, se se mudão de hũ lugar a outro; e tanto saõ necessarios mais aparelhos, quanto he maior sua autoridade, e majestade. Para se aposentar a dignidade, e majestade real, necessario he que primeiro vá diante gente de sua casa, a sua recamara, e os seus reposteiros: e conforme ao seu estado, e seruiço, lhe saõ necessarios mais, ou menos dias. Donde, para vir à terra o Rey cęlestial, e Monarcha dos ceos, e terras, parecêrão necessarios cinquo mil annos. Depois que Adam, e Eua forão lançados do paraiso tereal, se começou aparelhar o mundo para receber este Senhor: e particularmẽte depois, que Deos mandou a Abraham deixar sua patria, seus parentes, e a casa de seu pae, e q̃ se fosse fazer peregrino, e estranjeiro en a terra de Chanaã; e ahi fezesse gente prestes para a vinda de seu filho, e lhe começasse tomar casa, e que elle fosse o primeiro, que nella se assentasse com toda sua posteridade. E para en todo tempo ser conhescida a casa de seu filho; e o pouo de Deos se distinguir dos pouos idolatras, os mandou sinalar com o sinal da circuncisaõ, quomo co seu ferro, segundo vsaõ os senhores do gado, para que as suas ouelhas sejão conhescidas entre as alheas. Desdentão, quomo dizia, se aparelhou a terra, para agasalhar o Rey do ceo. Sendo chegada a hora da sua vinda, estando a pousada paramentada, quomo conuinha à majestade de tam grande Senhor, e sendo ja entrado o Baptista seu aposentador mor, a denũciar aos filhos de Abraham o tempo de sua vinda; enuiou Deos do ceo à terra seu filho natural, e por tanto verdadeiro Deos; nascido temporalmente de hũa molher, e por tanto verdadeiro homem, qual conuinha, que fosse para fazer perfeitamente o officio de Redemptor. Vestindose pois do pobre saial de nossa humanidade,

Hom. 23. in epistolã ad Hebræos.
Gal. 4.
Gal. 4.

dade,

dade, humiliãdose, e abatendose por nosso amor aos fracos, e vergonhosos principios, de que procede, e vai crescendo a infancia, e puericia humana; nos veo buscar, e remir com desusada pobreza, e estranha humildade. Podêra mui bem este Senhor desemparar os homẽs, e deixalos no estado do pecado, quomo deixou os demonios, sen fazer a ninguem injuria: mas não quis vsar deste rigor, nem lho sofreo sua amorosa condição, e infinita bondade: antes conuertendo sua ira justa en paternal misericordia, determinouse en fazer aos homẽs mores merces, quando delles recebia maiores agrauos. E o que mais he, que podendo restaurar nossas perdas, e remediar nossos males per outrem, quis vir elle mesmo en pessoa; e podendo vir com potencia, riqueza, e majestade, quis vir pobre, humilde, en a fraqueza de nossa carne, e nascer primeiro de hũa molher fraca; para que nos afeiçoassemos aquem não sô co beneficio, que nos fazia, mas co modo, de que o fazia, a tanto nos obrigaua, e tã excellente amor nos declaráua. Quis nos honrar, e enriquecer, coa presença de sua pessoa, e com o thesouro de sua graça. Quis nos dar a entender, quanta obrigação temos de o amar, quãto lhe doem nossos ays, quanto sente nossas perdas, quã verdadeiro amigo nelle temos, e quanta rezão hâ, para sẽpre nelle esperarmos. Pedras há de tam excellente natureza, e de tam singular, e marauilhosa propriedade, que estando perto do ferro, duro, e intratauel, com sua virtude atractiua, e amorosa, o fazem estar suspenso no âr: assi o filho de Deos, margarita de infinito valor, decendo â terra, e tomando nossa natureza, disto tratou, e isto pertendeo, vnirnos, e vicularnos consigo com os liames, e cadeas de seu amor; e com tam fortes, e apretados nôs, que vendose nestas prisoẽs sam Paulo dizia, Não hâ cousa, que possa fazer diuorcio, e diuisaõ entre mim, e Iesu Christo, ou me faça perder o amor, q̃ lhe tenho, Charitas Christi vrget nos, Forçame o amor, roubame o coração. Mandou Deos a seu filho, diz o Apostolo, não quomo Iuiz, nẽ quomo Sñor, ou executor da lei, se não quomo Redemptor subjeito a lei, a q̃ os homẽs estauão subjeitos, para padecer as penas impostas na lei, a q̃ elles por seus pecados justamente estauão obrigados. Este he o proprio officio de Christo, e isto he ser Redemptor, lutar coa lei, e coa morte, sofrer estes tyrãnos, vencelos, despojalos, e tirarlhe das mãos os q̃ erão seus prisioneiros. Veo subjeito a lei, para remir os q̃ estauão debaixo do

2. Cor. 5.

ſeu jugo, e para q̃ per adopção recebeſſemos o direito de filhos de Deos; quomo ſe dixera, veo, e meteoſe no carcere, para libertar todos os q̃ nelle eſtauão preſos, tomou todas as obrigações, q̃ os pecadores tinhão ſobre ſi, e fazẽdo da diuida alhea ſua propria, obrigouſe a pagar por todos, quomo defeito pagou abundantiſsimamente; e com ſua paga nos foi reſtituido o titulo de filhos, q̃ auiamos perdido, e o foro, e lugar, que dantes tinhamos en ſua caſa. Ouui eſtas doces, e ſuaues palauras da boca d'aquelle Apoſtolo, q̃ tinha o ſpirito de Chriſto. Não dixe, vêo o filho de Deos ſubjeto as cerimonias da lei de Moyſes, nem dixe, vêo ſubjeito a hũa parte da lei, ou a certos preceitos, e obras da lei; mas a toda a lei, ſen tirar nada, porque nelle executou a lei de Deos todo o ſeu poder, e rigor, e todas as penas, que ouuera de executar nos pecadores. Quãdo algũ furta, fica reo deſte pecado, e ſubjeito a hũa parte da lei, que condẽna os ladrões a forca: quando hum mata, faz ſe culpado no homicidio, e fica ſometido a certa parte da lei, que condẽna á morte os homicidas, ſen lhe faltar mais, que a execução do Iuiz; o meſmo he do adultero, do blaſphemo, e dos outros pecadores. Eſtauão pois todos os homẽs por ſuas culpas ſubjeitos á lei, cada hũ conforme â qualidade de ſeu pecado; não faltaua mais, que fazer nelle execução o juſto, e diuino Iulgador: vem Ieſu Chriſto ſeu filho, ſubjeita ſe a toda a lei, toma á ſua conta as obrigações de todos os homens, e conſẽte, que Deos padre execute nelle ſua rigoroſa juſtiça, a fin de ſe não executar en os homens. Someteoſe á lei dos ladrões, para os tirar da forca: â lei dos blaſphemos, homicidas, e adulteros, para os liurar da morte; en fin obrigouſe por todos, e pagou por todos, para remir, e libertar a todos: ſendo innocentiſsimo, fez ſe hoſtia, e ſacrificio por todos os pecados, que ſe fezêrão desde Adam, e ſe farão ate o fin do mũdo. Aſsi o affirma o Propheta Iſaias, Pos o Padre eterno en Chriſto ſeu filho os pecados de todos nos outros; pos ſobre os ſeus hõbros os pecados, que nos fezemos. E aſsi quomo quá na terra, ſe a juſtiça acha alguẽ co furto nas mãos, e o comprende en algũ delicto, o julga por mao homem, e o prende, e caſtiga: aſsi, diz ſam Paulo, comprendeo a Chriſto aquella lei geral, Maldito he todo o homem, que morre en hum madeiro, e porque todos ouueramos de ſer ſentenciados a eſta infame morte por noſſos pecados, diz o meſmo Apoſtolo, que Chriſto nos liurou, e remio deſta maldição,

Gal 4. *Iſa.53.* *Gal.3.*

dição, e infamia da lei, tomandoa sobre si. Suidas refere, q̃ vsauão os antigos, vexados de peste, ou fame, sacrificar hũ homẽ a Neptuno, lançando o no mâr, e pedindo a seus Deoses, que todolos males do pouo carregasšẽ sobre elle; o qual barbaro costume quasi seguirão os Romanos na morte dos Decios; estes deuotos, e dedicados á morte, se chamauão, catharmata: conforme a isto se pode dizer, que quis o Senhor fazerse catharma dos homens, por remedio dos pecadores. Encarescendo sam Paulo este mysterio dizia, Aquelle, que não sabia pecar, felo Deos pecado por nos outros, á fin de nos por elle sermos feitos justiça, e parecermos justificados ante o tribunal diuino. Que consolação tamanha para os justos, que remedio tam suaue para pecadores, ver Christo vestido de si, enuolto en seus pecados, e feito por elles sacrificio? Leuantense com a pregação desta verdade as consciencias caidas, esforcense as fracas, desalliuẽ as afligidas, consolense as tristes. Porque se esta imagem, com o que de fora mostra, faz horror, e espãto; considerada no interior, he bastante para confortar, e recrear todos, os que nella reconhescem o mesmo Deos, cuberto, e carregado dos pecados dos homẽs. Não tinhamos forças, para poder com peso tam desigual, nem satisfazer com tam grandes diuidas: vendo isto o pae das misericordias, tirou a carga de nossos hombros, e carregou a sobre as costas de seu filho. Ia que nos somos os que pecamos, e nossos pecados auião de achar algum refugio; onde com menos perda, e prejuizo do homem poderão estar, e mais seguro acolhimento ter; que onde Deos os pôs, sobre as espadoas de Iesu Christo seu filho? Se esta imagem por hũa parte nos magoa, e mete medo, vendo nelle o que fezêrão nossas culpas; por outra nos consola muito, e dâ viuas esperanças, vendoos tambem pagos, e ao Padre eterno tam bem satisfeito.

2. Cor. 5.

CAPITVLO XIX.

Onde se conclue com algũas considerações o argumento da consolação da morte, e Antiocho faz graças a Calydonio, pola que recebeo de sua doctrina.

ANTIOCHO.

Obre de mĩ, quã mal tenho agradecido aõ Sõr, tam grande beneficio, quomo foi tomar por mĩ a diuina innocencia tal figura, e per meos tam custosos, se offerecer a obrar minha saude. Tomou imagem de pecador, para me liurar do pecado; aceitou o ferrete de escrauo, para me dar spirito de liberdade; someteose ao duro, e intolerauel jugo da lei, para que eu me sometesse ao suaue de seu amor. Bem mostrou o custo, e paga, que fez por mĩ, aquelle suor de sangue, que no horto suou, e a sentença, que nelle se executou o dia seguinte, quomo en homẽ conuẽcido de grauissimos delictos. A qual posto que aceitou cõ infinita charidade; todauia ouuindo a, mostrou quomo homẽ a fraqueza natural de sua humanidade, para poder cõ tão rigorosa justiça. E asi veo a suar sangue, cõsiderãdo o q̃ auia de padecer (cousa nũqua vista) e teue necessidade de hũ anjo o vir esforçar, para poder cõprir a penosa, e ignominiosa sentẽça, por a qual quis estar. Tambem demostrão, quanto lhe custou o officio de Redemptor, aquellas palauras sentidas, que na cruz dixe ao Padre seu juiz, Deos, Deos meu, porque me aueis desemparado? Mui grandes deuião ser as offensas, que acabarão com hum pae de misericordias, e Deos de toda a consolação, que desemparasse seu vnigenito, e muito amado filho, quando seu emparo lhe era mais necessario. O' quem nunqua descontentara tal Redemptor, e ouuera sufrido muito por seu amor. Mas que farâ, quẽ tam mal se aproueitou dos remedios de sua saude, senão tomar por esteo a misericordia do seu Deos? ¶ CALYDONIO. Alegrome com vos ver continuar com essa meditação. Porque depois do pecado, grandemente aproueita a consideração delle, para o abominar, e recuperar a saude da alma. Murmurarão os filhos de Israel no deserto contra Deos, e Moises seu seruo; e en pena desta culpa, mandou Deos serpentes sobre elles, que lhe mordião as carnes, e abrasauão as entranhas. Porem depois de feridos, alçando os olhos, e pondo os en hũa serpente de brõze, que Moises fabricou per mandado de Deos, logo cobrauão saude, e ficauão saõs de todo: asi os feridos dos peccados, que saõ dragões venenosos, olhando para Christo por elles crucificado, com amargosa compunção, e dor de suas almas, alcanção a saude, que hão

mister. Fazê, Anthiocho, de vossos apetites, o q̃ fezerão os Gẽtios de seus idolos, en tẽpo de Cõstãtino Magno, desque conhescerão o verdadeiro Deos. Cõta a Historia tripartita, que leuarão a Cõstantinopla as statuas de ouro, e prata de seus falsos Deoses, e as desfezerão, e derreterão en fornalhas ardẽtes; e la forão os simulacros das Musas Heliconias, e a do mentiroso Apollo Delphico: asi conuem, que os idolos de nossos corações, passem pola fragoa da penitencia, fundidos no fogo do amor de Deos, e condẽnados a oluido perpetuo. Não percaes nunqua de vista a elegancia, e fermosura da verdade, que Deos vos mostrou; nem vos torneis ao stabulo delRei Augéas dos Aeolos, que Hercules Thebano matou, e teue bem que fazer en o repurgar. Memnon, que pelejaua por elRei Dario, ouuindo a hũs soldados praguejar de Alexandre, ferio os coa lança, dizendo, Não vos pagão soldo, para dizerdes mal de Alexandre, senão para pelejardes varoilmẽte contra elle: não basta dizer mal do pecado, imigo nosso figadal, mas conuem fazerlhe sempre guerra. O descanso desta vida, e quietação da consciencia, consiste en conquistar, e arrancar de raiz os vicios de nossa alma. Lamech pos nome a seu filho Noe, que na lingua Hebrça significa descanso; prognosticando, que no seu tempo viria o diluuio, com que os filhos de Adam cessarião de offender a Deos. De modo, que então descansaõ os homẽs, quando Deos não he delles offendido, ou o tem ja aplacado. ¶ ANTIOCHO. Mais efficazes para mim forão vossas palauras, que as hernas Pœonias. Coellas metestes a mão no viuo de minha alma, e acertastes en todos meus pensamentos, quomo se esteuereis ao fazer delles. Tomastes conta a meus cuidados, prouando mui largamente, quam sen razão os tomei. Não ficou recanto en meu peito, a que não desseis volta. Parece, que entrastes nelle com tochas acesas. Tocastes en todolos pontos de minha adolescencia, que tam mal empreguei; atrauessastesme as entranhas com a lembrança de meus erros. Hagora vejo, e choro en mim culpas, que não enxerguei, nem conhesci por taes, ate esta hora presente. Erguestesme o spirito da terra, te chegar às estrellas, alterado com soidosa memoria de Deos. Ia eu não sou eu, quatro figas para o mundo, e para seus afagos, pois tam mal me sucederão os tratos, e contratações, en que me meteo. Déstes en terra com meus

Li.2.c.20.

meus castellos de vento, e fizestes amainar as velas inchadas de minha vàm vfania. Ia sento amargura nos bocados, que antes achaua saborosos, e me amarga mais, que absynthio, a memoria dos passados contentamentos; lançastes fel nelles com vossa suaue oração. Ia nenhũa cousa me parece mais deforme, nem mais chea de horror, que minhas culpas. Arrancastesme o coração do peito, e fizestelo presente a meus olhos. Nelle vejo minhas perdas, e meus dãnos, q̃ dantes não sentia; os dias mal gastados, e baixos cuidados, que de mim não lancei, quomo deuera; as offensas sen conto, que fiz a meu Criador, e as chamas vingadoras do inferno, que por ellas estou merecendo. Vejo as prisões rigorosas, e os carceres tenebrosos, en que viuia de mim mui contente. Outras cores vejo a meu spirito, outras sombras, outros lumes, outros esmaltes, e ornamentos. Acendestes nelle brandas, e amorosas brasas gastadoras, que o repurgârão da velhice triste da vida passada; e nelle renouarão flores de sanctos desejos. Lẽbrastesme muitas verdades, importantes ao negocio de minha saluação, que eu com minhas phãtasias tinha sepultado nas aguas Letheas. Ensinastesme, quomo me auia de auer cos pecados de toda a vida, para poder recobrar o que com elles perdi, e escapar do naufragio, en que encorri. Consolastesme summamente, e en tudo me destes a mão, para da terra me poder alçar ao ceo, e respirar as aguas de minha perdição. Deos vos de o premio, digno de obra tam pia, e charidosa. ¶ CALYDONIO. Louuae a Deos, de cuja mão vem tudo, o que he bom; qua essa mudança he da sua mão direita. Mas a noute he vinda; e sabê, que tenho por mui graue degredo, apartarme de vossa conuersação. Despondeuos outra vez, para os Sacramentos da confissão, e comunhão: e mandaruos ei visitar por Sabiniano meu coadjutor, varão de muitas letras, e grande spirito, e sereis mais consolado. A paz de Christo fique conuosco. ¶ ANTIOCHO. IESVS seja com todos. O cura fez seu officio. Hagora acabo de entender, que deuia o homem toda sua vida aprender a morrer, quomo dixe Seneca. Dei mil voltas sobre a terra, peregrinei, conuersei vniuersidades florentissimas, ouui varões eruditissimos, e despendi os melhores annos de minha idade, nos estudos das letras, que fugião de mim, e não me soube valer contra minhas paixões, e affeições.

De breuitate vitæ.

Igual

Igual fora estudar na oração, ou na sciencia de sam Paulo, que dizia, Não julguei que tinha conhescimento, ou sciencia de algũa cousa entre vos, se não de IESVS crucificado. O qual seja bendito, e louuado in secula. Amen.

1.Cor,2.

(†)

Fin do quarto dialogo.

DIALOGO QVINTO.

Da paciencia, e fortaleza Christam.

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo, E Sabiniano pregador.

CAPIT. PRIMEIRO.

Do Sacramento do Eucharistia.

ANTIOCHO.

VE razão darei eu a Deos dos annos, meses, dias, horas, e pontos de minha vida? Se os Santos lhe pedião, que não entrasse com elles en juizo; que farei eu pobre homẽ, estragado pecador, cuja vida foi hũa continua offensa de Deos? Este temor me atormenta, quá não sei, que será de minha alma, nem sou certo de minha saluação: mormente, quando me lembra, que dixe de si sam Paulo, Não tenho consciencia de pecado, mas nem por isso me dou por justificado, porque o que me julga he o Senhor: e que Iob, depois de affirmar, que nũqua seu coração o reprehendêra, estremecia, e clamaua, Que farei, quando se leuantar o Senhor a julgar, e quando me perguntar, que lhe responderei? Se cõtender comigo com muita fortaleza, oprimirmeá com sua grandeza. Não ha consciencia humana sẽ falhas, por aprouada, e examinada, que seja. Quanto mais, que nem as boas obras, tem de nos a origem de sua bondade, se não da misericordia de Deos; por onde não podemos ante elle allegar de proprio direito. Pois, q̃ diremos das culpas veniaes, e das imperfeições, q̃ vão enuoltas nas melhores obras nossas? E quem sabe, se fez legitima penitencia dos mortaes, que cometeo contra a diuina bondade? Causas sufficientes saõ estas, para os justos temerem a districção, e seueridade do juizo de Deos; quanto mais hum pecador tam desaforado, e ingrato, quomo eu. O' quem fora tam senhor das lagrymas, quomo Seneca diz, q̃ saõ as molheres senhoras dellas, Fœminæ ius habent in

1. Cor. 4. *Iob. 27.* *Iob 31.* *Ad Albinam.*

in lachrimas. ¶ SABIN. Aquella paz de Deos, que sobrepuja todo entendimento, seja sempre en vossa alma. Que tal estaes de disposição? ¶ ANT. Estou consolado, e posto en as mãos de Christo Iesu, que por todos se poserão na cruz. ¶ SABIN. En lugar seguro pusestes o nido, nas chagas de Iesu, fontes de amor. Por isso dixe Dauid, In manibus tuis sortes meæ, nas vosas mãos Senhor estão minhas sortes; não tenho que temer. ¶ ANT. Dispusme com solicito exame da consciencia, dor, e confissaõ de todos meus pecados, e com proposito formado de mais não offender a Deos; e recebi a santissima Eucharistia, misterio sacratissimo, memorial, e penhor do diuino amor para os homẽs, solacio de nosso desterro, presidio da fraqueza humana, mantimento, e viatico celestial, ordenado per mãos do Senhor, na vltima cea, para nossa saude. Sempre temi as graues penas, que sam Paulo propoem aos que indignamente recebem este pão de vida, e santidade, quando diz, O que comer o pão, e beber o calice do Sñor indignamẽte, sera reo de seu corpo, e sangue: quer dizer, não cometera menos crime, que se o posera en a cruz. Quâ asi quomo os maluados, e perfidos soldados forão causa, da morte do Senhor de todalas cousas, com suas proprias mãos; asi os que com suas almas sujas, ousaõ tratar a sũma pureza, encorrem na mesma culpa, pola semelhança do pecado, en que caem. Porq̃ hũs, e outros desprezão o Senhor, e profanão maluadamente sua majestade. E asi vendo o Apostolo, quã enorme culpa era, tratar impuramente o corpo purissimo, e santissimo de Christo; nos denũciou tam terrible pena, quomo en tal culpa se inclue, para asombrar os sandeus, e desalmados. Adorei com reuerencia, e humildade o sacro santo corpo do Senhor, presente aos olhos do animo pio, e fiel, naquelle diuino sacramento. Adorei aquella admirable conuersaõ do pão terrestre, en pão celestial. Venerei a potencia immensa de Christo, que multiplica os dões de seu corpo inteiro, para alimento, e refeição das almas fieis, e para os ajuntar entre si, e consigo mesmo, por amor sempiterno. ¶ SABIN. O' quanto folgo de vos ouuir. Asi he por certo, Antiocho, que a fe ardente faz parecer ao Christão, que ve no sacramento da Eucharistia, o mesmo Christo crucificado. Os santos antigos, ensinados polos Apostolos, chamauão a este tremẽdo misterio, synaxis, porq̃ lia os animos entre si, e os vne cõ seu Deos. Tambem lhe chamârão Eucharistia, porq̃ nenhũ beneficio diuino

Ps. 30.

1 Cor. 11.

ha en esta vida, que se deua celebrar, com maiores louuores; com mais deuotos hymnos, e mais ardente fazimento de graças. Gratissima recordação, e memoria lhe deuemos, pois sustenta o estado de nossos animos, confirma as forças do spirito, illustra a mente, fortalece a fe, leuanta a sperança, acende o estudo das obras pias, inflãma os corações, e encheos de summa doçura, e alegria. Nas tempestades temerosas, q̃ os tyrãnos mouerão contra a Igreja, se confortauão os martyres com este pasto celestial, e reparados com estas armas, saíão ao campo da paciencia, a pugnar pola gloria do Senhor Iesu, contra todas as copias de Sathanas. Fizestes logo, quomo pio, e fiel Christão, que vos preparastes com santos pensamentos, e deuotos exercicios, com mente casta, e pura, para receber este augustissimo misterio; e não quomo fazẽ os impios, nefandos, e furiosos, que cõ consciencia polluta se chegão a elle, esquecidos da sentença diffinitiua de sam Paulo, que polo mesmo caso saõ reos do corpo, e sangue do Senhor, e comem, e bebem sua cõdemnação. Todos nos matamos a Christo, mas não todos somos reos na sua morte, se não a quelles sôs, q̃ a não aceitão para saude, e remedio seu, antes ingratamente a desprezão. Quâ estes querem, q̃ seja morto Christo en balde, e que por demais aja derramado seu sangue. Por onde com razão he culpado na morte de Christo Iesu, o que assi o tẽ en pouco, e cõ sua ingratidão o obriga a padecer outra morte de cruz, quomo por elle padacera, se a primeira não bastara. E todauia vos lembre, Antiocho, que he tam grande a virtude do sacramento da Eucharistia, que auendo se ordenado para remedio de viuos, e não para os que polo pecado mortal estão mortos, (quâ comer, quomo se faz no vso deste Sacramento, a sôs os viuos pertence) com tudo ás vezes dá vida a hũa alma morta, e da desgraça, e stado de cõdemnação, a poem en graça cõ Deos, e reduze a stado de saluação. O que acontece, quando ella não tem affecto, nem proposito de pecar, nem consciencia de pecado mortal, inda q̃ não careça delle. Porque quando o pecador, examinada cõ cuidado sua consciencia, se não lembra de algum pecado que cometeo, não peca en se chegár á mesa do Senhor, antes alcança perdão delle, por virtude deste santo Sacramento. E en tal caso tem lugar o que affirma S. Agostinho, Este Sacramento não sô alimenta os que achá viuos, mas tambem viuifica os mortos. ¶ ANT. Quando o Senhor nos dá seu sagrado

corpo

corpo a comer, e seu precioso sangue a beber, não nos nega o que mereceo na cruz, offerecendose por nos en sacrificio a seu eterno Padre. De sorte, q̃ o q̃ Christo mereceo morrẽdo, alcançamos nos comendo; o que elle aquirio cos braços desconjuntados, e mãos encrauadas en hum lenho, nos o logramos coas mãos metidas no sêo; o que elle ganhou por meo de dores, e amarguras, nos o possuimos, e gozamos com doçura, e suauidade do spirito. A q̃ mores trabalhos se podera offrecer hum pae mui solicito por deixar amplissimo patrimonio á seus filhos? Asi que o Senhor semeou, e plantou com suor sanguineo de seu rostro; e nos segamos, e recolhemos os frutos de seus trabalhos. Que pae tam amoroso, e affectuoso? Tomou para si os trabalhos, e cansaços; e feznos herdeiros do que por elles mereceo. Que bom pastor? Fez se comer de suas ouelhas, e com sua propria carne, e sangue as pascentou. O' Rey da gloria, que tem este misero homem, que graça nelle achaste, que te mouesse ao amar, e fazer tanto por delle ser amado?

¶ SABINIAN. Se todo o ser de Deos, e toda sua felicidade pendera do homem, quomo a do homem está dependurada de Deos; que maes poderâ fazer este Senhor, do que tem feito, por ser amado do homem? Cousa he por certo para pasmar, que consistindo en Deos, e pendendo delle todo bem, saude, vida, honra, e bemauenturança do homem, fuga este homem de Deos, e o offenda de continuo: e não tendo Deos necessidade algũa do homem, faça tantos estremos por elle, que por grangeâr seu amor, e lhe roubar o coração, trate de lhe dar hum bocado, com que o namore de si. Que digna dadiua de tal Senhor? Que digna prenda, de tal amor? Que digno sacrificio, de tal Redemptor? Que digno sacramento, de tal sabedoria? Que digna inuenção, de tal instituidor? Que digno beneficio, de tal collador? Que digno medicamento, de tal medico? Ao sancto Doutor Chrysostomo, segundo elle refere, contou hum sancto varão, que vira cos seus olhos as almas, que de câ partem, depois de receberem a Eucharistia, com pura, e limpa consciencia, ir direitos ao ceo, e seus corpos acompanhados de muitos anjos para a sepultura. E que muito he isto, se por virtude deste soberano misterio, dignamente participado, participamos do filho de Deos, e elle nos transforma en si mesmo? Misturase hũa cera derretida com outra, e pequeno fermento fermenta grande copia de massa: asi este misterioso bocado se

Lib. 6 de sacerdotio, fol. 2, col. 3.

amassa com nossa alma, e a conuerte en si, de modo, que fica Christo en nos,e nos en elle deificados. En tanto nos atrahe a si, que ficamos com elle en algũa maneira a mesma cousa,coa mesma vida,coas perturbações de nosso animo extinctas,coa lei tyrãnica de nossos membros mitigada, coa piedade corroborada, e finalmente com perfeita saude en nossos corpos, e almas. Qua se communicandoo indiuidamente, nos faz enfermar, e morrer, quomo nos certifica sam Paulo; com môr razão,recebendoo diuidamente, nos liurarâ dos perigos,e dara saude,e vida corporal a nossos membros, e juntamente graça, e vida de Deos a nossos spiritos, e depois da morte glorificarâ estes en o ceo, e honrarâ aquelles en a terra,te os restituir a suas almas,e fazer quinhoeiros en a sua gloria.

CAPITVLO II.

Per que via nos chama hagora Deos.

ANTIOCHO.

QVando batestes â porta,estaua cuidando nõ rigor do diuino juizo,temido,e receado dos santos,e eremitas; e com quanta mor razão o deuia ser de mim,que auendo hategora viuido, quomo filho prodigo,não tenho feito a milesima parte da penitencia, que elles fezerão. ¶SABIN. Segundo a diuersidade dos tempos,e conforme a elles costuma Deos chamar os seus escolhidos; e per diuersas vias hâ por bem de os reuocar, e trazer a si,en diuersos tẽpos. He via,e guia nossa,vae nos mostrando polo curso do tempo,o caminho da saluação,acõmodado a cadaqual dos temporaes,que corrẽ. Eu sou via,eu sou porta, diz o Senhor, quem me seguir por onde eu guio,e entrar pola porta,que lhe eu mostro,não se perderâ. Asi quomo foi crescendo o mundo,asi conuinha, que fossem crescendo,e melhorando as leis. En qualquer arbore,primeiro he a raiz,apos ella o tronco,apos o tronco a rama, te chegar a sua justa quantidade: da mesma maneira foi tambem crescendo o mundo; e en quanto era de pouca idade,deu lhe Deos a lei da natureza;sendo ja mancebelhão deulhe a lei velha; e tanto que foi homẽ perfeito,deullie a lei noua, que por ser

Ioã. 10.

de abun-

de abundancia de graça, e spiritu, para os derradeiros tẽpos estaua guardada: isto he, para o tẽpo, en que o Spirito sancto auia de repartir, co mundo, bastante, e copiosissimamente, seus dões celestiaes. De maneira, que por a lei de graça ser mais perfeita, não foi decente, que se desse ao mundo na sua primeira infancia, nem na sua mocidade, mas en a idade varoil. Asi quomo per differentes modos, e qualidades de mantimentos, vem o corpo à ter sua grandeza deuida; asi per dissemelhantes preceitos, e diuersidades de leis, se leua a alma à perfeição da vida spiritual, quomo diz sant' Anselmo: e asi quomo a criança primeiro se cria cõ leite, e depois com papinhas, e migas, ate vir a comer pão com codea, e vsar de manjares solidos, e de mais virtude; asi foi Deos criando o mundo, nos seus primordios, com preceitos, e leis imperfeitas, te chegar a idade capaz da mais perfeita; de quem Paulo aprendeo fazer o mesmo, dizendo aos de Corintho, Como a pequenos en Christo, vos dei leite a beber. E da mesma arte vsou Deos com os homẽs, para que asi fossem proporcionados seus preceitos âs idades do mundo, en que se deuião guardar. Deulhe no principio ama, quomo pae a filho, en quanto he pequenino; e depois que cresceo, deulhe ayo, que o sofreasse, e doutrinasse; e tanto que foi homem, o pos en sua liberdade: ama foi do homem, en à primeira infancia do mundo, a lei da natureza, e propria consciencia de cada hum: depois, que cresceo a malicia humana, e que os homens começarão de desobedecer, e resistir ao conselho da razão, e leuantarse contra a consciencia, quomo fazem os meninos contra suas amas, foilhe dada a lei de Moises por pedagogo, segundo aquillo de sam Paulo, A lei he nosso pedagogo en Christo; e por derradeiro, quomo o mundo veo a ter perfeita idade, enuiou Deos seu vnigenito filho, a lhe dar lei conforme à perfeição, e liberdade da idade varoil. De sorte, que não somos filhos de Agar ancilla, mas de Sara liure, na qual liberdade nos pos Christo, depois de o mundo ter cursado muitos annos. No principio do qual, o lume natural, e razão, de que Deos dotou o homẽ, coa fe do vindouro Redemptor, bastaua para cadaqual dos homẽs se poder saluar: andando o tempo, foi por Deos dado a Abraham o sacramento da circuncisão, e a Moises a lei escrita: e nos tempos nouissimos nos deu o mesmo Deos seu natural, e vnico fi-

Similitudinũ c.41.

1. Cor. 3.

Gal. 3.

to filho; de cuja própria boca ouuimos a lei de amor, e graça, en que viuemos. E he certo, que o que neste tempo, da lei do filho de Deos, se quisesse circuncidar, e tratasse de guardar as cerimonias da lei Mosaica, seria superstícioso; e faria a Deos hũa grauissima offensa. Assaz louco, e desatinado he, o que ao tempo de semear, quer segar; e ao tempo de plantar, e cultiuar, quer colher os frutos: na mesma conta se deue ter, o que no tempo, en que corre hũa lei, quisesse comprir outra; e chamandoo Deos per hũa via, elle, guiado do seu destino, o seguisse per outra, e não fezesse caso do modo de sua vocação. E he para aduirtir, que não somente chama Deos os homens, de varios modos, debaixo de varias leis; mas tambem durando, e correndo o tempo da mesma lei. Viose isto per experiencia, en a variedade, que ouue na Igreja de Deos, depois de publicada, e aceitada do mundo a lei Euangelica. Mostrase da escritura santa, que na primitiua Igreja se daua aos Christãos o Spiritu santo manifesta, e visiblemente en os Sacramentos do Baptismo, e confirmação. Viase ao olho, sentiase corporalmente per certos sinaes, e figuras a sua vinda, e os diuinos effeitos, que nos fieis daquelle tempo fazia. Mas cessou isto, e sen concurso de rayos, nem aparecimentos de pombas, nem linguas de fogo, se recebe hora, nos mesmos Sacramentos, inuisiblemente a sua graça. Item, polo progresso do tempo sucedeo en a Igreja do Senhor a paciencia, e tolerancia dos Martires, contra os tyranos; e depois reluzio en os Doutores, a verdadeira intelligencia da sagrada Escritura, contra os herejes; e floreceo, en os Monjes do ermo, a abstinencia, e mortificação da carne, as disciplinas, cilicios, vigilias, e penitencias tam estranhas, que era pasmo ver, en corpos humanos, tollerancia de tantos, e tam excessiuos trabalhos. E se nestes nossos tempos steriles, secos, frios, enfermos, e miserabilissimos, quisessemos imitar o exemplo dos Monjes de Thebaida, do Aegipto, e do carcere, de que falla sam Ioão Climaco, e da penitencia do grande Baptista, e afligir nossa carne com igual aspereza, entendo que excederiamos o modo, e não acertariamos. Porque segundo as forças corporaes da natureza humana enfraquecerão, e se debilitarão, seria tentarmos a Deos, e matarmos a nos mesmos. Asi que parece, não nos chamar Deos

hora

hora pola via, e vocação dos Padres eremitas daquelles tempos felicissimos, quando os desertos estauão pouoados de santos Monjes, quomo o Paraiso de puros spiritus, e o ceo de claras estrellas. Item, por muitas conjeituras se pode entender, que não conuem hagora presumirmos de merecer, que Deos nos regale com mimos sobrenaturaes, quaes saõ visoẽs, eleuações, rebatamentos, trasportações, absorptos, e illuminações. Porque o spiritu, que não moue os homens segundo a condição, e qualidade dos tempos, pola mayor parte he de Sathan, que sendo anjo das treuas, se transforma en anjo de luz, para zombar dos santilões, inchados de boas aparencias, a que se mete en cabeça, que os anjos os hão de ter leuantados no ar, e que se hão de sustentar sen comer muitos dias. Estou en dizer, que ja o AntiChristo anda aparelhando as pousadas, en gente, que se tem por alumbrada, e sobre reuelações faz seu fundamento; sendo ardis, laços, e ciladas ordenadas pelo demonio, que sempre pretende o enganarnos; e hagora mais que nunqua trata de mascabar, desacreditar, e escarnecer nossa fe; e fazer, que se tenha en despeito, e seja frustrada nossa esperança. Não he tempo de nos fiarmos de visoẽs, nem de nos termos en conta de alumbrados, sob pena de pelo mesmo caso abrirmos porta a illusoẽs, risas, e zombarias do enemigo. Se a sam Paulo, por se não inchar, e ensoberbecer coas reuelações, que tinha dos segredos de Deos, foi dado polo mesmo Deos hum estimulo en sua carne, hũa infirmidade, que o humiliaua, e trazia a conhescimento de sua fraqueza, ou segundo S. Agostinho hum impulso da concupiscencia, e mouimẽto da carne, negociado polo spirito maligno; o qual elle com a graça de Deos sofreaua: e se este vaso escolhido não estaua seguro, com grandes reuelações, sen tamanha humiliação; que pode esperar cada qual de nos, se presumir de seus merecimentos o que foi por special prerogatiua concedido aos grãdes santos? Cerremos de todo as portas a este genero de negocio, cõ dar de mão a presunções temerarias, e não receemos, que neste caso pode auer desobediencia contra a võtade de Deos. Porq̃ quãdo nos elle quer reuelar algũa cousa, sabe o tãbẽ fazer, q̃ nenhũa razão nos fica de duuidar. Quando Deos quis dar parte de sua võtade ao sãto moço Samuel, chamou o hũa, e muitas vezes, e manifestouselhe tam euidentemente, que o cer-

o certificou ser elle, sen algũa duuida o que lhe fallaua, e reuelaua, a justiça, que en Heli, e sua casa queria executar. De maneira, que por nenhũa das vias sobreditas, parece chamar nos Deos hagora. ¶ANT. Qual he logo a nossa special vocação, e propria destes tempos mingoados? ¶SAB. Digo, q̃os mais conuenientes, adequados, e propocionados meos, para hagora nos saluarmos, parece que saõ a sincera, continua, e deuota frequentação dos Sacramentos, e a feruorada, e constante deuação, e veneração dos Santos. Isto he, arrimar se cada qual de nos firmemente â virtude, que Christo pôs nos seus Sacramẽtos, e aos meritos dos Santos, q̃ dos seus, quomo de fonte manarão. A razão en que me fundo, he ver, que nũqua estas duas cousas forão tam impugnadas en grande parte da terra, quomo saõ hagora, por razão da heresia Lutherana, e da infinita multidão, q̃ hâ de supersticiosos, e blasfemos; por onde se mostra, q̃ nunqua os fieis, e leaes soldados de Iesu Christo teuerão tanta obrigação, quomo hagora, de acodir, e pugnar, pola honra dos Sacramẽtos, e seruos deste Sñor; e se opôr, quomo animosos, en o lugar, onde o cõbate, e resistencia he maior, contra os imigos de nossa fe, que de continuo lhes dão bateria, e tratão de os extinguir. Estas deuẽ ser, neste tempo, as vias rectas, para caminhar a Deos, pois o demonio tãto procura de as impedir, e atalhar. E assi vemos esta doutrina, e conselho tam bem recebido, e abraçado de algũs Christãos, que en elles se nos representa hoje o tempo dos Apostolos, quando todos perseuerauão en oração, cõ a mãe de Iesu, e continuâuão coa santa comunhão; e o tempo dos deuotos monjes, de quem escreue sam Ioão Damasceno, que venerâuão tanto os ossos dos Santos, de sua companhia, que quandose passauã de hũa parte do ermo, para outra, leuâuão a ossada dos defuntos seus companheiros âs costas, não se podendo apartar, depois da morte, das reliquias daquelles, cuja santidade auião conhescido en a vida. E não se engane ninguem, cuidando que estes dous exercicios, por não serem tam difficultosos, saõ pouco proueitosos. Porque basta parecerense muito com os da santissima Virgem, madre de Deos, e discipulos de Iesu Christo, e Christãos da primitiua igreja, que os frequentâuão; paraque vsando os quomo elles, possamos conseguir algũa parte de sua santidade. Quanto mais, que nisto se enxergão as riquezas da bondade, e misericor-

ſericordia de noſſo Deos, en nos aplanar, e facilitar tanto o caminho do ceo, quanto o mundo vae enuelheſcendo, e as forças humanas ſe vão diminuindo. Por onde o ſagrado Concilio Tridentino obriga os Prelados, a que com grande inſtancia encomendem muitas vezes, a ſeus ſubditos, o vſo, e frequentação delles, entendendo ſerem mui conformes exercicios â vocação destes noſſos tempos. Por tanto não deſmaieis, Antiocho, inda que não aja es ſatisfeito a Deos por voſſos pecados, quomo os Eremitas ſatisfezêrão polos ſeus, porque na digna frequentação dos ſacramentos, e deuação conſtãte dos ſantos, tendes mui certo o remedio. ¶ AN. Reſpirei cõ eſta voſſa pratica. Rogouos, que me digaes muito da virtude dos ſacramentos, de que me quero ajudar, e da veneração dos ſantos, cuja paciencia deſejo imitar, para poder paſſar a ſaluamento o golfão, e trance perigoſo, en que me vejo.

Seſſ. 25.

CAPITVLO III.

Dos Sacramentos da lei noua.

SABINIANO.

Couſa ſabida he, que quando os filhos de Iſrael ſairão do Egipto, e paſſarão a pe enxuto o mar roxo, ſeruindolhe as ſuas aguas de muro, q̃ da hũa parte, e da outra lhe repreſauão as correntes, indo elles pelo meo, quomo quem paſſa per concauidades de ſerras, e altos montes; inda que nelle deixauão afogados ſeus inimigos os Egiptios, que lhe vierão no alcance; com tudo não lhes faltarão outros, antes de entrar en a terra de promiſsão, que lhes fezêrão guerra, e impedirão per algum tempo a entrada nella, depois de paſſados muitos trabalhos pelo deſerto, que ſe metia no meo. E polo meſmo caſo, alem do q̃ Deos tinha feito, en fauor daquelle ſeu pouo, na ſaida de Egipto, e paſſagem do dito már vermelho, ouue por bem fazerlhe nouos fauores por tempo de quarenta annos, que andarão por aquelles lugares ermos. En tanto que por não encalmarem de dia cos calores do Sol, andaua no âr ſobre o ſeu arrayal, e eſtancias, hũa nuuem mui freſca, que lhes fazia ſombra, e temperaua coa freſcura as ſecuras da terra, e ardores das calmas: E porque de noute ſe não per-

Exod. 15.

dessem entre as treuas, e escuridades, estaua sobre elles, onde quer que se alojauão, hũa colũna de fogo, q̃ lhes lumiaua todo o campo: e porque se lhes acabara a farinha, e outros mantimentos, que trazião do Egipto, lhes ministrou pão amassado per mão dos anjos, e infinidade de aues gordas para seu comer: e porque não perecessem à sede, de hũa viua pedra tirou agua, de que beberão assi elles, quomo as manadas dos animaes, q̃ consigo leuauão. Recreados com estes mimos, e animados coestes fauores, poderão sofrer os trabalhos, e cansaços de tam longo caminho, e por fin entrârão victoriosos en a terra, que Deos lhe tinha prometido, a pesar dos vezinhos, moradores, e naturaes della. Tudo isto foi hũa sombra, e representação do q̃ hagora passa, en a igreja de Christo; en a qual, depois que este Senhor nos liura das treuas Egiptiacas dos pecados, e do poder, e catiueiro do infernal Pharaô; e depois que na agua do Baptismo, mar roxo co seu sangue, afoga nossos imigos; não satisfeito com isto; faznos nouos beneficios, e danos nouas forças, para podermos passar â saluamẽto polos marulhos, e tempestades do mundo, e polos desertos, perigos, e contrastes desta vida; e defendernos doutros imigos, que no discurso della tratão de nos estrouar a subida ao ceo, que he a vera terra de promissaõ, para onde caminhamos. Daqui he, que depois de renascidos, e regenerados pela agua do baptismo en filhos, e membros seus, nos prouê de outros remedios, e subsidios, com que nos augmenta a graça, e spiritual fortaleza, para que possamos vencer os combates, e tentações dos aduersarios visiueis, e inuisiueis, que tomárão por officio induzirnos, e sollicitarnos, a q̃ consintamos en os pecados, e nos vamos a penar âs profundezas do inferno. ¶ ANT. Declarae ja, que remedios, e adjutorios saõ estes. ¶ SABINIA. Entre elles, hum dos principaes he o Sacramento da confirmação, pelo qual somos armados caualleiros de Iesu Christo, e se robora, confirma, perfeiçoa, e acrescenta en nos a graça do spiritu santo, que no baptismo recebemos; e se nos dâ hũa mão, e particular ajuda para resistir aos tyrãnos, e com ousadia, e alegria santa confessar en sua presença a fe de nosso Redemptor, quando o caso o requerer, e elles cõ promessas, ou violencias nola quiserem fazer negar. ¶ ANT. Quẽ instituio esse Sacramẽto? ¶ SAB. Não foi instituido en o Concilio Meldense, nem pelos Apostolos, quomo a alguns, pareceo. Quâ instituir sacramentos pretence â potestade

de

de excellencia, que entre todos os homẽs somente en Christo se achou: mas instituio o este Senhor, prometendo a seus discipulos na vltima cea, hũa grande abundancia de graça do spirito santo, e hũ spiritu principal, que os fortificasse para o effeito, que vos dixe. Quâ o mesmo spirito santo, que sobre a fonte do baptismo dece com hũ voo, e influencia saudauel, e nelle dâ a nossas almas spiritual fermosura, e limpeza; nos dà en o Sacramento da chrisma fortaleza de animo, e augmento de graça en arras, e refens de nossa saude. Daqui veo a parecer no baptismo en hũa specie, e no cenaculo en outra: en figura de pomba descendeo en o baptismo sobre o Senhor no rio Iordão, significando a simplicidade, e innocencia do primeiro estado de Adão, que restituia a nossas almas; e en linguas de fogo apareceo, en o cenaculo sobre os discipulos, denotando o feruor, efficacia, purificação, e virtude, que a suas linguas, e palauras conferia, e a fortaleza de animo, lume de intendimento, e ardor de vontade, que para confissão, protestação, e defensaõ da fe de seu mestre, então recebião. De sorte, q̃ no baptismo nos fazem Christãos, e na chrisma perfeitos Christãos, segundo dizem os Santos: e por isso quando queremos jurar pola religião, que professamos, juramos pola chrisma, e oleo, que recebemos. No baptismo somos regenerados para noua vida, e na cõfirmação fortalecidos para noua peleja: en o baptismo nos recebẽ por soldados de Christo, en a confirmação nos dão armas competentes, para debaixo da sua bandeira militarmos, quomo caualleiros esforçados, e valerosos soldados. Baptizados estauão os discipulos, e ja tinhão recebido o spirito sãto, ãtes da paixão do Sõr, mas era inda tanta a sua fraqueza, q̃ vendo prender seu mestre, todos fugirão, e o desempararão, deixando o no campo entre mãos de seus capitaes imigos. Pedro principe dos Apostolos, q̃ tinha familiarissimamẽte cõuersado o Redẽptor, gozado de sua gloria en o mõte, ouuido a voz de seu Padre, e visto suas marauilhas; todauia depois de baptizado, e de andar por seu pê sobre as aguas do mar, e de affirmar, q̃ o acompanharia te a morte, e morreria por elle en qualq̃r caso, q̃ se offrecesse, não teue esforço para cõfessar en apresença de hũa molherinha, q̃ era seu discipulo. Estas sôs palauras, Tãbẽ tu es dos seus, Eu te vi no horto cõ elle, lhe fezerão tremer a barba. Mal podêra estar constãte na cõfissaõ da fe, diãte dos tyrãnos, o q̃ diante das molherinhas assi perdeo o animo, e o q̃ de medo

dos Iudeus,ainda depois da gloriosa Resurreição, e Ascenção do Sõr, se fechaua, e trancaua en o cenaculo com os mais discipulos. Mas depois q̃ polo Spiritu santo foi confirmado,não somẽte saio en publico a pregar o Euangelho,e se mostrou esforçado en presença das molheres; mas deu constantissimo testimonio, da resurreição do Senhor, ante os sũmos Pontifices e Monarchas do mundo,resistindo a todo o pouo Iudaico,que o mandaua calar; e gloriandose en as contumelias, que polo nome de Iesu os Iudeus lhe fazião. Por aqui vereis a necessidade, q̃ tẽ os Christãos baptizados, de se ajudarem da virtude deste sacramento: en o qual se lhes dá inuisiblemente o Spiritu santo,que os Apostolos visiblemente receberão en o dia de Pentecostes, e aquelle spirito principal,ou poderoso, quomo traduze do Hebrço S.Hieronimo,q̃ elRei Dauid pedia a Deos,para que en negocio de prêgar,e confessar a verdade de nossa fe,e sair por honra de Iesu Christo, nem afagos, blanduras, meiguices,e promessas os dobrẽ; nẽ ameaças, terrores,e inuenções de exquisitos tormentos,os reprimão,e metão por dẽtro. ¶ ANT. S.Thomas diz,que inda que todos os sacramentos sejão necessarios para a saluação,todauia ha differença entre elles,porque hũs saõ tam necessarios,que sen elles ninguem se pode saluar,quais saõ o baptismo,e a penitẽcia suposto nos homẽs pecado mortal: e outros o saõ somẽte para cõ mor facilidade nos podermos saluar,ao modo,q̃ dizemos ser necessaria a encaualgadura para caminhar; e do numero destes he a confirmação,per virtude da qual mais facilmẽte chegamos ao ceo. ¶ SAB. Inda q̃ isso asi seja,entendê que peca quẽ deixa de se chrismar por negligencia. Porque en negocio de tanta importancia,e en tempo,que todas as mãos,e presidios de Deos,saõ tão importãtes para nos leuantar o spirito,e pensamento da terra,parece desatino,não nos aproueitarmos dos adjutorios,e meos ordenados por Deos,para alcançarmos saude,e spiritual victoria de nossos, e seus imigos. Ajuntase a isto,q̃ neste sacramẽto se confere,aos q̃ dignamente o recebem,fortaleza de spirito,cõ que ficão mais firmes na fe,mais fortes,e constantes para resistir ás tentações,e encõtros dos imigos della. Por onde,os q̃ não saõ chrismados,por falta de forças spirituaes,podẽ cair en vicios, e erros,en q̃ não cairão estãdo roborados da graça deste sacramẽto. Quá asi quomo vimos a cõseguir vida corporal, per meo da geração natural; e depois por outra

3.p.q.72. ar.1.ad 3.

obra da natureza,que se chama augmentação,crescemos te vir a idade perfeita: assi cõseguimos pola regeneração do baptismo vida,e ser spiritual,e depois pola confirmação cresce,e se perfeiçoa nosso spirito,e fica muito mais esforçado, que dantes. Se depois de baptizados,logo ouueramos de sair do Egipto,e passado o mar vermelho,clarificado coa limpeza do sangue de Iesu Christo,ouueramos de entrar na terra de promissão,e passar desta vida á outra; bastara somente o baptismo , para alcançarmos vida eterna; porque a morte nos confirmara,e segurara en a innocencia pelo baptismo recebida: porem,como depois de baptizados,andemos muitos annos,polo deserto deste mũdo,lidando coelle,e coa carne,e cos demonios do inferno,que nos querẽ despojar da graça,e das virtudes,que no baptismo recebemos; foi necessario,q̃ en este sacramẽto se nos dessem armas,e instrução no vso dellas,para que en os cõbates dos tyrãnos,e exames da fe,se nos facilitasse a victoria. Dõde vem,q̃ na confirmação,quomo a homẽs,q̃ estão en frõteiras de imigos,cõ que cada dia escaramução, e q̃ professão milicia debaixo de algũa bãdeira,se nos dâ o estãdarte do nosso General,qual he a cruz,q̃ se nos poem en a frõte. Signo te signo crucis, diz o Bispo quãdo nos chrisma,quomo se dixera, Sabe Christão, que tomas a Christo crucificado por teu Capitão,e q̃ es seu alferes,pois trazes o seu guião arborado en a frõte,e q̃ fazes profissão de pelejar,toda tua vida,debaixo da sua bandeira; e sô delle receber soldo,e não dos imigos de sua fe; e que ficas obrigado a cõfessar sempre o misterio da sua cruz,e nunqua negar,nem encubrir o Christianismo, sob pena de seres auido por tredor, e condẽnado en as penas dos tredores. Assi quomo entre todas as partes de nosso corpo, a testa he a mais descuberta, e manifesta a todos; assi o mais descuberto do Christão hâ de ser,que he Christão,e nunqua ha de encubrir a cruz,e fe de Iesu Christo,sendo por ella preguntado,pois para isto lhe foi posto o sinal della en a fronte. Isto quis significar S. Paulo, quando dixe, Guardeme Deos , de vir eu en algum tempo a me desprezar da cruz , e me correr de ser seruo do crucificado,ou a gloriarme de cousa algũa, senão en a cruz de nosso Senhor Iesu Christo; que trago na fronte, en sinal de sua soldadesca,e de ser eu hum dos seus soldados. E porque nos podia entreter esta confissão do nome de Christo o temor,ou a vergonha; e os indicios destas perturbações,se mostrã principalmente en

Gal. 6.

te en ã frõte, asi pola vezinhança, que tem coa imaginação residente no cerebro; quomo pola vehemencia dos spiritus, que do coração sobem à cara, (das quaes cousas nasce, q̃ a vergonha nos faz o rostro vermelho, e o temor o torna amarello); ali foi conueniente, que tiuessemos o sinal da cruz, donde conuinha, que a sua virtude lançasse fora a mâ vergonha, e infame temor de morrer por Iesu crucificado, e sofrer por seu amor injurias, e afrontas. Para significar isto, dà o Bispo aos que chrisma hũa bofetada na face, e lhes lẽbra, que quãdo releuar à honra deste Senhor, ha de offrecer com paciencia as faces, e rostro a bofetadas; as barbas, e cabeça a repelões, e o corpo a açoutes, e tormentos. E porque quem dà armas para pelejar, dâ esperanças de victoria, se veo chamar a confirmação sacramento da esperança, quomo o Baptismo se chama sacramento da fe. Apenas há cerimonia na Igreja Catholica, que en todas as tribulações, vexames, injurias, e tentações desta vida, cõ tanta efficacia nos exhorte, e persuada a ter sofrimẽto, e constancia, que mais fortaleça nossa fe, mais confirme nossa sperança, e nos traga â memoria, que cousa he ser Christão, e as obrigações, que cada qual de nos tem, por razão deste titulo, de que tanto nos prezamos, e com cujos encargos tam pouca conta temos. ℂANT. Està bem praticado o que toca aos sacramentos da fe, e sperança, e pola eucharistia podeis passar, porque ja tratasses delle, e tambem pola penitencia, da qual Calydonio dixe assaz, e querer tratar desaqui por extenso dos mais sacramẽtos, seria prolixo, e ao proposito pouco acõmodado. Mas hũa duuida me fica, e he, não auer sombra, nem rastro algum, en a lei velha, dos sacramentos da confirmação, e da extrema vnção, quomo se acha dos outros. Figura foi a circuncisaõ do nosso baptismo, que he circuncisaõ spiritual, segundo sam Paulo: sombra foi o conuite do cordeiro paschal, do Sacramento da Eucharistia; sombras forão todas as purificações daquella lei, do nosso sacramento da penitencia, e a consagração dos Pontifices, e Sacerdotes, do Sacramento da ordem: tambem entre os Iudeus auia matrimonio, en quanto he officio da natureza, mas não en quanto sacramento, e sinal da conjunção entre Christo, e a sua igreja; e daqui he, que na lei velha se daua libello de repudio entre os casados; o que he contra o ser do sacramento, que en nenhum caso se pode rescindir quanto ao vinculo. ℂSABIN. O sacramento da extrema vn-

Coloss. 2.

ção não teue na lei de Moises correspondente figura, quâ he immediata, e propinqua preparação para entrar en o ceo, cujas portas não estauão inda abertas, porque inda não estaua Deos pago da comũ diuida da geração humana, nem o foi, senão co preço do sangue de Iesu Christo, seu filho. Tambẽ não precedeo naquella lei cousa, que figurasse, e representasse o sacramento da confirmação, porque he sinal de enchimento de graça; e por entam não era inda vindo o tempo daquella bonança, e fertilidade della, que o Spiritu sancto trouxe do ceo á terra, polos merecimentos gloriosos de nosso Senhor Iesu Christo, conforme ao que dixe sam Ioão, Ainda não era dado o spirito, porque ainda Iesus não era glorificado. ¶ ANT. Passaeuos ao outro meo, porque Deos nos chama nestes tempos, quà não hâ para que vos detenhais maes, en o que primeiramente apontastes.

Ioã. 7.

CAPITVLO IIII.

Da intercessão, e deuação dos Sanctos.

SABINIANO.

ORdem he da diuina sapiencia, per meo das cousas superiores dispensar, e gouernar as inferiores, diz S. Dionisio. Per meo dos ceos, e suas influencias fecunda as cousas da terra; mediante as superiores hierarchias dos anjos, reuela seus misterios ás inferiores; pelos anjos inspirou, en os Prophetas, o que queria pregassem ao seu pouo; e pelos Prelados influe, nos subditos, os sacramentos de suas graças: da mesma maneira, per intercessão dos Santos, que triumphando do mundo, se passarão victoriosos para a patria celestial, dispensa, e despacha, quomo per ministros, os negocios dos que ca peregrinamos, e per meo delles nos cõmunica todos os bens. Os Reis da terra, por honrarẽ seus vassallos, ordenão q̃ per elles corrão os negocios, e se prouejão as tenças, e comẽdas; assi o faz o Rei do ceo, por hõrar os seus seruos, e nos obrigar a q̃ os veneremos, e recorramos a elles, quomo a valedores; quer q̃ por seus meritos, e rogos, impetremos o q̃ lhe pedimos. Foi asi conueniente, q̃ antes de nos julgarem, e sentenciarem nossas causas, en o juizo final, fossem ca nossos auogados, e protectores; para q̃ então os teuessemos la patronos, e propicios julgadores. Lemos na Escritura, que Abraham com suas

De cœlesti hierar. c. 4

D. Tho. 12. q. 114. ar. 5.

preces

Gen.20. preces valeo a elRey Abimelech, e teue mão en Deos, que o não *Exod.32,* destruisse, e que Moyses, com suas rogatiuas, alcançou de Deos perdão, para seiscentas mil almas, que adorarão o bezerro de ou- *Act.27.* ro, en o deserto; e que sam Paulo com as suas, ouue de Deos vida para duzentas, sessenta, e seis almas, que nauegauão pelo már, en sua companhia. E pois tanto valerão, e acabârão com Deos, andando entre nos, e sendolhe necessario pedir tambem para si, não valerão, nẽ impetrarão menos delle, residindo na sua corte, nẽ farão lâ menos por nos, antes cõ maior instancia procurarão nossas cousas, õde estão mais cõfirmados en charidade, e por si nada solicitos. E se ca muitas vezes Deos, mouido da fe, e merito dos justos, concede aos indignos, o que sen sua interuenção lhe auia negado; que farâ no ceo, onde lhe dâ parte do seu reyno? Sam Ioão *Vper Gen. 24 & to.5 Hom.76. & in Gen. ho.44. Lucæ.c.5.* Chrysostomo diz, Costume he do misericordioso Deos, asi honrar os seus seruos, q̃ por elles se saluem outros. Por amor de Abraham, liurou a Loth, das mãos dos Reys idolatras, e sarou o paralitico, vendo a fe daquelles, que lho presentarão. Quomo Deos alumia o mundo, mediante o Sol; e nos aquenta, entreuindo o fogo; asi faz suas obras sobrenaturaes, per meo dos Santos. A mesma letra procede da mão, e pena do escriuão, quomo de instrumento; asi as obras de Deos, e as dos Santos, seus viuos instrumentos, saõ as mesmas. Das scriptura santas nos consta, que não fez Deos cousa algũa sobre a terra, que primeiro a não cõmunicasse com seus seruos. Com Noe cõmunicou a inundação das aguas do geral diluuio: com Abraham a ruina, e assolação de Sodoma, e Gomorra: a Moyses deu sua autoridade: aos Prophetas, e Apostolos reuelou Christo os segredos de seu Padre: e a todos os Santos deu parte de sua vontade, e tomou por instrumentos de suas sobrenaturaes marauilhas. He tã grande o poder, e valia dos Santos, que não sô as suas palauras, e membros de seus corpos, mas tambem as suas vestiduras, e sombras, fazem cousas adnirables. Helias coa sua çamarra, diuidio as aguas do rio Iordão, e dobrou o spirito en Heliseu, discipulo seu deuotissimo, e pelo mesmo caso digno de tal herança. Moyses, coa sua vara abrio carreiras en o mar roxo; o vestido de Paulo saraua os enfermos; a sombra de Pedro fazia fugir a morte; e as cinzas dos Santos martyres cõquistauão os malignos spiritos: basta, que estâ Deos en seus Sãtos, e nelles se mostra marauilhoso. ¶ CANT. Não podem logo faltar auogados

no ceo, aos que saõ deuotos dos Santos en a terra. ¶ SABIN: Cõ tal, que na deuação, que lhe hũa vez tomamos, não sejamos inconstantes. A planta muitas vezes mudada de hũ lugar para outro, não pode arreigar, nem crescer; asi a alma mudauel en seus bons propositos, que troca a deuação dos Santos, deixando hũs por outros, nunqua cria raizes nella. Entre os males da locura, hũ delles he começar cada dia noua vida; e mudar cada hora o instituto de viuer, sen passar nunqua dos primeiros principios. Sempre viue mal o que sempre começa viuer bem; e pouco deuoto he dos Santos, o que sempre começa ser seu deuoto. Arte he do mũdo, e do demonio, quando não pode por outra via enganâr hũa alma, negocear que seja varia, e inconstante no bem, propondolhe cada dia nouos partidos, conuidandoa, e prouocandoa a nouos intentos, fazendoa sempre enfadar dos exercicios primeiros, e desejar cada momẽto nouidades. Hão se estes dous imigos com nosco, quomo o már co as tremelegas, que hora as vomita, e lança a hũa parte da praya; hora as sorue, e torna a lançar a outra: asi elles, quando mais não podem, trasfegamnos de hũa virtude para outra, e da deuação deste santo para a quelle. Quandiu ponam consilia in anima mea? dizia Dauid, Ate quando durarão minhas indeterminadas determinações, meus ordimentos de noua vida? Ate quando serei hum dia desprezador de todo o mundo, e no outro tornarei aos enganos delle, e serei tam mudauel nos bons propositos? Co este ardil acaba o spirito maligno, q̃ nossos pios trabalhos, porque não vão recolhidos, nem dirigidos a hum fin, mas derramados, e repartidos en muitos, sejão inutiles, e fiquem frustrados do principal intento. Algũas pessoas deuotas há en o dia de hoje, que a todos os pregadores, que ouuem, e confessores, a que descobrem seu peito, pedem conselho, e regimento, per que gouernem sua vida; e quanto lhe dizem hũs, e outros, tratão de experimentar: mas porque querẽ abarcar tudo, não recâdão nada. Mui poucas cousas pode reter a mão, que se estende a muitas. O segundo conselho risca da memoria o primeiro, e o terceiro apaga a lembrança do segundo; donde vêm, q̃ quem os quer tomar todos, nenhũ delles executa: asi tambem, há algũa gente, que de todos os Santos quer ser deuota; e a todos propoem imitar, e porque se não arrima com firmeza a hũ, vêm a não ter parte en algũ. As cousas diuinas estão entre si vnidas, e en todolos

Psal. 12.

Santos, e cada hum delles, está Deos inteiramente: donde, quem se enfada, ou oluida do Santo, de que começou ser deuoto, vẽ por derradeiro a se enfastiar, e esquecer de todos. E porque ninguem se engane, sob color de se querer mais aproueitar, digo, que quando cõ certo regimento de vida, e bons exercicios, achamos en nos algũa melhoria, o não deuemos deixar; inda q̃ outro de môr perfeição se nos represente. Porque Deos, q̃ dâ spirito para nos aproueitarmos do primeiro; por ventura, e sen ventura o não dará para o segundo. O mesmo digo, quãdo cos suffragios de qualquer santo, alcançarmos algũa merce de Deos, porq̃ en tal caso, o não auemos de deixar, nem trocar por outro, inda q̃ seja muito maior, antes nelle deuemos fazer todo o emprego, e arrimo de nossa deuação; quomo se faz en o matrimonio, onde todo o amor, e fidelidade d̃ cada qual dos desposados, se dedica, e aplica ao outro. Por q̃ Eliseu foi constante na deuação, q̃ teue a Elias, e o seguio ate q̃ foi rebatado ao ceo, mereceo o seu spirito dobrado. E por S. Dionisio ser sempre seguidor de seu mestre S. Paulo, por isto aproueitou tanto na fe, o q̃ elle quomo mui grato discipulo lhe atribue. Conta S. Thomas, q̃ tendo hũ monje proposito de nunqua sair de sua cella, Sathan, sob capa de anjo de luz, cõ suas suggestões lhe persuadio, q̃ melhor era ir à igreja, q̃ estár sempre no seu cubiculo: o que o monje fez, gloriandose da mudança do primeiro proposito en melhor; quomo se elle triumphára do demonio, e não fora o enganado. E depois de algũs dias, o mesmo tentador lhe representou, q̃ ja que seu pae era defunto, e lhe ficara delle muita fazenda, seria milhor ila vender, e repartir cos pobres, e fazer hũa obra tam pia, q̃ ir, e vir somente da sua cella para a igreja. En fin deixou o monje a quietação, e remanso da sua cellinha, e morreo en o mũdo, sen nunqua mais tornar a ella. Isto he o que se ganha, co trasfego das boas empresas. ¶ ANT. Os Santos não saõ enuejosos, nem ambiciosos; tanto estima hum a honra do outro, quomo a sua propria: não se pode logo nenhũ delles tomar polo deixaremos, e passarmos a outro nossa deuação. ¶ SABIN. Dizeis verdade, que o defeito não he seu delles, mas nosso, que pondo en esquecimento o Santo, q̃ dãtes tinhamos por patrono, e de quem eramos fauorecidos, nos fazemos indignos de sermos dos outros, e delles mesmos ouuidos. Quã cada qual delles, assi se dá por offendido da ingratidão, de q̃ vsamos co nosso Santo, quomo se della vsaramos

Super. 2. ad Cor. c. 11.

com

com todos elles: e pelo contrario vendo en nos firme, e leal amor para hum delles, por razão da conformidade, que entre si tem, e da perfeitissima charidade, com que estão liados, e conglutinados, concorrem todos en nosso fauor, e defensaõ. Por tanto o que sente algum fruto, ou melhoria en seus costumes, ou ouue de Deos algũa merce, per intercessaõ do seu Santo, não no deixe por nenhum caso, mas tenha para si, que Deos he seruido de nelle o glorificar, e exalçar, assi quomo glorificou, e engrandeceo hũ Apostolo en hũa prouincia, e outro en outra. De maneira, que he cousa mui acertada, humiliarmonos aos Santos, veneralos, e hõralos, pois tem as vezes de Deos en a terra, e saõ viuos instrumentos de suas soberanas obras; com tal, que não sejamos tam curiosos, e variaueis, que cometamos imitar a todos; nem façamos volumes de varias deuações, sen perseuerar en algũa dellas; nem diuidamos en tantas partes nossa fe, e deuação, que esuaneça, e perca sua força: mas que continuemos coa do nosso Santo, e nos abracemos com algũa de suas virtudes. ¶ ANT. Quem se desuia da carreira dos Santos, e caminha por estradas, que elles não trilharão, não se pode achar, no cabo da jornada, en o descanso da carne, e do spiritu, que elles pretenderão, e alcançarão. As solẽnidades festiuaes, que fazemos aos martyres, e seruos de Deos, exhortações saõ para a tollerancia dos trabalhos, que elles sofrerão, e imitação da santidade, e virtudes, que nelles reluzirão: mas nos celebrando as ao nosso modo, profanamos os dias, que â sua honra saõ dedicados, e en vez de melhorarmos, peioramos: e assi, se por hũa parte nos alegrão as festiuidades dos Santos, por outra nos confundẽ. Alegrãnos, porque leuamos diante os que nos seruem no ceo de terceiros; confundẽnos, porque sendo homẽs, quomo nos, os não imitamos. Sen causa honra, e louua os justos, o que menos preza a justiça. E o peor he, que com regalar seus corpos, dizem os filhos do mundo, que fazem festas aos seus Santos. Competem, e fazem bandos, sobre qual dos Santos he maior, e não sobre qual delles he mais virtuoso, e en os costumes se parece mais co Santo, de que diz ser deuoto.

CAPITVLO V.

Quomo se querem os Sanctos honrados, & o que mais nelles se há de estimar.

SABINIANO.

Ngano muito comũ he, festejarmos a Deos, e seus seruos, ao nosso gosto, e não ao seu; conuidarmolos com iguarias, que nos sabem bem, e para elles saõ desaboridas. Gẽtis hospedes, guisamoslhe os mãjares, quomo para nos, ao sabor do nosso padar, e não ao do seu. E porque não somos taes, quais elles forão, os queremos fazer taes, quaes nos somos, mostrando, que folgão elles coas vaidades, e inuenções da carne, com que os honramos. E no que toca à imitação das suas excellencias, auemonos quomo as espias, que os filhos de Israel enuiarão à terra de promissão, que não podẽdo negar ser a terra bõa, e para cubiçar, dixerão, que os moradores della eram muito para temer, e tam monstruosos, q̃ parecião gigantes, e comparados cõ elles, alemos entre mirtos; não porq̃ fossem tais na verdade, mas porque o descostume de ver homẽs tam grandes, e o medo, lhos representaua de mor estatura, da q̃ tinhão: assi nos, não podemos deixar de louuar os Sanctos, e sermos admiradores de suas proezas; porem, quando se trata de seguir os vestigios de sua santidade, parecẽnos gigãtes, e Deoses; não porque não sejão homẽs, quomo nos, mas porque o descostume de fazer obras santas, e nossa pusillanimidade, nos encarecem tanto os quilates de suas virtudes, que reputamos por impossible, chegarmos ao grao, que elles chegarão, e sermos tão constantes en o amor, e seruiço de Deos, quomo elles forão, e Deos o he para comnosco. Mui firme, e immudauel he o amor, que Deos nos tem. O que não he pequena consolação para quem o serue, saber que serue a hum Sõr, q̃ se não muda cõ nenhũ accidẽte, nẽ se trastorna cõ quaesq̃r enformações. E por isso dizẽ algũs, q̃ quis Christo morrer cos pes, e mãos encrauados, para mostrar quã seguro o tinhamos, estãdo pregado a quatro pregos, quomo dizẽ, sen nos poder fugir; e cos braços, e entranhas abertas, para nos recolher. E por elle ser este, cõ muita razão lhe aborrecẽ homẽs mudaueis, q̃ seruẽ a elle, e a seus amigos, por lufadas de mouções; q̃ quãdo vem a moução da quaresma, andão hũ pouco recolhidos, e cos desejos enfreados; mas ella passada, vem logo outra moução da carne, e do mũdo, en q̃ todos os bõs propositos da semana santa se oluidão. ¶ANT. Ser immudauel nas boas determinações he não ser homẽ, mas cherubin, ou

seraphin,

seraphin, porque a todos os homẽs he quasi natural mudarẽse.
¶ SAB. A isso respõdo, q̃ he verdade, ser a nossa sãtidade mui differẽte das dos bẽauenturados, q̃ estão ja no ceo, e não podẽ pecar. Qua os justos, q̃ aqui viuẽ, estão subjeitos a muitas fraquezas, e aos impetos de muitas tentações. E todauia, quomo o ordinario de sua vida, e costumes, seja conformarse cõ a vontade de Deos, e coa guarda de sua lei; inda q̃ âs vezes cayão, e pequẽ por desastre, não deixão por isso de ser firmes en o amor, e seruiço de Deos, e seus santos. Porẽ aq̃lles, en q̃ o pecar he ordinario, e o cessar dos pecados he acerto, nenhũ cheiro, nẽ sabor tẽ do spirito do Sõr, cujo principal fruto he perseuerãça en a virtude. Bẽ me esta, q̃ digamos cõ Dauid, Iudica me dñe secundũ iustitiã meã, & secũdũ innocẽtiã meã super me. Porq̃ inda q̃ na primeira face pareça grãdissima arrogãcia, pedir hũ homẽ a Deos, q̃ o julgue conforme ã sua ꝓpria justiça, e santidade, q̃ sempre he diminuta, deuẽdo antes pedir, q̃ o julgue segũdo sua diuina misericordia, q̃ he immẽsa; todauia isto, que â primeira vista parece soberba, bẽ entendido, quomo interpreta S. Basilio, he acto de profunda humildade; porq̃ he pedir a Deos, q̃ nos não julgue conforme âs leis seuerissimas do rigor de sua justiça, ante a qual todos somos immũdos; mas cõforme á justiça, e santidade, q̃ se pode achar en hũ homẽ de carne, q̃ cae muitas vezes, e sempre tẽ que chorar; e não tẽ outra melhor guarda, q̃ a desculpa de sua natural fraqueza. Mas nẽ desta se pode ajudar, quẽ tẽ por ordinario na vida pecar, e por acerto seruir a Deos, e fazerlhe a võtade algũa hora: qua isto não merece nome de fraqueza, mas outro peor, q̃ he pouca vergonha, e temor de Deos. Siruamos cõ cõstancia a quẽ nos amou constantissimamẽte, e com a mesma veneremos os Santos, imitando sua paciẽcia, e fortaleza.

Psal. 7.

¶ ANT. Que partes saõ para estimar mais en os Santos ¶ SAB. Vulgarmẽte saõ estimados polos milagres, e os que mais, e mores prodigios fazẽ, saõ tidos por mayores; qua os milagres saõ operações de virtudes, quomo S. Paulo lhe chama, e dões do Spirito santo. Mas se este juizo fora verdadeiro, a Virgẽ, e o Baptista, ficarão abaixo dos outros Santos, pois não lemos, q̃ fezessẽ algũ milagre. Ajũtase a isto, q̃ a muitos prescitos he dado, nesta vida, fazer obras miraculosas. A verdade he, aq̃lle ser mor santo, q̃ he mais humilde, mais perseuerãte ẽ a virtude, q̃ mais padece por amor do Sõr Xpo, que traz mais gẽte a seu seruiço, e mais se parece cõ elle en a vida, e

1. Cor. 12.

en a

en a morte. Isto he digno de se louuar en os Santos, sobre todas suas proezas. E basta para os deuermos venerar, e honrar, serem amigos do sposo celestial, membros seus viuos, vasos, e instrumentos do Spiritu santo. ¶ A N T. Por mais principaes santos tenho eu, os que en a charidade saõ mais refinados. ¶ SABINIANO.

Coloss. 3. Estais na verdade; porque sam Paulo lhe chama vinculo de perfeição, e a encomenda mais, que todas as outras virtudes. Quâ o amor de Deos he fin de toda a vida Christam; a perfeição da qual, segundo sua substancia, està somente posta en o fastigio, e cume da charidade: e claro està, que a perfeição de todas as cousas, consiste en se vnirem, co seu supremo fin; e que Deos he fin vltimo dos homẽs, e dos anjos; com o qual nos vinculamos pola charidade, ao modo, que o corpo se ajunta com a alma, de quem recebe o ser, e vida, que tem. E da mesma maneira estamos en Deos pela charidade, que he forma, e lustre, cõ que se perfeiçoa, e illustra nossa alma. Ha virtudes, en que parece andar Deos encastoado, quomo he a misericordia, da qual está escrito, O bem, que a cada hum destes minimos fizestes, a mim o fizestes. Tal he tambem a hospitalidade, da qual diz o Senhor, fallando cos peregrinos, A mim agasalha quem vos hospeda. Item a humildade, qua sobre o humilde descende o spirito do Senhor. E com mor razão he do numero destas a charidade, porque mora Deos com ella, e onde ella està hi reside. Està en Deos quem o ama, e Deos nelle faz sua habitação, e toma casa, não quomo hospede, mas quomo morador. E asi aquelles saõ môres santos, que tem mais ordenada a charidade, que no amor de Deos andão mais inflamados, e nas cousas de seu seruiço mais feruorados, que saõ melhores estimadores das cousas, que somente amão o que he para amar, e tanto o amão, quanto deue ser amado. ¶ Que santos se deuem mais venerar, os naturaes, ou os estranhos? ¶ SABINIANO.

Matt. 25.

Natural he en nos sede das cousas alheas, e fastio das nossas. O Nilo cobiça o ouro do Tejo, e este as mollicies do Ganges, o Ganges deseja os cirnes do Meandro, e este os papagayos do rio Real. Estam tam trocados os desejos humanos, que o medicamento, de que a natureza nos prouêo en nossa patria, inda que de igual virtude, não he tam estimado, quomo o que vem de cinquo mil legoas; nem o oraculo do santo da nossa terra, a nosso parecer, ouue tambem nossas preces, quomo o estrangeiro. En

fin não hâ propheta sen honra, saluo en sua patria, onde lhe he mais deuida. Porem podemos algũas vezes passar por os nossos Sanctos, quomo por gente de casa, e ter mais comprimento cos hospedes, que vem de longe, com tal, que não descubramos hũs; por cubrir outros. Isto he, que não auemos de inuocar os Sanctos da nossa terra, ordem, ou officio, com prejuizo, e menospreço dos que não saõ taes. Nem por engrandecer hũs, conuem apoucar os outros, inda que estes fossem mechanicos, e aquelles nobres; qua os Sanctos não saõ sediciosos, nem bandoleiros. ¶ ANT. He por ventura erro crer, que tem Deos assentado, fazer algũas merces, per intercessão de algũs Sanctos, inda que menores; e não por rogos de outros, inda que mayores? ¶ SABINIANO. Erro he pedir a hũs Santos certas cousas, de modo, que cuidemos, os outros não serem parte, para as poderem de Deos alcançar. Mas nas cousas, en que especialmente seruirão a Deos, tenho por acerto inuocar a algũs en especial, quomo a S. Antonio, en as cousas perdidas, porque andando quomo perdido per terras alheas, e fortunas do mar, não perdeo a Deos; a S. Apolonia, en as dores de dentes, que sofreo com paciẽcia, por não negar a Christo; a S. Roque, en os trabalhos da peste, que pacientemente sofreo en seu corpo. ¶ ANT. E que Santo tomaremos por valedor en a furia dos sensuaes pensamentos, de q̃ comũmente saõ os homẽs combatidos. ¶ SAB. Ao sapientissimo S. Hieronimo, que de si escreue muitas cousas, de que se mostra claramẽte, quam tentado foi de maos pensamentos, e quam gloriosa victoria sempre delles teue. ¶ ANT. Por ventura a todos os Sanctos pertence, o que Christo prometeo a seus Apostolos, que assentados com elle auião de julgar o mũdo, ou a algũs somente? SAB. Se o juizo se ha de fazer, per cõparação de obras a obras somẽte, quomo significão S. Hieronimo, e S. Ambrosio, parece verdadeira a opinião de Abulense, q̃ todos os Sanctos serão juizes juntamẽte cos discipulos de Christo. Porem, porque julgar propriamente he sentenciar, ou per propria authoridade, ou per cõmissão do superior, parece mais verisimil, que este honroso officio, e singular priuilegio se não concederá a quaesquer Santos, nẽ por quaesquer merecimentos; mas somẽte aos Apostolos, e varões apostolicos, que os imitarão en o estado perfeito da pobreza. O q̃ se proua das palauras daquella promessa de Chris-

In epist. ad Rusticũ, & ad Eustochium.

Super Matt. 15. q. 324.

Matt.19. de Christo. Vos qui secuti estis me, &c. Quâ o Iuiz hâ de ter affecto puro das cousas, que hâ de julgar, quomo a vista das cores, e o intendimento das cousas corporaes, para as poder perceber: e porque o juiz há da ser sobre as obras de misericordia, consiguinte he, aquelles, que por voto de religião comprirão as ditas obras, auerem de julgar os outros, e não ser delles julgados. Deixo outras razões, e congruencias, com que os Theologos Scholasticos confirmão esta opinião, por não ser prolixo.

CAPITVLO VI.

Da paciencia, & fortaleza Christam.

ANTIOCHO.

NOs seruos de Deos se ve, quam necessaria he a paciencia, en todo o discurso de nossa vida. Quâ segundo somos combatidos de todas as partes, e cõtraminados cada hora de aduersarios inuisiueis, com que andamos en continua escaramuça; á não se atrauessar per meo a fortaleza generosa, en que barrancos dera com nosco nossa fraqueza? ℂ SAB. Certo he, que não sobem aos ceos, se não os animos esforçados, e que não pode ser mor valentia, e animosidade, que pretender a carne fraca subir ao lugar, onde estâ Deos, e da terra ir ao ceo julgar os spiritos angelicos, que delle cairão, e sair por derradeiro co esta empresa, quomo bem ponderou sam Hieronimo. Para conquistar aquellas regiões beatissimas, he necessario animo diligente, e peito fortissimo. Salustio refere hũa oração de M. Catão, onde dizia, q̃ não se alcançaua o fauor dos Deoses com voto, e suplicações de molheres, se não com obras, vigilias, e conselhos. Muito sangue, por muitas centenas de annos, suarão as entranhas dos Romanos en subjugar as angustias de pouca terra. Que volta dão ao mundo os auaros, e ambiciosos? Dias, e noutes se não desuelão en outra cousa, se não en quomo sairão com sua contumace pretensaõ. Para encarecimento disto, bastão aquelles versos de Virgilio,

Ad Eusto chium.
In Catili nam.

Exilioq; domos, & dulcia limina mutat,
Atq; alio quærit patriam sub sole iacentem,

Vt

Vt gemma bibat, & Sarrano dormiat ostro.

Trocão os doces limiares de suas casas co desterro, e buscão patrias, q̃ jazem de baixo de outras estrellas, â fin de beberem por vasos de pedras preciosas, e dormirem en purpura de Tiro. Quem buscára desta maneira a Deos, digno de tanto maior diligencia, quãto val mais o creador, que todas as suas creaturas? Quantos ardis, e artificios buscarão os Romanos, quanta diligencia pos Scipio Aemiliano, en repurgar o exercito de más molheres, e quantas detenças, e considerações fez, co seu Xenophonte posto á cabeceira da cama, para subuerter a valerosa, mas mal fortunada Numancia? Se desta maneira pretenderamos o summo bem, não se podera lõgàr de nos. Todalas virtudes saõ acompanhadas de difficuldade, a qual se não vence sen fortaleza (e daqui vêm o fugir, que faz o mundo do exercicio dellas) e se a tal resistencia, e dureza não for domada, com braço esforçado, e indomito, bẽ nos podemos despidir de fazer boãs obras, e conquistar o reino de Deos. Bem dixe Prudentio na Phicomachia,

Omnibus vna comes virtutibus associatur,
Auxiliumq; suum fortis patientia miscet,
Nulla anceps luctamen init virtute sine ista
Virtus; & vidua est, quam non patientia format.

Sô a forte paciencia he a q̃ acompanha, e socorre a todas as virtudes, sen esta nenhũa dellas se offerece a perigos, e cousas arduas, e todas sen esta saõ viuuas. Porque na verdade, se nossas virtudes não andão munidas, e armadas de fortaleza, nunqua farão cousa, que muito monte; quá o vso dellas he mui arduo, e acha muitas contradições. Não pode Moises atrauessar as aguas do már roxo, sen leuar na mão esta vara gloriosa. Ficão ermas, secas, e steriles as virtudes, sen o rocio, e companhia da paciencia Christam. Nas batalhas se ganhão as coroas. Lucio Siccio Dentato, por causa de sua fortaleza, alcançou xxxiiij spolios, e foi premiado cõ xviij lanças puras, e lxxxiij collares, clxx armilas, e quatorze coroas ciuicas, e oito de ouro, e tres muraes, e hũa obsidional. Mas caro lhe custarão, quá entrou en cento, e vinte batalhas, e

venceo oito desafio s, e recebeo en seu corpo da parte dianteira quarenta, e cinquo feridas, sen algũa na traseira. E a Manlio Capitolino custàrão trinta, e tres cutiladas hũa coroa mural, e seis ciuicas. Quam caro custasse a gloria militar a Marco Sergio, bisauô de Catilina, escusado he referilo, pois Plinio tomou esse trabalho: perdeo a mão direita na guerra, e fez hũa de ferro, com que depois batalhou, e defendeo Cremona, e Placencia dos imigos, e destroçou doze campos Franceses. Esta he a paciencia, com que se doma o ferro duro das tentações, e contrastes deste mundo. De maneira, que á custa do proprio sangue, se aquirem os triumphos, e com batalhas se ganha o descanso, com lagrymas a alegria, e com odio santo de si mesmo, o amor suauissimo de Deos. Estas armas ricas, e impenetraueis, deixou Christo à seus charissimos discipulos, dizendo lhe, Possuireis vossas almas en vossa paciencia; e a sua madre amantissima diz Baptista Mantuano, que dixe,

Lib.7.c.28

Luc.21.

Viue, nec aduersos inter te desere casus,
Nec fugias mala, nec quæras, venientia ferto.

Viuei mãe minha, e nem fujaes dos casos aduersos, nem os procureis, e quãdo vos vierem sofreios. ¶ ANT. Para alcançar o summo bem, há mister hum desejo tam vehemente, e inflammado, que nos incite a buscalo com effeito; e apos isto, he necessario animo esforçado, e generoso, que vença as difficultades, e contradições, que se atrauessarem, Patientia opus perfectum habet; sen paciencia não hâ obra perfeita, dixe hum Apostolo. Da escritura se mostra, que se não ouuera tres valerosos soldados, entre os filhos de Israel, que romperão polo campo dos Philisteos, nunqua Dauid vira a agua, que desejou da cisterna de Bethlem. Não basta a potencia concupiscible sen a irascible, para prouer do necessario á vida dos animaes. Inda que a virtude seja fermosa âs marauilhas, e com o seu admirable spendor leue tras si os corações humanos, e se ensenhoree, e apodere delles: todauia vaese ao lugar, onde ella reside, por fragas, çafras, e costas brabas. Silio Italico a introduze fallando com Scipião Africano, e dizendolhe,

Iacob.1.

2.Reg.23.

Casta mihi domus, & celso stant colle penates,
Ardua saxoso deducit semita cliuo.

A minha casa he limpa, e està en hum alto pico, e o caminho, que

vae

vae à ella, he costa arriba, por hum pedregoso carreiro. Entre os louuores, que o Spirito santo acommoda à alma do justo, o principal he, que cingio seus lombos de fortaleza, e se reuestio della. Porque asi quomo a veste, não sô a hum membro do corpo, mas a todos he vtil, e proueitosa: asi a fortaleza he hũa comum virtude, que a todas as outras ajuda, e fauorece. Quà no exercicio, e vso de cada qual dellas hà tanta repugnancia, e resistencia, que sô o forte a pode vencer. Com verdade se pode dizer, que nossa alma, sen esta virtude, he quomo hum soldado desarmado entre imigos bem guarnecidos. ℭ SABIN. Muitos desejosos acharêmos da limpeza, e elegancia da virtude; mas en fin, quomo animaes imperfeitos, ficãose cos desejos, quomo se lhe representão os encontros, e suores, que hà no alcance della. Estes, que com suspiros, e frios desejos somente se contentão, correm grande perigo, e disto os quis a sabio auisar, culpando muitas vezes a negligencia: en hum lugar diz, Egestatem operata est manus remissa, manus autem fortium diuitias parat; e en outro, Qui operatur terram suam satiabitur panibus, qui autẽ sectatur ocium stultisimus est. Quer dizer, Os ociosos caem en necesidades, e os diligentes, e fortes ajuntão riquezas. O froxo, e descuidado he irmão do que desfaz, e destrue suas obras. A herdade do priguiçoso, e a vinha do nescio, achou o sabio chea de spinhas. En casa destes se vêm registar pola posta a mendicidade, quomo homem armado, a que depois se não pode resistir. Finalmente a diligencia, e fortaleza, os propositos determinados, a contumacia de animo generoso cõtrastão, e cortão por todalas correntes das aguas aduersas, por rebatadas, e furiosas, que corrão. ℭ ANTIOCHO. Tudo conquista a fortaleza pertinaz, e o animo molle, e dissoluto, nunqua leuanta o collo, te as estrellas. Verdadeiro he o prouerbio, Multis rigida quercus domatur ictibus; com muitos golpes se doma o duro carualho. Benauenturados saõ aquelles, que não somente recebem os impetos, e contrastes, das contradições dos mundanos, com animo esforçado; mas tambem festejão as tentações, e aprendem a desejalas, segundo a vontade, e disposição diuina. Prouaime Senhor, e tentaime, dizia Dauid, e santo Agostinho,

Prou. 31. Prou. 10. Prou. 12. Psal. 25.

Aqui Senhor, aqui cortai por mim, e me castigae,
aqui chouão sobre mim penas temporaes, com
tal que me perdoeis as eternas.

CAPITVLO VII.

Que a fortaleza Christam anda acompanhada de humildade, e tolerancia de trabalhos, que e Deos, e o costume adoção.

SABINIANO.

Sta fortaleza de animo deue companharse de humildade, para que se não conuerta en soberba, e atribuir suas obras á diuina graça, e não a sua diligencia. Os animos insolentes dos Portugueses, na conquista do Imperio oriental, perderão algũas vezes a victoria das mãos; e quando, cõ conhescimento de sua fraqueza, e pouquidade, inuocauão o fauor diuino, saião victoriosos, e triumphauão de grãdes exercitos dos inimigos. Ingratissima soberba he por certo, vsurpar o homẽ a gloria dos feitos illustres para si, e não reconhescer o celestial autor delles. ¶ ANT. Pertence por ventura à virtude da humildade, ter cada hum para si, por justo que seja, que he peor, que todolos homẽs? ¶ SAB. Não, porque se não hâ de fundar a humildade en falsidade, e mentira. Quá impossible he, ser verdade, de cadaqual de nos, que he peor que todos os homẽs. Porque se hum he peor que todos os outros, não podem os outros ser peores que elle. Mas a verdade he, que todo Christão deue, com cuidado solicito, examinar sua consciencia, e os dões, e beneficios de Deos; e feito tudo o que he obrigado, reputarse por seruo inutil, e conhescerse, que de sua natureza he mao, e que os bens, que tem, saõ talentos, e merces de Deos, gloriandose en o Senhor, abatendose en si mesmo, e velandose, com atenção, do oculto vicio da soberba, a que Claudiano chamou ingrato companheiro das virtudes, Virtutumq; ingrata comes. E por isso lemos de algũs Santos, que hora se abonauão, hora se abatião. S. Francisco hũas vezes se engrãdecia, outras gastaua a noute toda, en reiterar estas palauras, Quem es tu Deos meu? E quem sou eu? Via en extasi quamanho he Deos, e en sua comparação quám pequeno elle era; e assi, quanto mais se enxalçaua en o seu Deos, tanto mais se abatia en si mesmo. O diuino Paulo, hora se publica-

ua polo

ũa polo mor dos pecadores,hora pregaua suas preeminẽcias,e lou uores. Quando se via en si,tinhase por fraco,e vil;e quãdo en Deos,por noble,e poderoso. A Virgẽ das virgens hũas vezes dizia, Ecce ancilla domini; e outras entoaua,Beatã me dicent oẽs generationes. Diz S.Ioão Chrysostomo,q̃ se não deue chamar humildade,cõfessarse por pecador quem o he, porq̃ o contrario he mais sandice,q̃ soberba: mas aquelle he proprio humilde,q̃ se tẽ en pouco,auẽdo muitas razões,para os outros o terẽ en muito. Quá isto he ser vero discipulo de Christo,q̃ não tendo por rapina ser igual ao padre, tomou forma de seruo, e seruio a seus discipulos. Este mesmo Doutor há a virtude da humildade, por tam necessaria a todos os homẽs,q̃ affirma ter muito mais certo remedio hũ pecador humilde,q̃ hũ justo,en as mais virtudes, arrogante; não pola fraqueza da justiça,mas pola malicia da soberba. Quomo a força da humildade pode mais, q̃ o peso dos pecados; asi a malicia da soberba abate o preço da justiça. Mas tornãdo ao proposito principal,ouso affirmar,que asi quomo o pão se mistura cõ todos os mantimentos necessarios,para a vida do corpo; asi a mistura da paciencia,e fortaleza he necessaria a todas as virtudes, para poderem fazer seus officios: tanto, que chama Lactancio â virtude hũa forte paciencia de males,que conuem sofrer toda a vida. E pois não podemos continuar com suas operações, sen tolerancia de trabalhos,sejamos destes sofredores,e não auerâ cousa,que no alcance,e vso dellas nos possa dar algũa pena. Qua asi quomo he conforme á natureza racional; asi he suaue, e jocunda ao homẽ: e pelo contrario,se fugirmos a contrastes,e encontros, a nenhũa virtude poderemos achegar: porque se selhes não faz resistencia, não tem materia,en que se possão exercitar. Donde vierão a dizer os Philosophos,que não tẽ lugar a virtude,onde reina o passatempo,e que lhe he natural aborrecer animos molles,e effeminados. E Lactancio dixe, Com isto sô podemos ser felices nesta vida,com não cuidar que o somos,com nos abraçarmos cos trabalhos,q̃ saõ os neruos da virtude, com seguirmos as vias difficiles, que estam abertas a todos para a benauenturança. Entendido he, que nem o caminhar pelos vicios he cousa tam facile,e plana,que não este implicada cõ muitos tropeços,e chea de passos mui impedidos, sen esperança de na fin delles acharmos algum solacio: e se no caminho do ceo ha trabalhos, tambem ha subsidios,gos-

tos,

tos,e consolações do Spirito santo,que aplanão as vias difficultosas,e conuertem o que he oneroso,e escabroso en suaue,e deleitoso. Testemunha disto he Dauid, que diz dos viciosos, Aflição,e, infelicidade segue os maos en seus caminhos, porq̃ não quiserão conhescer o da paz,e da verdade.E o Ecclesiastico,A via dos maos he fragosa,e acaba en treuas infernaes. O que elles estam confessando, Ambulauimus vias difficiles. Ajuntase a esta verdade,que o costume mollifica,e faz brando tudo,o que na virtude âs primeiras vistas parece arduo,e impenetrable. A diuina Sapiencia esta dizendo ao homẽ,Leuarteei pelos atalhos da igualdade,e en entrando nelles andarâs teu passo largo, e correrâs sen achar nenhum tropeço.Todo o trabalho,que se passa en o estudo da virtude,não dura mais,que en quanto os homẽs lhe não tomão a salua,Gustate,& videte,quoniam suauis est dominus; en gostando, logo se ve,quã suaue he o Senhor, e a virtude,que para elle encaminha. Quomo os vssos entrando en as colmeas, rebatados da doçura dos fauos, sofrem facilmente os aguilhões, e picadas das abelhas; assi as pessoas, que gostão de Deos,e sentem a suauidade do seu spirito,não sentem os trabalhos,antes se offrecem a elles, porque Deos lhos adoça,e faz saborosos.O demonio somente esforça os seus,te lhe lançar o baraço en a garganta,a ninguem sustenta en as palmas, para que se deleite en as penas: Christo nosso Senhor polo contrario,esforça os seus,en quanto os tyrãnos com seus exquisitos tormentos,lhe vão martyrizãdo os membros.Os ceos abertos de S.Esteuão,e outros mimos celestiaes; e o fogo do amor do seu Deos,que o refrigeraua,o fazia não estar en si, para sentir suas penas,mas en Deos,a quem ardentemente amaua.Não alumia a candea estando o sol presente: asi o feruor do amor,que a Deos tinhão,era tam excessiuo,que suspẽdia en as penas o effeito da dor. Este os obrigaua a se offerecer ao martyrio com mayor animo,que o de Hercules,mor alegria,que a de Mucio, mor constancia,que a de Regulo.Tinhão ja perdido o fastio á virtude. Os enfermos, que tem fastio,aborrecem, mais que a morte, os manjares,que melhor lhe sabião,estando sãos. Porque o estamago carregado de humores nociuos,tendo dentro de si enemigos, cõ que peleja,recusa meter outros en sua casa: mas se pelos pharmacos, que lhes aplicão,são expellidos, tornão ao apetite dantes de comer: se enfastiamos âs virtudes, sendo bens tam excellentes,

Psal.13. *Cap.21.* *Sap.5.* *Prou.4.* *Psa.33.*

lentes, he porque temos a alma chea de humores corruptos, isto he de varios vicios; os quais se cos medicamentos, e exercicios de penitencia, e noua vida, não vão fora, nunqua en nos auerá fame das iguarias do ceo, nem en algum dos seus bons bocados acharemos o sabor, que acharão os Martyres en seus tormẽos. ¶ANT. Quero dar os parabens, de suas victorias, a estes santos Martyres, de que fizestes commemoração, com aquelles versos de Baptista Mantuano,

In parthenice virginis Katharinæ.

Ite triumphales animæ, superate tyrannum
Ite alacres. Hodie vobis reserantur Olympi
Limina, momentum mors est, vbi transijt, æther
Panditur, & liber petit ignea spiritus astra.

Ide almas triũphaes, ide alegres, vencei o tyrãno, e sabẽ que hoje se vos abrem as portas do ceo, passados os tormentos momentaneos de vossa morte. ¶SABIN. Saõ mui elegantes; e com elles vos deueis de animar en agonia da morte, quando vos nella virdes, para a sofrerdes com igual animo, e paciencia Christam.

CAPITVLO VIII.

Dos meos, per que se pode alcançar a paciencia Christam, e en especial da vida monastica.

ANTIOCHO.

Vais serão os meos, para aquirir essa paciencia Christam, mais acõmodados? ¶SAB. O primeiro me parece que deue ser, os claros exemplos de homens graues, e pios. E começando dos nossos tempos, qual cego ha, que não veja muitas pessoas de sangue illustre, e grandes estados, cheos de regalos, e fauores do mundo; deixarem tudo o que lhe elle tinha dado, e podia ao diante dar; e recolherense en moesteiros de muito encerramento, e clausura, ou en asperas, e desertas montanhas, entregandose aos santos silencios das serras ermas, e fragosas, e abraçandose coa cruz nua do Saluador? Ha destes exemplos tanta copia, quanta ao presente não posso repetir, coa memoria.

Desdo

Desdo principio da Igreja, sempre ouue homẽs de altos spiritos, q̃ não cõtentes coa vida comũ dos Christãos, se determinárão seguir o estado excellente da disciplina celestial. E para mais expeditamẽte se exercitarem, na contemplação da fermosura diuina, e fixarẽ o aspecto dos animos, na sua claridade, apartârão quãto poderão suas mentes da conjunção, e conuersação do corpo, vencidos do amor, e ardente desejo do reino dos ceos. Quâ o vso da carne abate nossa alma, e alonga da vista da diuina luz. E he esta verdade tam certa, que Moyses pôs preceito aos maridos, que se apartassem do ajuntamento de suas legitimas molheres, en quanto Deos lhes daua a lei. E o diuino Paulo escreueo, que tambem a licita conjunção entre o marido, e a molher era impedimento, que difficultaua ao animo do homem os pensamentos do ceo, e q̃ os liures dos vinculos, e cuidados do matrimonio, mais promptamente se ocupauão, na meditação das cousas diuinas. Mas triumphar dos assaltos, e furias da carne, e conseruar perpetua castidade, he beneficio singular da diuina clemencia. Para os monjes cõseguirem este fin mais cõmodamente, com admirable conspiração, e consonancia de vontades, fazião sua morada en algũ secreto solitario, longe dos tumultos da gente, instaurando, e renouando o que primeiramente se instituió en Hierusalem, que ninguẽ possuisse cousa propria. Costume, que por causa da multiplicação dos fieis, não pode durar muito en todos. E nesta primeira fundação da Igreja, nos chamauamos irmãos, polo grande amor, que se tinhão hũs aos outros. Indose este feruor relaxando, e perdendo, leuantáranse grandes homẽs, e fundárão as religiões monasticas, para reformar a Christandade, e restituir aquella forma antigua de viuer, q̃ Christo ordenou. A vida destes era hũa guerra perpetua, cos apetitos desordenados, e vicios de nossa carne, e hũa vehemente, e continua meditação das cousas celestiaes. Exercitâuão o corpo com vigilias, jejuns, disciplinas, e cilicios; o animo com orações, hymnos, e contemplações, por ajuntarem a vontade humana coa diuina. Começaranse chamar monachos, não tãto porque morauão nas soedades dos montes, quomo porque renũciadas todas as cousas, sô â Deos seruião com estudo, e amor feruente, por onde foi este nome antiguamente mui prezado, e venerado de toda a Christandade. Edificarão para sua habitação casas, q̃ primeiramente se chamarão monasteiros, segundo Philo,

Exod. 29.

1. Cor. 7.

e foi

ẽ foi seu instituto de vida celebrado com grandes louuores pelos Santos, e doctissimos sacerdotes, Basilio, Chrysostomo, Agostinho, Gregorio Nazianzeno, e Hieronimo, que o seguio te a morte. He verdade, que a tempos se relaxáua esta disciplina, e estudo da religião; mas proueo Deos de modo, que nunqua faltarão varões religiosissimos, que a reformassem, quomo sam Bento, Bernardo, Bruno coa gram Carthuxa, sam Domingos, e sam Franscisco spectaculo, e marauilha do mũdo. ¶ ANT. E quaes forão os primeiros, que se entregarão a esta philosophia celestial, e pureza angelica? ¶ SAB. Se repetimos isto de longe, certo he, que o grande Propheta Elias com seu çamarro de pelles de leão, foi o seu primeiro autor en o monte Carmelo, cujo discipulo foi Eliseu, e os filhos dos Prophetas. S. Ioão Chrysostomo chama a sam Ioão Baptista patriarcha dos monjes mais chegados ao tempo da lei noua. ¶ ANT. Isso he verdade; porem ìs hum pouco de pressa. Quâ nunqua ouue idade, en que não ouuesse algũs separados, no instituto de viuer, da geralidade do pouo comum, que mostrauão specie de religião. Na infancia do mundo, entre os outros mortaes, diz a diuina Escritura, que Enoch particularmente andou com Deos, e por tanto não diz que morreo, mas que desapareceo. Entre os Philosophos, os sectadores de Pythagoras, e Diogenes, viuião diuisos da gente pouo, na maneira da vida; e bẽ sabeis das virgens Vestaes, tam veneradas por razão da guarda da virgindade, e quanto Roma chorou, quando os Cęsares Catholicos desfezerão o seu collegio. O Propheta Hieremias faz menção dos Rechabitas, cuja religiosa profissaõ era não beber vinho, nem edificar casa, nem semear, nem prantar vinhas. E de Elias, e outros Prophetas diz sam Paulo, que versauão nos ermos, e morauão en as cauernas da terra, cubertos de çamarras, e pelles de cabras, mortos de fame, afligidos, e angustiados, E dos collegios dos Essenos distinctos en suas cellas diz Iosepho, que se abstinhão do mantimento, e comião parcissimamente. E Plinio dixe delles, Gente sô, sen molher renũciado todo vso de Venus, sen dinheiro, socios das palmas, gente eterna per tantas mil idades, entre a qual ninguem nasce. Hagora Sabiniano, prosegui vosso argumento, dizendo quanto sobre elle vos lembrar; e perdoaime por vos cortar o fio. ¶ SAB. Vos dixestes tudo, e pouco vai no que fica por dizer. A historia tripartita diz, que Elias, e S. Ioão Baptista forão

Gene. 5.

Hiere. 35.

Hebr. 11.

Antiq. lib. 18. c. 2.

Lib. 5. c. 11

Lib. 1. c. 11.

De vita cõtemplatiua,

Principes desta soberana philosophia. E Philo diz, q̃ no seu tempo muitos Hebręos nobres seguião esta regra de viuer, e que não comião antes de se por o Sol, e algũs não comião por tres dias, e mais, e certos dias dormião no chão, não bebião vinho, nem comião carne, bebião agua pura, e seu mantimẽto era, pão, sal, e hyssopo. Ali celebra a mesma historia as marauilhas do illustre eremita santo Antão, e acrescenta, que floreceo muito esta disciplina monastica en Egipto, sob o Imperio do Christianissimo Imperador Constantino; e que dêrão causa a isso as perseguições, que os tyrãnos mouerão contra a Igreja. Porem o primeiro ermitão de Egipto foi sam Paulo natural de Thebas, docto nas letras Gręgas, e Aegiptiacas. Quà vendo a cruel tempestade, que destruîa as Igrejas de Egipto, e Thebaide, foise ao ermo, e fez nelle a vida, que todos sabem. Cassiano nas collações diz, que estes ermitãos (chamados en Gręgo, Anachoritas, ou Anachoretas, isto he secessores,) não contentes com vencer as tentações dos demonios nas cidades, lhes pregoârão manifesta guerra, e os prouocârão a desafio, indo os esperar en as foedades dos lugares deshabitados, e cauernas do deserto temeroso, onde com elles en campo aberto batalhassem. Proseguio sam Ioão Chrysostomo com sua doce eloquencia, os louuores destes anachoritas Aegipcios dizendo, Quem hagora for aos montes solitarios de Egipto, verâ innumerables cõpanhias de Anjos resplandecer nos corpos mortaes, e o exercito de Christo derramado por toda aquella região: e verá reluzir nas terras a conuersação das virtudes celestiaes, não so nos homẽs, mas ainda nas molheres. Não resplandece assi o ceo com varios choros de estrellas, quomo o Egipto se diuisa, e illustra com moradas de monjes, e virgens. As noutes gastão en sagrados hymnos, e vigilias, e os dias en orações, e trabalhos de suas mãos. ¶ ANT. Inda eu hagora vejo religiosos, que nos maiores feruores do estio, vsão de burel hirto, rigoroso, e desconuersauel a pár da carne, e de asperos cilicios, e cõtinuadas disciplinas. Tem certas horas de oração de dia, e de noute; viuem satisfeitos cõ baixo, e grosseiro mantimẽto, e exercitados com obras de suas mãos, sen rendas, nem propriedades, pendendo somente de Deos, que pelas mãos de pessoas caridosas lhe ministra en abastança o mantimento para a vida. E affirmouos, Sabiniano, que me parece sua vida angelica. O' quem ouuera tomado o conselho, que Paulino

Hom. 8. super Matth.

deu

deu a hum amigo seu en estes versos,

Viue precor, sed viue Deo; nam viuere mundo
Mortis opus, viua est viuere vita Deo.

Rogote que viuas, mas seja para Deos, porque viuer para o mundo he obra de morto. A vida viua he viuer en seruiço de Deos.

CAPITVLO IX.

Contem louuores dos Santos monjes.

SABINIANO.

Omũ he a todos os Santos, ter por perdido o tempo, en q̃ não cuidão no seu Deos, nem se ocupão en fazer sua santa vontade. E porque en quanto estão presos, e vinculados co corpo, viuem subjeitos ás necessidades corporaes, trabalhão o possible por se isentar dellas, alimentãdo o sobejamente, cortando por seus apetites, e não lhe acodindo co que podem, se a necessidade, que padecem, não he estreita. O corpo perfeitamente sphęrico posto sobre o plano, toca o en hum sô ponto indiuisible: assi aquelles padres eremitas tocauão quasi en hum sô ponto a terra, imitando a natureza das aguias, que descendem a ella somente, quando as aprêta a fame; e esta satisfeita, tornão a voâr ao alto, e conuersar o ceo. Taes forão os filhos dos Prophetas, discipulos do zeloso Elias, aos quaes sam Hieronimo chama, monjes do velho testamento, que deixados os tumultos dos pouos, se recolherão en o ermo, vezinho do rio Iordão, passando a vida en cabanas, e sustentandose de herbas agrestes. Tal foi o maior dos Prophetas, e antistes dos anachoritas, na dignidade superior, e en tratar seu corpo com aspereza mais rigoroso; virtude tanto nelle mais admirable, quanto de Deos, e seus dões estaua mais cheo. Inda que no ventre de sua mãe santificado, pareceo ao Baptista, que para conseruar en si a graça, com que foi preuenido, conuinha concorrer o seu estudo, e industria. ¶ANTIOCHO. Pobre de mim, que viuendo não no deserto, mas en pouoado, não cesso de regalar

este corpo miserable. Quomo me não assombra aquelle hay do Senhor, Væ vobis diuitibus, qui habetis consolationem vestrã? ℭ SAB. Seneca, carecendo do lume da fe, e do adjutorio da lei da graça, penetrou o que muitos Christãos, tendo tantos adminiculos, não querem entender, dizendo, que auemos de víuer en o corpo; quomo quem não pode viuer sen elle; e que tem o honesto por vil, o que muito ama seu corpo; e que o auemos de meter no fogo, quando a dignidade, a razão, e a fe o requerer. Mayor sou, e para mayores cousas nascido, diz este Philosopho, que para ser mancipio de meu corpo. Quando nelle ponho os olhos, vejo o cerco, en que está posta minha liberdade. Nunqua esta carne me compellirà a medo, nem a fingimento indigno de bom varão, nunqua por honra destecorpo mentirei. O desprezo do corpo he liberdade do homẽ. ℭ ANT. Imitarão os santos eremitas a solercia, e industria dos caçadores, que com hum caparão cobrem os olhos das aues de altenaria, porque se não inquietem, vendo as sombras, e figuras dos passaros, que polo ar voão: a este fin se forão morar en lugares despouoados, onde não ouuesse cousa da terra, que vista cos olhos, ou percebida pelos ouuidos, podesse perturbar a meditação cõtinua das cousas do ceo. ℭ SAB. Theodoreto refere, que porque hũa vez hum Anachorita pos incautamente os olhos en hum valle, que corria polo pe da sua cabana, atou a garganta, com hũa cadea de ferro, ao peito, e dali en diante não pode ver mais, que a terra, q̃ tinha a seus pês. S. Ioão Chrysostomo, para encarecer a excellencia da vida dos Santos, e nobres Eremitas, deriuou as aguas de muito longe, e dixe, que Plato morava separado do pouo, nos pomares da Academia, plantando, enxertando, regando, e comendo azeitonas en hũa pobre mesa, e sen algum aparato. E depois sendo catiuo, sempre foi semelhante a si mesmo; e não somente não perdeo de sua gloria, mas esclareceo o tyrãno, q̃ o tinha catiuo. Aqui pos hũa sentença este Sãto, e admirable doctor, q̃ deueis guardar, e leuala cõvosco para o ceo, A virtude, diz, não somente polo que faz, mas inda polo que padece, nunqua permite que ella, e os que a affligem, e perseguem, fiquem sen fama, e titulo glorioso. Diz mais de Socrates, q̃ moraua no Lycêo fora de Athenas, e não tinha mais de seu, que hũa capa, de que vsaua no inuerno, e verão, e mais tempos do anno, andando sempre descalço, e sen comer todo dia, tendo sô o pão por

Lucæ.6.

In hist. relig.

Lib.2. contra vitupe ratores monasticæ vitæ.

manti-

mantimento, é condimento; e inda esta mesa não era de sua casa, senão de beneficio de seus amigos: e todauia viuendo nesta sũma pobreza, ficou mais illustre, e glorioso, que elRei Archelao, a quem não quis seruir, sollicitandoo muitas vezes, que deixasse o pobre Lyceo, e se viesse a seu seruiço. Alexandre Magno, mouendo sua potencia contra os Persas, pregũtou a Diogenes, (que não tinha mais de seu, que hũs panetes, com que cobria o ventre, e as partes secretas) se auia mister algũa cousa delle; e foilhe respondido, que nada. En fin, Antiocho, sempre a vida simple, quieta, fora de fasto, e opulencia foi celebrada ate dos cegos Gentios. Epaminondas Thebano, chamado a conselho, escusouse com dizer, que mandara lauar as roupas, e não tinha outras, que vestir. Por aqui vereis, quanto esta maneira de vida, ate de gente alhea da verdadeira religião, e santidade, foi sempre venerada. E para que tornemos aos Anachoritas, eram, diz S. Chrysostomo, quomo lumes clarissimos, que reluzião nas treuas, e chamauão para porto quieto, e seguro, os que padecião, e lidauão coas crescentes tempestuosas do mar deste mundo; e que de hũa torre alta, e remota, quomo do Pharo de Alexandria, leuantauão achas acesas. Mais dixe, que sós estes Anachoritas, residindo en seus moesteiros, quomo en remansos, e portos sossegados, vião de longe quomo de lugar alto, e do mesmo ceo, os naufragios, que neste mundo padeciam os mortaes, porque sua conuersação era celestial, e se parecia muito na bondade, e limpeza, coa dos anjos. Qua assi quomo entre os anjos não ha enueja, nem hũs se infunão cos sucessos prosperos, e outros gemem opressos de casos aduersos; mas todos juntamente repousão en gloria, e descanso: assi nos moesteiros nenhum he menor pola pobreza, nem mais honrado pola riqueza. Não ha ali meu, e teu, palaura fria, que inquieta, e peruerte todo mundo. Outras muitas, e mui suaues cousas cõmentou este doutor santo sobre esta sentença, que deixo por não ser prolixo; basta que chama á vida dos monjes angelica. ¶ ANT. Este era o ponto da minha questão, porque se chama angelica a vida monastica? ¶ SABIN. Se vos não satisfizestes co que escreueo sam Chrysostomo, ouui o que dixe o venerable Theodoreto Bispo Cyrense, Não distinguio Deos a natureza angelica en machos, e femeas; porque esta diuersidade de sexo he de natureza subjeita ás leis da morte. O que a morte gasta, e consume, repara

Lib. 3. contra vitupe ratores &c.

Lib. 3. de curatione Græca ũ affectionum.

para o honesto matrimonio,coa geração dos filhos. Ao homem mortal foi necessario o vso da molher,instrumento dado do creador para conseruar, en algum modo, a immortalidade. Mas aos anjos immortaes superflua fora a variedade de sexos,pois não podem mingoar,nem fenecer,nem sendo incorporeos,saõ capazes de congresso.Por isso criou Deos juntamente a vniuersidade dos anjos, para pouoar os ceos, criando hum sô homem, e hũa sô femea,que com seu santo ajuntamento,pouoarão de homẽs a terra firme,e ilhas do mar; e por tanto se chamão en Grego agios,quasi ageos, que quer dizer sen terra, porque não participão de fraqueza algũa terrena; mas tem por officio, nos choros celestiaes, celebrar com hymnos seu creador, e negocear per seu mandado a saude, e gouerno dos homens. Qua delles diz sam Paulo, que todos saõ spiritos administradores,mandados en ministerio, por causa daquelles,que hão de ser herdeiros do ceo. A vida destes spiritos angelicos imitarão os religiosos dedicados ao seruiço de Deos,porque recusarão a legitima mistura de seus corpos,para sempre terem fixo o animo,na diuina fermosura. E alem disto renunciarão a patria,e os paes, parentes,e necessarios,por empregarem todos seus pensamentos en Deos,e passarem ao ceo seu coração.De maneira, que desejando ver,com a mente, a inuisible, e ineffable fermosura de Deos, facilmente desprezarão o fasto, e gloria da terra. Destes religiosos estam cheos os cumes dos montes,onde fabricão en seus peitos imagens de Philosophia, e piedade.Que vos parece a disputa deste venerable Põtifice? ¶ANT. Marauilhosa por certo, e com ella fico satisfeito. Mas se Solon Gentio, na hora da morte folgaua de aprender, porque estando tam perto della, não preguntarei eu o que estou ignorando? Bem vejo,que vos corto o fio,mas aueisme de perdoar.Declaraeme aquelle dito de sam Paulo, que citastes, Todos os anjos saõ ocupados en ministerio dos homẽs; para ver se estou enganado, no entendimento delle. ¶SABINIANO. Farei isso de bom grado. Nunqua tiue por inconueniente affirmar, que tambem os anjos supremos saõ enuiados por nuncios das mais altas, e misteriosas obras de Deos, e não somente os das cinquo ordens inferiores. Hum Bispo theologo ousou dizer,que tinha por nefas negar, ser hum dos summos o anjo Gabriel. E na verdade tal ministro conuinha,para annũciar á Virgem sacratissima,aquelle mysterio,

Hebr.1.

Catharino.

myſterio, cuja majeſtade tranſcende os entendimentos criados; e podendo iſto ſer, bem merecia a alteza deſte ſacramento, que os mais ſublimes, e excellentes ſpiritos deſejaſſem ſer delle menſageiros, com hũa ſanta enueja, e ſagrada ambição. E aſsi parece, que o anjo Michael he, entre todos os anjos, o principal en natureza, e graça; porque a Igreja nas litanias, o inuoca no primeiro lugar, depois de noſſa Senhora; e que Gabriel he o ſegundo, Raphael he o terceiro. E tambem parece, que eſtes tres ſaõ os principaes, pois a Igreja, regida polo Spirito ſanto, os celebra nomeadamente: qua ſe ouuera outros ſuperiores, creo que Deos os reuelara, porque foſſem venerados por ſeus nomes: principalmente depois de auer reuelado ſeu natural, e vnigenito filho, aos homẽs. Cuidó que eſtes tres ſaõ daquelles ſete, que ſam Ioão chama ſete ſpiritos principaes. Qua Raphael dixe a Thobias, Eu ſou hum dos ſete, que aſsiſtimos ante Deos; e Gabriel dixe a Zacharias, Eu ſou Gabriel, que aſsiſto ante Deos; ſignificando hũa particular aſsiſtencia. ¶ CANT. Deos vos faça morador entre as herarchias deſſes cidadãos celeſtiaes, pois aſsi me conſolaſtes. Dizei mais dos Anachoritas, ſe vos lembra algũa couſa: e particularmente dos que morauão na Thebaide de Egipto, que com ſua ſantidade demoſtrarão, quanto faz mais para bem viuer o ſpirito, que o lugar. Fraca he âjuda deſte, ſe falta aquelle; e pouco pode prejudicar o lugar á vida ſanta, onde o ſpirito não falta. Loth en Sodoma foi ſanto, e no monte inceſtuoſo. Não dá o lugar fortaleza ao animo, pois o imigo capital da geração humana cayo en os ceos, e ſe o lugar podera ſaluar, não caira Sathan do ceo, quomo apontou Gregorio.

Apocal.1. *Thob.12.* *Lucæ.1.* *Hom.9. in Ezec.*

CAPITVLO X.

Que o demonio nos difficulta a imitação da virtude, e paciencia dos Santos Anachoritas.

SABINIANO.

Santo Agoſtinho dixe, q̃ foi tã admirable a vida dos anachoritas en o Oriente, e Egipto, que a algũs pareceo, que ſe deuia moderar ſua abſtinencia, e que conuinha reuocala,

Lib.1. de moribus ecclesiæ.

reuocala, e reduzila aos fins, e limites humanos. E diz delles, que contentes com pão, e agua, muito remotos da vista dos homẽs, habitâuão terras mui desertas, gozando do colloquio de Deos, e vnindo com elle suas mentes puras por amor, e contemplação: e juntamente louua o instituto dos cenobitas, que viuião en conuentos castissimos, gastando o tempo en orações, e conferencias, en muita concordia, trabalhando com suas mãos, e obedecendo a seus Prepositos. Destes se deue aprender a paciencia Christam.
¶ ANT. Quem fora hum desses benauenturados, que escapârão dos laços fermosos do mundo, e dêrão suas vidas a Deos. Infelice foi minha sorte, pois seguî os nortes dos filhos deste mundo, e pùs a Deos meu criador, e redemptor, en esquecimento, quando mais obrigado era lembrarme de o seruir. O demonio architecto, e pae da mentira me figurou, e representou sempre a virtude, en imagẽ horrida, e quomo cousa inacessiuel ma difficultou, facilitando me o vicio, pintandomo com cores de brando, e deleitoso. Desta arte vsou com Eua, quando lhe persuadio, que era suauissimo o fructo daquella aruore, de que ella não auia gostado. Proposlho fermoso aos olhos, para lhe meter en cabeça, que era de suaue gosto. A quem fallará verdade o que mentio a Christo, e affirmou, que lhe podia dâr o mundo? Este he o que me fez plana, e jocunda a via dos pecados, e aspera, e fragosa a das virtudes, para dar cõmigo en o precipicio do Inferno. Peruerte este inimigo o juizo das cousas, não sô mentindo, mas tambem encubrindo. Das virtudes, não nos pôem ante os olhos mais, que a cortiça, e aspereza da sua primeira vista, e encobrenos os solacios, delicias, e sabores do spirito, que debaixo da sua superfice estão encubertos: dos vicios polo contrario, somente nos representa algũa specie, e aparencia de deleite, com que prouoca os sentidos, e irrita a concupiscencia; escondendo os bocados de Eua, e amargosos frutos, que da aruore da transgressaõ se colhe. Orador fraudulento, que somente amplifica os pontos, que aproueitão a sua causa; e dos que lhe podẽ dãnar, não faz menção algũa. Outro Balac Rey dos Moabitas, o qual vendo a Balam ariolo de hum monte lançar benções ao pouo de Israel, en lugar de maldições, felo passar a outro lugar, onde estando emboscado, não descobria boa parte daquella gente, nẽ se podia recrear coa vista de tam fermoso spectaculo; paraque por esta via encuberta o quisesse maldiçoar, e rogarlhe maos, e infe-

Numer. 23

tes sucessos. Estes saõ os ardis daquella astuta serpente. Sô nos mostra a face das cousas, que nos pode enganar; e esta orna, e pinta de cores, e matizes mui aprazíueis, com que cega nossos juizos, e nos faz comprar, tam caro, hum gosto tam vil, e breue. Propoẽnos a face dourada do calice de Babilonia; e aparta de nossos olhos o presentissimo veneno, que jaz debaixo della. Offerece aos incautos os labios da má molher, en figura de fauos, que estillão doçura; e coesta encobre o fel, e absynthio das pirolas amargosas, que nos mete en casa. Bem nos auisa o Spirito santo, en a diuina Scriptura, que nos não fiemos da face fermosa do scorpião; que fujamos da sua venenosa cauda, quâ promete hũa cousa na fronteira, e primeira vista; mas responde com outra na saida, e despedida. O quem ouuêra deixado os prados floridos, e estradas enganósas dos vicios aleiuosos; por seguir os carreiros secos, e espinhosos das virtudes, onde està certo o desengano. Quanto mais, que muitas vezes nos facilita Deos en o progresso, o que no principio parece impossible, e desigual a nossas forças. Reuolta achárão as Marias a grande pedra, que impedia a entrada do moimento do Senhor: assi tambem, sen muito trabalho nôs saimos muitas vezes vencedores dos impetos das tentações, e perigos da concupiscencia, q̃ en o principio nos parecião inuincibles. Quà fogem da face do Senhor as ondas de nossos turbulentos animos, e elle he o que nos tira a vontade de pecar, e suspende as forças da tentação, en as maiores ocasiões. ¶ SABINI. En os difficultosos passos tomão os paes seus filhos fracos aos hombros, e cos seus braços fazem, que com menos trabalho passem o mao caminho, do que passaõ o bõ cos pês proprios: assi tambem, o que he mais arduo, e inaccesso, en o caminho da virtude, e paciencia Christam, Deos quomo pae piadoso, com seu especial socorro o obra en nos, mas não sen nos. Quâ quomo nutricio de Ephraim, nas difficultades maiores nos leua nos braços, e passa en seus hombros, e nas menores sô pola mão, para que com nosso trabalho as vençâmos. E daqui vêm, q̃ tendo algũas vezes vencido, os grandes impedimentos, com muita facilidade, não possamos vencer, os pequenos, sen grande difficultade; para que entendamos, donde nos veo o esforço, com que conquistamos, e ouuemos vitoria dos maiores. Ajuntase a isto, que tambem nos quer fazer plano, desempedido, e desembaraçado o caminho da virtude, pola via do deserto, e não pola terra de

Hiere. 51.

Philiſtim, onde podemos achar contraſtes, e encontros maiores de noſſos imigos. Quá de ſemelhante prouidencia vſa cos que tira do Egipto ſpiritual, iſto he, das treuas do mũdo, e catiueiro do demonio, para lhes facilitar, e deſempedir o caminho da celeſtial Hieruſalem. De ſorte, que não ſo galardoa os juſtos trabalhos, mas tambem miſericordioſamente os alleuia, e nos esforça contra elles. Verdadeiro Ioſeph, que a ſeus irmãos não sô da trigo que buſcão; mas tambem lhe mete na boca dos ſacos o dinheiro, com que o comprão: não sô nos dâ o pão do ceo, mas tambem o preſidio da diuina graça, com que ſe merece o pão da gloria. ¶ ANT. Singular doutrina he eſſa; mas que eſperarâ hum pobre hidropico, entreuado neſte leito, depois de gaſtar a farinha co mundo? ¶ SAB. Eſperemos en o Senhor, que he bom, e miſericordioſo, e facil para perdoar. Não ſe pode eſperar menos de hum Deos, cuja miſericordia he omnipotente, e cuja omnipotencia he chea de miſericordia, quomo ſam Fulgencio dixe. Sam Gregorio Nazianzeno teue hum irmão, chamado Cęſario, que ſeguio a corte dos Principes; mas nem por iſſo deſconfiou de ſua ſaluação; e no Epitaphio, que fez delle, diz aſsi, Não he digno de reprehenſaõ, quá o eſtudo da diuina ſapiencia, aſsi quomo he excellentiſsimo, aſsi he difficillimo; não he para muitos, ſe não para sôs aquelles, que da gram mente diuina forão antes chamados. A qual fermoſamẽte dá a mão, aos que antes forão electos para iſſo. Mas não faz pouco o que de propoſito ſegue a ſegunda vida, abraçandoſe com a virtude, e bondade; e tendo mais conta com Deos, e com ſua ſaluação, que co terreno reſplẽdor. Lembreuos o que no principio vos dixe a eſte propoſito: quomo Deos nos não chama hagora, per vias tam difficiles, e eſcabroſas.

CAPITVLO XI.

Declara aquellas palauras do Euangelho, Qui vult venire poſt me, abneget ſemetipſum, &c.

Matt.16.

ANTIOCHO.

Em eſtou no que me lembraſtes; porem no Euangelho de Chriſto hâ hũa linguagem, que parece encarecer muito a ſaluação; qual he o negar a ſi meſmo, tomar a ſua cruz,

ter odio a sua vida: e eu, não sei quanta parte tiue nesta philosophia celestial; e parece isto proprio dos religiosos, de que tratastes tegora. ¶ SABIN. Essa he hũa theologia, que muitos entendem, mas sabem pouco della. A negação de si he a aue Phęnix; dizem, que a hà no imperio dos Abexís, onde os ares saõ puros, e liquidos; mas parece fabula mal composta. O mundo não segue este Euangelho, mas o contrario: tem odio à cruz, amor a sua vida, e obediencia aos apetites da carne. Viuemos a nosso sabor, e queremos aguas, que sigão os fluxos, e refluxos de nossa vontade. O mais temeroso deserto, que se pode imaginar, he a negação de si mesmo; e mais hagora, que os montes se encherão de herua, e estão cobertos de mato. Todos somos cortesaõs, os melhores ditos, as mais curiosas palauras saõ proprias de nossa casa, e quanto se trata no paço sabemos pola posta primeiro que todos; nossos olhos dão fe de quanto se ve nos theatros; nossos pês trilhão todas as praças, nossas vozes saõ ouuidas en as juntas mundanas, e nossas mãos não perdoão a patrimonios; fugimos das hõras para as grangeármos, e nos offrecermos a ellas, e mostrãdo co trajo, e clausura, que renunciamos a gloria do mundo, que nelle estaua longe de nos, a seguimos com nosso fingido desprezo. Professamos a milicia da perfeição euangelica, e logo nos implicamos, e mergulhamos en cubiças, e cuidados terrenos. Com grande diligencia leuantamos muros, sendo negligentes en melhorar costumes; e sob pretexto de comum vtilidade, vendemos palauras aos ricos, e saudações âs matronas. Cobiçamos cousas alheas, e com litigios repetimos as nossas. Nem somos crucificados ao mundo, nem o elle he para nos. Sam Bernardio dizia, Vejo (o que me não doe pouco) muitos desprezada a pompa do mundo, aprenderem soberba na schola de humildade, e serem mais insolentes à sombra, e abas do mestre manso, e humilde, e mais impacientes no claustro, do que erão en o segre; e sendo en sua casa tidos en pouca conta, quererẽ na casa de Deos ser tidos en muita; para que ja que não merecerão lugar, onde as honras saõ procuradas de muitos; polo menos pareção honrados, onde saõ menos prezadas de todos, e achem auendo sido pobres delicias, e riquezas, onde os ricos achão trabalhos, e pobreza. Não sei se hà no mundo môr abusaõ, que ser soberbo, e cobiçoso, no estado de pobreza, o que o não era en o da riqueza. Não andarão os Ro-

Super miss. sus est.

manos tam ocupados en descubrir o mũdo, quanto nos andamos en buscar a nos. Poucos, e mui poucos são, os que domão a soberba de seus animos, que sofreão seus apetites, e se deixão leuar do imperio da razão. Eu tenho por certo, que hum dos altos themas, que ha no Euangelho do filho de Deos, he este, O que quer vir apos mim, negue a si mesmo, e tome sua cruz âs costas, e siguame. Meteose o mundo entre aquelles, que dizem, e jurão, que o renunciarão; e asi será, mas eu vejolhe os brios de sua propria vontade mui viuos, e que não perdem hum fio della, nem a risco da vida. E isto he o que me martyriza a minha. Ia deixara a conuersação dos homẽs, pola das feras, por não ver altiueza no peito daquelles, q̃ co seu nome, e habito, estampão humildade, aos olhos do mundo. Queixandose hum homem a Socrates, e dizendolhe, que se auia apartado da familiaridade da gente, e que nem por isso achaua mais quieto seu animo; preguntoulhe o Philosopho, se quando deixara a conuersação dos homẽs, e fogira para a soedade, leuara a si consigo; e respondendolhe elle, que si, inferio Socrates, logo não estauas sô, mas acompanhado, e o que peor he, en ma companhia. Primeiro ouueras de deixar a ti mesmo, isto he, tua propria vontade, para te quietares, e melhorares en a vida. Por isto os que deixamos o mundo, não aproueitamos nos costumes, porque trazemos a nôs, e o fino delle cõ nosco. Isto digo por mim, que sou ecclesiastico, e Sacerdote religioso, mas meus costumes não respondem â minha profissão. Não sei que cousa he essa, que me preguntaes, qua nunqua a experimentei. Sou pregador composto per arte, fallo muitas cousas bõas, e admirables, que recolhi da lição dos Sanctos, mas nenhum gosto me fica dellas, porque o eu não tenho de Deos. ¶ ANT. Deixae de vos justificar, porque hagora vos tenho por mais virtuoso, e mais digno pregador; e declaraeme as palauras, que vos citei do sancto Euangelho, para minha consolação, e conforto; pois estou tanto de caminho. Os homẽs, que tirão a si mesmos seus deuidos louuores, parce pretenderem, que outros os ponhão sobre elles en dobro. Mas basta, que a humildade he virtude propria, e natural dos magnanimos, que não olhão baixesas, mas poem os olhos en cousas altas, donde lhe vem o conhescimento de suas pouquidades. Sumense en hum abisso, nihilãse, serrão os olhos, e não sofrem o resplandor da gloria, que elles per suas obras tem merecido. E porem,

rem, caso que fujão seus louuores, a sombra he companheiro individuo do corpo, e o nome esclarecido da honesta, e fermosa virtude. ¶ SABINIANO. Faz agrauo ao homẽ honrado, quem o louua no rostro; e com tudo quero satisfazer a vossa petição. Hum dos fins principaes, que Christo pretendeo morrendo, foi que morressemos nos com elle, para que com elle resurgissemos nouos homẽs. Este beneficio de sua morte pregarão, e replicarão os Apostolos, e escreuerão en suas scripturas santas. S. Pedro diz, Christo leuou nossos pecados en seu corpo, e pagou nelle, sobre o lenho da cruz, o que elles merecião. O fin foi, porque morrendo nos para os pecados, viuamos para a justiça, e virtude, pois per suas chagas alcançamos saude, e somos curados. Christo morreo hũa vez por nossos pecados, o justo polos injustos, para nos offerecer a Deos mortificados na carne, e resuscitados no spiritu. Pois que Christo, sendo nosso Principe, e nossa cabeça, padeceo por nos en sua carne, e por estes trabalhos veo á gloria, que tem nos ceos, e com estas armas de sufrimento vẽceo seus imigos; justo he, os que professamos ser vassallos, e discipulos seus, nos armemos co mesmo proposito, e vistamos das mesmas armas. Arma mui segura he a limpeza, e innocencia de vida, e arma inexpugnable do homẽ he a paciencia Christam. Ninguem pode dãnar ao guarnecido de taes armas. Qualquer que padece en seu corpo, e morre com Christo, cessa dos pecados da vida passada, e morre ás paixões humanas; para que morto com Christo, o tempo, que lhe fica de vida no misero corpo, todo o viua segundo a vontade de Deos, a quem sô deseja seruir. Baste auer gastado a vida passada, quomo os Gentios, que não conhescem a Deos, seguindo a propria vontade, torpes desejos das paixões, da gula, luxuria, e idolatria. Tudo isto he de S. Pedro. A mesma doutrina tratou sam Paulo, e dixe asi, Irmãos, não creo ignorardes, que todos, os que somos baptizados en nome de Christo, morremos juntamente com elle para os peccados; e não somente morremos, mas somos sepultados com elle no mesmo baptismo. Esta morte e sepultura obra en nos pelo baptismo a morte de Christo, e asi nos he significada, e representada no mesmo Sacramento. Qua asi quomo Christo morreo, e foi sepultado, e depois resurgio d'antre os mortos, per potencia do Padre: asi nos á semelhança de Christo façamos outro tãto, en nos mesmos, qne morrendo co elle, para os vi-

1. Petri 2. 3. & 4.

Ad Ro. 6.

cios

cios da vida passada, (quomo o professamos no sacramẽto do baptismo) resurgamos en nouidade de vida com Christo, isto he, enxerirmonos com Christo, representar en nossa vida sua morte, e resurreição, morrer á semelhança de sua morte, e resurgir à semelhança de sua resurreição. Christo morreo hũa vez, e resuscitado não tornou a morrer outra vez; e nos mortos hũa vez para os pecados, e resuscitados en noua vida, não tornemos mais a morrer. Esta he a sentença de sam Paulo. Morre o corpo, quando a alma se aparta delle; morre a alma, quando se aparta Deos della polo pecado. Mas ha outra morte mystica. Qua en cada hum de nos ha dous homẽs; a hum dos quais chamão os Apostolos homem velho, e ao outro, nouo. O primeiro he homem carnal, formado á imagem do primeiro Adão, e da corrupção, que delle nos prouêo, quasi de juro hereditario: o segundo spiritual, formado â imagem do segundo Adam, que he Christo, e da renouação do spirito, q̃ pelos seus meritos recebemos. E asi, quãdo fugimos daq̃lla corrupção, e seguimos esta renouação, deixamos a nos mesmos. O homem tomado en si, quomo nasce do ventre de sua mãe, fora da graça de Deos, chamase homem velho, filho do primeiro Adam; e deste homẽ nos despe o baptismo: mas depois que recebe o spirito de Deos, e se altera, e muda en noua vida, chamase nouo homem, feito á imagem de Deos; do qual nos vestimos, nos sacramentos do Baptismo, e penitencia. A esta conuersaõ, e mudança chama a Escritura morte do homẽ, que antes era. E dizse morte mystica, porque he morte en mysterio, ou representação; qua nella não morre o homem, segundo a natureza, nem parte sua; mas na mudãça, que faz, morrẽ algũas cousas nelle, que antes viuião, e elle, en sua mudança, representa a morte, que Christo de verdade padeceo, quando morreo na cruz, e resurgio ao terceiro dia. E isto quer dizer S. Paulo naq̃llas palauras, Quam differente saio Christo resurgindo, do q̃ entrou nelle morrẽdo; tã mudados deuemos sair no baptismo, e pęnitencia, do que eramos antes de os recebermos. Tanta mudança deue fazer o homem en si, quando se conuerte para Deos, q̃ possa dizer, Eu ja não sou eu, quomo conta S. Ambrosio, que hum mancebo, antes deshonesto, respondeo á requesta de hũa amiga sua antigua. S. Paulo, depois de sua conuersaõ, parece que se desconhescia a si mesmo, e não sabia distinguir, se viuia a vida, que dantes soia, ou não. E o que S. Pedro,

Ibidem.

Pedro, e S. Paulo chamarão morte, chamou Christo negação de si mesmo, e tambem S. Paulo lhe chamou mortificação do homem, e destruição do homẽ velho, ou do homẽ de fora, dizendo; Inda que asi seja, que o homẽ nosso de fora se corrõpa, e destrua, porem o homẽ de dentro, de dia en dia, e de hora en hora se renoua.

Ad Gal. 2. Colos. 3. 2. Cor. 4.

CAPITVLO XII.

Responde a certas duuidas, que propoem Antiocho.

ANTIOCHO.

Muitas cousas tocastes, que eu não entendo bem. Dixestes, que o homẽ saia renouado pelos sacramentos do baptismo, e penitencia, e hagora dizeis com S. Paulo, que se renoua de dia en dia. ¶ SAB. Hũa cousa he deixar o enfermo de padecer febres, e outra recobrar as forças, que perdeo coa enfermidade. A primeira cura tira a causa da enfermidade, o que se faz per remisão de todolos pecados; e a segunda cura tira a fraqueza, que as febres dos pecados causarão; o que se faz pouco a pouco, aproueitãdo na renouação per boas obras. Posto que conualescamos de hũa doẽça, se sabemos que a região, o lugar, os ares da terra, e aguas forão causa della, offerecidos, e arriscados ficamos à mesma enfermidade, en quanto nos não mudamos do tal lugar: asi tambem, dado que polos sacramentos nos seja perdoada a culpa; se dentro, ou fora de nos fica a mesma ocasião, e reliquia, que gerou a culpa primeira, e nos trouxe ao pecado, não estamos lõge de recair nelle. Sẽpre o pecador sera engorlado na cõfisão, tibio na pẽnitẽcia, fraco no proposito, recaidiço nos apetites; sempre tera spirito de terra, e affectos do mũdo, en quanto não arrãcar de si as reliquias de suas culpas, e não fugir das ocasiões perigosas. Qua a pẽnitẽcia asi corta polos pecados, que não tira os maos habitos, os quais dada, e offerecida a ocasião, produzem seus actos. Asi quomo a chaga, depois de curada cõ hũa mezinha, deixa nodoa, que para se desfazer pede outra: asi a culpa, inda que perdoada, deixa en a alma hũa imperfeição, e fraqueza, que depois dos sacramentos, ha mister curada com outro medicamento. Quem peca en muito fallar, e murmurar, depois de fazer confissam, e pẽnitencia deste pecado, tenha silencio,

cio, e não falle, inda que o possa fazer sen culpa. Sempre taramelea a lingua, que se costumou a praguejár. Quem na religião não faz isto, consigo tem o mundo, não se renoua de dia en dia, por mais ocasiões, que lhe ficassem fora della. Primeiro se côa o reubarbaro por hum ralo, e ficando as fêzes de fora, sô o fino delle entra en as mezinhas: asi quē entra no mosteiro, sen deixar os maos costumes, que tinha, fora delle, deixa as fezes do mundo, os seus embaraços, obrigações, e ocasiões mundanas; mas o fino delle la vai, qual he a vaidade, altiueza, ambição, murmuração, e o que o mundo chama, pensamentos. He engano, diz sam Hieronimo, cuidar ninguem, que o habito roto, e remendado carece de soberba; antes debaixo delle pode estar mais viua, e ser peor de curar. Quá debaixo de humiliações religiosas, e accidentes de vida perfeita, se achão ás vezes pensamentos tam vãos, que sendo ventos, e correntes, seria mais perigoso nauegar por elles, que dobrar, o cabo, que se diz de boa sperança. ¶ANT. Tambem o vocabulo de mortificação cheira a freiras, e frades, en quem posestes o exēplo da renouação. ¶SAB. Antes he cousa necessaria a todo Christão a mortificação das paixões, e dānadas inclinações. O Ecclesiastico diz, Todos os justos saõ filhos da sapiencia, e a geração delles he amor, e obediencia. Sabido he, que os frutos da justiça saõ dous, amor de Deos, e obediencia a sua vontade, e para comprir com esta, hâ mister dàr de mão â nossa propria, que he o officio da mortificação. O insigne patriarcha Iacob foi chamado Israel, e ficou forte com Deos, depois que se lhe ēmurchecco, e secou o neruo da sua coxa: quando Deos quer confortar, e roborar nosso spirito, seca, e mortifica os membros de nossa carne. Não comião, por esta causa, os filhos de Israel o neruo: quá os que saõ veros Israelitas, não estribão en suas forças neruosas, nem se deixão leuar do impeto furioso, de sua desordenada vontade; mas confião na virtude de Deos, e seguem seu lume, e guia, e asi vencem a Deos, e saõ fortes lutando com elle. Esta mortificação he a cruz, en que Christo nos manda crucificar nossos apetites, e afeições. S. Paulo dizia, Os que saõ de Christo crucificarão com elle sua carne, com todos seus vicios, e concupiscencias. Esta linguagem do Senhor, quomo declara Theophylacto, quer dizer, que asi quomo os crucificados se não podem mouer, nem obrar, porque estão atrauessados cō duros crauos: asi deuemos mortificar nossos peruersos

Cap. 3. *Genes. 32.* *Galat. 2.* *In luc. 23.*

sos desejos, e paixões, q̃ não possaõ fazer operação algũa. ¶ A N. Se asi me praticardes de raiz aquella palaura do Senhor, Neguese a si mesmo, ficarei o mais satisfeito homem do mundo. ¶ S A B. Ia isso está assaz declarado, se me vos tendes entendido. Pela liberdade conhescemos, e discernimos, quanto a natureza do homem excede a dos outros animaes; segundo a qual foi criado á imagem de Deos; por isso negarse o homem a si mesmo tanto monta, quomo subjeitar de todo sua propria vontade ao arbitrio alheo. Item, he negar o homem velho, não outorgando com seus desejos, e perturbações, nem se regendo por seu juizo, se não pelo spiritu de Christo, e pela ordem, e disposição de sua lei: e o que isto faz, juntamente toma sua cruz âs costas, e nella crucifica a carne, e todas suas desordens, e concupiscencias. Nisto punha sam Paulo sua gloria, e contentamento, dizendo, Deos me guarde de pôr minha gloria, se não en a cruz de Iesu Christo, por amor do qual o mũdo está crucificado, e morto para mim, e eu crucificado, e morto para o mundo, quer dizer, O mundo não faz mais caso de mim, que de cousa morta; (que he o mais, que hum homem pode dizer) e eu o mesmo caso faço delle. Nem seus males me poem medo, nem seus fauores me aluoroção o peito; para tudo, e contra tudo, o que hâ na vida, me basta sô Iesu Christo. De maneira que pouco nos aproueitarâ fugir para os desertos de Palestina, se leuaremos a nos com nosco, porque iremos mal acompanhados. Negarémos a nos mesmos, se renunciarmos nossa propria vontade, e não nos deixarmos leuar dos auessos da concupiscencia do mundo, a qual dãna mais, q̃ a substancia, en que se emprega. Quâ a principal causa de fugir as riquezas, he nũqua, ou apenas se possuirem sen amor. Facilmente se apega, e afeiçoa o coração humano ao que frequenta, e traz entre mãos. O que acorda deixar tudo, deixa a si principalmente, se quer seguir aquelle Senhor, que se exinanio por amor delle. O que renuncia tudo o que possue, e não renũcia os maos habitos, não se nega a si mesmo. Cousa miserable he auer tolerado os trabalhos da pobreza, e nueza, e por vicio da võtade deprauada perder os seus fructos. O odio, tomado en boa parte, q̃ Deos nos manda ter a nossas almas, he não obedecer ao affecto animal, mas examinar todalas obras pola regra da recta razão: e pelo contrario diz o Euangelho, que ama sua alma, para sua perdição, o q̃ solta a redea a suas concupiscencias, e come

Gal. 6.

dos frutos vedados pola lei santissima do filho de Deos. Este he ō odio santo, q̃ os legitimos, e veros christãos tem a sua carne, quomo a quē lhe he causa de muitos males, e estoruo de muitos bens; tratandoa não quomo pede seu gosto, mas conforme ao de Deos. Conuem arrastrala, e pôla en subjeição do spirito. Quá de outra maneira, quem com mimos a tratar, sentirá suas rebeldias, e contumacias, muito â sua custa. Quem cortarâ, sen piedade, por seus maos apetites, carecendo deste santo odio? Ninguem dá duro golpe na cousa, que muito ama. Segundo isto he a vida dos veros religiosos, e seruos de Deos, que renũciarão as pompas, e afagos do mundo, e seguirão as asperezas dos ermos, e moesterios, e que cō Christo nù, se poserão en a cruz nús, obrigãdose á seuera disciplina, castigando com trabalhos seus corpos, e mortificando cō elles as paixões da carne, que fazem guerra ao spirito. Com estas mezinhas cura Deos, na vida presente, aquelles, que ama quomo filhos. E quomo dizia, a consideração da vida dos semelhantes he gentil meo, para alcançar a paciencia Christam. ¶ ANT. Que direis ao mundo, que chama santilões, e tem por hipocritas, os que se querem conformar, coa doutrina euangelica, que propusestes? ¶ SAB. A fineza da vida Christam, a lei, e vigor do Euangelho, en que nos auemos de saluar, consiste en sofrermos, com paciencia, as sen razões, que o mundo nos faz, com titulo de justiça, tendonos por perdidos, quando nos ganhamos. E quem mais abranda nossas obrigações, perdoelhe Deos. Dizia o Senhor a seus discipulos, Se vos foreis do mundo, elle vos fauorecêra: mas porque viueis de outra maneira, e tendes differentes conceptos, por isso vos auorrece, e he contrario. Conforme a isto, por mui sospeita se deue ter toda a virtude, que o mundo agasalha, porque seu officio he contrariar tobo bem. Asi quomo na agua, que vai cortando, se enxerga vir a barca cōtra marê, e en quāto se não vê marulho na proa ao cortar da barca, sempre se julga, que a marê nos traz, ou leua: asi quando eu vejo, que o mundo recebe bem nossas obras, sen lhes fazer contradição algũa, entendo que somos dos seus. Quâ não he elle tal, que louue os bons propositos, e santos designos. Aueis de ouuir, he beato, he grande hypocrita, sen tornar pê atras. E asi quomo então se ve, quāto pode o vento prospero, quando contra marê faz voar a barca: asi então se ve a constancia dos bons propositos, quando passa auante, e rompe polos

Ioã. 15.

con-

contrastes do mũdo, zombando de seus juizos temerarios. A primeira virtude do Christão he ter en pouco os juizos dos mundanos; e lembrarse sempre, do que dixe o Apostolo, Se tratara de agradar aos homẽs, não fora seruo de Christo. *Gal. 1.*

CAPITVLO XIII.

He hum encomio dos martyres, mestres da paciencia Christam.

ANTIOCHO.

HA outras cousas, que aproueitem para o conseguimẽto dessa tolerancia, tão necessaria ao Christão? ¶ SAB. Se tanto mouem, para serem imitados, os exemplos claros, e illustres, dos homẽs pios, que renunciando o amor das delicias, e seu grao, e sangue nobre, se abraçarão cos rigores, pobrezas, e cruzes: quanta parte serão para isso, os dos martyres generosos, e triumphaes, que por defender a gloria, e fermosura da verdade euangelica, com sua morte, glorificârão o filho de Deos, passando primeiro per todas as inuenções de tormentos, e cruezas, que a composição do corpo humano pode sofrer. E o que mais espanta he, buscarem os tyrannos contra elles, outra pena mais cruel, que a morte, tendo por mais graue, que ella, a vida concedida à dôr.

Proh seuior ense (diz Claudiano)

Parcendi rabies, concessaq; vita dolori.

Mors adeo ne parum est? dizia S. Hieronimo. O callido imigo, com exquisita diligencia, buscaua vagarosos tormentos para a morte, porque desejaua degolar as almas, e não os corpos; e não permitia, que morressem os que desejauão morrer, quomo diz S. Cypriano. ¶ ANTIOCHO. Vejouos geito para queredes passar summariamente, por esse argumento glorioso. Pola hora, en que estou, vos peço, Sabiniano, q̃ o repitaes de longe, com todas as particularidades, que vos lembrarem. ¶ SAB. Inda que os feitos dos nossos herôas, forão tam admirables, q̃ faltârão engenhos para os percebêrem, e aos engenhos palauras, para os pôrem en memoria; tentarei o que me pedis. Tratando o Sõr de instituir, na terra, hũa escola da Philosophia do ceo, elegeo primeiramen- *In vitæ Pauli eremitæ.*

te discipulos, que della fossem ouuintes; e ficassem, en sua absencia, seruindo de mestres en todo mundo: e per esta via, o grão de mostarda, minimo entre todos os das outras plantas, crescesse destes pequenos principios, e se fezesse hũa tamanha arbore, que chegasse, cos seus ramos, aos fins da terra toda. E porque esta celestial Philosophia, não auia de estribar tanto no studo, e ingenio humano, quanto no magisterio, e inspiração do spirito diuino, que tem por preparação, não a inchada sapiencia da carne, mas a profunda humildade do coração; não escolheo discipulos nobres, e sabios ao juizo do mundo, mas plebeos, e insipientes. E não sô para o officio Apostolico, o mais alto, que ha na sua Igreja, mas tambem para outros clarissimos, elegeo as fezes de todos os homens. O primeiro Principe, que constituio no seu pouo, foi Moises, que penetrando os intimos do deserto, andaua sollicito, en buscar bom pasto, com que refezesse as ouelhas de seu sogro, quando Deos o sublimou a tam grande dignidade. Buscando andaua o vil, e pobre Saul, as asnas de seu pae, quando Deos o mandou vngir, e leuantar por Rey do seu pouo. Minimo era entre seus irmãos Dauid, e en pastar ouelhas se ocupaua, quando foi chamado ao Imperio Israelitico, e dotado de spirito Prophetico. Pescando, e refazendo suas redes estauam os homens de Galilea, quando o Senhor os chamou, para luminarias do mundo, e colũnas da sua Igreja. Sollicito en cõtar seus ganhos, seus cambios, e recambios, e assentado ao telonio estaua o publicano, quando Christo o escolheo para Apostolo, e Euangelista. Quem não pasmarâ, considerando estas eleições de Deos, e os decretos, e conselhos de sua sapiencia? Bem se mostra aqui a sua omnipotencia, pois com instrumentos tam ineptos, segundo o juizo da humana prudencia, saio com tam difficultosas empresas. Que obra mais gloriosa, que vencer o mancebo Dauid desarmado, sô com seu cajado, e funda, o gigante Golias, guarnecido de armas brancas, e exercitado no vso dellas? E Sansaõ, com hũa queixada de asno, matar mil Phylisteus, e desbaratar hum poderoso exercito? E hũa molher fraca cortar a cabeça ao grande Olofernes? E hũs poucos de pescadores, rudes, pobres, sen sapiencia, e oratoria humana, conquistar toda a potencia do mundo, e do demonio; assolar as aras, e templos dos idolos, desterrar as superstições da Gentilidade; e plantar

tar

tar en seus corações, coa pregação do Euangelho, a fe e lei de Christo, e sua limpissima religião, reprimidora das immundicias da carne, e chea de piedade? E asi, posto que todas as cousas criadas testifiquem, e declarem o admirable nome de Deos, e a grandeza de sua potencia: com tudo esta obra, com que encheo, da fama de seu santo nome, o vniuerso, persuadio a todas as nações, que o celebrasse, e encarecesse mais, que tudo: quomo Dauid o auia prenunciado, dizendo, Ex ore infantium & lactentium perfecisti laudem etc. Querendo pois Christo subir aos ceos, mandaua seus discipulos, que diuulgassem polo mundo a todolos mortaes, sen excepção, e differença algũa, o Euangelho do Reino de Deos, que Deos he pae de todos, e hum mesmo para todos, sen algũa distinção: e que sua piedade e graça abrange a toda geração humana, e tanto se estende e dilata, quanto sua potencia, e sabidoria. E por isso se chama a fe de Christo Catholica, isto he, vniuersal, porque he de todalas gentes, de todo sexo, de toda condição, e contem todas as cousas necessarias, para conseguir a saluação. E para que esta pregação mais facilmente corresse polo vniuerso, proueo Deos, que a mayor parte delle, esteuesse subjeita ao Imperio Romano, para melhor passajem, communicação, e contrato. Ajudaua tambem a lingua comum; porque quasi todas as nações da jurdição Romana, fallauão latim, ou Grego. No anno vigessimo quarto antes do nascimento de Christo, era Octauio Cæsar Augusto absoluto senhor do mundo, chamado Cæsar por respeito de seu tio Iulio, e Augusto por lisonia, quomo que era mais, que homem: e os Romanos lhe tinhão dado nome perpetuo de Imperador. Começarãose de gouernar as prouincias, per legados Consulares; e ja neste tempo, quanto aos costumes, linguagem, e trato, tudo en Hespanha era Romano. Nem Plinio calou esta disposição do mundo, queixandose dos que não querião peregrinar, por causa das sciencias, en tempo de paz, bonança, prosperidade, e do Principe das artes, quãdo o mar estaua aberto a todos, e nauegado de todos, por respeito do ganho, e mercancia, e não por causa das sciencias. Para este negocio tam arduo, escolheo Deos ministros, que segundo a razão humana, parecião para elle menos idoneos. Escolheo a fraqueza, e baxeza do mundo, para derribar sua fortaleza, e al-

Psal. 8.

Li. 2. hist. naturalis.

1.Cor.1. e altiueza, quomo dixe S. Paulo. De grande artifice he, com instrumento menos apto, fazer obra, que outro com aptisimo não pode fazer; quomo contão de Apelles, que com hum caruão, pintou tanto ao natural aquelle, que o veo conuidar para mesa de Ptolomeo, que todos, vendo o debuxo, o conhesciam nelle. Estando pois o mundo cheo de engenhos, e doutrina; ornado de muita eloquencia, e excellente oratoria, no summo da potencia humana, enuiou o Senhor seus discipulos poucos, simples, e rudos, sen armas, sangue, e potencia, pregar a cruz, e seus misterios, aos discretos, aos eloquentes, aos philosophos, ás legiões, e aguias soberbas dos exercitos bellicosos; por não poderem dizer, que forão enganados, e persuadidos com artificio rhetorico, com artes, e sciencias; ou oppressos com potencia humana, a que não poderão resistir. Tambem nestes primeiros fundadores do edificio da Igreja, conuinha auer singular humildade, porque não atribuissem seus grandes feitos, e milagrosos a suas forças, nem nellas posessem sua confiança; mas desconfiados de si, pendessem do ceo; e só do presidio diuino teuessem suspensas as razões de sua vida. Item, porque não desprezassem a baixeza, e vileza dos outros, lembrados da sua; mas cõmunicassem a todos aquella mansidão, e misericordia, que de Deos alcançarão.

CAPITVLO XIIII.

Prosegue o encomio dos Apostolos, e Martyres, de Iesu Christo; e dá as causas de sua humildade.

SABINIANO.

ão conuinha tambem, que nos primeiros fundamentos da cidade de Christo, se misturasse algũa cousa dos cementos, e edificio da cidade do demonio, quero dizer, da soberba, e arrogancia mundana: qua nenhũa cousa menos quadraua, que inchação, e altiueza, no edificio do Senhor. E para que os Apostolos se costumassem a inuocar o socorro de Deos, e a elle recorrer en suas angustias; e a verdade da doutrina fosse mais pura, e purgada; deulhe

lhe por aduersarios os grãdes Principes, e celebres Philosophos, e quasi todos os fortes do mũdo. Pellejauão muitos contra poucos, sôs, e desemparados de todo presidio, excepto o diuino. E a guerra era com odios, enuejas, furias raiuosas, maldições, falsas acusações, oprobrios, contumelias, tormentos, e morte. Aos que seguissem a doutrina Christam, propunhão os tyrãnos ante os olhos infamia, ignominia, pobreza extrema, cruz, e morte cruel, e a toda sua posteridade. E he para notar, que assi quomo, para a pregação do Euangelho, escolheo Deos o Imperio Romano; assi tambem o escolheo para os tormentos, e martirios de seus discipulos: porque não teuessem Reis, a que se acolher, tendo os Cæsares Romanos contra si indignados, que erão senhores de tudo. Foi isto ordem, e artificio de Deos, porque a religião Christam não deuesse nada ao mũdo, e conhescesse, q̃ seus crescimẽtos vinhão do mesmo Deos, e delle sô tinhão a origẽ, e progresso, a pesar do mundo, e todas suas violencias. Quando se lançauão os primeiros fundamentos á Igreja de Christo, assaz negociou o demonio, com suas astucias, entrar nelles por socio, e porcionario; e acabou, que Tyberio Cæsar escreuesse ao Senado, que recebesse Christo entre os seus Deoses. O mesmo tentou per edicto de Adriano, e per võtade de Alexandre Seuero. Mas todos seus cuidados ficaram frustrados. Porque se Christo fora referido, no numero dos seus falsos Deoses; parecera que tinha a diuindade de merce dos Imperadores Romanos; e a religião, que he sô, e summa do filho de Deos, não fora crida, e recebida por tal, se não por hũa das boas. Conuinha logo, para ser conhescida sua virtude, e excellencia, que fosse examinada com todalas contradições, e furias do mundo. E ja aqui começa a diffundir seus rayos a paciencia Christam, para que eu, Antiocho, vos estou animando, e exhortando. Os Gentios collegirão algũs exẽplos de Philosophos, e de homẽs fortes, e militares, exercitados, e endurecidos nos trabalhos, quomo sabereis dos historiadores Romanos, e de Seneca, Plutarcho, e Valerio Maximo: porem os exemplos, que dos nossos temos, saõ infinitos. Quem contará as cruzes, que padecerão, com inuenciuel animo, os meninos, as virgens delicadas, e os velhos decrepitos pola gloria de Christo? Sendo os tormentos, por que passarão, taes, que mouião a compaixão aos mesmos inuentores, e autores delles. E com tudo, o san-

Chrys. Hom. 66. ad pop. & Tertul. in Apologetico, & Histor. eccles. lib. 2. c. 2.

o ſangue dos noſſos martyres, não ſe derramaua ſen fruto, quâ de hũa sô gota ſe leuãtauão muitos Chriſtãos. Parece eſta a expreſſa verdade da fabula de Cadmo, filho de Agenor, Rey de Phęnicia, que ſemeou en Bęocia os dentes de hũa ſerpente, donde naſcião companhias de caualleiros armados. Grande he apotencia da verdade, que preualece contra os engenhos, aſtucias, ſolercias, fraudes, inſidias, e ficções de todolos homẽs; e de tudo per ſi meſma ſe defende: e aſsi a religião Chriſtam, quanto mais foi opugnada, da pertinaz furia dos demonios, e dos tyrãnos; tãto das ſanguoentas batalhas ſaîo mais forte, mais fermoſa, e mais acreſcentada. Roma per eſpaço de mil, duzentos, oitenta, e ſete annos, que paſſarão desde ſua fundação, te o imperio de Iuſtiniano Auguſto, pretendeo ſer ſenhora do vniuerſo; e nunqua de todo o foi, por mais que o conquiſtaſſe á força de braço, e ferro: mas Chriſto conuerteo o todo, en mui pouco tempo, com armas de amor, effuſaõ de ſangue dos ſeus, e ſeu. Morrêrão os martyres banhados en ſeu ſãgue purpureo; mas vencerão, e triumpharão; porque na guerra, que Deos quer, vencedor he o que morre, vencido o que fica viuo. Nẽ iſto deue parecer eſtranho, ou abſurdo aos Gentios, pois dixerão algũs Romanos eſcritores, que Attilio Regulo, morto pelos Carthaginenſes, á força de tormentos, fora vencedor dos meſmos, que o matarão ſen razão, e juſtiça: e outro tanto dixerão Gentios de Zeno Eleates, e de outros, que forão dados â morte indignamente. Mas a verdade he, que muito poucos exemplos podem apontar de varões excellentes, que de ſeu proprio motu poſeſſem a vida pola verdade, e juſtiça, e deſtes he certo, que algũs fugirão, ſe podêrão, quomo Zeno. De Anaxagoras ſabemos, que fugindo eſcapou da morte, e Attilio por amor da gloria vaniſsima tornou ao carcere, e ſe offereceo aos tormentos; e de Socrates ſe cre, q̃ diſsimulou o que ſentia dos Deoſes, quando reſpondeo en juizo a quem o acuſaua: e ſe os dous irmãos Carthaginenſes, chamados Philenos, ſofrêrão ſer enterrados viuos, foi por ampliar os terminos da ſua patria, façanha, quomo diz Pomponio Mela, marauilhoſa, e digniſsima de memoria: e o que fezerão Curcio, e os Decios, foi por piedade da patria. Mas cõ animo alegre, e conſtante, ſofrer a morte, e ir para ella co peito confirmado, ſen fugir, ſen diſsimular; e iſto pola verdade chriſtam; foi inſtituto, q̃ Chriſto trouxe do ceo, inflãmando os corações pios,

Lib. 1. c. 7.

com

com chamas incredibles de charidade, de modo, que estimassem mais a Deos, que o sangue, e a vida. O que não fezerão algũs somente, mas mil contos delles, e ẽxames innumeraueis: cousa, que se deue ter por grandissimo milagre. Quis o Senhor, que assi quomo elle confirmara, e estabelecera, com seu sangue precioso, a religião, e Euãgelho, que trouxera do ceo: assi os seus coa profusaõ do seu, lhe dessem clarissimo testimonio. Porque justo era, que os trabalhos da cabeça cansada redundassem nos membros, para se comprirem as aflições de Christo, que faltauão, quomo diz sam Paulo: e conuinha que a piedade catholica para mayor certeza, se confirmasse não somente com palauras, e porfiadas disputas; mas tambem com morte afrontosa, e acerbissima; e assi ficasse aos vindouros exemplo, do que deuião padecer pola diuina piedade.

Colloss. 1.

¶ ANT. Não passeis tam de corrida por aquellas palauras de sam Paulo. ¶ SAB. Significa sam Paulo per ellas, que de Christo cabeça, e de nos seus membros, se constitue hũa pessoa mystica; pola qual composição se faz, que as aflições dos Apostolos, e de todolos justos, sejão aflições do mesmo Christo; as quaes inda Christo não padeceo todas, mas ficãolhe por padecer en seus membros: e por isto, quando os homẽs pios padecem, cumprem o que fica das paixões de Christo, e o mesmo Christo se diz padecer. E desta maneira as aflições dos Christãos, juntos com Christo por amor, saõ aflições do mesmo Senhor, e infinitamente satisfactorias. Conforme a isto dixe sam Cipriano, que com as paixões dos martyres se consumão as de Christo, e que hũa mesma he a paixão de Christo, e a de seus seruos, entendendo desta maneira o lugar de sam Paulo. ¶ ANTIOCHO. Fermosa, e justificada palaura he aquella, de que vsaõ os Santos, Iusto he, que os trabalhos da cabeça redundem nos membros. ¶ SABINIA. Caso que nossos pecados, nos não poserão en obrigação, de fazer obras de penitencia; por outros muitos titulos a deuemos fazer. Porque Iesus padeceo toda sua vida por nos, e he nossa cabeça; quã pela fe, co Sacramento do baptismo, nos fazemos membros seus, e nos encorporamos co elle: e assi, quomo membros, ficamos obrigados a nos conformar com nossa cabeça, padecendo quomo elle padeceo, porque doutra maneira seria monstruoso o tal corpo mistico. De ouro fino foi a sentença de sam Bernardo, Não conuem sob cabeça cuberta de spinhos, ser membro delicado. Isto nos ensinou

De duplici martyrio.

 finou

Rom. 8. ſinou ſam Paulo dizendo, ſomos herdeiros de Deos, e coherdeiros com Chriſto; com tanto que padeçamos co elle, ſe co elle
Tim. 2. queremos reinar. E, eſta he certa palaura, ſe morremos com Chriſto, viueremos com elle, e ſe ſofremos com elle, reinaremos cõ elle. Com trabalhos, e aflições, tratou Deos ſempre a ſua Igreja, deſde Abel, que foi principio d'ella: en grandes anſias pôs Noe, Abraham, os filhos de Iſrael en Egipto, e todos os Prophetas: e ſeria infinito contar o que os Apoſtolos, martyres, e os demais juſtos padecerão, ſubindo Chriſto aos ceos. ¶ ANTIOCHO. Dizême, não ouue herejes infelicisſimos, que ſe arremeſſarão na fogueira mui alegres? ¶ SABINIAN. Quomo hora ouue. Sempre o diabo eſtudou, en contrafazer as obras diuinas; trabalha per exprimir nos ſeus maos, o que Deos obra nos ſeus bons. O que os martyres fezêrão pola verdade, fazem outros pola falſidade: mas quaes ſaõ os martyres do diabo, e quaes os de Chriſto, pelos fructos ſe conheſce. Ioannes Huſſ, e Hieronimo Praga morrerão queimados, rindoſe, e cantando. S. Bernardo diz, q̃ ſe eſpantão
Super Cant. ho. 66. algũs, quomo homẽs maluados morrem, ao que parece, alegres, e contentes, porque não aduertem, quamanho he o poder do demonio, não ſo ſobre os corpos dos homẽs, mas inda ſobre as almas, que hũa vez lhes he permitido poſſuir. Por ventura não he mais, matarſe hum homẽ, com ſuas proprias mãos, que ſofrer de boa vontade, que outrem o mate? Pois per experiencia ſabemos acabar o demonio com muitos, que ſe lancem na agua, e no fogo, e que ſe degolem, e enforquem. Porem, nos martyres de Ieſu Chriſto, a religião verdadeira cauſa deſprezo da morte; e nos herejes, a ceguera, e dureza de ſeu coração. ¶ ANTIOCHO. Acabae ja Sabiniano de vos eſpraiar en louuor deſſes martyres inuictisſimos, que com ſeus ſolecisſmos disſoluêrão os agudos ſyllogiſmos de Athenas, e com ſua fraqueza conquiſtarão as forças do vniuerſo. ¶ SABINIANO. Parece, que deuo tomar o exordio, do obſcuro cantico do Pro-
Habac. 3. pheta Habacuc, o qual deſcreuendo a potencia do Meſsias, diz, Fluuios ſcindes terræ, venceo Chriſto os caudaloſos rios da eloquencia de Demoſthenes, e Marco Tullio per miniſterio de homens rudos, e barbaros; a quem os oradores, e philoſophos não poderão reſiſtir. Viderunt te, & doluerunt montes, os poderoſoſos, e Principes do mundo virão confundida ſua potencia, e

sua prudencia reprouada; e ardêrão en odio, e enueja, Gurges aquarum transijt; e por esta causa, mouerão crueliſsimas perſeguições, contra os seruos de Deos; mas todas estas ondas tempestuosas passarão per elles, e não os metêrão no fundo, Dedit abyssus vocem suam: os tyrãnos, e os demonios buscauão tormentos exquisitos, para destruir a piedade Christam, e roncaua o abismo dos infernos contra a verdade. Altitudo manus suas leuauit, as potencias, e estados do mundo tratauão de oprimir a religião do filho de Deos, fazendo calár a pregação Euangelica, escurecendo a gloria de Christo, e metendo en treuas de esquecimento sua cruz salutifera. Sol, & Luna steterunt in habitaculo suo; mas nem por isto deixárão Christo, e a Igreja de ter prospero sucesso, sen perderem de sua dignidade, e fermosura; antes florecerão mais, coa aduersidade. In luce sagittarum tuarum ibunt, armados os discipulos de Christo, coas palauras Euangelicas, que saõ setas reluzentes, atrauessarão, e esclarecerão os corações humanos, In splendore fulgurantis hastæ tuæ, e co poder de fazer milagres, quomo com lança de pao duro, e forte, e de ferro resplandecente domárão o soberbo mundo, e indignado, lumiarão os homens, e os trouxerão â obediencia da verdade. Sam Pedro pescador, e sam Paulo official mecanico, coa simplicidade das palauras da santa escritura, cortarão as correntes da facundia Tulliana, e derão a beber aos mortaes o vinho suauiſsimo da sapiencia celestial; por vasos de barro mal laurado, e bebeo o mundo muito a seu sabor, e não fez caso da materia baixa, de que erão amassados. Beberão os homẽs os rayos da doutrina sagrada, e não zombarão da lingua dos Apostolos; antes se marauilharão, serem pescadores, e officiaes, ministros das cousas diuinas, e dispenseiros dos bens celestiaes.

CAPITVLO XV.

Da potencia dos martyres.

SABINIANO.

Ara ficar melhor entendido o que dixe Habacuc, olhae o lume destas verdades. Tanta era a virtude, e potencia dos santos, que os vestidos de sam Paulo sarauão graues enfermidades, e a sombra de sam Pedro fazia fugir a morte. Sam Paulo encarcerado, â mea noute, com sua voz abalou todos os fundamentos do carcere, e com hymnos, e não cos dentes, espedaçou cadeas, e grilhões. Toda a potẽcia do inferno tremia da cadea, cõ que S. Paulo estaua preso, da qual se gloriou tanto, porque era sinal claro de sua alta paciencia, pola gloria de Christo. E notae, Antiocho, quanto se ganha en padecer por este Senhor. Muitos Consules Romanos, e varões triũphaes jazem en treuas de esquecimẽto, e de seus feitos nũqua ja mais auerá memoria; mas as prisoẽs de S. Paulo voarão polo mũdo, e penetrarão os ceos. Os vinculos de ferro aquirirão tãta gloria para ò vinculado, porque florecia nelle a graça do Spirito santo, e a tolerancia Christam. Que marauilha tan grande, exclama S. Chrysostomo, o Senhor ja era crucificado, e os seruos estauão presos, e as crescentes da pregação Euangelica eram cada momẽto mayores; e cos impedimentos, que o mundo lhe atrauessaua, tomaua ala, e se inflãmaua mais o fogo celestial: coas chamas ardẽtes, q̃ os demonios acendião, auiuauão as aguas claras, e chrystalinas da doutrina Euangelica; e coas aguas turuas, e impetuosas, que os grandes do mundo alterauão, se acendia, com mayor vehemencia, o fogo do amor diuino. ℭANT. Pois, que excepção foi aquella, que sam Paulo fez ante o Presidente Festo, Desejo que tu, e quantos me ouuem, se tornem tais, qual eu sou, tirando estas cadeas. ℭSAB. Não dixe isso sam Paulo à traição de sua disciplina, e por não se gloriar com ellas, nem com temor, ou perturbação; mas com admirable sabidoria, e prouidencia, quomo o ponderou sam Chrysostomo, por não induzir â fe o Gentio principiante, per meos graues, e asperos de sofrer. Porque quomo a fe de sua natureza não se aquira, senão per obediencia da vontade, mouida pela diuina graça, he necessario que todolos meos para se ella semear, sejão de amor, e brandura, sen violencia, injuria, ou terror. E asi Christo mandou persuadir a fe, não cõ quaesquer milagres sobrenaturaes, senão cõ aquelles,

Act.19. *Act.5.* *Act.16.* *Hom. 16. ad pop. Antioch.* *Act.26.*

les, que amorosa, e suauemente atrahessem os corações, sarando enfermos, resuscitando mortos etc. ¶ ANT. Boa theologia he essa. Mas continuae coa potencia dos martyres, porque cada vez me sento mais aluoroçado, para vos ouuir. ¶ SABIN. Bem se mostrou por aqui ser Christo verdadeiro Deos; qua hum puro homem não podia, en tam breue tempo, conquistar todo o mundo, e fazer render ante si tantas nações de barbaros, entregues a costumes inhumanos, e leis nefandas; sen armas, exercitos, prouisoẽs, aparatos; per homẽs de baixa fortuna, pobres, idiotas, fracos; que não trouxerão os Parthos, nem os Scythas de Asia, nem os Tudescos de Europa en sua companhia. Com tudo persuadirão o mundo, e acabarão cos homẽs, que deixassem os foros, e costumes de suas patrias, recebidos de tempo immemorial; e en seu lugar plantarão as leis de Christo. E en quanto isto fazião, o mundo os combatia com todas suas forças, e artes, e inuenções de tormentos: mas por derradeiro venceo a causa melhor, e triumphou a cruz de Christo, coa profusaõ do sangue dos seus Martyres; e os barbaros, mais ferozes, que lobos, começarão disputar da immortalidade dos animos, da resurreição dos corpos, e dos bẽs incomparables da outra vida. Pois os Reis, quanto mais poderosos, tanto mais abaixarão seus diademas, prostrandose peitos por terra, ante Christo crucificado. Os pobres pescadores, com seu imperio, resuscitauão mortos, expellião dos homẽs os demonios, ẽmudesciáo os Philosophos, cerrauão a boca aos rhetoricos, versauão nas cortes dos Principes, e punhão preceptos a toda a geração humana. Forão mayores, que os Reis da terra; porque muitas leis fazem estes, que primeiro acabão, que acabem sua vida; mas os pescadores morrerão, e suas leis permanecem ratas, e constantes sen temor â injuria dos tempos. Ninguem pode edificar hũa parede de pedra, e cal, se lho impedirem; e os Apostolos, e discipulos de Christo presos, desterrados, encartados, açoutados, e queimados, edificarão Igrejas por todo o mundo, não com structuras de pedras, mas de almas; porque a inuincible potencia de seu mestre, militaua juntamente coelles. Contai, se podeis, Antiocho, quantos tyrãnos ordenarão campos contra a Igreja, quando a fe era nouamente plantada, e as almas tenras na religião. Mas que fezerão? Grande numero de Marty-

res, grandes montes de coroas, e thesouros immortaes, que deixarão à Igreja. He posible, que ousasse Paulo entrar nas doctas Athenas, e no famoso Lyceo, e celebrada Academia, e illustre Areopago, a disputar de Christo crucificado, e da resurreição dos mortos? Que ousasse meter a cruz, tam afrontosa entre as Gentes, nas praças, e theatros de Roma, quando a sua potencia estaua tanto no summo, que ja não podia consigo, e quomo diz Liuio, ja gemia debaixo do peso de sua amplissima majestade? Este foi o feito mais raro, estranho, e milagroso, que se vio, e ouuio sobre a terra. Quem deu animo tam atreuido, e tã sen pauor a homẽs tam baixos, fezes, e varreduras do mundo, para aruorar a bandeira da cruz ignominiosa, nos templos soberbos dos Romanos? Quomo não temerão a magnificencia do Capitolio co seu Iupiter de ouro, e a vanissima superstição daquelle grande pouo, tam amigo de seus Deoses, que não consentia nação algũa, lhe sacrificasse nos seus templos? Qua por grande merce concederão aos Saguntinos, que offerecessem hũa coroa de ouro no Capitolio, polas vitorias, que os Romanos mesmos alcançarão en Hespanha. En fin todos os justos são animosos, e inuictos, porque não podẽ temer, nem ser vencidos dos homẽs, os que vencerão seus vicios. A cousa, q̃ fez mayor negocio, e difficultade à razão natural do homẽ, foi a cruz de Iesu Christo. Acabar o homẽ de entender, que nella consistia sua saluação, e que não auia outro remedio, para se saluar, senão Christo crucificado, foi o mais estremado negocio, que ouue no mundo, nem auerà. Sam Paulo dizia, Prêgamos a Christo crucificado, escandalo para os Iudeus, e stulticia para os Gentios, mas os Christãos entendem, en Christo crucificado, toda a potencia, e sapiencia de Deos. A fe propoem o Messias sen riquezas, e fastos do mundo; isto não satisfaz ao Iudeu, que espera o contrairo. O Gentio tentea tudo pelo exame da razão; e parece lhe disparate, e desatino, o artigo da paixão do filho de Deos. Mas os mouidos pelo spiritu de Deos, e lumiados co lume do ceo, entendem, que remir Deos o mundo per Christo posto na cruz, foi o mayor poder, e saber, que se pode imaginar. Porque o mundo não conhesceo a Deos, polas cousas criadas com tanta prouidencia, e artificio, quomo parece claramente por sua elegante disposição; quis Deos confundir o siso, e prudencia dos grandes da

1. Cor. 1.

terra,

terra, ordenando, que pola pregação da cruz, (cousa tam longe do juizo humano,) se saluasse o homẽ; e outro remedio saluo este, não teuesse. Pois este artigo tam alto, e profundo, en que consiste a substancia do ser Christão, que he todo e proprio da fe, (qua a razão humana não tem nelle que fazer) foram sam Pedro, e sam Paulo pregar a Roma. Torno a dizer, que este foi o mais arduo negocio, que os diuinos Apostolos teuerão, pregar, e persuadir ao mundo, e a Roma senhora delle, que hum homem crucificado, e justiçado por mao, era o Saluador, e verdadeiro Redemptor. ¶ ANT. Sempre entendi, que era necessario nesta parte sacrificar a razão a Christo, e offerecela á obediencia da fe. Mas dizeime, que fructo se fez en Roma, logo nesses principios, quando se ella indignaua, e não sofria os rayos da diuina claridade? ¶ SABINIANO. Parece, que vos deueis por hagora contentar com isto. Nero no decimo anno de seu Imperio, e sexagesimo quinto do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, moueo a primeira perseguição contra os Christãos; e isto obrigou os Apostolos, a se achar juntos en Roma, para animar os seus, no tal conflicto. Dion Casio he autor que no anno do nascimento de Christo de nouenta e seis, mandou o Imperador Domiciano matar muitos Romanos, e entre elles a Flauio Clemente Consul seu sobrinho, casado com Flauia Domicilla, tambem parenta do mesmo Imperador; e o crime, que lhe impos, foi de infidelidade, e irreuerencia, contra a religião dos Deoses. E pola mesma causa forão condẽnados outros muitos, q̃ se conuerterão para Christo. A igreja Catholica tem por certo, q̃ Domicilla foi Christam; e por essa causa desterrada para a Ilha Pandataria, e asi o affirmão Nicephoro, e Eusebio na historia Ecclesiastica. Tambem mandou Domiciano matar a Glabrion, que auia sido Consul com Trajano, intẽtando lhe, entre outros, o mesmo crime, quomo diz Dion. E Prudencio he autor, que no anno, que morreo Theodosio, sendo Consules sexto Anicio Probino, e Sexto Anicio Hermogeniano irmãos, passando hũ delles pola Igreja de S. Lourẽço, mãdou abaixar as fasces, q̃ foi clara mostra de Christão. De modo, que logo do principio da pregação dos Apostolos, começou auer en Roma muita gente patricia, e senatoria Christam. E nisto não deue auer algum debate. ¶ ANTIO. Asi o creo eu. Mas

Lib. 3. c. 9
Li. 3. c. 13.
Li. 1. cõtra Symachũ.

ficoume

ficoume atraueſſada, no coração, hũa palaura, quando dixeſtes, que não quiſera Deos, que no edificio da ſua cidade ſanta, que he a igreja, ſe miſturaſſe algũa particula dos cementos da cidade mũdana, porque não podeſſe parecer, que a piedade Chriſtam deuia algum dos ſeus ſacramentos, ao mundo. Eſta palaura he tam alta, e fermoſa per todas partes, que me poem en eſtranha admiração. Dixeſtela de vos, e de voſſo claro, e venerable engenho, ou que autores teue por ſi? ¶ SAB. Foi doutrina dos ſantos, fundada en ſam Paulo quando dizia, A minha pregação he en doctrina do ſpirito, e não en eloquencia, e ſabidoria humana, porque ſe não euacue a cruz de Chriſto: quer dizer, porque a gloria, e potencia, e efficacia, que ſe deue â cruz do Senhor, não ſe attribua â arte, ſaber, ou poder dos homẽs. Sam Ioão Chryſoſtomo dixe com muita ſuauidade, Eſcolheo Deos para a pregação do Euangelho, peſcadores, gente vil, e rude, que quomo indigna da terra, foge para o mar; porque vindo ao mundo, inſtruia noua Republica; cuja potencia, e aparato não quis tomar do mundo velho, ſe não do ceo. E porque iſto conſtaſſe ao vniuerſo, eſcolheo ſemelhantes miniſtros, para que inda que o mundo quiſeſſe, não podeſſe miſturar na obra diuina, e ouro puro, algũa liga ſua. Eſte foi hum dos milagres da vida Chriſtam, que poucos idiotas poſerão jugo a todo mundo, chamando os homẽs, para couſas difficultoſas; e perſuadindolhe, que renunciaſſem os vicios da carne, os refrigerios, que mais amauão, e os coſtumes antigos de ſua patria; porq̃ mais claramente ſe conheſceſſe a virtude diuina. Eſtas forão as trombetas vazias, e as panellas de barro eſcolhidas para batalhar as batalhas do Senhor. Não trago outras ſentenças a eſte propoſito, cõ eſtas vos deueis, por hagora, de ſatisfazer. E concluindo digo, que os martyres heroicos moſtrarão ao mundo roſtro de ferro, e lhe fezerão tam paſmoſo ſpectaculo de fortaleza, que ſaio en prouerbio entre os Gentios, A paciencia Chriſtam, e Galeno dixe, Mais aſinha os Chriſtãos ſe apartarão da ſua diſciplina, que os Philoſophos, e Medicos das ſectas, a que ſe entregarão; por onde ſe encareceo a conſtancia dos martyres, com manifeſto teſtimonio de ſeus imigos.

1. Cor. 2.

Lib. contra gentes

Lib. 3. das differẽças dos pulſos

CAPITVLO XVI.

Das tempeſtades, que vexárão a Igreja.

AN-

ANTIOCHO.

TEgora não fizestes menção das tempestades, q̃ vexarão a Igreja, se não en geral, e para lustre da paciencia dos martyres, deueis tocar disto algũas cousas en special. ¶ SABIN. Quero fazer o que me pedis. Paulo Orosio confere os Christãos cos filhos de Israel, que estauão en Egipto. Vexou Deos os Egiptios com dez plagas mui crueis, porque não consentião, que os Hebreos fossem seruir, e sacrificar a seu Deos; en fin Pharao, domado cos açoutes do vero Deos, constrangeo os, que â pressa se saissem do seu reino, carregados de ouro, e prata; e dahi a pouco, esquecido das aflições passadas, os perseguio com mão armada, e não disistio de sua porfia, te fazer, co seu exercito, sua sepultura no már Arabico. Subjeita foi a Synagoga aos Egipcios, e a Igreja aos Romanos. Os Egipcios afligirão os Hebreos, e os Romanos aos Christãos: dez contradições fez Pharao a Moyses, dez edictos publicou Roma contra Christo: dez plagas padeceo Egipto, e o imperio Romano diuersas calamidades. A primeira plaga, e castigo de Egipto foi, conuerterense as aguas en sangue; e na primeira perseguição, q̃ moueo o monstruoso Nero contra a Igreja, assaz de sangue se corrompeo, nos corpos humanos, en Roma, com varias doenças, e se derramou pelo mundo com diuersas guerras. A segunda foi de râns, que causaua fame, e desterro aos Egipcios; qual foi a de Domiciano, que perseguio os Christãos; e com sua crueldade matou, degradou, e reduzio a extrema pobreza, e necessidade, quasi todolos cidadãos Romanos. A terceira foi de moscas, e mosquitos importunos, que inda que fossem piquenos animaes mordião asperamente: Traiano foi o terceiro, q̃ se leuantou contra a Christandade; mas en seu tempo os Iudeus que estauão derramados por todo o imperio, rebatados de repentina furia, quomo se fora de consulta, se amotinárão contra os mesmos Gentios, entre os quaes habitauão, e fezerão estragos nunqua ouuidos, alem das ruinas de grandes cidades, que os continuos terremotos então subuerterão. Mas por abreuiar, Marco Antonino Vero moueo a quarta perseguição, e logo hũa peste horrenda entrou por muitas prouincias do Imperio, e inficionou Italia com Roma, e consumio hũ poderoso exercito de Romanos, nas regiões, õde inuernaua.

Lib.7.c.27

naua. Da quinta perseguição foi autor Alexandre Seuero; mas logo respodêrão polo sangue innocēte dos martyres, as brabas guerras ciuîs, com que o Romano Imperio ficou assaz destroçado. A Seuero sucedeo Maximino, e excitou a sexta perseguição, mandando matar os Pontifices, Prelados, e pregadores, perdoando somente â gente popular. Esta durou tres annos, e acabou coa vida de Maximino. O qual tomado de ira, odio, e inueja, fez mortes cruelissimas en Principes, e poderosos Romanos. A septima moueo Decio, mas logo hũa peste espantosa ardeo por todo o Imperio, e cõsumio a mayor parte da geração humana, corrompendo os mantimentos, e aguas. A octaua leuantou Gallo; e logo se mouerão varias gentes, quomo conjuradas para extinguir o nome Romano, destruindo tudo com ferro, e fogo. Aureliano foi o nono, que perturbou a Igreja; mas ameaçou mais do q̃ fez, porq̃ lhe caio hum terrible raio aos pes, que o asombrou, e amansou. E logo nos seis meses seguintes, morrerão a ferro tres Imperadores, per varios casos. A decima moueo Diocletiano, e foi a mais feroz de todas, da qual tratou copiosamente Eusebio: mas desta vez acabarão os idolos, que Roma adoraua; sucedendo as Igrejas dos Christãos, no lugar dos templos dos demonios, merce grande de Deos, mas para elles, quomo cegos, gram castigo. Attentai, Antiocho, quomo Deos, en todas estas calamidades, acodio polos seus martyres, começando a castigar os tyrãnos, nesta vida, e reseruandolhe as mais penas, para a outra. Bem dixe Lactancio, Não esperem as almas sacrilegas, que passarão sem vingança as mortes dos martyres. Virá, virâ aos lobos voarzes sua paga, que atormentão as almas justas, e simplices, sen o merecerem por suas culpas, Nos conclue Lactancio, trabalhemos, porque não tenhão os homẽs, que perseguir en nos, mais, que a innocencia, e santidade. Outras muitas afrontas, e contradições padeceo a Igreja do mundo, que seria infinito refirir. ¶ ANT. Pareceme, Sabiniano, que vos quereis acolher; e por vossa palaura, estais obrigado a dizer quanto vos lembrar, neste argumento dos martyres inuictissimos. ¶ SABIN. Cuido que comprirei o que prometi, se vos vôs não enfadardes. O maluado Imperador Iuliano seguio outro norte, en perseguir os Christãos, prohibindolhe a disciplina dos Poetas, e Philosophos, quomo escreue Eutropio, dizendo, Cõ nossas penas somos feridos, dos nossos tomão armas os Christãos contra

Hist. ecle. Lib. 8.

Lib. 5. c. vlt.

nos.

nos. Tambem vedou cõ seueros edictos, que nenhũ Christão fosse professor dos estudos liberaes; e quasi todos antes quiserão renunciar a profissaõ, que a fe. Florecião, naquelles tempos calamitosos, muitos Christãos, en todo genero de letras, e delles estauão cheas as scholas publicas do mundo. Quá depois de nossa fe ouuida, e pregada, toda a excellencia de engenhos, e toda a erudição se passou para os Chrstiãos, e os que forão mais doctos entre os Christãos, esses tambem forão os mais doctos de toda a geração humana. A historia tripertita reconta largamente, os tristes feitos do Infelice Iuliano. Escreueo liuros contra os Christãos, mas absteuese de os atormentar; priuou os clerigos de tudo, quãto tinhão, desacatou, e roubou os vasos, da Igreja Antiochena; e cõ sua lingua blasphema dixe horrendos oprobrios, contra Christo; e en fin acabou miserablemente. Tambem Trasamũdo, Rey dos Vandalos, sollicitou os Christãos com promessas de honras, se deixassem a fe, mas não vexaua os que repugnauão. Com tantas artes, e manhas foi combatida a piedade Christam; mas a paciencia dos animos não pode ser conquistada á força de ferro, nem de fogo. Depois veo o benauenturado Constantino, e mandou, que publicamente não se sacrificasse aos Idolos; e seus templos esteuessem serrados: mas o Magno Theodosio mandou derribar idolos, e templos de todo: e o Christianissimo Valentiniano mãdou pôr por terra o famoso, e venerado templo das virgens Vestaes, o que Roma tomou muito mal, e mandou sobre isso solẽnissima embaixada ao Imperador, pelo eloquente Auiano Symacho, contra o qual escreueo Prudentio, e S. Ambrosio. ¶ANT. E que blasphemias entoarião os Gentios cõtra Christo, e contra os seus. Mas que podião dizer contra o resplandor da summa verdade? ¶SABINI. En Cornecio Tacito, e en Tertuliano se podem ver. Nas Pandectas chama hũa lei Romana á piedade Christam, Iudaica superstição, quomo declarou Alciato nas suas dispunções. Disto basta pouco para vos, que sabeis o mais da muita, e varia lição, en que vos exercitastes. Estas, e outras tragedias moueo o demonio perseguindo as almas pias, en quanto os martyres batalhauão contra elle, e o domauão com sua paciencia. Admirablemẽte Prudentio, celebrando o martyrio de sam Romão dixe,

Lib.6. per totum.

Lib.5. historiarum.
In apologetico. c. 16.
L. Generaliter ff. de Curionibus.

Sic vulneratus anguis ictu spiculi

Ferrum remordet, & dolore ſauior:
Quaſſando preßis immoratur dentibus:
Haſtile fixum ſed manet profundius,
Nec caſſa ſentit morſuum pericula. Quer dizer,

Ouueſe o demonio (no martyrio de S.Romão) quomo ſerpente, que morde o ferro, de que ſe vê ferida; e cos dentes fechados o ſacode de ſi, ſen lhe aproueitar, nem o quebrar, antes o mete mais por dentro.

CAPITVLO XVII.

Dos tormentos, que inuentauão os tyrãnos.

ANTIOCHO.

INda, ſe ſou bem lembrado, não apontaſtes algũas particulares inuenções de tormẽtos, foriadas nos infernos, para môr pena dos ſagrados Martyres. ¶ SAB. A pretenſaõ dos tyrãnos foi, buſcar artes exquiſitas, com que ſen ferida de morte, fezeſſem arrancar as almas dos corpos, â força de tormentos. De algũa piedade vſauão os Chios, e Athenienſes, quando condẽnauão â morte os homẽs inſignes. Dauãolhe a beber ſumo de çigude temperado com agua, para morrerẽ ſen dor, porq̃ eſte ſumo, e a mordedura do aſpis cauſa graue ſõno, e cõ a demaſiada frialdade extingue os ſpiritos, ſen dor algũa. Eſta morte, quomo diz Plutarcho, he mui ſemelhante â que acontece na derradeira velhice. Iſto fazião aquelles Gentios, para compenſarem, com a brãdura da morte, o q̃ tirauão aos grandes homẽs da vida, e dignidade. Nem ſombra deſta clemencia ſe vſou ja mais, com algũ diſcipulo de Chriſto. Façamos aqui hum ſpectaculo dos tormentos deſuſados, q̃ os Martyres deſte Sõr padecerão, e da fortaleza, q̃ moſtrarão na mayor corrẽte de ſuas agonias; e não paſſemos, cõ ingrato ſilencio, polos valeroſos Machabeos, q̃ pela lei de Deos fezerão ao mũdo illuſtre ſpectaculo de paciẽcia; contra os quaes ſe deſenfadou a engenhoſa crueldade de Antiocho tyrãno. Mandou leuar a Antiochia, do caſtello Soſandro, ſete mancebos Hebræos, fermoſos quomo o lume ſereno do ſol, e de illuſtre sãgue, cõ ſua mãe Salomona; onde forão eſpoſtejados,

In vita M, Anto.

2, Mac, 7.

jados, esfolados, fritos, queimados, e passarão por quinze generos de tormentos, que Iosepho apontou, e por outros, q̃ elle dixe, que calaua, porq̃ erão sen cõta. Mas de todos triumphou a generosa paciencia. E polos mesmos tormentos passou Salomona sua mãe, á qual Iosepho chama mestra de justiça, triumphadora dos tyrãnos, espelho dos Martyres, forma de paciencia, e mais clara, q̃ os resplandores da lũa. ¶ ANT. Verdadeira foi a consolação, que o grão Tertuliano mandou a hũs deputados para o martyrio, dizendo, Nada sente a perna aferrolhada, quando a alma está no ceo. Mas vede o que dixestes atras, que Iuliano apostata fezera guerra aos Christãos, com blandicias, e manhas, e não com tormentos; qua eu li ja outra cousa. ¶ SAB. Assi foi no principio, mas depois rompeo en terribles crueldades, que a historia tripartita reconta copiosamente. En Antiochia fez fugir todos os clerigos, e martyrizou Theodoreto thesoureiro da fe; os vasos, e ornamẽtos preciosos esmagou cõ seus pês, vomitãdo contumelias, e injurias cõtra Christo; assentouse sobre os pallios, e vestimentas sagradas, mas logo nas partes secretas sentio a mão do omnipotente indignada: rebentou dellas, com impeto, grãde multidão de bichos fedorentos, sen aproueitar arte humana cõtra a violẽcia do mal, de q̃ não sarou te morte. Nestes tẽpos tẽpestuosos misturauão os algozes os corpos dos Martyres despedaçados, cos ossos dos animaes, q̃ jazião nos mõturos, e metião tudo a fogo, por não se acharẽ as cinzas sagradas. En Syria forão muitas virgẽs religiosas tiradas de seus claustros, e postas nuas nos theatros; e depois partidas polo meo, e lançadas aos porcos. En Gaza, e Ascalonia, rompião os ventres dos Sacerdotes, e de virgens recolhidas, e cheos de ceuada os offerecião aos porcos. Theodoreto escreue, q̃ martyrizarão Cyrillo diacono, e rotas as entranhas lhe comerão os figados. Quẽ se atreuerá referir as species, e inuenções de tormẽtos estranhos, com q̃ Digerdo Rey dos Persas afligio os Christãos; ou as cõ q̃ Publio Daciano perseguio a nossa Hespanha, regãdoa co sangue clarissimo, e fortissimo de Martyres innumerables? Cõ tudo estas imagens, e varias formas de crueza não poserão terror a velhos, nem a mancebos, nem a donzellas delicadas, q̃ não voassem ao martyrio, para q̃ per meo de brabas penas, e mortes exquisitas, alcançassem os bẽs da vida sempiterna. Poderão os Persas, diz Theodoreto, executar nos Christãos todo genero de crueldade,

Li. de Machabæis.

Epist. ad Marty.

Lib. 6.

Hist. trip. li. 6. c. 15.

dade, esfolandoos, cortando lhe as mãos, e pés, mutilando lhe as orelhas, e narizes; vugindoos com mel, para que moscas, vespas, e atabões, com feridas, e mordeduras os vexassem: mas não lhe poderão roubar o thesouro de sua fe. O' quam milagroso se mostra Deos, nos seus seruos. Olhai por cabo o remate da gloria, e fermosura, da paciēcia Christam. Trajano subuerteo a potēcia dos Persas, subjugou os Armenios à obediencia Romana, e compelleo os Scythas, que se rendessem âs suas aguias soberbas: mas não pode meter os Martyres, debaixo do jugo da obediencia, de seus idolos. Adriano asolou de todo a cidade dos Iudeus, que crucificarão Christo; mas não pode apartar de Christo, os que estauão debaixo das leis do santo Euangelho. Vero filho de Adriano, e Antonino Pio, que reinarão juntos, e com igual direito, e potestade, administrarão o imperio, vencerão muitos barbaros, erguerão insignes tropheos, e a varios pouos, que amauão a liberdade, emposerão o jugo de sua potēcia: mas não poderão tirar de seu proposito, per força, nem per blandicias, nem orações suasorias, os q̄ de coração trazião sobre si, o jugo suauissimo de Iesu. Não negarão aquelle Sōr, q̄ tanto amauão, contrapondo o peito, cōfortado do ceo, aos terrores, e machinas do furor humano. E passando per Cōmodo, e Maximino, que en Aquileja, com seu filho, foi morto; e pelos mais, que imperarão te os tempos de Aureliano, Caro, e Carino; quem me dareis, Antiocho, q̄ não saiba as furias, cruezas, e incendios, q̄ Diocletiano, Maximiano, Maxēcio, Maximino, e Licinio, mouerão contra a religião, e piedade Christã? Então se pouoarão os choros, e thalamos do ceo, com mayor numero de Martyres triumphaes, q̄ nūqua antes. En algūas cidades queimarão Igrejas, cheas de homēs, meninos, e molheres; e a mais indigna, e nefanda crueldade, q̄ cometerão, foi, q̄ na semana santa, quando celebramos a memoria da paixão, e resurreição de Christo, destruirão, e poserão por terra, todalas igrejas, que auia entre os terminos do Imperio Romano. Derribarão marmores, colūnas, e edificios sumptuosos; mas não as proprias almas dos Christãos. Contra todos estes poderosos Imperadores, que polo mundo trazião a victoria na mão, preualecerão homēs pobres, molheres fracas, com as armas da inuicta paciencia, e mais duros tormentos padecião os proprios tyrãnos, que os Martyres aromentados, vendo sua generosa constancia. E assi indignados, e desatinados,

tinados, rotando as cabeças com furia, quomo os Corybantes sacerdotes da Deosa Cybele, ou de Iupiter Idæo, quanto mais cõbaterão a Christandade, tanto mais a illustrarão, ornarão, e dilatarão: e asi quomo as chamas co azeite se dobrão, e alão; asi a piedade Christam se tornou mais clara, e poderosa, co fogo da perseguição. Pela guerra contra a verdade, conhesceo o mundo, quanta era a potencia da mesma verdade. Do sangue dos corpos sagrados, manarão as corrẽtes diuinas, que temperarão a secura dos corações humanos, e regarão as nouas plantas, que o jardim da Igreja produzia. ¶ ANT. Quomo se não satisfazia a crueldade com matar somente, pois que a morte he o vltimo de todas as cousas terribles. ¶ SAB. Ouui estas palauras acesas do santo Martyr Cipriano, Priuas da casa, despojas do patrimonio carregas de cadeas, encarceras, afliges com ferro, fogo, e bestas feras, os innocentes, justos, e amados de Deos. Contentate sequer co compẽdio de nossas dores, e coa breuidade simple, e ligeira das penas. Para despedaçar os corpos, e entranhas, aplicas longos tormentos, e numerosas aflições. Não se pode tua feroz immanidade satisfazer cos tormentos comũs, e vsados, mas inuenta nouas penas a engenhosa crueldade. Se he crime ser Christão, porque atormentas quem o confessa, e o não matas logo? E se o não he, porque persegues o innocente? ¶ ANT. Abalão o peito essas palauras lastimosas, e enchem os olhos de lagrymas. Mas dizême en summa as principaes causas, que os Martyres teueram, de se consolarem na fragoa de seus tormentos.

In Demetrianum.

CAPITVLO XVIII.

Da consolação dos Martyres en suas penas.

SABINIANO.

Conspirarão entre si os animos heroicos, e dixerão, Entreguemos nossas vidas âquelle Senhor, pelo qual recebemos o corpo, e o spirito. Facil he a perda dos membros, pois as almas tem certos os premios do ceo. Se por causa da fama, e gloria fezeram homens, e molheres estremos, quomo Lucrecia, Mucio Sceuola, Heraclito, que se queimou

cuberto

cuberto de esterco de bois; Empedocles, que viuo se ramessou nas chamas de Mongebel; e Peregrino Philosopho chamado Proteo, que en Olympia â vista de toda Grçcia, se lançou na fogueira, que elle ordenou com suas mãos, no quinto anno do imperio de M. Antonino Vero: Dido, porque a compellerão casarse depois da morte de Sichęo; a molher de Asdrubal, quando ja ardia Carthago; M. Attilio Regulo, na arca atrauessada com crauos de ferro; Cleopatra abraçada coa aspis, por não vir ás mãos dos imigos; Leę na molher solteira Atheniense, q̃ cortou sua lingua, e mastigada a lançou no rostro do tyrãno, por não descobrir os conjurados: se por amor da gloria terrena ouue tanto vigor no corpo, e animo, que desprezàrão os homẽs ferro, fogo, cruzes, feras indómitas, tormentos incredibles; porque não teremos por momentaneas todalas aflições; esperando, en premio dellas, o descanso da eterna patria? Tanto há de valer o vidro, quomo o margarito? Porque não despenderemos polo bem verdadeiro, o que estes esperdiçarão polo falso? E sobre tudo determinârão de glorificar a Deos, com sua morte illustre. ¶ ANT. Isso não entendo eu, glorificarse Deos coa morte dos homẽs. ¶ SABIN. Sam Ioão fallando de S. Pedro diz, Isto dixe Christo, significando com que morte auia Pedro de clarificar a Deos. Todos os que morrêrão por respeito de Deos, da piedade, e justiça, cõ sua morte o glorificárão. Ouui a sam Cypriano fallar sobre este argumento, Hypocritas ouue, q̃ fingirão esmollas, jejũs, orações, e outros exercicios de piedade; mas nunqua pessoa algũa se offereceo â morte, alegre, e promptamente, saluo a que tinha por certo, que nenhũa aduersidade podia sobreuir, aos q̃ permanecem fixos, e constantes no amor de Deos. Nem todos, os que padecem morte saõ martyres, quâ a pena não faz martyr, mas a causa. E os que com esforço se matárão, ou quomo fracos buscarão, coa morte, fin de suas penas, e cuidados, ou a ambição, e sandice derão coelles a trauês, longe estão da coroa do martyrio. Grãde differença vai entre a barbara crueldade, e a modesta constancia dos martyres, fraca en si, e forte en Christo. Algũs hà, que com certas artes causaõ spasmo nos membros, por não sentirem os tormentos, e asi se armão contra a furia dos algozes. Tambem hâ paixões tam violentas, que priuão o animo de sentido, e metem, os que padecem, na morte, sen pauor. Mas aquelle genero de morrer manso, e sossegado, com humildade sublime, e.

Lib. de de plici martyrio.

com

com majestade humilde, não se vê, se não nos martyres de Christo. Não olhão cos olhos carniceiros a quem os atormenta, nem ameação o tyrāno; antes se doem mais de sua cegueira, que de suas penas. Pôem os olhos serenos no ceo, onde poserão suas esperanças. Brandamente respondem ás preguntas, e amargosas contumelias. S. Esteuão, com quieto vulto, e angelico, oraua polos homicidas: e porque tinha os olhos no ceo, mereceo ver aquelle, com cujo presidio elle triumphaua. O q̃ teme a Deos não teme as cruezas dos homẽs; e o que ama de coração a vida celestial, tem a presente por vil, e a morte por ganho; donde lhe vem, de boa mente trocar a vida breue, e contaminada cõ males infinitos, pola sempiterna requie, e felicidade. Christo nos ensinou, quomo se auia de consumar a paciencia verdadeira, estando en o derradeiro acto de seu martyrio. Prostrouse en terra, orou prolixamente, suou sangue, declarando en si a fraqueza de nossa natureza, entristeceose, porq̃ não desperassemos, quando en presença da morte, sentissemos o horror da natureza. Quá não auendo sentido das dores, não ouuera no martyrio cousa admirable: mas vencer as dores merece coroa gloriosa. Temer a morte he da natureza; vẽcer a natureza, com forte animo, he da graça. Mas com que presidios se vencerá nossa fraqueza? Se nos lançarmos por terra desconfiados de nossas forças; se velârmos, e orarmos com instancia; se sometermos nossa vontade à diuina, dizendo do intimo animo, Se não pode passar este caliz, sen o eu beber, façase Senhor, quomo vos quereis. Conhesci, e chorei algũs esforçados, que estando perto da coroa, a perdêrão das mãos, e negarão o Senhor, que muito tempo auião confessado. E a causa foi esta, apartârão os olhos daquelle, que sô dâ fortaleza aos fracos; deixarão a oração, e conuerterãose para os socorros humanos. Comtemplauão a escacesa de suas forças naturaes; considerauão os instrumentos da crueldade, e o aparato horrendo de vêr: conferião a brabeza, e atrocidade dos tormentos com sua possibilidade, e por tanto perderão das mãos a victoria. O que cuida, e faz estas contas, isto posso, e isto não posso padecer, nunqua com felicidade consumará o martyrio: mas o que todo se entrega à diuina vontade, não pondo a intenção en cousa algũa, se não no fauor diuino, este he inuincible; o que não pode ser, sen se verdadeira, e viua, que nada tema, nem duuide, nenhum exame faça, nem cuide quanta he a crueza do

tyrãno, quanta a fraqueza do homem; mas imagine quanta he ä potencia do Senhor, que batalha, e vence nos seus membros. Cõ tal genero de martyrio se dá a Deos glorioso testemunho. Tudo isto he de sam Cypriano. ¶ ANT. Isso era logo, porque os tres mancebos, nas chamas furiosas, sentião refrigerio; e porque hum dos Machabeus dizia a elRey Antiocho, Este teu fogo não tem calor. ¶ SABINIAN. Outra consolação teuerão os martyres de Christo Iesu, que lhe adoçou a áloe, e absynthio de suas penas, e transformou a amargura do caliz da paixão, en aguas suaues, e saborosas; a qual foi a cruz de Christo. Sam Paulo dizia, Olhai aquelle, que tamanhos encontros sofreo dos pecadores, e não cansareis, nem vos virão desmaios en os trabalhos. Que mollicie de animo, ou que soberba, ou que ingratidão he, caminhando o filho de Deos para o ceo, â volta de tantos trabalhos, quererdes vos ser membros mimosos, e delicados? Quem se correrá de padecer por aquelle Senhor, que por nos dâr a todos seus bens, tomou sobre si todos nossos males? Alçai os olhos áquella cruz triumphal, e contai, se podeis, o que nella padeceo o Senhor da majestade, a gloria dos Anjos, e espelho de innocencia. Ate lhe chamarem enganador, que foi hũa das mayores afrontas, que o mundo fez ao Senhor Iesu. Quá a palaura Grega, planos, não significa enganador de qualquer maneira, se não de hum certo genero, que professa, e ensina arte de enganar, e ludificar os homens. De modo, que todas as injurias, e afrontas, forão deificadas en Christo crucificado, e tornadas mais preciosas, que os diamães do oriente. Esta consideração teuerão os martyres por aliuio inestimable, na profusaõ de seu sangue, cuidando en quam rigorosos passos, posera a Christo o amor de suas almas. Por esta causa, não quis o leal caualleiro Vrias repousar na sua cama, porque deixaua a arca de Deos no campo sobre a face da terra. Os Scythas de Europa, quomo conta Pomponio Mela, com seu proprio sangue dedicão, e ratificão os concertos de amizade; ferense os que fazem liga de paz, e amor, e bebem misturado o sangue, que derramão: este tem por certo penhor de fe constãte, e perpetua: ajuntae Antiocho, vossas paixões ás de Christo nosso Senhor, misturae vosso sangne co seu, bebei o mesmo caliz com elle, e tereis co este Senhor singular genero de amizade. Não nos pede Iesu Christo façamos cousas por elle, q̃ elle primeiro não fezesse por

Hebr. 12.

2. Regũ. 11

Lib. 2. c. 1.

nos. Resende, poeta nosso, induze sam Vicente martyr, dizendo ao Presidente en seu tormentos,

Nos ista, fatemur,
Excruciant; neq; enim nobis sunt ferrea membra,
Nec tu adeo leuiter nostris cruciatibus instas.
Sed tormenta, cruces, fastidia longa, catastæ
Bosq; Peryllæus, pœnarum & quicquid vbiq;
Terrarum est, Christo debemus, si exigit ille
Vulnera inexpertus, quæ neq; prior ipse tulisset,
Forsitan hæc fugienda forent. Nunc omnia passo,
Quæ meminisse potest animus, non paruula saltem
Gratia reddetur?

Como se en prosa portugues dixera, Confesso que me dâs pena, quá nem meus membros saõ de ferro, nem os tormentos, com que insistes, saõ leues. Mas sabe, que deuemos a Christo o sofrimento de todolos males, que nos podes infligir, porque primeiro os experimentou en si por amor de nos. E porque seremos ingratos, a quem tanto por nos tem padecido? Queixauase sam Paulo dos Corinthios, que os amaua mais, do que era amado delles, porque nenhũa cousa he menos do homem, que não responder, cõ amor, âquelles, que com amor os prouocão. Triste he a condição do homem, que nem prouocado com infinitos beneficios, quer amar a quem o ama. Sô amor vos estae deuendo hũs aos outros, dizia o mesmo Paulo, e esta diuida seja reciproca, e perpetua. De modo, que se hum deue amor, por ser amado d'outro, tambem lhe seja deuido, por redamar a quem o ama. He esta diuida de qualidade, que coa paga cresce; mui differente da do dinheiro, que coella se diminue. E asi, coa perpetuidade da diuida do amor, que sam Paulo nos está encomendando, nos declara a obrigação, que temos de amar a quem nos ama. Pois que lingua exprimirâ, ou que animo conceberá o amor, que a Christo deuem os homens ingratissimos. Encareceo esta obrigação, e diuida S. Paulo, quando dizia, Com difficultade se achará quẽ

2. Cor. 12.

Rom. 13.

Rom. 5.

moira polo justo, e innocente, (que dá a cada hum o seu, que viue sen prejuizo do proximo, e cõserua justiça nos cõmercios humanos) mas por ventura se achará algum que receba morte, pro bono, por aquelle, de quem recebeo beneficios, e obras de liberalidade. E aqui resplandece o amor de Christo para nos, q̃ não morreo polos bõs, de que recebesse boas obras, nem polos justos, porque de marauilha auia algum, senão polos maos, e injustos, o que transcende toda a bõdade criada. Este amor infinito deu cõ Deos en o trance da morte, este fez pasmar os anjos, e aquirio para os homẽs a adopção de filhos de Deos. Desta morte de Christo Deos, e homẽ verdadeiro, nos auião enueja os demonios, quando desatinauão as gentes, e lhes persuadião, que lhe sacrificassem sangue humano; quomo os Tauros pouos de Scythia, que sacrificauão os hospedes a Diana, do que he testemunha Euripides na Iphigenia, in Tauris, e Lactantio Firmiano. Tambem os Frãceses immolauão homẽs ao seu Mercurio Teutates. ¶ ANT. Isso era logo, porque os Christãos fazião festa de seus tormentos, e com alegre vulto zombauão de suas cruzes. O q̃ hagora quero saber de vos he, en q̃ pararão estas tragœdias dos Martyres, e que fruto tirarão de seus intoleraueis conflictos.

Li. 1. c. 21.

CAPITVLO XIX.

Dos fructos, que os santos Martyres colherão das penas de seus martyrios.

SABINIANO.

Pellarão os Martyres para Christo da crueldade dos tyrãnos, quomo diz Prudencio, e dixerão o que dixe S. Romão monge, quando se vio condẽnado ao fogo,

Appello ab ista, perfide, ad Christum meum,
Crudelitate, non metu mortis tremens,
Sed vt probetur esse nil, quod iudicas.

Apello desta tua crueldade para o meu Christo, não por medo, q̃ tenha da morte, mas para q̃ se mostre ser nada o que julgas. E se o

Impe-

Imperador Adriano referio, no numero dos Deoses, seu querido Antinoo, e lhe edificou templo, e mandou com edictos publicos, que todos lhe fezessem honras diuinas: e se Aristoteles sacrificaua a sua molher defunta, coas cerimonias, que os Athenienses faziam â sua Deosa Ceres: que veneração se está deuendo aos Martyres, tam queridos de Deos viuo, que tanto o amarão, e tanto pola honra de seu nome padecerão, que offerecerão pola religião, que hũa vez professarão, suas gargantas á espada cruel? E se Pindaro dixe, que o ceo era morada dos que viuião piamente, e que la cantauão hymnos, e canticos; onde podem residir as almas dos santos Martyres, senão en o ceo, e companhia do verdadeiro Deos? Este fin de seu curso, e peregrinação trabalhosa alcançarão, quomo pios, e de verdade seruos de Deos. E se Empedocles Aggrigentino deu lugar entre os Deoses aos Poetas, e Medicos,

Sunt vbi Dij superi, magnis in honoribus aucti,

que diremos dos Martyres, que por defender a piedade Christã, tantos exemplos, e tam illustres derão de fortaleza, justiça, temperança, e prudencia? Que cousa mais forte, que aquelles, que no campo da paciencia esperarão os encontros do mundo, e das legiões infernaes, e com admirable constancia de animo, vencerão os tyrãnos, e algozes, de que eram atormẽtados? Que mayor justiça, que á custa de sua vida ganhar as merces diuinas, e expor o corpo a insofriueis tormentos, por aquelle Senhor, que pos o seu no madeiro aspero da cruz por elles? E que mor temperança, que não querer desistir da lei Euangelica, que hũa vez crerão ser verdadeira, santa, e immaculata, por mais inuenções de penas, e generos de crueldade, que os tyrãnos descobrirão, para lha fazer negar? Pois quanta prudencia, e sapiencia mostrarão no desprezo dos bens da terra fragiles, e quebradiços, en comparação dos celestes, cuja excellencia nenhum genero de oração pode declarar? A Heracleto pareceo, que os que morriam na guerra, eram dignos de todalas honras, e segundo isto dizia, Quos enim Gradiuus occidit, & honore Dij, & homines prosequuntur. Mas errou, qua Eteocles, e Polinice filhos de Oedipo, pretendendo tyrãnico principado, se matarão en batalha, e outros muitos maluados morrerão na guerra, indignos de toda honra,

honra, e dignos de infamia sempiterna. A sô aquelles se deuem honras immortaes, que por amor, e gloria de Deos, forão prodigos de seu sangue generoso. Muitas cousas deixou Plato escritas, per que podemos encarecer a gloria, e triumpho dos nossos Martyres. Dixe, que as almas dos santos recebião fructos jucundissimos de seu fin bemauenturado; e que liures dos males terrenos, quomo de hum carcere, hião morar na superna, e pura patria, mais fermosa do que se pode dizer. E na sua Republica, que fingio, dixe, que toda a cidade teuesse por benauenturados, os que morressem na guerra, pelejando fortemente por sua patria, e cressem que eram daquella geração de ouro, que Hesiodo fingio auer sido a daquelles, que antiguamente se chegauão mais á natureza diuina, e depois da morte eram participantes da diuindade por sua virtude, a q̃ chama Heroes. E que se deuião venerar, e adorar as sepulturas dos taes. E louua Hesiodo, e outros Poetas, que dixerão, os bons homens depois da morte alcançarem graos, e ornamentos amplissimos dos Deoses, e fazerense, dæmones, que quer dizer, sabios, e prudentes. Os versos de Hesiodo saõ,

In Phædone.

Lib. 10.

In Cratylo.

At postquam genus hoc terra obruit alta,
Dæmones hi sancti terrestres rite vocantur,
Custodes hominum, nostra hæc quibus omnia curæ:

en que lhes chama sabios, sanctos terrestres, guardas dos homẽs, ẽ solicitos por sua saude. Ora se Hesiodo chama valedores, e guardas dos mortaes, aos q̃ neste mũdo viuerão sanctamente, e pugnarão pola patria, e saude comũ de todos; e Plato entanto aprouou esta sentença, que veo a dizer, que os sepulcros dos taes varões se deuiam adorar; quanto mais merecem os Martyres, que por causa da religião diuina morrerão, e sempre foram amigos, e fieis seruos de Deos? O mesmo Plato dixe, que o Reitor do mundo affligia os justos, neste mundo, com injurias, e tormentos; e que eram miseros os que vexauão os homens, cos taes dãnos, e felices os que os padeciam. Por aqui se entende, quamanha felicidade he padecer polo nome de Christo. Affirmou mais, que as almas dos santos, apartadas dos corpos, curauão o estado das cousas humanas. Destas honras, titulos, e premios, não deuem carecer

In Repub.

11. legum.

recer os nossos Martyres, que amarão a Deos com todas suas entranhas, e te o vltimo da vida persistirão en seus sanctos propositos, e na piedade, que professarão. ¶ ANTIOCHO. Não entendo eu bem, quomo as almas dos bẽauenturados curão as cousas humanas. ¶ SABINIANO. Hagora tendes por saber, que he religião Christam pedir aos Sanctos, que sejam nossos patronos, e intercessores ante Deos, e que roguem polas almas, que estam no purgatorio? Mas demos cabo a isto. Dizia o mesmo Plato, serem dignos de excellente louuor, os que não desempararão o lugar, en que Deos os pos, e que nenhum perigo temerão, nem a morte, senão a culpa, e torpeza, e per pessoa de Socrates diz, Melito, e Anyto não me podem dãnar, porque os bons não recebem detrimento dos maos. Podem elles desprezar, desterrar, priuar da vida os justos, que eu não tenho por males, mas tenho por mal fazer o que elles hagora fazem, que he matar o innocente. A verdade he, que nem Socrates, nem algum dos celebrados da antiguidade, alcançou as honras e louuores, que aos Martyres de Christo se fezerão. Nem os que leuantarão tropheos illustres de suas conquistas, quomo os clarissimos Milciades, Pericles, Cymon, Themistocles, Aristides propugnador da patria, e varão justissimo; e muito menos Brasides Spartano, e Agesilao, e Lysandro, que desfez o Principado dos Athenienses; nem Pelopides Principe dos Bæocios, nem Epaminondas, que ousou chegar com seu exercito te os muros de Sparta. Nem os memorables Cæsares, e Capitães Romanos Scipiões, Catões, Sylla, Mario, Pompeio, Iulio Cæsar. Celebrados forão todos estes, mas não chegarão aos louuores, e ornamentos dos Martyres. Nem os Reis altos, e famosos, conhescidos, e cantados da profana Gentilidade chegarão a este grao, nem Cyro, nem Dario, nem Alexandre, nem Augusto, Vespasiano, Trajano, e Antonino, dado que fossem illustrissimos Principes, e de seus inimigos triumphassem muitas vezes. Quá depois de defuntos, nada diffirirão da gente comum, nem hagora se sabe, o que se fez de suas sumptuosas sepulturas.

In Apologia.

CAPITVLO XX.

Dos sepulcros dos martyres, e causas de sua veneração.

ANTIO-

ANTIOCHO.

Ssi passa na verdade, enRoma no campo Marcio quasi se não vem ja os pedaços gastados do sepulcro de Augusto; e quem nos darà nouas do d'elRey Dario, que Alexandre Magno lhe mãdou fazer tã sumptuoso, por cõsolação da morte, que lhe causou? Quê do Sarcôphago do mesmo Alexandre? ou da sepultura do potentissimo Xerxes? Que se fez do Labyrintho, que Porsêna Rey de Hetruria edificou, para sua sepultura na cidade Clusio? E da vasilha de barro, en que M. Varro se mandou enterrar ao modo Pythagorico, com folhas de murta, olíueira, e alemo negro? Quê do sepulcro de Mausolo Rey de Caria, do qual forão artifices os excellentes Scopas, Briaxis, Timotheo, Leôchares? Pouco aproueitou aos Lacedemonios esforçados, mandarense enterrar, por lei de Lycurgo, junto dos templos dos Deoses, e muito menos a Lais, no templo de Venus, junto do rio Peneo. E o peor he, que ouue Reys, e Cęsares tam sandeus, que na vida edificarão templos para si, quomo Antiocho, Caio, Vespasiano, e Adriano, fazẽdose adorar quomo Deoses; mas en fin forão priuados da gloria impia, que pretenderão. ¶ SAB. Sôs os sepulcros, e templos dos martyres, e cultores de Deos durão, e permanecem, e saõ frequentados, e venerados. Encareceo isto S. Chrysostomo dizendo, Quis Deos, que os lugares, sepulcros, e dias, en que seus discipulos morrêrão, se celebrassem com perpetua memoria. Mostrame hora o sepulcro de Alexandre, e asinao dia en que morreo? Não hâ ja delle memoria. Mas os sepulcros dos seruos de Deos saõ sabidos, e os dias de sua morte conhescidos, e do mundo festejados. Sam suas sepulturas mais insignes, q̃ as aulas reaes, en grãdeza, e fermosura de edificios, e muito mais no concurso das gentes, que os visitão. O Emperador purpurado abraça seus sepulcros, e derribado todo seu fasto, suplica aos Santos, que intercedão por elles ante Deos: de maneira, que os pescadores ja mortos saõ protectores dos Reys do mundo coroados. O filho de Constantino Magno teue por summa honra, ser o corpo de seu pae sepultado, ante as portas do templo do pescador en Constantinopla. Estas, e outras mais cousas dixe este suauissimo doutor, que deixo. Destes martyres inuictissimos se aprende a paciencia Christam. Os quaes por tres ra-

Hom. 66. ad pop. Antioch.

zões

zões se deuem muito venerar. A primeira, pola grandeza dos tormentos, en que se virão: quà aquella he admirable paciencia, que sofre os generos de morte violenta, per que os martyres passarão. A segunda, polo modo, de que se ouuerão. Porque a fortaleza, quomo ensinou Aristoteles, mayor louuor merece en esperar, que en cometer; e os martyres não somente esperauão a brabeza dos tormentos, mas sen armas se offerecião a elles, não offendendo alguem, nem se defendendo de ninguem, mais promptos para receber a morte, do que estauão os tyrãnos para lha dár. Genero admirable de fortaleza, que aos proprios tyrãnos punha espanto, porque era particular da familia de Christo, regenerada co seu sangue. A terceira, pola causa, que os mouia, porque não se expunhão â morte somente en defensaõ da virtude, ou da Republica: mas da fe, que he fundamento de todalas virtudes; e cõ sperança da gloria celestial, q̃ he o cume de todolos premios; e polo amor de Deos, q̃ he consummação de toda perfeição; e do mesmo Christo, que padeceo na cruz, por nos liurar da tyrãnia de Sathanas, e adoptar en filhos de Deos. ¶ CANT. Vos, e Calydonio me consolastes de verdade. Todos os mais, que me visitârão, fezerão de minhas amargosas calamidades, doces fabulas, com que se recreauão. Forão para mim mais crueis, que Valentiniano. O qual tinha não longe de sua camara duas vssas, chamadas Mica aurea, e Innocencia, que espedaçarão muitas pessoas, deleitãdose elle brutalmente nisso. Viãome nas mãos de meus tormentos, entregue a minhas dores importunas, e para hũs era sandeu, maniaco, e para os mais compassiuos trasportado, e alienado; com ser verdade, q̃ nunqua a furia de minhas afliçóes me moueo o intendimento, de seu lugar. ¶ SABIN. O collyrio para esses sentimentos he a fortaleza, de que tratamos, abraçaeuos com ella, e tudo vencereis. Coella se desprezão todas as cousas temporaes desta vida, e se sofrem todolos golpes da aduersidade, e prosperidade, polo seruiço de Deos. Nem nos vencem blandicias, e afagos do mundo, nem nos perturbão seus medos, e desfauores. Coa ajuda deste don diuino, se sustentão os animos, para não perderem o estado de graça, en que estão, e se esforção, para conquistar o reino dos ceos. Per aquellas palauras, En vossa paciencia possuireis vossas almas, quis dizer o Senhor, que se muitas vezes nos sofrermos sen aquelles deleites, que nos pede a sensualidade, en final lhe emporemos

Lib. 3. & 7. Ethicorum.

Amianus Marcellinus. lib. 39.

Luc. 23.

perpetuo silencio, e ficarêmos senhores de nossas almas, e võtades. S. Chrysostomo se queixa asi, de algũs, que logo blasfemão, ouuindo hũa palaura injuriosa, ou caindo en enfermidade; Que fazes homẽ contra teu Deos, prouisor, curador, e conseruador? Por que dobras tuas cruzes, e miserias? Quando o diabo te vê blasphemar com impaciencia, entam te combate com mayores machinas, porque se multipliquem tuas blasphemias: e polo contrairo cessaõ, e desistem suas ciladas, se na crescente dos trabalhos, te vem dar mores graças a Deos. Ben podes gemer en teus males, e infortunios; mas seja tudo para louuor de Deos. Não se aparta o cão da mesa do senhor, se muitas vezes lhe lança de comer; e vaise, se da sua mão não lhe vem algum bocado: onde se sofrem os males, com forte animo, não para o demonio; mas onde vê pouco sofrimento, insiste, e porfiá, e acende o fogo da perseguição. Inda que se fação en hum esquadrão serrado todolos males, que hâ entre os homẽs, não podem romper polo peito do verdadeiro seruo de Deos, nem lhe farão força, que deixe o caminho da virtude. Por esta conta, Antiocho, pouco vai en os homẽs alrotarem de vossos trabalhos, e vai muito en vossa paciencia, e conformidade coa lei de Deos: quá isto poem admiração a todos, e he via para preciosas coroas. Nos desafios de Olimpo, vencião os feridores, e não os feridos; mas no stadio de Christo, guardase o contrario. E não somente a victoria, mas tambem o modo de vencer poem admiração; quá os q̃ parecem vencidos leuão a palma. Tal he a potencia de Deos, tal o stadio celestial, e tal o spectaculo digno dos anjos. Vede, Antiocho, se vos esquece algũa cousa para o caminho. Quase os que vão pará India, muito antes, se percebem: que deue fazer o pobre homem, para dobrar o cabo tormentoso da morte? E sobre tudo atentae, se vos reprehende a cõsciencia d'algũa cousa, e tornae á cõfissão. ¶ ANT. De nenhũa, louuado Deos, e coeste testimonio da consciencia me sento quieto, e consolado, inda que me não tenha por seguro. ¶ SAB. Grande gloria he a consciencia quieta, pelo que dizia S. Agustinho, Sente de mim o que quiseres, sô a consciencia me não acuse nos olhos do Senhor. E os Gentios dizião, que nella nos deuiamos estear, Hic murus aheneus esto, nil conscire sibi, etc. E temerão tanto a ma cõsciencia, que dixe Iuuenal,

To. 2. ho. 3. de Lazaro.

Contra Secundinũ.

Quos diri conscientia facti,

Mens

Mens habet attonitos, & surdo verbere cædit,

Isto he, que trazia os homẽs atonitos, e os açoutaua com disciplinas surdas. Chegou sam Paulo a dizer, A nossa gloria he esta, o testimonio de nossa consciencia, quer dizer, que a boa consciencia he algum argumento da justificação do homem, inda que não seja certissimo. Benauenturado o homem, que sempre está com pauor, diz Salomão. E quem sabe certo se fez sufficiente penitencia? S. Agustinho dizia, Por grande que seja a justiça do homem, deue com tudo temer, não estê nelle escondida algũa imperfeição oculta. Dizê, Antiocho, muitas vezes com elRei Dauid, Tornaime lauar Senhor mais amplamente de minhas iniquidades, e deueis logo fazer testamento, e ordenar o que mandardes fazer por vossa alma, e corpo, quomo bom Christão. ¶ ANTIOCHO. Com quem farei esse testamento, que me encaminhe, e aconselhe o melhor? ¶ SABINIANO. Mandai chamar o Doutor Salonio, que he hum grande seruo de Deos, sempre ocupado en obras pias, e causas de pessoas miserables, e seguramente podeis pôr todos vossos negocios en suas mãos. Christo Iesu seja com vossa alma. Amen.

2. Cor. 1.
Prou. 28.
Lib. de perfectione iustitiæ.
Psal. 50.

(.?.)

¶ Fim do quinto Dialogo.

DIALOGO SEXTO.

Do testamento Christão.

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo. Salonio Doutor.

CAPIT. PRIMEIRO.

Da formação, e resolução do corpo humano.

ANTIOCHO.

Psal. 68.

Audabo nomen Dei cum cantico, & magnificabo eum in laude, & placebit Deo super vitulum nouellum, cornua producentem, & vngulas. Si, si, louuarei o nome do Senhor, e magnificaloei com louuores; e prazerlheá este sacrificio mais, que o do bezerro nouo, a que começão de crescer os cornos, e vnhas. Immensas graças dou âquella mente beatissima, summo, e sempiterno Deos, porque me quer liurar do carcere tenebroso, deste corpo miserable. Com razão exclamaua o Poeta Lucretio, inda que Gentio,

O stultas hominum mentes, o pectora cæca,
Qualibus in tenebris vitæ, quantisq; periclis
Degitur hoc æui quodcunq; est.

Que assaz stultos saõ os intendimẽtos, e cegos os peitos daquelles, que tanto fazem por hum pedaço de vida, que se passa en trêuas espessas, e graues perigos. Ia se concluîo o processo de minha vida; ja he chegado o dia, en q̃ a alma irâ para Deos, e o corpo tornará para a terra. Ben entendeo o mesmo Poeta esta verdade, quãdo dixe,

Cedit item retro, de terra quod fuit ante
In terram: sed quod missum est ex ætheris oris,
Id rursus cœli fulgentia templa receptant.

Des-

Desfazſe en terra,o que no homẽ he de terra, mas o que foi enuiado do ceo,para la torna. Certo he,que en pena do pecado original, não ſomente fomos ſentenciados â morte, que he diuiſaõ entre a alma,e o corpo; mas inda a reſolução do corpo,en os quatro elementos,de que era miſto,e tẽperado. Porq̃ todas aquellas reſoluções nos ſaõ naturaes,das quaes o dõ da juſtiça original nos preſeruara,ſe o não perderamos. Donde vem,ſer diuida de juſtiça,pelo pecado de Adão,não ſomente a morte de todolos homẽs, mas tambem a diſſolução de ſeus corpos,en os quatro elemẽtos, ſegundo noſſa natureza deſemparada da juſtiça original. Doutrina he eſta comũ dos Theologos. E Ariſtoteles dixe, que tudo o que conſta de contrarios,nelles ſe ha de reduzir; propoſição,que Hippocrates diſputou com muitas palauras. Graue pena foi eſta, que aquelle ſempiterno juiz carregou, ſobre o corpo humano, formado com tanta elegancia,e artificio. Iſto ſe entende en todo homẽ, excepto Chriſto noſſo Redemptor, que aſsi quomo foi ſen pecado algum; aſsi não foi obrigado a algũa lei de pecado; e tirando,per priuilegio, a ſanctiſsima Virgem madre ſua: do qual tambem,ſegundo algũs Doutores, gozarão Elias, e Enoch reſeruados no Paraiſo terreſtre,para a pregação do Euangelho, antes da vinda do AntiChriſto. Mas,quomo S. Paulo diga, Aſsi quomo en Adão morrem todos os homẽs, aſsi en Chriſto ſerão todos viuificados, (com vida corporal, pola reſurreição;) eſpantome dos que tem para ſi,que algũs homẽs não morrerão; dizendo S. Paulo manifeſtamente, que todos hão de morrer,e reſurgir. A eſperança deſta reſurreição alliuia os terrores,e anſias da morte,e corrupção de noſſos corpos. Qua quomo diz S. Agoſtinho,aſsi quomo o artifice pode fundir hũa ſtatua de bronze,que fez deforme, e tornala a fazer fermoſa, e perfeita, de maneira, que ſô a deformidade pereça, e nada da ſubſtancia, e quantidade: aſsi, e muito melhor o farâ aquelle omnipotente artifice, com noſſos corpos. Eſta meditação alegra muito mais,do que entriſtece aquella maldição, Comerás o teú pão com o ſuor do teu roſtro,tê que te diſſoluas en a terra, de que foſte formado,porque es pô,e en pô te has de voluer. Eſte he o ſer,e paradeiro do homẽ, com o qual ſe não deue afrontar,mas animar, e ter por ditoſa ſua ſorte, pois he pecador; e por razão da maſſa, e barro, de que Deos o formou, lhe pode allegar com Dauid eſte juro, Apiadaiuos Sõr de mim, quoniam

4. Sent.
3. Phyſic.
1. Cor. 15.
De ciu. li. 22. c. 19.
Geneſ. 3.
Pſal. 6.

Psal.6. quoniam infirmus sum, porque o corpo, quẽ me destes he de mui fraco ser, quebradiço quomo vaso de oleiro, mais fraco, e vidrento, que o proprio vidro. He o vidro vnico exemplo da fragilidade humana, q̃ os Principes deuião trazer sempre ante seus olhos. Inda q̃ muito mais fragil he, q̃ o vidro, o homẽ; e tanto mais quãto he mais quebradiça a cousa, que por si se quebra, e desfaz, que aquella, que dura mais tempo, e se conserua en sua natureza, se a deixão. Por sermos compostos de barro, e estar en nossa carne, de sua viciosa origem radicada a fraqueza deste material, inda q̃ nos não possamos escusar de todo, quãdo pecamos, temos licença para darmos esta descarga, e com ella inclinarmos a Deos, a q̃ vse com nosco de piedade. Quá, quanto os stimulos do pecado são maiores, e as suas esporas mais apretão cõ nosco, tanto fica a culpa sendo menor na estima, e graueza. Porque os incentiuos da fraqueza de nossa carne tirão algo do voluntario; e o pecado en tãto he pecado, en quanto he voluntario, e pelo conseguinte, onde os incitamẽtos para pecar são menos vrgentes, haî são as culpas mais graues. Donde veo dizer o Ecclesiastico, que aborrecia o pobre soberbo, e o rico mentiroso, e o velho desasisado; porque mais abominada he a soberba do pobre que a do rico, quâ a pobreza, o inclina a se humiliar, e a riqueza incita o rico a se ensoberbecer. E pelo contrario a mentira do rico he mais estranhada, que a do pobre, porque não tẽ por si a escusa, que traz cõsigo a necessidade. A muitos he ocasião de pecar a sua pobreza, diz o sabio. Pola mesma razão tem algũa escusa o mancebo sandeu, e vão, por não ter experiencia; mas o velho sen siso, e o moço de cem annos, he cousa maldita na Scriptura sagrada. No modo, en q̃ o rico soberbo, e o moço louco, e o pobre mentiroso se podem escusar; (inda que não pode ter bastante escusa quem peca) pode tambem o homem fraco dâr a Deos en desculpa de seus erros, a sua fraqueza. A qual elle respeita, porque conhesce o nosso figmento, e que somos vasos de barro. Lembralhe, que somos de carne fraca, e de spirito, que de si tem poder para ir ao que he mao, e nociuo; mas não para tornar ao que he bom, e proueitoso. Ajuntase a este arrimo, e consolação, que ao homem dá a fraqueza da massa, de que foi criado, outra maior, e he o singular artificio, com que Deos laurou o barro, de que o formou. Mais precioso he o ouro que o paô; e todavia mais arte, mais ingenho, e mais inuenção mostra hum bom official

Cap.25.

Psal.77. Spũs vadens, &c.

official no pão, que no ouro: de mais alto metal são os Anjos, que os homẽs, pois são de barro; mas mais marauilhoso se mostrou Deos na feitura nossa, que na creação de todos os Anjos, e mais reluze a sua omnipotencia, e diuina arte en nos, que en elles. O q̃ mais descobre a omnipotẽcia de Deos nos Anjos, he velos creados de nada, onde nenhũas forças naturaes podem chegar: mas no homem, alem de Deos lhe creâr a alma de nada, vemos as mais distantes, e differentes cousas postas na mayor paz, e amor, que pode ser, e no mundo se podem achar. Vemos a carne junta com o spirito, o ceo com a terra, o temporal co eterno, a alma, que he viua imagem de Deos, en braços co corpo, que he semelhança dos brutos, a sabidoria junta coa ignorancia, a morte vnida cõ a vida. Mortal he nosso corpo, pois basta qualquer febre para o enterrar; immortal he nossa alma, pois sô a omnipotencia de Deos lhe pode tirar a vida, e nenhũ poder outro dahi para baixo. Bestial he o corpo do homem, e de si ignorante; mui sabia he sua alma, pois co natural discurso mede a Lua, e o Sol, e muitas estrellas, quomo o mercador mede coa vara seus panos. Que mor marauilha pôde auer no mundo, que esta? Ver hum homẽ na vida semelhante ás plantas, no sentir igual aos brutos, no entendimento companheiro dos Anjos, e na majestade hum segundo Deos, e composto de duas naturezas tam diuersas, e aduersas, quanto o são spirito, e carne? Entre todalas cousas do mũdo, q̃ se podẽ ver cos olhos, e entender co entendimento, o mayor milagre, e mais rara marauilha, he o homẽ. Mas ja está â porta o Doutor Salonio, por quẽ speraua.

CAPITVLO II.

Quando conuem, que o enfermo faça seu testamẽto, e quaes deuem ser os testamentos.

SALONIO.

Alue vos Deos, Antiocho, e vos faça benauenturado. Não he pequena merce de Deos, chegaruos a esta hora, en vosso siso, e intendimento, para dispordes de vossa vltima vontade, e ordenardes o que conuem, para bem de vossa alma, e obrigardes algũa pessoa, que vos parecer de confiança, que faça comprir vossos

legados

Vti legasſit quisq; rei ſuæ, ita ius eſto. legados, ſegundo a lei das doze tauoas. Guardenos Deos, de guardarmos, para o vltimo da vida, os officios de piedade, e deſcargos da conſciencia; quomo marinheiros deſcuidados, que lhes não lembra parelhar o nauio, e fazelo preſtes para ſua nauegação, ſe não quando ſobreuem a tempeſtade. Não ſe achão facilmente os remedios en a tormenta, que não ſaõ prouidos na bonança; ſobre aquellas palauras, que Deos dixe, No tempo da tribulação, dirão, Leuantaiuos Senhor, e liurainos; diz S. Hieronimo eſtas, Deſauergonhado requerimento he, pedir en tempo de neceſsidade preſidio, a quem deſprezaſte en o da proſperidade. Entam nos ſucede bem o futuro, quando nos diſpomos, quomo conuem, para o preſente; e tal nos ha de julgar o dia nouiſsimo do mundo, qual nos achar o vltimo de noſſa vida. Deſaparelhado ſe vera naquelle, o que neſte não eſteuer apercebido; e ſe aquelle vier de vagar, eſte vem com muita preſſa. Tarde he para nos prouermos de remedios, quando os perigos da morte eſtão imminẽtes. Venceſe a morte, quando vem, ſe antes de vir, he ſempre temida. Tenhaſe cada qual de nos por morto, pois de neceſsidade ha de morrer. Aſſaz de eſquecido de ſua fragilidade he aquelle, que entam começa temer a morte, quando ella eſta a porta. Não podemos reparar a perda de hum dia, co ganho do outro dia, porque não baſta o dia de hoje, para nos deſcargar das diuidas de hoje, quomo dixe hum ſanto Monge. Dae muitas graças a Deos, por não imitardes aquelles, que lhe não pedem perdão de ſeus pecados, nem recebem os ſeus ſacramentos, ſenão quando ſe vem apretados da morte, e do rigor do diuino juizo. Muitos imitadores tenho viſto daquelle deſcuidado, e ingrato almoxarife, de que trata o Euangelho de Chriſto; o qual entam pedio ao Senhor, que lhe eſperaſſe, quando ſe vio apretado da conta, e comprehendido en hũa grande diuida: taes ſaõ algũs pecadores, eſquecidos do q̃ deuem a Deos toda a vida, ſen lhe lembrar o perigo, en que viuem, e a conta, que hão de dar, ſenão na hora, en que ſaõ compellidos, coa preſença da ſua juſtiça, e do rigor do caſtigo, que merecem; quando ja a diuina juſtiça, mouida de ſeu deſcuido, os toma deſapercebidos, e a morte lhe bate á porta. Contaſe na ſagrada Scriptura, que partirão os filhos de Iſrael de Egipto, co alforje feito de pão mal compoſto, e amaſſado, coa preſſa da fugida, aſmo, e en maſſa: deſta maneira partem deſta vida, os que nella ſaõ negligen-

Hiere. 2. *Matt. 18.* *Exod. 12.*

tes,

tes, e se não prouem para o diante. Estes saõ os testamentos dos homẽs descuidados, e os seus alforjes mal prouidos leuão pão en massa, tudo emburilhado, mal ordenado, sen ordem, nem conclusaõ, porque a pressa, q̃ lhes dâ a morte, os ocupa todos, e lhes nega tempo, para desliarem os embaraços da vida. Leuão massa crua, porque se guardão para tempo, no qual o stamago da consciencia lhe não coze, nem digêre nada, e a primeira cousa, que os desempara he a vontade; de sorte, que mais parte tem nos seus testamẽtos o confessor, que os faz, ou escriuão, que os escreue, e aproua, do que tem elles mesmos. Por muitos enfermos me foi ja dito, quando se trataua da descarga de suas consciencias, que ordenasse eu de sua alma, e corpo, o que me parecesse. ¶ A N T. Escolhiuos para este negocio de tanta importancia, porque sois letrado, e sacerdote, e polo mais, que a fama pregoa de vossa pessoa, e boa cõsciencia. Ia se costuma, por nossos pecados, auer pouca fidelidade nos testamẽteiros, môrmente na distribuição desmolas, e outras obras pias; o que he causa de padecerem entre tanto os pobres, porque se não cumpre logo à letra a vondade do testador. Mal velho he a infidelidade nos ministros das esmolas. Está posto en memoria, que prohibio Ioas Rey de Iudea aos sacerdotes, que não recolhessem o dinheiro da fabrica do templo, nem recebessem as esmolas, visto quomo as gastáuão com pouca fidelidade. Por isso se vsou na primitiua Igreja, que os Ecclesiasticos tiuessem cargo dos pobres, porq̃ delles se espera mais verdade, e piedade. E assi os Apostolos não encarregarão este cuidado a leigos, se não a diaconos santos, e religiosos. Presupunha este santo costume, que nos varões Ecclesiasticos não auia de reinar auareza, nem affecto de acquirir, e possuir fazenda, porque aos que delle carecem, tudo sobeja, e alegres dizem com sam Paulo, Tenho tudo, e mais do q̃ ei mister. Mas hagora pasino da prouidencia de Deos, quando vejo, que as pessoas Ecclesiasticas de mais renda, viuem mais endiuidadas: e pelo contrario os pobres contentes com sua sorte, passaõ a vida alegres, e nunqua lhes falta com que fauoreção necessitados, quomo dizia o diuino Paulo Seja, nossa pobreza de qualidade, que faça ricos os outros. ¶ SALONIO. Chegou esta verdade aos Gentios. Porque Plato ordenou, que na Republica ouuesse pousadas publicas, junto dos templos, para os q̃ viessẽ a ver os estudos, cerimonias, e costumes de Athenas, encarregando

4. Regum 12.

Philip. 4.

2. Cor. 6.

Lib. 12. de legibus.

aos sacerdotes o officio, e cuidado de os apascentar, e seruir. Os cinquo alpendres, da probatica piscina de Hierusalem, erão enfermarias, e pêças de hum hospital, que estaua junto ao templo de Salomon; de cujas rendas se sustentauão todos os pobres, que a elle acodião, e se curauão todos os enfermos, que ali jazião, que erão muitos, quomo affirma S. Ioão; donde parece, q̃ tomarão os Christãos fazer hospitaes, pegados as Igrejas, para remedio de pobres. Quá na primitiua Christandade, juntos estauão sempre a Igreja, e o hospital. Tanto cuidado poserão as primicias dos seruos de Iesu Christo, (cujos peitos, e corações andauão mais enternecidos, e abrasados no fogo do amor do proximo, q̃ os nossos) en bucar meos, e inuenções, para agasalhar peregrinos, e remediar necessitados. A este fin edificou sam Hieronimo, en Bethlêm, hũ hospital pegado ao seu moesteiro, do qual faz menção dizendo. Edifico hum moesteiro na terra santa, e junto a elle hum hospital para que se tornarem a Bethlem Ioseph, e Maria, achem pousada. E saõ tantos os hospedes, que concorrem de todo o mundo, que me vejo perplexo, depois de ter feito nelle muitos gastos. Porque não he en minha mão, deixar de proseguir obra tam pia, a que dei principio, nẽ tenho forças, para lhe dár cabo. E por não lançar primeiro conta aos custos, que podia fazer, segundo o que aconselha Christo, aos que querem sair com empresa de tamanho edificio, sou forçado a enuiar â patria, por meu irmão Paulíniano, vender hũas casas, que os barbaros deixárão dãnificadas, e a fazenda, que nos ficou de nossos paes, por não dar ocasião aos mal dizentes, para zombarem, e dizerẽ, que não cheguei ao cabo co esta obra santa. No qual hospital he de crer, que serião poucas as obras da vaidade, e muitas as da charidade: e que siguiria o santo Doutor da Igreja, na fabrica delle, outro norte differente, do que vemos en algũs hospitaes de nosso tempo. Os quais sendo no edificio de pedra, e cal sumptuosos, e tendo a si annexos ricos morgados, saõ tã mal prouidos do necessario, para cura dos enfermos, e agasalhado dos peregrinos, que mais saõ os moyos de rẽda, q̃ os instituidores, e seus herdeiros cadanno recolhem en sua casa, que as galinhas, que os entreuados comem, e os leitos, e lançóes lauados, en que dormem. Tam pouca he a fidelidade, dos que tem a seu cargo a fazenda, deputada para remedio dos pobres, inda que os seus remanecentes, e ordenados sejão grossos.

Ioã. 5.

Epistola ad Pamachium.

CA-

CAPITVLO III.

Do testamento dos pobres, e baptismo polos defuntos, de que falla sam Paulo.

ANTIOCHO.

Meu testamento não he belicoso, antes de mui pouco negocio, porque sou pobre, e co alforje do Philosopho Crates Thebano, espero a morte hâ muito tempo. E pesame porque o meu patrimonio he mayor, que o daquelles antigos Principes da sapiencia. Homero não teue mais de hum seruo, Plato tres, e Zeno autor da secta Stoica nenhum. Menenio Agrippa, que compos a paz entre o Senado, e o pouo Romano foi enterrado â custa publica. Attilio Regulo dando batalhas aos Carthaginenses en Africa, e vencendoos, escreueo ao Senado, que o seu laurador lhe deixara a herdade deserta, e pareceo bem ao Senado, mandar curar della, en quanto Regulo esteuesse absente. As filhas do celebrado Scipio Africano do thesouro publico receberão o dote, quâ nada lhes ficou de seu pae. Ditosos os maridos, diz Seneca, de taes donzelas, que teuerão o pouo Romano en lugar de sogro. Não teue despesa, para seu enterramento o clarissimo Scipio Secario, mas o pouo contribuio parelle quomo he autor Plinio. Não se carrega de dous sayos, na peregrinação desta vida, o que espera a benauenturança da outra. E nesta simplicidade, de coração, cõsiste a virtude da pobreza, e os q̃ saõ pobres desta maneira, saõ ricos de verdade. Quâ mais val a esperança dos bens eternos, q̃ todolos ganhos, e interesses transitorios. Estas saõ as riquezas da simplicidade, de que falla S. Paulo. Hê a simplicidade Christam virtude da alma, quando o homẽ não deseja mais neste mũdo, q̃ o mantimẽto necessario, para a vida, e coelle viue cõtẽte.

In mãtica Cratetis mors expectanda.

Lib. de cõsolatione ad Albinã.

Lib. 21. c. 3.

2. Cor. 8.

¶ SAL. Pois o vosso testamẽto não hâ de ser bellicoso, nẽ litigioso não serâ semelhãte ao de Herodes, q̃ encarregou a sua irmã Solome, e a seu cunhado Alexa, q̃ tãto q̃ elle morresse, mandasse matar grãde parte da nobreza Iudaica, porque na sua morte, tã desejada dos seus, ouuesse lagrimas verdadeiras, e não fingidas. ¶ ANTIO. Não se vio maldade igual a essa. Eu desejo, que o meu testamento

Iosephus Antiq. lib. 17. c. 8.

seja cheo de paz, e amor, piedade, e misericordia. Nem me moue a isto a hora da morte, porque sempre na vida me compadeci de pobres, e desejei soblevar suas miserias, sentindo não sei que doçura naquelle verso de Virgilio,

6. Aneid.

Quique sui memores alios fecere merendo.

Iob. 31.

E naquellas palauras de Iob, Cresceo comigo, de minha meninice, a cõmiseração; com ser verdade, que a hora da morte he certo, e incorrupto juiz das obras de misericordia; quá entam principalmente procuram os homẽs pôr sua fazenda en sagrado, e no cambio santo da pobreza, enuiandoa por mãos de pobres ao ceo. Esta hora, inda aos grandes auaros, e peitos mui duros, faz liberaes, blandos, e compassiuos. Assi quomo a morte abranda a dureza das carnes brutas, que comemos; e quanto mais se apodera dellas, mais tenras as torna; assi tambem enternece os corações dos homẽs. ¶ SAL. Presuposta a difinição de Vlpiano, que testamento he justa sentença da nossa vontade, e do que queremos que se faça, depois da morte; vede o que quereis, que se faça depois da vossa. Mas hũa cousa nos hia esquecendo, que nos deuera lembrar ante todas; e he começar este vosso testamento, en nome da sanctissima Trindade, Padre, Filho, e Spiritu santo, tres pessoas, e hum sô Deos; quâ não basta qualquer preparação, para consultar, e ordenar negocios, que tocão a alma. Encomendemonos pois a Deos, e juntamente recorramos a seus santos entranhablemente, peçamoslhe, que nos lumie no mais certo, e seguro, para a consciencia. A oração ha de ser o fundamento, para consultar cousas desta qualidade, co rependimento dos pecados. Qua se estes se atrauessaõ, permitirà Deos, por ventura, e sen ventura, en castigo delles, que não aja quem vos diga verdade, nem vos lembre o que a vossa saluação mais releua. ¶ ANTIOCHO. Antes de entrarmos nos itens de meu testamento, vos peço, Salonio, me declareis

1. Cor. 15.

aquellas palauras de sam Paulo, Que fazem os que se baptizão polos mortos; se os mortos não resurgem? Para que se baptizão por elles? qua faz a exposição deste lugar ao proposito de meu testamento, e tem algũa difficultade. ¶ SALONIO. Parece sam Paulo notar a ignorancia de algũs, que conuertidos nouamente â fe, depois de hũa vez receberem o baptismo, para se fazerem Christãos; outra vez se querião baptizar, polos seus defuntos;

que

que morrerão sen baptismo, cuidando que lhes aproueitaria. ❡ANTIOCHO. Pois eu ouui, ou li, que o legitimo intendimento do Apostolo neste lugar era, dos que fazião obras satisfactorias de jejũs, disciplinas, e aflições corporaes, polos defuntos; e que este baptismo se chamaua de fogo, e spirito. ❡SALONIO. Essa era a segunda exposição, que tinha para vos representar, e parece a propria. De maneira que baptizarse, quer ali dizer, offrecerse en sacrificio, para lauar, e purificar as maculas das almas dos finados. O desejo do baptismo, e lauatorio saudauel, dixe Christo nosso Redemptor, que o afligia grandemente, quã com elle se auia de sacrificar na ara da cruz, polos pecados da geração humana. Asi que baptizarse polos mortos he venerar a Deos, pola saluação delles, com sacrificio expiatiuo; e offrecer tambem a vida do corpo, o que sam Paulo fazia polos mortos, e viuos: qua logo ajunta, E para que perigamos en cada hora? cada dia morro, irmãos, por vossa gloria, a qual tenho en Christo Iesu nosso Sõr. Donde se entende, que quantas vezes sam Paulo se punha a perigo de morte, polo estado da igreja, tantas procuraua o sacrificio deste baptismo, o qual consumou, quando verteo seu sangue, pola gloria de Christo, e saude de todos. Daqui consta tambem, que não sô sam Paulo, mas muitos outros Christãos fezerão santos sacrificios pola saluação, e requie dos defuntos. O qual se sempre se fezera en balde, poderase concluir, que nunqua os mortos auião de resurgir. Mas, quomo se não fezesse temerariamente, pois sam Paulo o permitia, seguese de necessidade, que as preces, que se fazem pola saude, e alliuio dos mortos, saõ proueitosas. ❡ANTIOCHO. Esse he, Salonio, o baptismo, que quero de vos, que ajudeis minha alma com orações, officios ecclesiasticos, esmolas, missas, e oblações, e com todolos mais suffragios, de que vsa a santa Igreja Catholica. Diogenes Laertio conta, que o Epicuro deixou vinculados seus bens, para que da renda delles, se sustentassem os seus discipulos, que por seguir sua doutrina, tinhão gastadas en comũ suas fazendas, e patrimonios, à fin de lhes não ser forçado mendigar. Aconselhaisme segundo isto, que dos bens de raiz, que tenho, faça algũa memoria, e fundação perpetua, para os redditos delles se darem a pobres cadãno? ❡SALONIO. Dignas de louuor saõ essas perpetuidades, inda que en algũa maneira parecem de gente, que não podendo leuar consigo a fazenda,

Luc. 12.

da,polo amor que lhe tem a vincula com muitas obrigações,para inda depois da morte gozar della,do melhor modo,que pode.

CAPITVLO IIII.

Que os testadores repartão seus bẽs cos pobres de seus tempos, e da virtude da esmola.

SALONIO.

Omos en tempos tam caristiosos, Antiocho,ẽ multiplicarãose as necessidades tãto,que se faz publica almoeda da honestidade das donzelas pobres; e as viuuas honradas padecem; e os casados estam cheos de filhos,e faltos de mantimẽtos; e os hospitaes não podem coa turba multa de enfermos;e saõ infinitos os presos,que estão detidos,por pobreza,nos carceres destes reinos: e não parece tam acertado, deixar prouisoẽs ordenadas para os pobres, que hão de vir, sen curar dos presentes; deixar morrer estes,e prouer os que não saõ nascidos. De meu parecer, ajudae , e fauorecei os pobres de vosso tempo,que para os que vierem, Deos prouerâ quem tenha cuidado delles,e lhes acuda á suas necessidades,saluo en caso, que podesseis prouer hũs,e outros. Esta doutrina parece que nos ensinou Christo nosso mestre per aquellas palauras, Sempre tereis pobres conuosco,mas não sempre tereis a mim. Deixar os pobres presentes,que me Deos encomendou,e querer remediar os q̃ virão ao diante,que não estam a meu cargo,nem se me ha de pedir cõta delles,charidade he,e misericordia;mas desordenada. ¶ANTIO. Pois q̃ farei? Mandarei dar tudo a pobres,ou que conselho me dais? ¶SAL. Isso não. A principal causa,porque os suffragios dos viuos aproueitam aos defuntos,he a charidade,pola cõmunicação hũs cos outros ; e porq̃ o Sacramẽto do altar contẽ a Xp̃o, cõ o qual se vne,e liga toda a Igreja;he origẽ,e vinculo de charidade entre todos, os q̃ cõ fe viua saõ mẽbros do mesmo Christo. E por tãto o sacrificio da missa he o principal suffragio, e o q̃ de sua condição mais aproueita aos mortos. Toda via cõ ser asi verdade, por respeito da necessidade dos pobres,q̃ o Sõr tam caramẽte nos ouue por encomẽdado, dizendo, Sempre tereis pobres cõuosco,

Matt. 26.

pode

pode âs vezes a eſmola ſer mais grata, e aceita en ſatisfação polos defuntos, que hũa larga multiplicação de miſſas. Guardeme Deos de negar, que as miſſas principalmente ſe hão de dizer, e offrecer polos defuntos; mas depois de mandar dizer algũ numero dellas, ſegundo a qualidade da peſſoa; o acerto he, fazer largas eſmolas: qua a neceſsidade dos pobres pode entam verificar aquellas palauras de noſſo Saluador, Miſericordia quero, e não ſacrificio. Grãde confiança entheſoura para o dia do juizo, o que he miſericordioſo cos pobres. Ouui a S. Hieronimo, Os outros maridos ſpargem roſas, violas, e lilios, ſobre os ſepulcros de ſuas molheres; e o noſſo Pãmachio rega os oſſos venerãdos de ſua molher Paulina, cos balſamos da eſmola. Co eſtas confeições, e perfumes, recrea as cinzas, que eſtam deſcanſando, ſabendo que eſta eſcrito, Quomo a agua extingue o fogo, aſsi mata a eſmola o pecado. ¶ ANT. Muitas ſaõ as prerogatiuas, e grandes os priuilegios á eſmola concedidos, polos ſantos Doutores, e diuinas Scripturas. S. Baſylio diz, A eſmola, que ſe faz aos famintos, excede todas as outras obras de charidade; e baſta para proua diſto, q̃ no dia do juizo, en q̃ Deos ha de galardoar os bẽs, que neſta vida fizermos, com eternos premios, primeiro deſpacharà, para o reino dos ceos, os que com ſua liberalidade matarão a fame, e ſede, aos pobres, quomo a requerentes mais honrados, e benemeritos: e pelo contrairo aos auaros, e deshumanos, que não tem entranhas de piedade, para as neceſsidades de ſeus proximos, dara a ſentir primeiro, q̃ aos outros malditos, os ardores do fogo eterno. S. Agoſtinho affirma, que não he poſsible perderſe, o que ſe ocupa en obras de piedade; e cõ razão, pois Deos aſsi o promete na ſagrada Scriptura, q̃ he hũa obrigação publica de ſua palaura, en q̃ Dauid fundaua a eſperãça. S. Ioão Chryſoſtomo eſcreue, q̃ o material de mais efficaz virtude, q̃ nas mezinhas ſpirituaes, e obras ſatisfactorias, pode entrar, he a eſmola. O meſmo Doutor prêgou, q̃ não auia bem nenhũ en a peſſoa, q̃ não he eſmoler: porq̃ en a eſmola eſtão os neruos de todas as virtudes, e as outras obras boas, en ſua comparação, tẽ lugar, e ſemelhãça de oſſos, quomo dixe S. Athanaſio. Bõ he o jejũ, mas melhor he a eſmola. Quã ſe polo jejũ ſe aflige, e macera a carne ꝓpria, coa eſmola ſe recrea, e reſtaura a alhea. Bõ he orar, mas melhor he eſmolar, porq̃ tambem ora o q̃ dâ eſmola; e melhor he o orar das obras, que o das palauras, diz Innocentio. S. Agoſtinho diz aſsi, Melhor

Matt. 9. & 12.

Ad Pammachium.

Serm. 3. cõtra auaros.

In quodã ſermone.

In quo mibi ſpem dediſti. pſal. 118.

Hom. 9. ſup Mat.

Hom. 36. ad pop. Antioch.

Li. de eleemoſina.

Ser, 26. de tempore, to. 10. lhor he esmolar, que jejuar, porque fazer esmola basta a quem não pode jejùar, não bastando o jejum sen esmola, a quem pode dâr por amor de Deos hum pucaro de agua fria, qual ella corre pola terra. O' quem fora com Iob pae de orfaõs, medico de enfermos, vista de cegos, pês de coxos, capa de nùs, porta aberta para peregrinos, e consolação de desconsolados. Não he officio Apostolico, nem Ecclesiastico, nem ainda obra de Christão, despedir os famintos, e polos a risco, e ventura de desfalecerem no caminho, e lhes faltar en suas necessidades remedio. As pessoas consagradas a Deos, hão de estâr sempre prouidas, para poderem valer aos necessitados, inda que seja no deserto. O que sam Cipriano colligio daquella resposta, que Christo deu aos discipulos en o monte, *Matt. 14. Mar. 6. Luc, 9.* Daelhe vos de comer. E que farâ, ou dirá o rico auaro, ante o tribunal diuino, não auogādo por elle a esmola, quando lhe for presentada a lei da charidade de hũa parte, para per ella ser julgado; e da outra esteuerē os pobres acusando sua deshumanidade, e as lagrimas dos orfãos, gemidos das viuuas, e os ays dos captiuos, dando vozes contra elle? Que refugio, e valhacouto acharà, onde se possa acolher? Ou, que responderá àquelle Senhor, que o preferio nos bens temporaes a muitos tam bons, e melhores que elle, para que os repartisse por elles, com fidelidade, en o tempo das necessidades, e dādo terra ganhasse o ceo, e por cobre, e prata recebesse sua graça, e gloria? Os recebedores das rendas da coroa, ladrões saõ, se deuendoas distribuir por regimento do Rey, as gastão en suas delicias: taes saõ os ricos, se cōsumē en gastos superfluos, o que lhe deu Deos sobejo, para o partirem por pobres. Perdoemos aos bens temporaes, quomo a cousas alheas, que nos saõ necessarias, e falosemos nossos. Não abusemos do thesouro dos pobres, en nossas mãos depositado, pois não he nosso, mas encomendado. O misericordioso he porto de todos os constituidos en necessidade, recebe en seu sêo todos, os que por via de pobreza, padecem naufragio, inda que sejão maos. Quá basta ser pobre, para qualquer homem ser digno de nossa esmola. Isto he de *Conc. 2. de Lazaro.* Chrysostomo. Ajuntase a isto, (o que faz mais ao vosso caso Antiocho,) que so a misericordia he companheira dos defuntos; segundo proua S. Ambrosio. Certo está, q̄ todos nos, en breue tempo, auemos de sair desta região sôs, inda q̄ sejamos monarchas de toda a terra, e que ca auemos de deixar os criados, amigos, e parentes,

rentes, que com nossas boas obras obrigamos, e as riquezas, e rendas, que com suor de nossos rostros ajuntamos. Toda a pompa de nossas casas não pode acompanhar nossos corpos, mais, que tê a sepultura? onde as tochas, acesas o luto dos parentes, e criados, e as lagrimas dos amigos nos farão as vltimas honras, e solênes exequias: e tudo isto voltarâ para casa, donde sair, ficando nossos corpos sepultados, e nossas almas sôs, ante o supremo Iuiz presentadas. O mesmo Senhor, que pôs precepto as ondas do mâr inchadas, q̃ não passem dos seus limites, e quebrem sua furia en a praia, está dizendo, na hora da morte, aos reinos, imperios, monarchias, estados, e senhorios da terra, Atequi podereis chegar, mas não passareis daqui. Esta hora dará fin á scena, e farsa da potencia humana, e à pompa das vaidades terrenas. Bem entendeo isto Saladino Rey de Egipto, o qual, morrendo en gram felicidade, mandou en seu testamento, que coa sua camisa pendurada de hũa hâstea, fosse clamando hũ dos seus, e dizendo, Morreo Saladino, e sô esta tunica lhe ficou de todos os thesouros, que possuia. Não vai cõnôsco depois da morte mais, que os bens, que fizemos en a vida. Cada qual de nôs, que cá anda acompanhado, e cercado de muitos criados, quando se vir sô na quella horrenda região, dirá cõ sentimento, e magoa, aquillo do Propheta, Olhaua a hũa parte, e a outra; e não auia, quem me conhescesse. Pois neste triste desemparo, quando todos os ludibrios da furtuna, e falsas esperãças do mundo, nos hão de faltar, e deixar no campo sôs, quomo tredores; as obras de misericordia, e piedade, irão á nossa ilharga, e nos defenderão quomo companheiros, e amigos fieis. Então as cousas, que aos mendigos, e pobres de Christo, derão solacio nesta vida, nos darão a nôs refrigerio, e seguridade en a outra; achârseão presentes cõnosco, defenderão nossa causa, serão auogados, e patronos nossos, ante aquelle soberano, e temeroso Iulgador, e perorando concluirão, Lembreuos Senhor, q̃ por vossa boca sanctissima dixestes, Benauenturados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia; apiadaeuos daquelles, que se apiadarão de nos; auei por bem, que sejão agasalhados en as vossas moradas sempiternas, aquelles, que nos hospedârão nas suas temporaes pousadas. Por tanto Antiocho, enuiay desdagora vossos thesouros ao ceo, per mãos de pobres, q̃ vos fação prestes a pousada, e vos acompanhem en jornada tam erma, e solitaria.

Psal. 141.

CAPITVLO V.

Quando se hão de aplicar as esmolas aos sagrados templos, e quomo se hão de gastar as rendas Ecclesiasticas.

ANTIOCHO.

Toda via, se tiuera mais de meu, tambem ouuerã de ser quinhoeira en meus bens a Igreja, en que estão enterrados os ossos de meus paes, e auôs, e eu folgaria de sepultar os meus; conforme á repartição, que de sua renda fazia a santa matrona Anna, q̃ daua a melhor parte ao templo de Hierusalem, e as outras duas repartia entre os pobres, e a sustentação de sua casa, segundo refere Mantuano,

Parthenice. 1.

Sic nostras partimur opes; pars optima templo,
Altera sors inopi, seruit pars tertia nobis.

Sabido, e vulgàr he, quanto a mãe de Deos fauoreceo, a deuação do patricio seu deuoto, que se determinou en a fazer herdeira de seus bens; e quam seruida se mostrou do solẽne templo, que en Roma lhe foi por elle leuantado, en que, por inspiração, e reuelação diuina, fez emprego de toda sua fazenda. ¶ SALO. Não so esse honrado patricio, mas tambem os Reys Catholicos, inda que distrahidos cõ guerras, fezerão magnificos templos, e os dotârão ricamente. E o que mais he, fundárão moesteiros, a que subjeitarão villas, e cidades, com ambas as jurdições, ecclesiastica, e secular. O que fezerão muitos Imperadores, e Reys de Hespanha, polos triumphos, que alcançauão dos infieis, e por conseruarem a majestade da Igreia, que sestragaua coa corrupação da vida, e costumes. Quâ posto que as muitas rendas, e riquezas tragão cõsigo não pequenos perigos às cousas spirituaes; por ventura mayores detrimẽtos lhes importara a pobreza. E mais, quomo os Prĩcipes não possaõ gouernar tudo por si, encarregauão as Iurisdições aos moesteiros, cõfiados q̃ as pessoas ecclesiasticas tratarião os pouos q̃ lhes encomendauão, quomo paes a filhos. E cõ esta sãta liberalidade, prosperou antiguamẽte a Igreja de Christo, e as batalhas dos Reys daquelle tẽpo, teuerão sucessos alegres. Isto sentio piamẽte

Carolo

Carolo Magno, de felice memoria, dizendo, Honremos, en memoria de sam Pedro Apostolo, a santa Igreja de Roma, e Sê Apostolica; porque a q̃ he mãe da dignidade sacerdotal, deue ser mestra da razão Ecclesiastica. Mal foi, e vai aos reinos, onde o poder secular triumpha das jurdição Ecclesiastica, e vai, e irá sempre bẽ áquelles, en que a autoridade da Igreja he venerada, e seus juros, e decretos, saõ com obseruancia reuerenciados. Asi que louuo o pio, e religioso desejo, que tendes, de deixar á Igreja parte de vossa fazẽda, e a dedicardes ao culto diuino. Tal foi a deuação dos nobres Portugueses antigos, quomo hoje estão mostrando, no nosso Portugal velho, tantas albergarias, tam hõradas Igrejas, e tam rendosos moesteiros; e tam poucos paços daquelle tempo sumptuósos. Quâ segundo parece, fundauãse mais en edificar as obras de piedade, que as de vaidade, e en fazer cá moradas para suas almas, que paços pomposos para seus corpos. Destes lhes lembraua mais o enterramento, que a vida temporal, lembrandolhe das almas a perpetuidade, e conta, que auião de dar. Tambem vos confesso, que he obra de mais excellente virtude, dotar as Igrejas para gloria de Deos, e culto diuino, do que he socorrer a pobres, indaque sejão nossos paes; mas se elles padecem, não ha pretexto de religião, q̃ nos desobrigue a lhe acodir primeiro. Porque sempre os preceptos diuinos aos conselhos, e as obras necessarias aos sacrificios volũtarios, deuem ser preferidas. En tempo, que a fame, e necessidade apreta nossos proximos, somos obrigados, pola lei da charidade, a lhes valer, e os remediâr primeiro, que acudamos âs necessidades dos templos. En tanto, que mandou S. Agostinho distribuir os vasos do Sõr polos pobres, e S. Ambrosio vendêlos, para redempção dos captiuos, dizendo, q̃ aquelle era verdadeiro thesouro de Christo, q̃ obraua, o q̃ seu sãgue obrou. S. Hieronimo louua Exuperio Bispo de Tholosa, q̃ leuaua o corpo do Sõr en hũ çafate, e o seu sangue en hũ vidro, por falta de vasos de prata, que cos pobres tinha gastado. E sobre tudo vos lembro, q̃ sois pessoa Ecclesiastica, e q̃ não acertão os ecclesiasticos, antes escandalizão os seculares, se nestes tempos esteriles não leuantão a mão de edificios custosos; sabendo que padecem seus proximos mingoa do necessario, para poderem passar a vida. Sabê, que tem tanto juro os pobres nos bens das Igrejas, q̃ en annos de esterilidade, quomo os presentes, se lhes deuia aplicar, o que se gasta na fabrica dellas.

C. In memoriam dist. 19.

In quadã epistola.

Qua o reparo dos templos viuos, ha de ser preferido ao dos mortos. Lactancio queixandose, de ver vsar o contrairo disto, en seu tempo, dizia, Compoem as imagẽs com ouro, e rica pedraria, quanto mais diuina cousa fora, ornar os pobres, templo, e imagem de Deos viua? Outro tanto dixe sam Hieronimo. Sinal he de estar resfriada a charidade, en os ministros da igreja, que en tempos tam miseros, leuantão soberbas varandas, e abobadas de marmores quadrados, sobre mui espaçosos muros, correndo tantas necessidades, per casas de pessoas vergonhosas, e nobres imposibilitados. Grandemente vasou a marê da charidade, e compaixão Christam, por nossos pecados. E ja pode ser, que en penitencia delles, falte quem fabrique templos, e hospitaes, e os faça seus herdeiros, porque vem os viuos, quam profanamente se gasta, o que lhes deixarão os mortos. E não permita Deos, por esta causa, que se vão diminuindo, e perdendo as rendas, que lhes forão deixadas. Qua de ver o mundo, quã pouco gastão os Ecclesiasticos cos pobres, se tomou ocasião, para lhes lançarem subsidios, quomo que manda Deos fazer execução, en diuidas não pagas. Isto querẽ dizer as terças, quartas, quintas, e decimas, que se tiram das suas rendas. Ate nos hospitaes ricos de esmolas, que lhes deixarão os defuntos, en seus testamentos, vemos não serem curados, nem tratados os enfermos, quomo deuerão; e sendo a rẽda sobeja, faltarlhes juntamente, coa charidade, o necessario. A isto não sei que diga, senão q̃ ha algũs canos de chũbo, quomo aq̃lles antigos, per que hũ Rei Mouro trouxe agua a Cordoua, pelos quais se coão as grossas rẽdas, e esmolas, q̃ os Principes, e grãdes lhes aplicarã. E o q̃ me mais doe, he ver, q̃ os ecclesiasticos abusaõ daq̃llas rẽdas, q̃ tirada sua honesta sustentação, saõ dedicadas para esmolas, e outras obras pias. Aos quais (se querẽ ver o perigoso estado, en q̃ viuẽ) remitto ás apologias, e antipologias de hũ famoso Canonista, que bastão para asombrar o mũdo. E se parecer rigorosa aquella opinião comũ, q̃ o beneficiado tirada para si, e sua familia, a porção congrua, e moderada, com que se pode limpamente sustentar, he obrigado dar o demais a pobres, e fazer do resto obras pias, en tanto q̃ não sô comete pecado mortal en despender mal a renda do beneficio, mas tambem he obrigado a restituir o mal gastado; basta o que affirma a contraira opinião, que tem obrigaçam, pelo preceito da misericordia, a fazer esmolas auante-

Li.6. c.12.

Ad Demetriadem.

Nauarro.

jadas

ſadas às dos ſeculares. Tambem deuia lembrar aos Cõmendadores militares, que pecão grauemente ſe gaſtão a renda da cõmenda, quomo ſe fora ſecular, pois na verdade he eccleſiaſtica, e elles ſaõ verdadeiros religioſos, e tem feito voto ſolẽne da pobreza, viuendo tam eſquecidos de ſuas obrigações. Menos licença, menos eſtado ſaõ obrigados a ter, que a outra gente. Mal que não queirão, frades ſaõ. E o que menos lhes lembra he, que não podem caſar da maneira, que caſam, tyrãnizando mores dotes, do q̃ ſe lhes podem dar. Não ſei ſe virão algũa vez a bulla, per que o Papa diſpenſou com os caualleiros da ordẽ de Chriſto e de Auîs, que podeſſem caſar, e cuido que muitos delles a não virão. Quá nella ſe contem, que por quanto elles, não podendo caſar, eſtauam indeuidamente com molheres, não ſuas, com grande ſcandalo, e offenſa do Senhor; e os filhos, que dellas auião, eram taes, que o Rey ſe não podia ſeruir delles; e ſe caſaſſem com molheres fidalgas, virtuoſas, e pobres, ſe ſeguiria muito ſeruiço de Deos, e emparo das molheres nobres; por eſta cauſa, (que pelo menos foi motiua,) diſpenſaua com elles, que podeſſem caſar. E ja pode ſer, que por viuerem eſquecidos deſta ſua obrigação, permite Deos, que en lugar de vitorias de Turcos, tragão Turqueſcas; e en lugar de ſenhorearem os Indios, aprendão delles as delicias; e en lugar dos deſpojos dos Mouros, não vejamos mais que os fileles, que lhes comprão. Paſſo por gaſtos, que fazem deſneceſſarios á vida, ſuperfluos para o eſtado, indecentes á profiſsão, e eſcandaloſos para a religião.

CAPITVLO VI.

Das obrigações dos Cõmendadores das ordẽs militares, e dos ſubſidios, e tributos.

ANTIOCHO.

Eueis eſtar de quebra co eſſa gente, e quomo ſeruiſſes de Viſitador muitos annos, achariеis igrejas de groſſas rendas, que os Cõmendadores comem, arruinadas, e nuas, quomo ſe forão roubadas, e ſaqueadas; e prouendo en viſitação o neceſſario para ſeu repairo, viruosião cos embar-

gos

gos costumados, que a Cõmenda rende pouco, para quem elles saõ; e que alem de serem pobres, tem muitos filhos: e quiça lhes serião recebidos. ¶ SAL. Não me lembra isso, posto que muitas vezes me aja acontecido; qua muitos delles tem ja bem pago esse pecado. Nem me parece mal, que os caualleiros das ordens militares se sustentem honradamente dos redditos ecclesiasticos, se elles militão, ou tem militado, pola religião Christam, contra infieis. Mas os que comem a rica Cõmenda, e perdem a cor do rostro, se lhes fallão en Africa, e nunqua virão Mouro dos olhos, estando ociosamente logrando os sagrados dizimos, destinados para vsos santos, não ha para que me pareção bem. Sempre a majestade, e religião dos bens ecclesiasticos; foi tida en tanto, não somente entre Christãos, mas tambem entre Gregos, Romanos, Egiptios, e outros Gentios, que vsurpar algũa parte delles, se tinha por maldade sacrilega. E eu ouui dizer a homẽs de letras, e autoridade, que depois de introduzidas estas Cõmendas, nunqua mais as guerras de Affrica socederão tam bem, quomo dantes. ¶ ANT. Leuais caminho para reprouar as concessoẽs, que os Papas fezerão das terças, e decimas aos Reis Catholicos, da nossa Hespanha. ¶ SALO. Isso não. Antes louuo os gastos moderados dos sagrados dizimos, concedidos aos que derramão seu sangue, e se poem en campo contra infieis, ou tem seu assento, e residem nas fronteiras de Africa; e o contrairo louueo quem quiser. Fallarei hum pouco liure, se mo consentis, porque sempre o fui. Por que Nabuchdonosor desacatou, e abusou dos vasos dedicados ao culto de Deos, despojando delles o templo de Hierusalem, andou sete annos entre as alimarias do campo, quomo besta fera, sen sentido algum de homem. Não fallemos en Balthasar, Antiocho, e Heliodoro, o Imperador Federico fazendo guerra ao Papa Alexandre terceiro, porque tomou a prata dos templos da cidade de Pisa, nunqua lhe socedeo cousa bem; e foi vẽcido do Papa, e dahi a pouco acabou miserablemente. O que está dado, e consagrado a Deos, para seu seruiço, não se ha de conuerter en outro vso, senão no culto diuino, e remedio dos pobres. ¶ ANT. Vejamos, e parecẽuos mal os subsidios, que contribuem os Ecclesiasticos para as guerras? Vos sô não vedes, quomo os ministros da Igreja abusaõ de suas rendas, sendo o que lhe sobeja mantimento aos pobres aplicado? ¶ SAL. Antes me parecem bem, e melhor me parecera se elles

Dan. 4.

ſe elles de ſeu motu proprio offerecerão voluntariamente os taes ſubſidios primeiro,que lhos pedirão. Deuerão os Eccleſiaſticos, juntos en hum corpo, ſuſtentar exercito contra infieis, das rendas de ſeus beneficios, quomo fazem os Cõmendadores de ſam Ioão, de ſuas Cõmendas. Quâ entre Gentios, os Athenienſes dezimauão para os ſacrificios, e gaſtos comũs da Republica,e para as guerras que ſocedeſſem, quomo he autor Diogenes Laertio. E quanto ao que fallaſtes,de ſua vida eſcandaloſa,e pouca charidade,não trato diſſo,porque ſei que muitos ſaõ os que fazem o que deuem, e que não podem faltar entre bons, maos. ¶ ANT. Ia que eu fui autor deſta digreſſaõ,e vos neſtas couſas me podeis enſinar, querouos enfadar com minhas preguntas, porque reſpondeis a propoſito. Pareceuos que fara Deos merce aos reinos, en que nos cabeções, impoſições,petitorios, empreſtimos, e outras inuenções de tributos, pagão mais os pobres, que os ricos? ¶ SALONIO. Se iſſo ha no mundo, querome ir logo delle. Na diſtribuição do tributo he neceſſario guardar proporção Geometrica,de modo, que conſiderada a poſsibilidade de cada hum, aſsi ſe lhe emponha; quá doutra maneira ſerâ injuſto. ¶ ANTIO. E ſe o pouo empobrece muito,com tanto peitar? ¶ SALONIO. Ia o propheta Micheas reſpondeo a eſſa queſtão, Ouui Principes, e Gouernadores da caſa de Iacob, que esfolaes o meu pouo violentamente, e lhe comeis a carne, e deixaes ſomente os oſſos; chamarão por Deos, e não os ouuirâ, etc. Porem aos ricos bom he ſangralos,porque a muitos animaes mata ſua propria groſſura; quá não podem paſſar os ſpiritos vitaes per ſuas veas, e poros, quomo diz Theophraſto: e Hippocrates manda ſangrar os homẽs muito gordos de quando en quando, para que lhe caiba o ſangue nouo nas veas,e ſe não corrompa com perigo de ſuas vidas. Mas querome calar, porque não ſei quão bem recebidas ſerão eſtas minhas reſoluções, ſe forem publicadas na praça. E tornando ao noſſo propoſito, digo que deueis mandar en voſſo teſtamento,que a metade de voſſos bẽs moueis,e immoueis,ſe offereção en miſſas,officios, e offertas, por voſſa alma,e o demaes ſe reparta per pobres,e captiuos, viſtas as neceſsidades do tempo, en que ſomos,e da terra,en que viuemos. E porque nella ha muitas orfans deſemparadas,e por eſta cauſa, e por ſerem muito pobres,corre riſco ſua caſtidade, entendo que fareis obra de excellente charidade,en caſar as que poderdes.

Mich.4.

CAPITVLO VII.

A que pobres ſe háo de fazer eſmolas principalmente, e que miſſas ſe deuem mandar dizer polos defuntos.

ANTIOCHO.

Erque pobres conuem, que ſe diſtribuão as eſmolas, que ordeno mandar fazer, para q̃ Deos ſeja coellas mais ſeruido, e eu das penas de meus pecados mais alleuiado? Quá certo he, que a charidade tem ordem, e faz ſuas obras cõ prudencia. Sam Hieronimo aũiſa a Paulino, que olhe bem não deſpenda a fazenda de Chriſto, ſen guardar a ordem, e regra da prudencia, dando o dos pobres aos que o não ſaõ; e aſsi, ſegundo o dito de Tullio, com liberalidade perêça a liberalidade. ¶ SAL. Os Santos antigos punhão curioſidade, en buſcar pobres ſecretos porq̃ tira por elles o freo da vergonha, e calão ſuas minguas, inda q̃ cortem por ſuas carnes. Pelo contrario os pobres vulgares, e comũs pedintes, ſaõ quomo brutos animaes, que não ſofrem fame, nem falta algũa; antes com vozes deſentoadas, ſen nenhum empacho publicão ſuas neceſsidades. Chryſoſtomo diz, que a pobreza forçada he mal, que nunqua ſe farta, ſempre cheo de queixas, e ingratidões. Poucos pobres, dos que andão polas portas, ſe perdem â mingoa. Por onde, os ſecretos deuem ſer primeiro prouidos, paraque não ſejão homicidas de ſi meſmos. Quá algũs, ſe deixão morrer, por não deſcobrirem ſua pobreza. Os pobres comũs penhor tem, ſobre que ſeguramente achão a ſuſtentação para a vida neceſſaria. Porque pedindo por amor de Deos, cõcorre cõ ſuas vozes o meſmo Deos, e moue a que tenhão piedade delles, as entranhas dos ricos. E ſobre todos ſe deue vſar de mais miſericordia cos enfermos, e velhos; porque não pode ſer mayor neceſsidade, que faltarlhes o remedio, quando lhes he mais neceſſario. Maldição antigua he, Neceſsitada velhice te de Deos. Diogenes ſoia dizer, que não auia couſa mais miſera, neſta vida, que hum velho carecido, do que hâ miſter. A Seneça pareceo q̃ hũa das couſas, en que ſe fundarão os antigos, para viuerem en congregação, foi para que os velhos

In epiſt. ad eundẽ.

Lib. 2. de officijs.

Lib. 3. de Sacerdotio.

De bñfici cijs. lib. 4.

velhos fracos, e afligidos, fossem socorridos. Agrada tanto a Deos a paciencia, que se vsa co elles, e a condolencia, que de seus ays se tem, que a deshumanidade, com que os Babylonios tratarão os ansiãos do pouo de Israel, foi causa de sua aflição: Não vsaste de misericordia cos velhos, ãtes carregaste sobre elles o graue jugo de tua crueldade, lhes dizia Deos pelo Propheta. Ieremias chorando as causas das ruinas de Hierusalem dizia, Não acatârão a presença dos sacerdotes, nem se compadecêrão dos velhos. Não he outra cousa a velhice, se não hũa doença continua, en tanto, que mais sofriuel he a adolescencia com enfermidade, que a velhice com saude. A differença, que de nos hagora velhos, a nos, quando eramos moços, vai, he, que quãdo moços, estando en cama doentes, doîa nos hum so membro, ou dous; e hagora que somos velhos, andando por nossos pés, nos doe o corpo todo, e quantos membros nelle hâ. Entre os velhos, segundo S. Ambrosio, parece que primeiro se deue ter respeito aos q̃ por desastre, ou por qualquer outra via, sen culpa sua, empobrescerão, q̃ aos que por desordens, e excessos, q̃ fezerão no modo de viuer, vierão sendo ricos, a estado de miseria. O que se entende, sendo entre hũs, e outros, a necesidade igual. ¶ ANT. Hâ se de guardar a ordem, que dixestes entre os velhos, e moços captiuos, quando se trata de seu resgate? ¶ SAL. Entre captiuos trocada a ordem, primeiro que â velhice se hâ de acodir à mocidade, porque esta he mais subjeita a injurias, mòrmente entre infieis, onde os moços correm môr perigo de perfidia; quà a idade tenra facilmente se conquista. Sam Paulo manda a Timotheo, que tenha cuidado das viuuas, que de verdade saõ viuuas. Declara S. Hieronimo estas palauras, e diz asi, Honra as viuuas, não com cortesia de boca, se não com piedade de obras; e não a todalas viuuas, se não as q̃ não tem quem as socorra, e saõ velhas ou enfermas; quá essas se chamão verdadeiras viuuas. E as mais, que podem trabalhar, ou tem filhos, e parentes que as podem sustentar, a intenção de sam Paulo he, que se lhes remitão. Isto he de sam Hieronimo. Porem nesta nossa idade hâ muitas viuuas, que tendo parentes ricos, padecerião grandes, e extremas necesidades, se não fosse a Confraria da santa misericordia, instituida nestes reinos en tempo do felicisimo Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, e bẽ recebida de todo o orbe Christão. Vemos en nossos dias, não serem as viuuas, de seus parentes

Isa. 47.
Thren. 4.
1. Timo. 5.
Epistola ad Gerontiam.

visitadas, nem vistas, nem conhescidas por parentas, se saõ pobres. Tambem he razão, serem lembrados os presos, que não tem nada de seu, cuja miseria he dobrada, segũdo o Patriarcha Iob, que pôs nome à pobreza de carcere, e cadea. Isto he o que me parece, e este conselho tamàra para mim, saluo o melhor. ¶ ANTI. Essa he minha vltima vontade, e assi peço ao senhor Salonio, que o cumpra por amor de Deos, e por quem elle he. E quanto às missas, q̃ mando dizer por minha alma, quero que a mayor parte dellas sejão de Requiem, porque estas ordenou a Igreja, que se digão polos defuntos, e para isso apropriou nellas os Psalmos, Epistolas, Euangelhos, offertorios, e collectas, com diuino artificio. Outra parte de missas, se offerecerão a Deos, en honra, e cõmemoração da sempre virgem Maria sua madre, à qual tenho singular deuação, paraq̃ rogue a Deos por minha alma. Mas nos domingos, e festas sempre se diga a missa do dia. E lembreuos esta encomenda, que mandeis buscar Sacerdotes exemplares de bom nome, e aprouada vida, para dizerem estas missas. Porque posto que na missa do mao ministro, não se perca nada do valor, por parte do sacrificio, e da Igreja, q̃ obra, quomo principal agente; com tudo a bondade do ministro acrescenta nelle, asi por causa das suas orações proprias, quomo por mais dignamente presentar, as que a Igreja manda offerecer. E podendo ser, mandaimas dizer todas en breue tempo, por muitos Sacerdotes, não porque meu fin principal seja escusarme das penas do Purgatorio, (que he amor interesseiro) mas porq̃ desejo de ver mais cedo a face de meu Deos, conforme ao puro amor, que lhe deuo.

Iob.36.

CAPITVLO VIII.

Das diuidas dos testadores; e dos depositos, que tem en suas casas.

SALONIO.

Tendes alguãs diuidas? ¶ ANT. Não. Quá se as tiuera, não as esperàra para esta hora. Porque entendo, que todo deuedor he obrigado a pagar a quem deue, ou pedirlhe espêra, sobpena de se poer en estado de condemnação.

nação: e que tantas vezes comete noua culpa, contra o precepto de restituir, en quanto he affirmatiuo, quantas propoem consigo, e se determina en não pagar; e quantas o credor lhe pede legitimamente o seu, ou he visto delle estâr en graue necessidade. Nestes casos he noua culpa não restituir. E dado caso, que fôra delles, retendo o alheo por tempo de hum anno, não caîa en nouo pecado; todauia sempre o faz mayor, pois quanto he de mais dura, tanto a retenção he peor. Môrmente, se cada dia vae dando mayor dâno, a quem priua do vso de suas cousas, per longo tempo. E tanta demora pode auer no fazer da restituição, que seja circunstancia necessaria para se declarar en a confissaõ. Porque posto que o pecado continuado no ser da natureza, não mude a specie; com tudo se a continuação do acto he muita, augmentao grãdemente in genere moris; e conuem que della faça o penitente declaração, segundo parecer de algũs graues theologos. O qual me despertou, e induzio a que não guardasse para esta hora diuidas algũas: e se as guardára, logo as restituira antes de morrer; e se tiuera os crêdores absentes, morrêra seguro, cõ deixar minhas obrigações nas vossas mãos. Quà não me argüîra aquelle Iuiz integerrimo de negligente, e inconsiderado, por as confiar de vos; posto q̃ por algũ caso se não pagârão. E cuido, que a dilação da paga en tal caso, me não entreteuera mais tẽpo, nas penas do Purgatorio. ¶ SALO. He verdade, que o que morre en estado de graça com diuidas não estarà por isso no Purgatorio, te que seus herdeiros, ou testamenteiros as paguem. Antes pode morrer com tanta contrição de seus pecados, e de não auer satisfeito, quãdo, e quomo era obrigado, que toda a culpa, e pena lhe seja perdoada. Faz para proua disto segundo santo Thomas, que a paga, que se faz morto o deuedor, não aproueita ao defunto, se não accidentalmente; isto he, por razão das rogatiuas, que âs vezes os crêdores fazem polos deuedores defuntos, quando se vêm pagos. Ignorancia he não pequena dos herdeiros do defunto, cuidarem que por não restituir o que deuia na vida, não està sua alma liure das penas do Purgatorio, e terense por seguros na consciencia, não comprindo o q̃ pelo testador lhes foi encarregado. Tenhão lastima de si, e não do defũto, pois a alma deste não estâ penando por ficar deuendo; e as suas estão en mao estado, por não darẽ o seu a seu dono, tomãdo isso a

ſeu cargo, e priuando o defunto do gozo, e ſatisfação, que de ſi dão as boas obras poſtas en execução. Se tendes algũs deuedores, declarae quaes ſaõ, e o que vos eſtão a deuer. ¶ ANTIO. Algũas peſſoas me eſtão deuendo hum pouco de dinheiro, que lhes empreſtei; e por terẽ neceſsidades, lhes eſperei hategora. Quá ſe pedimos a Deos tempo para fazermos penitencia, e lhe respondermos com as diuidas dos pecados; não he chriſtandade negalo a noſſos deuedores, para com menos inconueniente ſeu, nos poderem pagar. E mais, ſe o que deue não pode reſtituir, ſen fazer bõ barato de ſeus bens, e queimar ſua fazenda, razão tem para prolongar a reſtituição, e dilatar a paga, pois en tal caſo, eſtà quomo impoſsibilitado, para a fazer. Não ſe reputa por poſsiuel ao homẽ, fallando moralmente, o que elle não pode executar ſen grande detrimento ſeu. ¶ SAL. Iſſo ſe entende naquelles, que vos eſtam en obrigação, per via juſta de empreſtimo, e quando vos lhe podeis eſperar algum tempo mais. Porque ſe elles per via de injuria, e injuſtiça, vos retem o voſſo, ou vos eſtaes en neceſsidade, quomo elles; qualquer dãno que padeção, inda que percão o eſtado, obrigados ſaõ a vos reſponder logo cõ a paga: excepto ſomente o caſo de eſtrema neceſsidade, fora do qual, muito melhor he a condição do crêdor, que a do deuedor. Se tendes algũa couſa alhea, que foſſe depoſitada en voſſas mãos, não vos eſqueça fazer menção della, en voſſo teſtamento, ou entregala a cuja he, ſe eſtá na terra, e a couſa he deſembargada. Não queria que vos aconteceſſe o caſo da filha de Spiridon Biſpo de Chipre, q̃ foi cõpelhida, depois de morta, deſcobrir a ſeu pae, onde tinha enterrado o depoſito, de que ſe eſqueceo â hora da morte, com grande perigo da vida do depoſitante, q̃ por não achar nouas delle, andaua quomo alienado, e com propoſito de ſe matar. Segundo conta Euſebio Cæſarienſe. ¶ ANT. Dous depoſitos tenho, hum para emparo de hũa orfam, e outro para reſgate de hum moço captiuo, que foi meu criado, ambos ponho en voſſas mãos. ¶ SAL. Vede ſe vos lembra mais algo, que toque ao bem da alma, e quietação de voſſa conſciencia.

Hiſt. eccl. lib. 10. c. 5.

CAPITVLO IX.

Qual há de ſer o enterramento do corpo. E quem leua a certo lugar as almas dos defunctos.

ANTIOCHO.

Vanto ao que toca á alma, fico satisfeito. Tratemos hagora do enterramento de meu corpo, quomo se fará piamente, e conforme ás cerimonias ecclesiasticas. Quà sou contrairo a homẽs capitosos, e singulares, que seguẽ ritos repugnantes ao vso comũ, e nouidades suspeitas, que a penas se podem receber. ¶ SAL. Bem sei, q̃ estais lõge da ambição daq̃lles, q̃ gastão en cobrir cõ vaidade seus ossos mortos, o q̃ deuerão gastar com charidade, en cobrir os pobres viuos. E supposto isto, somẽte vos lẽbro, q̃ ordenar cada hũ, quomo seu corpo seja hõradamente sepultado, he cousa cõforme á võtade do Spirito santo, q̃ os Patriarchas da lei da natureza, e escrita, nos ensinárão cõ seus exẽplos. Consta isto da sepultura de Iacob, e Ioseph, seu filho, e está cõfirmado per el Rei Dauid, q̃ louua aq̃lles, q̃ derão sepultura aos ossos de Saul, e Ionathas. Epiphanio allega hũa tradição, segũdo a qual forão anjos, os q̃ sepultarão o corpo do santo Propheta Moses. E na lei da graça saõ louuados os q̃ enterrârão S. Esteuão. Quẽ hai, q̃ não tenha enueja a Ioseph Arimatheo, e ao Doutor Nicodemo, q̃ cõ tanta diligencia, e hõra procurârão o sepulcro de nosso Redẽptor? Louuada cõ razão he a Magdalena, porq̃ celebrou as exequias de Xpo en sua vida, cuidando q̃ lhas não poderia fazer, depois de sua morte. Que mais há mister? Murmurãdo deste officio Iudas, o Sõr lhe foi á mão, dizendo q̃ fora bẽ feito; e q̃ coaquelle vnguẽto precioso protestâra esta Sãta, e felice pecador, a incorrupção de sua humanidade. Posto q̃, quomo aponta S. Bernardo, por vẽtura ordenou Deos, q̃ o vngisse viuo, e não morto, para nos dar a entẽder, quãto mayor he a charidade, q̃ se faz aos viuos, q̃ a q̃ se guarda para os mortos. A qual Deos aceita, para q̃ entendamos, quanto estima, a q̃ se vsa cos viuos. Quis tambem o Sõr, q̃ distinguisse nossa charidade as obras virtuosas de cada dia, das q̃ se não fazẽ mais, q̃ hũa vez, en a vida. As esmolas saõ obras de cada hora, e nestas pode auer certo modo: mas nas q̃ se fazẽ immediatamente a Deos, e nas q̃ ordinariamente não acontecem, mais q̃ hũa vez en a vida, não deue auer peso, cõta, nẽ medida. Dedicarmonos a Deos, entregarse hũ homẽ de todo a seu seruiço, he negocio, en cuja execução não couẽ lẽbrar respeito nenhũ cõtrairo, Bonũ opus operata est in me, diz o Sõr, quomo se dixera, Dado que minha humanidade não receba

2. Reg. 2.
In Panario aduersus 80. hæreses.
Actorũ 8.

refrigerio da vnção, e offerta deste balsamo; recebo o eu, não tanto da mão desta molher, quomo do offerecimento de seu coração. E porque com a pressa dos Iudeus não ha de ter vagar para embalsamar este corpo morto, desde hagora recebo a offerta, que me apresenta estando eu viuo. Quanto mais, q̃ os enterramẽtos procurados com spirito, e deuação, seruem de lembrar aos viuos, que hão de resurgir sen duuida os mortos. Se M. Tullio collegío dos officios funeraes, que nossa alma era immortal, por ver quãto caso fazem os viuos de enterrar os mortos com solẽnidade, e reuerencia; não he muito entenderem os Christãos a resurreição dos corpos, vendo o cuidado piadoso, q̃ todos temos de os enterrar honradamente, depois de mortos. Disto se segue, q̃ sepultar os Christãos, e companhalos te a sepultura, he obra de misericordia; e fazendose com perigo de vida, quomo en tempo de peste, ou tyrãnia, he obra de excellente piedade, e quasi heroica. Sennacherib mandaua matar a Thobias, porque sepultaua os mortos; e polo mesmo caso lhe mandou confiscar toda sua fazenda: mas Deos foi tam seruido desta sua obra de misericordia, que o mandou visitar, e lumiar pelo anjo Raphael. Nem pôde deixar este officio de ser admirable, pois procede de grande, e ardente charidade, para com o proximo. E he de crer, que quando Thobias o fazia, e quando Ioseph pedio o corpo do Senhor Iesu a Pilato, para o sepultar, não tinhão longe dos olhos a sua morte. O Euangelho de Nicodemo cõta, que os Iudeus prenderão polo mesmo caso a Ioseph, e o ouuerão de justiçar, se Deos milagrosamente o não liurára de suas mãos. Lemos de muitos Christãos, que com manifesto perigo de suas vidas, enterrauão os corpos dos Martyres, que os tyrãnos mandauão carecer de sepultura, escolhẽdo antes a morte, que deixalos sobre a terra. E este feito ninguem te hagora o vituperou com razão; nem coella se pode vituperar. ¶ ANT. Não lemos, que o Lazaro mendigo, de que trata o Euãgelho, fosse enterrado; antes tratando o Sõr de sua morte, não faz menção de sua sepultura. E por ventura a não teue, e se algũa teue foi vil, quomo cõjeitura S. Agostinho. Quâ pois não ouue quẽ lhe matasse a fome na vida, menos aueria quẽ teuesse cuidado, das suas obsequias na morte. ¶ SAL. Facil era a Deos, dar sepultura aos ossos desse enjeitado do mũdo, no lugar, q̃ mais lhe aprouuesse. Porq̃ dado q̃ a negociação do enterramento, e o acompanhamento da mortalha, sejam

Thuscul. 1

Li. Thob.

Serm. 113.

ſejam mais ſolacios de viuos, que ſubſidios de mortos; nẽ dãne aos varões pios, ficarem ſeus corpos ſen ſepultura, quomo tambem não aproueita aos impios, a pompa funeral; e inda q̃ os Philoſophos Gẽtios deſprezárão eſte cuidado, e Plinio o julgou por miſerable, cõtentandoſe coa cobertura do ceo: todauia S. Agoſtinho dixe a eſte propoſito, que ſe não auião de ter en pouco os corpos dos defunctos, principalmente os dos juſtos, porq̃ o Spirito ſanto vſou delles, quomo de vaſos, e inſtrumentos, para couſas ſantas. E ſe os veſtidos, e peças, que nos ficárão de noſſos paes, eſtimamos muito; quãto mais deuemos eſtimar os corpos dos Sanctos? Sempre os Chriſtãos vſárão enterrar os corpos magnificamente, para ſignificarem a ſua reſurreição, quomo eſcreue S. Dioniſio; e diz mais, q̃ quando ſe metia na igreja o corpo do defunto, aſsi o ſacerdote, quomo os mais, q̃ ſe achauão preſentes, o beijauão, e lhe infundião oleo. Ate os Gentios, entendendo a dignidade do homẽ, ſepultauão os grãdes ſenhores debaixo de altos mõtes, ou en Pyramides, e labyrinthos, com trombetas, e os do pouo, e gente comũ, com frautas. En fin, ſabida couſa he, que quãdo faltão homẽs, que enterrem os oſſos dos juſtos, e dem ſepultura a ſeus corpos, mãda Deos anjos, ou animaes brutos, que ſuprão por elles. E com dizer iſto, não nego, q̃ qualquer ſorte de ſepultura, q̃ lhes caiba, cõ ella, e ſen ella, morrẽ conſolados, por auerem bem viuido; e he ſua morte felice, porq̃ ſô o q̃ ſegue, ou precede â morte, a pode fazer infelice. Não ſe mate ninguem por ſaber que morte, ou ſepultura eſpera, mas faça por ſaber, quanto per conjeituras pode ſer, â que lugar depois de morto ſerâ leuado, quomo conclue S. Agoſtinho, e não pode morrer mal o q̃ viueo bẽ, quomo o meſmo Santo diz.

Li. 7. c. 1.
De ciui. li. 1. c. 13.
Lib. 7. de eccleſiaſt. hierarchia.
Lib. 1. de ciuit. c. 11.
De diſciplina xpiana. c. 2.

¶ ANT. E quẽ compelle a alma ir pouoar certo lugar? ¶ SAL. Doutrina he de ſam Ioão Chryſoſtomo, que a alma ſeparada do corpo, porq̃ he forma delle, e parte conſtituinte do homẽ, não tẽ mouimento proprio; e aſsi he neceſſario, q̃ ſeja mouida, e leuada pelos anjos bõs, ou maos, ao lugar, q̃ melhor reſpõder a ſeus meritos, ou demeritos. E por quãto antes da morte de Ieſu Chriſto, eſtaua fechada a porta do reino celeſtial, não tinhão por então, entrada nelle as almas dos juſtos, quãdo morriã; mas os ãjos as leuauão a certo lugar de refrigerio, deſtinado per Deos, e chamado ſeo de Abrahã, ou limbo dos Padres, õde quomo en hũ remãſo, enſeada, e porto ſeguro, fora de tormẽtos, eſtauão eſperãdo a decida do Redemptor aos inferos, agaſalhadas, e fouentadas entre os braços,

Ser. 2. de Lazaro, & ho. 29. ſup Mat.

e gremio de Abraham, pae pientissimo dos fieis, por merito de sua fe, e rara obediencia. E não sô se chama este receptaculo sêo de Abraham, mas tambem paraiso, onde se achou, cõ a alma de Christo, a do bom Ladrão, no dia de sua morte, conforme á promessa, q̃ lhe fez da cruz, e aos tres dias, que Christo esteue no ventre da terra. Quá Paradisus, significa propriamente pomár, e horto deleitoso. Donde he, que tambem se toma, por metaphora, pola patria do ceo. De modo, que todas as almas santas, antes da ascensaõ do Senhor, forão depositadas, e postas, quomo en custodia, na quelle lugar, que era quomo rabalde do Paraiso, e estaua entre os Infernos, segundo a opinião mais probable; e isto per mãos de bons Anjos; quomo as impias, e a do rico auaro, forão leuadas, e sepultadas pelos maos, no infimo lugar dos dãnados. ¶ ANT. E se a álma do rico auaro era do numero dêssas, quomo pode desejar, que seus irmãos escapassem dos tormẽtos, do inferno vltimo? ¶ SAL. Nos dãnados há duas vontades, hũa da natureza; que he certa propensaõ para o que he bom, e recto, quâ permanecẽ nelles as cousas pertencentes á natureza; inda que lesas, e mascabadas; e cõ este natural affecto podem amâr seus parentes, e recear, que lhes venha algum mal, mais que aos outros. O que he bom de sua natureza, e per si digno de se eleger. A outra vontade he a da razão, ou eleição, ou deliberada, a qual segue o juizo, e deliberação; e esta he sempre mâ, e viciosa nelles, porque estão obstinados no mal, e nõ odio de Deos entranhable. Por onde, inda que naturalmente possaõ querer algum bem, e ter inclinação a elle; com tudo não podem querelo, e desejalo quomo conuem; porque tudo referem não a bom, mas a mao fin, segundo a razão deliberada. Tambem se pode responder, que o que desejaua aquélle auaro, era não ter mais companheiros de sua dãnação: quâ quomo cresce o prazer accidental, coa conuersaõ de hum pecador, en os benauenturados; asi en os dãnados, cresce o tormento, coa perdição dos outros, e principalmente quando della forão causa, quomo seria este rico auaro, com seu mao exemplo. E seja quomo for, inda que os dãnados per posible ou imposible, tenhão alghũa vontade boa, e sejão misericordiosos, certo he, q̃ nada lhes pode aproueitar, quomo elegantemente disputa sam Chrysostomo.

Hom.79. sup Matt.

CA-

CAPITVLO X.

Da obrigação, en que está o corpo á alma, e das rogatiuas, que por elle faz na outra vida.

ANTIOCHO.

Om muito gosto vos ouui, Salonio; e a resolução do que hategora praticastes, q̃ sepultar os corpos dos fieis honradamente, sen vaidade, he obra de misericordia muito aceita a Deos; pola qual protestamos auerem de resurgir a seu tempo. Resta declarardes, qual tendes por honrada, e moderada sepultura. ¶ SAL. Quero primeiro daruos parte do que se me offerece, sobre a resurreição do corpo entendida, e significada pelo cuidado, e reuerencia, com que o amortalhamos. E he a grande diuida, en que o corpo está á alma, asi polos viuos desejos, que tem no ceo de se ajuntar coelle, quomo pola vida, que com tanta vsura lhe há de restituir, quando consigo o reunir. Porq̃ primeiramente da gloria da alma hâ de redundar a do corpo; aqual se lhe hâ de cõmunicar, com muita franqueza. Donde parece a obrigação, que tem o corpo de meter todo o cabedal, para seguir a saude da alma, que corre tantos perigos, e se perde en tantos baixos, e sendo tam recidiua na culpa, tam difficultosamente se leuanta della. Esta parece que foi a razão, pola qual nosso saluador quis, que o seu sagrado corpo, os tres dias, que esteue no sepulcro absente da alma, esteuesse sen gloria, estando vnido co autor della, que muito facilmente lhe podêra cõmunicar. Ouue por bem, que aquelle corpo, en q̃ foi suppositado o verbo diuino, que a pessoa de Deos vnio a si; e aquella carne purisima, e isenta de toda culpa, não sô en si, mas tambem no tabernaculo sanctisimo da sempre virgem Maria sua mãe, onde por obra do spirito santo foi organizada; aquella carne preciosa, de quem o balsamo recebeo mais cheiro, do que ella participou delle, sendo inseparable da diuindade, fosse suspensa da gloria por espaço de tres dias, que esteue apartada da alma; para que procure, e grangee o corpo a benauenturança da alma, e trate do seu bem, pois nelle he quinhoeiro. Se a alma somente ouuera de ser glorificada, ou a gloria do corpo não ouuera de manár da d'alma, poderalhe dizer o corpo, que jejũasse ella, e

 se

se disciplinasse, pois todo o proueito auia de ser seu: e pesadamẽte sofrêra o corpo qualquer pena, vendo que todo o premio era da alma. Quomo ao escrauo, se lhe não vão os pês, e mãos ao trabalho, porque trabalha para outrem, e não para si: assi o corpo recusara a penitencia, e penalidades desta vida, se a alma ouuera de leuar, e recolher para si sô, todo o interesse da maceração delle. Portanto, a fin de o corpo seruir suauemente a alma, e se descontentar a si, por a contentar a ella; ordenou Deos, mestre suaue da cõuersaõ dos pecadores, que o corpo esperasse da alma toda sua felicidade, e que della, e per ella lhe viesse a sua gloria, e que sen ella fosse hum podre, e deforme cadauer. Quâ a alma o faz glorioso, e fermoso no ceo; e na terra, quomo mirrha, o preserua da podridão, com o odor suauissimo, que informandoo lhe communica, mal conhescido de gente, que se perfuma. Claro sinal he de sentirem pouco, ou nada, o cheiro de suas almas, aquelles que buscão tantos vnguentos para embalsamarem seus corpos. Não sofreo a equidade diuina, que os pios trabalhos de nossos corpos ficassem sen galardão; nem seus torpes contentamentos sen o deuido suplicio: e por tanto, o sociou coa alma, para que pelejando contra os deleites carnaes, e concupiscencias mortiferas, venha elle a ser coherdeiro do ceo; e a alma, expugnados os vicios, rebate cõsigo para o donatiuo da gloria, esta inferior, e terrena materia, que na milicia desta vida teue por companheira, e coadjutora. E assi depois da resurreição da carne, offerecerâ a alma o corpo, e o presentarâ ante o diuino conspecto, quomo irmão seu, q̃ na peregrinação, e administração desta vida, en todo lhe foi obediente, e de suas tentações a lapar saio vẽcedora; e encomendandollie a sua causa, farâ a Deos esta falla, que escreue Eusebio Emisseno. Recebê, Senhor, o seruiço duplicado desta alma, e deste corpo. Por vosso mãdado, e co vosso adjutorio, vencemos ambos o comum imigo, feitos en hum corpo; quâ tambem a carne, inda que fraca, me ajudou na milicia da terra; tambem ella tem que allegar por si, quomo eu por mim. Se eu spiritualmente co conselho, e prudencia, me pus en campo, contra os vossos aduersarios; ella corporalmẽte cos seus suores, e sobrios jejuns, tambem pelejou. Se me a mim pertencem os sacrificios, oblações, e suplicações; della saõ en parte as vigilias, e meritos da castidade. Hê verdade, que por dignação de vossa prouidencia, foi per mim animada, e vegetada; porem

porem sô ella experimentou a força da morte, en pago da original, e comum diuida de nos ambos; de sorte que a transgressaõ foi de dous, e a condẽnação de hum sô. Lembreuos, Senhor, que a honrastes, militando en ella, pola saude de todos, sofrendo espinhos, crâuos, e lança, gostando fel, e vinagre; e lançando della o sagrado sangue, que pola redempção do mundo derramastes. A todos vossos mandados; se eu fui prestes, e diligente en a mandar, tambem ella o foi tal en vos seruir. E pois o trabalho, e victoria foi dambos, recebão ambos da vossa mão o premio, e palma. Não parece justiça, que eu sen ella goze dos bens, que ganhei com ella. Teue parte nas dores, e cansaços, justo he que a tenha tambem nos descansos, e gostos. Auei por bem, Senhor, que me reuista en meu corpo, para que juntamente descansem no refrigerio do ceo, os que juntamente cansarão na luta da terra. Conuem logo ao corpo, que ajude o spirito, para que a parte mais nobre leue consigo a mais vil ao ceo, e a inferior não precipite consigo en o inferno, a superior. Atequi Emisseno. Quomo nos auemos cõ o hospede, que he Principe, e herdeiro do reino, a quem damos o melhor da casa, desagasalhando a nos, por agasalhar a elle; para que depois, que se vir no seu reino, e tomar delle posse, se lembre de nos fazer merce: asi se hâ de auer o corpo coa alma, herdeira do reino dos ceos, chamada parâ eternidade dos spiritos benauenturados, e cõpanhia dos Anjos, capaz de ver, e gozar a Deos; se quer, que tomãdo ella posse de tamanhos bens, a que têm aução estãdo na terra, se lembre delle no tempo de sua prosperidade. Sam Bernardo tratando, quomo Ioseph, preso no carcere de Egipto, se encomendou ao trinchante de Pharaô, pedindolhe que depois de solto, e restituido á sua honra, e officio, se lembrasse delle, e pedisse a elRey, que o liurasse dáquellas prisoẽs; diz delicadamente, que do mesmo modo deue este corpo pedir a esta alma, que quando se vir fora do carcere miserable, onde estâ presa, e restituida â sua patria celestial, estando en a corte, e presença de Deos, se lembre melhor delle, do que aquelle cortesaõ se lembrou, de quem lhe soltou o sônho, representador de seu felice sucesso. O que as almas fazem com tanta lembraça, e instancia, que estando no ceo, nenhum outro requerimento trazem ante o tribunal de Deos, mais que o da resurreição, e satisfação dos seruiços, q̃ lhe fezerão seus corpos; e nenhũa cousa mais desejão, q̃ torna-

los vnir a si, e fazelos participantes de toda sua felicidade. Estas são as petições, q̃ lhe fazem. Senhor, Aquelle corpo, en q̃ habitei tantos annos, aquelles olhos modestos, que para que vos eu visse, não quiserão ver; aquelle rostro, q̃ para vos eu agradar, não quis parecer ao mundo fermoso, nem procurou a fermosura falsa, antes encobrio a verdadeira, e injuriou o don da natureza; aq̃lla caueira, que para vos eu contemplar, se despejou de vaidades, e vãos pensamentos; aquellas mãos, que se maltratarão en seruiço dos enfermos, e obras de misericordia, gretadas do frio, vento, e geadas, en lugar de luuas perfumadas; aquella carne, que por me dar vida, se matou cõ disciplinas, e affligio cõ jejũs, e abstinẽcias; aquelles sentidos, que porque vos eu não offendesse se mortificarão; aquella carne, que se cingio de hum cilicio, para q̃ eu viuesse en delicias, quomo hagora viuo; parti, Sõr, cõ ella, tenha parte en os deleites, quem a teue nas amarguras; goste tambẽ do mel, o que tem gostado do fel. Lẽbreuos, que por o esforçar no trabalho de me ajudar, ouuestes por bem de lhe prometer quinhão en minha gloria. Ouue se Deos nesta promessa quomo a senhora, q̃ por aguçar a diligencia da criada, lhe diz, q̃ coza, e laure para si; e quomo o Principe, q̃ por dar estima ao seu valido, per mão delle despacha os outros. Bẽ pode o Rei fazer merce a hũ homẽ, sen o remittir a outro; mas por o honrar, e engrandecer, ordena q̃ per elle corra a fazenda de sua coroa, passem as tẽsas, e se prouejão as comẽdas: poder tẽ Deos para fazer hũ corpo glorioso per si, sen lhe vir de acarreto da gloria da alma: mas não quis senão, que per mão da alma passasse a gloria ao corpo, para q̃ melhor a seruisse, e de melhor võtade lhe obedecesse. ¶ ANT. Cõ essa lẽbrança pretendeo S. Paulo esforçarnos en as fadigas desta vida, quando dixe, Se sô esperamos nesta vida, mais miseraueis somos, q̃ todos os homẽs. Bẽ nos podera dizer, Que aproueita para passar esta vida, sermos virtuosos, e darnos a nos mesmos por testemunhas: quã não ha deshonestidade, nem fazenda junta, q̃ tanto nos deleite, q̃ não seja mayor o castigo do remordimento da culpa, que cometemos, e a vergonha, e trabalho, q̃ passamos, do q̃ foi a deleitação, que tiuemos; mas cõ sua brãdura apostolica, não nos quis persuadir per esta via; sômente nos lembra consideremos, q̃ os olhos, q̃ por amor da castidade, se não leuantarão do chão, nem quiserão ver cousa, q̃ os inquietasse nesta vida, en a outra hão de resplandecer, mais q̃ rubis finisi-

finissimos; a gloria, en que se hão de ver as mãos, que prouerão os pobres, e curáram os enfermos com charidade: cuidemos, que a troco da mortificação da carne, a ha Deos de tornar gloriosa, impassiuel, e mais clara, e fermosa, que o sol. Isto quer S. Paulo, que esperemos; porque coesta sperança, impossible he, senão somos desatinados, não obrigarmos este corpo, a que negocêe a gloria da alma, per meo da qual espera de se ver en tanta bonança, inda que seja muito â sua custa. ¶ SAL. Certo he, q̃ não pode custar pouco ao corpo a virtude da alma. Porque a queda desatinada do pecador, attentamente considerada, alapar o suia, e fere, quomo se caíra de hum monte alto en lugar de lama, e pedras; e posto que muito asinha seja limpo do lodo, que se lhe pegou, muito de vagar sara das feridas, que fez en as pedras: asi nôs, polo pecado, en que caimos, en dous males encorremos; quá ficamos sujos, e feridos; e se da culpa somos logo limpos pelo sacramento da penitencia, todauĩa das feridas, e enfermidades, que a seguem, tarde saramos. Porque os olhos, que hũa, ou duas vezes se derramarão, ficam inquietos, e costumados a se derramar muitas vezes; a lingua, que se soltou en falar, aquire hũ mao habito de taramelear, e murmurar; a imaginação mal habituada, perdoada a culpa do mao pẽsamento, inda fica distrahida, e subjeita ao que se lhe antolha. Isto entendia S. Paulo, quando dizia, Liberati a peccato, serui facti estis iustitię; humanum dico propter infirmitatẽ carnis vestræ: quomo se dixera, Depois de liures do pecado, o que vos peço he, q̃ não torneis a pecar; e depois de iustificados, o que de vos quero he, q̃ vos conserueis nesse estado; humanum dico, e não vos peço mais, porque respeito a fraqueza, que o pecado deixou en vossa carne. Por onde, quomo se empara, e resguarda o enxerto nouo, porq̃ o não seque qualquer geada, e a vide quando brota, porq̃ lhe não leue as vuas qualquer frio: asi nossa carne debilitada das feridas do pecado, habituada no mal, tenra na conuersação do bẽ, ha mister guardada cõ muito recado, porq̃ hum ar pequeno de qualquer ocasião a pode ensecar, e ẽmurchecer para o bẽ, e reuerdecer para o mal. E quomo o que teue febres, com pequena desordem, e desuio do bom regimento, as torna a ter; asi a alma chagada da culpa, depois de sãm, com pequenos descuidos torna a recair, Corruptæ sunt cicatrices meæ, dizia Dauid, Restituida me fora graça, quando me leuantei da culpa; mas hai de mim, que acho apodrecidas as fe-

Rom. 6.

Psal. 36.

as feridas depois de serradas, e afistuladas as chagas, que tinha por saãs. A podridão, e fistula do pecado he a má inclinação, que elle deixa en a fraq̃za de nossa carne. A qual he tão fraca, diz S. Agostinho, que en os mais recolhidos, e cautelados en seus olhos, senão he tentada da imagem, que vê, deixa se tentar coa concupiscencia do que imagina. Ate das figuras, que nunqua vimos, somos tentados; e ás vezes he mayor a ambição, e cobiça do que imagina a honra, e fazenda, que a daquelle, que a possue: e acontece ser mais dãnado o desejo da sensualidade na imaginação, e pensamento, que no vso, e execução delle. Não me declaro mais, porque a quẽ tem o vosso entendimento, basta o aceno. E por aqui fica entendido, quantos custos conuem que faça, e quanto cabedal hà mister que meta forçadamente o corpo, para que não desmereça a alma o paraiso, e benauenturança, en que espera de ter parte. ¶ ANT. Não ha mais que desejar, nem tenho mais q̃ vos pedir sobre o argumento, que propusestes. Resta, que continueis co enterramento de meu corpo, e coa decencia de sua sepultura, conforme ao que atras vos pedi.

CAPITVLO XI.

Do que se requere, para a decencia do enterramento.

SALONIO.

Sepultura honrada sen vaidade algũa, será aq̃lla, que se fezer segũdo o costume recebido da terra, ou prouincia, en que viuemos, inda que se faça com pompa. Com grande pompa, e aparato foi sepultado o Patriarcha Iacob, acompanhado de todos seus filhos, e dos ansiãos da corte de Pharaô. Thobias de cento, e dous annos foi enterrado, en Niniue, honorificamente. E asi o encomendou o Sabio, quando diz, que enterremos o corpo defunto cõ juizo, isto he, discreta, e honestamente, segundo o costume da patria. O corpo do Senhor com honra, e magnificẽcia foi metido en o moimẽto, e conforme ao costume dos Iudeus, quomo significa S. Ioão. Eusebio Cæsariẽse, e Chrysostomo, e S. Agostinho, e outros muitos Doutores saõ contestes do que hagora dixe. E isto he o que se vsou sẽpre desdo principio da pregação do Euãgelho. Occumenio diz, que o eunucho da Rainha Candace dos Ethiopes, pregou

Sap. 38.

Ioã. 19.
Demonst. Euãg. c. 6.
Hom. 84. sup Ioãnẽ.
De ciu. li. 1. c. 13.

a se

ã se na Arabia felice, ou na Ethiopia dos Abexîs sobre Egipto, (que disso inda hoje se glorião), e que padeceo martyrio, e foi enterrado magnificamente. Celebrou Gregorio Nazianzeno a magnificentissima sepultura do Emperador Constantino Augusto, que foi trazido a Constantinopla com cantos, luminarias, oraçóes panegyricas, e venerãdo aparato: e refere, que passado o mõte Tauro, foi ouuida hũa voz, e choro de anjos, que cantauão en louuor de sua piedade; e que chegando perto da cidade sairam todos os nobres, e as legiões della armadas a recebelo, quomo se viera viuo; e com esta solẽnidade, e funeral pompa o sepultarão, no templo dos Apostolos. S. Ioão Damasceno celebrou a solẽnissima mortalha de Iosaphat, que renunciadas as insignias reaes, seguira a vida eremitica. S. Hieronimo proseguio, com eloquente epitaphio, o magnifico enterramento de S. Paula, e com elegantes versos lhe ornou a sepultura. E chegandome mais ao proposito, digo, que para a mortalha se chamar honrada, deuem concorrer as partes seguintes. A primeira he, a companhia dos parentes, amigos, e vezinhos, onde cõmodamente se poder fazer. E isto se vsou en todas as leis natural, velha, e noua. Lemos que acompanhou Dauid a tumba de Abner, e ja dixe quam bem acompanhada foi a mortalha de Iacob, e o mesmo lemos do filho da viuua. E cõsta, que na lei Euangelica sempre se guardou este louuauel costume. Por tãto apartarse algũa pessoa delle, sen necessidade, ou mãdar que o enterrem âs escuras, ou escondido, sen algũa das cerimonias ecclesiasticas, he nouidade suspeita, que se não deue sofrer. Quá o corpo pio foi orgão do Spirito santo, e receptaculo do sacratissimo corpo de Christo, nesta vida, e na outra ha de ser glorificado. E posto que o tal acompanhamento, se não deua ordenar com curiosidade, nem para fasto, e ostentação; nem estimar de maneira, que nos pareça, que sen elle não pode a benauenturança cair en sorte, ao finado; com tudo aproueita á alma, para satisfação da pena; e aproueita aos viuos, q̃ com charidade, e fe da resurreição, nelle se ajuntam. Demais, que vsar isto, por nos conformarmos co costume da Igreja Catholica, e cos Padres santos antigos, he cousa digna de louuor. Os enterramentos faustosos, e ventosos não carecem de culpa. E assi os vituperou sam Basylio, e Chrysostomo. E dado que pertença aos parentes, e amigos procurar esta moderada solẽnidade, e honesta pompa,

Orõe. 2. cõtra Iulianum.

2. Reg. 3.

Lucæ. 7.

In quodã serm. contra diuites.

Hom. 6. in Gen.

pompa, mais do que pertence aos agonizados, dârlhe ordem en seu testamento: todauia, porque muitas vezes hâ auareza nos herdeiros, e executores das vltimas vontades; não serâ mal olhado, o que mandar en seu testamento, que as suas exequias se fação, quomo se soem fazer as dos bons Christãos, e segundo o vso da Igreja, e costume da patria. E neste acompanhamento deuẽ entrar principalmente os Sacerdotes, pessoas Ecclesiasticas, e religiosas, auendo para isso oportunidade: quá diuulgado o Euãgelho, sempre os santos padres costumarão, que elles acompanhassem os corpos defuntos cõ hymnos, psalmos, responsorios, e orações, implorãdo a clemencia diuina, e protestando a fe da resurreição dos corpos. Sam Dionisio diz, que se achou presente cos Apostolos, na morte da mãe de Deos, para ver, e venerár aquelle corpo, que en suas entranhas recolhêra o autor da vida; e que vio ali os sanctissimos Pontifices louuar a infinita potencia, e immensa bondade de Deos. ¶ANT. Inda que eu não tenho quem me chore, nem por mim se vista de luto, (tam sô sou neste mũdo,) queria saber de vos, se estas cousas, que se fazem nas mortalhas dos corpos, aproueitão âs almas dos defuntos? ¶SAL. S. Agostinho, e S. Gregorio dixêrão, que os prantos, lamentos, e vestidos negros de grande fralda, mais erão solacios de viuos, que subsidios de mortos. Porem lagrimas moderadas, lutos, e outros indicios de tristeza, e sentimento, que não forem excessiuos, não saõ contrarios â religião de Christo, e saõ proueitosos, en algũa maneira, asi aos viuos, quomo aos mortos. Ioseph, e seus irmãos chorârão a morte de seu pae Iacob; os filhos de Israel trinta dias fezerão pranto por Moises, e Aaron; Dauid chorou a morte de Amon seu primogenito, e se he licita a tristeza moderada polas perdas tẽporaes; mais justa sera polos paes, e mães, por quem Deos nos introduzio neste mundo; polos parentes, e amigos, cuja vida nos era apraziuel, e frutuosa. Sam as lagrimas, que se derramão polos mortos, testemunhas de auerem bem viuido, pois deixão de si soidades, e desejos, en os viuos. Solon Philosopho dizia, A minha morte não careça de lagrimas; deixemos tristes nossos amigos, para que cõ gemidos celebrem nossas mortalhas, quomo he autor Cicero. Lamenta Dauid as desauenturas de seu pouo, e en especial esta, que as viuuas en suas mortes não erão choradas. Ouçamos o Ecclesiastico, Chora pouco sobre o morto, porque repousou, e o Ecclesiastes,

De diu. nõibus. c. 3

In Tusc ul. quæst.

Psal. 77.

Cap. 22.

Cap. 7.

ſiaſtes, Melhor he ir aonde chorão, que a onde há conuite, porque aquelle lugar nos lembra que auemos de morrer, e nos faz cuidar en o que de nos há de ſer. De ſi meſmos ſe eſquecem os que não chorão en a morte de ſeus amigos. Choraua M. Aurelio a morte de ſeu amo, e auendo quem lhe eſtranhaua as lagrimas, acodio por elle ſeu pae Antonino dizendo, que o deixaſſem ſer homẽ. Ajuntaſe a iſto, que tambem as lagrimas dos viuos valem aos finados para alleuiamento das penas do purgatorio. Quâ ſe as orações, que rezão os ſeculares, e Eccleſiaſticos lhes aproueitão para minuir a pena, porque lhe não aproueitarão as lagrimas, q̃ ſaõ ante Deos petições tacitas? Ouui Senhor minhas lagrimas, dizia Dauid. E não sô aos mortos aproueitão as lagrimas dos viuos, mas tambem aos meſmos viuos, quando a charidade os cõmoue a chorar. Com ſentidas lagrimas ſe procurou, e acompanhou o enterramento de Sâra, e o de ſanto Eſteuão, quomo teſtificão ambos os teſtamentos. Sam Ioão Damaſceno eſcreue, e affirma, q̃ os Apoſtolos, na aſſumpção da Virgem madre de Deos, fezerão grande profuſaõ de mui ſoidoſas lagrimas. Mas porque o exceſſo dellas he vicioſo, prohibio Solon as lamentações, en as mortalhas. Seneca dixe, que os antigos Romanos aſsinarão eſpaço de dez meſes âs molheres, para chorarem as mortes de ſeus maridos; não lhes vedando as lagrimas, (nas quais as molheres tem direito) mas ſômente limitandolhas; nem lhes mandando, que choraſſem tanto tempo, mas obrigandoas a que não choraſſem mais tempo. Tambem por hũa lei das doze tauoas foi interdito âs molheres Romanas, que não deſſem gritos en os mortuorios, nem arranhaſſem as faces. Mulieres genas ne radunto, Mulier faciem ne carpito, Mulieres leſſum, funeris ergo, ne habento; e quomo Marco Tullio declara, leſſus, ſignifica lamentação choroſa. De maneira, que o modo, e moderação no chorar en os officios funeraes, he louuauel, e o exceſſo digno de reprehenſaõ, porque ou procede de puſillanimidade, ou de não auer fé firme, e eſperança certa da reſurreição dos mortos, ou de eſtimar mais a miſeria da vida temporal, que a felicidade da eterna.

Pſal. 38.

Genes. 23.
Acto. 8.

De conſolatione ad Albinam.

Lib. 2 de legibus.

CAPITVLO XII.

Das lagrimas de Chriſto ſobre Lazaro, e da ſegunda couſa, q̃ há de cõcorrer na honra do enterramẽto.

ANTIOCHO.

Ioã.11.

Onforme ao que tendes dito das lagrimas funeraes, ditosa sen duuida foi a sorte de sam Lazaro, sobre cuja sepultura chorou o filho de Deos, antes que o despertasse cõ sua poderosa voz, e o reduzisse a esta vida; (deixo o pranto, q̃ sobre o mesmo suas irmãs tinhã feito.) Mas nũqua soube a causa certa destas lagrimas de Xpo, sobre a coua de Lazaro. ¶ SA. Muitas vezes lemos en o Euangelho, q̃ não responde tanto o Sõr, ao q̃ as cousas en si saõ, quomo ao que nellas se representa. Quãdo o Regulo lhe pedio, desse vida a hũ filho seu, q̃ estaua expirando, respondeo, Se não virdes sinaes, e prodigios, não credes; não o auendo tanto co este pae, que pedia saude para seu filho, quanto cos Iudeus, e Phariseus da Synagoga, que nelle se lhe representâuão. Os quais erão tam importunamente maliciosos, que quando tinhão os filhos saõs, pedião milagres curiosos do ár; e quando os tinhão doẽtes, e quasi mortos, pedião que lhos resuscitasse. Isto he o que lastimaua nosso Redemptor, na resposta, que deu ao Regulo, com o qual de boamente se hia. No horto suou gotas de sangue, e não tanto co receo da morte, quanto, porque naquella hora lhe foi presente a ingratidão do mundo, e o pouco fruto, que de tam copioso beneficio se auia de seguir, e o esquecimento dos homens, e pouco sentimento, que o mundo auia de ter de suas dores. A aspereza daquellas palauras, Quid mihi, & tibi est mulier? não parece responder á petição, que a virgem sua mãe lhe fez, sobre a falta do vinho en as vodas, mas aos que se ocupão en virtudes, q̃ saõ de obrigação alhea. Da mesma maneira, sendolhe mostrado Lazaro defuncto, soltou o Senhor muitas lagrimas, não por sentimento que teuesse da morte de Lazaro, quomo então cuidou a gente, que se achou presente, pois tinha assentado de logo lhe dár a vida: mas chorou, porq̃ en Lazaro morto, se lhe representou a miseria de nossa natureza, o destroço, q̃ a morte faz en nos, e a limitação da amizade, dos que mais mostrão, que nos amão; quá a mais fina do mundo não passa da hora de nossa morte. Quãdo Lazaro estaua en passamento, mandão as irmãs a toda pressa recado a Christo, que acuda a seu amado enfermo; e morto de quatro dias se afastão de o ver, e tem delle nojo, quomo de cousa fe-

dorenta,

dorenta, e dizem ao Senhor, que ſe aparte de ſeu amigo, e o deixe en tam miſerable eſtado. Chorou tambem, porque en Lazaro ſe lhe repreſentaua, quantos annos auia de tardar a reſuſcitação geral. E porque via os muitos comprimentos do mundo, ſen nenhũ remedio, dos que a neceſsidade pede. Via os muitos, q̃ entrauão, e ſaião a viſitar, e conſolar de palaura as irmãs de Lazaro, e que não era o mundo poderoſo, para dar remedio en as neceſsidades, mas ſomente comprimentos. E por iſſo verteo de ſeus olhos viuas lagrimas, e não por ver morto o amigo, que querendo elle, quomo quis, logo o auia de ver viuo. ¶ ANTIOCH. De tudo, o que vos pregunto, ouço voſſas reſpoſtas, com grande ſatisfação minha; e cuido, que com a meſma ſerão recebidas de todos. Mas ſe ſe requerem mais couſas para o decente ornamento de minha ſepultura, he tempo de concluirdes coellas. ¶ SALONIO. A ſegunda couſa, que requere o honrado enterramẽto, he circunſtancia de tochas aceſas, e não he eſte rito nouo antes velho, e vſado no tempo, que a Igreja florecia, e ſe regia por Padres ſantos, e mui doctos; a que pareceo que com eſtas luminarias ſe magnificaua, e ornaua grandemente o trãſito dos homens pios. Deu a razão deſte coſtume ſam Ioão Chryſoſtomo dizendo, Nonne eos tanquam athletas comitamur? E quer dizer, Poſto q̃ as almas dos corpos, q̃ acompanhamos com luminarias, brãdões, e cirios aceſos, eſtem ja por ventura na benauenturaça do Paraiſo celeſtial, e não tenhão neceſsidade de noſſos ſuffragios; fazemos com tudo eſta honra aos corpos, de q̃ vſarão, quomo de inſtrumentos no exercicio de obras heroicas, com que triumpharão glorioſamente de todos ſeus enemigos. E o ſanto Pontifice Athanaſio nos enſina iſto dizẽdo, Se algum morreo en a fe catholica, não deixeis de lhe acender oleo, e cera no ſepulcro: e de inuocar a Chriſto noſſo Redemptor, porque eſtas couſas ſaõ mui aceitas a Deos, e dignas de copioſa retribução. Quã coas luminarias, e tochas encendidas, damos ao Sõr o culto de latria, e confeſſamos q̃ he verdadeiro Deos, e q̃ tambẽ aquelle, cujo corpo enterrámos, profeſſou a meſma fe, e morreo quomo bõ Chriſtão, na piedade catholica. E aſsi quomo as outras obras pias aproueitão a quem as faz, para aquirir graça, e gloria, e aos defuntos, a que ſe aplicão, para ſatisfação das penas purgatorias: aſsi a cera aceſa, en proteſtação da fe da diuindade

Hom. 70. ad pop. Antio.

In ſer. de defunctorũ.

de Christo, aproueita aos viuos, que a acendem, para alcançar graça, e gloria, se o fazem com charidade, e aos mortos para satisfação de seus pecados. Sam Ioão Damasceno diz, que o oleo, e a cera, que se queima nas exequias funeraes, saõ holocausto, que he hũa specie de sacrificio. Cos cirios acesos nas mãos professaõ os fieis o misterio do Verbo incarnado: en cada hum dos quaes ha tres cousas, cera, pauio, e chama, que representão as tres substancias, que en hum sô Christo confessamos. A cera figura a carne, e corpo do Senhor, no qual se imprimirão, quomo en cera, muitas chagas, e feridas: o pauio representa a alma, que está dentro en sua carne, quomo elle está metido na cera, e desde o instante de sua concepção esteue vnida coa diuina essencia, e a vio, e foi benauenturada, quomo o pauio esta pegado â chama, que o abrasa. A qual significa a diuindade, debaixo de cuja figura muitas vezes Deos se mostrou, a Moses en a çarça, e aos Apostolos en o cenaculo, abrasandolhes os corações, e linguas co fogo de seu amor, e lumiando lhe os intendimentos. O resplandor do fogo figura a gloria da diuindade, que co seu corpo, e alma estâ vnida. E por tanto chegados á hora da morte, nos metem nas mãos hũa vela acesa, significadora do verbo incarnado, para que ella proteste por nos a fe deste Senhor, que nôs en aquelle trance, e agonia não podemos protestar coa lingua. No que tambem se representa, que a fe não sô ha de resplandecer en nosso entendimẽto per noticia certa, e verdadeira, mas juntamente en nossas mãos per boas obras. E a este fin mãda o Senhor a seus seruos, que estem cos lõbos cingidos, e tenhão en suas mãos candeas acesas, e que coeste apercebimento esperem por elle, quando voltar das vodas.

Ser. moriẽtiũ in fide.

CAPITVLO XIII.

Do lugar, en que se deuem sepultar os defuntos.

ANTIOCHO.

Toda essa doutrina está mostrando a majestade daquelles Padres antigos, luzeiros da Igreja de Christo. Quomo exercitados, que eram na lição das diuinas Escrituras, coa limpeza de suas almas fitaram os olhos na luz, e resplandor dos misterios celestiaes, e deixarão santos, e eruditos

tos comentarios, para instrução, e lume do pouo Christão. Se este norte seguirão os herejes impios, amigos de nouidades, e captiuos de seu parecer proprio, não dixerão desatinos, nem deram consigo en os barrancos de seus errores. Mas prosegui o argumento, que tendes entre mãos; e dizême, en que lugar conuem, que se enterrem os corpos humanos. ¶ SAL. Os antigos Romanos enterrauãse, en suas casas, das portas a dentro. E esta foi a origem dos seus Deoses Lares, e Penates; ate que se pronunciou aquellá lei das doze tauoas, In vrbe ne sepelito, neue vrito, ne facito rogum. Dahi en diante começarão de sepultar os mortos, fora da cidade, e asi se guardaua na cidade de Naim, quomo consta do Euangelho, onde esta escrito, que o filho da viuua defuncto efferebatur, isto he, que o leuauão a enterrar fora dos muros. E parece, que a razão desta noua ordenação foi, auerem, que se podiam corromper os ares, coa contagião, e mao cheiro dos corpos mortos. Quã a Seneca pareceo, que se inuentarão as sepulturas, porque os viuos se não contaminassem coa vista, e fedor dos corpos podres; asi quomo o matar das alimarias, per instituto politico, se faz fora das pouoações, por ser cousa contagiosa o seu cheiro. E esta causa bastaua, inda que não ouuera outros respeitos, para serem necessarios os sepulcros. Tambem se pode dizer, que mandaram os Romanos fazer as sepulturas fora da cidade, para que os caminhantes, passando ao longo della, se incitassem a louuar os defuntos; e para que os imigos fossem repellidos dos muros, de maneira que não profanassem as couas dos naturaes da cidade. Mas desque foi promulgada a lei euangelica, e ouue templos polo mundo, sempre pertenceo á decencia, e conueniencia das sepulturas dos Christãos, enterrarêse nelles, ou en seus cemiterios, e não en lugares profanos. En tempo de sam Dionisio, ja o sacerdote, acabado o officio da mortalha, punha o corpo defunto en lugar honesto, junto de outros Sanctos. S. Ambrosio diz, que Abraham comprou terra, para o sepulcro de Sara, porque inda entam não auia templos de Deos, dedicados para sepultura das reliquias dos fieis, quaes saõ as dos Christãos. En o templo dos Apostolos sam Pedro, e S. Paulo, foi enterrado o corpo de Constancio Augusto, sendo viuo sam Gregorio Nazianzeno; e en sam Ioão Chrysostomo lemos, que Constantino Magno foi sepultado, junto ás portas do templo do pescador. Confirma este costume

Luc. 7.

Eccles. Hierar. c. 7.

Lib. 1. de Abraham. c. 9.

me S. Agostinho, mostrando, que aproueita mais dar sepultura aos mortos no templo, ou cemiterio, que en outro algum lugar: porque vendo os viuos os moimentos de seus irmãos, demouẽse a pedir a Deos, e aos Santos, a que os taes lugares saõ consagrados, que se lembrem delles, e lhes ajão perdão de seus pecados. De maneira, que entre Christãos he religião officiosa, enterrar os mortos nos lugares sagrados: não porque direitamente o lugar lhes aproueite mais, mas por respeito da deuação, que o defunto, antes de sua morte, tinha ao Sancto, en cuja igreja escolheo a sepultura, tomando o por seu patrono ante o conspecto diuino, e encomendandose a elle. Ou respeitando â deuação dos fieis viuos, que quando se achão nos templos, aos sacrificios, e officios diuinos, lembrados dos mortos, rogão a Deos por suas almas. Donde, mandar o testador Christão, que o enterrem en hum, ou outro lugar sagrado, conforme â sua deuação, he obra pia, e pola vontade, que nella entreueo, receberá seu premio, não lhe faltando as mais partes necessarias para o merito. E caso, que o defunto o não mande en seu testamento, se seus amigos lhe fazem o tal officio, deuese ter por pio, e religioso, e não por vão, e supersticioso. Quá se assi fora, nunqua Iacob adjurara seu filho Ioseph, que lhe não desse sepultura en Egipto, senão entre seus antepassados: nem Ioseph adjurara seus descendentes, que quando saissem da terra de Egipto, leuassem os seus ossos consigo, para a terra de promissão. Se nisto ouuera vaidade, ou superstição, nunqua se posera tanta diligencia en leuar os ossos secos de Ioseph, e doutros muitos Patriarchas, â terra de Sichem, segundo está posto en memoria nos actos dos Apostolos, en pessoa de sant Esteuão.

Genes.47. 49. & 50.

Act.7.

¶ ANTIOCHO. Pois he cousa pia escolher cada hum sepultura, segundo sua deuação, não estaua eu muito errado na opinião; nem era desacertado o meu proposito, de mãdar leuar estes ossos, que tam pouco pesaõ, á minha patria, para estarem en companhiá com os de meus progenitores. ¶ SAL. Algũs antigos foram mais curiosos en fabricar sepulcros para a morte, que en fazer casas para passar a vida, dando por razão, que os sepulcros eram eternos, e os paços transitorios. Porem outros de mais consideração, e prudencia, poserão modo aos gastos das sepulturas, quomo foi Pillaco hum dos sete Sabios: e deram por causa, que se não deuia despender a fazenda no lugar, a que todos auemos de ir, por lei incõ-

mutable da natureza. Que sentiram estes, se co lume da fe entẽderão a gloria sempiterna, que está esperando nossas almas, e nossos corpos en o ceo, e os meos, e obras, per que se quer grangeada, e negociada en a terra? E quanto ao desejo, que mostraes ter da sepultura de vossos auôs, ouuime com animo quieto; e quiça mudareis o proposito. Chrysostomo parece encõtrar vossa opinião. Muitos de animo baixo, diz o Sancto, quando os amoesto, que não tenhão tanto cuidado da sepultura, nem ajão que he cousa digna de muito estudo, e diligencia, reduzir as reliquias dos defuntos, de terra alhea para a sua, allegam a historia de Iacob, que desta redução fez grande caso. Mas deuião cuidar, que nos homẽs daquelle tempo, se não requeria tanto saber, quomo nos deste. Item aquelle Patriarcha mandou com spirito Prophetico trazer seus ossos â terra de promissão, para que seus filhos entendessem, que en algum tempo auiam de passar áquellas partes, e regiões a elles prometidas; do que os auisou Ioseph á hora de sua morte, dizendolhes, Visitaruosha Deos, e leuareis daqui meus ossos cõuosco. Mas hagora com razão he reprehendido semelhante cuidado. Não chames misero o que morre en terra alhea, ou no deserto, senão o que morre en pecados, inda que spire a vida no seu leito, e en presença de seus amigos. Nem digas, morreo quomo cão, sen exequias, nem sepultura. Não offende isso o morto, senão faltarlhe a capa da virtude, com que se cubra. Muitos justos Prophetas, e Apostolos morreram martyres; e tirando algũs delles, não sabemos dos outros, onde estam sepultados seus corpos. E quem ousarâ dizer, que foi sua morte deshonrada? Preciosa he a morte dos bõs, e pessima he a dos maos. Mas que expires en tua patria, en tua casa, en presença de molher, filhos, e familiares, se careceres de virtude, es miserable. Não chames logo miseros os q̃ morrem en terra alhea, nem felices os que morrem na sua; mas chama benauenturados os q̃ morrẽ ornados de virtudes, e infelices os q̃ desta vida partẽ sen ellas. Este he o canone da sagrada Escritura. Tudo isto he de S. Ioão Chrysostomo. O qual bẽ entẽdido, não prejudica ao q̃ ja tratamos. A visaõ Prophetica dos Patriarchas não os moueo a mãdar aos seus cousa vã, e supersticiosa, se não a que de seu era licita, e pia. E mais, se os Patriarchas lumiados pelo Spirito sancto, viram o lugar, onde se auia de consumar o mysterio de nossa redempção, quomo dizem alguns, e por

Hom. 66. in Genesi.

essa

essa causa se mandarão lâ enterrar; porque não serâ cousa santa escolher sepultura nos lugares sagrados, en que cada dia se celebrão os diuinos misterios, e se rezão as horas canonicas, e as almas dos corpos, que nelles jazem, se encomendão a Deos, e onde estão as reliquias dos Santos, e o mesmo Deos en ó Sacramento da Eucharistia? Quis logo dizer o santo, e insigne Pregador Chrysostomo, que ninguem julgasse por miseros, os que morrem en terra alhea, por defender a verdade, ou entender en outras obras santas, inda q̃ por isso careção dos sepulcros magnificos de sua patria, e de seus auôs, quomo carecêrão muitos justos, e Santos martyres: e que aquelles se hão de julgar por miseros, que por não serem priuados de sepultura, ou desterrados de sua patria, deixârão de fazer o que conuinha, e de ser os que deuião. Porem, o que se pode empregar en obras Christans, e de seruiço, e gloria de Deos, e juntamente prouer honrosa sepultura, e mandarse enterrâr no lugar sagrado, a que tem deuação, ou no sepulcro de sua patria, e parentes, pio, e justo he. E se isso quereis; quãdo Deos for seruido de apartar essa alma do corpo, mandaloei leuar á vossa terra, e eu o acompanharei, e darei ordem, com que seja honradamente sepultado. ¶ AN. Não quero; porque as palauras do santo orador Chrysostomo me mudârão desse proposito; nem eu de todo estaua determinado; mas somente entrarão comigo hũas soidosas lembranças da terra, onde primeiramente vi o ceo: que pus en esquecimento co fallecimento de minha carissima mae; a qual fora de sua patria elegeo a sepultura. En cõpanhia dos seus ossos fareis sepultar os meus. E no marmore da minha sepultura mandareis entalhar estes cinquo versos, que eu en outro tempo compus, não cuidando, que erão para mim,

Ossa parens seruat tellus cinefacta, fouetq;
Amplexu dulci, & gremio sua viscera condit,
Ad vitam redutura olim sub Iudice Christo.
Mens, animus, qui a sunt cœlesti semine, diuûm
Æternas petiere domos, & lucida templa.

¶ SAL. Fiqueisso, com todo o mais, que está per vos ordenado, a minha conta.

CA-

CAPITVLO XIIII.

De algũs ſepulcros antigos, e que as ſepulturas hão de ſer moderadas.

ANTIOCHO.

Embrãme as alrotarias, q̃ os Gentios fezerão, quando os barbaros ſeptentrionaes ſaqueàrão Roma, e a encherão de ſangue dos Chriſtãos, ficando corpos innumerables ſen ſepultura. Mas tambem me lembra a reſpoſta de S. Agoſtinho, que a eſte propoſito dixe, Muitos corpos dos Chriſtãos não cobrio a terra; mas nenhum delles foi ſeparado do ceo, e da terra, que com ſua preſença enche o Senhor. O qual ſabe donde hâ de reſuſcitar o que criou. Eſtranharſe deue a barbara deshumanidade, dos que matârão, e não a infelicidade dos que morrêrão. Não foi culpa dos viuos, que lhe não podêrão dar ſepultura, nẽ pena dos mortos, que não poderão ſentir a falta della. ¶ SAL. Eſſa he a verdade, que diz ſanto Agoſtinho. Mas ſempre as obras dos ſepulcros moderados forão aprouadas, e louuadas entre Chriſtãos. E não careceo de artificio a ſpelunca de Rachel cõ ſeu letreiro, Eſte he o titulo do moimento de Rachel te o dia preſente. Por onde ſe moſtra o cuidado dos Padres, e Santos antigos, que fazião notaueis ſepulturas â fin, que os mortos não eſqueceſſem, mas foſſem ſempre lembrados dos viuos, para rogarem a Deos por elles. No tempo de ſam Hieronimo conſta, auer inda memoria do ſepulcro dos doze Patriarchas en Sichem, e do de ſanto Heliſeu, e Abdias Prophetas, e de ſam Ioão Baptiſta, na cidade Sebaſte. ¶ ANT. Neſta hora ſe me enchêrão os olhos de lagrimas, vindome á memoria o que conta a hiſtoria tripartita de certos religioſos tocados da hereſia de Macedonio, q̃ achârão en Hieruſalem a ſagrada cabeca de ſam Ioão Baptiſta, e a leuârão â prouincia de Cilicia. E ſabendo diſto Valente Auguſto, mandou que a trouxeſſem a Conſtãtinopla, en hum carro triumphante. Mas os machos não quiſerão paſſar de hum lugar, longe de Canſtantinopla, chamado, Pantichonio, onde eſteue te os tempos de Theodoſio Magno, que a trouxe a Conſtantinopla en ſuas mãos, arrimada deuotamente a ſeus peitos, enuolta en hũ rico pano,

Lib. 1. de ciu. Dei.

Ex epitaphio S. Paulæ.

Lib. 9. c. 43.

pano, e a pôs no bairro, Septima, e ali lhe edificou hum magnifico templo. Preciosa por certo foi esta sepultura, que a sagrada cabeça do Precursor de Christo teue, nos braços do Christianissimo Emperador, que destruîo os templos, e idolos da Gentilidade. ❡ SAL. Tambem durauão, naquelles felices tempos de sam Hieronimo, os sepulcros de Iosue, e do sacerdote Eleazar, no monte Ephraim, o de Iosue en Gabaath, e o de Eleazar en Thaunazareth, e o sepulcro de Lazaro irmão de Martha, e Maria. Oecumenio diz, que no anno de trezentos, nouenta, e noue do nascimento de Christo, inda permanecia o sepulcro do eunucho da Raynha Candace, que padeceo martyrio por Christo. E Eusebio Cesariense he autor, que inda en seu tempo se via o sepulcro nobilissimo, defronte das portas de Hierusalem, de Helena Raynha dos Adiabenos, aqual socorreo â fome prenunciada pelo Propheta Agabo, dando trigo, en grande abastança, aos pobres de Hierusalem, que mandára comprar a Egipto á sua custa. S. Ioão Chrysostomo descreuendo o martyrio de S. Babilas, dá a razão, porq̃ Deos quis, que se guardassem os sepulcros dos varões illustres en santidade, e diz asi, Porque Deos he benignissimo para os homens, entre outras ocasiões de nossa saude, nos deu tambem esta, q̃ a vista dos sepulcros dos Santos nos incitasse para virtude, e nos mouesse a seguir, e amar a piedade Euangelica. Tudo isto se entende das sepulturas moderadas, quà estas sôs saõ pias, elouuadas dos Santos. Guarde nos Deos das barbaricas dos Reys Turcos en Bythinia, e da de Rufino tredor ao Emperador Arcadio, de que dixe o Poeta Claudiano, q̃ en nada cedia aos templos sũptuosos,

Hist. Eccles. Lib. 2. c. 12.
Actorũ. 11
Lib. contra Gẽtes.

Qui non cedentia templis

Ornatura suos extruxit culmina manes.

E daquelles, que fazem soberbos jazigos, não lhes lembrando, que os marmores dos moimentos, que hagora vemos detrâs das sês, e fora dos moesteiros, e Igrejas, primeiro esteuerão dentro das suas Igrejas, e crastas; mas por derradeiro o tempo deu com elles fora. Não aproua a Igreja magnificẽcias, e sumptuosidades exorbitãtes, nas quaes algũs poem tanta curiosidade, quomo se sô a fabrica, e ornamentos do sepulcro, os ouuesse de fazer benauenturados. Quanto melhor fora ter mais conta co culto, e atauio do homem interior, e coas necessidades dos pobres, e outras obras

pias,

pias, que a cada paſſo ſe offerecem neſta noſſa idade chea de miſerias. Grauemente ſaõ acuſados, dos Santos, os exceſsiuos aparatos, e pompas de ſepulcros. E que diremos das inſcripções, q̃ algũs vẽtoſos eſtampão nas ſuas ſepulturas; nas quaes recontão todos os auoengos, e fidalguias velhas de ſua linajem; valentias, que fezerão; officios, dignidades, e cargos honrados, que na caſa do Rey teuerão? Inda que iſto pode ſeruir, a quem o conſiderár, para deſprezo de titulos ſoberbos, fidalguias fumoſas, e de toda a affluencia, e opulencia dos bẽs da terra; e da potencia, e majeſtade dos eſtados do mundo, pois não liurão da morte os ſeus, e muito menos ſaluão, os que na vida não fezerão theſouro de merecimẽtos proprios. ¶ ANT. Não há para que gaſteis tempo, en reprouar vaidades de pedra, e cal, para as quais eſtou impoſsibilitado. E caſo que tiuera muito dinheiro, e renda, não no empregara en couſas, que nunqua forão objectos de meus penſamentos, nem me vierão á imaginação. Tratemos das cerimonias, com que ſe deue mortalhâr meu corpo: quâ ſei, que muitos officios ſe fazem aos corpos Chriſtãos, q̃ entre nos ſe não vſaõ, e que cada terra guarda nas mortalhas ſeu coſtume, e eu não quero que façais por mim mais, do que commummente ſe vſa, e ſoe fazer.

CAPITVLO XV.

Dos varios ritos, com que ſe mortalhão os corpos; e que aproueitão ás almas, as honras, que a ſeus corpos ſe fazem.

SALONIO.

IOſeph mandou a ſeus medicos, que aromatizaſſem o corpo de ſeu pae Iacob; e o corpo do meſmo Ioſeph tambem foi aromatizado, e vngido, quomo relata a diuina eſcritura. Do corpo de noſſo Sõr Ieſu Xp̃o eſcreue ſam Ioão, q̃ foi mortalhado ſegundo coſtume dos Iudeus, en cuja terra foi crucificado. E S. Ioão Chyſoſtomo diz, q̃ Ioſeph, e Nicodemos lauarão o corpo de Xp̃o pri-

Gen.50. *Ioã.19.* *Hom.84. in Ioã.*

primeiro, q̃ o vngisse. E en França he costume recebido lauar os corpos antes, que os enterrẽ. E esse se deue guardar, auendo oportunidade. ❡ANT. Não sei quomo S. Chrysostomo diz isso, de que os Euangelistas não fezerão menção. ❡SAL. Pareceo asi ao santo Doutor, porque não era razão deixarem aquelles nobres, e santos varões algũa cousa, que pertencesse à honra da sepultura do Senhor. E porque o costume de lauar os corpos defuntos, ja se guardaua en tempo de Christo, he de crer, que se vsou com elle. ❡ANT. E por onde fareis certo, que auia esse costume en Iudea, no tempo, que o Redemptor padeceo, e os Apostolos começarão a pregar? ❡SAL. Nos actos dos Apostolos, se refere, que Thabita morreo na cidade de Ioppe, e que a lauarão, e poserão no cenaculo. E os Santos dizem ali, que asi se costumaua naquelles tempos. ❡ANT. Confesso minha pobreza, per nenhũa maneira queria, que vsasseis dessa cerimonia com meu corpo; quà nunqua confiei a nueza delle, nem das treuas da noute. Ha partes en nosso corpo que mandou a natureza cobrir com muito cuidado; e a quem tem vergonha, menos lhe he passar pola morte, que consentir o contrario. Com nenhũs herejes estou peor, que cos desauergonhados Adamianos, que andauão, e conuersauão nus homẽs, e molheres. ❡SAL. Tambem nisso se fara vossa vontade. E vede se quereis, q̃ no vosso falecimento se dobrem os sinos muitas vezes. ❡ANT. Isso si, tangãse por bom espaço, e saiba todo o mundo, que acabei minha vida: algũs auerà de boa condição, que encomendem minha alma a Deos. Diuina inuenção foi a dos sinos na Christandade. Quero bem ao Conde Carpense, sobre outras suas excellencias, porque dixe, que os sinos, quando se tocão polos mortos, pedem por elles misericordia; ja que por serem passados desta vida, não podem fallar por si. Os sinos pregoão as necesidades, que os defuntos tem de ser socorridos. ❡SAL. Foi isso bem considerado, porque quando os viuos ouuẽ tanger os sinos, poucos Christãos ha, que não acudão, com hũ Requiescat in pace, ou, Lẽbrese Deos de sua alma. Itẽ, não se fazẽdo estes sinaes, não se soubera da morte de muitos; e que se soubera, não se moueram tanto os animos para orar, e rogar a Deos por elles. E se os santos Doutores antiguamente per palaura, e escrito, auisauão os viuos presentes, e absentes, que ajudassem as almas dos finados com preces, e sacrificios; porque não faremos nòs isto mais facilmente coa musica dos sinos,

Act. 9.

nos,

nos, alterando com ella os corações dos homens, ainda daquelles, que estam en negocios, e cuidados de suas lauouras, e fazendas? ¶ ANT. Tudo, quanto aueis tratado, limastes com vosso gentil juizo, e confirmastes coa claridade de vossas letras. E asi se cumpra, quomo està assentado, quanto a alma, e exequias funeraes de meu corpo. Mas inda desejo morrer com maes clara noticia, do que aproueitam ás almas estes officios, e honras feitas ao corpo. ¶ SAL. As almas, que vão deste mundo vestidas da diuina graça, sen duuida de algũa pena, que ajam de pagar no Purgatorio, não deixarão de ir logo á gloria, posto que seus corpos careção de sepultura, ou vilmente sejam enterrados. Erro foi de Gẽtios, cuidar que não tinhão as almas descanso no outro mundo, antes de serẽ sepultados seus corpos, cõforme ao q̃ dixe Virgilio,

Nec ripas datur horrendas, nec rauca fluenta 6. Æneid.
Transportare prius, quàm sedibus ossa quierunt.

Deixemos fingimentos fabulosos, que pela religião Christam, lumiada com lume do ceo, estam condẽnados. Caiba a nossos corpos a sorte, que lhes couber, e fação seu fin no ventre das aues, das feras, ou dos peixes do mar, sejam manjar dos brutos animaes; não temos que temer, pois Christo filho de Deos viuo nos prometeo, que nem hum sô cabello se perderia de nossas cabeças. Prosper Sentẽ. 89. diz, que asi quomo aos ricos pecadores não aproueitam as exequias sumptuosas; asi as pobres, ou a falta dellas, nada dânão aos Santos pobres. Mas os que viuendo, mandão en seu testamento, quomo vos fazeis, mouidos per caridade, que lhes fação as exequias, segundo o costume da Igreja Catholica, merecem; quomo polas outras boas obras. E fallando en geral, dos suffragios particulares, aquelles aproueitão mais aos defuntos, (sendo as outras cousas iguaes,) que elles mandarão fazer por si, quâ são quomo proprias satisfações. E caso, que depois se não cumprão, não deixarâ de ser remunerada a pia vontade do que os mandou fazer; mas não auera satisfação, te que se dem á execução. Do sobredito se segue, que asi quomo as exequias sumptuosas nada aproueitam aos condẽnados; asi a carencia dellas, ou da sepultura, não lhes acrescenta a pena essencial. Quâ a pena, e gloria essencial responde âs obras, que sendo viuos fezeram, conforme a sam Paulo, 2. Cor. 5. Receberâ cada hum segundo as obras, que fez no corpo, boas, ou màs.

mâs. Porem dãnarâ ao condẽnado, e padecerâ por isso pena essen cial, se viuendo desprezou, e não quis ser sepultado, segundo o vso, e cerimonias da igreja Christam, porque esta peruersa vontade foi na vida; e terâ a pena essencial, que lhe responde, depois da morte. Digo mais, que as exequias, e sepulturas honradas podem valer às almas, que vão deste mundo en graça, não tendo inda satisfeito pola pena temporal, deuida polos pecados. E aproueitarlheão direitamente, quando os que acompanhão o defunto, e os que fazem as despesas deuidas, conforme ao costume da Igreja, aplicão a satisfação, que responde âs ditas suas obras, polas penas, que deue a alma do tal defunto. E asi as orações dos clerigos, e leigos, que se offerecem a Deos nas exequias, aproueitão ao defunto, para pagar a pena deuida por suas culpas, quomo consta da sagrada Escritura, e das sentenças dos graues, e santos Doutores Dionisio, Clemente, Cipriano, Chrysostomo, Augustinho. Tambem lhe aproueitão indireitamente, porque mouem os que acompanham, e vem as ditas exequias, a rogar a Deos polos defuntos. E asi ás mesmas almas, que padecem o fogo do Purgatorio, dãna a falta da sepultura, e das honras; porque as priua en todo, ou en grande parte da subleuação, e ajuda, que com ellas poderão alcançar. Mas asi quomo a sepultura, e exequias não aproueitam ás almas, para auerẽ mayor gloria essencial; asi nem a falta dellas lhes minue a que hão de receber, acabada a pena do Purgatorio. Porem a vontade, que teuerão, viuendo ainda no corpo, mandando que depois de sua morte lhes fezessem aquellas exequias, segundo o costume dos Catholicos, lhes augmentará a gloria, quomo fazem as outras boas obras, que procedem de charidade. E finalmente, estas exequias funeraes sen duuida aproueitão aos viuos, que as fazem com charidade, e circunstancias deuidas, quomo as outras obras pias, e santas. E nisto não tenho mais que dizer.

6.Mat.12.

CAPITVLO XVI.

Quomo aproueitão as indulgencias ás almas dos defunctos, e da differença entre os meritos dos Sanctos, e os de Christo.

SALO-

SALONIO.

Endes algũas bullas de indulgencias, para o artigo da morte? ¶ANT. Ia vsei das que tinha, en minha confissão. Mas peçouos Salonio, se depois de meu transito vier algũ jubileu, que o tomeis por mim; quâ vos sabereis muito bem, quomo se isto deue fazer. ¶SAL. Essa foi boa lembrança, e eu tomo a meu cargo, fazer a vossa alma esse tam pio beneficio. Porque as indulgencias, que a igreja concede aos defuntos, lhes aproueitã para satisfação, quando vsa desta forma, Quem der por seus defuntos tal esmola, ou rezar tantas orações, etc. estas indulgencias aproueitão aos defuntos per modo de suffragio, aplicãdolhe o thesouro da Igreja. E sempre Deos per certa lei aceita estas indulgencias polos defuntos, quomo aceita os outros suffragios, que a igreja publicamente offerece por elles, porque estam en graça: e não faz ao caso, estar en graça, ou en pecado, o que toma a indulgencia polo defunto; qua não faz mais, que dar aquelle dinheiro, ou preço ao defunto, en que consiste a indulgencia, a qual o Papa aplica de qualquer maneira, que se paga. Com tudo se o Papa dixera, Quẽ der tal esmola por seus defuntos, ou rezar taes psalmos, ou visitar tantos altares, alcançarâ tal indulgencia para elles, parece, que fazendose estas obras en pecado mortal, não aproueitarão, porque saõ proprias do que as faz, e feitas no dito pecado, não valem nada. De maneira, que he obra pia, e proueitosa tomarem os viuos, polas almas de seus defuntos, os jubileus, que a igreja concede. Mas deuem ser auisados, que não deixem por isso de comprir cos legados, que en seus testamentos ordenarão, e coas obrigações, en que lhes ficarão, porque se eu ei de mandar dizer tantas missas; e tomado o jubileu pola alma de meu pae, e mãe, não trato de o fazer da maneira, que era obrigado; eu mesmo confesso, que o ei mais por forrar despesa, que por ganhar jubileu. E pareceme bem, que vossa tenção neste jubileo, que mandaes tomar por vos, seja principalmente por gozardes mais cedo de Deos, e não por vos forrardes das penas do Purgatorio á custa alhea. ¶ANTIOCHO. Porque dizeis, á custa alhea? SALONIO. Porque jubileu não sô he o merito do sangue de IESV nosso Saluador, e a satisfação, que fez polos pecados do mundo; mas tambem tudo, o que os santos, e

santas

santas pagárão nesta vida alem do que deuião a Deos por suas culpas. Todas as penas, que a Virgem nossa Senhora sofreo, sen obrigação, q̃ a ellas teuesse por algũ pecado, porque de todo careceo; a abstinẽcia do Baptista, e o seu martyrio, a penitencia, que fez, e a q̃ fezerão todos os mais Sãtos sobre a diuida de suas culpas: estes seus sobejos recolheo á Igreja para nos valer en nossas mingoas, quomo madre piadosa. Não digo, que foi sobeja a penitencia dos Santos en comparação do premio, que na gloria possuẽ; mas en respeito da pena, que por seus pecados merecião; quâ differença vai de satisfazer, a merecer. O premio, que alcançárão responde, e com demaes, ao que câ merecerão; e o que mais satisfezerão, do que por seus erros deuião, isto he o que recolheo a Igreja. Declarome, Deuia hum Santo dous annos de purgatorio polas faltas, en que caio nesta vida, pagou os com jejuns, orações, disciplinas; e depois de ter paga esta diuida, cõtinuou com sua penitencia, por espaço de trinta annos: o galardão merecido pola penitencia destes trinta annos, no ceo o tem igual a todos seus merecimẽtos; mas o que mais podera satisfazer por si coesta penitencia, se mais pecados teuera, esta sua sobeja satisfação, e assi as sobejas dos mais Santos, nos aplica a Igreja; e dellas, quomo recebedor de restos, faz hum thesouro, donde saem os jubileus, e indulgẽcias, que o santo Padre nos cõmunica; quomo se nos dixera, Estaes obrigados, por muitos annos, âs penas do Purgatorio; e não tendes cabedal para as remir; por tanto vos aplico aquella penitencia, e satisfação, que os Santos nesta vida fezerão, alem da que por si deuião. ¶ ANT. E que differença há entre os meritos de Christo, e os dos Santos? ¶ SALO. Os Santos isso, que saõ, e o bom, que tem, e fazem, da primeira intenção he seu; delles he o melhor fruto de suas obras; de sua segunda intenção nos cabe parte nos fructos de sua santidade, porque a acharidade nos cõmunica seus bens, e os faz comũs a todos. Donde vêm, que todos os Christãos geralmente, somos participantes das boas obras, hũs dos outros. En Christo não he assi; mas tudo, o q̃ fez quomo homẽ de sua primeira intenção he nosso, e feito para nos, porq̃ seu Padre eterno nolo deu para nosso remedio. A sua nascença, e circũcisaõ; os seus jejuns, e orações, o seu suor, e cansaço, os açoutes, e afrontas; todos os trabalhos, que passou na vida, e os tormentos da cruz, tudo he fazẽda nossa. Nestes hâ de estribâr nossa confiança, estes auemos de presentar, e

offerecer

offerecer a seu Padre, e tomar deste thesouro quanto nos for necessario. Porque este Senhor he o que se offereceo en sacrificio, na ara da santa cruz, paraque nos fossemos sãtos de verdade. Daqui he, que a sua santidade, e a sua justiça, e os seus meritos, e valor do seu sangue, saõ pêças, e joyas nossas; e por fin todo elle he nosso; e por nos podêmos allegar, en juizo todos os meritos de sua paixão. O principal proueito, q̃ da vida, e santidade dos amigos de Deos tiramos, he exẽplo, e ĩstrução para bẽ viuermos; e das obras, e vida do Senhor, este he o somenos fruto, q̃ colhemos; e o principal he, que saõ nossas; e quomo taes, as podemos presentâr, ante o diuino acatamento, por nossos pecados. A fe, e charidade, q̃ nos encorpora com Deos, nos dâ, e faz, que seja nosso Iesu Christo Deos, e homem, crucificado por amor dos homens. Asi quomo a fruta da arbore, q̃ nasce no meu pomâr, he minha; asi quanto fez, e passou Iesu Christo, depois de incarnâr te que subio aos ceos, he meu, e para mim, se eu por minha culpa o não deixar perder. Conforte vossa esperança, Antiocho, a consideração deste beneficio; adorai, com profunda humildade, tam alto sacramento, e reconhescei, com grata confissaõ, tam immensa merce de Deos omnipotente, que se fez nossa redempção, e santificação.

CAPITVLO XVII.

Das penas do Purgatorio, e ministros dellas, e que a confiança do pecador hâ de estribar na misericordia de Deos.

ANTIOCHO.

COesta vossa doutrina estou assaz consolado. Se Christo filho de Deos viuo fez tanto por mim, e se deu a si mesmo a mim, e suas obras saõ minhas; e elle en pessoa foi tam prodigo de sua vida, por me dâr a mim vida, e derramou tam liberalmente seu sangue, por me remir; que direito pode pretender contra mim o demonio? Que pode allegar, para eu ser cõdẽnado? Confesso, que sou pecador, que fui ingrato a tal Redemptor, vassallo desconhescido a tam bom Senhor, e filho indigno de tam amoroso, e brando pae; atreuido a sua justiça, e desa-

uergonhado a sua misericordia. Porẽ sento muito as offe nsas, que lhe fiz, e cuido, que elle por quem he, e sempre foi par a mim, he causa deste meu sentimento, e estou confiado en sua misericordia. E pois elle satisfez, a rigor de justiça, quanto eu deuia; parece que pecados, tam bem pagos, não se podem leuantar en juizo contra mim, nem o demonio basta para coa consideração, e consciencia delles, me fazer cair en desconfiança, por mais que eu seja subjeito a mouimentos, e elle seja destro, e importuno tentador. En vos Senhor esperei, nũqua me verei confuso. Esperem en vos, Senhor, os que vos conhescerão a condição, que nũqua se negou aos que vos buscarão. Apiadaiuos de mim, meu Deos, pois en vos cõfia minha alma. A' sombra das alas de vossa misericordia esperarei, te que passe por mim a iniquidade. ¶ SAL. A sperança he o thesouro dos Christãos, e o ouro, e pedraria, que os faz ricos. Prouerbio he antigo, Sperança Pindarica, porque Pindaro dixe, que a sperança sustentaua a velhice. Ouidio affirma, que vio viuer pola sperança quem estaua morrendo. Esta nos alleuia os trabalhos da vida, e lhes tira parte da amargura, que nelles hà. Desta vos armai, Antiocho, e vencereis. ¶ ANT. Hũa amizade vos peço, Salonio, e he, que com muita breuidade cumpraes este meu testamẽto; porque temo grandemente aquellas penas do Purgatorio. Sẽpre ouui, que nenhum poderia sofrer nesta vida, sen morrer, as penas, e dores, que nossas almas padecem naquelle lugar; e do excesso, que o seu fogo faz ao nosso en calor, e actiuidade, tenho lido cousas, que me fazem pasmar. E mais não sei que ministros serão os daquellas penas, se demonios, ou Anjos bons. ¶ SAL. Deos todo misericordioso não sofre muito tẽpo a absencia de seus amigos; e por tanto ordenou, que os tormẽtos do Purgatorio fossẽ intensissimos, para com elles breuemẽte serem purgadas as almas dos justos. As quais não podẽ ser atormentadas polos demonios, pois delles triumpharão, e o vencido não pode afligir o vẽcedor: nẽ polos Anjos bons, porq̃ não conuiem sejão algozes daquelles, amigos seus, q̃ estão certos de ir reinar cõ elles, en o reino do ceo: sô Deos polo fogo, sen outro ministro algũ, as castiga. E pois o castigo he de pae, e de tã bõ amigo, parece q̃ serà tolerable, inda que seja grauissimo. Mas deixadas questões, o q̃ mais vos importa, he esteardes, e fundardes vossas sperãças na chagas de Iesu, e pedirdes lhe, não permitta ser seu sangue espargido por vos en balde. Dizei

Psal. 30.
Psal. 9.
Psal. 56.

cõ Dauid, Na multidão de vossa misericordia sperarei. Por limpos que sejamos, diz S. Hieronimo, somos pobres, e temos necessidade do valhacouto da diuina misericordia. Nenhũ de nos por mais justo, que seja, e mais santo, que pareça, vá seguro, e se presente com segurança ante o consistorio de Deos. Quem poderá allegâr de sua innocencia ante este Iuiz? A' misericordia de Deos, referem os Prophetas, asi os beneficios corporaes, quomo os spirituaes, que delle recebem. Hieremias diz, Da misericordia do Sõr vêm não sermos consumidos. Podem os justos esperar en a justiça de Deos, porque en algũa maneira o pôdem obrigar cos seruiços, e vontade, que lhe fazem. Quà não he absurdo, nem incõueniente algũ, que Deos se nos faça deuedor por virtude de suas promessas, segundo a doctrina de S. Agostinho. Donde, os q̃ confião nas boas obras, q̃ fezerão, en quanto procedem da graça, e misericordia de Deos, podem dizer com S. Paulo, Bem sai da contenda, consumei meu curso; resta não se me negar a corôa de justiça, que o Senhor me dará en aquelle dia, quomo justo Iuiz. E com o Propheta Dauid, Iulgaime Sõr segundo minha justiça. Porque a recta consciencia, e a memoria da boa vida, dá aos bons grande confiança, e ousadia, para se gloriarem com modestia dos bens, que obrão en quanto saõ doens de Deos, e lhes vêm de sua mão; com tal, que se gloriem mais en elle, que en si. E com tudo mais seguro he inuocar a sua misericordia, que a sua justiça; porq̃ a graça dos homens não procede de seus merecimentos, mas polo contrairo, da graça de Deos procedem os meritos humanos. Quà se doutra maneira fora, comprára sam Paulo a Deos graça, e não na recebêra gratis, quomo santo Agostinho infere, O qual fallando cõ sam Paulo, se poem com elle en estes itens. Perdoai Paulo, não conhesci meritos vossos, mas demeritos, e vos ensinastes, que quando Deos corôa vossos merecimentos, não corôa se não doens seus. O pio Rey Dauid fallando com Deos dizia, Omnia bona Domine, tua sunt, & quæ de manu tua suscepimus, reddimus tibi, Das merces de Deos, cuios saõ todos os bens, tiramos os seruiços, que lhe fazemos. De sorte, q̃ não so os pecadores, mas tambẽ os justos deuẽ confugir á sagrada anchora, e porto seguro da diuina misericordia. E basta auer entre Deos, e os homẽs absolutamente misericordia, e não auer justiça, saluo ao modo, q̃ a hâ entre seruo, e senhor, ou entre Pae, e filho, quomo mostra Aristoteles: e inda entre estes tẽ mais

Psal. 5.
In Isa. 19.
Cap. 3.
Lib. 5. confess. c. 9.
2. Tim. 4.
Psal. 7.
Lib. 50. homiliarũ hom. 14.
1. Para. 29
5. Æth. c. 6

mais lugar a justiça, que entre os homẽs, e Deos. Qũa mais differem entre si a creatura, e o creador, que o pae do filho, e o seruo do Sõr. Donde veo confessar Aristoteles, que ninguem podia pro dignitate, e assaz honrar a Deos. A conclusaõ deste argumento seja, Antiocho, que firmeis vossas sperãças sobre as anchoras das miserações diuinas. E porque he hora, de receberdes deuotamente o Sacramento da extremavnção, que aueis pedido; quero ir buscar o padre Olimpio vosso irmão, para auisar o cura, e vos acompanhar nesta hora. ¶ ANT. Hũa falta ha neste testamento, e he não fazer grata memoria de vos. Da minha liuraria vos deixo os liuros, que faltam na vossa. Deos va cõuosco, e seja cõmigo. ¶ SAL. Esse mesmo Senhor vos dê a si mesmo. ¶ ANT. Lembraiuos de mim meu Deos. Christe sancte miserere mei,

8. Aeth. c. 8.

Te moderante regor, te vitam Principe duco,
Iudice te pallens trepido, te iudice eodem
Spem capio fore, quicquid ago veniabile apud te.
Quãlibet indignum venia, faciamq; loquarq;
Confiteor, dimitte libens, & parce fatenti.
Omne malum merui, sed tu bonus arbiter, aufer
Quod merui, meliora fauens largire precanti.

Christo santo, cõmiseraiuos de mim. Vos sois o moderador, que me rege, o Principe que me viuifica, o juiz, que por hũa parte me faz desmayar, e por outra confiar. Confesso que fallei, e fiz muitas cousas, porque mereço toda a pena, que me podeis dar: mas inda que indignas de venia, por quem vos sois perdoai a quẽ dellas se conhesce. Estas rogatiuas tomei emprestadas de Prudencio na sua hamartigenia, que tambem en outra parte, me emprestou as seguintes, não menos acõmodadas âs angustias desta hora,

Dona animæ quandoque meæ, cum flebilis hora
Clauserit hos orbes, & conclamata iacebit
Materies, oculisq; suis mens nuda fruetur,

Ne

Ne cernam truculentum aliquem de gente latronum
Crudelem, rabidum, vultuq; & voce minaci
Terribilem; qui maculosum aspergine morum
Iu præceps trahat vt prado etc.
Me pœna leuis clementer adurat.

Concedê a minha alma, depois de se soltar deste corpo, e vsar de seus olhos proprios, que não veja algum ladrão raiuoso, e cruel, na voz, e vulto terrible; o qual dê com este pecador en algũ precipicio, e o atormente sen nenhũa piedade. Não me escuso de pena, mas seja leue, e com clemencia me lastime. Inda que toda a lenha do monte Libano não baste para fazer a Deos digno holocausto, segundo confessa o Propheta Isaias; todauia espero satisfazerlhe minhas diuidas, mediante sua misericordia. E confio, que será meu intercessor o diuino Paulo, de quem sou muito deuoto. Quomo não rogarâ a Deos por mim en o ceo, aquelle vaso escolhido, que na terra escreuia, Satisfaço por vos, quomo Christo satisfez, e â efficacia da sua paixão, ajunto as minhas satisfações, que della emanão, para mais proueito vosso. Muitos lugares da sagrada Escritura me enchem o peito de confiança, que Deos se apiadarâ de mim. Lembrame, que dixe ao Propheta Ieremias, Viste o que fez a casa de Israel? Sobre os montes altos, e â sombra de frescas aruores fornicou, e dizendo lhe eu, tornate para mim, não tornou. O' clemencia diuina, O' dureza humana. Não voluemos a Deos, de quem nos apartamos, sendo chamados delle, e prouocados com clamores de amor. Pelo mesmo Propheta dizia Deos, Se a molher casada repudiar seu marido, e tomar outro, e depois se quiser tornar ao primeiro; por ventura não serâ delle aborrecida? Tu me deixaste, mas conuertete a mim, que eu te receberei, diz o Senhor. E pelo Propheta Oseas está dizendo, Que te farei Ephraim? Quomo te defenderei Israel? Farei de ti, o que fiz das cidades Adama, e Seboim? Cõturbouse meu coração, cõuerteose, não vsarei contigo da ira de meu furor. Não me castigueis Senhor co furor da vossa justiça, mas trataeme com entranhas, e brandura de pae. Lembreuos, que me formastes en o ventre de minha mãe; e nelle me pusestes imagem, e representação vossa,

Isa. 40.

Coloss. 1.

Ierem. 3.

Cap. 3.

Oseæ. 11.

e capacidade para vossos bens, e que con fauor das vossas mãos sai á luz deste Sol; e achandome nu, vos me cobristes; nascendo fraco, vos me esforçastes; não tendo emparo, nem prouimento, vos me emparastes, e prouêstes cos regalos de vossa prouidencia; e en tudo me dêstes a entender, que só na confiança de vossa misericordia nascia, e que esta nunqua me auia de faltar. Mas confesso, Senhor, que somente fui vosso, en quanto não soube deixar de o ser; en tanto duraram en mim vossos dões, en quanto eu não tiue a chaue delles. Não se achou mais en mim innocẽcia, en que me pôs a agua do baptismo, clarificada coa limpeza, e efficacia de vosso sangue, que en quanto não tiue olhos abertos, para a malicia. En quanto me não entendi, posso dizer que fui vosso; mas tanto que tiue juizo, e vso da razão para vos poder conhescer, e amar, não pus os olhos en vos, nem tratei de vos seruir; antes vos fui ingrato, e tredor muitas vezes. Afeiçoeime a minha perdição; corri tras ella a redea solta; forãse multiplicando minhas culpas, quomo as areas do mar; carregaram sobre minha cabeça, fixaram meus olhos en a terra, fezerão me perder o ceo, e a vos de vista; e por derradeiro apoderandose de mim, e entregandome eu a ellas, despojarãme de vossos dões, e roubaram todos os bens de minha alma. O conhescimento disto, me faz regar este leito com tristes lagrimas; e tanto me atrauessa o coração, que se me não posera silencio vossa bondade, e não confiara en vossa misericordia, dixera, O' quem do ventre saira para a sepultura, maldito o que denunciou a meu pae, que lhe nascera hum filho: mas não quero ser juiz da vossa vontade, pois he a mesma justiça; nem perder as speranças de minha saluação, posto que tam mal a negoceei te hagora. Lẽbrame, que apartandome, e fugindo eu de vos per diuersas vias, per todas me buscastes, porque não chegasse ao cabo minha perdição: e que muitas vezes offerecendoseme ocasiões perigosas, para de todo me perder, vos me tirastes a vontade de pecar: e outras vezes estando a vontade rendida, e determinada no pecado, cortastes polas ocasiões, para que se não effeituasse. E pois que en taes casos tendo meus imigos o ganho certo, e a victoria nas mãos, não permitistes que triumphassem de mim; final he que vos lhas atastes, e me estiuestes sperando, para que en final me saluasse. E ja que não tenho outra guarida mais segura, que o conhescimento de minha fraqueza, e o abismo de vossa misericordia, miserere mei domine, quo-

quoniam infirmus sum, lembreuos que do ventre de minha mãe tirei o pecado, (sorte que me coube por ser da linajem de Adão) e que as riquezas, que delle herdei, saõ fraquezas, ignorancias, cegueiras, e malicias. Lembrame o que sam Ioão Climaco conta do monje Stephano, que depois de exercitado, muitos annos, en os trabalhos da vida solitaria, e auer tratado seu corpo, com grandissimo rigor, lõge de pouoado, e de toda a humana consolação, caio en hũa enfermidade, de que morreo: e hũ dia antes de sua morte, tendo os olhos abertos, quomo de pasmo, olhaua a hũa parte do leito, e a outra; e hũas vezes dizia, Assi he, quomo dizes, mas por essa culpa jejũei eu tantos annos, e chorei mui largo tempo, e fiz outras obras boas: outras vezes respondia, Não fallas verdade, nem eu fiz tal cousa, quomo essa, de que me acusas: e outras confessaua, que com verdade o acusauão, e que não tinha que dizer mais, que auer en Deos misericordia. Era, diz o Sancto, spectaculo horrible, e temeroso, ver aquelle inuisible juizo, no qual se lhe pedia conta, e era acusado, não sô dos erros, de que auia feito penitencia; mas ate dos crimes, en que não fora culpado. Pois, se este morador do ermo, por spaço de quarenta annos, que auia alcançado graça de lagrimas, e jejũs, e muitos priuilegios de virtudes, â hora de sua morte não teue que responder, nem achou outro refugio, se não a misericordia de Deos, apretado da streita conta, e deixou incertos os que estauam presentes do seu fin, e final sentença: que posso eu dizer, senão que Deos me valha, e sua misericordiosa omnipotencia. Tambem me lembra o que declamou S. Agostinho, nas suas confissões, estando â falla com Deos, Hay ate da louuauel, e aprouada vida dos homẽs, se vos Senhor a ouuerdes de julgar, pondo a parte o respeito de vossa misericordia. O que se pode fazer de peor melhor, se pode tornar de melhor peor. Não se segure ninguem nesta vida. A sperança, a confiança, e a firme promessa, en que sô auemos de estribar, he a vossa misericordia. Mas quẽ ouço eu vir rezando? Assi, he o meu cura, e Olympio, que vem cos oleos santos.

Cap. 7.

(.???.)

¶ Fim do sexto Dialogo.

DIALOGO
SEPTIMO.
Da inuocação de nossa Senhora.
INTERLOCVTORES.
Antiocho, en o artigo da morte. Olympio religioso.

CAPIT. PRIMEIRO.
Da grandeza das dores de Christo en sua paixão.
ANTIOCHO.

GRAÇAS immensas vos dou, meu bon Iesu, que mē chegastes a esta hora, com ter recebido todos os vossos santos Sacramentos, que para ella se requerem. Ficae cōmigo Olympio, e não me deixeis hagora, na mayor necessidade, pois en todalas da vida me fostes tam bon companheiro. Saluū me fac Deus, quoniam intrauerunt aquæ vsque ad animam meam, &c. Saluaeme Senhor, porque saõ entradas as aguas de minhas culpas, te chegarem a minha alma. Atolado estou en o limo do profundo; e ja não posso firmarme, nem leuantar cabeça. Metime en o pêgo do mâr; a tempestade me sumergeo. Trabalhei clamando, te enrouquecer, esperei en meu Deos te me faltar a vista dos olhos, Deos meu, en vossas mãos estão postas as minhas sortes. Cercarāme dores de morte, e acheime en perigos do inferno. Achei tribulação, e dor; e inuoquei o nome do Senhor, liurai Senhor minha alma. Misericordioso he, e justo o Senhor, e o nosso Deos he piadoso. Por aquellas mayores dores, que vos santissimo Redemptor padecestes en a cruz, quando vosso corpó foi nella com tanto impeto estendido, que se podião contár todos vossos sagrados ossos, vos peço nesta hora tempestuosa, q̃ ajaes de mim piedade, e vseis comigo de vossas grandes misericordias. Crescêrão meus pecados te o ceo, e todo seu peso carrega sobre minha cabeça. Sumido estou no profundo das aguas, e não acho en que estribár. Daime Senhor do alto vossa mão omnipotente, e arrancaime do limo viscoso de minhas torpezas, e maldades. Quando ja asomaua polo alto a cruz rigorosa, destes licença a todas as dores, q̃ tormentassē

Psa. 68.

vossa

vossa alma innocentissima, por amor de mim. Rogouos Senhor pola multidão de vossas miserações, e entranhas misericordiosas, que ache minha alma guarida en vossas chagas. Tomastes Sõr por mim, en o principio de vossa paixão, aquella dor, q̃ de nossa parte não podiamos ter, para nos encherdes ó peito de confianças; e certificardes, q̃ se polos sacramentos da Igreja, q̃ instituistes, esta vossa dor nos for cõmunicada, poderâ fazer nos justos. Quà não sô vos doestes, por a perda de vossa propria vida temporal, mas tãbem por todos os pecados do mundo, tomando en vos a dor q̃ todos deuiamos ter por nossas culpas. A qual excedeo todo o sentimento de qualquer homem contrito, porq̃ procedeo de mayor sapiencia, e charidade, virtudes, de que nasce a contrição, e toma seu augmento: porq̃ foi dôr de todos os pecados do mundo juntamẽte, quomo diz o Propheta Isaias. Quisestes Sõr liurar a geração humana, não per potencia somẽte, mas tambem per rigor de justiça, e por isso não respeitastes sô, quanta virtude tinha vossa dolorosa paixão, por parte da diuindade, mas tambẽ quanta dor bastaria segundo a humanidade, para tamanha satisfação. O' dor immensa, e quasi infinita, sede vos meu refugio neste cõflicto. ¶COL. Consideradas todas as cousas, q̃ podem augmentar, ou diminuir a dor, foi a de Christo mayor en sua paixão (absolutamente fallando) que qualquer outra, padecida polos homẽs, nesta vida; e digo nesta vida, porq̃ a dor da alma, que está no inferno, ou no Purgatorio, he mayor do que foi a dor do Senhor. Santo Agostinho fallando do fogo do Purgatorio diz, Este fogo, inda que não seja eterno: excede toda â pena desta vida. Nũqua nesta carne se achou tanta pena. Porem respeitando â dignidade do paciente, mayor foi a paixão de Christo, que qualquer outra, inda que seja dos cõdẽnados âs penas eternas. Quâ auendo respeito â pessoa, que padece, mais he sofrer o Rey bofetadas, que o escrauo açoutes, e tormentos exquisitos. Era necessario ser a dor de Christo tamanha, para o homem conceber esperança de perdão, sabendo q̃ Christo asi se doêra por todos os pecados dos homẽs. Ia não deue desesperar o grande pecador, pois sabe que o Senhor tomou sobre si a dor deuida por seus pecados, e que lhe não pede outra cousa, se não q̃ aquella sua dor se lhe cõmunique, pelos sacramẽtos dignamẽte recebidos. ¶ANT. En que potencia de sua alma recebeo nosso Redemptor essa dor, e tristeza? ¶OLY. Conuinha por certo, e asi

Isa. 53. Vere dolores nostros ipse tulit.

D. Tho. 3. p. q. 46. ar. 6. ad 4. & 6.

De vera, & falsa pœnitentia. c. 18.

foi, que ja que o filho de Deos se auia de sacrificar, polos peccados dos homẽs, que não somẽte padecesse dores do corpo, e parte sensitiua; mas tambem recebesse dor, e tristeza na vontade, e spirito; paraque asi fosse per todalas vias, e modos afligido, e angustiado aquelle Senhor, que foi sacrificio por nossos pecados ao Padre acceptissimo. Quã a dor da vontade he propriamente dor do homẽ, e a dor do apetito sensitiuo he dor propria do animal. De maneira, que en hũ mesmo subjecto se ajuntou sobrenaturalmente, sũma alegria, e summa tristeza, para se cõsummar o misterio de nossa redempção. E posto que a vontade de Christo, plenissimamẽte gozasse da vista de Deos, recebeo todauia voluntaria tristeza, e tamanha, quam grande pode ser, en a natureza das cousas. ¶ ANT. Confiado nessas dores, comecei pedir a Iesu meu Saluador misericordia, mas não com a reuerencia, que deuia. Não me lẽbrou bem o que dixe o real Propheta, Entrarei no lugar admirable, te a casa de Deos; cercado de exercito innumerable de spiritos benauenturados. A tal lugar, quomo este, dizia S. Bernardo, cõ quanta humildade se deue chegar a rám vilissima, que sae de sua lagoa cenosa? ¶ OLYMP. O nome de Iesu, en cuja virtude esperaes de vos saluar, inculpi en vosso coração; aspirando, e respirando nunqua cesseis de bradar por Iesu, e dizer com S. Anselmo, O bom Iesu, sede para mim Iesu, q̃ quer dizer Saluador. Fac mihi secũdũ nomen tuum, quid est enim Iesus, nisi Saluator?

Psal. 41.

CAPITVLO II.

Da pobreza, e piedade da Virgem madre de Deos.

ANTIOCHO.

OVero me socorrer, no segundo lugar, á sempre virgẽ Maria madre de Deos. Quis Christo nosso Senhor, que se lhe deuemos nossa saude, quomo a pae; deuessemos á Virgem a intercessaõ della, quomo a mãe. S. Anselmo diz, que depois de nos lembrarmos de Deos, não hâ memoria mais vtil, que a de sua mãe. Tẽ aquelle special merito para entreuir, e rogar por nos, e singular juro para impetrar. O' que chamas de amor acende esta consideração, para todo o Christão gastar a vida, en louuores da

Lib. de excellentijs Virginis. c. 6.

Virgem madre de Deos. A esta Senhora quero inuocar, com Pico Mirandulano en seus hymnos, e tomala por auogada nesta hora,

Salue sancta parens, seruit cui terra, fretumq; &c.
Filia prognati, qui semper regnat Olympo,
Quiq; tuis iacuit niueis resupinus in vlnis,
Quiq; tuas voluit teneris exugere labris,
Incrementa trahens, tenera de matre papillas,
Atq; etiam roseo toties, qui candidus ore
Vberibus, toties, toties ceruice pependit
& reuoluta pio toties velamina nisu
Detraxit, cupidus niueos haurire liquores;
Illi funde preces pro me, sanctissima virgo.

O madre Santa, aquem seruem terra, már, ceo, e inferno; a quem se subjeita a poderosa natureza, e do vosso gremio tira todas suas forças: Raynha exalçada sobre as cateruas dos Anjos; fecũda, sem labéo algum da pureza Virginal. Filha daquelle filho, que sempre reina no ceo, e que jouue entre vossos braços, e com tenros labios quis chupar vossas tetas, e estâr pendendo dellas, de vossa cara de rosas, e alua garganta; que tantas vezes vos destoucou, e descobrio os peitos com desejos de se manter do leite delles. A este pae, e filho vosso, rogae por mim, Virgem santissima. Por vossa contemplação, Senhora, espero auer perdão, e venia de meus graues pecados, que o Senhor com justiça me podêra negar, e do qual sen vosso fauor podêra desconfiar. Grande he o Senhor, que por meritos de hũs perdôa a outros, e aprouando os justos relaxa os erros dos pecadores. Ajudaime, Olympio, a louuar a sempre Virgẽ Maria, en o modo que pode a lingua mortal, sempre, e en tudo menor, que seus merecimentos soberanos. Satisfazê a este coração, tocado do fresco cheiro de suas excellentes virtudes. ¶ OLYM. Tudo, o que dessa Senhora posso dizer, será hum retrato feito, não por mão de Appelles, ou de outro insigne pintor; mas de mão tam pouco destra, que somente sabe debuxar, assentando

ás linhas principaes, sen acompanhar, nem afermosentar á verdade, coa lindeza das cores, nem fazer parecer por arte da perspectiua, o que não he, antes representar menos do que he. Quà não basta minha rude pratica, e pobre oratoria, para explicar suas altas preeminencias, e prerogatiuas, nem meu intendimento, para as comprehender. Depois de Deos, ninguem foi igual a esta Senhora en piedade, nem tam amiga de necessitados, sendo tam necessitada. Escolheo a seu filho de industria tam pobre, q̃ quasi lhe faltaram panos, com que o podesse pensar, nẽ sequer as pelles de Adão teue, quomo diz sam Bernardo. Pouca roupa auia no presepio, quando com feno defendeo seu filho da injuria do frio, te que depois laurou, ou teceo, com suas mãos, a vestidura inconsutil. S. Basilio diz, que Christo desde sua meninice foi subdito á Virgem, e a Ioseph, sofrendo com humildade, e reuerencia, qualquer trabalho corporal. Porque com serem justos, eram tam pobres, que inda as cousas necessarias lhe faltauam: pelo que se mantinhão com suor de seu rostro, e Christo os ajudaua. E depois de sua paixão, se sustentaua a Virgem cos Apostolos, en Hierusalem, das esmolas, que elles procurauão. He verdade, que ficou encomendada a S. Ioão, e elle a tomou a seu cargo: mas quomo se sustẽtasse dêsmolas, sen ter cousa propria, tambem a Virgem auia de viuer dellas. Algũs affirmão, que S. Ioão trabalhaua, para sustentar a Virgem, e ajudar outros pobres, quomo fazia sam Paulo. De maneira, que a madre de Deos, ou viuia dêsmolas, ou se sustentaua do trabalho de suas mãos; ou os anjos lhe trazião o mantimento necessario. Qua se Deos deu ração angelica aos Hebreos, no deserto; porq̃ a não daria a sua sanctissima Madre? E se nas vodas de Canâ suprio as necessidades alheas, porque não proueria as proprias desta Senhora? Quanto mais, que pouco lhe bastaria, e pouca despesa faria a quem a sustentasse? Dizem, que o Baptista, desque entrou no deserto te o carcere, nunqua mais comeo pão. De Elias sabemos, que assaz pouco comia; e de muitos Eremitas lemos, que tres, e quatro, e mais dias, estauão sen comer trasportados en Deos, recreados coa lição das sanctas Scripturas, e rebatados da contemplação dos misterios celestiaes. Com mayor razão poderia a Virgẽ passar muitos dias, cõ pouco, ou nenhũ mãtimento; pois q̃ de cõtino cõmunicaua cõ Deos, sẽpre enleuada, e sumida no peito da diuindade, chea de mimos, e fauores do ceo. Aguia real, q̃ penetraua

traua os rayos do vero lume, e comprendia os altos misterios do sol de justiça, onde nenhũa aue de altenaria, por mais subida que fosse, pode chegar. Garça, que sempre anda tanto nas estrellas, q̃ a não filhão senão os que deixada a terra, e as deleitações della, e tendo sua conuersação nos ceos, vão polos desertos de Egipto, q̃ são os trabalhos desta vida, a ouuir a sabidoria do vero Salomon Rei pacifico, imitando a excellente Rainha Sabá. Tanta familiaridade tinha co ceo, e estrellas, que se diz della andar vestida do Sol, e ter a lũa a baixo dos pês. Sol he Christo, e Lũa he a sua Igreja, e entre ambos está Maria, quomo medianeira. Soia esta Princesa filha de Dauid, diuina caçador, coa sagacidade, e ligeireza de seu spirito, penetrar os cauados das pedras, e cauernas das paredes, desencouando a fermosa pomba de Salomão, que he a graça do Spirito santo, e o sentido spiritual das sanctas Scripturas. E tornando ao proposito, pouco bastaria â Virgem, que sempre foi tam abstinente, e exercitada com jejũs, que quasi não tomaua a sustentação necessaria, e deixaua muitas vezes de comer, por dar aos pobres, tanto amou a pobreza. Tende, Antiocho, por certo, que depois de Christo, não ouue cousa mais pobre en a vontade, que a Virgem nossa Senhora, que o quis seruir com tam singular pobreza, porque a sua humanidade auia de seruir a diuindade, en estado pobrissimo. Donde lhe vinha tomar por officio, ser auogada dos miserables, e sobrelles espraiar seus benignos olhos. Por estes suspira a Igreja, quando diz, Conuertê Senhora para nos, aquelles vossos misericordiosos olhos; e asi lhe chama mãe de misericordia, porque en algũa maneira he proprio della, compadecerse dos miseros, e afligidos. A esta Senhora, doçura de nossa vida, vos encomendai, Antiocho, de todo coração, com inteira confiança de auerdes por ella remedio, en todas vossas ansias, e angustias. ¶ANT.

Ex Baptista Mãtuano Parthen. 1

Tu mihi diua faue, cœlum cui militat omne.
Quam trepidant herebi sedes, cui terra, fretumq;
Vota, precesq; ferunt, nostro tu sola labori
Sis presens.

Fauorecême Senhora, debaixo de cuja bandeira militão os anjos do ceo; a quem temem as potestades do inferno; a quem a terra, e

o mar

o mar offerecem preces, e votos, ajudaeme co remedio presente, neste trabalho.

CAPITVLO III.

Contem louuores da Virgem Madre de Deos.

ANTIOCHO.

Rogouos, Olympio, q̃ prosiguais as perfeições da Senhora, sen deixardes cousa, que a este proposito faça. ℭ OLYM. He tam grande o resplãdor de sua santidade, que não he capaz nosso intendimento de cõprehender suas virtudes, e a nossa lingua he pobre, para prêgar seus louuores. Sam Bernardo dizia, Não ha cousa, que tanto me reprima, e tanto me recree, quomo prêgar louuores da Virgem sagrada. Qua per hũa parte põeme terror a minha indignidade, e pobre oratoria; e deleitame por outra, a consideração da sua excellencia, e alta dignidade. Mas ja que della auemos de tratar, mandemos aos cuidados desta vida, nos esperem en algũa parte, te que tornemos por elles. Conta Iosepho, que Caio Cæsar escalou todos os templos de Græcia, e com publicos editos mandou trazer a Roma todalas tauoas, imagens, e statuas de insigne artificio; dizendo ser razão, que todas as cousas formosas do mũdo, se vissem na formosissima cidade de Roma. E asi no Codice de Iustiniano se chama Roma, Cimeliarchium, que quer dizer, lugar, onde se poem o thesouro, quomo sancto recõditorio, e cofre precioso, de todas as peças excellentes do vniuerso. Plinio fallando das marauilhas dos edificios Romanos, diz que jũtos todos, quomo en hum montão, não farião menor grandeza, que a de hum mundo todo junto en seu lugar. De maneira, q̃ en Roma, (a qual conferida co mundo, era quomo hum rostro elegante, posto sobre hũa fermosa garganta) estaua quanto auia precioso, e era estimado en toda a terra. Quãto no vniuerso se podia ver, tudo se via en Roma com dobrado artificio, e mayor perfeição, asi en architectura, quomo en pinturas, e statuas, q̃ pareciam viuas. Quero por aqui dizer, que todas as graças, ornamentos, e perfeições, que auia na terra, e no ceo, nos Sanctos, e nos Anjos, se ajuntaram na Virgem benditissima madre de Deos, com grande auantajem, quomo en outra Roma. Dizendo isto, inda digo muito pouco. Mostrou Iacob

In quodã sermone.

Antiq. li. 19. c. 1.

Li. 36. c. 15

cob

cob o amor, que tinha a seu mimoso filho Ioseph, en o vestir doutro pano differente, do que deu a seus irmãos, en lhe dar hũa roupa polymitica, de diuersas cores: assi mostrou Deos o grãde amor, que tinha â Virgem, en a ornar de tam varias virtudes, e ajuntar nella as que se acharam espalhadas en os outros Santos. S. Hieronimo diz, En Christo se achou enchimento de graça, quomo en cabeça, que influe; e en Maria, quomo en garganta, que trãsfunde, e templo singularmente a Deos consagrado. Não ha no mundo lugar mais digno, que o ventre virginal, en que Maria recebeo o filho de Deos; nem no ceo, que o throno real, en que elle a sublimou. Não lhe faltou a fe dos Patriarchas, a esperança dos Prophetas, o zello dos Apostolos, a constancia dos Martyres, a sobriedade dos Confessores, a castidade das Virgens, e fecundidade dos casados, nem a mesma pureza dos Anjos. ¶ ANT. Não cabe meu coração en mim com prazer, desque começamos fallar na santa Virgem madre de Deos. ¶ COLYM. Quem se chega ao fogo, recebe sua quentura. Quem conuersa familiarmẽte Principes; pelo mesmo caso, que lhe fazem este fauor, se obrigam a tiralo de pobreza. O' quanto mais en breue enriquece, e se melhora o que conuersa com Deos, e seus amigos. Mais sciencia, e prudencia se aprende, coa familiar cõmunicação dos sabios, q̃ coa lição dos liuros; e mais virtude se aquire cõ a conuersação dos virtuosos, que cõ outro algũ exercicio: pois, que será do trato familiar cõ Deos, coa sabidoria, e bondade sua? De que academia sairam os homẽs tã sabios, prudentes, e acesos no amor das virtudes, quomo desta cõmunicação? Se Moises, porq̃ conuersou com Deos, per espaço de quarẽta dias, ficou tã resplandescente, q̃ os filhos de Israel não lhe podiã o ver a cara, sen elle ter hũ veo ante os olhos; que luz se pegaria a esta Senhora do sol splẽdidissimo, q̃ en seu ventre trouxe tantos meses? Se as drogas orientaes, e vnguentos cheirosos, deixam no vaso, en q̃ estam por algũs dias, tal odor, q̃ estando absentes, parecem estar presentes: que faria o autor de toda a santidade, escondido por tanto tempo nas suas entranhas virginaes? De crer he, que nellas deixou tal specie, e odor de diuindade, que quem via a VIRGEM, en algum modo lhe parecia ver o mesmo Deos. O que dizem auer acontecido ao grande Dyonisio da primeira vez, que a vio. Se os que tocauam a carne, ou vestes de nosso SALVADOR, recebiam delle tantos beneficios; quan-

Gen. 37.

In ser. quo dã de assumpt. virginis.

quantos receberia sua madre purissima, que depois de o trazer no ventre noue meses, o trouxe no collo, o criou a seus virginaes peitos, e apretou tantas vezes com seus amorosos braços? Se tantas virtudes obraua a sombra do Senhor, que deu a Pedro curar coa sua todos os enfermos: que effeitos faria en sua mãe, não a sua sombra, mas seu corpo sagrado? Enriqueceo Deos a Labão idolatra, por recolher en sua casa o fidelissimo Iacob, e a Obed-edom por agasalhar a sua arca; e deixaria pobre de riquezas spirituaes, aquella Virgem, que o gerou de seu purissimo sangue, e com maternal piedade, e profundissima humildade, lhe fez todos os obsequios de humanidade? Sendo a carne de Christo mais poderosa para sanctificar, do que he a de Adão para macular; se esta viciada, co seu contacto, causa tantos males na alma, que co ella se vne; que bens importaria a immaculada, e diuina de tal filho, ao corpo, e alma de tal mãe? Encheoa tanto de si, que transformada nelle, não podia viuer, nem respirar, sen a cõmunicação sua; com a qual se conserua a frescura da vida Christam, quomo a das flores cõ o humor, e beneficio do ceo. Mandou elRey Nabuchodonosor, que ninguem en seus reinos, por trinta dias, fezesse oração a Deos, senão a elle sô, sobpena de ser lançado no lago dos liões; entendeo Daniel, que não podia sustentarse tantos dias en justiça, e verdade, sen tratar com Deos, e estimando mais a vida da alma, que a do corpo, determinouse a perder esta por saluar aquella, orãdo cada dia tres vezes, contra o templo de Hierusalem. Quanto menos poderia sustentarse a Virgem sen tratar, e cõmunicar a Deos? ¶ CANT. Pola hora, en que estou, vos peço, Olympio, que trateis da vida misteriosa da madre de Deos, des que foi concebida no ventre de santa Anna, te sua gloriosa assumpção; e então venha a morte, e tome posse, quando quiser, destes ossos tristes, e cansados. ¶ OL. O mundo estâ cheo de letrados, estão no cume as faculdades humanas, coa policia das letras Gregas, e Latinas: està a Christandade ornada de escolas florentes, no exercicio de todalas sciencias. Prouuêra a Deos, esteuera asi prouida de Doutores, inda que de pouca sciencia, de muita consciencia. Hâ hũa theologia chamada mystica, por ser escondida, e se não poder bem dar a entender, a quem a não tem gostado, que se alcança com muito amor, e poucos liuros; e com muita meditação, e limpeza de coração; quá isto sô basta para o seu exercicio. Esta principalmente consiste na mais alta

2. Reg. 6.

Daniel. 6.

alta parte de nossa vontade, inflãmada no amor de Deos, seu cumprido, e sũmo bẽ: e diffinese que he hũa sciencia saborosa de Deos, alcançada per hũa communicação amorosa da parte suprema da vontade humana, com sua diuina bondade. Donde veo dizer santo Agostinho, O que quer ter conhescimento de Deos, ameo; quá amalo he en algum modo conhescelo. Sam Gregorio nos ensina, que façâmos nossa vontade mestra do entendimento. Esta ordem se guarda en o estudo da mystica theologia, no qual mais ensina a vontade inflammada ao intendimento, que polo contrario. Se a malicia da vontade cega o intendimento; porque o não lumiará a sua bondade? Dilectio Dei honorabilis sapientia, diz o Ecclesiastico. Quando os santos se poem a contemplar, com toda a affeição, do coração, a immensa fermosura, e bondade de Deos; e nesta contemplação começão de arder en seu amor, gozar de sua suauidade, e encherse de diuinas illustrações; com estes mouimentos interiores, experimẽtão dentro de si, en algum modo, a largueza, e magnificencia da benignidade, e misericordia de Deos, que asi os abraça cos braços de sua charidade, e os esforça pará virtude, cõsola, e recrea; e lhes enche o intendimento de hũa noua luz, para melhor o conhescer; e os faz enfastiar as cousas da terra, amár, e desejar as do ceo; de sorte, que amando, e vnindose com Deos per amor puro, e vehemente, vêm com estas experencias a alcançar hũa ineffable noticia dos thesouros da diuina bondade; com a qual instruidos seus intendimẽtos, concebem de Deos, o que lhe mostra a vontade, chea de taes dões, e sentimentos. Desta Theologia diuina sabem muito mais os simplices deuotos, que algũs Doutores speculatiuos. Porque a ensina Deos, aos que para a receber se dispoem. E esta ouuêra eu mister para tratar do que me pedis. A quem hà de fallar cousas de Deos, he lhe necessario en todo tempo muita limpeza da consciencia, quomo nos auisa o Propheta. Para outras cousas lingua tinha Moyses mui solta, e prompta; mas para as de Deos se achou somente tartamudo, e idiota, sendo versado en todas as sciencias das academias de Egipto. Não pôde acabar Deos com Isaias, que lhe seruisse de sua lingua, interprete, e pregador, senão depois que com hũa brasa viua lha tocou, e co ardor do seu spirito lha purificou. E se para fallar quaesquer cousas de Deos, auemos mister esta lima, habilitação, e pureza; muito mais necessaria nos he, para tratar dos louuores da Virgem sua madre,

Cap. 1.

Ps. 49. Peccatori autem dixit Deus, Quare en arras &c.

dre; cujalimpeza, e excellencia tem hum ponto tam alto de perfeição, que tudo o que della podemos dizer, fica muito abaixo de quem ella he. Mas o que nos ajuda nesta empresa he tela por guia, e ser ella a que leuanta nosso pensamento, esforça nosso spirito, e encaminha nosso intẽto. Rebecca preguntada do criado de Abraham polo caminho, sendo a esposa, que elle buscaua para seu sôr, foi tambem guia para ser achada: asi a Virgem he a mesma, que nos guia, e encaminha, quando en cousas de seu seruiço nos occupamos; he nosso luzeiro, quando implorâmos o seu fauor, he norte, e vento prospero, que nos leua a saluamento, te chegar a bom porto, quomo diz Baptista Mantuano,

Tu nobis Helice, nobis cynosura per altum,
Te duce vela damus, portus habitura secundos.

Façamos hum rosal, e vergel delicioso de rosas, e flores spirituaes, que saõ as excellencias mysteriosas de suauissima fragancia da madre de Deos. Muitas cousas dixe Iosepho da terra, que corria ao longo de Genesar, lago de Galilęa, de natureza, e fermosura admirable, plantada de muitas, e diuersas plantas, porque tal he a temperie do âr d'ella, que pode criar aruores, q̃ requerem frio, quomo saõ nugueiras; e as que desejão calor estiual, quomo palmeiras; e as que pedem ventos moles, e brandos, quomo figueiras, e oliueiras. Mostrouse o poder, e magnificencia da natureza, en ajuntar en hum lugar cousas tão repugnantes, quomo saõ palmeiras, cõ nugueiras, e figueiras. Cria, e conserua varios pomos, produze vuas, e figos dez meses do anno, sen intermissaõ. Grandes por certo, e para celebrar saõ estas marauilhas do autor da natureza. Festejou Plinio com ambiciosas palauras a deleitosa frescura de Italia, e en especial da comarca de Campania, chamãdolhe, obra da natureza contente; e celebrou os rosaes Pręnestinos, Campanos, Milesios; e teue razão de se deter en seus louuores. Quâ mui jocunda por certo, e deliciosa he a vista das rosas, recrea o olfacto sua fragancia suaue, alegra o coração, e cõforta o cerebro seu cheiro temperadissimo; e forão tam estimadas dos antigos, que vsauão dellas nas coroas. Homero he autor, que ja nos tempos de Troia cortião as rosas com oleo. Aproueitão para varias medicinas, emprastos, collyrios, e para delicias das mesas. Tambem faz menção da rosa centifolia de Campania. Todas estas flores, e graciosas ro-

De bello Iudai. lib. 3. c. 18.

Lib. 3. c. 5.

Lib. 21. c. 4.

tas deixemos á terra, e ao mundo, não queiramos nada dellas: noſſo intento ſeja fazer hum fermoſo jardim deſta flor celeſtial, e diuina roſa centifolia, en q̃ ouue graças, virtudes, e primores ſen conto. Eſta Senhora ſe gloriou, que era quomo roſa plantada en Hiericho. O qual ſegundo eſcreue Ioſepho era lugar fertiliſsimo, onde as couſas mais eſtimadas ſe gerauão com larga abundancia. Eſtas erão as flores ſpirituaes, polo cheiro das quaes ſuſpiraua a eſpoſa, quando dizia, Confortaeme com flores, que eſtou enferma de amor. E poſto que raramente ſucedão nobres frutos ás flores muito cheiroſas, quomo ao crauo, lilios, e roſas, que nenhum fruto dão, porque toda ſua virtude ſe conſume na flor; todauia a eſta celeſtial Virgem, flor do campo, lilio dos conualles, e roſa dos Anjos, ſucedeo a quelle fruto benditiſsimo Chriſto Ieſu noſſo Saluador. Entremos pois ja neſte Oceano, lembrados do que diz Plinio, que as roſas colhidas en dias ſerenos, ſaõ mais cheiroſas; e aſsi nos com ſerenidade de animo, tranquillidade de penſamentos, coas conſciencias quietas, com malacia, e cos dias Alcyonios cometamos eſte Arcipelago, encomendandonos primeiramente a Deos. Quâ não há en noſſo animo forças, que baſtem para recontar o largo Oceano dos louuores deſta Senhora,

Eccleſ 24. De bello Iud. Lib. 5. c. 4. Cant. 2. Lib. 12. c

Quantula namq́;
Vis animi noſtri eſt, vt ſuffectura ſit amplum
Ire per Oceanum laudum Regina tuarum.

Mantuanus Parthenice 1.

CAPITVLO IIII.
Da concepção da Virgem noſſa Senhora.
OLYMPIO.

Vendo de vir o filho de Deos á terra, criou hũa Virgem illuſtriſsima, exempta do pecado original, e aſsi priuilegiada da comum lei dos mortaes, que não ſo tem dominio ſobre o corpo, mas tambem ſobre a alma. Quâ naſcemos ſubjeitos a corrupção quanto ao corpo, e ao pecado quanto a alma, De modo que não contraheo a Virgem en ſua concepção eſta injuſtiça, e iniquidade original,

 mas

mas no mesmo instante, que a pode, e ouue de cõtraher, por descender de Adão, per via de natural geração, foi per Deos preseruada, e assi hum, e o mesmo ponto foi da criação de sua alma, e o de sua santificação; isto he, juntamente foi creada, e sanctificada. No mesmo instante, en que a benauenturada alma, da Virgem, se vnio coa carne, que ja estaua santificada, porque o poderoso Deos a preuenio com especial graça, não encorreo a Virgem, pelo contacto da alma co corpo, no pecado, a que pelo ordinario concebimento estaua obrigada. Creando Deos o primeiro homẽ, não lhe deu a primeira graça polo mouimento, e preparação de seu libero arbitrio, quomo confere a nos; mas alapar formou a natureza, e lhe deu graça, quomo diz S. Agostinho, quasi per modo de natureza. Porq̃ isto quer dizer, ser creado en graça, recebela juntamente com a natureza. Outro tanto entendemos da sacratissima Virgem, quando dizemos, que foi concebida en graça. Este genero special de redempção foi dado aos anjos, e concedido á Virgem per merce diuina. S. Bernardo diz, que Christo remio os anjos, e os homẽs, perseruando aquelles, e purgando estes, e que aquelle genero de redempção he mais excellente, que este, de q̃ vsou cos homẽs. E assi a Madre de Deos foi remida per hum modo mais sublime, e excellente, que o dos outros homẽs, e recebeo de Deos, en sua concepção, mais inclito beneficio, que todos elles; e foi reconciliada com elle pela morte de Iesu Christo, porq̃ polos meritos de sua paixão foi preseruada do pecado. Antes que Deos infundisse a alma no corpo da Virgem, o purificou, e lhe tirou qualquer infecção, e mascabo, causado da deprauação de toda a natureza humana; pelo que foi primeiro seu corpo sanctificado, que nelle fosse infusa, e introduzida a alma santificada. Ao perfeitissimo Redemptor conuinha, vsar de perfeitissimo modo de remir, com algũa pessoa; e esta conuinha que fosse a que auia de ser sua mãe. E assi se comprio o que o Spirito sancto dixe pola Igreja militante, Toda sois fermosa; perfeição, que de necessidade en algũa das puras creaturas, membro da dita Igreja, se auia de achar nesta vida. Não leua razão, negarse á Rainha dos anjos a honra, e prerogatiua, concedida aos mesmos anjos, q̃ forão exẽptos de todo labeo de pecado. E deuera bastar para confirmação desta verdade, dizerem manifestamẽte ás sanctas Scripturas, que a Virgẽ Maria he mãe natural do verdadeiro, e natural filho de Deos. Porque de

Cant. 4.

crer he, q̃ fez Deos, â Virgẽ sua madre, as mais qualificadas merces, de quãtas se fezerão a todas as puras creaturas; e sendo mayor merce preseruala cõ graça preueniente, para q̃ não caisse na culpa original, do que fora santificala, depois de nella auer encorrido; bem parece que lhe deu a mão primeiro, que caisse, e que defeito a preseruou, e guardou de todo pecado. Auendo o filho de Deos tomar carne de seu purissimo ventre, conueniente cousa era, que esta Virgem fosse concebida en graça; esta sô posta fosse escoimada, esta sô defesa não fosse descoutada, esta molher sô fosse priuilegiada com tam rara supereminẽcia, e desacostumado beneficio, com exempção nũqua vista, dispensação desusada, e singular prerogatiua. Estilo he de Deos, fazer as obras proporcionadas ao fin, a que as ordena; e parece, q̃ não fora a Virgẽ idonea mãe de Deos, nem elle a elegera para sua mãe, se en algum momento fora subjeita a qualquer pecado. Quando sam Paulo dixe, que per hũ homẽ entrara o pecado no mundo; per, mundo, entendeo os carecidos da graça de Deos: do numero dos quais foi separada a Virgem. Qua o priuilegio, que Christo concedeo a seus discipulos en certo tempo, de os separar do mundo, Ego elegi vos de mundo; porq̃ o não daria á beatissima Maria, e lhe não cõcederia, q̃ desde o principio de sua creação, não fosse contada cos filhos do mũdo? Algũa cousa dixe, inda que não tanto â letra, o que daquellas palauras do Senhor, Entre os nascidos das molheres, não se leuãtou outro mayor, que Ioão Baptista, colligio, que a Madre de Deos fora concebida en graça. Porque (como diz) se entre os que cairam, e se leuantarão, não ouue mayor, que o santo Baptista; e a Virgem sen comparação foi mayor que elle, claro fica que não foi do numero dos que cairam en pecado, e se leuantaram delle. Todauia, com a sempre Virgem ser ornada de graças, a nenhũa pura creatura cõmunicadas, e liure en seu concibimẽto da macula do primeiro pecado; não foi liure das penas delle, não en quanto seguiam a culpa, mas en quanto eram exercicios para merecer, conuenientes ao estado desta vida, e â mortalidade de sua natureza. Parte teue en todos os trabalhos, e penas, que não dizem, nẽ tem annexa culpa. Afligida foi ao pê da cruz; lastimada, e cortada da môr dor, q̃ nunqua sentio, quando a espada, de que fez menção o santo Simeon, traspassou seu innocente coração. Ferida de medo, fugio para o Egipto, com seu filho nos braços; magoada foi, quando o perdeo

Rom. 5.

Ioã. 15.

Matt. 11.

en o templo: com dor de seu coração, e grande sentimento de sua alma, o buscou pelos vezinhos, e voltou a Hierusalem en sua busca. De maneira, que se foi mar nas graças, tambem o foi nas amarguras. Primeiro toma Deos conta ao que recebe mais talentos; e por aquelles distribue maiores trabalhos, a que fez mores merces. Não quer que os seus dões estem en nos ociosos; mas que os empreguemos nos vsos, e exercicios, para q̃ nos forão dados, quaes são as tolerancias de varias aflições, en que cõsiste a vida do Christão, segundo S. Bernardo. Co estas se ganha muito, porque se somos ouro, ficamos prouados no fogo da tribulação; e se ferro, perdemos nelle a ferrugem. ¶ANTIO. O' quem se compadecera com a Virgẽ nesses passos, que tocastes, e na pobreza do presepe, e peregrinação do Egipto, e en todo o discurso da paixão de Xp̃o. ¶OLYM. Dizem algũs Doutores, que concedeo Deos â Virgem, antes de nascer, o vso do libero arbitrio, e que tambem deste beneficio se entende aquelle seu fazimento de graças, Quia fecit mihi magna, qui potens est. Esta graça foi concedida ao Baptista, quando no ventre de sua mãe festejou, cõ spiritual alegria, a presença do Redemptor, e por isso não he muito, que a Virgem a impetrasse, e do principio de sua animação, começasse fazer tal vida, qual era decente â futura Madre de Deos. Eu creo, que a dotou o Senhor de todolos ornamentos, de que ella era capaz, segundo a condição da natureza humana, e estado desta vida. Por parte da natureza mortal, não era capaz de incorruptibilidade, e por isso não escapou da morte, e ao estado presente desta vida, não conuinha ver, e por isso não vio nella, a essencia diuina. Alcançou todalas graças gratis datas, inda que não teue o vso de todas. Prophetou no seu cantico dulcissimo, mas não fez milagres, porq̃ a doutrina de Christo, com milagres do mesmo Christo, se auia de confirmar; e pola mesma razão não fez o Baptista milagres, para q̃ todos conuertessem os olhos, e animos a Xp̃o seu Redẽptor. Nũqua a Virgem pecou, nem pode pecar. Algũs dizẽ, q̃ não vsou do don da sabidoria, porq̃ não conuinha ao sexo, nem se mostra da Scriptura, q̃ ella instruisse os Apostolos, nas cousas da fe, mas q̃ as aprẽderão do Spirito sancto: e não aduirtem, que esta dõzella bendita, sobre as creaturas puras, foi priuilegiada en muitas cousas, e podia instruir os Apostolos, en muitos misterios, que particularmente lhe forão cõmunicados.

In ser. Petri & Pauli.

CAPI-

CAPITVLO V.
Da natiuidade, e nome da Virgem:
OLYMPIO.

Omprido o tempo per Deos limitado, nasceo aquella luz sperada do mundo; no nascimento da qual não duuido, que ouuesse milagres en a terra, e festas en o ceo. Pois, que festas farião os Padres do Limbo, coas nouas do nascimẽto daquella Virgem, que auia de trazer â terra o Redemptor delles tam desejado? Homẽs vexados per toda anoute dos ardores de hũa grande febre, desejão sũmamente que o sol naça; qua coa alegria da luz, vinda do medico, e colloquio dos amigos, sperão de se verem alleuiados de suas dores; e assi vendo os raios prenuncios da manhã, começão de respirar, por terem nouas certas da nascença do sol: deste modo aquelles Padres antigos, cujas sperãças pendião da vinda do Redemptor, quando depois da noute de tantos annos, souberão que era chegado o crepusculo da manhã, a aurora, que lhes denunciaua estar à porta o Sol da justiça, e verdadeira luz, que della auia de nascer, se alegrarão sũmamente. Se a aurora, tanto que sae, vai crescendo cada vez mais no resplandor, e calor, te chegar ao meo dia; tambem a Virgem, desdo dia que nasceo, te o que morreo, sempre foi crescendo en perfeição de todalas virtudes; abrasandose cada hora mais en o fogo do diuino amor, te que chegou ao meo dia de sua gloriosa assumpção. E se a luz da manhã he fin, e termo das treuas da noute; tambem esta Senhora, com seu nascimento, deu cabo â noute obscura dos tempos passados, que carecião dos raios desta estrella, e do sol vero, que della depois nasceo. E por esta causa compara o Sabio a sua nascença, â aurora, quando se leuanta. Alegrou a Virgem o mundo, com sua fermosa presença, e cos raios de seus olhos serenissimos. E se os seus deuotos me dão licença, atreuome a lhe aplicar o que Virgilio dixe por Lauinia,

Quasi aurora consurgens. Cant. 6.

Flagrantes perfusa genas, cui plurimus ignem
Subiecit rubor, & calefacta per ora cucurrit,

Indum

Indum sanguineo veluti violauerit ostro
Siquis ebur, aut mixta rubent vbi lilia multis
Alba rosis, tales virgo dabat ore colores.

A muita vergonha, que corria por seu rostro, lhe iflãmaua as faces; e taes cores se vião en sua cara, quaes se vem no marfim purpurado, e nos lilios brancos, misturados cõ rosas vermelhas. Vso da musa dos insignes Poetas, para celebrar, as excellencias da sempre Virgem madre de Deos; o que não deue parecer mal a bons intendimentos. Pelo menos amim, que sou rudo, e mais, que sen lingua no fallar, agradão me tanto os Poetas Christãos, e algũas cousas dos Gentios ditas com arte, que me leuantão o spirito; e tenho por hũ dos notaueis o Carmelita Baptista Mantuano, chamado dos doctos de seus tempo, Ter maximus, e do Doctor Nauaro, Varão esclarecido; e caso que não fora este, a grandeza das cousas, que tratou, basta para o fazer grande, e celeberrimo. Da Madre de Deos dixe elle, que lhe dêra Deos hũa fermosura celestial, e que a grauidade de seu rostro gracioso, e ayroso, tinha por longo espaço suspensos os que a viāo,

In c. Quã do, de cõ secr. not. 19.

Os roseum sine labe dedit; frontiq; decorem
Sidereum; & lætos formæ cælestis honores.
Mira supercilij grauitas, pondusq; venustæ
Frontis, & eximia fulgentes indole vultus
Suspensas hominum mentes, atq; ora videntum
Per longas immota moras retinere solebant.

Se Ioseph dixe, que Moyses, sendo menino, era de tanta lindeza, e tam graciosa, que muito contra sua vontade apartaua os olhos quẽ hũa vez para elle olhaua; que causa auerâ para não dizermos outro tãto, e muito mais da Virgẽ, q̃ en o corpo, e a alma era perfeitissima? Tinha hũa graciosa grauidade, que nos que a viāo causaua hum amoroso temor. Tinha o vulto não triste, mas ornado de hũa modesta alegria; parecia hũa obra da natureza contente, e hũa porção dos Anjos lançada en a terra. Quà olhada a dignidade de mãe, e a natureza da bondade diuina, que se cõmunica a todos liberal-

Antiq lib. 2.c.5.

liberalmente, e muito mais a quem com môr innocencia, e pureza, se aparelha, para receber o resplandor de sua graça; vencia esta Senhora en limpeza, e fermosura, as estrellas do ceo, e spiritos angelicos. O spelho limpo, posto contra o Sol, participa tanto de sua luz, que en algũa maneira representa a imagem do mesmo Sol: assi a Virgem resplandecente cos raios do Sol de justiça, o representaua en sua bellissima figura. Reluzia en seu vulto hũa limpeza celestial, que atrauessaua os corações dos que a vião, e extinguia nelles as alterações da concupiscencia, geraua limpos pensamentos, e santos propositos, quomo dixe sam Boauentura, e depois delle Mantuano o cantou en seus versos,

Cuius ad aspectum, quanquam transcenderet ore
Omne decus mortale; tamen suppressa libido
Omnis, & extincto semper venus igne quieuit.

Suauemente considerou este Poeta religioso, quomo se ouue S. Anna na criação desta santissima Senhora, e diz, que a trataua com muita reuerencia, chegandoa a seus peitos, e abraçandoa quasi com temor, por ver en ella hũa imagem, e figura celestial. E se dais licença para dizer disto hum pouco, teue a Virgem perfeita compleixão, e disposição de membros, que ajuda muito para bẽ obrar, teue aquella fermosura venusta, e liberal, que Hippocrates, e depois delle Galeno constituirão na boa, e conueniente proporção das partes. Socrates deu a entender, que a forma honesta dos animos, pola mayor parte se ajuntaua, coa specie elegante do corpo; e que a dignidade do corpo era argumẽto de alma excellente; ou ao menos ajuda para ella ser tal. Tanta affinidade tem entre si a alma, e o corpo, e tam estreitamente se cõmunicão, que hũ segue o habito do outro, e a bondade interior da alma reluz na face exterior. E parece, que a forma speciosa, desta diuina donzella, foi a summa que pode auer per operação da natureza: e se della não fez menção o santo Euangelho, he porq̃ celebra os bens spirituaes, e perpetuos, e não os corporaes, quebradiços, e transitorios, que soem ser ocasião de ruina. ℭ CANT. Sperai hum pouco, Olympio, deixaeme adorar com lagrymas o nascimento da Virgem. Nasceo aquella Senhora excellentissima, e depois de Deos justissima, e pu-

Parthẽ. I. Lib. I.

De vsu partium Lib. I. c. 9.

In Phædro Platonis.

purissima; aquelle summo, e gracioso templo da diuindade; aquelle prado rosciado, e deleitoso, com flores eternas; cofre dos diuinos Sacramentos, e luzeiro fulgentissimo do mundo. Mas que faço eu deslustrando mysterios tã soberanos, e sacrosanctos, com minha oração fraca, e impura? Adoro humilmente a concepção, e nascimento da felicissima Raynha dos Anjos, que nos alcãçou a benção do morgado do ceo, guisando o comer a Deos de suas entranhas benditas. Adoro aquella hora, en que mostrou ao mundo seu jocundo rostro, aquella luz, esperança, e paraiso dos homens, que os Padres antigos desejarão, com entranhaueis suspiros, prometerão com muitas reuelações, e representarão com diuersas sombras, e figuras. ¶ OLYMPIO. En sua natiuidade foi posto a esta Senhora o nome de Maria, não a caso, mas por diuino conselho, quomo se mostra da interpretação delle, que declara marauilhosamente suas grandes excellencias. Quã segundo sam Hieronimo deriua do Hebreo, Maria, entre outras cousas, significa estrella do mâr: e se as estrellas guião os nauegantes pelo mâr espaçoso, te os pôr en porto seguro; tambem a sempre virgem Maria guia os naufragos, jactados pelo mâr, e perigos deste mundo, com varias tempestades, te os leuâr ao cais do paraiso, onde tudo está quieto. Se a estrella produz de si o rayo, sen por isso perder algo de seu resplandor; tambem Maria concebeo, e pario o rayo fermoso do Sol da justiça, sen perder nada de sua Virginal inteireza. Sen corrupção lânça a estrella o seu rayo; sen lesaõ pario a Virgem seu filho: nem o rayo diminue a claridade da estrella, nem tal filho a inteireza de tal mãe. Aquellas palauras, que Plinio dixe pola lũa, Sidus terris familiarissimum, & in tenebrarum remedium a natura repertum, conuem por excellencia â madre de Deos; he lũa amadora de silencio, strella familiar, e propicia âs terras, nascida para remedio de treuas humanas. Ella, com seus olhos brandissimos, olha para os miseros pecadores, e cos rayos de sua clemencia, lhes serena os animos. He mâr de prazeres, vnico alliuio de molestias, e singular medicamento de todas as dores do coração. Estrella, que estando entre os homens lumiaua o ceo da terra; e hagora estando rodeada de Anjos, do ceo lumia a terra, e nunqua se aparta do nosso clima. Attentemos para a doçura deste nome Maria, e afeiçoarnosemos â sempre Virgem, lembrando-

Lib. 2. c. 9

nos

nos o seu officio, priuança, e potencia, e a necessidade, que temos de nos ajudâr de sua valia. Os que ondeão polos marulhos deste mundo cos ventos das tentações, entre os rochedos das aflições, e no meo dos perigos, e desperações, olhem para esta estrella consoladora, se se querem ver saluos. O már, que tambem significa o nome de Maria, mostra claramente á fluencia de suas graças, cujos influxos se recolherão nella, quomo os rios en o már. Asi quomo Deos, na criação do mũdo, ajuntou en hũ lugar todas as aguas, que estauão debaixo do ceo, e chamou ao tal ajuntamento már: asi ouue por bem, que as corrẽtes de todas as graças vertesse suas spirituáes aguas para o peito de Maria. Não pôde faltar virtude, nem perfeição algũa naquella, que o Padre celestial persilhou; e adoptou en filha, o verbo diuino tómou por esposa, o Spirito sãto por sacrario, e tẽplo augustisimo, e os Anjos por sua Raynha, e Senhorá. Ella hé a vera Pandora do ceo, gratisima ás tres pessoas da santisima Trindade, e ornada dos dões, e excellencias de todos seus moradores. O Padre eterno a confirmou coa fortaleza de sua virtude; o filho álumiou co splendor de sua sapiencia; e o Spirito santo lhe inflãmou o animo, co ardor de sua flagrãtisima charidade. Com taes atauios, e joyas conuinha, que fosse alcatifado, e paramentádo; o paço de tal Rey, e com taes perfumes conuinha ser perfumada, a recamara de tal sposo, o corpo, e álma da Virgem madre de Deos. Por aqui entendereis a reuerencia, que he deuida ao nome de Maria, e a obrigação, que tem toda a femea, que se nomea por elle, de se conseruar en limpeza, e viuer castamente en seu estado, por não injuriar tam sacrosanto appellido. ElRey Dom Afonso o sexto, q̃ expugnou Toledo, querendo depois de viuuo casar com hũa Moura, filha d'elRey de Seuilha, chamada Zaida, não consentio, que en o baptismo lhe posessem nome de Maria, dizendo que não era decente, a q̃ auia de ser sua molher, appellidarse pelo nome de hũa Virgẽ, a mais pura de todas ás creaturas. En Athenas, porque Hermãnio, e Aristogeton lançarão da cidade os tyrãnos, e lhe restituirão sua antigua liberdade, ordenarão os da gouernança da Republica, que dali en diante a nenhum seruo, nem mechanico fossem postos os seus nomes: e sofrese entre Christãos crentes, que de Maria nasceo Iesu Saluador do mundo, e toda nossa felicidade, o Senhor que nos pôs en liberda-

berdade de filhos de Deos; chamarſe Maria aquella, que com ſua impura vida contamina nome tam conſagrado? Nem ſe correm as deshoneſtas de ter eſte appellido, que tanto ſe encontra com ſuas deuaſsidões, e deshoneſtidades? E ſendo indignas de ſer naſcidas; ouſaõ feſtejar a natiuidade de hũa Virgem ſen macula, e mouer os labios de ſua immunda boca, ante olhos pudiciſsimos, e eſperar de ſerem viſtas, e ouuidas de quem nunqua vio, nem ouuio varão, e eſtremeceo, e ſe perturbou fallandolhe hum anjo? O' quem viſſe deſterradas da Chriſtandade, todas as que ſe chamão Marias, Catherinas, Lucias, Agathas; ſendo en ſeu viuer, e cõuerſar, ſcandaloſas, e mundanas: e quem não viſſe as afrontas, e injurias, que eſtas fazem ao ſexo femineo, e âs honeſtas caſadas, e aos ſanctos nomes das caſtas virgens. ¶ ANTIO. O' que juſtificada queixa. Com ſobeja razão vos queixaſtes de abuſo tam grande. Deos vos faça muitos bens, que acodiſtes polo nome de MARIA, quomo verdadeiro zellador de ſua honra. Tocae Virgem dulciſsima noſſos peitos, e noſſa lingua, para que na terra poſſamos cantar voſſos louuores, te que cheguemos ao ceo, onde eternamente vôs louuaremos. Mas parece, Olympio, que ſe ſegue por boa ordem, tratardes hagora do eſclarecido ſangue, e illuſtriſsimos auoengos deſta clariſsima Senhora, largamente recontados en o ſagrado Euangelho de ſam Mattheus, q̃ na ſua immaculada concepção, e feſtiual naſcença, a Igreja coſtuma cantar.

CAPITVLO VI.

Dos auoengos da ſempre Virgem.

OLYMPIO.

PRouêo Deos, desda criação do mundo, que a geração do pouo de Iſrael foſſe numerada com diligencia, e de todalas outras parecia não fazer caſo, porque ſô della auia de naſcer Chriſto. Donde veo, que reuelando Deos a Noe a ruina do mundo, polo dilluuio, não lemos, que eſte ſanto varão auogaſſe polos pecadores, e lhe pediſſe miſericordia: porem dizendo a Moiſes, q̃ o deixaſſe deſtruir o pouo de Iſrael, com lhe prometer a capitania, e gouerno doutro mayor, e melhor pouo; todauia o ſanto Propheta aſsi o importu-

nou

nou polo perdão, que o alcançou, para os filhos de Israel. Qua en o tempo de Noe, inda Deos não auia prometido, que tomaria carne humana de algũa certa linhajem; e no de Moises tinha ja feito promessa a Abraham, que hum de sua geração remiria o mũdo; e porque isto se cumprisse, oraua Moises por aquelle pouo tam affectuosamente. O que tambem fezerão os Prophetas mais modernos. Mas cumprindose o tempo da redempção do mundo, moueo Deos a Augusto Cæsar, para descreuer o vniuerso orbe, Israelitas, e Gentios. E por isso dixe per Dauid, Lembrarmeei de Raab, e de Babilonia, que me conhescem, Isto he segundo a letra Hebrea, Não era antes lembrado de Egipto, e Babel, porque me não conhescião; mais jagora me acordarei dellas, porque me conhescerão; e os filhos dos Philisteos, os Tyros, e Ethiopes, que eram hospedes, e peregrinos, ja hagora se chamarão cidadões de Hierusalem, quomo que se nella forão nascidos. Fallaua o Propheta da Igreja Catholica. Porem, entrando a Virgem no mundo, cessou de todo a descripção das gerações no pouo de Deos, porque della nasceo Christo, por cuja contemplação se fazia. E por esta razão os Padres antigos, e diuinos Prophetas fixarão os olhos no nascimento da Virgem Maria, desejandoa como remate de sua successaõ. Auendo o filho de Deos de vir ao mundo, e nascer desta clarissima Virgem, faz a ordem amplissima de Patriarchas, e Reis, que no principio do Euangelho de S. Mattheus se recontão. Da qual tratando Epiphanio diz, que de Adão te Christo ouue sessenta, e dous Padres, ascendentes do Senhor, segundo a carne. Entre os quaes, algũs forão idolatras; per quem Christo veo a nos, quomo agua per canos, que nenhum beneficio della recebẽ; vindo por os justos, a quem foi prometido, quomo por jardins de varias plantas, e deliciosas flores, que per beneficio d'agua reuerdecem, e reflorecem. Duas vezes se escolheo familia, e casa para o filho de Deos. A primeira escolha se fez en Abraham, pae dos fieis, com o qual, quomo com pessoa publica, fez Deos pacto sobre a saude da geração humana; e por esta causa recebeo o sinal da circuncisaõ, para que sua casa, e familia fosse distincta, e separada das outras. Esta eleição se designou, quando fallando a sagrada Escritura dos descendentes de Sem, filho de Noe, dixe, De Sem, pae de todolos filhos de Heber, tambem nascerão etc. quà ponderando S. Agostinho este lugar; notou, que de Heber

Psal. 66.

Gen. 10.

16. de ciuit. Dei.

ber se chamarão os Hebreos, e que por esta dignidade nomeou a Escritura primeiro Heber, caso q̃ não fosse primogenito de Sem. Deste foi Abraham sexto descendente. Dos filhos de Abraham se separou outra familia para a casa do Mesias; e esta separação se fez en Dauid, e por isso o leuantou Deos ao estado real, para com sua alteza, e majestade, nobrecer, e illustrar a geração de Christo, segũdo a carne. E asi os Prophetas não clamarão, que Christo auia de vir do sangue de Abraham, qua isso certo estaua polas antiguas promessas: senão do sangue delRei Dauid, Suscitabo Dauid germen justum: nem Christo se chamou filho de Abraham, senão de Dauid, e asi entendo aquellas palauras do Euangelho, Liuro da geração de Iesu Christo, filho de Dauid, o qual Dauid, foi filho de Abraham. ℭANT. Quomo descendia a Virgem do tribu de Iudâ? que isto affirma sam Paulo. ℭOLYM. Não se pode dizer o que en algum tempo pareceo a S. Agostinho, q̃ a beatissima Maria foi do tribu de Leui da parte de seu pae. Porq̃ sendo asi, não podera S. Paulo dizer, que Christo era da tribu de Iudá, e filho de Dauid, segundo a carne. Porque quanto a isto, cada hũ segue a familia, e tribu do pae, e não da mãe; e se o pae da Virgem fora da tribu de Leui, tambem Christo fora segundo a carne da mesma tribu, contra o que affirma o Apostolo. Algũas historias dizem, q̃ S. Anna foi da tribu de Leui, posto q̃ algũas escrituras apocriphas digão, que foi da tribu de Iudâ, e isto das apocriphas me parece a verdade saluo melhor juizo, porque o Apostolo diz, fallando de Christo, In quo enim hæc dicũtur; de altera tribu est, de qua nullus altario præsto fuit. E chegando ao que de mim quereis, digo, que Ioseph descendia de Dauid, pola linha de Salomão, e Maria pola de Nathan, não o Propheta, mas irmão menor de Salomão, e filho de Bethsabê. E por aqui vereis, quam illustre, e bẽfortunada foi a gẽte Iudaica, se conhescera sua felicidade. Inda que Deos lhe não fezera outras merces; por muito ditosa se deue ter, vendo que procedeo do seu sangue esta Senhora Virgem Madre de Deos. ℭANT. De hũa cousa me espanto, e he, que fazeis grande caso da fidalguia, sangue, e carne, cousa q̃ de vos não speraua. ℭOLYM. Muito deue a Deos o que nasce nobre. Porque a nobreza foi introduzida por Deos, e não por tyrãnia. Plato dixe, q̃ nascerão os nobres para sustentar a terra en paz, e justiça: e he verdade manifesta, que quando as grandes virtudes achão na pessoa fundamento de

Ierem. 23. *Matt. 1.* *Hebr. 7.* *Manifestũ est quod ex tribu Iuda sit dñs noster* *Hebr. 7.*

to de nobreza, leuantão sobre elle edificios admirables. Mayormente se he acompanhado de letras, que saõ ornamento singular da fidalguia. Qua se o nobre nasce para gouernar, que cousa boa fara desemparado do saber? Arte he de todas as artes ser Principe e regedor de pouos. Com as letras se enxalção mais os altos engenhos dos nobres, e o Spirito santo dixe, que o Principado do Sabio seria stable, e que o Rey insipiente lançaria en perdição o seu pouo. Bem està a nobre, e antigua linhajem, e tem fundamento na natureza. Consta pola Escritura, que os da tribu de Iuda, de que descendeo a Virgem Maria, forão mais nobres, e generosos, que todos os das outras tribus. E algũs annaes Hebreos dizẽ, que estes com singular audacia forão os primeiros, que cometerão as carreiras do mar Arábico. Mas pouco herda de seus antecessores, quem não herda a virtude, com que elles esclarecerão seu nome. Despregar reposteiros, com armas não suas, vemos cada hora sen algũa vergonha, e tomar cognomes de nobres, os que forão seus criados. Vemos muitos dos grandes gloriarse das insignias, e feitos illustres de seus auôs, mas não imitalas. Melhor he ser principio, e origen de nobre familia, e illustre casa, que fin, e menos cabo della. Extrema, e lastimosa pobreza he, não ter o homem mais nobreza propria, que quanta deriua de seus auôs. A verdadeira nobreza he hũ tributo perpetuo deuido â virtude, que os filhos dos nobres saõ obrigados a lhe pagar todos os dias de sua vida, e por isso não se alcança nascendo, mas morrendo, e viuendo. Ha fidalguias, que não seruem de mais no mundo, que de offuscar, abater, e eeclypsar a gloria de seus antepassados, e pôr nella maculas eternas. Saõ algũs de tam mingoados spiritos, tam cegos nas opiniões, tam nescios nas altiuezas, que não tem de fidalgos mais, que o papo inchado de àr, asoprar, e escarrar, e não saber ler, nem escreuer, satisfeitos com as alcunhas vãs, e appellidos fumosos de seus auôs quintos, e sextos. Marauilha he por certo, q̃ muito poucos, dos illustres Principes Romanos, deixarão filhos semelhãtes a si, para ser verdadeira aquella sentẽça, Filij herôum noxæ. Inde mal, porq̃ a fidalguia dos Indios nobres do Malabar, se enxerga tanto nos Portugueses, q̃ se dão por violados en chegãdo a elles algũ plebeo. No Genesis se fez menção dos filhos de Deos, q̃ erão generosos de ambas as partes, do sangue de Seth, e do de Cain, gloriandose do nome, sendo soberbissimos, e perdidos na maneira

Eccles.10.

Cap.6.

de

de viuer. Esta foi a causa da soberba de Absalon sobre todos os se-
2.Reg.3. us irmãos, porq̃ era filho d'elRey Dauid, e da filha de Tolomai
Rey de Gessur. Tambem por esta causa se infunou tanto Ismael,
quá procedia do sangue dos Hebręos, e dos Egipcios. Mas não
obstante tudo isto, a nobreza do sangue hâ de ser muito estima-
da, pois as letras diuinas a tem en tanta conta, e he metal acomoda-
do, para nelle se encastoarem as virtudes, quomo no ouro as pe-
dras preciosas; e se se faz injuria ao ouro, en que se enxire chum-
bo, ou ferro; tambem a faz â nobreza do sangue, quem com ella
ajunta vicios, e vilezas da carne, en lugar deuido âs virtudes. Ajũ-
tase a isto, que excita muito para a virtude, e he quomo lindo es-
malte sobre fino ouro. Tem as virtudes dos fidalgos não sei que
brandura, quomo frutos bem sazoados de planta castiça; e pare-
ce que lhe vem o sabor, e temperamento da cepa generosa. Porem
nobreza apartada da virtude he hum baixo accidente, e por tal a
reputaua Annibal, que não tinha por verdadeiro, e natural Car-
thaginense, senão o que animosamente feria os imigos. Sam Ioão
Tomo.5. Chrysostomo en hũa homelia, que prêgou, quãdo foi eleito para
sacerdote, prosseguio este argumento, auisandonos, que não con-
fiassemos nas virtudes de nossos progenitores; e aduirtio que sam
Paulo teuera hũ sobrinho filho de sua irmã; mas porque não pres-
tou para cousa algũa, não se sabe, nem he conhescido o seu nome;
e Timotheo, q̃ não cõmunicaua cõ elle no sangue, foi chamado fi-
lho de sam Paulo. De sorte, que os virtuosos saõ filhos dos San-
tos, e do mesmo Deos. Apontou mais, que a fidalguia de Moy-
ses fora olhar para a nobreza de seus mayores, não dos que erão
parentes naturaes, mas dos que teuerão o mesmo proposito na fe,
piedade, e religião, quomo Abraham, Isaac, e Iacob. Porque sen-
do criado na casa real, e mesa de Pharao, se abaixou á laurar barro
cos filhos de Israel, e por isso tornou de Egipto, co sceptro da vá-
ra misteriosa, com que imperaua a toda a natureza. Quá nas suas
mãos se tranformaua a creatura, quomo serua diligente, quando
vê ser chegado algum amigo de seu Senhor: asi lhe obedeciáo
as creaturas, quomo ao mesmo Deos, que a lhe dar a tal obedien-
cia as obrigaua. Digo por fin, que pouco aproueitára a Tito ser
filho de Vespasiano, ser Cęsar, e General de hum poderoso exer-
cito, e chamarẽlhe os Romanos amor, desejo, e delicias do gene-
nero humano; se hũa vez a valentia o não liurara da furia dos Iu-
deus

deus en o cerco de Hierusalem, porque nem as suas legiões lhe podêrão valer, quomo he autor Iosepho. Fermosa foi a indução de Philo, Que aproueita ao carecido dos olhos, a bõa vista de seus antecessores, pois a não herdou? E ao mudo, de que lhe serue a eloquencia de seu pae, e auôs? E ao fraco, e consumido com secura, que adjutorio darão os Principes de seu sangue, que por robustissimos lutadores forão postos en memoria nos fastos Olimpiacos, inda que fossem vencedores en todos os sagrados desafios de Grecia? Certamēte q̄ se não remedêão por esta via os vicios, e faltas do corpo; e que nenhum fauor sentem da felicidade de sua antigua familia. Asi fallando vniuersalmente, não trazem os bons vtilidade algũa aos maos. Tequi he de Philo. Não sen causa suadia Paulo a Tito, q̄ se guardasse de Questões, e genealogias loucas, quomo de cousas vãs, e inutiles: quaes são as d'aquelles, que sendo na virtude inferiores, pretendem ser preferidos aos outros, por serē no sangue superiores. Se qualquer taboa podre, roida da traça, e chea de lodo, pretendesse ter lugar no throno do Rey, por ser cortada do monte Libano, ou Thabor, desatino fora grande. Que te aproueita infelice, seres de boa casta, se estás corrupto de vicios, e sô prestas para tição do inferno? Pelo testemunho da consciencia se proua a vera nobreza, segundo sam Paulo. Melchisedech Rey, e Sacerdote de Deos não tem pae, nem mãe, nem genealogia en a sagrada escritura, para nos significar, que na virtude do spirito, e não en a geração da carne està a solida fidalguia. Qui contemnunt me, erunt ignobiles, diz Deos, o que basta para confundir a jactancia de muitos.

Lib. 6. de bello Iud. c. 13.

Lib. de nobilitate.

Cap. 3.

1. Reg. 2.

CAPITVLO VII.

Da presentação da Virgem en o templo, e de seus exercicios.

ANTIOCHO.

Que digressão foi essa. Mas pareceme que hâ mais de seiscentos annos, que não fallastes na gloriosissima virgem Maria, a que S. Ignatio chamou, prodigio celestial. ¶ COLYM. Tanto que santa Anna apartou a Virgem de seus peitos, que seria passados tres annos de seu nascimento, foi a offrecer ao templo, e nelle

 a deixou

a deixou recolhida; porque auia prometido dedicar ao seruiço diuino, o primeiro fruto, que ouuesse de seu castissimo matrimonio. Auia no templo tres atrios. O primeiro era dos immũdos, e tinha tres portas, hũa para o oriente, outra para o meo dia, e a terceira contra o aguião. O segundo atrio era dos mundos, e tinha outras tres portas. O terceiro era dos Sacerdotes, e tinha hũa sô porta oriental. Aqui auia hum lugar separado, en que se criauão as Virgens dedicadas ao seruiço do templo, e ministerio dos Sacerdotes. Cuidae vos hagora, se podeis, quaes serião os exercicios de Maria neste tempo. Cursou vnicamente o caminho das virtudes, e foi marauilhosa mestra dellas, aprendeo as letras Hebrẹas, e encheo o peito de diuinas palauras, estudando sempre na sagrada Escritura. Quanto amor desda meninice teuesse à pureza virginal, passa por todo o encarecimento, que a artificiosa eloquencia da lingua humana pode fazer. Para mim sempre bastou, que offrecendo o Archanjo Gabriel a Virgem tam alta gloria, quomo era ser madre de Deos, ainda acudio pola custodia da virgindade dizendo á maneira de solicita, Quomo ei de conceber eu, que tenho votado perpetua castidade? O que Sincero pôs en estes versos,

Lib. 1. de partu virginis.

Conceptusne mihi tandem, partusq́ futuros
Sancte refers? Mene attactus perferre viriles
Posse putas? Cui vel nitenti matris ab aluo
Protinus inconcussum, & ineluctabile votum
Virginitas fuit vna?

Mas sobre tudo se ocupou na oração, obra a Deos mui aceita, grãdemente meritoria, e poderosa, tanto, que diz o mesmo Deos, que he vencido della. Asi quomo Deos ordenou de propagar a geração humana, mediante o santo matrimonio: asi dispôs dar a saluação, e fazer outras merces a muitos, mediante a oração. En fin todo o culto diuino, ou he oração, ou nella se acaba, e coella se perfeiçoa. E toda a oração ou tem respeito ao passado, ou ao futuro: se ao passado, contẽ fazimento de graças polos beneficios ja recebidos, porque por tudo deuemos graças a Deos, inda que sejão cousas, q̃ nos parecem más, quomo saõ tribulações, doenças, tormentos, morte: quá estas muitas vezes nos aproueitão mais, que

as que correm a nosso sabör. Estas graças fazia a Virgem continuamente, ruminando aquelle verso de Dauid, Sicut ablactatus est super matre sua; ita retributio in anima mea. Os filhos não somente deuẽ ás mães o leite dos peitos, mas a vida de qualquer idade, a que chegarão por beneficio dellas: assi deuemos a Deos, quãto en nos ouuer, por todolos momentos de nossa vida. Ingratissimo he o que se esquece da mãe, a cujos peitos se criou; e de ferro, e marmore seria o animo, e digno de penas exquisitas, se deixado Deos, fonte perenne de todolos bens, conuertesse para si a gloria a elle deuida. Mas se a oração olha o futuro, ou pedimos a Deos algum bem, ou que nos liure d'algum mal. Desta maneira sempre a Virgem oraua polo remedio do mundo,

Ps. 130.

Proh, quanta alti reuerentia cæli
Virgineo in vultu est? oculos deiecta modestos
Suspirat, matremq; Dei venientis adorat,
Fœlicemq; illam, humana nec lege creatam,
Sæpé vocat; nec dum ipsa suos iam sentit honores.

Syncerus.

O quanta recerencia do ceo se via no vulto da Virgem. Prostrada com olhos modestos suspiraua, e adoraua a mãe de Deos, chamandolhe felice muitas vezes, e criada não segundo a lei humana, quomo quem estaua longe de sentir inda suas honras. E posto que a incarnação do filho de Deos senão podesse merecer, com tudo os Santos por suas orações merecerão que se abreuiasse; e presuposto, que Deos auia de incarnar, o fez polos rogos, e meritos dos Santos antes, do que sen elles o fezera: e nesta aceleração a Virgem mereceo mais, que todos elles juntos. Nos outros exercicios da Virgem não sei dizer nada. As horas, que sobejauão da oração gastaua honestissimamente. Foi hum paraiso fertilissimo, plãta graciosa sempre ocupada en produzir flores, e frutos benditissimos. O ocioso he terra folgada, que cria animalidade, e specialmente nas molheres, porque saõ brandas, He a ociosidade vigilia de pouca virtude. A conselhaua sam Hieronimo a Demetriade, que nem por ser rica esteuesse ociosa, quã inda que

 repar-

repartisse toda sua fazenda por pobres, nenhũa cousa seria mais preciosa ante Christo, que a obra, que ella fezesse com suas mãos ou para proprios vsos, ou dos pobres, ou das Igrejas. Sandeus forão os moradores antigos de Thracia, en ter para si, que a ociosidade era parenta da fidalguia; e asi diz Herodoto, que se tinhão por mais honrados os ociosos. E quanto por esta conta, eu vos affirmo Antiocho, que temos Thracia en Portugal. Melhor entendimento foi o de Draco Atheniense, que fez lei de morte contra os ociosos. E o Imperador Alexãdre Seuero, diz Lampridio, que se esmerou en não comprar, nem manter cousa ociosa. E Augusto Cæsar com muita graça preguntaua aos ricos, que criauão en sua casa gozos, e bogios, se parião as molheres filhos entre elles. Mas demos fin a este misterio co isto, que o muro forte e seguro, que a Virgem lançou ao prado florido de suas virtudes, foi a altissima humildade, que he emparo, e firmamento de todalas excellẽcias, que no homẽ pode auer. S. Hieronimo escreuia a Celancia, Não ha cousa, que asi nos faça aceitos aos homẽs, e a Deos, quomo se formos pequenos en humildade, sendo grandes nos merecimentos. Rara virtude he, diz S. Bernardo, fazer o homẽ grãdes obras, e não saber que he grande; e ignorar sua santidade, sendo ella manifesta a todos. Depois do pecado, coa humildade se lauaua Dauid, para recuperar a limpeza da alma, que perdera, Asperges me domine hyssopo, & mundabor, he herua baixa o hyssopo, purgatiua do peito; e per ella se significa a humildade. Não he para espantar, auer humildade no graue pecador; porem ver o innocente humilde, poẽ adiniração. A santissima Maria não perdeo a santidade, nem careceo de humildade; e asi possuio dobrada fermosura. E isto encarecia o Sposo, Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es. Rara auis in terris, diz ali S. Bernardo, ou não perder a santidade, ou com ella não excluir a humildade; e por isso beatissima foi a Virgẽ, que ambas reteue. Deixo os colloquios dos anjos, e visoẽs diuinas, com que a Virgem beatissima, estando no tẽplo, era cada dia recreada. Versauão os anjos en presença desta Senhora, quomo attonitos, não se fartando de a ver; ao modo, que voão as outras aues, ao redor da fermosa Phœnix, quãdo aparece no nosso orbe, quomo diz Actio Syncero,

Psal.50. *Cant.4.* *Hom.45.*

Qualis nostrum cum tendit in orbem

Purpu-

Purpureis rutilat pennis nitidißima Phœnix
Quam variæ circũ volucres comitantur euntẽ. &c.

E se quereis crer ao liuro da natiuidade da Virgem Maria, co nome de S. Hieronimo, hum anjo lhe trazia de comer, e ella daua a mayor parte ao Sacerdote, para a distribuir por pobres. E bem se pode tudo isto crer, porque se hum anjo leuou de comer a Daniel, no carcere, não he marauilha que o trouxesse a esta Virgem, recolhida no templo.

CAPITVLO VIII.

Do voto da castidade, e matrimonio da Virgem.

ANTIOCHO.

Ez a Virgem, estando no templo, voto de castidade? Porque nas diuinas letras lemos, que o voto da filha, que estaua en casa de seu pae, não era valido sen seu consentimento; e certo he, que não consentio Ioachim no voto da Virgem; pois a casou. ¶ OLYM. Quando a Virgem votou, estaua no templo sob cura, e emparo dos Sacerdotes, que a desposarão com Ioseph, quomo se collige de Damasceno; e he mui verisimil que no tempo de seus esposorios seus paes eram ja defuntos, segundo S. Gregorio Niceno, que affirma, que por quanto a Virgẽ estaua no templo consagrada ao Senhor, não ousarão os Sacerdotes casala, te que a diuina reuelação os ensinou. De maneira, que casou per reuelação, dando a Ioseph facultade sobre seu corpo purissimo, porque estaua certificada pelo Spirito santo, que nunqua seria violada de varão, nem quebraria o voto absoluto que antes de casar fezera de castidade, quomo affirma S. Agostinho, e parece mais pio, e fauorauel â excellencia da virgindade desta Senhora. S. Anselmo dixe ser decente, que a pureza da Virgem fosse tal, que debaixo de Deos se não podesse entender outra mayor; e claro esta, que mais pura, e illustre he a virgindade consagrada a Deos per voto absoluto, que sô per simple proposito. Os graos das virtudes en a Virgem forão mais perfeitos, que en qualquer outra femea; e guardar virgindade per voto, se achou en muitas outras.

Num. 30.

De fide orth. lib. 4. c. 15.

Li. de xpi. natiuitate

De S. virginitate c. 4.

De incarnatio. verbi, c. 18.

outras. Nunqua a Virgem dixera, Quoniam virũ non cognosco; se dantes não teuera prometido a Deos de ser virgem. ¶ANT. E porque a intitula a Igreja por virgem das virgens? ¶OLYM. Porque foi a primeira entre as molheres, que dedicou a Deos sua virgindade; cujo exemplo depois seguirão virgens deuotas innumeraueis. E o que com razão se pode nella mais louuar, he, que fez o tal voto, quando a fecundidade era louuada, e a virgindade quomo cousa sterile reprouada. Qua não eram inda entradas no mundo as aguias, semelhantes aos anjos de Deos, que voarão quomo nuuẽs, pisando cos pês a terra, e fazendo nella vida angelica. ¶ANTIO. E porque dizeis, entre as molheres somente? ¶OLYM. Porque S. Ioão Damasceno affirma auerem sido virgens Elias, Eliseu, Daniel, e os seus tres companheiros. O mesmo confirma quanto a Elias e Eliseu, e outros Prophetas, o antiquissimo S. Ignatio. S. Hieronimo a Eustochio diz, que crescendo a sementeira do Senhor, foi enuiado para recolher os fructos della Elias, e Eliseu virgens, e muitos filhos dos Prophetas. Cassiano diz, que Elias ja no velho testamento foi o primeiro, que prefigurou os exemplos da virgindade. Por onde parece, que teue a Virgẽ en Elias, e seus sucessores, filhos dos Prophetas, exemplo para guardar perpetua castidade; e os religiosos Carmelitas se apellidarão frades de Elias te o tempo do Papa Honorio. 4. que polos justos respeitos apontados per Thomas Vualdense, os intitulou do titulo, que hora tem, de frades de nossa Senhora do Carmo, sabendo as muitas razões, porque lhe era deuido. E posto que algũs Doutores digão, que antes da lei Euangelica não tinhão as virgens particular merecimento; e que te chegar à Virgem Maria, não foi a virgindade de conselho, nem de louuor; e que durante a lei de Moises, o matrimonio se preferia á virgindade, pola sperança, que auia de Christo vir per geração; en tanto, que escreueo S. Thomas, que na lei velha parecia prohibido, não fazer diligencia por deixar semente sobre a terra: com tudo sempre cri, que a virgindade, en todo o tempo, foi preferida ao matrimonio, polo menos depois de bem multiplicada a geração humana; e que de então para ca, não ouue precepto do matrimonio, imposto a cada qual dos homẽs en particular. Porque he mui to mais proprio, e conueniente, o estado de castidade, para a contemplação, e exercicio das obras spirituaes. E isto tenho por sen duuida.

De fide ortho. lib. 4. c. 25.

Epist. ad Philadelphos.

De institutis monachorum.

De sacrã. lib. c. 84. & 89.

3. p. q. 28.

duuida. E todauia inda que antes de nossa Senhora, muitos guardassem castidade por outros fins; guardala sob voto de verdadeira religião, começou della, inuenção foi sua, e a ella a deue a Igreja. ¶ANT. E que respondeis ao lugar do Deuteronimo, en que se prohibia a virgindade; e ao que se lê no liuro dos Iuizes, e no primeiro dos Reis, onde claramente se vê, que era naquelle tempo opprobrio não casar, e morrer sen geração? ¶OLYM. Digo, que isso era opinião humana, e vulgar, que não impedia a mayor perfeição do estado virginal. E as palauras do Deuteronomio não saõ preceptiuas; mas de quem quis fazer merce aos homẽs, en fertilizar todas as cousas, quomo as entendeo Caietano. ¶ANT. Quanto dissestes do voto de nossa Senhora parece escolhido com juizo; mas quomo pode, co voto absoluto de castidade, auer verdadeiro matrimonio? ¶OLYMPIO. Nem por isso deixou de ser perfeito o matrimonio entre o casto Ioseph, e Maria virgem; qua foi inspirado per Deos, cujas obras saõ perfeitas. Não deixara o fogo de ser perfeito essencialmente; inda que no vacuo não aquentara. E posto que o matrimonio rato, e consumado, fallando absolutamente seja mais perfeito, que o rato somente; com tudo o matrimonio da Virgem por respeitos particulares foi muito mais perfeito, que todos os outros. Qua ouue nelle muitos primores singulares, foi celebrado per instincto do Spirito santo, e não se contraheo por algũa deleitação, senão para velar certos mysterios, das quaes prerogatiuas os outros matrimonios carecerão. ¶ANTIOCHO. De que idade era a Senhora, quando a desposarão com Ioseph? ¶OLYMPIO. Hũs dizem q̃ de treze, outros que de quatorze, outros que de quinze: mas eu confesso, que nunqua meu peito cozeo isto com sabor, escolher Deos, para sua mãe, hũa donzella de tam pouca idade. Aristoteles quis, que a molher fosse de dezoito annos, para poder casar; porq̃ então era idonea para conceber. Quá raramente parem antes deste tempo, e cõ perigo; e os filhos, q̃ gerão não saõ perfeitos. E caso q̃ as leis assinẽ doze annos á molher, para cõtraher matrimonio; não auemos só de olhar o licito, mas juntamente o decente. Caietano dixe, que a idade para casar requeria, que fosse comprido o augmento. Qua esta he a ordem natural, que primeiro se perfeiçoe a pessoa, que se aplique á conseruação da specie. E asi tem por certo, que quando a VIRGEM casou era ao menos de dezanoue annos, se aos

Cap. 7. Nõ erit apud te sterilis.
C. 11.
C. 1.
7. Polit. 16

ſe aos tres ſenarios da idade, ſe cũpre o augmento da molher, quomo aos dous a puberdade. Diz mais, que he conforme â razão, ſer a Virgem, quando caſou de vinte, e quatro annos, para que foſſe tambẽ perfeita quanto aos oſſos, e perfeita mãe geraſſe filho perfeito. Mas deixo iſto ao voſſo, e qualquer outro melhor juizo. Foi eſcolhido, para eſte ſantiſsimo matrimonio, o ſanto Ioſeph, de idade de oitenta annos, ſegundo Epiphanio, outros o fazem de cinquoenta, o que parece mais probauel. O qual vindo para receber por eſpoſa a Virgem caſtiſsima, encareceo hũ Poeta Chriſtão com tantas delicias a ſua verecundia, que não poſſo paſſar por ellas,

Vidas E-pũs Albẽn.

In medio aſtabat lachrymans pulcherrima virgo
Flauentes effuſa comas, demiſſaq́; largo
Rorantes oculos fletu. Pudor ora pererrans
Cana roſis veluti miſcebat lilia rubris

Eſtaua chorãdo cos olhos poſtos en terra, roſciados de lagrymas, Tinha ſoltos ſeus dourados cabellos, e a honeſta vergonha corrẽdo por ſeu roſtro, miſturaua brancos lilios com vermelhas roſas. Tanto q̃ foi celebrado o matrimonio entre ambos, ratificou noſſa Senhora o voto, que auia feito de conſentimento de Ioſeph, eſtando ambos juntos en hũa caſa, polo ſilencio da noute, quomo canta o meſmo Poeta, Choraua a eſpoſa, e rompendo do intimo peito longos ſuſpiros dizia,

Non religio mihi vana ſuaſit
Et thalamos odiſſe, & virginitatis amorem
Æternum colere, intus agit vis ætheris, intus.

Não me perſuadio algũa falſa religião aborrecer as vodas, e amar eternamente a virgindade, mas a virtude do ceo me moue interiormente, e inclina a iſſo minha vontade. E Ioſeph cheo de pauor reſpondeo. Pois os Anjos me deſpoſarão conuoſco, e elles com moſtruoſas viſoẽs, me ameação que não toque voſſo corpo, licença tendes minha para guardar a flor virginal intacta, ſen ſe deſatarem os vinculos do ſagrado matrimonio entre nos contrahido,

Domo

Domo degemus eadem
Ipse tibi ut genitor, mihi tu ceu filia semper,
Teq́ adeo casus iam nunc complector in omnes.
Hoc tua religio velit, hoc mea serior ætas.

Viuêremos na mesma casa, eu me auerei quomo pae vosso, e vos quomo filha minha, en todos os casos. Isto he o que pedem a vossa religião, e a minha idade. Ou Ioseph, quando casou, tinha ja proposito de não tocar a Virgẽ; e por isso lho deu Deos por companheiro, para que en toda a vida, e no proposito do animo fosse coella concorde: ou então concebeó o tal proposito, com horror da diuina majestade: per qualquer destas vias não cõsumou o matrimonio, mas conformouse cõ a Virgẽ, en o voto. Sam Hieronimo diz, Ioseph foi virgem per Maria, para que de matrimonio virginal nascesse filho virgem. Quomo não viuiria castissimamente Ioseph en companhia da Virgem? Se Philippo, Rey de Macedonia, persuadido que Apollo, en figura de dragão, teuera ajuntamento com Olympiade sua molher, não ousou mais chegarlhe; e o mesmo se conta do pae de Plato Atheniense: que faria Ioseph? Não hà que espantar desta continencia entre Ioseph, e Maria, en hũa mesma casa; porq̃ asi o fezerão outros muitos casados, quomo Iuliano martyr, e Basilia; Chrysanto, e Daria Alexandrinos, Henrico Cesar, e Sinegũda; Amos, Malcho, e outros muitos, que não forão postos en historia. O exemplo de Ioseph, e Maria causou imitação, e a imitação confirmou a fe do exemplo: quà porq̃ os mayores o fezerão, se mouerão os menores a imitalo, e porque estes o fezerão, não duuidamos daquelles. ¶ANTI. Hagora me dizei, porq̃ tomou Deos carne de molher casada, e virgẽ, cousa, q̃ não pode carecer de grande mysterio. ¶COLYM. Asi quomo en Christo se ajuntárão duas naturezas Deos, e homem; asi dispôs, que en sua mãe sacratissima se copulassem duas insignes dignidades de mãe, e Virgem. Porque te aquelle tempo, asi quomo a flor da virgindade carecêra do fruto do matrimonio, asi o fecundo matrimonio carecia da inteireza da virgindade: pois para que a virgindade não ficasse sterile, e o matrimonio não padecesse corrupção, se confederárão estes dous juros na beatissima Maria, que a inuiolada virgindade da mãe parisse filho Deos, e homẽ. Sacros, e san-

Vidas

Contra Eluidium.

e ſantos ſaõ a quelles verſos de Prudencio, *Innuba virgo*

Nubit ſpiritui, vitium nec ſentit amoris
Vbertas ſignata manet, grauis intus & extra
Incolumis, florẽs de fertilitate pudica,
Iã mater, ſed virgo tamen, maris inſcia mater.

Foi o matrimonio da Virgẽ ſpiritual, não ſentio o vicio do amor carnal, era prenhe de dentro, defora intacta, florecia com caſta fertilidade, era mãe, e Virgem ſen conheſcer varão. E porque o filho de Deos quis naſcer de virgem deu ſanto Thomas as cauſas dignas delle; nos contentemonos cõ eſta. Porq̃ aſsi conueo ao fin da incarnação, o qual foi, que os homẽs renaſceſſem en filhos de Deos, não ſegundo a concupiſcencia da carne, e congreſſo de varão, mas per virtude diuina. O fin da incarnação do Senhor, foi ajuntarnos cõſigo; pelo que não reſponde à fe deſte miſterio, nem à confiſſaõ deſte beneficio, o que não trabalha por vnir ſeu ſpirito cõ Deos. Elle ſe ajuntou com noſco com a mayor vnião, que podia ſer, que foi peſſoal; e porque não ajuntaremos nos noſſo ſpirito co ſeu, cõ a mayor vnião, que nos for poſsiuel, qual he a do entendimento, e vontade com Deos? ¶ AN. Não lemos no Euangelho que Chriſto chamaſſe ſenão molher a ſua ſantiſsima mãe, e eſte he o nome, que lhe dâ ſam Paulo. ¶ COLY. O ſentido deſſa palaura he muito para notar. Summo, e ſingular louuor he da virgem Maria chamarſe molher. Porque ella he aquella rariſsima molher, que Salomão en ſpirito buſcaua dizendo, Mulierem fortem quis inueniet? E Chriſto ſempre lhe chamou molher, para que entendeſſemos, que aſsi quomo elle ſingulariſsimamente foi varão entre os varões; aſsi a Virgem foi molher ſingularmente, e per excellencia entre todas as molheres.

1. p. q. 28.

Factũ ex muliere, Gal. 4.

Prou. 31.

CAPITVLO XI.

Da annũciação do Anjo à Virgem noſſa Senhora.

ANTIOCHO.

Chegados ſomos ao cume dos myſterios altiſsimos da Virgẽ, qual he o da annũciação, q̃ o anjo lhe fez da parte de Deos. O' quẽ ſe leuantaſſe de ſua baixeza, e ſe ajuntaſſe coa majeſtade do ſpirito de

Deos,

Deos, dandolhe graças por tã admirable beneficio. Hagora me dizei muitas cousas deste mysterio, quá tendes en mim hũ attento ouuinte. ¶ COLYM. Abęterno se consultou, en o consistorio da sãctissima Tridade, o misterio da encarnação do nosso Deos. Quâ se a consulta diuina precedeo a creação do homẽ; tambem precederia a recreação, e redẽpção sua, q̃ cõmodamente senão podia fazer, sen a encarnação do Sõr. A qual sendo destinada abęterno, se executou a seu tẽpo. Por excellente, q̃ seja hũa obra, se se faz fora delle, fica imperfeita. Quarenta dias sô auia, que fora cortada a madeira, de q̃ se laurou a frota, cõ que Scipião Africano nauegou de Sicilia para Carthago; en tam pouco tempo se aparelhou, e lãçou en o mar, sendo tam grãde, porque a madeira foi cortada a seu tẽpo. Tanto val (exclama Plinio referindo isto) a oportunidade, inda q̃ seja en hũa arebatada prêssa. Desprezâra o homem soberbo o remedio da encarnação, se primeiro não conhescêra sua enfermidade, e a necessidade, q̃ tinha de medico; e por isso o sperou Deos perto de quatro mil annos. Graues authores dizẽ, q̃ veo Deos â terra, quando a malicia humana auia subido por seus graos ao sũmo, e tam caidos estauão os costumes, que senão podia dilatar a reparação do mundo; que então estaua en mais perigoso estado. Disto não vejo tanta certeza, quanta tenho, que veo o filho de Deos, quãdo o mũdo era mais docto, e estaua mais polido com erudição, sciencias, vso, e noticia das cousas: porque ninguem podesse sospeitar, que o Euangelho enganara a simplicidade dos homens. Nesciamente dixe Marco Tullio, que alcançara Romulo grande honra, en ser tido por Deos en tempos eruditos, não en rudos, e incultos; porq̃ consta da antigua memoria, auer naquelle tẽpo muita rudeza en Roma, en q̃ hũs poucos de ladrões aduenedizos, e escrauos fugitiuos o canonizârão. Mas o filho de Deos foi prêgado no mũdo, quãdo os engenhos de Grecia florecião, e Italia estaua chea de Philosophia, eloquencia, e artes liberaes. S. Agostinho diz, q̃ veo o filho de Deos, quando sabia, e onde sabia, q̃ auia muitos predestinados, muita gente, q̃ se auia de saluar; por cuja causa principalmente tomou carne humana. De maneira, que no tempo, que mais descuidado estaua o homem de seu remedio, e mais necessidade tinha delle, determinou Deos de o remediar. Esta consideração atrauessou as entranhas dos Santos, e lhes estilou os corações cõ sentimento, e lhos prendeo cõ cadeas de amor.

Lib. 16. ca. 39.

De prædestin. sãctorũ. c. 9.

 O anjo,

O anjo, que foi legado deste sacramento, era Seraphim, S. Gabriel, a quem S. Ignatio chama Archanjo da suprema ordem, por que tam soberano ministro conuinha, para este mysterio ineffable; do qual nem todos os anjos souberão tudo, desdo principio de sua benauenturança. Estaua a Virgem, quando este Principe do ceo a saudou, en seu oratorio solitaria, gastando a noute en alegres raptos do spirito, e en jubilos do coração. Qua asi quomo os anjos da guarda, de tal modo entendem nella, que nunqua cessaõ de contemplar a diuina fermosura: asi a Virgem, versando entre os homẽs, nunqua se implicou com negocios humanos de modo, que desuiasse os olhos interiores, e seus pensamentos do ceo, indaque oprimida no carcere do corpo, co peso da mortalidade. No ceo tinha, sen algũa mudança, todo o thesouro de seu amor, nelle conuersaua sua alma. Quomo a chama da candea, indaque o corpo ponderoso a abata, todauia com sua natural propensaõ sobe ao alto: asi a alma da Virgem, inda que o corpo mortal, com seu peso, a fezesse pender para a terra, co ardor amoroso do spirito se rebataua ao ceo. He de crer, que não sô os sentidos exteriores estauão muitas vezes nella adormecidos, coa doçura desta conuersação; mas o mesmo corpo, coa força, que lhe fazia o spirito, que da terra o leuaua consigo ao ceo, estaua com elle per algum espaço, en o âr. A agua chegada ao fogo, depois que recolhe o seu calor, tambem imita o seu mouimento; e sendo pesada, e inclinada a baixo de sua natureza, esquecida de si, quomo se fora o mesmo fogo, pulla ao alto: asi os corpos dos sanctos, quando a força do spirito diuino, e seus dões os leuantão, e mouem, seguem o seu impulso; e, contra o curso de sua natureza, saõ compellidos a subir para sima, en vez de decerem para baixo. Saõ os dões do Spirito santo hũs vapores da virtude de Deos, e hũa manação sincera da claridade diuina, que do ceo descende aos justos; e polo mesmo caso trabalha de leuar tras si os corações, e corpos humanos ao lugar, donde descende. E quomo a Virgem fosse sobre todos dotada, e chea destas diuinas influencias; cuido q̃ asi se trasportaua na oração, que estaua por algum tempo muitos couados leuantada da terra. Estaua pois a Virgem absorpta en Deos, estaua este thesouro do ceo escondido, e en altissimo silencio, porque o não vissem os Assyrios, e o cobiçassem, quomo aconteceo ao que elRei Ezechias lhe mostrou, no templo do Senhor. Estaua

recolhida no seu oratorio, quomo sempre costumaua, quando esta annunciação lhe foi feita, que foi no equinoctio de Março, no qual, segundo milhor parecer, Deos criou o mundo tres mil, nouecentos, cinquoenta, e noue annos antes deste, en que Christo foi concebido. E compridos trinta e tres annos desde sua concepção, no mesmo equinoctio de Março padeceo; e por ventura, que neste equinoctio, en que o mundo foi criado, e remido, será tambem julgado. E porque Christo resurgio de madrugada, âs tres horas depois de mea noute; e muitos theologos graues conjeiturão, que no mesmo ponto se ha de celebrar a resurreição final: sospeito eu, sen prejuizo dos que sentirem outra cousa, que na mesma hora, quando começa de esclarecer o Oriente, antes que o corpo do Sol rompa pelo horizonte, saudou o anjo a Virgem, e encarnou o filho de Deos. Qua naquella hora os que adormecem, dormem sono repousado, e os que velão estão mais espertos para qualquer negocio de importancia. He o tempo da manhã apto para a oração, e então está o animo mais prompto para receber dões de Deos. O anjo, q̃ lhe apareceo en figura humana, a saudou tambem com voz humana. Aue, era a saudação de pola manhã, e Salue dâtarde; e asi parece, que esta saudação se fez pola manham, quando os soldados saudarão a Christo, e escarnecendoo lhe dixerão, Aue Rex Iudęorum. Porem a palaura Grega he ambigua, e segundo o lugar, e tempo, se pode tomar variamente, de modo que tambem signifique Salue, e, Vale. Theophilacto expoem, Gaude, quasi alluda o anjo, ao que foi dito a Eua, In tristitia paries, dizendo a Maria Gaude, en contrairo. E por lhe grangear o consentimento, que della pretendia, artificiosamente lhe chamou chea de graça, isto he, graciosa a Deos, aceita, e delle amada, quomo parece do texto Grego. Não a nomeou por seu nome proprio, por se mostrar familiar de casa. E por não parecer amatoria esta saudação, Aue graciosa, ajuntou, O Senhor he contigo; qua os que prophanamente se saudão, não soem fazer menção de Deos. Bendita tu entre as molheres, quer dizer, chea de beneficios diuinos, mais que todas as molheres, porque bendizer, en as diuinas letras quer dizer, benfazer, e bendito, o que recebeo beneficio. ¶ ANTIOCHO. Spero de vos, Olympio, que me consoleis muito coa declaração mais copiosa daquellas palauras, chea de graça, porque sempre me parecerão en estremo mys-

Deuter. 7.

mysteriosas. O' Christo sanctissimo, quam admirables serião as virtudes d'aquella, que vos escolhestes por mãe? Tal foi sua pureza, qual era a dignidade, para que a escolhieis, quâ sempre Deos faz as obras proporcionadas cos fins, para que as ordena. S. Thomas dixe, que a Virgem mereceo conceber o Senhor do mundo, não porque merecesse encarnar elle; mas porque pola graça, que lhe foi dada, mereceo aquelle grao de sanctidade, com que congruamente podesse ser mãe de Deos. S. Boauentura passou hum ponto a diante, e dixe, Posto que Deos a nenhũs merecimentos prometesse ja mais tam alta dignidade, quomo he ser mãe de Deos; com tudo a santidade, obras precelentissimas, e abundancia da graça de nouo conferida a esta Senhora, a exalçauão de maneira, que a fazião mais, que merecedora de congruo de tanta dignidade. Isto ouui dizer sobre este lugar, mas he pouco para meus desejos; dizei en louuor da Virgem o que mais sabeis.

3. par.

In 3. sent. d.14.

CAPITVLO X.

Da graça, de que a Virgem foi chea, e da causa de sua toruação.

OLYMPIO.

QVE possibilidade he a minha, para louuar a sempre, e singular Virgem Madre de Deos? Quem fixar os olhos fracos nos raios do sol, não no fara sen dãno seu; tal sera o pecador não puro, que tratar da summa pureza. Mas quero referir o que algũs Sanctos dixerão das excellencias desta Senhora. S. Agostinho dixe, Daqui sabemos, que foi dada muita graça â Virgem, para vencer o pecado de toda a parte, pois mereceo conceber, e parir aq̃lle Senhor, que nenhum pecado podia ter, quomo he notorio. S. Ambrosio dixe, Que cousa mais resplandecente, que aquella Senhora, que foi escolhida do diuino resplandor? Que gerou o corpo de Christo, sen contagio? Virgem era no corpo, e na alma, e nunqua com culpa algũa adulterou sua purissima affeição. Se o sol sendo creatura limitada, e correndo sobre a terra com tanta

De nã & grã c.36.

Lib.2. de virginita.

velo-

velocidade, a faz tam fertil, ornandoa de fora com tantos, e tam fermosos fructos; e de dentro deixandoa prenhe de metaes preciosos: que obraria, na purissima Virgem, aquelle Sol de infinita potencia, não se apartando nunqua della? Aquelle fructo benditissimo de seu ventre, donde lhe vierão todos os bens? En as outras arbores, do sol, e da agua recebe a terra virtude, que communica â raiz, e a raiz ao tronco, e o tronco a distribue polos ramos, e os ramos polas folhas, e flores, e as flores polos frutos: mas para esta arbore celestial, do seu bendito fruto manou toda a virtude; e della se deriuou para o tronco, e raiz, isto he, para os Patriarchas, e primeiros Padres; e chegou te a mesma terra, que saõ os miseros pecadores. S. Anselmo diz, que tanto que Adão e Eua pecarão, merecerão ser annihilados, e que a misericordia de Deos foi â mão ao rigor de sua justiça, allegando os meritos præuistos, e sperados desta Virgem singular, que delles en algum tempo auia de nascer. Se por seu respeito, antes de ser nascida, vsou Deos cos pecadores de tantas misericordias; quanto mais vsarâ dellas hagora cõuosco, Antiocho, que a elegestes por auogada, e vnica patrona? Dito vulgar he, Quem a boa arbore se arrima, boa sombra o cobre. Confugî a ella com affectuosa deuação, e gozareis da sua fresca sombra, e fructo salutifero. ¶ ANTIOCHO. Suaue foi aquella palaura de sam Bernardo, que pela Virgem Maria, toda a mortalidade sairia do profundo das aguas, a gozar de âres de vida. E quando dixe, Longe se fez a penitencia daquelle innocentissimo coração. Nem se deue calar o que dixe sam Ioão Damasceno, que nenhum insigne, e illustre en santidade excedia a Virgem MARIA; quis dizer, que era mais pura, e excellente, que todalas puras creaturas humanas, e angelicas. ¶ OLYMPIO. Notarão os theologos tres perfeições de graça na VIRGEM, hũa que chamão disponente, a qual teue antes de conceber o Verbo diuino, desde sua conceição, pela qual ficou idonea para ser Madre de DEOS. A outra foi confirmante, depois da conceição do filho de Deos. Quâ entam foi cumulada de tanta graça, que ficou confirmada en todo bem. A terceira perfeição foi de graça consummada, quando entrou na gloria sempiterna. Esta não pode mais crescer, mas a primeira, e segunda si. E inda que a RAINHA dos ceos foi gerada en graça, e pre-

e preseruada de toda culpa, com tudo en sua honra faz affirmarmos, que recebeo baptismo, e per elle foi sua graça acrescentada. E posto que antes da conceição do filho foi chea de graça, quanto era decente para ser mãe de Christo, esta graça não foi summa, de modo que não podesse receber augmento; antes, depois do sacratissimo parto, cresceo sẽpre por todolos actos excellentes de virtudes, en todo o curso de sua vida santissima, e mysteriosa. ¶ ANT. Quomo lhe ficou facultade para merecer, senão podia pecar? ¶ OLYMP. Inda que nossa liberdade seja natural en nos; com tudo Deos criounos liures, para que nossas obras fossem meritorias cõ elle. Por que pelas obras naturaes não podemos merecer. Asi que nos criou Deos liures, para que podendo fazer mal, e fazendo bẽ, merecessemos a vida ęterna; a qual se nos fora dada sen merecimẽtos, carecera daquelle nobilissimo accidente, que he, auer merecido o benauenturado a gloria, que tem. E segundo isto, quando a liberdade humana se confirma no bem para não pecar, nada perde da liberdade, porque se firma naquillo para que foi criada. Dõde, o que for mais confirmado no bem, quomo era a vontade da Virgem, esse serâ mais liure; e asi nenhũa liberdade perdeo a võtade dos Apostolos, quando forão confirmados en graça, e muito menos a dos benauenturados; os quais asi quomo no ceo estão confirmados, e altamente fixos no amor diuino; asi he sua vontade perfeitamente liure. E onde se pode imaginar mayor liberdade, que en Deos, o qual não pode pecar? Quâ pecar não he liberdade, mas infirmidade. Felice necessidade, diz santo Agostinho, que nos compelle para o melhor. ¶ ANT. Sperai, Oliympio, deixaime dar graças a Deos por mysterios tam admirables. Não sofrerei que seja mais grata, que eu Agar, a qual sendo escraua, e pecadora, porq̃ Deos lhe socorreo no deserto, pôs lhe nome de visaõ, agradeceo o beneficio de Deos, louuouo, e illustrouo com titulo insigne. ¶ OLYM. Mui certa he a ingratidão en nossa casa, porque a herdamos de Adam, o qual versou sobre a terra, quomo hum anjo terrestre, quomo diz sam Chrysostomo, e foi mudo para louuar o criador, e de estranha pertinacia. O'lingua dura, e obstinada, de quam ingrato silencio vsastes com Deos. Recebeo o Principe, e autor da geração humana o spiraculo da vida, e não suspirou polo artifice, que criâra, e plantara o fermoso spirito, no limo do coração. Posto no paraiso ameno, e delicioso, não deu graças ao Senhor,

Tu Deus, qui vidis te me. Gẽ. 16.

Ex Ruperto.

Senhor, antes com ingratidão mais que muda, ocupou, quomo por rapina, o lugar de todolos contentamẽtos. Deulhe Deos molher companheira da vida, com cuja vista tanto se deleitou; mas nem por isso acodio, com fazimento de graças, a tanta beneficencia. De nenhũa palaura de amor, nem de gratidão faz a Escritura menção, que Adão dixesse, en louuor de Deos. ¶ ANTIO. Não quero ser seu filho nessa parte, por não ter por superiores os feros animaes, que reconhescem seus benfeitores, Confesso meu Deos, que sois omnipotente, e magnificẽtissimo dador de todos os bẽs, e oceano infinito de riquezas eternas. ¶ OLYM. Guarda, Antiocho, de ser do numero daquelles Gentios, que sperauão de Deos riquezas, e cousas fortuitas; e as virtudes, e bom jujzo, e outras cousas excellentes, no homem, sperâuão de si mesmos; quomo o que dixe, Fortunam Iupiter, virtutem egomet mihi ipse parabo: e Scipio Africano, respondendo a hum legado d'el Rey Antiocho, pôs hũa sentença contumeliosa a seus Deoses, e indigna não somente do seu, mas de qualquer entendimẽto humano, Nos os Romanos, das cousas, que estauão en poder dos Deoses immortaes, temos aquellas, que elles nos dêrão, mas os animos, q̃ saõ nossos, sẽpre os teuemos hũs mesmos, e semelhantes en toda fortuna. E Marco Tullio disparou no mesmo desatino, Quem dá graças a Iupiter, porque he bom? quâ isto deue a si mesmo. En quanta baixeza lançaua o cego seu Deos, fazendo o despẽseiro da fortuna, distribuidor de cousas vîs; mas as grandes, e principaes fazia suas, e de seu juro, e que a ninguem as deuia. ¶ ANT. Não sou, nem quero ser d'esses. Adoro eu aquelle sempiterno Principe Senhor, Reitor, moderador, criador da vniuersidade do mundo, e beneficentissimo dador de todolos bens, e centro de toda felicidade. Mas dizême Olympio, que toruação foi aquella da Virgem, quãdo ouuio a noua forma da saudação do Anjo? ¶ OLYMPIO. Encareceoa S. Hieronimo, dizendo, que lhe posera terror a vista do Anjo, e figura humana, que não costumaua ver; e a Eustochio diz, Descendo o Anjo á Virgem, en specie de varão, consternata, & perterrita, não pode responder, porque nunqua fora saudada de homem. Palauras saõ estas que signifição grande temor: e aquellas de Sanazar,

De nã Deorum lib. 3.

Ad Lætã. De custodia virginitatis.

Stupuit confestim exterrita virgo

Demisitq́ oculos, totosq́ expalluit artus.

Não sô nos diz sam Lucas o que passou, mas tambem exprime a condição de Maria, guardando o decoro da pessoa; quà proprio he das virgens temer, e correrse, na entrada de qualquer varão, e temer as fallas dos homens. A santa vergonha lhe fez não saudar a quem a saudou. Assaz condẽna este temor, e vergonha, os atreuimentos das molheres; as quaes para se segurar, do muito seguro se dêuem temer. O demonio meridiano, de que falla Dauid, he o que vêm en bon dia claro, quando parece, que tudo està saluo, e seguro. Pedareto Lacedemonio dizia, que não era razão louuar homens, que tẽ animos de molheres, nem molheres, que saõ animosas, quomo homens, excepto a necessidade vrgente. Porem o santo Euangelho não fez menção desta causa do temor da Virgẽ, caso que por ella o teuesse não piqueno; senão do que ouue, ouuindo seus louuores. Quá os santos melhor sofrem ser vituperados, que gabados; e com môr difficuldade se resiste aos gabos humanos, que aos vituperios, por causa da soberba, que com o homem nasce. De maneira, que mayor perigo he ouuirmos louuores nossos, que conuicios, e tachas. Santo Agostinho confessa deleitarse com louuores, mas mais com a verdade; e de si diz estas palauras, Sabe aquelle, que vê o que eu digo, e cuido, não me deleitar tanto ouuir louuores proprios, quanto me lastima ver a vida, e costumes, dos que me louuão. Não quero louuores dos que viuem mal, auorreçoos, abominoos, dãme pena, e não contentamẽto. Mas ser louuado dos que bem viuem, se dixer que não quero mentirei; e se dixer que quero, temo apetecer mais o vão, que o solido. Asi que nem de todo quero, por não perigar, quando me vejo louuado dos homẽs; nẽ de todo não quero, por não ver a ingratidão dàquelles, a que prego. Proprio he da soberba, folgar de se ver preferida, recrearse coa singularidade, ser tido por melhor que todos, e ser publicada por esta, quomo escreue santo Anselmo. Santo Thomas escreueo estas palauras. Nenhũa cousa he de mayor admiração para o animo humilde, que ouuir sua propria excellencia, e a admiração causa attenção do animo; e por isso o Anjo, querendo fazer a Virgem attentissima para ouuir tam alto mysterio, tomou o exordio de seus louuores. E na verdade parece, que faz afronta à pessoa honrada, e de bom entendimento, a que

Psal. 90.

Lib. confessionũ. Hom. 25.

Lib. de Similitudinibus.

3. p. q. 30. ar. 4. ad. 1

que a louua en seu rostro. Dizia sam Bernardo, Querer ser louuado de humilde não he virtude, senão destruição da humildade. O verdadeiro humilde quer ser reputado por vil, e não pregoado por humilde; folga co desprezo de si mesmo, e nisto sô he soberbo, en desprezar seus louuores. Disto não direi mais, que o que o mesmo santo dixe santamente. Queres homem, ser seguro nos temores? teme a segurança. Queres molher ser liure dos estranhos? teme a conuersação, e companhia dos consanguineos, e principalmente daquelles, com que parece estares mais segura. A Virgem temeo o Anjo, e cuidou qual era a saudação, que lhe offrecia. Nenhũs viuem mais seguros, que os que tem por sospeito o seguro.

Sup Cant. Hom. 16.

Super Missus est.

(.??.)

CAPITVLO XI.

Da reposta da Virgem á saudação do Anjo.

OLYMPIO.

Ada a noua da encarnação do filho de Deos; depois de cuidar a Virgem, que quereria significar tam desusada saudação, e tam pouco conueniente a sua humildade; e de ter conhescido, que era Anjo o que a saudaua, e lhe dizia, que não temesse, pois per meo da sua humildade, achára nos olhos de Deos graça, com que merecia ser sua mãe; respondeo quomo prudentissima, Quomo se fará isso, porque não conhesco varão? Nas quaes palauras claro esta que não quis dizer, não conhescî varão, quá isto era impertinente para a conceição, que auia de ser; mas o sentido foi; porque determinei, e firmei com voto, não conhescer varão: o que excluîa de todo a copula marital. Foe decente, que a Virgem consagrasse a Deos sua virgindade per voto, quomo dizem santo Agostinho, e santo Ambrosio, e outros Padres. Porque quomo seja fe catholica, que ella foi sempre Virgem; teue perfeitissimo estado da virgindade, qual conuinha

uinha a Madre de Deos; estado significa firmeza, e firmeza não se estabellece, senão per voto. E por tanto aquella palaura, Quomo se fara isto? não he de quem recusaua o que o Anjo lhe propunha, mas de quem preguntaua o modo, quero dizer, o que auia a Virgem de pôr de sua parte, na execução de tam gram mysterio, se auia de conhescer varão, ou conceber per sô a fe, oração, e consentimento. Diz bem Theophylacto, Não descre a Virgem, mas quomo prudente, e entendida, pregunta o modo para saber. Quà nunqua tal cousa forano mundo, nem será, e por isso lhe perdoa o Anjo, nem a condẽna, quomo a Zacharias, porque Zacharias tinha muitos exemplos de muitas esteriles, que conceberão; mas a sacratissima Maria não tinha exemplo algum. S. Bernardo dâ o entendimento destas palauras, Quomo meu Deos, testemunha de minha consciencia, saiba, que a sua ancila fez voto de não conhescer varão; per que modo, e ordem quererá elle, que se isto faça? Se for necessario quebrar eu o voto para parir tal filho; polo filho folgo, polo proposito me pesa; mas cumprase sua vontade. Claramente diz sam Bernardo, que sentio muito a Virgem cuidar, que para se effectuar o que o Anjo lhe denunciaua, se auia de dispensar no voto de sua pureza virginal, e por isso annadio, Quoniam virum non cognosco, quer dizer, tenho assentado não conhescer varão. ¶ CANTIO. Bem resplandece nisso, quanto era o amor, que a Virgem tinha á castidade. ¶ COLYM. De muitos, e muitas lemos, que caramente amarão a castidade; que pola conseruar, não estimarão perder a vida. Paulo Orosio pôs en memoria, e antes delle outros, que hũas molheres Francesas, vencidas de Mario, com mayor constancia de animo, que se ellas forão as vencedoras, lhe pedirão que lhe desse vida, se salua a castidade ouuessem de seruir ás Virgens sacras, e aos Deoses: e, não lhe concedendo o que pedião, matarão os filhos, e a si mesmas. Sam Hieronimo, celebrando a castidade de Malcho, diz estas palauras, Entre espadas, e bestas feras, e no meo dos desertos, nunqua a castidade he captiua, e o homem dado a Christo pode morrer, mas não ser vencido. Hum soldado de Christo deitado en hum leito delicioso, entre vergeis amenissimos, para que a deleitação vencesse o inuicto nos tormentos, cortou a lingua cos dentes, e ramessoua no rostro de hũa má molher fermosa, que o beijaua; e assi com a grandeza da dor venceo o mouimen-

Hom. 4. sup Missus est.

Li. 5. c. 16.

Hiero. in vita Malchi.

In vita Pauli eremitæ.

uimento da carne. As Virgens Milesias saõ exemplo, que as almas honestas mayor cuidado tem da castidade, que da vida. E hũa virgen Thebana estimou mais a castidade, que hum reino. Deixo o que todos sabem do lindo mancebo Spurina Hetrusco celebrado de Valerio Maximo. Pois o clarissimo Patriarcha Ioseph, por fugir do tacto da rabidissima Egiptia, lhe deixou a capa nas mãos. A Escritura santa celebra o muito, que a casta Susana padeceo, por defender este thesouro precioso dos maluados velhos Achab, e Sedechias, dos quaes faz menção Ieremias, e diz, que os mandou Nabuchodonosor frigir no fogo, inda que forão apedrejados, porque per nome de fogo, se entende pena. En tempo de Ramiro Rey de Lião en Hespanha, certas donzellas ferirão os rostros, e as mãos, por não serem cobiçadas, e deshonradas dos Mouros. Outro tanto fezerão muitas na cidade de Antiochia, quando primeiramente foi entrada dos Turcos. Estes feitos tem en si tanta gloria, que não sei se lhe podera dar a lingua de M. Tullio, Principe da eloquencia Romana, quanta merecem. Tomarão a fea figura por reparo, e castello forte, para saluarem a branca, e delicada neue de sua castidade, da furiosa concupiscencia dos barbaros, quomo se teuerão por certo, o que dixe sam Hieronimo, que na castidade consistia o Principado das virtudes molheris, e que ella era propriamente virtude das molheres; ou o que o Imperador Iustiniano leigo, e casado dixe, que se a castidade estaua en saluo, tudo o mais facilmente se curaua. Mas todos estes extremos tam dignos de louuor, se não podem comparar co da Virgem, pois offerecendolhe o Anjo tam alta gloria, quomo era ser Madre de Deos; o amor immortal, que tinha â castidade, a forçou a tornar por ella. ¶ ANTIOCHO. Assaz condẽnou a Virgem, por esse feito, os inconstantes nos desejos pios, e sanctos propositos, e en satisfazer o que prometerão a Deos, sempre andão en voltas quomo roda, mudables quomo lũa. ¶ OLYMPIO. As entranhas do nescio saõ rodas de carro, diz o Sabio, Saõ o lago dos Troglodytas, que seis vezes no dia natural se muda de doce en amargoso, e de amargoso en doce. Padecem a pena de Cain de inconstancia, e instabilidade. Aristoteles chamou ao homem sabio, quadrado, porque sempre permanece firme, e de hum ser. ¶ ANTIOCHO. Veneremos hagora a prudencia, e fe da Virgem santissima. ¶ OLYMPIO. Grande foi

Li. 1. cõtra Iouinianũ

Dani. 13.

Cap. 29. Ita Dion. ex Hæbr. citatus a Benedicto in idem caput.

Li. 1. in Iouinianũ.

Eccles. 33.

Lib. 1. Moral. ad Nicomachũ.

foi sua prudencia, en não definir per si, quomo auia de ser mãe de Deos, mas preguntou o ao Anio; e admirable foi sua fe, en crer tam incomparable mysterio. Celebrou o diuino Paulo a fe de Abraham, que contra as causas naturaes de desperação, deu credito a Deos, da qual fe se leuantou en esperança do filho, que a natureza lhe negaua. E auerá quem seja tam ousado, que ponha boca mortal na fe daquella Senhora, que sen exemplo algum creo (o que Claudiano Gentio dixe, por comprazer a Honorio Principe Christão) que o artifice do ceo auia de caber en o ventre de hũa Virgem mortal, e se auia de fazer parte da geração humana, o que não cabe en o mundo todo?

Rom. 4.

Artificem texére poli, mundique repertor
Pars fuit humani generis, latuitq; sub imo
Pectore, qui totum laté complectitur orbem.

Claudian.

❡CANTIO. Se asi tratardes a palaura seguinte do Anjo, acabarei contente. ❡OLYMPIO. O Anjo lhe respondeo, que sobre todalas leis da natureza, e salua sua virgindade, per obra do Spirito sancto, auia de conceber sob sua proteição. Com a qual resposta, a Virgem humildisima ficou satisfeita; e nos ensinou, nas grandes marauilhas de Deos, captiuar o entendimento, e não ser agudos, quomo diz sam Ioão Damasceno.

Li.4.c.14

CAPITVLO XII.

Da perpetua virgindade da Senhora, e quomo concebeo do Spirito sancto.

OLYMPIO.

Osto que o Euangelista não faça expressa mẽção, da perpetua virgindade da Madre de Deos, depois do parto; com tudo pelo que era menos credible, deixou por entendido o que era mais facil de crer; com dizer, O Spirito sancto virá sobre vos; e a cousa santa, que nascer de vos,

vos, serà chamada, filho de Deos; en que designou a conceição, e parto virginal, deixou por cousa aueriguada, que permaneceo Virgem depois do parto. Nem Ioseph ja mais consumou o matrimonio, que os varões Santos não consumão, senão por causa da geração; e auendolhe Deos dado tam admirable fructo, absurdissimo fora desejar, ou gerar outro. Assi quomo o Spirito sancto obrou na conceição do filho, assi obrou no parto da mãe, para que ficasse sempre Virgem. Fela fecunda, para que podesse ser mãe, e guardou a não perdesse a preeminencia de Virgem; e assi ficou sô entre todalas creaturas com gloria de mãe, e coroa de Virgem. A majestade deste sacramento foi significada no velho testamento per varias figuras, e prêgada per muitos Prophetas. Que cousa foi a porta oriental do sanctuario, sempre serrada; senão, que a Virgem Maria seria sempre intacta? E, que não passaria homem per ella; senão, que Ioseph a não conhesceria? O Senhor sô entraria, e sairia por ella; senão, que conceberia per obra do Spirito sancto, e que o Senhor da gloria nasceria della? A pedra cortada do monte sen mãos, na visaõ de Nabuchodonosor, era Christo filho da Virgem, sen nisso entender homem, senão o Spirito sancto. A vara de Aaron sen ter humor, nem prender na terra, que deu folhas, flor, e fructo, foi a Virgem, que sen ajuntamento de varão, produzio aquella flor, e fructo benditissimo. E a çarça do monte Oreb, que ardia, e não se gastaua, significaua a humildade de Christo, chea de diuindade, sen se gastar coa fortaleza de tanta gloria; e a virgindade de nossa Senhora, que concebendo, e parindo, foi conseruada no meo destas chamas. E porque he cousa mui estranha ser Virgem, e mãe juntamente, e o ser mãe, e não consumir a inteireza do corpo; mandou Deos a Moises, que não chegasse â çarça calçado. Adoremos pois este santo mysterio, e não o tentemos com nosso engenho, que nos matarão suas claras chamas: descalcemos os affectos humanos, não olhemos, cos olhos da razão, tam altos sacramentos, voluamoslhe o rostro, escutando o que diz a fe, e rendamoslhe o intendimento; quâ doutra maneira cairemos, oppridos debaxo de tanta gloria. Outros muitos oraculos diuinos há, acerca deste mysterio, que seria infinito referir. Alguns Padres dizem, que se chamou Christo bicho, e não homẽ, para signi- ficar

Ezec. 44. *Dan. 2.* *Num. 17.* *Exod. 3.* *Psal. 21.*

ficar eſta obra ſobrenatural do Spirito ſanto; quomo os bichinhos naſcem na madeira, e na terra, polas influencias dos corpos celeſtiaes, ſen outra mixtão algũa. Mas deixado eſte argumento, não ſei, porq̃ eſte myſterio de parir hũa Virgẽ, e ficar Virgem, fez tãta admiração ao mundo. Lactancio dizia, Sabido he, que hâ animaes, que concebem do vento, e do âr; pois, porque não conceberia hũa Virgem do ſpirito de Deos omnipotente? Crêrão os antigos, q̃ as egoas dos campos de Lisboa, ao longo do Tejo, concebião do vento Fauonio; e ainda en tempo de Chriſtãos não faltou quẽ o poſeſſe en duuida; porque não crêrão a verdade, que parîra hũa Virgem, ſen congreſſo de varão? Sam Baſilio diz, que muitos generos de aues, ſen coito dos machos, parem ouos ſubuentaneos, mas ſaõ vãos; e que dos abutres dizem, que pola mayor parte parem ouos ſubuentaneos fecundos. Iſto te lembrará, diz Baſilio, quando vires algũs zombar do noſſo myſterio, quomo que excede os fins, e limites da natureza, que hũa Virgem pario ſalua, e enteira a virgindade. Sam Hieronimo he autor, q̃ os Gymnoſophiſtas da India tinhão por opinião, que Budda, principe da ſua diſciplina, fora gerado do lado de hũa Virgem. E que tambem dizião os Gregos, que Periccion mãe de Plato, fora oppreſſa de hum phantaſma de Apollo, e que tem para ſi, que não podia o Principe da ſapiencia naſcer doutra maneira, ſenão do parto da Virgem. E porque a Romana potencia não nos exprobraſſe, que o Saluador naſcera de hũa Virgem, dixerão, que os autores da ſua cidade, e gente, forão gerados de Rhea Syluia virgẽ, e de Deos Marte. Iſto he de ſam Hieronimo. Nunqua homẽs doutos fingirão eſtas vaidades, ſenão teuêrão a virgindade por couſa diuina. Pomponio Mela refere, q̃ Hãno Carthaginenſe nauegâra a hũa Ilha, nos extremos fins de Africa, en que auia molheres ſomente, e ſen ajuntamento de machos fecundas de ſua natureza, e que lhe derão credito, porq̃ trouxêra certas pelles dellas. Receberão os Gentios eſtes, e outros fingimentos, e fabulas vaniſsimas; e não virão o lume da verdade, quando os Pregadores do Euangelho lha poſerão ante os olhos. ¶ ANT. Daime a entender bem toda eſta letra do Euangelho, porq̃ a vi muitas vezes deixar dos Pregadores, e fazerẽſe en altenarias deſneceſſarias. ¶ OLYM. Não aueis de entender, que sô a peſſoa do Spirito ſanto obrou o myſterio, da encarnaçao do filho de Deos. Inda que sô o filho tomou carne humana, todas

Li. 4. c. 12.

In Exam.

Lib. 1. cõtra Iouinianũm.

Lib. 3. c. 10

todas as tres pessoas igualmente obrarão este mysterio. Regra he de S. Agostinho, q̃ todalas obras, q̃ Deos faz fora de si nas creaturas, saõ comũs a todas as tres pessoas, e não faz mais hũa que outra, nem hũa sen outra. Sô o proceder hũa pessoa de outra não he comũ a todas. Porq̃ na processaõ do filho obra o padre, e não o Spirito santo, e na do Spirito santo obrão o Padre, e Filho, e não a terceira pessoa; mas en tudo o q̃ sae dali para fora, obrão todas tres, sen nenhũa differencia; e asi foi na encarnação. E isto annũciou o Anjo â Virgem. O altisimo he o Padre, a virtude, ou potencia do altisimo he o Filho, per quem obra o Padre, e o Spirito santo nomeou por seu nome. Bem podem tres fazer hum saio, e hum sô vestilo no dia de suas vodas: asi nas vodas do filho de Deos coa natureza humana, toda a Trindade obrou a encarnação; mas sô o Filho vestio a trabea de nossa mortalidade; asi fallou S. Paulo, Et habitu inuentus vt homo. A humana natureza, tomada do verbo diuino, en duas cousas conuem coa vestidura. O vestido no homem não no muda, mas mudase elle, porque se accõmoda ao corpo, e recebe toda a conformação delle; asi o filho de Deos, sen mudança sua vestio nossa humanidade, paraque nella fosse visto dos mortaes, e ella, junta com sua diuina pessoa, subisse a mais excellente estado, quomo diz santo Thomas. Mas porque a escritura, das cousas, que saõ comũs a todalas tres pessoas atribue hũas a hũa, e outras a outra, quomo a omnipotencia ao Padre, a sapiencia ao Filho, o amor ao Spirito santo: porque a encarnação do filho de Deos he obra de amor infinito, atribuese ao Spirito sãto. E tambẽ porq̃ o Spirito santo he distribuidor de todalas graças, e dões, de que Christo foi cheo, do qual nos todos recebemos, dizer, que he Christo do Spirito santo, he dizer, que o enchimento de toda graça he da fonte, e pêgo manancial das graças. O mysterio destas palauras era a quarta cousa, que Salomão de todo ignoraua, o caminho do homem na Virgem moça (porque, adolescentula, se hâ de ler, onde diz, adolescentia,) este homẽ he Christo concebido do Spirito santo, e nascido da sanctisima Maria, per modo ineffable, e incomprensible: Esta via, e modo inexplicable, não podia Salomão perceber co entendimento humano; caso que entendesse, que hũa Virgem auia de conceber, e parir ficando Virgem. S. Basilio, e S. Gregorio Niceno, e Theophylacto contão, quomo tradição dos Apostolos, e Padres antigos, que

1. de Trinit.

Philip. 2.

1. conuenientia.

2. conuenientia.

3. p. q. 2. ar. 6. ad. 1.

Prou. 30.

Hom. de Xp̃i cognitione.

Hom de natali Saluatoris.

In Matt. 23.

que Zacharias, pae do Baptista, foi morto pelos Iudeus, porque depois de a Virgem parir, a pôs en o templo, no lugar das virgẽs; e defendeo pertencerlhe o tal lugar, affirmando, que não deixára de ser Virgem com ser mãe; e assi entende deste Zacharias, o que lemos, que foi morto entre o templo, e o altar; o que S. Hieronimo reproua quomo apocripho: e porem sam Ioão Chrysostomo recita esta interpretação com outras, e não lhas prefere. E o q̃ mais dixe o Anjo, A virtude do altissimo vos cobrirá de sombra, quer dizer, vos defenderá do feruor da concupiscencia, quâ a sombra não he necessaria, senão onde há calma, quomo se dixera, Cõcebereis Senhora á sombra do Spirito sãto, isto he, debaixo da sua proteição, e ajuda. ¶ ANT. Declarae aquella palaura, Quod ex te nascetur sanctum. ¶ OLYM. A sam Bernardo pareceo, que faltou ao Anjo palaura propria para nomear o parto da Virgem, e por isso dixe, A quella cousa santa, summa, e veneranda, que nascer de vos, sera chamada, filho de Deos. Polas quaes palauras exprimio o Anjo as duas naturezas de Christo en hũa sô pessoa. Dizendo, nascerá de vos, significou a natureza humana, per respeito da qual Christo foi concebido, e nascido da Virgem: e dizendo, serâ chamado filho de Deos, declarou a natureza diuina, pola qual Christo he filho do sempiterno Padre: e quando dixe, que aquella mesma cousa, que auia de ser concebida nas entranhas da Virgem, e nascida della, se auia de chamar filho de Deos, expressou a vnica pessoa de Deos, e homem; na qual se ajuntárão admirablemente aquellas duas naturezas.

Matt. 23.
Hom. 27. in Matt.

CAPITVLO XIII.

Prosegue a explicação do Euangelho, Missus est, te o cabo.

ANTIOCHO.

Nda que o homẽ viua mil annos, nunqua lhe faltará que aprender, e sempre se queixará q̃ vem a morte accelerada. Mas dizême, se a Virgem creo ao oraculo diuino, para que lhe allega o Anjo outro milagre, e trata de lhe confirmar a fe do mysterio? ¶ OLY. Nunqua Deos fez milagres, senão para confirmar a fe, que se

não

não pôde persuadir com razões naturaes; a este fin concedeo aos Apostolos a virtude de os fazer: e logo do principio da fe reuelada, vsou Deos confirmala com prodigios; e asi prometeo a Abrabam, que de Sàra velha, e sterile lhe propagaria, e augmentaria a geração sobre as arêas do màr. E por isso o Anjo fez menção do milagre da emprenhidão da velha sterile, para firmar a fe do mysterio, que nunciou á Virgem sagrada. S. Ioão Chrysostomo apontou, que por quanto aquella primeira demonstração, que o Spirito santo auia de obrar a conceição do filho de Deos, era mayor, q̃ os pensamentos da Virgem, allegou o Anjo hum exemplo sensible; tomādo argumento da sterilidade, para se crer o parto da virgindade; e para lhe mostrar claramente o concebimento da sterile, dixe, que era prenhe de seis meses. E he para notar a solercia do Anjo, en lhe não propôr Sàra, ou Rebeca, porq̃ erão historias antiguas, senão exemplo recente, com que mais prouocasse o intendimento da Senhora. Isto he do santo Doctor Chrysostomo. En fin, para se poder crer o parto da Virgem, quis Deos, que as mães dos Santos fossem steriles, quomo as de Isaac, Iacob, Ioseph, Samuel, Sampson, Ioão Baptista, &c. Acabada a demonstração do Anjo, deu a Virgem seu consentimento, tam sperado dos filhos de Adão, abrio o coração â fe, a boca, à confissaõ, e as entranhas ao Creador,

In Gen, 25.

En adsum, accipio venerans tua iussa, tuumq́;
Dulce sacrum, Pater omnipotens, &c.

Sanazar us.

Eis aqui a serua do Senhor, rendida a vossos mandados, coa veneração deuida. E ditas estas palauras, vio resplandecer com noua luz a casa, onde estaua; tanto que não podendo sofrer os rayos reluzentes, se lhe dobrou o temor, e logo,

Sine vi, sine labe pudoris
Arcano intumuit verbo, quo tacta repente
Viscera contremuere; silet natura, pauetq́;
Attonitæ similis.

Sen violencia, e labeo de sua pureza, ficou prenhe do verbo escondido, do qual tocada, repente estremecerão suas entranhas; cala aqui a natureza, e pasma à maneira de attonita. Mas passado

ſado eſte primeiro mouimento, com quanta doçura ſe eſtilarião aquellas beatiſsimas entranhas ? Cõ que ondas de alegria ſe aluoroçaria aquelle peito celeſtial? Com quanta obediencia ſe rameſſou,e reſignou nas mãos de Deos? Qua por iſſo lhe foi denunciada a encarnação do filho de Deos,para lhe ella offerecer ſeu obſequio voluntario, quomo diz S. Thomas. E eſta parece a cauſa, porque Deos promete primeiro muitas couſas, que tem ordenado dar, para que polo prometimento ſe eſperte a deuação, e aſsi mereça a deuota oração, o que Deos gracioſamẽte ouuera de dar. E quem mais confirmou,e aprouou, que conuem orar en qualquer negocio,foi a Virgem ſacratiſsima,a qual ouuida a embaxada do Anjo, deu ſeu conſentimento orando. Cõ eſtar chea de graça,e lume diuino,e com ſer o que a conſelhaua Anjo dos ceos; não obſtante iſto,não conſentio ſen a oração,nem aceitou o que ſe lhe perſuadia. Não duuidou, mas ajuntou a oração coa fe, Fiat mihi etc. E muito mais confirmou eſta verdade Chriſto,que para mandar ſeus diſcipulos a prêgar, primeiro orou, para nos entendermos o que nos conuem fazer, antes que ponhamos mão, en qualquer negocio. Cõſiderae hagora a humildade da Madre de Deos, porque eſte parece ſer o lugar, en que ella mais reſplandece; chamaſe ſerua do Senhor, quando a mayor, e mais ampla dignidade era leuantada. A eſte porto ſeguro ſe deuem acolher os homẽs, quando ſe vem en florente fortuna. Fermoſamente dixe Q. Curtio, que não era aſſaz cauta a mortalidade, contra os mimos da fortuna. En que lugar ſe poria Abraham cõmunicando conſigo; ſe fallando com Deos, ſe tinha por pô,e cinza? Se aſsi ſe deſpreza o que chegou a tal grao de honra, quomo era do colloquio diuino; que pena merecem os que não chegarão ao ſummo, e com couſas muito pequenas ſe infunão? Sam Gregorio dizia,que todolos Santos, quanto mais cõmunicão cõ Deos, tanto mais conheſcem que ſaõ nada. Por ventura crera Abraham, que era algũa couſa, ſe não ſentira ſobre ſi a diuina eſſencia; mas deſque ſe traſportou na contemplação della; contemplando a Deos, vio que não era, ſenão terra. Aſsi Dauid, cheo da contemplação da potencia diuina exclamou, Lembraiuos Senhor, q̃ ſomos pô. Para ſermos algũa couſa, na participação daquella eſſencia incõmutable, conheſçamos a nos meſmos, que ſomos quaſi nada: Iſto he de ſam Gregorio. Aſsi a Virgem chea de Deos, quando mais exalçada, e fauore-

3.p.q.30. ar.1.

3. Moral.

uorecida delle, se reconhesceo por sua serua. ¶CANT. Não sei que dixestes dos tremores da Virgem, na conceição do Verbo diuino. Vede não ponhão esses Poetas algũa cousa de sua casa, que na verdade não há; quomo elles costumão a licenciarse, quando querem. ¶COLYM. De a Virgem sanctissima ficar attonita, não duuido, quando en suas castissimas entranhas se ajuntarão Deos, e homem. Quomo não ficaria attonita, vendo que seu sangue era a çarça, que ardia sen se queimar? Vendose cobrir do Sol, sen se inflãmar? Vendose no meo das flãmas, sen a offenderem, porque o Spirito sancto a refrigeraua com sua sombra? Prudentissima era a Virgem, mas a obra do Spirito sancto no seu vẽtre, podia assombrar os Seraphins. Bem entendeo, que Christo era verdadeiro Deos, o desejado das Gentes, cantado dos Prophetas, e a flor, que auia de nascer da vara da raiz de Iesse. ¶CANT. Sanctissima Maria rogai por minha alma, rogai por mim a Deos, Virgem pientissima, polo gozo, e gloria, que sentistes, quando o Verbo diuino tomou carne humana de vosso sangue purissimo, quâ logo sereis ouuida. Que negarâ Christo a sua Madre? Que negará Eliseu â sua hospeda? Claramente dixe sam Bernardo, que muitos bens, que Christo nos cõmunica, não nos saõ cõmunicados, senão pola Virgem Maria.

CAPITVLO XIIII.
Da ida da Virgem a visitar S. Elisabeth.

ANTIOCHO.

PAssemos â visitação de S. Elisabeth, se vos não cansa ja minha deuação importuna. ¶COLYM. Quem cansarâ de fallar nas excellencias da Madre de Deos? Mas onde se acharâ a pureza do animo, e da lingua, digna de tanta majestade? Que louuores, e que hymnos auerá iguaes â gloria de suas prerogatiuas, e ornamentos? Com conhescer, e confessar minha pobreza, fico algum tanto satisfeito. A Virgem chea de Deos, com animo prompto, sen temer a aspereza do caminho, leuantouse da quieta contemplação, quo-

mo

mo nuuẽ, que voa ao alto, para se desfazer en aguas, que fertilizem a terra. Porque as graças, que recebemos de Deos, não somẽte saõ para nos, mas tambem para nossos proximos. Que mayor gosto para Virgem en tal conjunção, que ocuparse na cõtemplação do filho de Deos incarnado? Certamẽte me poem en não pequena admiração, quomo se pode apartar da consideração de sacramento tam mysterioso, e de beneficio tam admirable. Com tudo tirou por ella a charidade, e fezlhe força, que descendesse a officio tam humano, e piadoso. Nem tudo ha de ser contemplação. Bon he missar, e a casa guardar. Apartarãse os Reis Magos da jucundissima vista do menino Iesu, que buscarão com tanto trabalho, e tornarãse para sua região. Deixa teu ocio, e vae cõmunicar a luz, que achaste, a outros. Vista a ascensaõ de Christo, tinhão os Apostolos os olhos longos fixos no ceo: mas foilhes mandado, que mudassem o lugar. Mandaua Deos aos filhos de Israel, que depois de celebrarem a festa da Pascoa, se erguessem de manhám, e se tornassem para suas casas. De crer he, que polo caminho a Virgem não desuiaria a mente de tal mysterio. Qua bem podemos trabalhando meditar, inda que não orar. Tambem o studo dos Santos foi hũa maneira de oração. Não nos desterra de Deos o studo bem empregado. Creo, que iria a Virgem acompanhada de Ioseph, porque não conuinha ir sô per montanhas, distancia de trinta, e quatro legoas, hũa donzella de poucos dias desposada. Quomo era pobre, não podia leuar outra companhia mais honesta, que seu esposo, com o qual foi, per inspiração diuina, principalmente desposada, para se prouer á sua honra, e nella não poder ninguem suspeitar algum pecado de impudicitia. Quâ se depois de tres meses, quando foi achada prenhe, per todo o tempo atras esteuera tam longe do sposo, arriscara sua fama. E parece, que quando foi visitada do Anjo, ja estaua debaixo da custodia de Ioseph, e seus paes eram ja fallecidos, quomo antes dixe, e assi ficando pobre, orfam, e fora do templo; não podia habitar, senão com seu marido. Caminhou logo en sua companhia para a serra de Iudea, porque no Grego se lê, in montanam regionem. Não quer Deos, que deção os Sanctos, senão que subão, e creção en merecimentos. E por isso mandou a Abraham, que não descendesse a Egipto. Para onde caminharia a Madre de Deos, senão para os altos montes?

Deut, 16. *Gen. 26.*

Mens

Mens calefacta Deo, sanctisq; exercita curis,
Altius it, semperque magis terrena relinquit.

Mantuanus.

A mente inflãmada co amor de Deos, e exercitada en santos pensamentos, vaise leuantando cada vez mais, e deixando as cousas da terra. O venerable Beda diz, que por cidade de Iudea se entende Hierusalem. Iudâ não he aqui nome de tribu, mas de reino, porque Hierusalem estaua no tribu de Beniamin. Era a Virgem modestissima no gesto, e atauio de seu corpo, tanto, que se alguem com olhos lasciuos a olhaua; assi nelle se extinguia logo aquelle torpe incendio, en a vendo, quomo brasa acesa caindo en a agua. Era tam grande a virtude da continencia, honestidade, e moderação, que de seu peito manaua, quomo liquor purissimo, que reprimia a praua concupiscencia dos que olhauão para ella, e lhes conuertia os animos na sua natureza. Não auia nella, diz S. Ambrosio, cousa, que não fosse decente vergonha, synceridade, e innocencia virginal. A specie de seu corpo, o gesto e modestia do homem exterior era imagem de sua alma, e figura de sua bondade. Nas primeiras entradas da bõa casa, se conhesce, que não hâ nella treuas: assi a bõa alma se vê en o corpo, e he quomo luz da candea, que estando dentro en casa, alumia o de fora. Plinio he autor, que os corpos dos homẽs lançados en o mar, andão cos rostros para sima, e os das molheres cos rostros para baixo. Tam prouida foi a natureza, no que toca á honestidade das femeas, para que não desprezassem a vergonha, que a natureza com tanto cuidado nellas proueo. As virgens Milesias a cada passo se enforcauão; e para tamanho mal, não se achou outro remedio mais presente, que fazerse lei, que lho prohibisse, com pena de serem leuadas nuas, pola praça, en dia claro as que assi se matassem. O que bastou para ellas dahi en diante; por não serem vistas nuas, inda que fosse depois de mortas. De maneira, que as que desprezauão antes a morte, vltimo, e mais terrible de todolos males, prezarão, e estimarão tanto a honestidade, ate en seus corpos mortos. Não forão inuentadas as luuas, marquesotas, e mangas compridas, para as mãos andarem curadas, e persumadas: mas para se prouer a necessidade; e as mãos estarem escondidas fora do trabalho, e não ser vista parte algũa de nosso

corpo,

corpo, nem parecer en o roſtro mais que honeſta vergonha. Caſtos penſamentos, vergonha no roſtro, modeſtia no trajo, e en todo ſeu corpo, forão as louçainhas, ornamentos, e galantarias, com que a Virgem ſaio de ſua caſa, cometendo eſte caminho com grāde preſſa,

Sanazar.

Ergo accincta via, nullos ſtudioſa paratus
Induitur, nullo diſponit pectora cultu,
Tantum albo crines iniectu veſtis inumbrans.
Quaq; pedes mouet, hac caſiā terra alma miniſtrat,
Pubentesq; roſas, &c.

Apercebida a Virgem para fazer eſta jornada, não curou de aparato, nem foi curioſa no veſtido, e toucado: e por onde quer que hîa, a terra lhe miniſtraua heruas, e roſas cheiroſas de hũa parte, e da outra. As aguas de rios rebatados eſtâuão quedas; os montes, e valles ſaltauão de prazer; os pinheiros, cipreſtes, e palmeiras carregadas de ſeus fructos pullauão, e inclinauão as pōtas dos ramos, quomo que a reuerenciauão; e todas as couſas ſe rião, e moſtrâuão ledas. Ceſſauão de ventar os Nordeſtes, e mais ventos crueis, e ſomente ſopraua a branda viração dos Zephyros, que lhe temperauão o âr, e com ſua voz natural en algũa maneira a ſaudauão. Tudo iſto he meditação de Sanazar, en que tambem floreou Baptiſta Mantuano,

Mantuanus.

Fragantia rura
Purpureas paſſim violas, & candida paſſim
Lilia fundebant, &c. Thaboris
Se iuga flexerunt, dominam ſpeculatus ab alto
Vertice Carmelus caput inclinauit apricum, &c.

Os prados odoriferos a cada paſſo por onde ella hia lançauão violas, e lilios, e os montes Thabor, e Carmelo ſpeculando, e deſcobrindo a Senhora de ſeus altos cumes, inclinauão as cabeças, e lhes fazião a ſeu modo profunda reuerencia. Eſtas delicias, e flores dos inſignes Poetas Chriſtãos me alterão tanto o peito, e le-

uantão

tantão ao alto os pensamentos, que o não sei dizer, e fazem, que não estê en minha mão deixar de as entremeter en historia tã graue: e cõ tudo ainda corto nesta parte muito por minha condição, receoso de vos enfadar. ¶ A N T. Não saõ essas cousas taes, que o possaõ fazer. Mas que causa ouue para a Senhora se apressar tanto nesta jornada? ¶ O L Y M. Que marauilha he, se a mãe mouida do filho, que leuaua en seu ventre felice, se apressasse tanto a fazer esta visitação; com a qual o Baptista auia de ser santificado no vẽtre de sua mãe, limpo do pecado original, e cheo do Spirito santo? Quá com differentes passos caminha Deos a castigar culpas, e fazer merces aos homẽs; para punir tem os pês vagarosos, e para fazer merces ligeiros, e apressados. A principal causa da pressa da Virgẽ, parece q̃ foi, apretàr cõ ella o desejo ardentissimo, de ir vêr hũa matrona carregada de annos, que nunqua ouuera fruto de seu sãto matrimonio, senão na derradeira idade. Desejaua de a ver pejada de seis meses, e contemplar, com seus olhos serenissimos, o sagrado penhor do ventre sterile. Atentai, Antiocho, que forças dá o amor. Hũa Virgẽ delicada, rebatada de amor santo, não teme caminhar polos mõtes asperos de Iudea, inda que acõpanhada de Ioseph, e quicá de algũas donzelas. Estranhas saõ as finezas do amor, he doce força, e suaue potencia de nossos animos. Quando Annibal determinou passar de Hespanha a Italia, e romper os Alpes, deixaua Himilche Castulonense sua molher en Hespanha: o que ella sofria mal, e queixandose dizia, Por ventura eu companheira tua, cansarei de sobir contigo os Alpes neuosos? Não hâ trabalho, que vença o amor casto, e verdadeiro. Costume he de amantes alegrarse cos trabalhos, que padecem pola cousa amada. Muito mais se gloriou sam Paulo da cadea, que sofreo por amor de Christo, que de ser rebatado ao terceiro ceo. ¶ ANTIO. Folgo de tocardes nisso, porque desejo de saber, que terceiro ceo foi esse, dizeimo, se pôde ser sen muita digressaõ. ¶ O L Y M. Foi o ceo Empireo; porque todolos ceos, te o firmamento, se contão por hum; e sobre o firmamento está o ceo Chrystalino, e sobre este o Empireo, que he o paraiso do Senhor.

CAPITVLO XV.

Declara a palaura, Cum festinatione.

OLYMPIO.

Pressada se mostrou a Senhora nesta obra, que prestes se cumprem as obras pias, onde ferue o amor de Deos. Isto era o q̃ dizia S. Paulo, Spiritu feruentes, queria no Christão spirito, que feruesse en ondas, quomo agua ao fogo. Quâ o ornamento principal da misericordia he fazela sen tardança. Quis tambem ensinar as molheres moças, que não dẽ vista de si, e fujão de lugares publicos, porque polas frestas dos olhos entra muitas vezes a morte, en nossas casas. Sabido he o caso de Dina, que tam mal se aproueitou da doutrina de seu pae. Soberbo, e curioso animal he a molher, sae a ver, e ser vista, inda q̃ faça venal sua pudicicia. A casta Lucretia en sua casa estaua fiando, e tecendo. Mao sinal en a molher he ser vaga, andar sempre fôra de casa, ou estar nella ociosa. Deuião as molheres fazer de sua presença grandes encarecimentos, pelo menos para serem amadas, e estimadas. Ia das que determinão não casar, e se dedicârão ao seruiço de Deos, dizia sam Ioão Chrysostomo, que quando saissem a lugar pubrico, deuia ser com tanta continencia, e recato, que a todos posessem admiração. Quomo se hum Cherubim aparecesse na terra, poria todos os homens en espanto; assi conuem, que todos, os que vem a Virgem en publico passmem, quomo de cousa nunqua vista, do seu ensarramento, honestidade de rostro, ordem de vida, e composição de pessoa; e nenhũa arrogancia, nem desejo de parecer bem aos homens. ¶ ANTIOCHO. Sam Hieronimo diz, que nossa Senhora se apressou, porque não queria aparecer muito tempo en lugares publicos. O mesmo Santo encomendou tambem muito a bõa companhia das molhes moças, dizendo assi, Pelos costumes das criadas, e companheiras, se julgão os costumes das senhoras. Aquella tem por fermosa, aquella ama, e seja tua socia, que não sabe que he formosa, que despreza o don da formosura, que saindo ao publico cobre o rostro, e quasi não descobre hũ sô olho, q̃ he bem necessario para andar o caminho. ¶ OLYMPIO. São as femeas tam fora dos officios, e boas artes, que dão preço aos homens, que apenas tem outra melhor, que a honestidade, e suas inseparables companheiras, vergonha, e castidade; e assi coa perda destas

Tom. 5. ho. Quod regulares fœminæ viris cohabitent.

Epist. ad Lætam. Ad Demetridem.

tas ricas pêças, e preciosas joyas, se fazem indignas de toda a reuerencia. Toda a fornicaria, diz o Ecclesiastico, he quomo esterco d'estrada, pisado de quantos passaõ. Com razão he louuada dos escritores aquella resposta, que Lucrecia deu a seu marido Collatino, quando saudandoa lhe preguntou, se estauão suas cousas saluas? respondeo, Que bem, e saude pode ter a molher, que perdeo a castidade. São as molheres en especial obrigadas, a procurar cõ viligante cuidado o bom nome, que Salomão preferio aos vnguentos preciosos; cujo principal louuor, dote, e patrimonio, he a boa fama, que com qualquer nuue, e leue rumôr sôe escurecerse. Santamente dixe S. Hieronimo. Tenra cousa he a castidade das femeas, e quomo flor formosissima, com qualquer âr, e leue sopro se murcha, e corrompe: môrmente quando a idade he capaz de vicio, e a autoridade marital falta, cuja sombra he sua defesa. Daqui he, que os machos somente, obrigaua a lei de Moises, parecer en o templo tres vezes no anno; sendo a diuida da religião, e a necessidade de frequentar os lugares sagrados, en as femeas, a mesma: mas o prudente legislador, quomo sabio medico, asi curou hũ membro, que não prejudicou ao outro; não quis que dãnasse â pudicicia, o que auia de aproueitar â religião, quâ não lhe pôde agradar esta virtude, com detrimento daquella; auisando as molheres, que fugão a ocasião dos longos caminhos; não saião en publico, amem os lugares secretos, desuiense dos olhos humanos, mais venenosos, que os do basilisco; sejão amigas de recolhimento, e quietação, se querem que sua fama não perigue, e que o thesouro irrecuperable da honestidade este sempre saluo, e inteiro. Este intento, e designo, fez apressar a Virgem santa Maria, nesta jornada. Porem esta sua prêssa se hâ de entender, salua a decencia; quâ muito se deue atentar pola composição do homem exterior. Chilon hum dos sete sabios canonizou esta sentença, que o homem não auia de ser apressado, en seu andar. Se os que represenãto comedias, e tragedias, tem especial conta cos gestos, menéos, e sembrantes, com que hão de representar cada cousa; e nisto, se exercitão primeiro cõ estudo, e diligencia, por não serem mal recebidos no theatro: porque não tera o discreto conta com isto, en suas acções, e praticas, na praça do mundo, que conuersa? Não se sofre, diz Marco Tullio,

Cap. 9.

In Epistola quadã.

Lib.1. offi ciorum. ver o representador en a farsa, o que o sabio não vê en a vida. Mas sobre tudo nos deue lembrar, q̃ as obras do seruiço de Deos se deuem fazer com diligencia. Na santa Escritura se conta, que saia Abraham correndo, da porta do seu tabernaculo, a receber os hospedes. Onde diz sam Ambrosio, que não basta fazer bem, mas he necessario que se faça com presteza. Aceleradamente mandaua a lei comer o cordeiro Pascoal, porq̃ a deuação diligente tem mais copiosos fructos. E não contente o Patriarcha com isto, seruia os hospedes á mesa, para mais os descansar dos trabalhos do caminho, e porq̃ sabia o que ganhaua. Diz S. Chrysostomo, Quem faz algũa obra com arrogancia, asi a faz, quomo quem dâ mais, do que recebe; mas não sabe o que faz, porque perde o premio. Não cuidou a Madre de Deos en sua excellente dignidade, para não ir visitar Elisabeth, a mayor á menor. Sô a humildade, com sua brandura, basta para ter os homẽs en seu officio, e fazer suaue a conuersação humana, e sustentar as florentes Republicas en paz, e amor. Poderosos exemplos saõ estes para curar as soberbas de fidalguias Portuguesas, e cegas opiniões de suas nobrezas, mais que gentilicas (fallo dos nossos, porque não sei o que vae nas outras nações,) não visitão plebeos, por virtuosos, que sejão, e quando muito, he per terceiras pessoas. E nisso tem posto o mundo sua gloria, e estado. E he esta peçonha tam delicada, e metese na alma per minas tam secretas, que primeiro mata, que se senta. Ia ouui dizer algũs de grande nome, Ei de ter conta com quem saõ: não se pode zombar coa alma, nem coa honra. Mas destes ajamos piedade, quâ forão tam infelices, que não chegarão a saber que cousa he alma, nem honra. Mui canonizada está a cortesia, e humildade, de os grandes condescenderem aos pequenos, e de se meterem com elles debaixo de suas mesmas leis; agasalhalos, fauorecelos, tratalos com palauras de amor, chegalos para si, e darlhe faciles entradas en sua casa. E para derrubar as altiuezas, deuera bastar, que o filho de Deos sempre se deleitou co nome de ministro, não sô por nos encomendar a humildade, que nos mandou aprender de si; mas porque a verdade dos mysterios de Deos requeria, que viesse elle para nos seruir, e não para ser seruido do mundo; qua para isto não auia mister carne humana, mas para tratar nossas cousas, e negocios se fez homem: para nos remir, doutrinar, limpar com sacramentos, instruir, e ordenar com leis, instruir com

Gen. 18.

exem-

exemplos, incitar com conselhos, reuocar com ameaças, e promessas, ao caminho da saluação. Isto nos ensina a Rainha dos ceos, Madre humildissima deste humildissimo Senhor. Nesta schola aprendeo sam Paulo caminhar a Hierusalem, para ministrar aos Sanctos. O Christão, sô por ser Christão, he digno de toda a honra; e porque se ha d'estimar seu preço, e valia, e não por riquezas, potencias, e estados; mas porque tem os anjos por custodios, e custou a Christo seu sangue, e o Padre celestial tem delle cuidado. E esta era a causa, porque os Apostolos com tanta promptidão seruião aos fieis, por sua saude sofrião todos os males: qua vião, que os anjos, e o mesmo Christo os seruião. Se isto sempre lembrasse, escusarseião pontos de vaidade nas obras de seruiço de Deos. Mandou Deos, que os Sacerdotes, e Leuitas leuassem âs *Exod.27.* costas o tabernaculo en peças, e não en bois, nem jumentos. E Dauid Rei, dançou diante da arca do Senhor. Quanto as pessoas saõ mais honradas, tanto mais humildes deuem ser, no exercicio das obras santas. Detiueme neste argumento, polo gosto, que senti en praticalo, e porque he antidoto verdadeiro da soberba desta triste idade. ¶ CANT. Não tenho por menos tristes as passadas; porque o mundo foi quasi sempre o mesmo, e os males de hũa não faltarão de todo en âs outras. Mas temos por melhores as cousas, que ja passarão; porque não ha nesta vida felicidade, que não traga consigo algũa mistura de amargoz, e o que he pungitiuo, parece mais vrgente, quando está presente; e apenas deixa de si algum sentimento, depois de absente. E daqui vem parecernos melhor o tempo passado, que o que temos entre mãos.

CAPITVLO XVI.
En que prosegue a mesma historia.

OLYMPIO.

Hegou nossa Senhora â cidade, e entrou en casa de Zacharias. Se eu ouuera de topar com muitas casas de Zacharias, por ventura fora mais amigo de peregrinar, do que fui, e sou. Sempre me contentou muito a minha casinha, e as alheas pouco. Sempre comigo compus meus cuidados,

e an-

e antes escolhi crer, que auia no mundo muitas cidades claras, e opulentas, que velas, porque o mundo està mui abastado de scandalos. Nem o amor das letras, en que toda a vida ardi, poderão dar comigo en França, Italia, ou Alemanha. Atrauessei nos olhos, e no animo, aquellas palauras do sanctissimo Doutor Athanasio, na vida de S. Antonio eremita, Siguão os Gregos os studos dalẽ mar, e postos en terras alheas, busquem mestres de letras vãs; nos nenhũa necessidade temos de peregrinar, e passar os mares; en qualquer região temos o reino dos ceos. A Virgem foi a casa de Zacharias, e Elisabeth, onde tudo era santidade. ¶ ANT. Quomo se chamaua a mãe de santa Isabel? E que parentesco tinha cõ nossa Senhora? ¶ OLYM. O benauenturado S. Cyrillo escreue, que antes da natiuidade de Christo, a deuota virgem Emerentiana da cidade de Bethlẽ, costumaua frequentar cõ sua mãe os santos eremitas do monte do Carmo. A qual posto q̃ en seu animo tinha estatuido conseruar cõtinencia; todauia por vontade de seus paes, diuina reuelação, e conselho dos ditos eremitas, q̃ sobre isso consultarão a Deos, casou com Stollauo, ou Stollono, quomo quer Echio. E depois pario delle a santissima Anna mãe de Maria; e a Esmeria, ou Ismara, quomo nomea S. Agostinho. A qual Esmeria, ou Ismara foi mãe de Elisabeth, molher de Zacharias, pae do grande Baptista. Saudoua pois a Virgem com palauras de alegria, consolação, e marauilhosa efficacia. Tinhão as palauras da Virgem hum fogo amoroso, que docemente estilaua os corações. Foi a sua voz tam poderosa, que encheo a mãe, e o filho do Spirito santo; quá era voz do Verbo encarnado, que en suas entranhas vinha. Tomou ala o fogo diuino, e lumiou Elisabeth com noua luz, dandolhe nouo conhescimento das marauilhas do ceo, e reuelandolhe todolos mysterios do Euangelho. Estas forão verdadeiras alegrias, e não as do mundo, que são aguas conuertidas en sangue, e tiradas do Nilo, com engenhos custosissimos para regarem as casas do Cairo, morada de Idolos, e superstições. En Elisabeth ouuindo a voz da Virgem; o filho, que tinha nas entranhas, com alegre, e miraculoso mouimento, festejou a vinda do Redemptor, conhesceô e saudou o. O Senhor, que lhe deu affecto para se alegrar, lhe deu tambem sentido para entender. Para as scholas humanas ha mister idade, e não parâ academia do Spirito santo. E por ventura chamou Christo a Ioão mais, que Propheta, porque

In lib. de natiui. virginis.

In suis serm. tom. 3. de santa Anna.

To. 10. ser. 25. ad frẽs eremi.

que

que en o ventre de sua mãe começou de prophetar, não coa boca, mas co gesto. Offereceo a Christo sacrificio de alegria, a qual não pode offerecer, senão a boa consciencia. Ao filho de Abraham se pos nome Isaac, que significa riso, por amor de Christo, que auia de nascer delle. Christo he causa de riso sempiterno a todolos escolhidos; e por isso en seu nascimẽto annũciarão os Anjos prazeres aos pastores. O primeiro depois da Virgẽ sãctissima, q̃ tomou o gosto deste riso, foi o sagrado Baptista. Pelo Spirito sancto, que o sanctificou en o ventre, recebeo vso da razão, e conhesceo o Senhor do mundo; e do conhescimẽto procedeo sua alegria, no ventre da mãe. Quando as vuas florescem no campo, o vinho enserrado nas vasilhas sente naturalmente seu odor, e juntamente coellas florece. En qualquer pedaço de couro, de bezerro marino, se leuantão os pelos coa crescente da marê, quomo Plinio he autor: (inda que foi tempo, que lhe não crião, mas a experiẽcia mostrou ser isto verdade) assi o Baptista sentio o faro daquella flor odorifera, e as crescentes da diuina graça; e florecerão suas alegrias, e encheose de graça. Considerai, Antiocho, a magnificencia de Deos, e multidão das merces diuinas. Alegrouse en o Senhor, recebeo o Spirito santo; foi expiado do pecado original, gozou do vso da razão, teue reuelação dos diuinos mysterios, e acto de Prophecia, e foi confirmado na graça, para nunqua pecar mortalmente. Mostrou Christo posto ainda no ventre virginal, que nelle auia enchimento de toda graça, e que era fonte de vida eterna, donde manaua a saude de nossas almas. Mostrou logo no principio de sua encarnação clarissimamente, que elle era o vngido de Deos, e o que seus membros delle podião esperar. Logo começarão a manar as fontes do Saluador, celebradas per Isaias, e as aguas celestiaes, que correm com impeto do Libano, e temperar cõ suas correntes a secura dos corações humanos. Não he Christo hospede ingrato, nem vem com as mãos vazias, mas traz todolos bẽs consigo. Alegrase o Baptista, rõpe en fazimento de graças Elisabeth, e Maria serue ao proximo. Exclamou Elisabeth, e a fragoa do Spirito santo lhe fez dar grandes vozes,

Quis me, quis tanto superûm dignatur honore? Sanazar.
Tune procul visura humiles Regina penates
Venisti? Tune illa mei pulcherrima Regis

Ma-

Mater ades? viden' vt nostra puer excitus aluo
Cum mihi vix primas vocis sonus ambiat aures
Iam salit, & Dominum ceu præcursurus adorat? &c.

Quem me fez a mim digna de tanta honra? He posible, que a Raynha dos Anjos viesse de tam longe visitarme a minha pobre pousada? E que esté presente a meus olhos, aquella Virgem formosissima, Madre de meu Senhor? Escassamente auia chegado o son de vossa voz a minhas orelhas, quando o menino que estaua, quomo dormente, en meu ventre, despertou, e começou de pullar, e adorar o Senhor, quomo seu precusor. Felice Virgem, que tanto mereceo por sua fe, en q̃ se hão de comprir todas as promessas, que da parte de Deos, pelo Anjo seu mensageiro lhe forão feitas. S. Hieronimo diz, q̃ se moueo o Baptista no ventre com gostos de alegria, porque ouuia as palauras do Senhor, que soauão pela boca da Virgem, e desejaua sair a recebelo. Benta sois Senhora, dixe Elisabeth, entre as molheres, porque he bento o fructo de vosso ventre. Asi expôs Theophilacto este lugar, Grande he vossa bẽção, mas mayor he a do fructo do vosso ventre. Benta vos, e bento elle, mas vos por elle, e não elle por vos. Não mingoa vossa benção por ser a sua mayor, antes cresce, por vos serdes a planta florida, e graciosa, que deu tal fructo. Fruto odorifero, por quem a esposa suspiraua, quando dizia, Trazeime apos vos, e correrei tras o cheiro de vossos vnguentos. Onde dixe sam Bernardo, Quã poucos, Senhor, querem ir apos vos, desejãdo todos chegâr a vos. Todos querem gozar de vos, mas não asi imitaruos; reinar cõuosco, mas não padecer cõuosco; desejaua Balaã os cabos dos justos, mas não os principios, Sejão os meus dias vltimos semelhantes aos destes, (dizia elle, quando vio do cume do monte o exercito dos filhos de Israel) morra eu quomo morrem os justos. Não buscão os homẽs o que desejão achar. Isto he de sam Bernardo. Não chegou o cheiro da vida àquelle, que o não segue, que não segue aquelle fructo benditissimo, que liura dos pecados, e dà meritos, premios, e coroas sempiternas. Este fructo mais saboroso, que os figos da terra santa, chamados na India, Musai, (en que dizem, que pecou Adam) amarga aos que comem do fruto da morte. Correm os homẽs tras sua perdição, e comem seguros os bocados

Epistola ad Lætã.

Cant. 1.

Hom. 21. in Cant.

Numer. 23

rados toxicados, que o mundo lhe offerece, en vasos guarnecidos de perolas orientaes. Comem do que lhes sabe bem, sen temor, q̃ lhes há de amargar. Fôra deste fructo, não ha outro, que saiba bẽ: este he do ceo, os outros saõ da terra, regados com poucas aguas, trazidas per engenhos, que nunqua matão a sede. Achamos tanto gosto na satisfação de nossos apetitos, que não podemos crer, que he fructo do demonio. Mais seguros bebemos as potagens, que o mundo nos dá, do que tomou Alexandre Magno a purga da mão do medico suspeito, quomo refere Q. Curtio.

CAPITVLO XVII.
Declara o cantico da Magnificat.
OLYMPIO.

Esque Elisabeth louuou a singular dignidade da Virgem, e a grande majestade do filho, que concebera; a humildade, e grandeza da fe da santissima mãe, e admirable virtude de sua voz; não se pôde nossa Senhora mais calar, vendo o Spirito santo, que ella sentia no intimo de seu coração, ondear com abundante graça, e rebentar pela boca alhea. Posta en rapto, entrou no sanctuario de Deos, e deleitouse en sua contemplação. Tudo o que dixe, manou da intima luz da verdade sempiterna, onde tinha a mente fixa. Aqui se mostrou Maria lida nas Escrituras, e ter na memoria as prophecias da encarnação do filho de Deos, e redempção do genero humano. Sam Chrysostomo sobre aquellas palauras, Cecidit Abraham pronus in faciem suam, dixe que aquella figura, de cair Abraham co rostro en terra, declarou a gratidão de seu animo. Por que as almas agradecidas, quanto mais priuadas de Deos, e cheas de mayores confianças, tanto lhe fazem mayor reuerencia. Pasma o verdadeiro fiel das graças, e merces de Deos, e não se pôde com ellas ensoberbecer. Nenhum retorno pôde fazer a Deos, senão com a confissaõ da humana fraqueza, e clemencia diuina. Costume he dos humildes, ouuir com molestia louuores proprios; deleitarse en Deos, e a elle referir os gabos, que lhe fazem os homens; o qual he mayor, que todo o louuor. Tense en pouco o humilde, por mais virtuoso que seja, porque asi quomo quanto mais aguda vista temos, tanto me-

Genes. 17.

Chrysost. hom. 20. sup Mat.

lhor entendemos o que distâmos do ceo; asi quanto mais santos formos, tãto melhor conhescerêmos, quã longe estamos de Deos, e quanto nos falta, para sermos os que deuemos. Entoou pois a Virgem aquelle hymno jucundissimo, composto per admirable artificio do Spirito santo, reconhescendo os beneficios, que Deos lhe fezera, e a beneficencia sua parâ geração humana, e specialmẽte pará gente Iudaica. Ouuese quomo a abelha, que não faz o mel sô para si, mas tambem para nos: não fez graças a Deos por si somente, senão por todo o genero humano. A caridade lhe ensinou não procurâr somente os seus bens, mas tambem os de seu proximo. Que spectaculo seria aquelle, quando a Princesa, triumphante da gloria, abrisse a boca de todalas graças? Aqui esteuerão os Anjos, quomo atonitos, escutando este cantico, tam docemente modulado. As palauras de Maria, quanto erão mais poucas, tanto mais suaues, e cheas de mysteriosos sentidos. Todas as graças, e merces, que o Senhor lhe fezêra, referio âquelle pêgo infinito da diuina beneficencia, donde elles se deriuão. Tornou as aguas a seu nascimento natural. Preceito de humildade pôs Deos aos Anjos, e aos homens, que o reconhescão, e a elle refirão a gloria de todolos bens, que possuem. Quâ os que contemplão en si algum bem proprio natural, ou sobrenatural, e não referem a gloria delle ao autor, que he Deos, mas parão se naquella contemplação, saõ soberbos, quomo quem se infuna cos vestidos alheos. Asi se deteue o demonio, na admiração de sua lindeza, e não respondeo ao Senhor, que lha dera. Probauel he, que o primeiro pecado do Anjo foi a soberba complacencia de sua perfeição natural, quomo contão os Poetas de Narcisso; e isto parece dizer o Propheta, Infunouse teu coração, e perdeste tua sapiencia en tua fermosura. Longe foi a Virgem desta soberba; porque tudo atribuio a Deos, reconhescendoo por seu benfeitor. Costume era dos Hebreos, quando recebião algum beneficio de Deos, celebrar com hymnos a diuina beneficencia, quomo fez Moises no transito do már Arabico, en verso hexametro, segundo Iosepho. Este costume de sua gente seguio a madre de Deos. Quá se Môises, e Maria prophetissa irmã de Aaron, cõ justa causa, vendo o pouo de Israel liure do catiueiro de Pharao, e seus imigos afogados en o mâr roxo, entoarão aquelle cantico, Cantemos ao Senhor, q̃ cõ tanta gloria se magnificou, que os cauallos de Egipto,

Ezec.28.

Exod.15.

to, e os seus caualleiros enuolueo nas aguas profũdas do mar: mais razão teue a Virgem, para romper neste nouo cantico, en louuores de Deos, polo beneficio incõparable da redempção do genero humano, e incarnação do Sõr, q̃ en suas entranhas se auia vestido, de nossa humanidade. As obras depois de bẽ acabadas, não a si, mas ao seu opifice, mostrão digno de louuor. Não nos admiramos tanto das fermosas imagens, quomo dos pintores, que com marauilhoso artificio as fezerão. Auia Elisabeth louuado a Virgem benditissima, mostrandose indigna de ser visitada da mãe do Senhor: ouuindo ella seus louuores, refereos ao autor de tão perfeita obra, a Deos, que tal a auia feito. Aprendão daqui os cortesaõs, que se vêm ricos, e poderosos com as merces, e fauores, que de seu Rey receberão, sendo dantes pobres, e baixos, a magnificar o Senhor, a que seruem, quando outrem os engrandece. Nouo genero he de ingratidão, attribuir a nossos meritos, os bens, as honras, e beneficios, que os Principes nos fezerão. Não dixe Maria, Louua, ou exalça minha alma a Deos, mas magnifica, e com causa. Porque magnifico he propriamente aquelle, que faz grandes gastos, e gasta muito do seu, principalmente para bem comũ; quaes forão os que Deos fez, pola saude dos homẽs, enuiando seu filho ao mũdo para os saluar á custa de sua vida, sangue, e honra. Daqui veo Dauid, dar a magnificẽcia de Deos, por causa do seu admirable nome. A humanidade, que o filho de Deos a si vnio, chamou magnificencia, porque nella se mostrou magnificentissimo, vertendo seu sangue en preço de nossa redẽpção, dando nos os meritos de todos os trabalhos de sua vida. Tal foi o enchimento da graça do Spirito santo en a Virgem, q̃ fez força a sua lingua. O vaso depois de muito cheo de liquor precioso trasborda, transcende, e cõmunica aos de longe a suauidade de seu odor: assi a Virgẽ, chea do Sprito santo, trasbordou neste cantico louuores do altissimo, encheo toda a terra do cheiro de suas virtudes, foi naquella hora seu spirito leuantado a altissima contemplação. Duas cousas contemplão en Deos os spiritos celestiaes, a incomprehensible majestade, e a ineffable bondade: pola majestade o venerão com temor; pola bondade o amão; porque o amor sen reuerencia não seja dissoluto, e a reuerencia sen amor não fique penal. Pola majestade dixe a Virgem, Magnifica minha alma ao Senhor; e pola bondade, E meu spirito se alegrou en Deos minha saude. En o con-

Magnificat.

Psal. 5. Quoniam eleuata ẽ magnificẽtia tua &c.

Et exultauit.

fessar por Senhor, e poderoso, de grandeza, e majestade, mostra que he digno de ser temido; en o confessar por Saluador, e misericordioso, declara que he digno de ser amado. A verdade, e justiça lhe pertence quomo a Senhor, e a misericordia, e saude quomo a Saluador; aos que reuerencião a justiça deste julgador; tambem he doce a sua misericordia, en quanto Saluador. A alma racional chamase alma, en quanto dâ vida ao corpo; o que tem comũ cos outros animaes: e chamase spirito propriamente, en quanto tem virtude intellectiua, immaterial; o que he proprio seu, e não comũ aos brutos: dizer pois Maria, Alegrouse meu spirito en Deos meu Saluador, he, quomo se dixera, Não vos marauilheis Elisabeth, se a criança, que está no vosso ventre, se alegra en presença de seu Senhor, porque tambem o meu spirito se regozijou, depois de o ter concebido. A presença deste Deos meu Saluador, tudo faz alegre, e festiual. Toda a sagrada Escritura, onde falla da vinda do Mesias, a prenuncia com grande aluoroço, e pede por ella aluiçaras aos homẽs, quomo cousa, que auia de importar a todos, summos bens, e contentamentos. Alegrouse a Virgem neste passo coa presença do Spirito santo, e da virtude de Deos, que com sua sombra a refrigerou, quando en seu purissimo ventre o recebeo. Regozijouse, porque se vio feita mãe de Deos, sen lesaõ de sua virgindade. Alegrouse, e deu graças a Deos, porque se vio eleita para dar ao mundo o desejado de todas as gentes. E sô ella teue licença para lhe chamar, sua saude. Chamoulhe Iacob, saude de Deos; chamoulhe Dauid, misericordia de Deos; sô a Virgem ousou chamarlhe seu Saluador, porque era seu vnigenito filho. Pôde dizer, que era seu especial Redemptor, porque da sua redempção mais participou. O que recebe mais dos thesouros delRei, mais obrigado lhe está: e tanto pôde dar do seu o Principe a hum vassallo, que o possa chamar seu Rey; e pois o filho de Deos deu a sua mãe, môr parte do thesouro de sua graça, que a nenhũa outra pura creatura, e a preseruou de todo pecado, com razão o pôde ella intitular por seu especial Senhor.

Spiritus meus.

D. Tho. 1. p. q. 97. ar. 3.

In Deo.

Saluatori meo.

CAPITVLO XVIII.

Prosegue a explicação do mesmo cantico.

OLYM-

OLYMPIO.

Orque a humildade deſta Senhora foi motiuo para as merces, que de Deos recebeo, ajuntou, Porque Deos reſpeitou a baixeza, e pouquidade deſta ſua ſerua, (qua iſto quer aqui dizer, humildade, ſegũdo declara Euthimio) me chamarão benauenturada todas as gerações. E teue razão, pois para todas foi principio de vida, e gloria; e nella achão os Anjos prazer, os juſtos graça, e os pecadores perdão. Sam Bernardo diz, Todas as creaturas olhão para a Virgem, qua en ella, e della, e por ella a mão do omnipotente recreou tudo, o que creou. Porque me fez grandes couſas, diz a Senhora, aquelle q̃ he poderoſo para as fazer, cujo nome he ſancto. Não dixe, Dirão todos, que ſou benauenturada, porque fiz grandes couſas, podendo ella mais que todos os outros ſanctos; e ſendo mãe daquelle Senhor, que pode tudo; mas quomo humilde, e meſurada, que era, aſsinou todos os bens, que nella auia, â potencia, e magnificencia de Deos, de quem os recebera. Nunqua ſe deixou prender tanto de ſeus louuores, que ſe eſqueceſſe do que era deuido aos diuinos. Grande couſa foi, conceber a Virgem o Verbo do eterno Padre, ſen ſemente de varão, e trazelo no ventre reueſtido de ſua carne. Grande couſa foi ſer mãe de ſeu Criador, a q̃ ſe confeſſou por ſua ancilla. O myſterio da encarnação do Verbo diuino he maes ineffable de todos; e por iſſo diz a Virgẽ, q̃ lhe fez Deos excellentes merces, para bẽ de muitos. Quâ o q̃ nella obrou para ſaude de todos, per priuilegio de amor, foi ordenado para ſua eſpecial gloria. Donde naſceo, ficar ſancto o ſeu nome, iſto he, a ſua fama, noticia, e fe. Quá naſcẽdo o Verbo diuino en carne humana, a gloria de Deos por elle foi declarada aos Anjos. Podeſe tomar á conjunção, &, pro quia, ſegũdo Theophilacto, quomo ſe dixera, Porq̃ o ſeu nome he ſancto, e elle he a meſma sãtidade, por iſſo me fez tamanhas merces. Qua na Eſcritura polo nome de Deos he entẽdido muitas vezes o meſmo Deos. Segueſe, E a ſua miſericordia ſe eſtẽde de hũa geração a outra, para os q̃ o temẽ, quomo ſe dixera, Fazer Deos ſua mãe a q̃ era ſerua, e tomar de minhas entranhas natureza humana, eſte grande beneficio cõferido a mim, e a todas as gerações dos homẽs, não ſe deue atribuir á meus meritos, mas ſomente á ſua diuina miſericordia. A qual deſcendeo do

Quia reſpexit &c.

In quodã ſermone.

Quia fecit mihi magna &c.

Et sanctũ nomẽ eius.

Et miã eius &c.

ceo

ceo para nossos primeiros Padres, a quem foi prometida; e da sua geração se deriuou a todas as outras, en que permaneceo o temor de Deos. Desta misericordia prenunciou o Propheta real Dauid, que se edificaria en os ceos, onde tinha seu fundamento. A obra, que se edifica, cresce pouco a pouco, te chegar a sua perfeição; assi Deos, que com hũa palaura criou a machina do mundo, se ouue na fabrica, e beneficio da misericordia de sua encarnação. Quã primeiro o reuelou a Adão, quando da sua costa, estando dormindo, creou Eua, e o figurou en a morte de Abel, e o prometeo a Abraham, e a Dauid, te chegar a Simeon, e a outros pios, que esperauão polo reino de Deos. Assi se foi edificando esta diuina misericordia, que en o ceo, isto he, no proposito, que en Deos ouue ab ęterno de se apiedar do genero humano, teue seu fundamento. Ali se preparou, e prometeo a verdade, que hagora nos he dada. Mostrouse poderoso por virtude de seu braço; porque pola humildade de seu filho, a que chama braço, venceo o demonio. A fraqueza da carne, que tomou, ficou seruindo de potencia; porque com ella debellou poderosamente as Potestades aereas, e remio a geração humana, libertandoa do seu poder. E isto fez, mẽte cordis sui, isto he, com profundo conselho, qual foi fazerse homẽ por amor do homẽ, e sendo innocente padecer, quomo culpado, polo remediar: mysterio, que o demonio não alcançou, senão depois de vencido. Ainda que conforme ao texto Grego se entenda aqui, por, mente cordis sui, o pensamento dos soberbos, de que Deos os defrauda. Contra os soberbos, que saõ membros do demonio, exercita Deos especialmente a potencia, e fortaleza de seu braço. A soberba dispergio, espalhou, e diuidio as linguas; e a humildade as vnio, e ajuntou, quomo se mostra das santas Escrituras. Derribou os soberbos de seus assentos, e exalçou os humildes. Todos os vicios fogem de Deos; somente a soberba se toma com elle, a arca partida, e se poem en campo contra elle, a bandeiras despregadas. E pelo mesmo caso caem os soberbos de seus thronos, e cadeiras. Aos famintos, de bens verdadeiros, encheo, e satisfez de todo, e aos ricos deixou vazios. Por famintos entende os humildes, que sentem de si moderadamente; e por ricos, os soberbos, e presumptuosos, que se tem por bons, e melhores, sendo os peores. E pola mesma razão, hũs recebem mores graças de Deos, e se vão cada vez melhorando, e os outros perdem as que dantes tinhão, e vão

Psal. 88.

Fecit potẽtiã in brachio &c.

Deposuit potentes &c.

Esuriẽtes &c.

e vão peiorando. Agasalhou, priuilegiou, e magnificou a Israel seu seruo, lembrado de sua misericordia. Segundo o tinha prometido a nossos Padres, Abraham, e seus descendentes. Misericordioso foi en prometer, e verdadeiro en comprir: prometeo o que não deuia, e sen algum engano fez, quanto prometeo. Enfermo estaua o genero humano, desde o Oriente te o Occidente, en a alma; e para o sarar, e justificar deceo do ceo este medico omnipotente, humiliando se te chegar ao seu leito, e vestirse de sua carne. E porque a naureza humana fugia a saude, que muito auia mister, prendeo a, e lançou mão della; e por isso diz sam Paulo, Nusquam angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit, qua não lhe foi posto precepto de seu padre, para sarar, e dar saude aos Anjos, quomo notou sam Chrysostomo. ¶ ANTIOCHO. Tanto folgaua de vos ouuir descantar sobre esse diuino cantico, que não foi en minha mão, soltar hũa sô palaura, en quanto andastes nelle. Hagora me dizei, que tempo se deteue a Virgem en casa de Zacharias. ¶ OLYMPIO. Comũmente dizem, que a Virgem esteue com sua prima Elisabeth, te o nascimento do Baptista: mas a alguns parece, que se tornou para Nazareth antes de seu parto; e que não era decente acharse nelle. E que por isso não dixe o Euangelista, que se deteue lâ por espaço de tres meses inteiros, senão de quasi tres meses. Parece, que quis fugir a Virgem do concurso da gente, que en taung grande nouidade se auia de achar. Mas quam aproueitada ficaria a casa de Zacharias, com a conuersação desta Senhora, por tantos dias? Que tinta tomarião as entranhas, dos que communicauão com a Madre de Deos, tam familiarmente? Quam esclarecidas ficarião? Quomo resplandeceria nellas Christo Iesu? Ao partir aueria lagrymas, que são mui certas, no apartamento da cousa amada. Pouco ama a Christo, dizia santo Thomas, que da sua cõmunicação se aparta, sen lagrymas, e soidades. Se formos verdadeiros, e inteiros amadores de Christo, por nenhũa condição sofreremos ser delle apartados. ¶ ANTIO. Eu tambem, coa serenissima Rainha dos Anjos, quero dar graças a Deos. E porque he impossible ao homem, lembrarse de todolos beneficios diuinos, tomarei o cõselho de S. Bernardo, e darlheei graças polo principal, e mayor, que he a redempção humana. Bem podera o Criador reparar a sua obra, diz o suauissimo Doutor, sen abatimento de si mesmo: mas quis

antes,

Suscepit Israel etc.
Sicut locutus &c.
Hebræ. 2.
In eund. locum.
Luc. 2.

antes, q̃ fosse cõ injuria sua, porque a ingratidão não achasse mais ocasião no homem. Muito trabalho tomou o filho de Deos, para obrigar o homẽ a muito amor, e paraque a difficuldade da redẽpção o fezesse grato, pois a facilidade da criação, o fezera pouco denoto. Dizia o homem ingrato, Que grande cousa foi dizer, e fazer? Asſi desfazia a humana impiedade no beneficio da criação, e tomaua materia de ingratidão, dõde deuera tomar causa de amor. Lembrete homem, conclue o Santo, que inda que Deos te criou de nada, que não te remio de nada. Nunqua meu Deos tamanho beneficio cairá de meu peito, e memoria; pólo qual sempre louuores vossos se acharão na minha boca. ¶ OLY. Não quer Deos ser de nos louuado, porque tenha necesſidade das graças, que lhe fazemos. Lâ tem no ceo quem o louue, nem hâ para que deseje os louuores, e gabos dos moradores da terra. Cheos estãos os ceos, e a terra de sua gloria. Nos somos os que delle temos necesſidade, e não elle de nos. Abeterno foi, e he summamente glorioso, en si mesmo; e asſi o nosso louuor, e fazimento de graças nenhũa cousa lhe acrescenta. E se quer, e nos manda, que ca o louuemos, não he por respeito de algum interesse seu; mas para que asſi nos façamos dignos, e capazes dos seus dões, e graças. Quá o que abre a boca en louuor de Deos, habilitase para receber en si o sopro, e âr da sua graça, aquella viração, e bafo, que bafejou aos discipulos, depois de sua resurreição; aquelle spirito, de que dixe a Nicodemos, O spirito subtil, e delgado, do Spirito santo assopra onde quer, e enche o que acha vazio. Daqui he, ser Deos comparado muitas vezes en a Escritura com o âr, e com o fogo, que asſi quomo o homem com seu sopro enche de âr qualquer vaso vazio, que tem a boca aberta; e asſi quomo o âr, e fogo penetra, e entra por nossos poros, e enche todas as concauidades da terra: asſi Deos, se nos abrimos a boca en seu louuor, penetra o interior do homem, e enche nossas almas da viração fresca, e fogo aprazivel do Spirito santo. Natural he a Deos cõmunicarse, quomo he ao âr, e ao fogo, encher todo lugar desocupado. Donde vêm, dizerem algũs Theologos, que posto que Adam não pecara, toda via o filho de Deos encarnara, e vnira a si nossa humanidade, por se nos cõmunicar pelo mais alto, e qualificado modo, que nos o podiamos participar. Quer pois Deos, que o louuemos, para que abrindo a boca, lhe demos entrada, en nossas almas, dado que com nossos louuores

Spiritus vbi vult spirat.

não

não acreſca ſua gloria. Aſsi quomo os alcatruzes das noras, e engenhos, para conſeruarem a agua, que no baixo dos poços recolhem, hà miſter que vão derramando hũa pouca; com a qual, inda que ſeja muita, e toda lhe caya dentro, nem por iſſo creſcem os poços: aſsi tambem para recolhermos, e conſeruarmos en nos, as merces de Deos, he neceſſario que corra de nos a agua de ſeus louuores, para que aſsi abrindoa, demos entrada a ſuas diuinas influencias: poſto que por mais graças, e louuores, que lhe demos, nenhũa couſa creſca, nem ſe augmente, en o abiſmo da honra, gloria, e majeſtade diuina.

CAPITVLO XIX.

Do ſilencio, vergonha, e honeſto trajo da Virgem.

OLYMPIO.

Poucas palauras lemos, que fallaſſe a Virgem en toda a hiſtoria dos quatro Euangeliſtas. Antes quis parecer pouco docta aos maos, que pouco bõa aos bons. Entra o Anjo, e auendo quaſi perorado, nenhũa palaura tinha della; e por iſſo ſe toruou, porque vio ſeu perpetuo ſilencio interrupto, com hũa voz, que lhe pareceo de homem. Não permitio â Virgem, diz ſam Bernardo, ſua ſanta vergonha reſaudâr o Anjo, que a auia ſaudado. A vergonha lhe tolheo a falla. Cõ razão lhe chamão os Hebreos, alma, q̃ quer dizer, Virgem eſcondida. De maneira, que aquella Virgem concebeo a Chriſto, que sô de Chriſto foi conheſcida, e ſe o Anjo a vio, apenas a ouuio. Com tam poucas palauras, e eſſas ſantas, e ſabias deſpachou o Anjo, nuncio de tam alto myſterio. Antes quero que faltem palauras à Virgem, diz ſanto Ambroſio, que ſobejarenlhe. Quâ ſam Paulo manda, que calẽ as molheres en a Igreja, e não fallem das couſas diuinas, mas que en caſa preguntem â ſeus maridos. En as Virgens a vergonha orna a idade, e o ſilencio encomenda a vergonha. Ate fallar bem, diz o meſmo ſanto, he muitas vezes crime, en as Virgens. Bem diz o prouerbio, Falla pouco, e bem, e terteão por alguem. Gaſtando a ſanta velha Eliſabeth tantas palauras, en louuor da Virgem, reſpõdelhe com fazer graças a Deos, e para o louuar abre ſomente a boca. Pare o filho de

Li. de modo vitæ.

Lib. 3. de virginib⁹.

Deos, e vendoo celebrado dos Anjos, adorado dos pastores, visitado dos Reys magos, ella conseruando no coração o que via, e ouuia, não lhe pregunta polo sinal, que virão en sua terra, nem polo que lhes aconteceo no caminho. Outra fora, que lhe pedira nouas do Oriente, e das suas riquezas. O calar he companheiro inseparable da vergonha, e virgindade. Offerece seu filho no tẽplo, ouue o que delle, e della prophetiza Simeon, e não lhe pregunta por nada. Qual outra não inquirira, daquelle santo velho, a razão do dito, e o modo, tempo, e lugar, en que a espada de dor auia de traspassar seu innocẽte coração? Perde seu charissimo filho en Hierusalem, busca o tres dias, e depois de o achar, não se queixa com maes palauras, que estas, Fili, quid fecisti nobis sic? Ego, & pater tuus dolentes quærebamus te. Com tres palauras rogou a seu filho, que suprisse a falta do vinho, en as vodas de Galilea; e aos ministros auisou com cinquo, que fezesse o que lhe mandasse. Hay de nos, que temos o spirito nos narizes, quomo cheos de rimas, nos vasamos por todalas partes. Quantas vezes ouuio, e quã poucas foi ouuida esta rola pudicissima, e Virgem verecudissima. Està quomo sen lingua, ao pe da cruz, não inquire do filho a quem a deixa encomendada; vendoo morrer, não lhe diz o q̃ quer, que ella faça, quomo que não sabia fallar en publico. Nunqua se vio tanta sapiencia, e sentimento, en companhia de tamanho silencio. Grande ornamento he da molher o pouco fallar, e aquella he facundissima, que quando há de fallar cos homẽs, se lhe enche o rostro de côr, se lhe perturba o animo, e lhe faltão as palauras. O' singular, e efficaz eloquencia. Cos olhos fixados na terra, e coa pertinacia do silencio, encomendaua a Virgem melhor sua honestidade, e innocencia, que os discretos oradores, com longas, e exquisitas orações. Com silencio, e não com orações cuidadas, se purgou a casta Susãna do adulterio, de q̃ foi acusada. Calãdo a lingoa, falla por ella a castidade, diz santo Ambrosio. ¶ ANTIO. Bem parece, do que tendes dito, que está na Escritura bem comparada a Virgem com a lũa, que he estrella amiga do silencio. Mas que vestidos, e atauios leuaria nesta jornada? ¶ OLYMPI. Creo, que serião mui cõformes, aos que os Principes do Apostolos, por hũa mesma boca, aprouão en suas epistolas, e mui differentes, dos que hagora vsaõ as nossas donzellas. Tanto que Adam pecou, lançou mão de hũas folhas de figueira, para se cobrir, e remediar

mediar a honestidade. E porq̃ estas não bastauão para sua necessidade, acodio Deos, e en sinal de pena, vestio os de pelles de animaes, quomo hagora se vestem os pastores de çamarras, e não de entretalhados, e cortados, que nem cobrem a vergonha, que herdâmos de Adam, nem nos defendem das injurias, e dãnos dos tempos. Que fazem os homẽs? Por encobrir sua pena, buscão sedas, telilhas, e olandas. Certo he, que Adam, e Eua forão os primeiros, entre os mortaes, que Deos cobrio, para lhes tirar dos olhos, o que os podia enuergonhar, e para suprir a necessidade, en que se poserão. Quá antes do pecado nenhũa tinha de vestido, porque a innocencia os cobria: nem a ouuera hagora, se a innocencia senão perdera. De maneira, que co vestido nos sambenitou Deos en pena do pecado; e nos por dissimulârmos coa pena, fazemola louçainha. Somos escrauos fugitiuos, que mandão laurar, e dourar as bragas de ferro, que trazem en signficação de castigo, para dissimular com elle, e mostrar, que as trazem por galantaria. Que saõ golpeados, cerguilhas, cramos, recramos, abanos, marquesotas, e luuas perfumadas, senão capas, com que querem muitos, e muitas encobrir suas magoas? Os que tem as mãos gretadas, e deformes, por encobrir seus ays, cobrẽnas com luuas de perfumes: assi muitos, por encobrirem o que saõ, e forão, se mostrão oufanos com os trajos de fora, e tem por honra o que lhe ouuera de seruir de afronta. Proueo Deos, que os vestidos fossem taes, que supri ssem nossa necessidade, e fossem testemunhas da penitencia, q̃ fazemos polo primeiro pecado; e nos quomo amigos, que somos naturalmente daquella ordem, e proporção de partes, que se diz fermosura, acordamos de as fermosentar, frustrandoos do vso, para que forão dados. Quâ nem mostrão en nos dor, nẽ cobrem bastãtemente nossas carnes. De maneira, q̃ aquillo, q̃ no principio foi remedio para vergonha, e necessidade, conuerterão os homẽs en hõra, e louçainha; e chegarão a fazer os seus vestidos mais hõrados, q̃ si mesmos. Graça teue hũ Philosopho, en dizer a hũ galãte, q̃ se via, e reuia na galantaria do vestido, q̃ trazia, Ate quando te has de gloriar da virtude das ouelhas? En tẽpo de Aristoteles, auia hum magistrado, q̃ daua ordem, cõ q̃ o vestido das molheres não excedesse o modo; e os Romanos tambẽ tinhão leis sobre isso. Hagora nem há magistrados, nem leis, que lhe vão à mão, cada hũa se trata quomo quer, e tanto lhe he licito, quanto lhe vêm à vontade.

Hâ muitas molheres, que quomo naos, nunqua acabão de ſe toucar, e fazer preſtes, e quando ſaem de caſa, parecem com ſeus mantos de burato vêlas de nao inchadas. Quem gaſta o tempo, e emprega os penſamentos, en atauiar o corpo, bē moſtra quam pouca diligencia poem, en ornar a alma: qua neceſſario he afroxar no tratamento de hũa deſtas couſas, o que com cuidado quer tratar a outra. Plato diz, que faz grande injuria â alma, quem tem en mais a fermoſura do corpo, que a ſua della. Quâ a do corpo deſtruese com enfermidades, infortunios, e deſaſtres, e en fin perdese coa idade, e he graça de mui poucos annos: mas a da alma he tal, que ſe abriſſe Deos os olhos a hũ homē, e a viſſe veſtida da graça de Deos, e das virtudes Chriſtãs; ſô pola ver, andaria doudo tras ella; e não ſô por veſtir ſua alma deſta fermoſura, mas tambē pola ver en as outras, daria quāto tem, e padeceria todos os trabalhos do mũdo. Eſta fermoſura nũqua jamaes ſe perde; antes a morte tēporal a poē en liberdade, para q̄ và gozar da de Deos, q̄ he a meſma fermoſura. A qual, quādo ſe alcāça, faz hũa alma toda fermoſa, ſen mago a algũa, e lhe dâ perfeito cõtentamento. Por eſta trabalhē as molheres, procurādo de ſer taes, quaes Deos quis q̄ ellas foſſem; não corrõpendo os ſeus roſtros, nē afeitādo ſuas gargantas, nē ferindo as orelhas; trazēdo liures ſeus pês, não mudando a cor dos cabellos, e recolhēdo ſeus olhos, de modo q̄ mereção ſer de Deos viſtas. E ſe tāta võtade tē de atauios, e afeites, ponhão ſobre ſi os dos Apoſtolos; ponhão a brācura da ſimplicidade, o vermelho da charidade; afermoſentē os olhos cõ os pôs da vergonha, e a boca cõ o ſpirito do ſilēcio; ponhão en ſuas orelhas a palaura de Deos, e ſobre ſeus peſcoços o jugo de Chriſto: abaixē a cabeça â obediencia de ſeus paes, e maridos, e então ſe tenhão por fermoſas, e louçãs, quādo a ſeus maridos contentão. Entendão, q̄ tratādo de parecer bē en publico, os deſcontentão en ſecreto. Sejão os olhos dos maridos os ſeus eſpelhos. Para q̄ olhos ſe cõpoem a molher do cego? Entre os Lacedemonios as dõzellas trazião o roſtro deſcuberto, e as caſadas cuberto, porq̄ ja tinhão maridos. Ocupē ſuas mãos cõ làm, e linho; tenhão quedos os pês en ſuas caſas: Auguſto Ceſar não veſtia outros panos, ſenão os da terra, e os q̄ ſua molher, e filhas fiavão, e tecião. Viſtão a ſeda da bõdade, a olāda da ſātidade, arreenſe cõ a grâm da caſtidade. As q̄ deſte modo ſe ornão, terão o meſmo Deos por eſpoſo de ſuas almas. Da alma trasborda en o corpo, e

De legibus lib. 5.

veſtidos

vestidos a verdadeira fermosura, qual Christo mostrou a seus discipulos, en sua transfiguração. Priuilegio he da alma fermosa não morar en corpo feo. Socrates acõselha ás q̃ se toucão, e atauião ao espelho, q̃ achando seu rostro fermoso, e corpo bẽ cõposto, procurem q̃ a fermosura dalma cõ elle se conforme: vendo nelle algũa desformidade, trabalhẽ fazer sua alma tã graciosa, q̃ della resulte, e redunde algũa parte en seu corpo. O' que bõs afeites, e tintas dão as virtudes. Branqueão cõ seu resplãdor as roupas, e fazẽ resplandecer as carnes. As q̃ se ensoberbecẽ co don da gentileza corporal; lẽbrelhes quã leue, ẽ momentaneo he o bem, com q̃ se infunão, e fação conjectura das q̃ ja forão fermosas. As q̃ com posturas querẽ agradar a seus sposos, considerẽ quã necessario lhes he, andar sempre ẽmascaradas. E hâ homẽs tã sandeus, q̃ vendo, e examinando primeiro o rostro natural dos jumentos, e escrauos, que querem comprar; se satisfazem logo, vendo a cara, e faces postiças daquellas, com que querem casar. Por desterrar estes enganos, desterrou Lycurgo, en suas leis, todos os afeites molherîs; e Sparta todos os artifices de enfeitar corpos, auendo q̃ erão corrõpedores das boas artes, e costumes. Hay de nos, a quem acõtece muitas vezes, o que se conta dos Romanos, q̃ esperando en tempo de fame, q̃ lhe viessem hũas naos, de Egipto, carregadas de trigo, en as vendo asomar do porto, receberão muito contentamento, cuidando que en ellas lhe vinha seu remedio; mas en chegando souberão, que vinhão carregadas de area meuda de Ethiopia, para serrar colũnas, e fazer tauoas de marmores. Quantas vezes se vê en os portos do nosso mar, quando faltão os mantimentos, cuidarem os que estão na praya, vendo entrar os nauios pola barra, que trazem trigo; e elles trazerem brincos, branco, e vermelho, e vidros chrystalinos. Mui solicitos forão os Romanos, por conseruar as molheres en habito honesto, decente, e moderado; e chegarão a tanto, que lhes prohibirão vestido de diuersas cores; e lhes mandarão, que não trouxessem sobre si mais, que hũa sô onça de ouro. E en quanto estas pregmaticas se guardarão, floreceo o seu imperio; que as delicias de Asia por derradeiro consumirão; peste, e traça secreta das fazendas; e tributos incomportaueis do matrimonio deste tempo. Imitẽ as molheres a mãe de Iesu, cujas vestes exteriores erão de pano vulgar; e as interiores de ouro purissimo, distinctas com pedras preciosas, de virtudes excellentissimas; quomo quem se

pre-

prezaua mais de ter o animo, que o corpo dourado. ¶ CANTIO. S. Ioão Chryſoſtomo, e todos os demaes Doutores pios, e Santos, eſtranhão muito eſſes abuſos. Mas continuae cos paſſos da hiſtoria Euangelica, que tocão â Virgem; e fora delles, não vos detenhais daqui en diante tanto, ſe me quereis ter attento.

CAPITVLO XX.

Do enleo de Ioſeph, quando vio a Virgem prenhe.

OLYMPIO.

O Enleo de Ioſeph aconteceo depois, que a Madrẽ de Deos veo de caſa de Zacharias para Nazareth. E quanto ao juſto Ioſeph, não ſe pode louuar ſegundo ſeus merecimentos. Foi o primeiro homẽ Chriſtão, que ouue no mundo, eſcolhido para ſolacio da Virgem, e para ajudar a criar a carne, e infancia do Saluador: coadjutor do admirable conſelho, e profundo ſegredo da ſanctiſsima Trindade: de clariſsimo ſangue, e de alma muito mais clara, e glorioſa en virtudes, filho de Dauid, ſegundo a carne, fe, e ſantidade; o qual trouxe pendurado do ſeu collo o deſejado dos Reis, e dos Prophetas. E acerca do ſeu enleo, por mui certo tenho, que quando a Virgem concebeo, ja habitaua com Ioſeph, ou a conuerſaua tam particularmente, que ſe não podia preſumir auer d'outrem concebido; e que nunqua ſe apartou della; porque doutra maneira não ſe prouera bem a ſua fama. E eſta he a propria razão, porque ella caſou. ¶ CANT. Se Ioſeph eſtaua en a meſma caſa com a Virgem, e a tinha ſob ſua cuſtodia; quomo lhe dixe o Anjo, que não temeſſe tomar ſua molher? ¶ OLYM. Mas ſe a não tinha conſigo, quomo quis ocultamente apartarſe della? Digamos com ſam Ioão Chryſoſtomo, que alludio o Anjo ao animo de Ioſeph, ſegundo o qual eſtaua ja della apartado: ou com S. Anſelmo, que poſto que dantes a teueſſe en ſua companhia, e ja foſſem caſados, reſtaua celebrar a ſolẽnidade das vodas: antes da qual, aſsi era coſtume eſtar a ſpoſa ſob a cuſtodia do ſpoſo; que não tinha com ella tam continua cohabitação, inda que baſtante, para ſe cuidar, que delle concebera, en caſo que concebeſſe. Ajunta o meſmo Santo, que Ioſeph cõfiado na virtude, e ſantidade da caſa de Zacharias (e na q̃ ſabia da Virgẽ)

lha

lha entregou, e passados tres meses volueo por ella. E se he verdade o que hagora direi, nunqua se vio no mundo tal bondade, nem se pode imaginar mayor enleo, q̃ o do casto Ioseph. Via ocupadas as sacratissimas entranhas da Virgẽ sua sposa, estando de si certo, q̃ a não conhescera, e sendo testemunha de vista de sua castidade, e innocencia virginal, por onde não se sabia determinar. Via q̃ o Spírito sancto reluzia nos olhos, vulto, e palauras desta Senhora, que juntamente via ter concebido, e o conselho diuino não lhe era inda reuelado; tudo isto versaua en seu animo, e não sabia o que fezesse. Com tudo não se queixaua, nem o affligião ciumes, nem se mouia a vingança; sô trataua consigo de fazer diuorcio oculto, tomado da admiração, e deuida reuerencia, tendose por indigno de habitar com Virgem, de tanta dignidade. E se asi passou, a bondade de Ioseph foi espantosa por certo, e os louuores da Madre de Deos são inestimables. O autor da obra imperfeita sobre sam Mattheus diz asi, Não se pode estimar o louuor de Maria; mais cria Ioseph a sua castidade, que ao ventre pejado; e mais á graça, que â natureza; via manifestamente a conceição, e não podia sospeitar fornicação. Porque tinha por cousa mais posible conceber a Virgem sen varão, que poder pecar. E sam Bernardo dixe, Espantas te, e tens por marauilha, julgarse Ioseph por indigno da companhia da Virgem prenhe, não podendo Elisabeth sofrer sua presença, sen reuerencia, e tremor? Tudo isto se pode en reuerencia, e louuor da Virgem dizer; mas não o que diz Theophylacto, que Ioseph entendeo ter a Virgem cõcebido do Spiritu santo, e q̃ por isso se quis apartar secretamente della, tendo se por indigno da tal cohabitação. Porque he fazer superflua a reuelação, q̃ depois lhe fez o Anjo, sonhando de noute neste negocio, que tanto lhe daua q̃ cuidar de dia. Antes parece, q̃ aquellas palauras da reuelação do Anjo, O q̃ nelle he nascido he do Spiritu santo, nos dão a entẽder, q̃ o medo de Ioseph não procedia de reuerẽcia, nẽ de admiração, senão de sospeita. A qual, segũdo diz S. Ioão Chrysostomo, não era de odio, mas de amor, quomo pae, q̃ suspeita mal do filho; e se alegra, quãdo se acha enganado. Os q̃ suspeitão cõ mao animo desejão calũniar; o q̃ não ouue en Ioseph. Por onde me vae parecẽdo mais vero, o q̃ dizẽ os Sãtos Doutores, Agostinho, e Ambrosio, q̃ suspeitou Ioseph adulterio; mas por não infamar sua sposa, e porque então não se acusaua a adultera, para

Tom. I. hom. de s. Susanna.

auer

ãuer diuorcio, mas para ſer apedrejada, quiça por iſto cuidaua Ioſeph, quomo ſe apartaria ſen a tal acuſação. Aqui ſaõ para conſiderar os eſtos, e alterações, que aueria no peito da Virgem. Via o ſpoſo turbado; e não ouſaua deſcobrirlhe o myſterio, ou por não parecer, que era preſunção ſua, ou porq̃ Ioſeph não caiſſe en algũa incredulidade, quomo Zacharias, ou porq̃ não pareceſſe q̃rer diſſimular a culpa com algũa ficção; o que podera parecer, auendo mà ſuſpeita en Ioſeph. Sofreoſe a Virgem innocentiſsima, e encomẽdou o negocio a Deos. Acodio o ceo por ſanta Susãna, eſtãdo ja coa agua na boca, e não acodiria polã madre de Deos? Proua o Sõr os ſeus per varios caſos, e cos fauores lhe miſtura aflições. Tambem os juſtos, e innocentes bebem do ſeu calice. Aguas turuas bebeo muitas vezes eſta Senhora, e padeceo eſpantoſos Eclypſes, nos ſeus mayores gozos. ¶ ANT. E porque não reuelou Deos o myſterio a Ioſeph, quando, e quomo o reuelou á Virgẽ? Quâ coiſto ſe eſcuſarão todas eſſas anſias, e perturbações de ſeu animo. ¶ OLYM. A eſſa queſtão tem reſpondido S. Ioão Chryſoſtomo. Porque Ioſeph não duuidaſſe da nouidade do myſterio. Quá facilmente ſe crê o que ſe diz, quando ja a couſa eſta ante os olhos; mas antes que ſe moſtre o que ſe promete, com difficuldade he crido; mayor mente ſe he couſa deſacoſtumada. Porem á Madre de Deos foi neceſſario, o Anjo antes da coceição denunciarlhe o myſterio, que nella ſe auia de comprir. Porque a não ſer aſsi, ſentindoſe prenhe paſmara, afrontára, e a triſteza lhe conſumira o coração. Porque ſe ſaudada do Anjo honorificamente, e quomo peſſoa de caſa, não recebeo com alegria tam bõas nouas, antes commouida de honeſto, e decente temor, tratou da forma, e modo, en que ſe auia de entender, o que na ſua ſaudação ſe continha; que vôltas déra en ſeu coração, e que anguſtias forão as ſuas, ſe ſe temera de afrontas, e opprobrios? Conuinha que eſteueſſem mui quietas as entranhas beatiſsimas, en q̃ auia de incarnar o Redemptor do mũdo; e q̃ aquella alma innocẽtiſsima, eſcolhida por miniſtra de tã auguſto ſacramento, eſteueſſe liure de todo tumulto de penſamentos. ¶ ANT. Vinde ao myſterioſo parto de Maria, deixado o enlêo do juſto Ioſeph, a que me tendes ſatisfeito.

Ho. 4. ſuper Matt.

CAPITVLO XXI.

Do parto da Virgem.

OLYM-

OLYMPIO.

INstando o tempo do parto, caminha a Virgẽ para Bethlẽ, obedecendo ao edicto de Octauio Cesar, q̃ tinha mandado descreuer as regiões, cidades, e cabeças, q̃ auia no imperio Romano, para melhor recadação dos tributos. Faziase censo, q̃ era a estimação dos bens, que cada hum possuia, para segundo ella pagarẽ. E quando se matriculâuão, cada cabeça pagâua hum didrachmo, que valia perto de oitenta reaes, en sinal de subjeição, e adoração do imperio Romano. Socedeo esta solẽne descripção não a caso, mas per conselho diuino, porque foi forçado Ioseph ir, cõ a Virgem sua esposa, a Bethlem, donde trazia a origem da tribu de Iuda, e sangue de Dauid, no inuerno, com pouca prouisaõ, pouca roupa,, e poucas forças para o trabalho do caminho. Quem duuida, que vendo Ioseph de longe a cidade Bethlem, a saudaria com estas, ou semelhantes palauras. Esteis enbora torres de Bethlem, e nobre corte de meus antecessores. Vos fostes mãe de Reys, e cedo vereis o Rey, a quem seruem o Sol, e as estrellas, de quem tremerão os idolos, e falsos Deoses, e quem adorará humilmente Roma,

Ex Sanazario.

Prono veniet diademate supplex,
Illa potens rerum, terrarumq́ inclyta Roma
Et septem geminos submittet ad oscula montes.

A o pê dos muros de Bethlem, estaua hũa coua, debaixo de hũa rocha fragosa, ou feita á mão, ou per obra da natureza, para dar pousada ao autor do ceo. A qui se recolhião homens pobres, quando vinhão à noute de trabalhar. Nesta coua se agasalhou Ioseph ja alta noute, com sua esposa. Chegandose a mea noute, quando todolos animaes repousaõ, e Ioseph cansado dormia, veo hum nouo resplandor, e musica de Anjos, com que a Virgem entendeo serem compridos os noue meses; e que aquella era aquella hora felicissima, en que auia de nascer o filho de Deos. Leuantase do estrado de ramos, en que estaua encostada, e cos olhos no ceo, sumida en alta contemplação, pario seu filho vnigenito para ella, e primogenito para nos, que communicando seu spirito, per meo de sua en-

encarnação, nos auia feito irmãos seus, e herdeiros coelle, na vida eterna, pario aquelle fructo, com o qual se adoçarão todalas amarguras de nossas almas, aquella luz vnica do mundo, paz, e requie do animo, autor, e vindice piedosissimo do genero humano. E pario a madre de Deos sen detrimento de sua pureza virginal: quâ não tiraria a inteireza, e limpeza, a sua mãe, aquelle, que vinha saluar, e purificar a todos. Pario tambem, sen nenhũa dor, porque o que vinha alegrar o mundo, não contristaria o ventre virginal, que o hospedou, quomo diz sam Fulgencio. Daqui he, quadrar mais à sagrada Virgem o nome de prenhe, que o de grauida, e pejada; pois não sentio algum grauáme, ou pesadume en seu ventre. Ponde hagora os olhos na quella Virgem beatissima, com quam deuota, e profunda reuerencia, adoraria o filho de Deos, nascido de suas entranhas purissimas. E se me dais licença, direi hũa cousa, cõ toda subjeição, e obediencia. Por ventura lhe concedeo Deos, naquella hora, que coa primeira vista de sua humanidade, ouuesse tambem vista de sua diuindade, com o mayor gozo, que ja mais ouue na terra, quomo Moyses, e sam Paulo a ouuerão, segundo santo Agostinho. Quando Sara sterile, e de nouenta annos, se vio prenhe, foi tanto o seu prazer, que ao filho, que pario, chamou riso, agradecendo a Deos a materia, que lhe dêra de alegria. Quâ trazendo sempre na boca o nome de seu filho Isaac, que significa riso, não se podia esquecer do beneficio, que de Deos auia recebido. Quanto com mor razão a Virgem se alegraria, que com grande admiração da natureza concebeo, e pario, sen dor, nem detrimento algum de sua inteireza, o Saluador do mundo, filho comũ seu, e do altissimo? Piamente se cre, que estauão naquella pousada dous animaes, (porque faz o Euangelho menção de pesebre) entre os quaes nasceo o Senhor do mundo; asi o canta a Igreja, e no cantico do Propheta Abacuch, onde diz a nossa letra, In medio annorum notum facies, lem os setenta Interpretes, In medio animalium duorum cognosceris. E tambem podemos crer, que conhescendo estes animaes ao Senhor, inclinarião suas cabeças, e cos geolhos dobrados, prostrados por terra, o adorarião,

Serm. de laudibus virginis.

O rerum occulta potestas.

Protinus agnoscens Dominum, procumbit humi bos

Syncerus.

Cer-

Cernuus, & mora nulla procumbit asellus,
Submittens caput, & trepidanti poplite adorat.

Que contentamento teria a Virgem, en seu santo coração, vendo os mudos, e brutos animaes venerar o seu berço, e inclinar ante o Senhor, q̃ nelle jazia, seus geolhos, e trazer os moradores do ceo, a este spectaculo? Acordou Ioseph cos vagidos do menino Iesu, e quando o vio, e a mãe rodeada de Anjos, e fixa naquelle augustissimo spectaculo, sen mouer os olhos, nẽ o rostro, posta de geolhos, e chea de alegres lagrymas, caio attonito co as maos sobre os olhos, e estando per spaço sen sentido, e mouimento, a Virgẽ lhe daria forças, e animo para se aleuantar. Cuidemos hagora, Antiocho, cõ quã amorosa reuerencia a Virgẽ abraçaria o vnigenito de suas entranhas; quomo o arrimaria a seus peitos sagrados; quomo lhe daria aquelle leite do ceo stilado por elles; com q̃ sabor se stilaria sua alma; quantas lagrymas santas verteria de seus olhos; que alegrias serião as suas, vendose Virgem, e madre, e tendo hũ filho comũ co altissimo Deos. De crer he, que o estaria adorando pasmada daquella diuindade escondida, e daquella prouidencia soberana, q̃ alimentando os brutos animaes, e os filhos dos coruos, auia por bẽ d'estar chupando as suas tetas, e mãterse do seu leite. E pois o reconhescia por filho de Deos, e seu, e a si por mãe, e escraua sua; quomo mãe o abraçaria, e quomo escraua, nem tocalo ousaria. Com amor, e temor acompanhado de lagrymas, que o ardor da affeição, e deuação lhe expremeria dos olhos, o enuolueo nos coeiros, apretou com seus braços, e metendolhe en a boca suas tetas Virginaes, o alimentou co seu purissimo leite. Não o deu a outras amas, que o pensassem, porque pola reuerencia, e amor, que lhe tinha, não quis, e por sua pobreza não pôde. De crer he, que ministrarão os Anjos no parto da Virgem, de maneira, que assi o filho nascendo, quomo a mãe parindo, teuessem per seu ministerio lauatorios, limpeza, e todalas maes cousas, que tambem forão necessarias, no estado da innocencia, quaes são, as que prouêm da natureza, e não do pecado. Quâ posto que a Virgem ensinada dos Anjos podesse fazer tudo; mais conuinha, que elles o fezessem, porque as mãos da Virgem não se ocupassem en taes seruiços, e seu spirito esteuesse mais vnido, e prompto para gozar do fructo de tamanha alegria; e a fe de Ioseph, vẽdo tã prestes, limpa,

Cai. in 3. p. q. 35. ar. 6. ad. 3.

e expeditamente o ventre virginal euacuado, e Christo nascido, experimentasse que se comprira o que o Anjo lhe auia dito, que a Virgem concebera do Spirito santo, e juntamente com ella desocupado adorasse o Senhor nascido. Bem vejo, que não conuinha Christo menino fazer milagres publicos, porque não fosse tida sua humanidade por phantastica; porem secretos, en que não cabia a tal sospeita, não era inconueniente fazelos por respeito da Virgem, e Madre sua sanctissima. Desque a Senhora pensou o filho, diz S. Lucas, que o encostou no pesebre, porque para elle não auia lugar no diuersorio. Com palauras mui humildes encobrio o Euangelista a majestade do ceo, e da terra. Não diz, que não auia lugar na pousada publica, senão, que para elle não auia lugar. Para aquelle faltaua, cujo he o vniuerso. Deuotamente chamou sam Fulgencio a Christo, mēdigo no pesebre. Que melhor leito, mais brando, e mimoso podera a Virgē dar a Christo, que seus braços, seu peito, e regaço? Mas reclinou o no duro pesebre, porq̄ tinha entendido o diuino Sacramento, e q̄ o filho de Deos, particularmente nesta obra, não admitio ornamento, e aparato algum, porq̄ ella sô, e nua, fosse vista, e cōsideradada do mūdo. Não quero passar polo q̄ dixe S. Lucas, q̄ quādo os pastores da torre de Ader vierão adorar a Christo, a sacratissima Maria estaua calada ouuindo, e assentando en sua memoria o q̄ dizião os pastores, e o que auião passado cos Anjos, e o hymno celestial, q̄ cantarão. Todas estas cousas conseruaua en sua memoria, e en seu peito, cōferindo modestamente hūas cō outras. Cala para seu tēpo o misterio da conceição, nem pubrica o q̄ ella tinha passado co Anjo Gabriel, posta en alto silencio a prudentissima Virgē, contēpla o nouo conselho de Deos, para remir o mundo, os nouos milagres, q̄ se fazē, sua conceição milagrosa, o nascimēto de Christo miraculoso, quā o vê en hum pesebre, mas adorado de toda a corte do ceo. En gloria deste nascimento do Redēptor, vos lēbrarei o que conta Paulo Orosio, que tornando Octauio Cæsar de Polonia, e entrando por Roma, tres horas depois de saido o Sol pouco mais, ou menos, subitamente estando o ceo claro, e sereno, apareceo hum circulo en torno do Sol, á semelhança do arco, que parece nas nuuēs, mostrando que elle era o clarissimo Emperador, en cujo tempo auia de vir o Creador do Sol, e do vniuerso. E assi diz, que não consentio Octauio, nem ousou chamarse Senhor dos homēs, naquelle

Li.6.c.20.

Li.6.c.22.

anno,

anno, que nasceo, entre os homẽs, o verdadeiro Senhor de toda a geração humana.

CAPITVLO XXII.
Da purificação da Virgem.

ANTIOCHO.

PAssae polas dores da circuncisaõ, e alegrias da epiphania, por chegardes ao que mais pertence a nossa Senhora; e não deuião de ser pequenas en ella, quãdo os Reis Magos adorarão a Xp̃o, pois via que começaua a reinar a gloria de seu filho, no mundo, e q̃ ja se principiaua a fundação da Igreja. ¶ OLYM. Sũmo contentamento seria o da mãe, quando vio aquelles benauenturados Reis reconhescer seu filho por Deos, Rei, e homẽ verdadeiro; quá isto protestarão com seus dões. Coas alegrias desta hora, se descontarão as lagrimas copiosas, que Maria chorou, com intensas dores, no dia da circuncisaõ, quando vio cortar pola carne delicadissima de seu tẽro filho, e ouuio seus choros, e vagidos. Esteue te os quarenta dias na casinha de Bethlẽm, velando sobre Christo, dias, e noutes, quomo quem conhescia o preço, e estima delle. Hora o adoraua, quomo Deos verdadeiro, hora o afagaua, e calentaua, quomo menino. Estas voltas dauão os pensamentos da Virgem cada momento, tendo nas mãos, e sobre seus peitos, o filho de Deos, e seu filho. Criaua, e adoraua o Creador dos Anjos; adoraua, e pensaua o Senhor do mundo. Aqui para a intelligencia humana; e vendo isto, esteuerão attonitas as hierarchias dos Anjos. Passados os quarenta dias, se foi ao templo com elle, á comprir com a cerimonia, e lei da purificação. Tanta era sua humildade, que ficando do parto mais pura, que as estrellas do firmamento, não recusou as leis da purificação, inda que por isso podesse ser tida por molher immunda. E nos queremos parecer santos, sendo peccadores. ¶ ANTIO. Quomo não temeo Herodes, que ja deuia de saber, da vinda dos Magos, ser nascido o Rei dos Iudeus, e por o poder matar, tinha mortos tantos innocentes? ¶ OLYMPIO.

Santo

Lib.2, de consensu Euāg. c. 11. Santo Agostinho responde, que vendo Herodes, que os Magos lhe não tornauão coa reposta, creo que se acharão enganados do prognostico da estrella, e que de corridos não voluerão: e assi perdendo o temor, cessou, per algum tempo, de inquirir do recen nascido Rei dos Iudeus. Mas depois que se diuulgou, per Simeõ, e Anna prophetissa, a sua vinda ao templo, então se sentio Herodes escarnecido dos Magos, e se determinou en executar a crueldade, que dantes tinha cuidada, por comprender nella o menino Iesu. E assi logo, depois da purificação da Virgem, mandou fazer aquelle estrago nunqua ouuido. Mandou matar os meninos de dous annos, e de menos idade, porque temia, que Iesu transformasse a figura aquem, ou alem da idade, quomo diz o mesmo santo Agostinho. *Ser. de Innocētibus.* Outros dizem outra cousa. O que parece mais cõforme ao Euangelho, e escusa milagres e conjeituras, de que não ha certeza, he, q̃ a strella pareceo aos Magos, no dia do nascimẽto de Christo, e elles partirão dos vltimos fins do Oriente, e caminhando per varias prouincias, e regiões, chegarão a Christo hum anno, e treze dias depois de sua nascença. E por isso Herodes logo, depois que se tornarão, mandou matar os meninos de dous annos para baixo, segundo o tempo do aparecimento da strella, que auia inquirido dos Magos. E ainda que sam Lucas diga, que de Hierusalem se foi a Virgem com Ioseph para Nazareth; isso não tira, que dentro en hum anno se passasse para Bethlem, onde a acharão os Magos. Quanto mais, que não consta en que lugar a adorarão; e algũs dizem, que en Nazareth. E desta maneira, não tinha inda a Virgem que temer, no dia de sua purificação, porque depois da vinda dos Magos, foi Ioseph auisado pelo Anjo. Neste dia, depois que Symeon festejou a Christo, e celebrou seus louuores, co aquelle mysterioso cantico, diz sam Lucas, que Ioseph, *Luc. 2.* e Maria estauão postos en admiração, polas cousas, que ouuião, e que Symeon lhe dixe palauras de louuor, e gratulação, que hum Poeta Christão pôs nestes versos,

Vidas.

O cui te forma assimilem? cui laudibus æquem?
Quasue tibi referam grates, quæ sola salutem
Fœlici peperisti vtero mortalibus ægris?
Quanquam etiam exitio multis hunc affore partum

& tem-

Et tempus fore prædico, illætabile tempus,
Quum tibi cor gelidum gladius penetrabit acutus.

Isto he. Com quem vos compararei Senhora en a fermosura, e vos igualarei nos louuores? Ou que graças vos farei, pois paristes a saude dos mortaes enfermos? Inda que tambem serâ vosso parto ocasião de ruina para muitos: e virâ tempo não alegre, mas triste, no qual a espada aguda penetrarâ vosso coração. Triste, e desconsolada foi esta prophecia, que Symeon, pelo Spirito sancto, denunciou á Virgem. Asi o ordenou a prouidencia diuina, que a Madre de Deos ouuisse estas nouas, logo depois do nascimento de Christo, para perpetuo tormento de sua vida. Quisestes Senhor, que vossa mãe fosse sempre martyr: porque esta he a seueridade de vossa disciplina, e o estilo de vossa casa, afligir os mayores, e mais validos amigos, â fin que não careção do fructo da paciencia, e da laurea triumphal do martyrio. Aos que mais padecem por seu amor, e gloria, coroa Deos com mais illustre triumpho. Quis, que a Virgem innocentisima trouxesse, toda a vida, a cruz atrauessada no coração, quomo elle a trouxe sempre, ante os olhos de sua consideração. Não quer que sejão puras as alegrias desta vida, senão aguadas com lagrimas, e tristezas. Diz o Apologo, que não podendo Iupiter fazer amigas entre si a alegria, e tristeza; as ajuntou com cadeas muito fortes, de modo, que o estremo de hũa, he principio da outra, quomo dixe o Sabio, Ocupa o lucto os extremos do prazer. Dixe Symeon â Virgem, que Christo era pedra, en que muitos auião de tropeçar, por sua vaidade, sendo elle pedra de refugio, e marco leuantado para mostrar o caminho da gloria. Co estas nouas turuou o Sancto velho aquella fonte de alegria; coa memoria de tantas magoas, eclypsou sua gloria, atrauessandolhe estes neuoeiros de tristezas. Mui sentido ficou aquelle purisimo coração, en lagrimas se banharão seus innocentes olhos, e coesta aloe, e absynthio se temperarão sempre suas mayores alegrias: se lagrimas, se penas, se tormentos, e afrontas se podem chamar, as que se padecem pola gloria de Christo. O' quomo se compensaõ na outra, e âs vezes nesta vida? Quando Iuliano apostata perseguia a Igreja, muitos Christãos forão perfidos a Deos, por não perderem a honra, e estado: mas mandando elle a Valentiniano, Tribuno dos escudados, que

Prou. 14.

Hist. tripert. lib. 6. c. 35.

que ſacrificaſſe aos Deoſes, ou deixaſſe a milicia; logo a renunciou polo nome de Christo: e morto Iuliano, foi leuãtado por Emperador Valentiniano, que pola gloria de Christo perdera o Tribunado. ¶ANTI. São as couſas, que trataſtes de muita conſolação. Mas inda vos fica que fazer mais do que por ventura cuidais. Queria ſaber de vos, de que idade era Ieſu, quando o leuârão para Egipto, e onde morou a Virgem, e quanto tempo eſteue lá, porq̃ ſobre iſto há debates, de que não ſei a reſolução.

Oroſ. lib. 7. c. 32.

CAPITVLO XXIII.
Da fugida para o Ægipto.

OLYMPIO.

E Xp̃o partio para Egipto, logo depois da voltã dos Magos, e elles vierão paſſado hum anno, e treze dias, ſegundo parece, quá não ſe podião ajuntar, e aparelhar Reys, en tam breue tempo, quomo ſaõ treze dias, quanto mais vir do Oriente, ſen a ſtrella, que lá virão, e eſperar por reſpoſta de Herodes en Hieruſalem; claro fica, que a Virgem ſe pôs ao caminho de Egipto, ſendo ſeu filho de hũ anno de idade, e de algũs mais dias. E quomo quer que ſeja, ja a Virgẽ eſtaua en Egipto, quando Herodes executou aquella grãde crueldade. Quá o Anjo apareceo a Ioſeph dormindo, e lhe mãdou, que tomaſſe o menino, e ſua mãe, e fugiſſe para Egipto, e la ſe deteueſſe en quanto lhe não foſſe mandado o contrario. ¶AN. Grande cuidado tinha eſſe Anjo de Ieſu, por ventura era o ſeu Anjo da guarda? E parece, que não, porque ſanto Thomas ſente, que Christo, en quanto homem, não auia miſter cuſtodia de Anjos; quâ immediatamente era gouernado polo verbo diuino. ¶OLY. He verdade, que aſsi o affirmou. Mas podeſe dizer que Christo era guardado dos Anjos, quomo eſtâ claro do Euangelho. E conuinha, que Christo teueſſe cuſtodia, e miniſterio dos Anjos, que o defendeſſem de Herodes, para en tudo ſer ſemelhante a ſeus irmãos, quomo diz ſam Paulo. E não ſomente teue Anjo cuſtodio ſegundo o corpo, mas tambem ſegundo a alma porque padecia triſtezas, e auia miſter conſolador. Não nego, que pôde Christo

1. p. q. 113. ar. 4. ad. 1
Mat. 1. 2. & 4.
Luc. 22.
Ioão. 1.

guar-

guardarse, e consolarse se quisera; mas o que se quis sobmeter âs leis humanas, não recusou a custodia dos Anjos. E quanto ao mais, mostrouse Iesu homem, e na sua meninice mui afligido, en permitir, que o leuassem a Egipto por meo de areas secas, e desertos medonhos; mas quomo Deos, reuelou pelo Anjo aquella fugida, e guardou a Virgem, que não morresse en caminhos tam desertos, e jornadas tam longas. Passou esta donzella pola cidade de Gaza, que he hũa das cinquo cidades dos Philisteos, quasi no fin de Iudea, da parte do meo dia; e de Gaza passou a Egipto, porque por este caminho hia o Eunucho da Raynha Candace, de Hierusalem para Egipto, e dahi para a Aethiopia dos Abexîs, quomo parece dos actos dos Apostolos; esta he a via recta, e quasi toda deserta; e de Gaza ao Cairo saõ setenta legoas. Entrando Christo en Egipto, na cidade de Hermopolis, onde Deos Pan, e o bode erão adorados, auia hũa arbore fermosissima, chamada Perside; a qual quomo reconhescendo a vinda do Saluador, inclinou seus altos ramos te a terra, e co esta profunda reuerẽcia o adorou. Parece, que quis Deos dâr este sinal de sua diuina presença aos moradores daquella cidade: ou, porque a aruore era adorada delles, por sua grandeza, e fermosura, moueose, quomo não sofrendo a diuindade do Senhor, que por aquelle lugar passaua. Fugirão então os demonios della, e ficou medicinal per testimonio de Egipcios, e Palestinos, que sarauão todolos enfermos, pendurandolhe do pescoço o fruto, ou folha della. Tudo isto conta Sozomeno, dizendo, (e muito bem,) que vindo Deos ao mundo, nenhum milagre, nem beneficio seu deue ser incredible. ¶ANTIOC. Não dixestes, quomo os ladrões saltearão Ioseph no caminho, e que Dymas o santo ladrão os liurâra, e abraçara a Christo. ¶OLYMPIO. Isso refere santo Anselmo, mas sou pouco de cousas, que não tem firme autoridade. Sam Ioão Chrysosto expoem aquella profecia de Isaias, da entrada de Christo en Egipto, Ecce Dominus ascendit super nubem leuem, & ingredietur Aegiptum, & commouebuntur simulachra Aegipti a facie eius, & cor Aegipti tabescet in medio eius, e por nuuem leue entendeo o sacratissimo corpo de Christo. E querem algũs dizer, que entrando a Virgem com Christo en hũ pagode, en que estauão trezentos, sessenta, e cinquo idolos, todos cairão por terra com sua presença: e que acodindo Aphrodisio Principe dos Sacerdotes com seu exercito adorou a Christo; e

Cap. 8.

Hist. tri. part. lib. 6. c. 42.

In Matt. c. 2.

Isa. 19.

que quando Hieremias deceo ao Egipto, depois da morte de Godolias, denunciou aos Reys de Egipto, q̃ quando hũa Virgẽ parisse, cairião por terra os seus idolos. Pelo que os Egipcios fezerão hũa imagem da Virgem, com hũ menino nos braços, e poserãna en hum lugar secreto do templo, onde a adorauão. ¶ ANT. Onde se agasalhou primeiramẽte a Virgem en terras alheas? Quá o prouerbio diz, En tierra agena, la vaca al buei cornea. ¶ OLYMP. Dizem, que primeiramẽte morârão na cidade Heliopolis, que era mui fermosa, e florente, da qual por sua excellencia fazem menção algũs Prophetas; e della era Putiphar senhor de Ioseph. E depois dizem, que morou en Babylonia de Egipto, que Cambyses Rey de Persia, filho de Cyro, fundou destruida a Babylonia dos Chaldeos, para cõseruar o nome della, porque fora cabeça do reino Chaldaico, e dos Medos, e Persas; quâ pretendia Cambyses permanecer en Egipto, e constituir nella sua corte, e potencia. Depois se passou Ioseph ao Cairo. ¶ ANTIO. Daime enformação dessa cidade tam nomeada nestes tempos, e de quem a fundou. ¶ OLYMPIO. Algũs dizem, que Gehoâr Illirico, seruo de Elcaim, Pontifice dos seguidores de Mafamede, edificou o Cairo para segurança sua, e o chamou do nome do Pontifice Elcaira, e depois corrupto o vocabolo se chamou Cairo. Porem a verdade he, que a Memphis de Egipto foi edificada per elRey Ogdoo, e chamada do nome de hũa filha sua. Marcellino, e Strabo affirmão, que foi grande, e populosa cidade, e região de Egipto, e segunda depois de Alexandria, tinha cento, e cinquoenta stadios en redõdo. Hagora diz Paulo Iouio, que a Memphis abraça com seu ambito tres cidades, que saõ o Cairo nouo, e Buiacho, e o Cairo velho, que he a antigua Memphis. Defronte deste Cairo velho está hũa ilha no meo do Nilo, en que dura hũ templo da filha de Pharaô, que tirou a Moises das aguas do rio, e o criou; a qual se chamaua Thermutis, segũdo Suidas. Defronte do mesmo Cairo, quinhentos passos en Africa, estão as pyramides, edificadas com marmores de trezentos pês Romanos en comprimento. As quaes forão tres, e a mayor dellas ocupaua, com seu assento, quatro geiras de terra; e outro tanto tinha en altura, quomo saõ autores Plinio, e Pomponio Mela. Foi cidade celebre en idolos, e Philosophos, quomo parece do Propheta Ezechiel, que dizia, Cessare faciam idola de Memphis.

Isai. 19. *Ezech. 30.* *Lib. 27.* *Lib. 17.* *Li. 18. to. 1.* *Li. 5. c. 9.* *Li. 1. c. 9.* *Ezech. 3.*

CAPITVLO XXIIII.

Da descripção do Ægipto, e do tempo, que a Virgem nelle se deteue.

OLYMPIO.

IA que a Madre de Deos morou com Christo nesta Memphis, para melhor conhescimento della, ajuda muito o que escreue Plinio dizẽdo, O Nilo abraça a inferior parte de Egipto, diuiso da banda direita, e esquerda da parte de Africa, co braço Canopico, e da parte de Asia, co Pelusiaco; e quando estes entrão no mâr mediterraneo, distão hũ do outro cento, e setenta mil passos. Todo o spaço, que fica, desda primeira partição do Nilo, entre estes dous braços, e o mâr mediterraneo, representa esta figura, Δ, que he a letra D dos Gregos chamada Delta: e por esta causa algũs contárão Egipto entre as ilhas, e lhe chamárão Delta. Deste lugar, onde primeiramente se parte a madre do Nilo, ao porto Canopico, tem esta Delta de comprimento cento, quarenta, e seis mil passos, e ao porto Pelusiaco duzentos, cinquoenta, e seis mil. A superior parte de Egipto confina co a Aethiopia dos Abexîs, e chamase a Thebaide, começa de Syene peninsula na fin de Aethiopia; e asi quomo Plinio diz Syene sobre Alexandria, asi se hà de dizer Aethiopia sobre Syene: por onde esta Aethiopia se hà de chamar, Aethiopia sobre Egipto, e não debaixo do Egipto, quomo algũs cuidão. Diz hagora Plinio, que os Memphites chegão a põta do Delta, e q̃ Memphis era o castello forte dos Reys de Egipto. Isto quasi tudo he de Plinio. Mas inda q̃ Egipto se chama Delta, com tudo propriamẽte se chama Delta aquella ponta, onde se faz a primeira diuisaõ do Nilo. E desta põta, ou Delta, dista a clarissima Memphis tres schenos, quomo affirma Strabo, o qual diz q̃ esta mensura chamada Schenus, tinha quarenta stadios, Herodoto diz, q̃ sessenta, e Plinio que trinta; en fin q̃ pela conta destes autores distaua vinte mil passos pouco mais ou menos. Herodoto annade, que per meo daquella ponta, ou Delta, rompe o Nilo cõ sua madre principal, entre a Canopica, e Pelusiaco, que se chama

Lib. 5. c. 9.

Lib. 11.

In Enterpe

Sebennitica; e ficando atras eſte Delta, e a Memphis, ſe faz a ſegunda, e terceira partição do Nilo, quomo diz Mela. Algũs ſuſpeitão, que eſta Memphis antigua, domicilio de todalas ſuperſtições, e vaidades, he a que hagora ſe chama Dãmiata; outros dizem, que he Meſsêr: mas as pyramides fronteiras, moimẽtos, e ſubſtruções da vaidade barbarica, en que eſtauão os ſepulcros dos Reis Egiptios, parecem dizer que não. Tambem dizem algũs, que na Memphis forão as plagas do Egipto, e que ali fez Moiſes ſuas marauilhas, porque nella reſidião comũmente os Reis. A qual diſtaua da terra de Geſſen, en que morauão os filhos de Iſrael, ſeis mil paſſos, atraueſſando o Nilo per meo. Outros dizem, que eſta volta foi na cidade de Tanis, de que tomou nome o oſtio Tanitico. (e não Tanico, quomo algũs eſcreuem vicioſamente) No Cairo nouo ſe vê oje hum templo Chriſtão, mui venerado, por ter hũa Crypta, (que he hũa cauerna ſobterranea,) en que a Virgem com Chriſto menino eſteue eſcondida. Entre Heliopolis, e Babylonia de Cambiſes, perto do Cairo, eſtâ hũa horta de balſamo, regada de hũa fonte pequena, mas abundante, onde dizem, que a Madre de Deos lauaua os panos, com que o penſaua. Mas eſtas couſas não ſaõ authenticas, e podemolas crer piamente, ſalua a cenſura da Igreja. ¶ANT. Mui apraziuel para mim foi eſſa chorographia de Egipto, por ſer refugio da Senhora, quando fugio, com Chriſto, de Herodes cruelisſimo tyrãno. Mas que vida faria a Virgem innocentiſsima en terras alheas, de idolatras, pobre, e neceſsitada, chea de temores, e ſobreſaltos; q̃ vida faria a eſtrãgeira? ¶COLYM. Manteuerãoſe com ſuor de ſeu roſtro. E quomo erão peregrinos, ſerião mal tratados dos Egipcïos, que excluião os eſtrangeiros, ſen os quererem hoſpedar, quomo he autor Strabo: e por iſſo os ſobmergeo Deos, no mar, porque não vſarão de miſericordia cos Hebręos eſtrangeiros, ſegundo S. Ambroſio. E Plato dixe, q̃ as culpas, que Deos mais preſtes caſtigaua, erão os agrauos, que ſe fazem aos peregrinos, porque merecem dobrado fauor, pois não tem quem acuda por elles. Algũs dizem, que via noſſa Senhora muitas vezes os Anjos, ao redor de Chriſto. En peſſoa de Ioſeph diz Vidas Biſpo,

Lib.7. *5.Examer.* *5. de legib.*

Alma parens tenues arguto pectine telas
Percurrens, ſæpé humana ſub imagine cœtus

Cœli-

Cælitiuum, tectum intrantes exterrita vidit
Blandiri puero, & pictis colludere plumis,
Aut violis tegere, & nimbo veſtire roſarum.

Quer dizer, A ſanta Madre de Deos, eſtando tecendo, vio muitas vezes companhias de Anjos, en figura humana, entrar en ſua caſa, com ſeu filho, metendolhe na mão penas pintadas, e cobrindoo de violas, e roſas. Sam Boauentura, Gratiano, a Hiſtoria Eccleſiaſtica, e outros autores dizem, que habitarão Ioſeph, e Maria en Egipto ſete annos, Nicephoro diz que tres, Epiphanio que dous; e outros dizem que tres, e meo; e outros que dez annos, pouco maes, ou menos. Mas quomo en breue ſpaço feneça a proſperidade dos maos, e a aduerſidade dos bons, morreo Herodes morte amariſsima, e tragica. Do qual eſcreue Ioſepho, que auia trinta, e ſete annos, que reinaua per merce dos Romanos, e que fora cruel per igual com todos, ſeruo da ira, ſenhor do direito, e todauia hum dos mais ditoſos, que ouue no mundo. Porque de particular vêo a reinar, eſcapou felicemente de innumerables perigos, e viueo mui longos dias. E conta o meſmo Ioſepho as horribles enfermidades, de que morreo: e diz que foi opinião conſtante, que pagara co ellas as penas de ſua impiedade. Tal foi ſempre, e ſerá a morte dos tyrãnos oppreſſores de innocentes, quomo ſe moſtra das Scripturas. Saõ varas, que Deos mete no fogo, depois que co ellas caſtiga temporalmente os ſeus pouos. Eſtes leuanta Deos muitas vezes de mui pequenos fundamentos, e os poem no ſummo, e monarchias da terra, para noſſo caſtigo. Quã certo he, que por ſeu juſto juizo, ſaõ tolerados algũs Reis iniquos, para ſeruirem de inſtrumentos de ſua recta juſtiça, contra os leſores de ſua diuina majeſtade. Daqui veo chamarſe Athila, Rei dos Hũnos, flagello, e vingança de Deos; e diſto ſeruia Herodes contra os Iudeus. Porem não ſe tenha nenhum Principe por ſeguro, não ſe enſoberbeça, nem ſeja inſolente; antes quanto môr for ſua potencia, tanto mais tema os caſtigos de hum Deos, que extinguio a monarchia dos Aſſyrios, os aparatos dos Babylonios, o imperio dos Gregos, e Romanos, de cujo ſplendor apenas vemos hum veſtigio en a terra. Acabão os tyrãnos, e Reis imperioſos de fazer o officio, por razão do qual os proſpera Deos algum tẽpo,

Antiq. lib. 17. c. 10.

C. 8.

quomo

quomo acabou Heodes, e acabarão os herejes, e infieis, varas, com que o pae das miſericordias hagora açouta ſeus filhos. Aſsi quomo as ondas, e bramidos do mar, dando en a terra ſe desfazem: aſsi eſte cruel tyrãno, inda q̃ poderoſo, e grãde rõcador en a vida, acabou tocando co corpo en a terra da ſepultura, onde ſe desfezerão os roncos de ſua maldade, ſen ſer chorado en ſua morte, porque o auia ſido en ſua vida. Qua eſta differença ha entre os bons, e maos Reis, q̃ os bons en ſua morte ſaõ lamentados, e deſejados; mas os maos ſaõ na vida aborrecidos, e na morte feſtejados. He a vida do bom Rei, quomo Sol en ſeu reino, dos rayos do qual a Republica, quomo lũa, recebe luz, e calor, en todos ſeus membros; e a do tyrãno he quomo ecclypſe, e priuação dos rayos do Sol, da qual procedem treuas, lutos, e triſteza, en a terra. A vida de Herodes, quomo ecclypſe, lançou de Iudea o ſol de juſtiça, e a ſua morte foi fin das treuas, en que Iudea eſtaua. Reinando Saul, ſe deſterrou della Dauid; e morto aq̃lle, foi eſte reſtituido ao reino: Aſsi morto, o impijſsimo tyrãno, apareceo logo o Anjo a Ioſeph, q̃ tinha o Infante Ieſu a ſeu cargo, e o mandou voltar cõ elle para a terra de Iſrael. Reino he noſſa alma, en o qual reinando Herodes, iſto he a ira, a ambição, a tyrãnia do pecado mortal, não ha ſeguridade, foge a paz, e innocencia, abſentaſe a juſtiça, tudo he confuſaõ, e toruação; e ſe nella naſce algum bom penſamento, e innocente deſejo, logo he morto. Mas morrendo Herodes, extincto o pecado, logo Deos a viſita, o Anjo a conſola, e encaminha para o reino celeſtial, onde tudo eſta quieto, e tranquillo. Herodes viuo matou os innocentes, e lançou de Iudea os juſtos; e Herodes morto os reduzio, e tornou a ella. E notai, que apareceo o Anjo a Ioſeph, eſtando dormindo. A's almas, que dormem docemente, deixada a conuerſação dos ſentidos, leuantadas ſobre os corpos, e tranſportadas en Deos, trazem os Anjos conſolações; e quem eſtá longe do sõno do juſto Ioſeph, tambem o eſtá de receber as influencias daquella luz ſempiterna. Mandou o Anjo tornar com Chriſto, e Maria, para a terra de Iſrael, e ouuindo que Archelao reinaua en Iudea, temendoſe delle, foiſe para Nazareth, cidade de Galilea, onde era Tetrarcha Antipas. Eſcreue Ioſepho, que cinquo dias antes de ſua morte, mandou Herodes matar Antipatro ſeu filho, e mudando o teſtamento, deixou a Antipas a Tetrarchia de Galilea, e Peræa, auendoo no primeiro teſtamento deſignado por

Antiq. lib. 17. c. 10.

seu successor; e deu o Reino a Archelao. E porque este ficaua contente, e mais honrado, temeo Ioseph, que fauorecesse os designos, e tristes feitos de seu pae; o que não temeo de Antipas, por ficar desfauorecido, e priuado do reino no vltimo testamento.

CAPITVLO XXV.

De quomo Ioseph, e Maria perderão o Infante Iesu, en hum dia de festa.

ANTIOCHO.

E Dahi por diante, que fezerão en Nazareth o santo Ioseph, e Maria co menino Iesu? Daime licença, Olympio, para ser importuno nestas horas derradeiras, porque quando Deos queria, não o tinha de condição. OLYM. Diz sam Lucas, que sendo Iesus de doze annos, subindo Ioseph, e Maria a Hierusalem, segundo costume da festa, ficouse Christo en Hierusalem, sen Ioseph, e a Virgem o saberem. Isto não foi descuido, mas diuina dispensação. Beda diz, que nestas festas era costume irem os homẽs apartados das molheres, e os filhos com seus paes, ou com suas mães. Cuidando pois a Virgem, que vinha Christo en companhia de Ioseph, e Ioseph que vinha coa Virgem; passada hũa jornada, acharãse sen elle. Soião os Iudeus gloriar se do seu sabado, e dizião que os demonios temendo a santidade daquelle dia, fugião das suas pouoações, e se escondião nas lapas, e concauidades dos montes. Não sei eu o que então fazião os demonios; mas cuido, que hagora pola mayor parte fazem o contrario; e que nos dias da semana fogem dos pouos, porque achão os homens ocupados en seus officios, e trabalhos, ordenados en seu comer, e beber; coas portas trancadas âs tentações, porque a ocupação, e a temperança, os não deixa entrar en suas casas: e nos dias de festa me parece, que tornão mui alegres do deserto ao pouoado, porque nelles achão as portas abertas para todolos vicios. Qua porta he para todos elles a ociosidade, e o soltar as redeas a todos os sentidos; ao gosto en comer, e beber, â lingua en maldizer, e murmurar,

Cap. 2.

aos

aos olhos en olhar para onde o perigo está certo, aos ouuidos en ouuir cantigas profanas, e deshonestas: as quaes cousas saõ reclamos para chamar os demonios do deserto, e do Inferno. Podemos hagora dizer, com verdade, o que dixe Hieremias, en seu tempo,

Thren. 1. Vierão nossos imigos a Hierusalem, virãna, e zombarão dos seus sabbados, porque vêm, que gastamos nossas festas en cousas tam vãs, quomo he, jugar, jurar, e praguejar, comer, e beber profanamente, e dando ao demonio os dias, que saõ de Deos, e obrando cõtra o fin, para que forão ordenadas. Não se santificão os domingos, e dias de guarda com jogos, homicidios, roidos, fareladas, laranjadas; nem com banquentes, e ceas desordenadas, onde se pêrde a vergonha, e a castidade corre risco; mas com pastos spirituaes, com que os animos se mantem: nem diz Deos, que folguemos desta maneira en o dia de festa; senão que o santifiquemos cõ melhores obras, das que fazemos en os outros dias. Porque o dia não sanctifica as obras, que se fazem nelle, mas ao reues as obras santas sanctificão o dia. Os exercicios bõs, ou maos saõ os que fazem os dias santos ou profanos. Quâ os dias de seu iguaes saõ; e se hum se diz mais santo, e a Igreja o manda guardar, he porque se gasta en obras mais santas. Mas taes saõ os maos Christãos, que se pola semana viuem sofreados nos apetites; nas festas, e domingos se desenfreão de todo. Não tem o dia de nossas festas mais, que os outros, senão melhores vestidos, melhores mesas, mais ociosidade, cousas que de si saõ instrumentos para a gula, luxuria, e outros vicios sensuaes. O ventre cheo, a alma ociosa, e os vestidos curiosos, e polidos não acarretão outra cousa, nem importão outra mercadoria, senão maos desejos, e vãos pensamentos. Desta maneira vẽ por nossos pecados a ser mais santos os dias de trabalho, que os q̃ a Igreja nos dâ de guarda. Não condẽno aqui, nem digo que he mao, vestir a gente melhores, e mais ricas roupas, nas festas, quando nisto não há vaidade, e se faz cõ moderação, e conforme á possibilidade, e estado de cada hum: porque o atauio do corpo representa o da alma; e he justo, e santo, que o corpo, e a alma juntamẽte fação festa; e que quomo a alma se veste de nouas roupas de virtudes, se vista tambem o corpo de lans finas, e melhores. Tã pouco condẽno ter melhor mesa nos dias de festa, q̃ nos outros, dentro nas regras da temperança; porque quomo â alma se dâ pasto de manjares spirituaes; assi conuem, que se dê tambem ao corpo dos

corpo-

corporaes, e que hũ, e outro se alegre. Menos condẽno a folgança, ocio e descanso do corpo, que representa o do spirito: porque para receber a palaura de Deos, hâ mister, que a alma este vazia, e despejada doutras ocupações; e assi se estas cousas se dão ao corpo, para seruir com ellas a alma, saõ bõas, e santas. En Esdras lemos, q̃ quando os Filhos de Israel tornarão do catiueiro de Babylonia, á pouoâr a terra de Iudea, lendo os Sacerdotes a ley, en hum dia de festa, en presença de todos, e começando a gente pouo a se afligir, e chorar, se aleuantou Neemias, e lhe dixe, Filhos de Israel, hoje he dia santo, e consagrado ao Senhor nosso Deos; não choreis, nem esteis tristes, mas comei manjares regalados, e carnes gordas, e bebei vinhos suaues: e os que tendes manjares bem guisados en abũdancia, parti com os outros, a que faltão, para que todos folgueis, e esteis alegres; porque he dia santo do Senhor. Nas pascoas, e festas podem folgár nossos corpos, e nossas almas com santidade, e sen offensa de Deos. Porem, quando o corpo logra toda a festa, ficando a alma de fora, sen parte nella; en tal caso digo, que cõ os taes vestidos, mesas, e passatempos, saõ prophanados, e não santificados os dias santos. E não cuide ninguem, que he este pecado leue, porque de nenhũ outro preceito, demandou Deos obediencia, com tanto rigor, quomo deste. Para Deos declarar, pelos Prophetas, a caida de sua religião dizia, que o pouo não guardaua seus sabbados, e que prophanaua suas festas; para dar a entender, que desobedecido nisto, não ficaua outra cousa, en q̃ podesse ser honrado. De maneira, que nos dias dedicados para acharmos a Deos, o perdemos mais vezes, por delles vsarmos mal. E he de aduirtir, que de hũ modo o perdem os pecadores, e doutro os justos. Dos quais os primeiros perdem sua graça, e amizade, e os segundos perdem somente o fauor, e sentimento de suas consolações, os mimos, e regalos de sua mesa, e disto mostrão tanta tristeza, quomo se a sua perda fora igual á dos maos. Mui notorio he, que a Virgem nossa Senhora não fez cousa, por onde merecesse perder a graça, e amizade de seu filho; e assi o Euangelista sam Lucas, recontando esta historia, não tratou de culpa algũa de Ioseph, ou de Maria, porque o Senhor se lhes fezesse perdidiço: mas somente apontou as causas, porque os justos algũas vezes perdem os fauores, e gostos da doce, e suaue conuersação de Deos. A primeira causa he, por ser o gosto de qualidade, que com

Lib.2.c.8.

razão se pôde fazer delle festa. Quá quomo os homẽs tenhamos por natural enfermidade a hidropisia, saõ nos as cousas doces mui prejudiciaes, porque costumão acrescentar a inchação, que os soberbos tem de sua estima. A segunda causa he, o demasiado tropel das ocupações, por onde se perturba a quietação, que o justo hâ mister, para poder gozar das consolações, e mimos de Deos. Dõde he, que perdeo a Virgem seu filho nesta festa, vindo della com muita gente. A terceira causa soe ser, a demasiada confiãça, que os justos tem, quomo gente de boas entranhas, que serão ajudados dos outros, para não perderem a Deos. Confiouse a Virgem, que viria nosso Redemptor, en companhia de Ioseph, confiouse Ioseph, q̃ viria en companhia da Virgem, e por isso o perderão ambos. Perdese tambem Deos pola ignorancia, que se acha nos justos, dos mysterios per elle ordenados; quomo significou aqui o Euangelho dizendo, Remansit puer in Hierusalem, & non cognouerunt parentes eius. Mas quam altamente se conturbarião aquellas entranhas sacratissimas? Que voltas daria aquelle coração innocẽtissimo? Que tempestades se leuantarião en seu peito amoroso, vendose sen o seu Iesu? Espantosa he a potencia do amor puro, pois se o carnal faz brauezas, que faria o casto, e limpo? Tantas serião suas lagrimas, e soidades, quãtas erão as chamas do amor. Não he menor a dor do que se perde, que o amor, com que se possue; pois quem tanto amaua, e prezaua tal thesouro, quanto sentiria perdelo? Gemia, e dizia segundo Mantuano,

Magni mi nate tonantis
Progenies, si terram habitas, te ostende parenti,
Si cælos, æterna patris si regna petisti,
Me quoq; depositis in sidera collige membris;
Vel viuam me tolle precor; quo veneris æquum est
Me quoq; nate sequi: tuus est ex sanguine sanguis
Ex mẽbris tua membra meis, ex corpore corpus, &c.

Palauras para repetir, Filho meu, e do altissimo, se estaes na terra, descobriuos a vossa mãe; e se vos fostes para os reinos de vosso Padre, apartae minha alma destes membros, e recolheia com vosco

en os ceos; ou leuaeme para vos aſsi viua, quomo eſtou. Razão he, que me ache en voſſa companhia, pois voſſo corpo, membros, e ſangue foi tomado do meu. Chriſto era o norte, en que a Virgem tinha fixos todos ſeus cuidados, e penſamentos, aſsi quomo a agulha de marear, per virtude da pedra magnes, ſempre o olha; pois quomo ſofreria ſua abſencia hũ momento? Que tal ſeria ſeu martyrio, lidando no intimo do coração amor, e ſoidade; temor, e eſperança? Quomo ſe entregaria ás dores, e ſentimentos? Que tratos lhe daria a lembrança daquella diuina preſença, ja conuerſada per doze annos? Quem declarará os tormentos da Virgem priuada do lume daquelles celeſtiaes olhos, que ſerenauão ſeu coração? Lẽbrar deuera aqui, quanto mais ſegura he a aduerſa fortuna, que a proſpera, para não perder a Deos. Nas ſolẽnidades deſapareceo Chriſto á Virgem, e não nas ſoedades do deſerto, nem na monſtruoſa Egipto. Iſto entenderão os Gentios, e hum delles dixe com grauidade, Pôr modo âs couſas proſperas, e não crer muito â ſerenidade da preſente fortuna, he de homem prudente, e cõ razão felice. Lugar he eſte de conſolação para vos, Antiocho, e para todos. Folga Deos coas lagrymas dos olhos, que elle ama; para que ſe humildem os corações, e acudão a elle nas neceſsidades. Eſconde o Sol a ſeus amigos, e deixalhe treuas por luz, prouaos ſe permanecem com tudo na amizade, e innocencia, perdidas às conſolações ſpirituaes.

CAPITVLO XXVI.

Do modo, que a Virgem buſcou a Ieſu, e da conſonancia de ſuas virtudes.

OLYMPIO.

Vſcando a Virgẽ ſeu filho en o cabo da jornada, no lugar de ſeu recolhimẽto, onde ſoia ſer fauorecida, e mais particularmẽte o conuerſaua; e não no achãdo en a quietação, procurou de o buſcar en a ocupação. Pregũtando á gente da companhia, ſe lhe ſaberia dar nouas do ſeu amado; e não auendo

quem lhas desse, tornou en sua busca, pelo caminho de Hierusalem. Na qual volta foi seu coração cheo de tristeza, assi pola perda de tal thesouro, quomo por lhe parecer, que desmerecera telo en sua companhia; pondo a si a culpa do desfauor, que delle recebera; e julgando quomo humilde, que por ella, e Ioseph auerem sido negligentes en o seruir, e lhe fazer a reuerencia deuida, se ausentara delles. Chegando a Hierusalem, e deitando bem a conta, cuidarão que o mestre do mundo não podia ficar, senão en a escola, onde os homẽs aprendião a bem viuer; e que o medico cœlestial não deuia estar, senão en a enfermeria, onde os pecadores buscão remedio para suas enfermidades: e por isso se forão ao templo; onde o acharão entre os Doutores da Synagoga, disputando com elles, sobre a vinda do Mesias, que era a cousa, en que naquelle tempo mais se fallaua,

O' quas tunc lachrymas, O' quæ tunc oscula mater,
Quos dabat amplexus, misto inter gaudia fletu.

O' Que lagrimas lhe corriã (diz Sanazar) que osculos, e abraçoš lhe daua, misturando o choro co prazer. Respirou a Virgem desconsolada, e com queixas entranhables dixe, Filho, porque nos fizestes isto asi? Deste dia tẽ idade de trinta annos, nũqua Christo fez cousa insigne, de que o santo Euangelho faça menção. Ouso a dizer, Antiocho, que nenhũa cousa fez o Saluador mais admirable, que en todo este tempo não fazer marauilha algũa. Isto espantou os choros dos Anjos, por amor do homem passar o filho de Deos a vida trinta annos, quomo homẽ plebeo, de infima sorte, e quomo inutil, e hospede neste mundo. Espantado o Propheta Ieremias deste feito, preguntaua ao mesmo Senhor, Porq̃ aueis de ser na terra quasi colono, e quasi caminhante, que declina parâ pousada? Porque aueis de ser, quomo varão vago, e forte, que não pode saluar? Quis com seu silencio reprimir nossa loquacidade. Queremos ser mestres da virtude, e piedade, antes de sermos seus discipulos: e chega nossa soberba, e vaidade, a ostentarmos a sciencia, que en nos não há. Todos somos promptos para fallar, ligeiros para ensinar, e aconselhar; e mui tardos para ouuir, e aprẽder. Escondiase o Senhor, e calaua por tanto tempo, sen se temer da vãgloria, para nos ensinar a temer della. Calaua com a boca, e instruia com a obra: o que depois clamou coa palaura, nos ensi-

Ierem. 14.

nou

nou aqui co exemplo. O' que consideração tam proueitosa. Tantos annos calastes Senhor, e encobristes tanta sabidoria, potencia, e bondade, para nos persuadirdes humildade? Ereis naquelle tempo o mesmo, que hagora, e tanto sabieis, e podieis; adorauãovos os Anjos, seruiãvos os ceos com suas estrellas, obedeciãvos os elementos; e vos, quomo qualquer outro moço da vossa idade, e muito mais, estaueis subjeito, seruieis, e chamaueis mãe a hũa pauperrima Virgem, inda que verdadeira mãe; e o que he mais, obedecieis, e fazieis o que vos mandaua Ioseph, por ser vosso ayo, e reputado por vosso pae. Sofrestes Senhor, que os moços de vossa idade, vos não teuessem en mais, que a si mesmos; e que os vezinhos cressem, que ereis tam fraco, quomo seus filhos. Que confusaõ esta de nossas presumpções? ¶ ANT. Que quererâ dizer, obe decer Christo, por hũa parte, a sua mãe, com tanta humildade; e por outra, responderlhe com tanta liberdade, Para que era buscarme etc? ¶ OLYM. A doutriua Christam sabe ajuntar muitas virtudes, que parecem entre si contrarias, quomo saõ humildade, e magnanimidade; grauidade, e suauidade; subjeição, e liberdade; rigor, e misericordia, quando a razão o requere, ou a honra de Deos, quomo fazia o diuino Paulo. E he muito para ponderar a consonancia das virtudes de Christo nosso Saluador. ¶ ANTIO. Declaraime essa consonancia. ¶ OLYMPIO: Por estes exemplos se pode entender. Dâ o relogio hũa hora, e dâ doze horas; se dâ estas depois de dar hũa, he dissonancia, e desconcerto: e nisto se vê estar elle bem temperado, en dar hũa, e dar doze a seu tempo, e por sua ordem. Outro exemplo muito familiar, Diuersos pontos tem hum dado; mas donde quer, e de cada qual das partes, que caia, ou acuda, com hum sô ponto, ou com muitos, sempre cae quadrado: tal he o virtuoso en todo lugar, en qualquer tempo, e respeito. Virtude será no q̃ gouerna mostrarse hũa vez afable ao pobre, e outra vez seuero; e quem não entender esta consonancia, cuidara, que he injustiça, ou inconstancia. Asi quomo se não pode hũa lei entender en todos igualmente, porque onde hà differentes, e desiguaes razões, a igualdade he cousa mui desigual: asi en a virtude varião tanto as circunstancias, que hũa mesma cousa segundo a substancia, por razão de hum lugar pode ser virtude, e por razão doutro será vicio. Galantarias, e damices en o paço, se saõ para bom fin, não se deuem estranhar; e as mesmas, en

Philip. 4.

hũa

hũa religiosa, saõ sacrilegio, e abominação. De sorte, que a mesma obra hora he bõa, hora má, por razão de diuersas circunstancias. Vemos a proua disto en Christo nosso Redemptor, que hora chamaua a seus discipulos irmãos, e amigos, e de geolhos lhe lauaua os pês; hora os leuaua ante si a pê, indo elle a cauallo. Este mesmo Senhor, en casa de Simão Leproso, seis dias antes de sua paixão, consentio, que a Magdalena lhe embalsamasse os pês, e a cabeça; e louuou esta obra, reprendendo os discipulos, que della murmurauão, porque não sabião distinguir com charidade as obras virtuosas de cada dia, das que se não fazem mais, que hũa vez en a vida; e as que recebem os homẽs, das que recebe Deos, en sua pessoa. Estando en a cruz permitte, que lhe falte agua, e por ella lhe dão fel, e vinagre: e sendo a Virgem sua mãe a cousa, que elle mais amou, estando na mesma cruz, lhe chamou molher, e não mãe. Pareceria isto âlguem dissonancia, mas na verdade he hũa grandissima consonancia, e harmonia de virtudes, hora se mostrar rico, hora pobre; hora poderoso; hora fraco; hora liberal, hora apertado; hora caminhar a cauallo, e acompanhado para Hierusalem, hora a pê, e sô, caminho de Samaria; hora recebido quomo Rey, hora crucificado quomo malfeitor. Bem lhe quadra o que sam Paulo seu discipulo delle aprẽdeo, Sei ter hum dia tudo, e sofrer, que outro dia me falte tudo, diz elle, sei ser hũ dia rigoroso, e outro dia mansueto. A consonancia da virtude he tal, que hũas vezes auemos de vsar de hũas cousas, e outras vezes não auemos vsar dellas. A musica, que serue en hum lugar, he importuna no outro, diz Salomão. De maneira, que o meo da virtude não consiste na quantidade, mas esta na razão. Quem considerar, en a mesma pessoa, pobreza en hum lugar, e majestade en o outro; e se reger pola quantidade, inputarâ isto a desordem: mas quem considerar, que mostra este Senhor pobreza, obediencia, e humildade; e que mostra liberdade, e majestade, quando cumpre mostrar cada qual destas cousas; infirirâ daqui perfeição de virtude: e quem entender o segredo de sua prouidencia, acharâ en todas suas obras hũa ordem tam perfeita, hũa regra tam necessaria, hũ diapasaõ de tanta consonancia; que inda que veja, no mesmo dia, hora treuas, hora luz, hora manham, hora vespera; e saiba que elle he o fazedor dos tempos, e da sua diuersidade, e varios successos; todauia não poderâ negar, que he inmudauel, e constantissimo tem-

perador

perador das vezes de todas as cousas, e constituidor da varieda-
de das partes dos dias, e annos, sendo en si sempre o mesmo, e in-
uariable.

CAPITVLO XXVII.

Do milagre, que fez Christo en as vodas de Galilæa, á instancia de sua Madre.

ANTIOCHO.

Or amor de Deos, que trateis hagora o que a Virgem passou, com seu filho, en as vodas de Cana da Galilæa, quando manifestou aos discipulos sua gloria. ¶ OLYM. Dizia o casto, e felice Ioseph á seus irmãos, despedindo os do Egipto, com nouas a seu pae, Contae a meu pae, a minha grande valia, e potencia, que tenho, sobre toda a terra de Egipto. *Gene.45.* Vidimus gloriam eius, quasi vnigeniti a Patre, vimos o grande poder de Christo, diz S. Ioão, *Ioã.2.* Isto he, Somos testemunhas de vista de suas obras milagrosas, que não podera fazer, senão fora vnigenito do Padre omnipotente. Outro tanto quis aqui dizer, manifestauit gloriam suam, fez Christo patente, e manifesta, aos homens, sua omnipotencia. *Ioã.1.* A gloria de Iesu Christo, en quanto homem, he mostrar ao mundo sua diuindade; e a sua gloria, en quanto Deos, he manifestar-lhe sua humanidade. En fazer, que a natureza humana fosse engrandecida, e leuantada a tam alto grao, que teuesse ser pessoal, e arrimo en a pessoa diuina; nisto se vê seu grande poder, e alapar sua summa bondade, pois condescendendo a nossa necessidade, se fez homem, para remedio do homem; por virtude da qual vnião, he verdadeiramente Deos, e homem. Isto mesmo conuinha, que o mundo delle cresse, e isto lhe quis demostrar, en o primeiro milagre, que fez; onde mostrou manifestamente, q̄ era Deos, e autor da natureza, pois a da agua lhe foi tam obediente, que repentinamente, e não per spaço de tempo, e alterações precedentes, quo-

mo faz en a cepa, se conuerteo en vinho, com auantajada bondade. Quá tudo, o que Deos per milagre concedeo aos homẽs, foi mais perfeito, que o que a natureza com seu ordinario concurso produzio. Mais digo, que se mostrou en esta conuersaõ mais Senhor da natureza, que en a creação do mundo. Porque então, primeiro q̃ a natureza lhe obedecesse, o Sol, e a Lũa fossem, e lumiassem a terra, e esta produzisse plantas, e heruas, foi lhe mandado expressamente; e aqui vemos que so co aceno, sen expresso mandado, a agua se transformou en vinho. Assi quomo he mor a obediencia do criado, q̃ vos poem a mesa, e varre a casa primeiro, que lho vos mandeis, que a daquelle, que faz o seruiço depois de lhe ser mandado: asi parece, que foi môr a abediencia da agua, en o milagare destas vodas, que a de toda a natureza, en a criação do mundo; posto que en todo o tempo, fosse o filho de Deos igualmente Senhor della. Mostrouse tambem aqui ser vero homem, porque fez milagre á petição, e rogo de sua mãe: e claro está ser homem, o que en a terra tem hũa molher por mãe. E se este milagre foi grãde en a substancia, não foi menor en a represẽtação do mysterio. Represenṭou a conuersaõ admirable, que Christo, vindo á terra, obrou en a baixeza da lei Mosaica; a qual conuerteo en a alteza do Euangelho, o seu rigor en piedade, a sua grosseria en spiritualidade, as suas sombras en verdades, quomo aponta S. Paulo. Tambem o matrimonio, que o Senhor en este dia sanctificou com sua presença, representa mui altos mysterios. Primeiramente he sombra do amoroso, e inseparable vinculo, do verbo ęterno coa natureza humana, da qual nunqua se apartou a diuindade. Representa tambem a vnião de Christo Iesu com sua Igreja; quâ asi quomo dormindo Adam, da sua costa foi formada Eua; asi dormindo o Senhor en a cruz, do sangue, que manou do seu santissimo lado, foi estabelecida a sua Igreja; â qual se vnio com tam poderoso vinculo, e liame de amor, que te o fin do mundo se não apartarâ hum põto della, coasistindolhe, e conseruandoa en a perpetuação, e lumiandoa, coa ineffable asistencia do seu spirito. Representa mais os desposorios do ęterno Deos cõ cada qual das almas, q̃ estão en graça; por virtude das quaes particularmente se deixa de nos sentir, e communicar, inspirandonos, e mouendonos. He figura da eterna benauenturança, inda que cõ grande dessemelhança de tam summo bem; cujo retrato he, estar hũa alma

Ipsẽ dixit, & facta sũt Gen. 1.

Hebr. 8.

Ecce ego vobiscum sum, &c. Matt. 28.

ẽn graça com Deos, Sacramentum hoc magnum est, in Christo, & Ecclesia. Não sinta ninguem baixamente do matrimonio, sacramento tam alto; nem trate quomo prophana cousa tam santa, possua cada hũ seu vaso, en a santificação do matrimonio. ¶ CAN. Que estados teue o matrimonio? ¶ OLYMP. Tres, en diuersos tempos. Antes do pecado, en nossos primeiros padres, foi officio deputado para a multiplicação do genero humano; depois do pecado, foi remedio da humana fraqueza; mas depois que o filho de Deos o autorizou, e santificou cõ sua diuina presença, e a da sempre Virgem sua mãe, não he officio, nem contrato, nem suprimẽto da fraqueza do homem somente; mas tambem he sacramento. E daqui he, que depois de canonicamente celebrado, en nenhum caso se pode rescindir, quãto ao vinculo; permitindo a lei en muitos casos rescindirse o contrato; onde hâ enorme lesaõ. De sorte, q̃ para acreditar, e consagrar o matrimonio, quis o Sõr, sendo Virgẽ, e filho de Virgem, acharse en estas religiosas vodas; e para nos ensinar, q̃ he cousa sagrada per elle instituida. Mas com isto ser asi, vemos en o dia de hoje, a geralidade dos Christãos sentir tam baixamente deste magno sacramento, sombra de tantos, e tam altos mysterios, q̃ o menos, que lhes lembra do matrimonio, he ser sacramento; do contrato tratão somente, e das condições delle; e da satisfação de apetites carnaes. E e o peor he, que senão correm, nẽ enuergonhão muitos de violàr, e profanar, per mil maneiras, cousa tam venerãda, e sacrosanta. En quã poucos se guardão os graos prohibidos, e se ajuntão os desposados en estado de graça? Quãtos se recebem, sen nelles preceder contrição de seus pecados, estando en pecado mortal, e escomũgados? Sen quererem sofrear per algũs dias as paixões de sua carne bestial? Sobre os quaes tem o demonio tanta jurdição, quanta se mostra dos casos desastrados, que acontecêrão aos primeiros maridos de Sara filha de Raguel. Não há cousa mais torpe, que amar a molher propria, quomo se ama a adultera, diz sam Hieronimo. Ouso dizer, que apenas, entre os Christãos d'agora, de cẽ vodas, se celebrão hũas, en temor de Deos, e coa consideração, e modestia deuida. Asi abusaõ muitos, e muitas, da licença do matrimonio, q̃ cõ razão se pôde delles duuidar, se saõ homẽs racionaes, ou animaes brutos. Euaristo Papa diz, que fação os casados o q̃ fez Thobias o moço, ensinado pelo Anjo Raphael. Depois de terẽ as esposas en sua casa, dense â ora-

Ephes. 5.

Thobi. 6.

Contra Iouinianum

Epist. 1. ad Epõs Aphricæ.

cão per algũs dias, para que mereção ver fructos de benção, do seu matrimonio, quomo vio Thobias te a quinta geração. Por se vsar este santo sacramento, cõ tanta indignidade, e tam pouca Christãdade; por se não ter respeito á virtude do sposo, ou sposa, mas somente á riqueza, ou nobreza; por se não acatar o sagrado ajuntamento do leito matrimonial, quomo elle merece; e se não considerar, que o matrimonio consumado figura a vnião, que há entre Christo, e a sua Igreja, e que antes de consumado representa o juntamento, que hâ entre o mesmo Sõr, e a alma do justo: e porq̃ os casados abusaõ do matrimonio, para carnal deleitação, e não para Deos lhe dar filhos, que en seu lugar o fiquem seruindo: por isso tem muitos casamentos tã maos sucessos, quomo vemos. Muitos dos casados morrem, antes de verem o fructo desejado, de seu matrimonio, e muitos o perdem ante tempo, depois de o verem, recebendo mais pena en sua morte, do q̃ receberão de contentamẽto en sua nascença; e a muitos sucedem filhos tã desobedientes, e viciosos, q̃ lhe fora melhor não auerẽ nascido. Hũ Gẽtio entẽdendo a reuerencia, q̃ se deue ao matrimonio dixe, q̃ este nome, molher, era de veneração, e não de contentamento deshonesto para o marido. S. Paulo aconselha aos maridos, que amem suas molheres cõ hũ amor tam leal, e firme, que pareça cõ o que Christo teue á sua Igreja. Se entre os casados se achára esta lealdade, não ouuera tantos adulterios, pecado dos mais prejudiciaes âs Republicas, e de Deos mais auorrecidos. Os Egipcios abominauão mais o adulterio, que o homicidio. E daqui vêo, que peregrinando Abrahã pola terra de Egipto, e temendo, que o matassem os Egipcios, a fin de poderem gozar da fermosura de Sara, sen cairem en adulterio, lhe rogou, que não dixesse que era sua molher, mas que era sua irmã. Os elephantes não conhescem outras femeas, senão as suas, nem há ẽtre elles brigas por amor d'outras; e hagora vemos os ociosos, e desalmados, terem por brincos os adulterios. Na santa Escritura estâ posto en memoria, que quasi toda a tribu de Beniamin foi extinguida, en pena de hũ sô adulterio, e hagora hâos a cada canto; e não há justiça para elles. Mas contra estes se leuãtarâ en algũ tempo o mundo, e os acusarâ ate os conuencer en o final juizo, se ca primeiro se não condẽnarem en as penas, que por tam graue pecado estão merecendo. O Concilio Illibertino manda ao que pola primeira vez foi adultero, fazer penitencia per espaço de cinquo annos;

Ephes. 5.

Genes. 12.

Plin. lib. 18. c. 5.

Iudic. 19. 20. & 21.

C. 47.

annos, e recaindo en a mesma culpa, o hâ por priuado perpetuamente do Sacramento do altar, não estando en artigo de morte. Se estas penas se executárão en nossos tempos; por ventura deixârão de fazer algũs, por vergonha do mundo, o que não deixão por amor de Deos, nem por o temor de sua rigorosa justiça. Chrysostomo compâra hum ladrão cõ hum adultero, e affima ser muito mayor pecado o do adulterio, que o furto; e com muita razão, porque o ladrão rouba a fazenda, mas o adultero rouba a fama, e honra de seu proximo. Item, porque o ladrão pôdese escusar coa necessidade, que padece, e o adultero não tem escusa, que dar de sua fraqueza. Bem conhesceo Salomão a differença, que vae entre estes dous pecados, quando dixe, Não he marauilha, se algum fôr tomado no furto, porque furta para matar a fome; mas o adultero por falta de siso, e consideração, concilia desauentura para sua alma. Quâ a fame dá ocasião de pecar, ao que toma o alheo; mas o adultero, que tem molher, e a adultera, que tem marido, que ocasião lhe fica para adulterar? Se dixer, tentou me esta ma carne, e fui compellido de minha natural concupiscencia: dirlhea Deos, por isso te foi dado o matrimonio, e seu legitimo vso, para que essa tua escusa cessasse; e as ondas, e estos da concupiscencia se mitigassem, e entre ti, e tua socia quebrassem sua furia. Asi quomo o piloto, que en o porto faz naufragio, he indigno de perdão; asi o casado, e casada deshonesta não tem com que escuse seu pecado, inda que tome por guarida, sua natural fraqueza, e se desculpe coa deleitação de sua carne, se algũa pôde sentir o que ate das sombras se teme quando peca, e a tantos perigos se offerece. Verdadeiramente pobres de sentidos saõ os adulteros, mui pouco sentem, e mui mal se entendem. Porque o dia, que o homem casado se determina a ser adultero, e seruir molher alhea, esse dia poem fogo a sua honra, fazenda, casa, e poem en grande risco sua vida, e pessoa. E que paz entre si podem ter en suas casas os adulteros, e mal casados? Não há môr desesperação, que ver hũa bõa molher, seu marido guardár pará amiga os passatempos, e quebrar en ella os desgostos. Não se pôde sofrer, furtar o casado â molher para dâr á manceba; tratar mal sua companheira, que Deos lhe deu, e regalar a adultera, que o demonio lhe negociou; faltar tudo para os filhos, e sobejar para alcoueteiras. En a lei de CHRISTO, a fideli-

To.1.hom. 3. de verbis Isa. vidi dominum &c.

Prouer.6.

dade, que deue a molher ao marido, eſſa meſma deue o marido á molher: e ſe as leis ciuîs dão mais poder aos maridos, que ás molheres, não he para as offender, e mal tratar; nem para hum ter mor jurdição ſobre ſi, que o outro; mas para caſtigar ſua caſa. Mas ſe quereis, venhamos â hiſtoria do ſagrado Euangelho.

CAPITVLO XXVIII.

Proſegue a letra do Euangelho das vodas.

ANTIOCHO.

Enho neſſa hiſtoria algũas duuidas, folgaria que a proſeguiſſeis, para me tirar dellas. ¶ COLYM. Deuia algum dos deſpoſados ſer parente da Virgẽ, e eſtar ella pouſada en caſa dos paes da ſpoſa; e polo meſmo caſo, não foi outra molher chamada para madrinha. Iſto ſignifica o Euangeliſta, porque não diz, que a Virgem foi chamada a eſtas vodas, quomo diz, que foi Chriſto, e algũs dos ſeus diſcipulos: ſomente affirma, que ſe achou a Virgem nellas. Qua ſenão pouſara en a meſma caſa, e fora chamada quomo Chriſto, pode ſer, que ſe eſcuſara. Sam Hieronimo eſcreue, que o ſpoſo era ſam Ioão Euangeliſta, e o meſmo pareceo a outros Doctores graues. ¶ ANT. Se iſto aſsi he, e o Euangeliſta não ficou fazendo vida, coa ſpoſa, parece, que não acreditou Chriſto noſſo Senhor o matrimonio, cõ ſua preſença. ¶ COLYM. Comũmente ſe diz, que o Senhor reuocou do meo da ſolẽnidade deſtas vodas a S. Ioão, e o eſcolheo por Apoſtolo; e dizer que não era razão que logo dirimiſſe o matrimonio, que honrara cõ ſua preſença, he dizer pouco, ou nada. Antes parece razão crer, que Chriſto ornou eſtas vodas, en que ſe achou preſente, transferindo o ſpoſo a melhor eſtado, e â ſemelhança do matrimonio, que ſe celebrou entre a Virgem ſua Madre, e o juſto Ioſeph. Daqui parece, q̃ tomarão exemplo muitos ſantos, que ſendo caſados, antes de conſummar o matrimonio, ſe obrigarão per voto a perpetua caſtidade. Abdias diz, que tres vezes ſe determinou ſam Ioão Euangeliſta de caſar, e que Chriſto lho impedio. ¶ ANT. Não faltou quem dixeſſe, que a Magdalena fora a deſpoſada; e que depois, porque o ſpoſo a deixou, e ſeguio a Chriſto, fez bom barato de ſua honra. ¶ COLYM.

In initio Euangelij ſecundum Ioã.

Lib. 5. de hiſt. Apoſtolica.

Iſſo

Isso me parece fabuloso. Mas continuando coa historia, ou os paes dos desposados eram gente pobre, ou as mesas dos conuidados eram muitas, porque en tal caso não hâ prouimento, que baste. Quando a Virgem presentou a petição a Christo, começaua a se sentir dos de casa, que dalli a pouco faltaria de todo o vinho, porque se hia acabando, e o conuite detendo; e asi entendendo a mãe de Iesu a afronta, e falta, en que seus hospedes se auião de ver, não no pode sofrer; e conhescendo ser chegado o tempo, en que conuinha começar seu filho a se manifestar aos homẽs, e fazer obras miraculosas; propôslhe a necessidade, que do vinho auia, para que a suprisse; inda que te aquella hora lhe não ouuesse visto fazer algum milagre. Grande auogada he esta Senhora de gente necessitada. Mor cuidado tem de acodir âs necessidades dos homẽs, por serem remidos à custa do sangue de seu filho, do que teuera, se ella co seu proprio os remira; porque estima mais, que a si mesma, e tem en mais o sangue de Iesu, que o seu. Quanto mais, que seu era tambem o que este Senhor derramou. Vossos olhos saõ de pomba, saõ compassiuos, lhe diz o Sposo. As pombas alimentão os pombinhos alheos, e leuão as estrangeiras a sua casa; asi esta Senhora obriga a todos, e co seu emparo supre as necessidades de todos. E porque sabia, que os olhos do Senhor olhão para os pobres, ceuaua os seus en olhar para elles, esprayauaos sobre as correntes das lagrimas dos enfermos, e miseraueis; este era o jardim, en que recreaua sua vista. Por isso lhe chama a Igreja mãe de misericordia, porque en algũa maneira he proprio seu apiedarse de nossas miserias, quomo quem teue per spaço de noue meses, en suas entranhas, a fonte da mesma piedade. Vemos aqui, quomo não podendo esta Senhora per si valer a estes necessitados, deu ordem, quomo Christo lhe valesse. Se não pode o Christão per si remediar os pobres, procure de os remediar per outrem. Felices as entranhas d'aquelles, que desta charidade estão inflãmados. A Samaritana, se não deu a agua, que Christo lhe pedia, deixou a corda, e o caldeirão, com que se podia tirar: o que não pode dar a esmola, que lhe pedem, encaminheos para onde a possaõ achar. Mas ja vazou a marê da charidade; ja vemos por nossos pecados comprido, o que Salomon dixe, Pedirâ o pobre com muitas rogatiuas, (contando suas lastimas) e o rico lhe responderâ com aspereza, e com as pedras na mão o despidirâ. Hâ ricos, que saõ,

Cantic. 5.

Prou. 18.

quomo

quomo arbores deſpinho, dos quais não podem os pobres colher o fructo da eſmola, ſen primeiro ſe eſpinharem en os eſpinhos, e aſpereza de ſuas palauras. Aſsi que obra foi de piedade, pedir a Virgem a ſeu filho, que acodiſſe pola honra de ſeus hoſpedes, e fazer per elle o bem, que per ſi não podia fazer. Ordenado eſta pelas leis ciuîs, que aja auogados en as Republicas, com ſalario publico, para auogarem por peſſoas miſeraueis, que por razão de ſua pobreza, podem en juizo cair da cauſa, e perder ſeu direito; o meſmo ordenou Deos en ſua Igreja, Republica ordenadiſsima: quis que ouueſſe en ella, hũa geral auogada de pobres, quaes ſaõ os pecadores, gente pobriſsima de virtudes; e a eſta deu ſalario de infinitas graças, e dões ſoberanos, para que no ſupremo conſiſtorio da ſua corte celeſtial, teueſſe, depois de Deos, o primeiro lugar, e a principal voz, e tudo, o que ella para nos pediſſe, ſe lhe concedeſſe. Bom medianeiro foi Ionathas entre Dauid ſeu amigo, e Saul ſeu pae, porque participaua com Dauid en o amor, e com Saul en o ſangue: bõa auogada tem os pecadores en a Virgem ante Deos, porque por ſer mãe ſua, não ſe lhe fecha a porta, acha ſempre as entradas molles, e por o amor, que nos tem, ſente noſſos ays, e olhanos com olhos de piedade. Os vapores, e nuuẽs, que o Sol leuanta da terra ao ceo, não ſe deixão ficar en o ar, mas conuertidos en agua, tornão a regar, e fertilizar a terra: aſsi eſta Virgem, que o Sol de juſtiça ſublimou ſobre todos os choros dos Anjos, não ſe eſquece de nos, mas de lá nos viſita co rocio dos fauores diuinos, com que fecunda noſſas almas. Tudo, o que Ioſeph pedio para ſeus irmãos, lhe concedeo Pharaô; tudo, o que eſta Senhora para nos pede, alcança do Rei da gloria. Grande amiga he a Virgem dos pobres, grande auogada dos neceſsitados. Vio a falta, e vergonha, en que ſe podião achar os caſados, e logo negociou, que foſſem ſocorridos, e prouidos. Nos ſacrificios de Hercules não entraua molher, porque paſſando por Italia, pedio de beber a hũa, e não lho deu: mas a Virgem não ſômente deu agua aos que auião ſede; mas fezlha conuerter en vinho, antes que lho pediſſem. Dixe ao filho, Não tem vinho, enſinando nos não pedir a Deos en particular, ſenão aquillo, de que en nenhũa maneira podemos vſar mal, quomo he coração contrito, etc. nas mais couſas, de que bem e mal ſe pode vſar, he melhor não pedir, ſenão en geral, Daenos Senhor

L. Nequiçquã ff. officio Procons.

Senhor o que he bom, e proueitoso para nos. Porque inda que moderemos nossa petição, sobmetendoa á vontade diuina; todauia nossa propria vontade se entremete per minas secretas, pretendendo alcançar o que deseja. Por tanto he mais seguro propor a Deos nossas necessidades, sen petição, quomo faz o enfermo discreto, que manifesta ao medico suas dores, sen lhe pedir algũa medicina en particular, deixando tudo a seu arbitrio. Exemplo nos seja a Virgem, que sômente propos a Christo a necessidade, e o remedio della deixou en seu parecer. Christo lhe respõpondeo, Quid mihi, & tibi est mulier? Nondum venit hora mea. A linguagem destas palauras he varia, en os Sanctos, e o sentido, mais brando dellas, parece este, Nos somos aqui conuidados, e por tanto não nos vae nada en a falta do vinho, nem nos pertence o cuidado do suprimento della, isso he do desposado. Item, a vos ninguem vos pede milagre, e de mim ninguem o spera, porque não cuidão, que o posso eu fazer, pelo que não hâ tegora, para que vos mo peçaes, nem para que eu o faça; esperae que lhe falte o vinho de todo, e que conhescão, que não tem outro remedio, senão o de Deos, e entam eu lhe valerei; por hora não queiraes, que seja eu tam amimador desta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe dê outro miraculoso, e ja vos dixe, Antiocho, ser summo louuor da Virgem, chamarse singularmente molher. Irenço diz, que quis Christo dizer, Porque vos adiantaes? Porque me quereis fazer accelerar os milagres? Ainda não fiz algum, este há de ser o primeiro; mas a hora não he chegada. Teue a Virgem, e tem priuança com Deos, para lhe fazer abreuiar negocios. Quando Christo estaua na cruz, para concluir a redempção do mundo, cousa tam sperada, e importante, que não sofria admitir entam outro negocio: cõ tudo, en vendo a Virgem, tanto valeo com elle, que suspendeo, e dilatou algũ tanto o remate do remedio do mũdo, por prouer as cousas de sua Madre sanctissima, e não na deixar sen o deuido acatamẽto, quomo diz S. Ambrosio. Assi que não tem esta resposta do Senhor a aspereza, que en suas palauras na superficie mostra, nem a Virgem a entendeo dellas; antes colligio, que a vontade de seu filho era fazer, o que ella lhe pedia, mas a seu tempo. Doutra maneira, não dixera aos ministros da mesa, Fazei o que meu filho vos mandar, quomo se dixera, Eu anticipeime, mas quomo a necessidade

Lib. 3. contra Valent. c. 18.

for

for conhescida, elle prouerá, para que tambem o milagre o seja. De sorte, que esta resposta mais contem instrução, e doutrina, q̃ dureza, ou reprensaõ. Palauras duras não saõ de filho para mãe, e com razão se deuem estranhar. De santa Monica se le, que à hora da morte, lançou hũa grande benção a seu filho Agostinho; porq̃ nunqua de sua boca ouuira palaura aspera. Não se sofrem sequidões, e isenções de filhos, para mães; quá magoão muito as mães, e estão muito mal aos filhos. Donde vêm, andarẽ os Santos buscando saidas, para que estas palauras não tenhão a aspereza, e sequidão, que na aparencia importão. Sam Bernardo diz, que quis o Senhor aqui, e en algũs lugares do Euangelho, ensinarnos com seu exemplo, quam liures hão de ser os officiaes, cada hum en seu cargo, de todo respeito pessoal, e que por muito deuido, que seja o respeito, e muito chegado o parentesco, tanto que se nos pedir algo, que encontre a liberdade, que todo official deue ter no vso de seu officio, inda que nos falle pessoa, com que tenhamos muita razão, não consintamos, que no que toca ao officio, spere ninguem de nos respeito: antes nos mostremos secos no comprimento, e mais liures, do que parece deuemos ser. Achando nossa Senhora seu filho en o templo, ensinando os Doutores, depois de andar en sua busca longos caminhos, e dizẽdolhe, Filho meu, que esquiuanças saõ estas para vossa mãe? Porque me destes tanta pena, e afligistes com tam grandes soidades? Que causa ouue, para vos absentardes da casa e companhia desta mãe, tam amorosa? Há no mundo, que vos furtasseis de mim ao sair do templo, e que buscandouos eu, com tanta ansia de minha alma, há tres dias, hategora vos não achasse? Respondeo o Senhor, E para que cansaueis en me buscar? Não auia para que. Cuidaes, que no que cumpre ao officio, que meu padre celestial me manda fazer, en a terra, me lẽbra que tenho mãe? Verdade he, que sou vosso filho, para me leuardes ao Egipto, e delle me trazerdes a Nazareth; e para vos seruir com obediencia, e fazer o que me mandardes; quá não me podeis mandar cousa, que pela diuina prouidencia não este ordenada: mas na liberdade de meu officio, não quero parecer, que tenho mãe. Quid mihi & tibi est mulier? respondeo aqui o Sõr, quomo se dixera, Por não parecer, que faço milagre, mais por vos mo rogardes, que por a razão, e necessidade o pedir; quero o dilatar para tempo, en que, fazendoo, não pareça aos conuidados, e aos

hos-

hospedes, que o faço por vossos rogos; mas porque he razão fazelo, e a necessidade me obriga. No mesmo sentido dixe a hum, que estando elle pregando lhe dizia, que sua mãe, e parentes, o estauão esperando, Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei? Não tenho mãe, nem tenho primos, nem tenho parentes, para me lembrarem no ministerio da pregação, e officio de pregador, que estou fazendo. Não negou ser a Virgem sua mãe, nem desconhesceo de parentes seus primos; mas quis dar a entender a todos, os que en seus officios quererem acertar, com quanta liberdade hão de vsar delles. E se tam longe quer, que este de nos todo o respeito pessoal, por muito deuido que seja; e com tanta liberdade quer, que façamos nossos officios, q̃ não nos lembre, que temos pae, e mãe; vede quanto estranhará, se no vso delles tiuermos respeitos illicitos, interesses indiuidos, e outras affeições desordenadas, e cousas desta qualidade, de que Deos nos guarde.

CAPITVLO XXIX.

Da compaixão da Virgem ao pé da cruz do Senhor.

ANTIOCHO.

HVM oceano immenso tendes hagora que passar, Olympio, da compaixão da madre de Deos, das ansias, e angustias, que padeceo aquella alma innocentissima, ao pê da Cruz. Espraiaiuos nesta consideração, porque eu tenho as orelhas promptas, para ouuir, e os olhos prestes, para lagrymas.

OLYM. A tal argumento mais conuem lagrymas, que palauras. Quem não desejará, que se tornem seus olhos fontes de lagrymas tristes, se cos da alma contemplar aquella cordeira innocentissima, madre de Deos, ao pê da Cruz sacrificando lagrymas piedosas, ao vnigenito de suas entranhas? O' spectaculo miserable. Se a mãe de Dario captiua, por causa do bom tratamento que Alexandre Magno lhe fazia, ouuida sua morte, â força de gemidos espirou; e se a mãe de Thobias desconsoladamente suspiraua polo filho absente; q̃ sẽtiria a Virgẽ, vendo seu filho crucificado, e julgado por mais indigno da vida que Barrabbas? E despedaçadas aquellas carnes diuinas, tã docemẽte criadas a seus peito? E manar

o sangue dellas com impeto? E que o matauão aquelles, a quẽ elle fezera infinitos beneficios? A consideração deste passo traspor tou os Santos; aqui cegarão com lagrymas, aqui se lhes partio o c oração, aqui atonitos fezerão estranhas exclamações, e aqui ficarão alienados, quomo outro Noe. Quem este lugar notar com atenção, tirarâ delle hũa vea de rico ouro, com que enriqueça sua alma. Porem para isto não bastão nossas forças, se nos não ajudar cõ sua intercessaõ a Virgem sagrada, que se achou presente à justiça, que fezerão os homens do filho de Deos, e seu. Nouidade foi esta nunqua ouuida, porque não he honesto âs virgens acharense en spectaculos tam crueis, nem costumão as mães ir ver a justiça, que se faz en seus filhos, antes se desejão esconder debaixo da terra; mas a Virgem, á contra da lei, costume, e vso das molheres virgẽs, e mães, saio ás praças do mundo, a ver as justiças de seu filho. Tiroua de casa a fe, não vencida coa prisaõ, e abatimento de seu filho; tiroua a sperança, que senão rendeo à aduersidade, tiroua a charidade, que lhe abrasaua as entranhas. Conta Appiano, que pedindo os Romanos aos Carthaginenses, na terceira guerra q̃ coelles teuerão, trezentos moços nobres, en penhor da palaura, e fe, que lhe dauão: os Carthaginenses os mandarão a Sicilia, reclamando as mães com lagrymas, e clamores lastimosos; as quaes seguirão os filhos cõ tristes alaridos, e quomo furiosas remeterão coas naos, en que os leuauão; e algũas ouue, q̃ apos elles se lançarão ao mar.

In Lybico

Onde se vio bem, que o amar he forte quomo a morte; e se o amor natural, q̃ nasce do homẽ, he tam forte, quomo a morte; o amor diuino, que Deos acende per suas mãos na alma, quanto mais forte será, que a morte? Ambas estas forças de amor dêrão tal combate â Virgem sanctissima, que não podendo resistir a tanta potencia, lhe rendeo seu coração generoso. Estas amorosas cadeas triumpharão della, e a tirarão aos lugares publicos, e a trouxerão per ruas, praças, e lugares dos homicidas, e malfeitores. Estas sustentarão cõ forças admirables seu corpo, e alma, que podesse ver, ao pê da cruz, justiçar, e morrer seu amantissimo filho. Este foi o feito mais estranho, e espantoso, que pôde fazer hũa molher pura creatura, viuendo en carne. Pareceo a Salomão, q̃ a penas se acharia hũa molher esforçada; e en fin achouse hũa tam valerosa, que atrauessadas as entranhas cõ dores ineffables, ao romper da batalha, ficou sô no campo, quomo colũna de fortaleza. Não na espantou

Cant. 8.

pantou a tormenta da Cruz, e nella sô (não sei que diga de sam Pedro) ficou depositado o precioso thesouro da fe. Nos discipulos o temor conquistou a fortaleza do amor; mas na Virgem o amor triumphou do temor, e a prendeo ao pê da Cruz, com fortissimas cadeas. Esteue a madre de Deos en pê, com honestissima composição de sua pessoa, sen declarar, com gestos exteriores, a amargura de seu animo, e a tormenta de suas dores, senão com lagrymas, e tristeza de seu vulto serenissimo. Não lhe faltou o que louua Euripides en Polixena, quando a degolarão, que se proueo, e precatou, quomo seu corpo, en morrendo, ficasse composto com decencia: nem o que gaba Lucano en Pompeio Magno, que quando lhe cortauão a cabeça, serrou com sua mão os olhos, e a boca, por nã o gemer, nem chorar.

Tum lumina pressit,
Continuitq; animam, nequas effundere voces
Posset, & æternam fletu corrumpere famam.
Nullo gemitu consensit ad ictum.

Esteue viua, quomo diz S. Boauentura, sobre a potencia da natureza, e principalmente mereceo, na paixão do filho, compadecendose delle, quanto a fragilidade do sexo feminino pôde sofrer. Sua vontade era, que padecesse elle por nosso remedio, por se conformar en tudo co Padre eterno; porem tanto se compadeceo, que se podera ser, ella sofrera com animo alegre todolos tormentos, que o filho padeceo. Diz sam Ioão Chrisostomo, que Christo sacrificaua a carne, e a Virgem a alma. Desejaua ella entranhauelmente ajuntar o seu sangue ao de CHRISTO, e consumar com elle o mysterio de nossa redempção; mas este priuilegio era sô daquelle eterno Sacerdote. Fez a VIRGEM excellentissima vantagem, a todolos martyres, no desejo do martyrio, inda q̃ não faltão Doutores, que a ponhão no Cathalogo dos martyres, por causa da palaura de Symeon. S. Hieronimo diz, que foi martyr, não de maneira, q̃ tenha aureola de martyrio, porq̃ a Igreja não recebe outros martyres, quomo testemunha de fe, senão aquelles, q̃ padecerão morte pola gloria della: mas chamoulhe martyr per semelhã-

In 1. d. 48. q. vlt.

ça, polas dores vehementissimas, q̃ padeceo no coração, en a morte do filho, que foi hũa imagem de martyrio. Porque para perfeita razão de martyrio, asi quomo não basta morte sen vontade, asi não basta vontade sen morte: posto que com tam ardente sede, e feruor da charidade pode hum Christão desejar o martyrio, q̃ lhe cresca o premio essencial, mais que se fora martyr. ¶ANT. De S. Cypriano, e de Tertuliano consta, que naquelles tẽpos não sô chamauão martyres, aos que passando polos tormẽtos, sofrião morte por Christo; mas tambem âquelles, que durauão na confissaõ, sen temer a brabeza, e atrocidade dos carnifices; posto que inda esteuessem encarcerados, e depois os soltassem, somente por auerem sido presos polo nome de Christãos, lhe dauão titulo glorioso de martyres. ¶COLYM. A esses chama Tertuliano martyres designados, porque estauão eleitos para o martyrio, e prõptos para o consumar. Aos quais, depois de afligidos com varios, e exquisitos tormẽtos, concedião os sacrilegos tyrãnos vida, por lhe negarem a gloria do martyrio. Mas tornemos a nossas meditações. Quantas vezes vos parece, Antiocho, q̃ leuantaria a Madre de Deos seus olhos ao alto, para ver aquella figura celestial, que tantas vezes alegrara sua alma; e se tornarião do caminho, sen resposta, por não chegarem a onde os mandaua o coração desejoso? Plinio he autor, que no lago Vadimonis, que hagora he o Basanello, nada certa ilha, e no lago Cutilio do campo Rheatino nada hũa ilha syluosa, que de dia, e de noute nunqua se vê en hum mesmo lugar: e as Calaminas de Lydia insula nobre, e as duas do lago Tarquiniense en Italia, cheas de aruoredos, se conuertem en varias formas, segundo o impeto dos ventos. Seneca diz, que vio nadar a ilha das aguas Cutilias, cuberta de heruas, e arbores, e Theophrasto he autor das ilhas Calaminas: asi os olhos da Virgem innocentissima estauão feitos hum mar tempestuoso de aguas amarissimas, en que nadauão a cruz, crauos, espinhos, açoutes, chagas, e oprobrios do seu vnigenito. Vendo CHRISTO, do alto da cruz, a Virgem sua Madre, e alçando ella juntamente os olhos, encontrandose no ar, atrauessarão profundamente os corações dambos. Esta foi outra cruz de compaixão, en que foi crucificada a alma do REDEMPTOR, considerando as angustias do peito de sua Madre sacratissima, e vendo aquelle luzeiro de gloria, cheo de sombra da morte, as correntes de lagrimas,

Li. 3. quæstionum naturalium.

que

que estilauão aquelles olhos purissimos, e os sentimentos, que rebentauão daquellas entranhas virginaes. Mais magoou este spectaculo o coração do filho de Deos, que a cruz visible, en que seu corpo penaua. Seria sua dor â medida do amor, que tinha a esta Madre benditissima. Aqui padeceo a Virgem o agrauo daquella tam triste troca, recebendo o discipulo polo mestre, e o criado polo Senhor. Fezerão aqui os Sanctos lastimosas lamentações, e exclamando, se lhe resoluerão os corações en doçura celestial. As homilias, e cõmentarios, que escreuerão sobre este lugar, mais forão de lagrimas, que de palauras. Arrancarão muitos ays de seus peitos sentidos, gemerão, e soluçarão com queixas piadosas, nem se podião daqui despedir, porque hũa forte cadea de amor os ataua, com a cruz do Senhor Iesu. Grandes causas teue a Virgem, para se não apartar della, qua era possessaõ sua. Não teue Christo en que encostar a cabeça neste mundo, nem outra fazenda sua, senão a cruz. Esta foi a sua casa, e aqui o acharâ quem o buscar. Para todos ouue neste mundo consolação, e parâ Virgem faltou, per dispensação diuina; quis o filho de Deos, que de todo se parecesse aqui com elle.

Succurrite matres, (podia dizer a Virgem,)
Si dolor hic vnquam tetigit præcordia vestra,
Auxilium ferte, & lapsæ miserescite matris.
Heu nulli similis est dolor meus.

Ex Georgio Coelio.

Quomo diria, Socorreime as que sois mães, se esta dor chegou a vossos corações, socorreime, e apiadaeuos desta mãe desconsolada. Màs hay de mim, que não há dor semelhante á minha. Mal comprio a cruelissima Iudea, o que a lei lhe mandaua, Não cozerás o cabrito, ou o cordeiro, no leite de sua mãe, porque lhe não sirua de tormento, o que era para seu nutrimento, e deleitação. Crueldade parece, conuertersellhe en morte o leite, que lhe daua a vida. Os Iudeus cozerão o cordeiro delicadissimo no leite da mãe, matando a Christo com morte turpissima, en presença da innocentissima Madre. ¶ ANTIOCHO. Quomo não se mitigauão suas dores coa consideração do fructo, que redundaua da paixão de Christo? E quomo se não consolaua coa spe-

Exod. 23. & Leuit. 14.

rança da resurreição? ¶ COLYM. Mero bebia o calice de seus tormentos; e asi quomo a amargurada paixão, do filho de Deos, foi tanta, que nenhum martyrio se lhe pode igualar: asi a compaixão da Virgem Maria, foi entam tamanha, que excedeo toda, a que se pode imaginar. E para mim tenho, que nenhũa pessoa neste mundo padeceo morte tam penada, e de tanto sentimento, quomo foi a compaixão da Madre de Deos, á qual a omnipotencia diuina conseruou a vida. Pola vehemencia do amor se deue colligir a grandeza da compaixão; mas nem hũa, nem outra pode a lingua declarar, nem o intendimento comprehender. Entam nos lembrão mais os beneficios, que recebemos do amigo, e sua doce conuersação, quando o vemos en algũa aduersidade, e quanto mayores elles forão, e a conuersação foi mais suaue, tanto mais nos compadecemos delle. Por aqui en algũa maneira se pode entender, quamanha seria a compaixão da Virgem. Ouui a Baptista Mantuano, en nome da Senhora, lamentando nesta sua trãsfixão.

O' decus, ô placidum diuinæ frontis honorem,
O' sine labe manus, ô nescia criminis ora.
Hoc liuoris opus? Tantas amor improbus auri
Parturit insidias?
Virtuti honor hic, hæc præmia dantur
Moribus innocuis? Prohibe tua lumina Titan.
Væ tibi, patribusq; tuis sanctißima quondam,
Nunc scelerum sentina Sion: tua crimina quantis
Te implicuere malis.
Vita mihi semper posthac inuisa futura est,
Nulla dies lachrymis vnquam, gemituq; carebit,
Et viuam moriens, erit & mihi vita sepulchrum,
Nulla meis sine te solatia, nulla voluptas
Rebus erit. Tecum pereunt mea gaudia, tecum

Omne

Omne meum solatium obit; suspiria tantum,
Singultusq; mihi sine te, & lamenta supersunt.

O' fronte serena, e diuina, ô mãos sen pecado, e boca sen crime. A tanto pode chegar a enueja, e auareza? Esta he a honra, que se faz à virtude, e os premios, que se dão á innocencia? Ecclipsa te Sol, e não lumies tal gente. Hay de ti Sion, antiguamente santissima, e hagora sentina de todas as maldades. En quantos males te implicarão teus crimes. Não quero mais vida, pois me não há de seruir, senão de gemidos, e lagrimas. Viuirei morrendo, e a vida será para mim sepultura. Convosco, filho, acabão meus prazeres, e solacios; e sen vos tudo será soluçar, chorar, e suspirar.

CAPITVLO XXX.
Do fructo das tribulações, e do descendimento da cruz, e sepultura de Christo.

ANTIOCHO.

Porque ordenou Deos, que sua Madre innocẽtissima fosse tã affligida nesta vida? COLYM. La dixe hum Gentio, que a dor, e o contentamento, o trabalho, e o descanso, sendo mui dessemelhantes na natureza, eram mui conjunctas entre si. Com tudo as prosperidades raras saõ en as casas dos bõs, e frequentão as dos maos. E pode parecer, que se encontra com isto toda a Scriptura santa. A casa dos impios, diz Salomão, se destruirá, e os tabernaculos dos justos fructificarão. O que segue a justiça, e misericordia achará vida, justiça, e gloria. O Senhor manda pobreza à casa do impio, mas as moradas dos justos serão benditas. Não se offerecerão males aos que temem o Senhor. E Dauid dixe do varão justo, Deos encaminhará as passadas do homem; quando cair, não se ferirá, porque Deos lhe poem a mão debaixo. E do mao diz, Vi o impio exalçado, e leuantado, quomo os cedros do monte Libano; e ja não era; busquei o, e não

T. Liuius Dec. 1. li. 1.
Prou. 14. 21. 3.
Eccl. 33.
Psal. 36.

Prou.3. foi achado en seu lugar. Do justo diz Salomão, Então andaras seguro en teus caminhos, e teus pés não acharão en que tropeçar: se dormires, não teras que temer, e se repousares teras sôno repousado. E dos maos diz, que seu caminho está cheo de barrancos; e no cabo da jornada inferno, treuas, e penas. Do que guarda a leí de Deos diz Isaias, Serás quomo hum jardim de regadio, quomo hũa fonte de perenne agua, que nunqua cessará de correr. Leuantartecy sobre todalas alturas da terra, e depois dartecei a fartura daquella preciósa herdade, que prometi a Iacob, &c. ¶ ANTIO: Claramente reclamão as Escripturas santas, pois dizem, que aos bons manda Deos descansos, e prosperidades; e aos maos trabalhos, e aduersidades. ¶ OLYMPIO. Esta linguagem não entende o mũdo; sô a fe he parte para a alcançar. Os açoutes, q̃ Deos manda aos justos saõ fauòres, e os fauores, que manda aos maos saõ açoutes. Isto confessa a fe, e a cegueira dos pecadores não pôde entender. Na piadosa disciplina dos justos, vêm encuberto fauor, mimo, e remedio; na prosperidade dos maos vêm peçonha dissimulada. Não ha entendimento, que alcance o cuidado, que Deos tem de seus amigos, e escolhidos. Nem cumpre Deos sua vontade conforme ao apetite da carne. Differentemente conhescem os bons, e os maos, a prospera, e aduersa fortuna. Asi que os bons saõ prosperados nesta vida, e os maos abatidos, e atribulados: pois os trabalhos dos bons saõ ocasião, de senão perderem; e a bonança dos maos lhe seruẽ, de se enredarem cada vezes mais, en sua perdição. Os Philosophos antigos dizião, que o Sol tinha seu pasto, e alimento, das aguas do mâr; e a Lũa das doces: o Sabio busca amarguras, cõ tanto q̃ aproueitem; mas o insipiente somẽte busca o que sabe bẽ, busca doce veneno, e saboroso. As aflições, e tribulações, que vêm de Deos, tẽ o mel, e doçura no profundo, e não na sumidade; asi quomo a agua do mâr he mais doce no fundo, que no summo, porque a força do Sol lhe sorue o doce e tenue, quomo diz Plinio. Quanto mais, que não sente o virtuoso amargura nas afrontas, e tormentos, que padece por amor de Deos. Quando Dyoniosio tyrãno foi lançado do reino de Sicilia, lhe aconteceo hum prodigio, e foi, que hum dia no porto se lhe tornou o mâr doce: e porque não se adoçará o mâr das aguas tempestuosas deste mundo ao Christão, que caminha pará patria celestial? En fin dizeime, Antiocho, quem sera tam atreuido, e tam

Ecclesi.21. Isai.58. Plin. lib. 2. c. 21. Li 2 c. 100

sandeu,

sandeu, que ponha nome de males, aos que vê na Virgem santissima, e en seu vnigenito filho, que na Cruz teue o corpo semeado destas flores? ¶ ANTIOCHO. Lançastes en minhas dores, e angustias tanta suauidade, que não sento os terribles acidentes da morte. Ajudemos hagora a decer a Christo da Cruz, e vâmos coa Virgem sanctissima ao sepulcro. ¶ OLYMPIO. Restaua para a Raynha dos Anjos o vltimo martyrio, quomo q̃ não bastára para ella, ver expirar seu Filho na Cruz, e apagarse o lume de seus olhos, e ver feito pedaços aquelle corpo diuinissimo, formado de suas purissimas entranhas: e parecia, que era razão cessar ja o diluuio de seus olhos, pois era consummado o sacrificio, polos pecados do mundo. Mas inda lhe ficaua por padecer, o golpe cruel d'aquella lança, que abrio as fontes santas de nossa saude, e rompeo polo meo, o coração amoroso de Christo Iesu. ¶ ANTIOCH. Quomo não morreo a Madre de Deos vendo isso? Quomo se lhe não quebrou o coração? ¶ OLYMPIO. Não quis Deos, que a Virgem morresse com elle, porque não cuidasse alguem, que sua morte sô não bastara. Por isso morreo sô, porque sô seja conhescido por Saluador. Com muitas lagrymas deuotas, e com muita reuerencia foi Christo decido da Cruz; e logo a Virgem lhe deu aposento en seus peitos, apretandoo amorosamente consigo, e metendo o rostro entre os duros espinhos, sen dizer palaura algũa, sumida toda en profundo sentimento. A Magdalena tomou posse dos pês, q̃ lauâra coas lagrymas de seus olhos, e alimpâra cos seus cabellos, onde achara doce perdão de seus pecados. Ali estaua o discipulo amado contemplando aquelle rostro, que vira transfigurado no monte Thabor. Não desemparou a Cruz, quâ o amor lhe deu forças para tudo. Que finezas não fará o amor honesto, e santo, se o da carne he doce potencia dos animos humanos? Por isso temeo Philippe Rey de Macedonia, o esquadrão dos mancebos namorados, no campo dos Spartanos, porque lhe pareceo gẽte animosa, que não faria couardia. E se hagora hâ lugar para exemplos prophanos en materia tam sacrosancta, vsarei de hum, que sam Hieronimo allegou. Mandando Pharnabaco, por certo preço, que recebeo de Lysandro Principe dos Lacedemonios, matar Alcibiades; depois de o afogarem tirarão lhe a cabeça, que foi mãdada a Lysandro por testemunho da morte; e o corpo ficou sen sepultura; e não se achou quem lha desse, contra o imperio de tal

Lib. 1. contra Iouinianum.

imigo, senão hũa amiga do defuncto, q̃ entre estranhos, e cõ perigo de sua vida o enterrou. Acompanhou sam Ioão nossa Senhora, des que Christo lha encomẽdou da Cruz, donde estaua aquelle luzeiro do mundo, thesouro do ceo, e sanctuario da diuindade. Mas passemos ja destas lagrymas, e tristezas da Madre de Deos, para suas alegrias. ¶ ANTIOCHO. Sou contente com me deixardes primeiro satisfazer a minha deuação, ja que eu não mereci acharme com a Virgem beatissima en sua compaixão. Porque para me saluar he necessario leuar tambem minha cruz com effeito, e verdade, e morrer, e crucificarme com CHRISTO, e para isto não bastão minhas forças: peçouos VIRGEM piadosissima que vos achastes presente ao comprimẽto de nossa gloria, e â morte do criador, e opifice do mundo; por aquellas dores, que traspassarão, e abrasarão vosso coração; e por quem vos sois, e polo sangue de IESV derramado por remedio do mundo, que por vossa intercessaõ abrande o Senhor, e mollifique este meu coração, co oleo de sua graça para sentir os trabalhos da sua Cruz, e para que a espada da dor, q̃ penetrou vossa alma, faça algũa chaga na minha. Rogouos por aquelle suauissimo colloquio, que teue cõuosco fallãdouos da Cruz, e estando vos ao pê della, quãdo vos dixe, Molher, ves ahi teu filho; que me recebais por filho vosso. E posto que estais no ceo, não percais a memoria deste peregrino, que está para partir desta terra de Egipto, e valle misero de lagrymas.

CAPITVLO XXXI.
Da resurreição de Christo, e prazeres de sua Madre.

OLYMPIO.

INda que CHRISTO foi crucificado, pola fraqueza do corpo, que tomou, resurgio pola virtude de Deos, e en quanto tal resuscitou asi mesmo, e por sua virtude se leuantou dentre os mortos, e tornou da morte á vida. Isto foi singular nelle, e nenhum outro homem o poderá fazer, nẽ CHRISTO, en quanto homem

mem por sua virtude natural o fez; mas Deos o resuscitou, e elle a si, en quanto Deos. Quâ a alma não tem virtude natural para se tornar a vnir co corpo, nem este para a recolher, inda que ambos esteuessem vnidos coa diuindade; e assi hora pede, en quanto homem ao Padre, que o resuscite, hora en quanto Deos diz, que se resuscitou elle mesmo. Saio viuo da sepultura, onde entrou morto; do lugar, onde nos metidos viuos, saîramos mortos, saio este Senhor viuo, auendo entrado morto. Tal he a potencia diuina, que muda, quando quer, o curso, e ordem da natureza. Na casa da morte foi sepultada a mesma vida; e por isso não pôde ella corromper, nem entreter este morto. Solino faz menção de hũa fonte admirable do Epiro, en que as hachas apagadas se acendem, e as viuas morrem, e as mortas viuem: tal foi o sepulcro do Senhor, no qual se se posera outro homem viuo, dahi a tres dias o acharão morto; mas Christo se leuantou delle ao terceiro dia viuo, deixãdo morta a morte, que o matou. Isto era o que dizia o Sabio, Do carcere, e das cadeas sae hum para reinar, e outro nascido Rey cõsumese com pobreza. Sentença foi Platonica, de Reys nascerem seruos, e de seruos Reys. Desterrado estaua Traiano en Colonia Agrippina, quando Nerua seu tio, lhe mandou as insignias do imperio; e pelo contrario, hum filho de Perseu, Rey de Macedonia, veo a tanta miseria, que en Roma aprendeo hum officio mechanico, para remedio de sua estrema pobreza. Mas este Sõr do carcere de seu sepulcro renasceo, e se soltou para reinar, e triũphar eternamente. Não pode a morte deter a Christo, en sua garganta, porque não tinha direito sobre elle, que não podia ter pecado, que he o alimento, e pasto da morte, e assi morreo nelle a morte, por falta de mantimento, quomo elegantemente dixe Prudencio nestes versos,

Ecclesi. 4.

Quid Christi in membris, peccati sæua satelles
Pœna ageret? Quid mors homini sine crimine posset?
Mors alitur culpa, culpam qui non habet, ipso
Pastus defectu mortem consumit inanem.

Prudentius in Apotheosi.

Na quelle verso, Tu es meu filho, e eu te gerei hoje, aquelle, hoje, significa specialmente o dia da resurreição: no

Psalm. 2.

qual Deos Padre perfeitamente gerou ſeu filho, qua o reſuſcitou, e lhe reſtituio ſua gloria de vnigenito; por onde ſe moſtrou, quomo era filho verdadeiro de Deos. Eſte era aquelle hoje, en que o Senhor entrou na ſua requie, para nola dar a nos, ſe á ſemelhança ſua trabalharmos, e ſuarmos. Expreſſamente nos actos dos Apoſtolos ſe refere eſte lugar á reſurreição do Senhor, onde pregando ſam Paulo aos Iudeus, lhes dizia, Annunciamosvos a repromiſsão, e promeſſa feita a voſſos paes, que Deos comprio reſuſcitando a Ieſus, quomo eſta eſcrito no pſalmo ſegundo, Filho meu es tu, eu hoje te gerei. Expoſição he de ſam Paulo; e quadra, porque a reſurreição foi hũa geração, e nos quando reſurgimos ſeremos regerados, quomo diz o Senhor no Euangelho, quando chamou regeração a noſſa reſurreição. Reſurgio o Senhor com noua claridade, e reſplandor, quomo a aue Phœnix ſe leuanta de ſua cinza, com ſuas fermoſas criſtas, e azas de diuerſas cores. E poſto que o não eſcreuão os Euangeliſtas, piadoſamente ſe cre, que primeiro que aos diſcipulos apareceo Chriſto á Virgem, e Madre ſua. Porque ſe a gloria da reſurreição foi premio dos trabalhos, e triſteza da paixão; quem mereceo eſte premio, quomo ella? Ella o acompanhou, te que expirou na cruz, na vida, e na morte ſempre o ſeguio, e ſeruio; e pois ſe manifeſtou a todolos ſeus, juſto era que ſe manifeſtaſſe primeiro a ſua Madre ſoidoſiſsima, que no amor, na dor, no deſejo, ſoidade, e en tudo, o que fazia a eſte caſo, foi a primeira. E aſsi quomo eſta Senhora, mais que todos ſentio ſua paixão; aſsi ſe alegrou mais com ſua reſurreição. Não ſe podem encarecer ſuas alegrias, e deſejos de ir apos elle, ſe lhe fora dado. Conta T. Liuio de duas Romanas, que vendo ſubitamente os filhos viuos, que na batalha do lago Thraſymeno crião ſer mortos, en os vendo expirarão: a alegria da Madre de Deos foi tanta neſte paſſo, que a não ſofrera ſeu coração, ſe per ſpecial milagre não fora de Deos confortado. Aſsi pagaes, meu Deos, as lagrimas, e ſoidades, que ſe paſsão por voſſo amor. E creo, que não hũa ſó vez, mas muitas maes, apareceo o Senhor en corpo glorioſo a ſua mãe, e a conſolou com ſua diuina preſença, para que aſsi foſſem as conſolações, e refrigerios, ſegundo a multidão de ſuas ſoidades. ¶ CANTIOCHO. Antes que vos paſſeis à aſcenſaõ de Chriſto, declarae me quomo a ſua reſurreição foi cauſa da noſſa, e obrou en nos vida,

Act. 13.

Matt. 19. In regñone, cũ ſederit, &c.

vida, e justificação, cousa, que nos tinha merecido en sua paixão. ¶OLYMPIO. Posto que resurgindo não podia merecer, porque era ja puramente comprehensor; todauia sam Paulo affirma, que se Christo não resurgira, ainda durarão nossos pecados. E a causa he, porque a remissão delles, a graça da justificação, e os dões do Spirito sancto, se auia de dar aos fieis, depois de sua resurreição. De maneira, que o que Christo morrendo nos ganhou, resurgindo dos mortos nolo entregou. Conueo, que primeiro recebesse en seu corpo a honra, e gloria da resurreição, que seus discipulos recebessem en os corações o Spirito santo, per quem se dâ a graça, justificação, e remissão dos pecados. Por onde no mesmo dia, en que o Senhor se leuantou, dentre os mortos, deu a seus discipulos o Spirito sancto, com poder geral de perdoar pecados; e logo sobindo aos ceos, enuiou de lâ o mesmo Spirito aos moradores da terra, a que delle tinha feito promessa. Por onde parece, que a sua resurreição foi causa da nossa justificação não sô exemplar, mas tambem efficiente, não sô foi retrato, mas per meo della recebemos a graça do Spirito santo, que nos justifica. E por isso dixe sam Ioam, Ainda não era dado o Spirito, porque inda Iesu não era glorificado. E sam Paulo, Morreo por nossos delictos, e resurgio por amor de nossa justificação. Hum homem, que alem de estar endiuidado, he pobre; depois de outrem pagar por elle, o que está a deuer, inda fica sen remedio de vida, se lhe não dá algo, com que a possa sustentar: estauamos endiuidados, e pobres de merecimentos, veo Christo buscarnos, e com sua morte pagou as diuidas de nossos pecados, e com sua resurreição enriqueceo nossas almas de graça, e dões do Spirito sancto. En special a da Virgem sua Madre, à qual deu per junto todas as graças, e virtudes, que distribuio polos outros santos. Quomo quem reparte hum çafate de camoesas, ou de qualquer fruta dêstina per muitas pessoas; e auendo dado a cada qual dellas hum sô pomo, en chegando a quem tem mais amor, o despeja, e descarrega todo. En ella infundio Deos sen medida todo o enchimento, e plenidão de graças, que para ser sua mãe lhe eram necessarias, e a tam alta dignidade decentes: e asi quomo teue môr parte en os trabalhos de sua paixão, e se compadeceo mais delle; asi participou mais das alegrias, e gozos de sua gloriosa resurreição, e das

1. Cor. 15.

Ioã. 7.

Rom. 4.

graças

graças do Spirito santo, que aos discipulos do ceo enuiou.

CAPITVLO XXXII.

Da Ascenção do Senhor Iesu.

OLYMPIO.

Ilatou Christo nosso Senhor a subida para o ceo, per spaço de quarenta dias, en que per muitas vezes apareceo a seus discipulos, e lhes praticou muitas cousas, do reino dos ceos. Não se quis apartar delles, te os tornar taes, que podessem, co spirito, sobir ao ceo com elle. Quomo aguia celestial, ensinaua seus filhos, a fixar os olhos no verdadeiro Sol de justiça. ¶ ANTIOCHO. Dais Senhor as consolações e alegrias en abundancia, e as lagrimas, e tristezas por medida. ¶ OLYMPIO. Do cenaculo partio para Bethania, cos seus discipulos, e coa Virgem sua Mãe, e coa Magdalena, e outras molheres santas, en cuja companhia subio visiblemente ao cume do monte, onde os abraçou a todos, e ante seus olhos se leuantou da terra, e subio sobre todos os ceos, e sobre todas as creaturas spirituaes, quomo o Apostolo diz, O que deceo, esse mesmo he agora o que sube sobre todos os ceos; subio per sua virtude propria, não sô en quanto Deos, mas tambem en quanto homem; e isto sen milagre: qua de sua alma perfeitamente gloriosa, não sô na parte superior, mas tambem na inferior, redundou, com influxo natural en o corpo, gloria, que o fez ligeiro, subtil, resplandecente, impassible, obediente de todo ao mouimento da alma, e habile para ir, onde ella fosse. ¶ ANTIOCHO. E porque quis que seus discipulos o vissem subir?. ¶ OLYMPIO. Para darem testimonio do mysterio, e para que o seguissem cos olhos, e spirito, e sentissem sua partida, fazendolhe soidade sua absencia; qua esta he conueniente disposição, para a diuina graça. Herdou Eliseu o spirito de Elias, porque o vio partir da terra para onde Deos o tem; e herdeiros serão do spirito de Christo aquelles, a que o amor fezer

Ephes. 4.

sentir

sentir sua partida; que sentirem sua absencia, e ficarem suspirando neste desterro, despedindo pola posta os desejos, que corrão dias, e noutes para o ceo. ¶ ANTIOCHO. O' bom Deos, que nos não pedis nesta vida outra mais conueniente disposição, que amor, para nos cõmunicardes vossa graça. Mas quomo seria recebido aquelle nobre triumphador, no seu reino? Que festa lhe farião tam solenne as hierarchias dos Anjos? E que dia seria este para o ceo tam festiual? ¶ OLYMPIO. Muitas vezes triumphou o Senhor: triumphou da morte, quando, deixandoa vencida, tornou viuo a esta luz: triumphou do reino infernal, cujas portas quebrou, tirando per ellas o nobilissimo despojo, e riquissima presa dos Santos Padres, que pos en liberdade: triumphou do imigo perpetuo da geração humana, a quem meteo en prisoẽs, e cadeas fortissimas, para que não enganasse mais os homẽs, quomo dantes soia, e o lançou de seu reino: triumphou do pecado, que dominaua sobre a terra, crucificandoo en hum lenho, de cuja tyrannia, não sô foi elle exempto, mas liurou poderosamente muitos, que viuerão, e morrerão innocentes: triumphou do reino celestial, cujas portas estauão serradas aos homens, desdo principio do mundo, e guardadas per hum Cherubim, que com ferro e fogo lhes defendia a entrada; tirando este impedimento, matando o fogo coa agua, que de seu lado saio, e botando o ferro coas feridas, que en seu corpo recebeo. Porem entre todos seus triumphos foi clarissimo o da sua ascenção, cuja magnificencia excede a capacidade dos entendimentos humanos, e angelicos. O triumpho, que se daua en Roma ao capitão Geral vencedor, era solennissimo. No dia delle feriaua toda a cidade, ornauãse ricamente todas as ruas, e praças, e rompiase o muro, para entrar o triumphador, saião os Senadores, e Sacerdotes ao receber. Quando Scipio Africano triumphou de Annibal, hião as trombetas diante, e os que leuauão os carros cheos de despojos, hião todos com capelas de flores, e verduras. Leuauão torres de madeira, en que hião as imagens, e vultos das cidades vencidas; e as escrituras, e retratos das batalhas, que se derão naquella guerra; depois hia ouro, e prata en pasta, e en moeda; alem disto hião todalas coroas, que se derão aos soldados, por causa de sua valentia; depois hia soma de bois brancos, e elephantes, e logo seguião os Principes captiuos

Ex Appiano in Lybico.

captiuos dos Carthaginenſes, e Numidas. Os lictores hião diante do Capitão geral veſtidos de purpura, apos elles muitos tangedores de citharas, e frautas, per ſua ordem, cantando com coroas de ouro ſobre as cabeças, no meo deſtes com hũa roupa te os artelhos guarnecida, e bandada de ouro hĩa hum homem dançando, e fazendo varios geſtos, alrotando dos imigos vencidos, e fazendo rir a todos. Ao redor do triũphador auia muita copia de cheiros. E elle vinha en hum carro dourado, ſobre cauallos brancos, com coroas de ouro na cabeça, ornadas de pedras precioſas; veſtido de purpura ſemeada d'eſtrellas de ouro; en hũa mão leuaua hum ſceptro de marfim, e na outra hum ramo de loureiro, que os Romanos tinhão por inſignia de victoria. Vinhão cõ elle no carro moços, e virgens, e as redeas dos cauallos leuauão mancebos parentes ſeus. Seguião logo o carro os miniſtros, e o fficiaes do exercito; e logo o exercito partido en ſuas bandeiras, e ordenanças, e os ſoldados com loureiro na cabeça, e nas mãos. Muito mais ornado, e ſplendido foi o triumpho de Magno Pompeio, ſendo de trinta, e cinquo annos, que alcançou de Mithridates. Porem não ſe concedia eſte triumpho, ſenão por memoraueis façanhas, e era neceſſario que foſſe Conſul, ou Proconſul, ou Pretor, o que auia de triumphar; e auia de matar en batalha ao menos cinquo mil imigos, e deixar conquiſtada terra de nouo, e fazer que a prouincia ficaſſe toda ſubjeita ao pouo Romano, e pacifica. Mas que tem tudo iſto, que fazer, co triumpho do filho de Deos, coa pompa, e aparato da ſua glorioſiſsima aſcenſaõ aos Ceos? Era CHRISTO de trinta, e tres annos, tinha pacificado per ſeu ſangue, e reconciliado o mundo com Deos; tinha conquiſtado as potencias do inferno, e os fortes de todos os demonios; tinha reſtaurado noſſa natureza, e acabada obra tam cuſtoſa, quomo foi a de noſſa redempção; e com ſua chagas roſadas, feitas fontes de amor, mais fulgentes que o Sol, coa coroa deſpinhos, co ſceptro da Cruz na mão; acompanhado das almas, que eſtauão no limbo, e no Purgatorio, e das hjerarchias dos Anjos, entrou na corte dos ceos. Mas que faço eu? Quem ſou para fallar neſtes myſterios? O Propheta Iſaias deſcreue eſte triumpho dizendo, que ſairão todos os moradores do ceo, a ver hũa couſa tam noua, quomo ſubir hum homem da terra ao ceo, com tanta gloria, fermoſura, e reſplandor, que com elles ſerem clariſsimos ſpiritos, ficauão eſcureci-

Ex eodem Appiano ĩ Mithridatico.

Iſai, 63.

curecidos, en ſua preſença. Quem he eſte (dizião) que vem de Edom, e traz de Boſra os ſeus veſtidos tintos en ſangue? Quem he eſte tam fermoſo en ſua veſtidura, e que aſsi caminha confiado en ſua fortaleza. Edom era a terra dos Idumeos, habitada dos filhos de Eſau, e Boſra era a principal cidade dos Moabitas; e porque eſtes dous reinos erão infenſiſsimos aos filhos de Iſrael, e entre Iſrael, e elles auia grandes enemiſtades, vſou o Propheta deſta linguagem, quomo ſe dixera, Quem he eſte, que vêm de terra de imigos, banhado en ſangue proprio, e reſplandeſcente coa purpura de ſuas chagas? Reſponde Xp̃o, Eu ſou aquelle, que preguei, e renouei no mundo juſtiça, e ſou podeoroſo contra o pecado, e para dàr aos homens ſaude, e vida ęterna. Preguntanlhe os Anjos, Pois porque eſtão tintos, e vermelhos voſſos veſtidos, quomo os d'aquelles, que piſaõ algum lagar? Diz CHRISTO, Eu sô piſei o lagar, e de todas as gentes do mundo, não ſe achou hum varão comigo. Piſei na ſanha de meu coração, e eſmaguei meus imigos cõ ira, e ſaltou ſeu ſangue ſobre meus veſtidos, e ficarão aſsi tintos. Iſto he, Concebi en meu peito tam grande ira, e indignação contra os demonios, e pecados, que apartauão os homens de Deos, que fui prodigo de meu ſangue, e vida propria, por os deſtruir a elles, e reconciliar os homens, com meu Padre, e por iſſo trago os veſtidos tintos de ſeu ſangue, porque pus ſobre mim todas ſuas culpas, e as quis pagar por elles. Com minhas forças alcancei eſta victoria, e ſen ajuda dos homens venci o diabo, a morte, e o pecado. O lagar foi a Cruz, onde CHRISTO, conquiſtou, e venceo sô, ſen adutorio de outrem os tres tyrãnos, e onde morrendo pagou noſſas culpas. Grande ordem tem entre ſi a morte, reſurreição, e aſcenſaõ do Senhor, porque morreo reſurgio, e porque reſurgio ſubio ao ceo. Pobre de mim, que não eſtando morto aos pecados, nem reſuſcitado à vida da graça, eſpero ſubir ao ceo com CHRISTO; e ouſo por a boca nos ſacramentos, que en ſilencio ouuera de adorar. ¶ ANTIOCH. Eſcaſſos forão os Euangeliſtas de palauras en recontar eſte myſterio. ¶ OLYMPIO. Coiſſo derão a entender a dignidade, e majeſtade delle, porque as couſas grandes ficão mais encarecidas co ſilencio. Porem ſam Paulo diz, que chegando CHRISTO ao throno de Deos, fez aſſentár aquelle homem â ſua mão direita, que he o primeiro lugar, que hâ no ceo, e o meſmo que o de Deos. Felo participante do ſeu

Ibidem.

Ephes. 1.

 aſſento

assento, e throno diuino, porque precede en dignidade, e autoridade à todalas creaturas, e asi todos os noue choros de Anjos se humildarão aos pês de CHRISTO, subjeitos, e obedientes, quomo a Senhor, e cabeça sua. Asi quomo os homens, e os Anjos fazem no ceo hum corpo, e hũa igreja, asi CHRISTO en quanto homem he cabeça dos homens, e dos Anjos, e todos o conhescem por tal. Então tomou CHRISTO posse de todolos estados do ceo, que o Padre lhe auia dado, pola obediencia de sua morte, e polo abatimento de sua Cruz, quomo escreue sam Paulo; e dos outros estados se empossèou andando pola terra, e decendo ao inferno. Quam amorosamente se ajuntarião então os Anjos cos homens, quomo pouoarião aquellas cadeiras eternas, vazias por tantos annos? E que gozo seria o seu, vendo collocada a santisima humanidade de CHRISTO à direita do Padre eterno?

Philip. 2.

¶ ANT. Que soidades serião as da Senhora mãe de Iesu? Que taes serião as lagrymas de seus olhos? Que lastimas, e palauras tam sentidas diria, depois que visse alongado de sua vista o seu amado vnigenito? ¶ OLYMPIO. Foi nesta vida a alma da Virgem partida en festiual alegria, e soidosa tristeza. Por hũa parte se trasportaua com prazer, vendo quomo aquella humanidade, que de sua carne purisima fora organizada, subia polo àr autorizada cõ tam grãde majestade, que as nuuẽs lhe seruião de assento, os Anjos de pagens, e cantores, que festejauão com grande regozijo a noua gloria, e resplandor, que com sua entrada no ceo recebião; as almas dos santos Padres o seguião, e adorauão, quomo a autor de sua liberdade, e resgate de seu captiueiro, e toda a companhia dos justos, e corte dos benauenturados lhe fazião festas, e dauão louuores. Se por hũa fenda do ceo, se podera ver o que passou naquella hora, do lugar, en que os discipulos, e a VIRGEM perderão o Senhor de vista, o aluoroço dos moradores do ceo, e o publico contentamento deste solẽne triumpho, pasmarão todos, os que ficauão na terra. Porque muito mais, sen comparação, foi o que então senão pôde ver, do que foi quanto se vio: o que não podia deixar de alegrar muito a alma da Senhora, a troco de quantas outras vezes fora lastimada. Mas nem este prazer, de o vêr asi partir, escusaua a soidade de o deixar de ver, vendose ficar sen elle. Se os Apostolos, tendo inda algũas imperfeições, tanto se enleuarão na subida deste Senhor, que depois de cos olhos o seguirem

guirem polo ar, te onde sua vista pode chegar; tanto que o não poderão mais ver, ficarão fitos no rastro, onde antes o começarão perder de vista, tã absorptos, e esquecidos de si, que se dous Anjos lhe não dixerão q̃ se recolhessem, e não sentissem o apartamento do Sõr, quomo q̃ nunqua mais o ouuessem de ver, inda hoje en dia esteuerão cos olhos pregados no ceo, para onde se lhe hião as almas, e corações; que cuidaes sentiria a alma da Senhora diuisa en tam poderosos affectos, e mouida de tanto mayores razões? Claro está, que tanto mais magoada, e soidosa ficaria, quanto era mais ardente o amor, que lhe tinha. Quam fermosas estarião então as lagrymas nos olhos da Magdalena? Que exclamações farião os Apostolos, en lhe desaparecendo aquelle Senhor, que tam roubados lhe tinha os corações? Tornarão com tudo alegres para Hierusalem. Isto he particular nos bons Christãos, chorarem, e alegrarense cõ suas lagrymas, en tanto, q̃ as não trocarão por todalas alegrias do mundo. Não queria Dauid consolação, porque se temia de a perder coella. Não quero sô dizer, que depois das lagrymas vêm os contentamentos, senão que as mesmas lagrymas o são. O mesmo amor, que lhe fazia â VIRGEM sentir a partida de CHRISTO, por outra parte áfazia alegrar muito mais com sua gloria. Quâ o amor fino, e sen liga, não anda en busca de si, senão da cousa, que ama. Detiueme neste lugar, para que leuantasseis o spirito ao ceo, e desejasseis reinar com CHRISTO Iesu na sua gloria. ¶ ANTIOCH. Rebatastes meu spirito te as strellas, e enchestelo de soidades do ceo. Resta para de todo minha alma se consolar, ouuir de vossa boca a historia da vinda do Spirito consolador.

CAPITVLO XXXIII.

Da vinda do Spirito santo.

OLYMPIO.

ASsi quomo as mães aos filhos, que amão, depois de chupado hũ peito lhe dão o outro: assi o Padre eterno, depois q̃ cõ entranhas paternaes nos deu o seu peito, isto he,

seu vnico filho, co mesmo amor nos deu o Spirito santo. Doce cousa he contemplar o amor, que Deos nos tem; e se fora licito chamar a Deos prodigo de si mesmo, hagora era tempo para isso. Pareceo pouco a Deos, entregar o filho á morte, para remir o seruo; mas ainda lhe deu o Spirito sancto, para fazer do seruo filho per adopção. Deu o filho en preço da redempção, e o Spiritu sancto en priuilegio de adopção. O' amor grande, e gracioso, amor infinito, que espantou os Anjos, triumphou dos demonios, e nos constituio filhos de Deos. Tendo filho natural coæterno, ao qual per natureza tinha cõmunicado com sua substancia todos os bens; perfilhou tambem per graça os homens en filhos, herdeiros seus, e coherdeiros com seu filho natural. E o mesmo filho de Deos, não sô nos não ouue enueja, de sermos per graça, o que elle era per natureza; mas ainda para nos fazer esta merce, tomou nossa carne, e despendeo sua vida. Espraiouse sam Ioão Chrisostomo en louuores do Spiritu santo; e chamoulhe autor da fe en Deos, Sol spiritual de nossos olhos mentaes, lume do nosso homem interior, luzeiro celestial do coração humano, opulencia dos filhos de Deos, thesouro dos bens sempiternos, penhor do reino eterno, primicias da vida perdurable, alegria, festa, jubilo, fonte rociada das almas. E dixe, que, paracletus, queria dizer exhortador, incitador, e espertador, que sempre moue as almas, para se vnirem com Deos, e se apartarem dos pecados. Marauilhas do Senhor, diz este sancto Doutor, Deos amoesta, incita, e roga ao homem, Deos ao mortal, Deos ao barro, o Senhor ao seruo, o creador á creatura: acende nossa alma co desejo do ceo, lembranos, que cuidemos nos bens, que lá estão, en as eternas solennidades dos benauenturados; e com tudo isto, poucos ha que suspirem polo ceo. Descendeo o fogo celestial sobre os Apostolos, e cumpriose o que dixe Dauid, Encendeo Deos os caruões, quaes forão os Apostolos, que auião de ser fundamento da Igreja Catholica. Plinio he autor, que o templo, de Diana Ephesia, foi fundado en lugar apaulado, porque não sentisse terremotos, nẽ temesse aberturas da terra. E porque os fundamentos de tamanho edificio, não se lançassem en lugar pouco firme, e seguro, poserão debaixo delles caruões calcados com os pês, porque quomo diz S. Agostinho, durão muito debaixo da terra, e esta virtude lhe dá o fogo. O mesmo Plinio diz, que a lenha feita en caruão, a segunda vez arde

To. 5. ser. de Spiritu sancto.

Psal. 17.

Li 36. c. 14

De ciu. li. 21 c. 4.

Li. 33. c. 5.

arde com mayor força: asi os Apostolos, queimados primeiro co fogo do ceo, abrasados coas chamas do Spiritu santo, quomo rayos, e relampados, discorrerão polo vniuerso, e accenderão lume ardentissimo, en os corações humanos, pregando a Christo per meo de extremos perigos, reclamando o mundo, e assentarão sobre si, quomo sobre principaes pedras, depois de Christo, o magnificentissimo edificio da cidade de Deos. He o Spiritu sancto hũa fonte perẽne, com as aguas da qual regou Christo, ortelão do ceo, as sementes da fe, e santa doutrina, que na terra dos corações de seus discipulos tinha prantado, e por esta razão derão tam copioso fruto. Os paes nobres fazem beneficios aos pedagogos, e mestres de seus filhos, para que os instruão, e doutrinem com mais cuidado; e nisto mostrão o grande amor, que lhes tem: asi a distribuição, que o filho de Deos fez, de suas graças polos Apostolos, para serem Doctores do mundo, e nossos mestres, foi demostração de seu amor para cõnosco, e hũa grande obrigação, en que nos pos. Nabuchdonosor, debaixo de effigie de homem, tinha coração de fera: o Spirito sancto pelo cõtrairo, tendo o homem forma humana, lhe dá mente diuina, com que imita a innocencia, e pureza de Deos; en tanto que chegou sam Paulo a dizer, que não elle en si, mas Christo nelle viuia. Proprio he do fogo conuerter en sua substancia todo o objecto, en que pode obrar, e lançar fora aquillo, que en si não pode transformar; abrasa a substancia do lenho verde, e expelle delle a humidade, que lhe faz estilar: asi o diuino fogo do Spiritu sancto transforma en si os homens de modo, que ficão deificados, e Deoses per participação, lançando primeiro delles os maos humores, que com Deos se não compadecem. Se os rayos, que passão per hum vidro, se metem en nossos olhos; tudo o que depois vemos nos representa a sua cor: outro tanto fez o Spiritu santo en S. Paulo, e en os justos, os quaes asi estão submergidos en Deos, q̃ en tudo estão Deificados, e lhes parece que vem a Deos. Com razão lhe chama a Igreja doce hospede de nossas almas, vento prospero, e fresca viração, que estando dantes en calmaria, as faz nauegar com vento a popa, e lhes dâ bõa viagem, en todas as negoceações, e contratações do ceo. O medicamento interior, com que o Spiritu sancto faz suas curas, he o mais proueitoso de todos, para sarar as enfermidades de nossa natureza. Pouco caso fazem os medicos

dicos dos remedios, e vnguentos, que de fora se aplicão aos enfermos; e muito dos q̃ recebidos nas entranhas, lanção fora os maos humores, en que consiste a raiz, e força do mal, que padecem: a lei dada antiguamente aos homẽs, os sacrificios, e sacras cerimonias, eram mezinhas exteriores, para as indisposições das almas; as quaes não podião remediar o mal, que no intimo do coração estaua metido: mas vindo o Spiritu sancto, e insinuandose en nossos corações, onde jaz a força da concupiscencia spiritual, expellio delles os corruptos humores dos maos desejos; e co orualho de sua graça temperou o ardor, e inflãmação praua da sensualidade, roborou as potẽcias da alma, spiritualizou seus actos, e obras; e asi curou, e fortaleceo a natureza humana enferma, e debilitada do pecado; e decendo do ceo á terra, leuou os homens da terra ao ceo. Este doce hospede de nossas almas, de carnaes os fez spirituaes, e de frios acesos en labaredas do amor de Deos. Quomo luz indeficiente lumiou suas cegueiras, e quomo Sol spiritual aquentou sua frieza, e lançou de seus corações as ignorancias, e treuas, en que nascemos. De sorte, que o q̃ obra o fogo nos corpos combustiueis, obra o Spiritu sancto nos corações dos homẽs. E asi quomo os metaes, e mais cousas, que no fogo se examinão, não podem senão per elle ser limpas da ferrugem, e escoria: asi nossas almas, não podem ser purificadas da liga de suas imperfeições, senão coa virtude deste diuino, e efficacissimo fogo. Elle he o que en o trabalho nos dá descanso, nas lagrimas consolação, e en os ẽstos, e feruores da concupiscencia frescura, e na tibieza quentura. Asi quomo o ouo de sua natureza, não pode brotar o pintão, se a galinha o não aquenta debaixo das azas: asi não podemos nos brotar bons desejos, e sanctos pensamentos, se elle não inflãmar nossos peitos regelados. E não sen causa teue o ceo, ate a vinda deste diuino spirito, escondidos, e fechados á terra, os thesouros do lume, e amor spiritual; que então tam larga, e magnificamente lhe abrio; porque não tinha ainda a terra enuiado ao ceo algum fruto seu, digno que delle fosse bem recebido. Donde nasceo, que tanto que o fruto da terra virginal, isto he, a sacratissima humanidade de nosso Redemptor, foi dada ao ceo, no dia de sua ascensaõ; logo dahi a onze dias, o ceo com prazer, e aluoroço do riquissimo presente, que da terra lhe fora enuiado, não pode ter mais tempo serradas, ao genero humano, suas riquezas;

mas

mas abundantissimamente lhas cõmunicou, enchendo as almas, daquelles primeiros Christãos, de beneficios celestiaes, significados polas linguas de fogo, que sobre elles aparecerão, e desfazia as suas en louuores da grandeza de Deos, e lhes derretia os coraçõcs, en seu amor. ¶ANTIOCHO. Que obra o Spirito santo, en os corações, en que se aposenta? ¶COLYM. Tres effeitos principaes faz na alma, en que entra, dos quais vos direi os nomes, e pouco mais, porque elles sôs bastão, para vos fazerem soidades. O primeiro he sentimento, o segundo admiração, o terceiro mudança. Quã os que recebem o Spiritu sancto, quomo a boca falle da abundancia do coração, não se podem ter, que se não soltem en amatorios colloquios cõ Deos, Senhor meu, louuado sejaes vos, q̃ tanto fizestes por hũa creatura tam baxa, quomo eu; q̃ por mim nascestes, não tendo principio; e por mĩ morrestes, sendo a mesma vida; e a hũ desagradecido, e tredo pecador, tãtas vezes cõtra vos reuel, ainda o recolheis, quãdo se torna para vos. Que quereis Senhor, q̃ faça hũ pobre, q̃ tanto vos deue? Faz tambẽ pasmar as almas, e admirarse dos diuinos beneficios. Dauid dizia, Sõr, polo q̃ obrastes en mim, julgo quanto tem o mũdo, de q̃ se marauilhar en vossas obras. Quẽ não pasmarà do abismo do amor, q̃ Deos mostrou ao mũdo? Daq̃lla infinidade de misericordia, cõ que o Padre nos deu seu filho? Da charidade, e obediẽcia, cõ q̃ o filho aceitou a morte, por nosso remedio? e da graça do Spũ sancto, q̃ nos justifica pola penitẽcia, co preço e virtude do sangue de Iesu? Que he o mensageiro seu cõ nossa alma, q̃ nos inspira as boas obras, e moue, e ajuda no proseguimento dellas, e do qual nos vẽ todo o refresco, e consolação spiritual? Porẽ a mudança, q̃ o Spiritu sancto faz na alma, onde pousa, he o mais certo sinal de sua presença; qua o primeiro effeito sofre engano, o segundo admitte erro; mas este terceiro parece mais claro vir da mão de Deos. Este se vio então manifestamente, en os Apostolos, en tanto, q̃ marauilhãdose muitas nações, q̃ no dia de Penthecostes se acharão en Hierusalem, da subita mudança, que nelles virão, preguntauão hũas às outras, Nonne omnes isti Galilæi sunt? Quomodo ergo audiuimus eos nostris linguis loquentes etc.? quomo se dixerão, Que nouidade he esta? Que mudança tamanha? Vemos, e ouuimos os de Galilæa fallar todas as nossas linguagens. Taes nos torna o Spiritu sancto, que os que nos vem depois de o ter recebido, nos desco-

Mirabilis facta est sciẽa tua ex me, Ps. 138.

deſconheſcem, e achão muito, que admirar. ¶ ANTIOCHO. Onde eſtaua a Madre de Deos, en a tal hora? ¶ OLYMP. Quando o Spirito ſanto deſcendeo viſiblemente ſobre os diſcipulos, a Virgẽ eſtaua entre elles abſorpta en Deos, participando dos bens, que elle do ceo trazia. Porque dado que eſta vinda do Spirito ſanto foſſe feita, para ſignificar a graça, que auia de redundar nós outros, por miniſterio dos Apoſtolos, e ſua pregação, (o que não conuinha a molher) deuemos crer, que tambem foi feita â Virgẽ, per ſpecial priuilegio. Porque quanto â natureza do corpo, era en algũa maneira hũa meſma couſa com Chriſto, per quem a graça, e verdade ſe fez, e derramou por toda a terra. Donde vêo dizer ſanto Thomas, que eſta miſſaõ viſible foi feita eſpecialmente aos Apoſtolos, e per conſeguinte a noſſa Senhora, porque eſtaua entre elles, e q̃ per meo della, alcançou ſingular perfeição de graça. Mas tempo he de fallarmos hũ pouco na ſua triũphal aſſumpção. ¶ ANTIOCHO. Não quero mais vida, que para ouuir iſſo, e então mande Deos a morte quando for ſeruido; quâ pois ella morreo, não recuſo eu pagar o meſmo tributo, com alegre animo.

CAPITVLO XXXIIII.
Da aſſumpção de noſſa Senhora.

OLYMPIO.

Inguem baſta, para imaginar os fogos do diuino amor, e ſoidades, que a Virgem padecia, depois da aſcenſaõ do Senhor. E por ventura viſitaua muitas vezes os lugares da paixão, e ſepultura de ſeu filho, para recrear os olhos, coas pias lembranças do tempo paſſado; repreſentandolhe a imaginação, que nelles o acharia. Parecelhe ao impaciente amor, que he impoſsible, não achar o q̃ buſca, com furioſo deſejo; o amor de Chriſto ardia en ala, no peito da Virgem, cauſaualhe flagrantiſsimos deſejos, e eſtes creſcendo reparauãſe com nouos incendios, quomo com quotidiano alimẽto. Coas ſoidades, que tinha do Senhor, juntaua lagrymas amoroſas ſen conto; quâ viuer tanto tempo ſen o ſeu amado, era para ella hũa inuenção de martyrio. E que tormentos cauſaria a lembrança,

brança, da conuersação de tantos annos? Se do amor humano, cõciliado ás vezes per maos meos, e peores respeitos, escreuerão os sabios aquellas sentenças, e verdades tam certas. O amor he violento, nem sabe morar consigo, nem lhe satisfazem seus studos, e cuidados, se o seu amado não souber delles, O amor não exprime, coa boca, o que sente no coração; sempre morre, e nunqua he morto o que ama; Obriga o amor a morrer o que ama cem mil cõtos de vezes, antes que lhe seja concedida a morte. Se tudo isto se diz do amor profano, que diremos do amor maternal da Madre de Deos, e de suas soidades? Clamaua no mais viuo do coração, e dizia, Quando darão vao, os rios caudalosos de minhas lagrymas? Quando vira este quando? Quem ja o vira? O' penosa dilação. Mas chegouse en fin a hora, e a que se vio mais afligida, que todalas puras creaturas, se vio exalçada sobre todas ellas, nos gozos daquelle summo bem. Todolos outros Santos saõ collocados, nas ordens dos Anjos, asima, ou abaixo, segundo os meritos de cada hum, porque sam Lucas diz, que serão os homens benauenturados iguaes aos Anjos; mas a VIRGEM foi collocada, sobre todos os choros dos Anjos, e sobre todos pôs seu throno, quomo Senhora, e Princesa da terra, e do ceo. Viueo a VIRGEM no mõte Sion te sua assumpção, ouuia missa cada dia, e comungaua da mão de sam Ioão. Consolaua os peregrinos, que a vinhão visitar com palauras suauissimas. Quã muitos fieis desejauão vêr, na terra, aquelle spectaculo sacratissimo, que parira a Deos omnipotente, e com sua presença virginal se consolauão altamente; e assi diz santo Agostinho, que ficou a Madre de Deos neste mundo, para que a Igreja gozasse de consolação visible. A ella ficou encarregada a escola das virtudes, para dar forma na doctrina de CHRISTO, e por en perfeição o collegio dos Apostolos, e dar ordem a toda a Igreja. Dizem, que presidia nas conferencias, e disputas, que se offerecião sobre as causas da fe, declarando as duuidas, que ocorrião, e confortando mais aquelles intendimentos, que polo Spirito santo ja estauão lumiados. Ensinaualhe os misterios da infancia, e puericia do Senhor, que ella conseruara en seu coração. Santo Anselmo diz, que a não leuou logo CHRISTO consigo, para o seu reino, quando sobio ao ceos, porque podera duuidar a corte celestial, a qual primeiro deuia receber, e seruir; e não cõuinha, que parte acompanhasse o filho, e parte a mãe, pois todo o

Luc. 10.

De excellentijs Vir. c. 7.

triumpho do filho era da mãe, e o da mãe era do filho. Por tantõ quis adiantarse nesta jornada, e aparelharlhe lugar en o ceo, para que elle en pessoa, acompanhado de toda a corte, depois a recebesse, e festejasse, e quanto a amaua, tanto a exaltasse, en sua gloriosa assumpção. Chegada pois a hora, en que esta Senhora auia de passar desta vida, e ir alegrar, com sua presença, os moradores do ceo, e triumphar da tyrãnia da morte, e corrupção da carne, foi summa sua alegria, por que auia de ir vêr a Christo en sua gloria, e fermosura. Esta hora lhe foi reuelada pelo Anjo Gabriel, antes de sua morte, da qual nos não sabendo, estamos medindõ os dias da vida, que nos restão, conforme a nossos negocios, e desejos, confiados nas forças do corpo, e bens quebradiços da fortuna. Acharãose os Apostolos presentes, en o passamento da Virgem, e pregarão grandes sermões, nas suas exequias. Veo Christo com toda a corte celestial acompanhala. Quâ se ella sendo molher, e mortal, rompeo pola furia, e armas dos Iudeus, quando todos o desempararão, por se achar presente â Cruz de seu filho: porque não se acharia o Senhor â sua morte? Estaua aquella alma benditissima suspensa, en alta contẽplação, quando se despedio do corpo, chea de gozo, e alegria. Quá a labareda do amor, e suauidade da contemplação impedirão as dores da morte, e bastauão as passadas ao pê da Cruz, e sobre tudo a presença de Christo, para morrer sen pena. Quomo não morreria alegre, estando certa da gloria, e sen temor algum, da seueridade do diuino juizo? Parecia aquelle sagrado corpo, inda que defuncto, semelhãte á flor colhida de fresco, que inda não tem perdido seu lustre, e ornamento natural; e sua fermosura pareceo per algum espaço de tempo triumphar da morte. E quanto â sua sepultura, dizem, que foi enterrado no valle de Iosaphat, o que tenho por mui certo, porque do pulpito oui dizer a hum nosso Bispo, vindo de fresco da terra santa, que dixera missa sobre o lugar, en que seu corpo foi depositado, que hora estâ dẽtro na sancristia ou thesouro daquelle valle; dõde en breue foi trasladado para a Igreja triumphante. ¶ANTIOCHO. Iob dizia, O homem des que morrer, não resurgirá, te que o ceo cesse de seu mouimento. ¶OLYMPIO. Doutrina he catholica, que a resurreição dos corpos será na fin do mundo. Porem porque a resurreição de CHRISTO he causa da nossa, foi necessario, que logo elle resurgisse, para gêrar, e confirmar en nos a sperança da

Iob.14.

nossa resurreição, que quomo mẽbros seus depois resurgiremos; e per priuilegio resurgirão muitos com CHRISTO, para serem testemunhas de sua resurreição. Verdade seja, que a resurreição destes foi transitoria, e não para vida perpetua, mas a VIRGEM sacratissima resurgio para vida sempiterna, quomo piamente cremos, e hũa oração da festa de sua assumpção diz, Mortis nexibus deprimi non potuit; com tudo morreo por causa da mortalidade, que toda a geração humana contraheo polo pecado. Sô CHRISTO foi liure da necessidade da morte; e não morrera, se a ella se não offerecerá. E conforme a isto, a resurreição da VIRGEM foi de mero priuilegio. Porque aquelle corpo sacratissimo aposento, e tabernaculo de CHRISTO, de decencia deuia ter, per priuilegio gracioso, o que o Senhor tinha per natureza, que era tornar â vida sen o corpo se resoluer en cinza. Não vou por diante, por que vejo agastado vosso peito, e segũdo parece, he chegada a vossa hora.

CAPITVLO XXXV.
Da agonia, e morte de Antiocho.

ANTIOCHO.

O VIRGEM serenissima Madre de Deos, doçurã de minha vida, e sperança de minha alma; peçouos por vossa triumphal assumpção, esclareçais meu spirito, cos raios de vossa luz. Vos sois singular ornamento dos ceos, e depois de vosso filho, tendes o imperio de todas as cousas. Vos sois special medianeira, e valedora dos pecadores. Valeime Senhora, neste trance da morte, que ja me cobre de sua sombra temerosa: e alcançaeme graça de vosso vnigenito, com que mereça a sua gloria. Ficareis com Deos, Olympio, quâ a morte he chegada. Ia se destemperou a composição de meu corpo; Ia saõ entrados os derradeiros, e espantosos accidentes, e paroxismos, que despachão a vida; Ia o peito se leuanta; a voz enrouquece; Ia estão mortos os pês, e esfriados os geolhos; Ia meu rostro está enfiado, e os olhos sumidos; Ia todos meus sentidos, e potencias vão perdendo seu officio. Grande tributo por certo foi a morte, que

ſe carregou ſobre os filhos de Adão. O' quomo canſa eſta hora. Al vai de praticar della, a ſentila, e paſſala. Que ſorte caberâ hagora a minha alma? Pobre, e miſerable, que ſerá de mim? Porque ſe a infinita bondade de Deos me leuanta en ſperança de ſua miſericordia; a conſideração, de minhas culpas abominaueis, me mete no profundo, e quaſi me enche o peito de deſmayos, e deſconfianças. Aſſombrame auer de caminhar por onde nunqua andei, per regiões eſtranhas, e longinquas, que nenhum dos viuos tem viſtas, ſen ſaber da guia, e companhia, que ei de leuar, nem do que neſta triſte, e incerta jornada, me há de acontecer. Quanto mais que vou a dar conta, do tempo de minha vida, tam mal gaſtado, a juiz rectiſsimo, a que nada ſe pode encobrir. Aſſombrame a ſeueridade de ſua diuina juſtiça, e abyſſo incomparable dos juizos, daquelle diuino Senhor, que cruza ſeus braços, quomo Iacob, muda eſtados, e troca ſortes humanas. Manaſſes achou lugar de penitencia, depois de cometer tantas abominações; e Salomão depois de fazer tantas virtudes, quiçâ ſe foi ao inferno. Eſta he a mayor pena, que neſta hora ſento, não ſaber qual deſtas ſortes tam differentes me caberá. Valhame Deos, Olympio, que daqui a muito pouco eſpaço me darão ou vida para ſempre, ou morte para ſempre? Bem ſei, que muitos Chriſtãos ſe hão de ſaluar; mas tambem ſei, que en comparação dos que ſe hão de perder, hão de ſer poucos, pola conta do Euangelho. Fazme temer, e tremer o que eſcreue ſam Ioão Chryſoſtomo, Não cuido entre os Sacerdotes auer muitos que ſe ajão de ſaluar; antes cuido, que ſaõ muitos mais, os que ſe hão de perder. E o que dixe pregando, Não ſô dos Biſpos, mas de todos os Chriſtãos, quautos cuidaes eſtão na noſſa cidade, que ſe ſaluem? Moleſto he o que ei de dizer, Nem a centeſsima parte de tantos milhares ſe ſaluará. E ſe elle teue razão para dizer, e ſentir iſto dos Sacerdotes, e Chriſtãos de ſeu tempo, moradores en a cidade de Antiochia, onde primeiro os diſcipulos de Chriſto teuerão o tal apellido; que dixera de mim, e dos Chriſtãos de hagora, que tanto degeneramos dos padres da primitiua Igreja, e daquellas nouas, e felices plantas? Que ſomos chegados a tempos, en que aſsi eſtá creſcida a maldade, e resfriada a charidade, que ſegundo parece, tem chegado noſſa malicia ao ſummo? Elegeo o Senhor a Iudas, por hũa das colũnas da ſua Igreja, e a Saul,

Ho. 3. ſup act. 10. Ho. 14. in act. 11. & to. 5. ho. 40. ad pop. Ant.

por Rei do seu pouo; e sendo seus principios tam felices, os fins forão tam desastrados, que chegarão a se matar a si mesmos. Eleito foi dos Apostolos Nicolao por hum dos sete diaconos, que depois foi semeador de heresias. Muitas vezes vimos sucederem a principios ditosos fins infaustos, e fins felices serem consequentes de principios mal afortunados. Mal começou Saulo, e acabou bem Paulo; en Apostolo começou Iudas, e acabou en traidor. Quantos vem do Oriente, e passaõ a saluamento o cabo de boa esperança, que se vem afogar aos Cachopos do Tejo? De dous ladrões crucificados com Christo, blasphemando ambos do Senhor, no principio, hum foi escolhido para o paraiso, e outro lançado no inferno; e de dous irmãos nados do mesmo parto, hum foi aprouado, e outro reprouado. Quem hai, que considerando estes juizos de Deos ocultos, mas não injustos, deixe de dizer com Dauid, Saõ altissimos, e impenetraueis vossos juizos, e por isso os teme minha alma? ℂOLYMPIO. Esses juizos de Deos tambem nos ministrão materia de prazer, quomo ministrarão ao mesmo Dauid, quando dizia, Memor fui iudiciorum tuorum à seculo domine, & consolatus sum. Qua se a misericordia, e piedade de Deos se estende tanto, que chega aos perdidos, e impios; porque se negarâ aos fracos, e simples pecadores? Lembreuos o stado, en que Christo achou a Mattheus publicano, a Saulo perseguidor da Igreja, a Magdalena, e o ladrão Dymas, quando os enriqueceo co thesouro da sua graça, e os felicitou co de sua gloria. De sorte, que se os juizos de Deos por hũa parte saõ horrendos, e medonhos, por outra saõ de grandes expectatiuas, e confortos. Sempre Deos, nas diuinas Escrituras, se mostrou mais inclinado a perdoar, que a justiçar. Sempre nossos pecados o leuarão quasi per força, e contra sua vontade a nos castigar. Sempre para fazer bem aos homens foi apressado, e nunqua para este effeito se negou, ou foi vagaroso. Com esta consideração chegou a dizer santo Agostinho, Meu Deos, chamarauos injusto, se não foreis Deos. Quâ perdoais todo o genero de pecados aos verdadeiros penitentes, não sô hũa, mas infinitas vezes; e não sô, quando elles vos rogão, mas tambem quando outros rogão por elles. Se he injusto o senhor, que muitas vezes perdoa ao seruo infiel, e o marido, que do mesmo modo se hà coa molher adultera, e desleal;

Psal. 118.

leal; tambẽ vos,pois fazeis outro tanto, foreis injuſto, ſe não fo-
reis Deos. ℭANT. Lẽbrame neſta hora,que depois de ſer ſenhor
de mĩ, e ter vſo da razão,e Deos me entregar as chaues della;ape-
nas paſſou algum momento, de quantos viui, en que não offen-
deſſe o meu Deos, ſe ſeu lhe pode chamar quem tantas vezes lhe
foĩ tredor.E ſendo iſto aſsi,quomo não deſmayará eſte ſeruo inu-
til,e ingrato,vendoſe apretado da hora da conta,que lhe pede ſeu
Senhor? ℭOLYM. Aſsi quomo não hâ couſa, que mais declare a
maldade do homẽ,que eſſa maneira de multiplicar culpas,e recair
en pecados,eſtando elle ſempre recebendo dà mão de Deos bene
ficios; aſsi não ha couſa,que mais engrandeça a bondade de Deos,
que eſtar elle chouẽdo merces, ſobre quem não ceſſa de lhe fazer
offenſas.Certo he,que en nenhũa couſa terrena, ou celeſtial reſ-
plandece tãto a ſuprema nobreza,e benignidade do noſſo Deos,
quomo en ſofrer os maos,e perdoar injurias proprias; ſendo ellas
tantas,e taes, que nem os que as fazem,ſe podem ſofrer a ſi meſ-
mos.De ſorte, que eſtando cada qual de nos canſado de ſe ſofrer,
não no eſtâ Deos de nos perdoar. Reſta fazermos , Antiocho, o
que fazem criados fieis, inda que froxos, e deſcuidados, quando
ſabem que tem bom, e piadoſo Senhor,que lhe releua ſeus erros,
quomo pae; os quaes vendoſe recaidiços en culpas,ſe por hũa par
te ſe entriſtecem polos males,q̃ multiplicarão; por outra, quan-
do lhes lembra à bondade de ſeu Senhor, que tantas vezes lhes
perdoou, e com tanta facilidade diſsimulou ſeus defeitos, e deli-
ctos paſſados; não duuidão, mas tem por mui certo, que tambem
diſsimulará cos preſentes. Co mel da conſideração, de tamanha
bondade, deueis enuoluer a amargoſa pirola, do demaſiado ſen-
timento,com que vos aflige a memoria de voſſos pecados; e della
recebereis mor confiança, que a deſconfiança, que vos pode im-
portar a lembrança de voſſas maldades. Não he mao o remorſo
da conſciencia, nem a triſteza do pecador; mas a demaſiada, que
o afoga, e lança en deſperação; e por iſſo aconſelha o Apoſto-
lo aos de Corintho, que conſolem, e esforcem o ſeu penitente. *2.Cor.2.*
Clamai amigo meu , e implorai o fauor de Ieſus noſſo Salua-
dor , meteiuos, coa conſideração , en ſuas chagas , e nos ſpinhos
de ſua cabeça,confiai no ſangue, en que nos lauou de noſſos de-
lictos , e repeti aquelles verſos de Prudencio para mim ſuauiſ-
ſimos.

O no-

O nomen prædulce mihi, lux, & decus, & spes
Præsidiumq; meum; requies o certa laborum,
Blandus in ore sapor, fragrans odor, irriguus fons,
Castus amor, pulchra species, syncera voluptas.

Repeti, ô nome de grande doçura para mim, luz, honra, sperança, e presidio meu, certo solacio de trabalhos, brando sabor, odor fragrãte, fonte perenne, amor casto, estremada formosura, e syncero contentamento. Co odor suauissimo deste nome aspergio o diuino Paulo suas epistolas; coestas flores as ornou, e formosentou, estes forão os lumes, e schemas, de que vsou aquelle consumado orador do ceo. Per virtude deste nome passarão os martyres as aguas das amarguras, e alcançarão splendido triumpho da morte, e dos tyrannos. Lembrouos neste passo; que he cousa santa ser o Christão deuoto dos Santos, e principalmente da Virgem, com tanto que seja mais deuoto de Iesus. Muitos os inuocão en seus trabalhos, e fazem bem; mas não chamão assi por Iesus; sendo este nome o que se ha de pronunciar, e ouuir com profundissima reuerencia, entranhauel consolação, e suauidade do spirito; e tendose por cousa certa, que na virtude, e potencia delle, nos auemos de saluar. Nenhum Santo morreo por nos, senão sô Iesus; do qual mana toda nossa felicidade. Olhai para esta imagem de Christo Iesus crucificado, e adorandoa lhe pedi, que laue vossa alma co sangue, que estilou na cruz, para remedio dos pecadores. Encheia de lagrimas, e chorai a vos nella. Abrio M. Tullio as fontes de seu engenho, diz Lactancio, entornou todas as aguas claras de seu peito facundo, e coas forças admirables de sua eloquencia chorou aquella cruz, en que foi posto Gabio, exclamando ser cousa indignissima, crucificar hum cidadão Romano: com quanta mais razão deuemos os Christãos, chorar aquella cruz, chorada de todos os elementos, en que os homens poserão seu Deos? Não choremos por Christo, porque viuo he o filho de Deos viuo, nem se compadecē lagrimas, coa victoria de Iesus crucificado; mas choremos a nos nelle, pois por nosso amor padeceo, e nossos pecados forão causa de sua morte. Adorai esta cruz, sceptro do imperio de Xpo; e insignia do seu amor; colhei desta aruore

salu-

ſalutifera os doces fructos, que vos offerece o amor, que nella ſe vos moſtra, e o perdão, que della vos eſtà prometendo hum Senhor, tam poderoſo, e amoroſo. Se sô fora omnipotente, podereis duuidar de ſua vontade; e ſe podera pouco, podereis duuidar de ſua poteſtade; mas ſendo alapar potentiſsimo, e amiciſsimo, voſſo, não duuideis pôr en ſuas mãos voſſos negocios, e empregar nelle todo voſſo amor. Esforceſe voſſa ſperança. Que vos pode negar o que vos deu ſua vida, ſua honra, e ſeu ſangue? O que ſe não desdanhou de receber voſſos males, quomo vos negarâ os ſeus bens? Acolheiuos a eſte preſidio, e dormi deſcanſado â ſombra deſta aruore vital. Se Deos no principio do mundo plantou en o meo do paraiſo hum lenho de vida, depois plantou no meo da ſua Igreja eſte, que he de ſperança, e dá confiança aos que morrem, en o Sõr. Cos braços eſtendidos, vos moſtra a largueza de ſeu amor; cos pês encrauados, vos eſtâ ſperando, co peito aberto, vos deſcobre ſeu coração, e vos quer meter dentro delle, e coa cabeça inclinada, vos eſtá chamando. Clama o mundo, e diz, Faltarei, clama a carne, e diz, Sujarei; clama o demonio, e diz, Enganarei; clama eſte Senhor crucificado, e diz, Recrearei. Todo aquelle, que da Cruz do Senhor foi deuoto en ſua vida, ſentirâ nella ſingular preſidio en ſua morte, eſtá nos abrio as portas do ceo, he chaue do paraiſo; en eſta mandou Cõſtantino Magno cõuerter o Lâbaro, que era a bandeira imperial entretecida de ouro, e pedras precioſas, e adorada da turba militar, e dizem, que nunqua alferez leuou o eſtandarte, e guião da Cruz, en ſeu tempo, que morreſſe na batalha, ou nella foſſe captiuo; tanta he a potencia da Cruz de CHRISTO. Armae voſſo peito, coa arma da Cruz, e rompereis ſeguro por todalas tentações, e razões de deſconfianças, q̃ os imigos vos propoſerẽ. Eſtando o REDEMPTOR do mũdo, en a Cruz encrauado, tendo por dorcel hum aſpero, e duro madeiro; e ambos os pês paſſados com hum grande prego, todo chagado, aberto, e laſtimado; os olhos cubertos de ſangue, e en elle todo reſoluto; cos braços abertos, e encrauados; neſta poſtura, as primeiras palauras, que daquella lingua afligida, ſedenta, e retalhada ſe ouuirão, forão eſtas; Padre ęterno, perdão, perdão, para eſta gente; e inda que ſua culpa ſeja grande, ſatisfazeiuos de minha pena. Perdoai a eſta nação, que errou contra vos, na fe de voſſa verdade, que por mim lhe foi pregada, porque não ſabe o que faz. As ſegundas

Hiſt. tri. lib.1.c.5.

gundas palauras forão ao ladrão, que lhe pedia se lembrasse d'elle, quando tomasse posse do seu reino: ao qual fez esta promessa, Hoje seras comigo no paraiso. A quem de mim crer, que lhe posso dár en algum tempo a gloria, logo hoje lha quero dar. Para imigos pêde perdão, e a penitentes o concede logo, e tudo he perdão ao pê da Cruz. Da qual olhando para sua mãe, que ja perto, e defronte estaua acompanhada do discipulo, lhe dixe, Molher, eis ahi te fica Ioão por filho; e dizẽdo isto, entẽdido fica, q̃ acenando para elle, coa cabeça lho mostrou, pois sen isso não podia dizer, eis ahi, e sendo forçado para o que dizia virar a cabeça, com nouas dores foi lastimado, nem podia ser menos, segundo a tinha de spinhos cercada: e ao discipulo dixe, q̃ quomo mãe a seruisse, e acompanhasse. Ao pê da Cruz achão mãe, e refugio os pecadores; adoraia, Antiocho, com compunção dolorosa, e compaixão deuota, e dizei comigo. O Crux aue spes vnica, hoc agoniæ tẽpore, &c. Contẽplae en ella a Xp̃o, que quomo hum forno encendido está lançãdo chamas de fogo amoroso, per suas crueis feridas. Ouui com atenção aquellas palauras, que della soão, poderosas para romper, e abrir qualquer orelha surda, Pater ignosce illis, &c. E quando ouuís, Padre perdoailhe; pedilhe vos perdão de vossos pecados: quando se queixa, por se ver desemparado; prometeilhe vos de ja mais o deixardes: quando ao fiel ladrão dá o paraiso; de exẽplo de tanta largueza, tomae vos confiança, que não ireis ao inferno: rogaelhe, que en companhia de sam Ioão vos encomende tambem a sua Madre: e en sua vltima sede, não se vos faça pesado offerecerlhe sequer lagrymas de vosso coração: e finalmente encomendae vosso spirito en suas mãos, quomo elle morrendo o encomẽdou nas de seu Padre. Aprendei a suspirar, comos que com elle perseuerão, ao pê da Cruz; ajudae aos que poem seu desconjuntado corpo, en o regaço de sua triste mãe; deleiteuos ouuir as dolorosas lastimas da mãe, sobre seu filho morto, e sobre a grande ingratidão dos pecadores, que pecando renouão cada momento suas chagas; no numero dos quaes ponde a vos mesmo; ajudae tambem os que o leuão ao sepulcro, e regai com lagrymas suas feridas; não vos aparteis delle en o sepulcro, sen primeiro deixardes vosso coração, por herdeiro de sua sepultura, ocupai alem disto o pensamento hora en consolar a VIRGEM,

Hhhh hora

hora en ouuir o planto de sam Pedro, e dos outros discipulos, (pois Deos vos tem dado, te esta hora, perfeito juizo) hora en aparelhar o vnguento com as piadosas Marias, hora en olhar a meude todas suas chagas: e considerae a noua luz, que aos santos Padres pareceo en o limbo com sua presença, ate que resurgindo com glorioso triumpho, começou alegrar o ceo, e a terra; e depois de por muitos dias consolar seus discipulos, por cabo, en presença delles volueo ao ceo, donde lhe enuiou en forma de fogo o Spirito santo, que de homens de terra os fez filhos de Deos. Discorrei por todos estes misterios, q̃ o filho de Deos vêo obrar â terra; e subirâ vossa alma pola meditação delles ao ceo, e delle se empossarà, en saindo desse corpo. ¶ ANTIOCHO. Quero antes de expirar esta alma, e se concluir o processo de minha vida, ajudarme da oração de Dauid, quando fugindo de Saul, se lhe escondeo en a coua, que sam Francisco recitou à hora da morte. Com minha voz clamei ao Senhor; com minha voz ao Sõr roguei. Derramarei en seu conspecto minha oração; e minha tribulação ante elle pronunciarei. Quando desfalece en mim meu spirito, vos Senhor conhescestes os caminhos de minha vida. No caminho, per que andaua, me esconderão laços. Olhaua para a parte direita, e não via quẽ se lembrasse de minha saude. Não tendo para onde fugir, nem hâ quem cure de minha vida. Clamei Senhor a vos, e dixe, vos sois minha sperança, e minha herança na terra dos viuentes. Entendei en minha oração, porque estou muito afligido. Liuraime dos perseguidores, porque se esforçârão sobre mim. Tirai deste carcere minha alma, para louuar vosso nome. Rodearmeão os justos, quando me fezerdes benauenturado. Senhor IESV, recebei o meu spirito. ¶ OLYMPIO. IESVS, por quem chamais vos valha, IESVS vos defenda, IESVS, en cujas mãos vos pondes, seja com vossa alma, Amen.

Psa. 141.

CAPITVLO XXXVI.

Mostra Olympio sentimento coa morte de Antiocho.

OLYM-

OLYMPIO.

IA Antiocho passou desta vida, ja sabe q̃ cousa he a outra, ja recebeo sentença, e não appellou della. Dáme pena sua morte, porque me recreaua sua vida. Mas consolome, com saber que mais se hão de amar os amigos, na outra vida, do que se amarão nesta; e que sera lâ mais jucunda sua companhia. Santo Agostinho consolando hũa viuua, en a morte de seu marido, diz asi, Não perdemos os amigos, que desta vida se partem para a outra, antes quanto ca forão de nos mais conhescidos, tanto lá mais os amaremos, e seremos delles amados, sen temor de auer antre nos algum apartamento. Tambem me consola muito parecerme, que ganhou Antiocho com morrer, e que sua paciencia en tam viuas dores, e prolixa enfermidade, lhe seruio de purgatorio. Ia as suas lagrymas acabarão, e as minhas tirão por mim. Quero me tornar a meus cuidados, e se me deixarẽ, antes da morte, terei por ditosa minha sorte. Mas quem reterá as lagrymas, en tam grande força de sentimento! O' morte cruel, quomo não tens lastima de vir ao melhor tempo roubar en hũa hora, o que se ganhou en muitos annos, encher o mundo de orfindade, cortar o fio dos bons studos, fazer mal logrados os bons ingenios, e juntar o fin com o principio, sen dar lugar aos meos? Finalmente es tal, que Deos laua suas mãos de ti, e se justifica dizendo, que não te fez elle, senão que por enueja, e arte do demonio, teueste entrada en o mundo. Com as mesmas palauras, e por ventura com igual causa, posso eu lamentar a perda de tal companheiro, vnico, e charisimo, com que sam Bernardo lamentou a morte de seu irmão Geraldo, cujas saõ as seguintes lastimas, En a vida nos amauamos, quomo nos apartamos en a morte? Amarisima diuisaõ foi esta, a qual ninguem se atreuera fazer, senão a morte. Quando tu viuo, a mim viuo, me deixaras? O braua morte, horrible diuorcio. Quem não ouuera lastima de desfazer tam suaue nô de amor, saluo a morte, de toda a suauidade enemiga? Com razão chamão morte, a quem tam feramente rebatando hum, mata dous. O miserable de mim, que consolação posso ter sen ti, vnico solacio meu? Entre nos ambos a presença era graciosa, a companhia doce, a

To. 2. Epistola. 6.

Sup. Cant. ser. 26.

ce, a pratica suaue. Mas estes gostos dentre ambos, tu os mudaste, eu os perdi. Contigo se forão todos meus deleites, e prazeres. Quem me visse a mim morrer tras ti; qua viuer sen ti he tristeza, e dor. Viuirei en luto, e amargura da minha alma, e ajudarei a mão do Senhor, que me tocou. A mim me tocou, a mim me ferio, e lastimou, e não a ti, que leuou para si. Sai, sai lagrimas minhas; abrãse as fontes de meus olhos, rompãse as catharactas de minha miserable cabeça, para que possaõ lauar as manchas de minhas culpas, com as quaes mereci a ira de Deos, e a calamidade, que padeço. Eramos hum coração, e hũa alma, e a morte com seu cutello nos partio; hũa parte pos no ceo, e outra deixou na terra. Eu, eu sou a triste parte, que ficou no lodo. E destrõcada mea parte de mim mesmo, dizẽme, Não choreis? Arrancarãome as entranhas, e dizẽme, Não no sintaes? Sento o, e inda que me pese o sento; qua minha fortaleza não he de linhajem de pedras, nem minha carne de metal. Vos amigos meus, compadeceruos eis de mim, se considerardes, quam graue castigo, por meus pecados, recebi da mão do Senhor. Com a ira de sua indignação me castigou. Iusto castigo a minhas culpas, e duro a minhas forças. Não reprehendo o justo juizo de Deos, que deu ao defunto a coroa, que merecia, e ao viuo a pena, que elle deuia. Isto, e mais diz sam Bernardo. E à causa desta sua lamentação, posso com verdade ajuntar, que a cõuersação de Antiocho, alem de apraziuel, me foi muito proueitosa. Mas por não alongar minhas magoas, quero breuiar seus louuores, e consolarme, co recolhimento de sua pessoa, e exemplo de sua vida, que dão testemunho de sua bõa morte. Sam Bernardo diz, que he grande sinal de morrer bem, o nome de Iesu na boca, porque ninguem o pode nomear, senão en o Spiritu sancto. Item, repetir aquellas palauras, com que toda a alma Christam se deue apartar do corpo, En vossas mãos Senhor, entrego meu spirito: e se para de veras entregar a alma nas mãos santissimas do Senhor, ha mister desobrigala primeiro das mãos dos homens, das diuidas, dos encargos, e dos seruiços dos criados; com nenhũa destas obrigações morreo; o que dá muito valor à entrega, que fez de sua alma a Deos. Tambem he bom sinal rogarlhe com humildade, e dizer naquella hora, o que santo Esteuão dixe na sua, Senhor Iesu, recebei o meu spirito, meu, porque vos mo destes, e vosso, porque vos o creastes, e co vosso sangue foi remido. Ia, receber

ceber com paciencia as dores,e angustias da morte, quando Deos nos chama,inda que a carne remusgue,e a sensualidade repugne, não se pode negar ser hum dos melhores indicios da bõa morte. Grande merce de Deos he,não se desordenar a razão, quando estes enemigos fazem seu officio. Muitas vezes se lhe offereceo a Antiocho, que morria, quomo qualquer pobre estudante, antes da velhice; e sen ter recebido do mundo satisfação de seus merecimentos; e acodindo coa razão, depois de pedir a Deos perdão do tempo mal gastado,lhe dizia, Muitas graças vos dou eu polos annos de vida,que me dêstes,e podereis negar; e se de morrer tam prestes leuo algũa pena,he faltarme tempo,para vos seruir,quomo deuia. Não me digão, que fiz virtudes, porque mais vos fico deuendo,pola graça,que me dêstes, para as fazer, (se algũas bõas obras tenho feito) do que me estaes a deuer por ellas.Mais remunera Deos dões seus,que meritos nossos.Não he a enxô,a que faz a arca,mas a mão do official; posto que o liure arbitrio en nos não seja puro instrumento. En a agonia da morte, quando sua carne estaua tremendo,conformouse com sam Paulo,que se en hum lugar dixe,Cupio dissolui,desejo ver esta alma desatada das prisoẽs do corpo; en outro desejou vestir sobre o corpo, e alma o roupão da gloria,Nolumus spoliari, sed superuestiri; desejaua ir ao ceo, sen ser despojado seu corpo da alma, que o sustinha. E sobre tudo isto, se a participação deuota dos sacramentos, dá tanta confiança, aos que dantes viuerão mal; que fará aos que muitos annos atras viuião bem? Se nos maos, onde precedeo mao viuer, os finaes de bõa morte nos dão tanta confiança de sua saluação; que se deue crer daquelles, en cuja vida ouue bõas obras, intenções rectas, descontos d'algũas falhas; e a preparação para a morte foi tam catholica, que nos podera segurar nesta crença, inda que a vida tal não fora? E porque esta consideração me enxuga as lagrimas, cesso de lamentar sua morte, e começo de entender, com mor cuidado, en minha vida.

Phil.1. *2.Cor.5.*

E tenebris quando surgens ego lumina cœli
Suspiciam, & lucis verus amator ero?
Cœlesti in terris nosco qui luce fruuntur,
Gaudeo terrenis fæcibus ipse miser?

Ergo

Ergo hinc exurgam, ad ſanctum patremque redibo;
Cur ego per preceps ſemper ad ima ferar?
Parce pater clemens, dicam, tua viſcera noſce,
Quæ ſcelerum magno pondere preſſa iacent.
Qui quondam fueram liber, clariq; parentis
Progenies, ſeruus nunc tuus eſſe volo.
Nam me degenerem tanto vixiſſe parente
Et regale genus dedecoraſſe pudet.
Impius in patrem natus, non lumina poſſum
Tollere, non recta fronte videre pium.
Sed pater a longe natum iam cernit euntem,
Currit, ad amplexus me reuocatq; ſuos.
Oſcula fert fronti, tenerique in pignus amoris
Immittit manibus aurea dona meis.
Me vitulo pingui, menſaq; exceptat opima,
Iucundis epulis hunc celebratq; diem.
Pro inuidenti.
Veſtibus exornat nitidis, fratrique videnti,
Mortuus hic fuerat, ecce reuixit, ait.
Hunc feſtum reputare diem, me teque decebat;
Frater aberrabat namque, repertus adeſt.
O ſi vel minimus ſacris de vatibus eſſem,
Quando ego prædico prodigus iſta mihi.

¶ Laus Chriſto Domino.